Edição Nacional

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 27 de junho de 1969 — Ano LXXIX — N.º 69

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110|112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), ZC-21 — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and. gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703|704. Tels. 5509 e 2-1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s| 1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s| 1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40; SP e BH; Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr$ 0,50, Domingos, NCr$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75 Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,70; Domingos, NCr$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 70,00; Semestre, NCr$ 36,00; Trimestre, NCr$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara; Semestre: NCr$ 50,00; Trimestre, NCr$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina, PA$ 70 e PA$ 115; Uruguai, $8, Dias úteis e $15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudo, Domingos, 2,70 escudos.

BRASÍLIA

A realização do VIII Congresso Eucarístico Nacional — talvez com a presença do Papa Paulo VI — na capital da República, em maio do próximo ano, já está sendo preparada pelo Arcebispado e Prefeitura de Brasília. A Prefeitura pretende integrar o Congresso nas comemorações do décimo aniversário da cidade.

SANTA CATARINA

A Federação das Indústrias entregou memorial ao Governador Ivo Silveira, no qual solicita seja encaminhado projeto de lei à Assembléia, autorizando o pagamento dos débitos fiscais em parcelas aos contribuintes sujeitos ao ICM que estejam em atraso com o pagamento do impôsto. Diz o documento que a medida "vem ao encontro dos interêsses do erário estadual e se constituirá em fator de desafôgo das classes empresariais", afirmando também que a "pretensão de harmonia com a política fiscal do Govêrno federal, recentemente revigorada através de novas normas introduzidas com o Decreto-Lei n.º 352, de 17 de junho de 1969, assim como com a Portaria n.º 594, da Secretaria da Receita Federal, se ajustando à orientação do Estado de São Paulo, consubstanciada no Decreto-Lei número 79/69."

MINAS GERAIS

A ordem do dia em Governador Valadares é sorrir e receber com simpatia todos os visitantes que chegarem àquela cidade mineira para a II Exposição Agropecuária. A Prefeitura lançou a Operação-Sorriso, afirmando que "se todos os valadarenses compreenderem a necessidade e o alcance da campanha, os visitantes levarão a melhor das impressões da nossa cidade." A II Exposição Agropecuária é um dos grandes acontecimentos econômicos de Governador Valadares, pois reúne criadores e industriais do vale do rio Doce. Iniciada na segunda-feira, a promoção se encerra domingo, exibindo cêrca de seis mil bovinos, principalmente da raça nelore.

A Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais — FAEMG — indicou o nome do Ministro Jarbas Passarinho para concorrer à medalha do Mérito Agrícola de 1969, na seção de Ação Social. A indicação foi feita pelo presidente da FAEMG, Sr. José Alvares Filho, "como reconhecimento pelo trabalho do Ministro Jarbas Passarinho à frente do Ministério do Trabalho, notadamente com a criação da Previdência Social Rural, velha aspiração do homem do campo, agora transformada em realidade."

O DIA EM QUE OS PEIXES SAÍRAM DÁGUA

Em sua derradeira e desesperada tentativa de fugir à morte, os peixes da lagoa Rodrigo de Freitas se submeteram ontem ao sacrifício supremo de abandonar seu habitat natural para tentar respirar melhor na superfície, onde disputaram o oxigênio com os animais providos de pulmões. Apesar do esfôrço, meia tonelada de peixes mortos foi recolhida pelos garis do Estado até o meio-dia, confirmando as previsões dos técnicos do Instituto de Engenharia Sanitária. Se a vida para homens e animais está ruim ao ar livre, para os peixinhos está muito pior: fora de seu elemento natural, nada mais lhes resta a não ser o destino inglório de serem atirados nas caçambas dos caminhões. (Pág. 12)

Dayan diz que Egito prepara nova guerra

O Ministro da Defesa de Israel, Moshé Dayan, afirmou ontem que o Egito poderá a qualquer momento desencadear nova guerra, "pois estamos presenciando uma nítida intensificação do belicismo árabe." Dayan acrescentou que "a posição das grandes potências está estimulando a intransigência árabe."

Suas declarações foram feitas pouco depois de um nôvo combate aéreo sôbre o gôlfo de Suez, no qual, segundo Telaviv, dois Mig-21 egípcios foram derrubados.

De acôrdo com o porta-voz militar israelense, o Egito já perdeu 21 jatos desde o fim da guerra de 67. Os israelenses bombardearam posições jordanianas, em represália por ataques a *kibbutzim* e posições militares de Israel.

Nas Nações Unidas, o delegado jordaniano, Mohammed El Farra, pediu uma reunião do Conselho de Segurança da ONU para a próxima segunda-feira, a fim de examinar o caso de Jerusalém. (Pág. 9)

Peru ocupa 4 fazendas para reforma

Quatro fazendas açucareiras do Departamento peruano de Lambayeque, no Norte do país, foram ontem ocupadas, sem incidentes, por funcionários da reforma agrária, em cumprimento à primeira medida de expropriação decretada pelo Govêrno.

A lista de expropriações ontem divulgada atinge também os Departamentos de La Libertad e Aneash, que com Lambayeque formam o maior centro de produção de açúcar do Peru. Ontem, o Chanceler da Colômbia, em visita oficial a Lima, afirmou que seu país está solidário com o Peru na política de "recuperação do contrôle de sua economia." (Página 2)

Govêrno dará segurança e liberdade aos eleitores

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, declarou em entrevista à imprensa que os eleitores desejosos de se filiarem ao MDB "o podem fazer sem qualquer receio", e que "os dois Partidos concorrentes podem agir com tôda liberdade e segurança", porque o Govêrno deseja a reorganização democrática e dará garantias nesse sentido.

Não será permitido, segundo frisou o Sr. Gama e Silva, "o exercício de qualquer ato que importe em cercear a liberdade de arregimentação partidária." Mas o Govêrno não tolerará a contestação ao regime, a agitação, a subversão, "o retôrno ao clima e ambiente político que a Revolução extinguiu, em março de 1964."

O Senador Oscar Passos, presidente do MDB, elogiou a disposição do Ministro da Justiça de assegurar garantias, mas disse-lhe que suas palavras devem ser complementadas por atos concretos, a fim de que a Oposição vença dificuldades no seu trabalho de reorganização. Segundo o Senador, é preciso mais do que declarações para alterar o clima de insegurança.

Depois de visitar vários municípios paulistas, o Senador Lino de Matos transmitiu ao Sr. Oscar Passos seu pessimismo: é impossível ao MDB completar a filiação partidária, pois o eleitor teme assinar o livro de inscrição. (Página 3 e editorial na página 6)

BIRD libera parcela de US$ 1 bilhão

Até 1971 o Brasil terá recebido 642 milhões de dólares de financiamentos do Banco Mundial (BIRD), como resultado imediato das conversações mantidas com a missão chefiada pelo Sr. Gerald Alter.

Esta será a primeira etapa do programa de financiamentos no valor de 1 bilhão de dólares, até 1973. Êste ano o Brasil receberá 75 milhões de dólares, em 1970, US$ 232,8 milhões e em 1971, US$ 334,5 milhões.

Segundo o técnico José Maria Vilar de Queirós, que representou o Ministério da Fazenda nos estudos com o BIRD, o Brasil dispõe hoje de projetos avaliados em mais de 5 bilhões de dólares, prontos para receberem financiamentos de organismos internacionais. (Página 17)

Terroristas denunciados à Justiça

A Justiça Militar de São Paulo recebeu ontem do DOPS o inquérito policial sôbre as atividades de 68 integrantes da chamada Vanguarda Popular Revolucionária e da facção chefiada por Carlos Marighela, responsáveis por assaltos a bancos e atos de terrorismo contra repartições militares, além de assassinatos.

O delegado regional do Departamento de Polícia Federal em São Paulo, General Sílvio Correia de Andrade, revelou já ter sido pedida a prisão preventiva de 57 dos indiciados, 32 dos quais já estão presos. Restam 36 elementos, entre os quais Carlos Marighela e o ex-capitão Carlos Lamarca. (Pág. 3)

Futebol põe Salvador sob emergência

O Govêrno de Salvador declarou ontem o estado de emergência, e a fronteira de Honduras com Salvador foi reforçada por contingentes militares destacados de Tegucigalpa, na expectativa de novos choques, na noite de hoje, com mais um jôgo programado.

Os distúrbios já causaram dois mortos e começaram no primeiro jôgo, em Tegucigalpa, vencido pelos hondurenhos, que perderam a partida seguinte, em São Salvador. Ontem, centenas de pessoas cercaram a residência do Presidente de Salvador, exigindo "vingança" para os compatriotas feridos nas lutas em Honduras. (Página 2)

França se dispõe a aceitar a Inglaterra no MCE

O exame do ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu, numa conferência dos Chefes de Estado dos seis países-membros, foi proposta ontem pelo nôvo Primeiro-Ministro francês, Jacques Chaban-Delmas, que pretende dar impulso à unificação da Europa.

Em longa exposição perante a Assembléia Nacional sôbre a política externa e interna do Govêrno, Chaban-Delmas acentuou que a questão da entrada da Grã-Bretanha deve ser objeto de debates e acôrdos preliminares com os outros países do Mercado Comum Europeu.

O Primeiro-Ministro disse que a Grã-Bretanha deve fortalecer a comunidade, "e não enfraquecê-la." Acrescentou que "a adesão britânica não deve diluir a idéia européia; ao crescer uma Europa unida, seus objetivos não devem ser comprometidos."

Chaban-Delmas revelou também que a França procurará estreitar suas relações com os Estados Unidos, sem no entanto abandonar a "política de cooperação com os países do Leste europeu, principalmente com a União Soviética."

Sôbre a política interna, o Primeiro-Ministro afirmou que o Govêrno defenderá a cotação atual do franco, tentará reduzir o forte deficit da balança de pagamentos e restabelecer a fôrça econômica nacional. (Página 8)

Luta racial deixa Omaha em alerta

O estado de alerta foi decretado ontem em Omaha, Nebrasca, em virtude das desordens raciais que provocaram incêndios em seis quadras do bairro negro da cidade. Os bombeiros — recebidos a bala por franco-atiradores, mas protegidos pela polícia — isolaram as chamas que ameaçavam o bairro.

Ao longo das seis quadras, todos os imóveis de um lado e alguns do outro foram destruídos pelas chamas. Atos de vandalismo e pilhagem se registraram durante o incêndio das lojas. As desordens começaram precisamente na segunda-feira, quando a polícia atirou contra James Loder, filho adotivo da atriz Heddy Lammar. (Pág. 11)

Caetano irá ao Atêrro por Estácio

O Primeiro-Ministro de Portugal, Sr. Marcelo Caetano, estará presente à solenidade de lançamento da pedra fundamental do monumento a Estácio de Sá, fundador do Rio de Janeiro, que será realizada às 12h30m do dia 12 de julho próximo, no Parque do Flamengo, em frente à Avenida Rui Barbosa.

A data da solenidade foi marcada ontem, em reunião que a comissão encarregada do problema manteve com o Governador Negrão de Lima, para quem o monumento a Estácio de Sá, cujo projeto já está sendo executado, será um dos maiores e mais belos já construídos no Rio de Janeiro. (Pág. 4)

Seus Talões faz troca da série C

A coordenação do concurso Seus Talões Valem Milhões divulgou ontem a lista de todos os premiados no sorteio da série B, realizado no último dia 24, e informou que os diversos postos da Secretaria de Finanças já estão trocando os cupons para o sorteio da série C.

Todos os premiados da série B poderão receber seus prêmios a partir do dia 7 de julho, das 11h30m às 16h, na Rua da Alfândega, 42, 2.º andar, munidos do talão e de uma identidade. Segundo a coordenação do concurso, a partir de 1.º de julho só terão validade as notas de compras emitidas êste ano. (Pág. 13)

PC soviético anuncia luta sem tréguas contra a China

O pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética anunciou sua decisão de "lutar sem tréguas contra o antileninismo e o divisionismo da China." A decisão foi tomada ontem após um balanço do Congresso Comunista Internacional, realizado em Moscou.

Na reunião aprovou-se sem reservas a linha política e as atividades do PC "tendentes a reforçar a coesão do movimento comunista mundial em sua luta contra o imperialismo e os divisionistas chineses."

Em Praga, o Partido Comunista da Tcheco-Eslováquia condenou ontem as greves de protesto pela dissolução da União Estudantil da Boêmia e Morávia.

O jornal *Rudé Pravo*, órgão do PC nacional, publicou ontem o texto de uma decisão do Partido de Praga advertindo os operários da fábrica de locomotivas CKD e de quatro usinas, que pararam os trabalhos durante 15 minutos para discutir e aprovar uma resolução contra o fechamento da entidade estudantil.

Também os operários da Usina RTL, integrada no complexo industrial CKD, decidiram atrasar o pagamento de suas quotas sindicais "até que as exigências dos trabalhadores sejam plenamente atendidas." (Página 8)

Trabalho soma 186 aos disponíveis

A partir do dia 1.º o número de funcionários em disponibilidade no Ministério do Trabalho chegará a 633: o *Boletim do Pessoal* de segunda-feira publicará a lista de mais 186 servidores afastados com vencimentos proporcionais.

Esta é a terceira lista desde o decreto-lei que, em dezembro do ano passado, determinou às repartições públicas federais a redução de 10% nas despesas com pessoal, progressivamente. Para alcançar a economia de 2% prevista no primeiro trimestre foram necessárias duas listas; a redução determinada para o segundo semestre é de 4% — e se a meta não fôr alcançada novos funcionários serão afastados. (P. 4)

LEIA NESTA EDIÇÃO / A AMAZÔNIA OCUPADA

UM SUPLEMENTO ESPECIAL DO **JORNAL DO BRASIL**

Tempo: bom, com nebulos, variável. Névoa úmida. Temp.: estável. Ventos: fracos e variáveis. Visib.: boa, após a névoa. Máxima: 22,6 Mínima: 13,4. (Det. no Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 27 de junho de 1969 — Ano LXXIX — N.º 69

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110|112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), ZC-21 — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and. gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703|704. Tels. 5509 e 2-1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s| 1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s| 1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40; SP e BH; Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr$ 0,50, Domingos, NCr$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75 Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,70; Domingos, NCr$ 1,10; Oeste (GO, MT); Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 70,00; Semestre, NCr$ 36,00; Trimestre, NCr$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara; Semestre: NCr$ 50,00; Trimestre, NCr$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina, PA$ 70 e PA$ 115; Uruguai, $8, Dias úteis e $15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudo, Domingos, 2,70 escudos.

O DIA EM QUE OS PEIXES SAÍRAM DÁGUA

Em sua derradeira e desesperada tentativa de fugir à morte, os peixes da lagoa Rodrigo de Freitas se submeteram ontem ao sacrifício supremo de abandonar seu habitat natural para tentar respirar melhor na superfície, onde disputaram o oxigênio com os animais providos de pulmões. Apesar do esfôrço, meia tonelada de peixes mortos foi recolhida pelos garis do Estado até o meio-dia, confirmando as previsões dos técnicos do Instituto de Engenharia Sanitária. Se a vida para homens e animais está ruim ao ar livre, para os peixinhos está muito pior: fora de seu elemento natural, nada mais lhes resta a não ser o destino inglório de serem atirados nas caçambas dos caminhões. (Pág. 12)

Dayan diz que Egito prepara nova guerra

O Ministro da Defesa de Israel, Moshé Dayan, afirmou ontem que o Egito poderá a qualquer momento desencadear nova guerra, "pois estamos presenciando uma nítida intensificação do belicismo árabe." Dayan acrescentou que "a posição das grandes potências está estimulando a intransigência árabe."

Suas declarações foram feitas pouco depois de um nôvo combate aéreo sôbre o gôlfo de Suez, no qual, segundo Telaviv, dois Mig-21 egípcios foram derrubados.

De acôrdo com o porta-voz militar israelense, o Egito já perdeu 21 jatos desde o fim da guerra de 67. Os israelenses bombardearam posições jordanianas, em represália por ataques a *kibbutzim* e posições militares de Israel.

Nas Nações Unidas, o delegado jordaniano, Mohammed El Farra, pediu uma reunião do Conselho de Segurança da ONU para a próxima segunda-feira, a fim de examinar o caso de Jerusalém. (Pág. 9).

Peru ocupa 4 fazendas para reforma

Quatro fazendas açucareiras do Departamento peruano de Lambayeque, no Norte do país, foram ontem ocupadas, sem incidentes, por funcionários da reforma agrária, em cumprimento à primeira medida de expropriação decretada pelo Govêrno.

A lista de expropriações ontem divulgada atinge também os Departamentos de La Libertad e Aneash, que com Lambayeque formam o maior centro de produção de açúcar do Peru. Ontem, o Chanceler da Colômbia, em visita oficial a Lima, afirmou que seu país está solidário com o Peru na política de "recuperação do contrôle de sua economia." (Página 2)

Govêrno dará segurança e liberdade aos eleitores

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, declarou em entrevista à imprensa que os eleitores desejosos de se filiarem ao MDB "o podem fazer sem qualquer receio", e que "os dois Partidos concorrentes podem agir com tôda liberdade e segurança", porque o Govêrno deseja a reorganização democrática e dará garantias nesse sentido.

Não será permitido, segundo frisou o Sr. Gama e Silva, "o exercício de qualquer ato que importe em cercear a liberdade de arregimentação partidária." Mas o Govêrno não tolerará a contestação ao regime, a agitação, a subversão, "o retôrno ao clima e ambiente político que a Revolução extinguiu, em março de 1964."

O Senador Oscar Passos, presidente do MDB, elogiou a disposição do Ministro da Justiça de assegurar garantias, mas disse-lhe que suas palavras devem ser complementadas por atos concretos, a fim de que a Oposição vença dificuldades no seu trabalho de reorganização. Segundo o Senador, é preciso mais do que declarações para alterar o clima de insegurança.

Depois de visitar vários municípios paulistas, o Senador Lino de Matos transmitiu ao Sr. Oscar Passos seu pessimismo: é impossível ao MDB completar a filiação partidária, pois o eleitor teme assinar o livro de inscrição. (Página 3 e editorial na página 6)

BIRD libera parcela de US$ 1 bilhão

Até 1971 o Brasil terá recebido 642 milhões de dólares de financiamentos do Banco Mundial (BIRD), como resultado imediato das conversações mantidas com a missão chefiada pelo Sr. Gerald Alter.

Esta será a primeira etapa do programa de financiamentos no valor de 1 bilhão de dólares, até 1973. Este ano o Brasil receberá 75 milhões de dólares, em 1970, US$ 232,8 milhões e em 1971, US$ 334,5 milhões.

Segundo o técnico José Maria Vilar de Queirós, que representou o Ministério da Fazenda nos estudos com o BIRD, o Brasil dispõe hoje de projetos avaliados em mais de 5 bilhões de dólares, prontos para receberem financiamentos de organismos internacionais. (Página 17).

Terroristas denunciados à Justiça

A Justiça Militar de São Paulo recebeu ontem do DOPS o inquérito policial sôbre as atividades de 68 integrantes da chamada Vanguarda Popular Revolucionária e da facção chefiada por Carlos Marighela, responsáveis por assaltos a bancos e atos de terrorismo contra repartições militares, além de assassinatos.

O delegado regional do Departamento de Polícia Federal em São Paulo, General Silvio Correia de Andrade, revelou já ter sido pedida a prisão preventiva de 57 dos indiciados, 32 dos quais já estão presos. Restam 36 elementos, entre os quais Carlos Marighela e o ex-capitão Carlos Lamarca. (Pág. 3)

Futebol põe Salvador sob emergência

O Govêrno de Salvador declarou ontem o estado de emergência, e a fronteira de Honduras com Salvador foi reforçada por contingentes militares destacados de Tegucigalpa, na expectativa de novos choques, na noite de hoje, com mais um jôgo programado.

Os distúrbios já causaram dois mortos e começaram no primeiro jôgo, em Tegucigalpa, vencido pelos hondurenhos, que perderam a partida seguinte, em São Salvador. Ontem, centenas de pessoas cercaram a residência do Presidente de Salvador, exigindo "vingança" para os compatriotas feridos nas lutas em Honduras. (Página 2)

França se dispõe a aceitar a Inglaterra no MCE

O exame do ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu, numa conferência dos Chefes de Estado dos seis países-membros, foi proposta ontem pelo nôvo Primeiro-Ministro francês, Jacques Chaban-Delmas, que pretende dar impulso à unificação da Europa.

Em longa exposição perante a Assembléia Nacional sôbre a política externa e interna do Govêrno, Chaban-Delmas acentuou que a questão da entrada da Grã-Bretanha deve ser objeto de debates e acôrdos preliminares com os outros países do Mercado Comum Europeu.

O Primeiro-Ministro disse que a Grã-Bretanha deve fortalecer a comunidade, "e não enfraquecê-la." Acrescentou que "a adesão britânica não deve diluir a idéia européia; ao crescer uma Europa unida, seus objetivos não devem ser comprometidos."

Chaban-Delmas revelou também que a França procurará estreitar suas relações com os Estados Unidos, sem no entanto abandonar a "política de cooperação com os países do Leste europeu, principalmente com a União Soviética."

Sôbre a política interna, o Primeiro-Ministro afirmou que o Govêrno defenderá a cotação atual do franco, tentará reduzir o forte deficit da balança de pagamentos e restabelecer a fôrça econômica nacional. (Página 8)

Luta racial deixa Omaha em alerta

O estado de alerta foi decretado ontem em Omaha, Nebrasca, em virtude das desordens raciais que provocaram incêndios em seis quadras do bairro negro da cidade. Os bombeiros — recebidos a bala por franco-atiradores, mas protegidos pela polícia — isolaram as chamas que ameaçavam o bairro.

Ao longo das seis quadras, todos os imóveis de um lado e alguns do outro foram destruídos pelas chamas. Atos de vandalismo e pilhagem se registraram durante o incêndio das lojas. As desordens começaram precisamente na segunda-feira, quando a polícia atirou contra James Loder, filho adotivo da atriz Heddy Lammar. (Pág. 11).

Caetano irá ao Atêrro por Estácio

O Primeiro-Ministro de Portugal, Sr. Marcelo Caetano, estará presente à solenidade de lançamento da pedra fundamental do monumento a Estácio de Sá, fundador do Rio de Janeiro, que será realizada às 12h30m do dia 12 de julho próximo, no Parque do Flamengo, em frente à Avenida Rui Barbosa.

A data da solenidade foi marcada ontem, em reunião que a comissão encarregada do problema manteve com o Governador Negrão de Lima, para quem o monumento a Estácio de Sá, cujo projeto já está sendo executado, será um dos maiores e mais belos já construídos no Rio de Janeiro. (Pág. 4)

Seus Talões faz troca da série C

A coordenação do concurso Seus Talões Valem Milhões divulgou ontem a lista de todos os premiados no sorteio da série B, realizado no último dia 24, e informou que os diversos postos da Secretaria de Finanças já estão trocando os cupons para o sorteio da série C.

Todos os premiados da série B poderão receber seus prêmios a partir do dia 7 de julho, das 11h30m às 16h, na Rua da Alfândega, 42, 2.º andar, munidos do talão e de uma identidade. Segundo a coordenação do concurso, a partir de 1.º de julho só terão validade as notas de compras emitidas êste ano. (Pág. 13)

PC soviético anuncia luta sem tréguas contra a China

O pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética anunciou sua decisão de "lutar sem tréguas contra o antileninismo e o divisionismo da China." A decisão foi tomada ontem após um balanço do Congresso Comunista Internacional, realizado em Moscou.

Na reunião aprovou-se sem reservas a linha política e as atividades do PC "tendentes a reforçar a coesão do movimento comunista mundial em sua luta contra o imperialismo e os divisionistas chineses."

Em Praga, o Partido Comunista da Tcheco-Eslováquia condenou ontem as greves de protesto pela dissolução da União Estudantil da Boêmia e Morávia.

O jornal *Rudé Pravo*, órgão do PC nacional, publicou ontem o texto de uma decisão do Partido de Praga advertindo os operários da fábrica de locomotivas CKD e de quatro usinas, que pararam os trabalhos durante 15 minutos para discutir e aprovar uma resolução contra o fechamento da entidade estudantil.

Também os operários da Usina RTL, integrada no complexo industrial CKD, decidiram atrasar o pagamento de suas quotas sindicais "até que as exigências dos trabalhadores sejam plenamente atendidas." (Página 8)

Trabalho soma 186 aos disponíveis

A partir do dia 1.º o número de funcionários em disponibilidade no Ministério do Trabalho chegará a 633: o *Boletim do Pessoal* de segunda-feira publicará a lista de mais 186 servidores afastados com vencimentos proporcionais.

Esta é a terceira lista desde o decreto-lei que, em dezembro do ano passado, determinou às repartições públicas federais a redução de 10% nas despesas com pessoal, progressivamente. Para alcançar a economia de 2% prevista no primeiro trimestre foram necessárias duas listas; a redução determinada para o segundo semestre é de 4% — e se a meta não fôr alcançada novos funcionários serão afastados. (P. 4)

LEIA NESTA EDIÇÃO / A AMAZÔNIA OCUPADA

UM SUPLEMENTO ESPECIAL DO JORNAL DO BRASIL

américa latina

O Govêrno peruano iniciou a aplicação da lei de reforma agrária, promulgada dia 24, pela costa Norte do país, onde estão as grandes fazendas de açúcar, de propriedade de grupos financeiros peruanos e estrangeiros. No Uruguai, os funcionários dos serviços de energia elétrica desafiaram o estado de sítio com uma greve que deixou Montevidéu às escuras.

SOLIDARIEDADE

Radiofoto UPI

O Presidente Alvarado recebeu o Chanceler colombiano Lopez Michelsen, no Palácio do Govêrno

Reforma agrária começa no Peru pela costa Norte

Lima (AP-AFP-JB) — O Govêrno peruano adotou ontem a primeira medida de aplicação da lei de reforma agrária, entregando as notificações oficiais de expropriação dos complexos açucareiros da costa Norte do país, pertencentes a grupos financeiros peruanos e norte-americanos.

Os dois departamentos de maior produção agrícola — La Libertad e Lambayeque — com importantes fazendas de açúcar, integram essa primeira lista de expropriações, juntamente com os departamentos de Ancash, a Noroeste da capital peruana, e Lima.

O INÍCIO

Nessa zona, encontram-se as 10 principais indústrias açucareiras, cuja produção anual atinge agora — por causa da sêca — mais de 700 mil toneladas. A metade pertence a interêsses norte-americanos, especialmente de dois grandes grupos: a Grace e a International Basic Economy Corp., com as fazendas de Cartavio, Paramonga, Laredo, Nepena, Tuman, Casagrande.

Grupos financeiros peruanos controlam as demais: Pomalca, Cayalti, Pucala, Chicama e Chiclin. Tôda essa região costeira permanecia marginalizada na lei de reforma agrária anterior, agora derrogada. Também ai se encontra a base da agropecuária do país.

A fazenda Casagrande é considerada a maior propriedade açucareira do mundo, e seus limites se estendem desde o oceano Pacífico até o rio Maranon, na região oriental dos Andes.

Em círculos diplomáticos de Lima, informou-se que possivelmente alguns dos peruanos proprietários terão seus bens expropriados também, os quais serão transformados em cooperativas, apoiadas pelo Govêrno e dirigidas pelos que as cultivam. Os únicos que poderão conservar suas terras são os que possuem granjas ou áreas agrícolas de menos de 140 hectares.

Primeiro-Ministro explica a lei

Paris (AFP-JB) — O Primeiro-Ministro do Peru, General Ernesto Montagne, disse ontem que a reforma agrária é uma lei federal que afeta os peruanos, norte-americanos e qualquer estrangeiro que tenha terras no Peru, e não está dirigida contra propriedades dos Estados Unidos, como muitos querem fazer crer.

O General Montagne concedeu uma entrevista exclusiva à agência France Press, ao chegar a Paris, procedente de Londres, em visita de caráter particular.

ENTREVISTA

O General Montagne abordou vários pontos:

Reforma agrária — É errôneo particularizar a aplicação da reforma a firmas determinadas. Tôdas as terras a serem confiscadas pelo Govêrno peruano, segundo a lei de reforma agrária, receberão pagamento pelo seu justo valor.

IPC — É um caso particular, único e isolado. Tôdas as emprêsas estrangeiras que operam no Peru e respeitam suas leis trabalham normalmente e, com elas, não há e não haverá problemas pendentes. O problema da IPC já foi resolvido, segundo as leis peruanas, e surpreende a intervenção dos Estados Unidos. A IPC, terminado o processo, se não estiver de acôrdo com a sentença, poderá recorrer aos Tribunais peruanos.

Partidos políticos — O Govêrno peruano permite que os Partidos políticos desempenhem suas atividades normais, mas os exorta a manter uma frente de trabalho unida, pois o que interessa, no momento, é o desenvolvimento do país.

Relações com os países socialistas — A maioria dos países ocidentais estabeleceu relações com as nações do bloco oriental e, portanto, o Peru não foi o iniciador do nôvo movimento. A situação mundial exige que os países mantenham relações entre si, independente de suas ideologias, tendo em vista um intercâmbio comercial técnico-econômico.

Pesca — A posição peruana está claramente definida, juntamente com a do Chile e Equador, no Pacto de Santiago. São 200 milhas de águas jurisdicionais e o Peru não abrirá mão dêsse direito. Não pretendemos manter uma conferência, mas sim conversações, com o beneplácito do Chile e Equador, pois não poderíamos tomar uma decisão unilateral com os Estados Unidos.

Gratuidade do ensino — Já existia, embora de forma indiscriminada e prejudicial aos interêsses econômicos e à própria preparação da juventude, por não exigir qualquer obrigação por parte do estudante beneficiado. O restabelecimento da lei se fêz em bases mais racionais.

Cuba — Não reconhecemos, nem reconheceremos, o Govêrno de Cuba enquanto fôr um país exportador de revoluções. Sofremos em nossa própria carne, em 1965, os efeitos das guerrilhas no Peru, inspiradas e financiadas por Cuba.

O General Montagne regressa domingo a Lima. Negou-se a fornecer qualquer informação acêrca das medidas que seu Govêrno adotará, caso os EUA apliquem, em agôsto, a Emenda Hichenlooper. É possível que grande parte das compras, ora efetuadas nos Estados Unidos, se desloquem para a Europa. Montagne declarou que seu país não vacilará em adquirir armas na União Soviética, "se assim fôr necessário agir."

Colômbia dá apoio a Alvarado

Lima (AFP-JB) — A Colômbia está solidária com o Peru, em sua recente medida para recuperar a autonomia da direção de sua economia, segundo declarou o Chanceler Alfonso Lopez, em entrevista com o Ministro peruano do Exterior, General Edgardo Mercado, em Lima.

Alfonso Lopez está desde têrça-feira na capital peruana, em visita oficial que se encerra hoje. Disse estar assistindo a um "momento crucial desta revolução peruana": o momento em que, atendendo ao repto do tempo, o Peru realiza sua reforma agrária, como pré-requisito de seu desenvolvimento industrial.

OEA

Em Washington, o Embaixador norte-americano Joseph J. Jova, designado para o Conselho da OEA, disse aprovar a reforma agrária no Peru, desde que "não seja dirigida sòmente contra os norte-americanos."

Jova falou à Comissão de Relações Exteriores do Senado, e reconheceu que a reforma agrária na América Latina é um dos objetivos da Aliança para o Progresso. "Enquanto tais medidas não forem tomadas com discriminação, enquanto houver compensação, é direito de todo Govêrno adotá-las" — declarou.

IMPRENSA

O influente vespertino francês **Le Monde** referiu-se ao nôvo decreto do Presidente Juan Velasco Alvarado como um "autêntico desafio à oligarquia peruana, estreitamente ligada aos interêsses estrangeiros." Afirma que as "grandes famílias" peruanas, donas de três quartas partes das terras cultiváveis, "não tardarão a reagir contra uma ameaça tão flagrante a seus privilégios."

O **Financial Times**, de Londres, afirmou que o Presidente Alvarado "está jogando tudo por tudo no surgimento de um movimento popular em escala nacional, que daria uma forte base política ao regime que dirige."

As apreciações da imprensa espanhola foram favoráveis, particularmente do jornal católico **Ya**. "O propósito do Govêrno do Presidente Alvarado é difícil, mas pode ser conseguido. Mas deve-se prever uma campanha contra a lei, como a que foi feita contra a nacionalização do petróleo."

Greve deixa Montevidéu às escuras

Montevidéu (AP-AFP-UPI-JB) — A crise social uruguaia agravou-se ontem com a greve dos empregados das usinas e telefones do Estado (UTE), que deixou Montevidéu sem energia elétrica, água corrente e telefones.

Mais de cem dirigentes sindicais foram presos por contrariarem as "medidas excepcionais de segurança", revelou a polícia. O Presidente Jorge Pacheco Areco mandou realizar uma vistoria na Ilha das Flôres, perto de Montevidéu, que poderá servir de prisão aos elementos detidos pelo Govêrno, segundo se informou.

A GREVE

Mais de 200 mil empregados públicos cumpriram ontem o segundo dia de sua greve de protesto contra as "medidas excepcionais de segurança" adotadas pelo Govêrno.

A paralisação dos trabalhadores da emprêsa estatal de eletricidade e telefones se deve à presença de tropas militares em seus locais de trabalho.

Técnicos da Marinha tentavam restabelecer o fornecimento de energia elétrica a Montevidéu, porém sua missão era dificultada pela amplitude de movimento paredista, pois mais de 20 subestações se encontravam paralisadas.

Um comunicado oficial considerou a falta de energia elétrica como "atentado" porque parou as mais importantes atividades na capital e pôs em perigo "vidas humanas." O comunicado diz que alguns hospitais ficaram sem energia elétrica.

REPRESSÃO

O movimento paredista dos funcionários públicos, que reclama aumento de salário, afeta os bancos do Estado, hospitais, portos, telecomunicações, estradas de ferro e, agora, eletricidade.

As autoridades decidiram decretar as chamadas "medidas de pronta segurança", que correspondem a um virtual estado de sítio, na têrça-feira, quando os líderes sindicais se mostraram irredutíveis na sua pretensão de deflagrar a greve de 48 horas.

Em Genebra, o representante uruguaio perante as Nações Unidas, Hector Groos Espichil, foi eleito ontem presidente do Conselho Administração da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A eleição se deu em meio a protestos, contra as recentes prisões de líderes sindicais no Uruguai.

Copa deixa Salvador sob emergência

México, São Salvador e Tegucigalpa (AP-AFP-UPI-JB) — O Govêrno de São Salvador declarou ontem o estado de emergência em todo o país, e o Govêrno de Honduras enviou destacamentos militares para a fronteira com Salvador, na expectativa de novos distúrbios hoje à noite, quando se enfrentarem, na cidade do México, os selecionados dos dois países, que participarão da Copa do Mundo de 1970.

O jôgo é decisivo, pois ambas as equipes estão empatadas na série das eliminatórias disputadas até agora. Espera-se a afluência de grande número de torcedores de ambos os selecionados, muitos em aviões especialmente fretados, outros em aviões da Fôrça Aérea Hondurenha, postos à disposição.

FANATISMO

Os distúrbios, que já causaram dois mortos, começaram na disputa da primeira partida, em Tegucigalpa, vencida por Honduras. No domingo seguinte, o jôgo em São Salvador, a equipe hondurenha foi derrotada. Em ambas as partidas, houve choques violentos entre os torcedores e os próprios jogadores tiveram de fugir, escondidos, para escapar à sanha dos fanáticos.

Ontem, a casa do Presidente Fidel Sanchen Hernández, em São Salvador, foi totalmente cercada por centenas de pessoas que pediam armas para "vingar" seus compatriotas feridos nos choques em Honduras. O Presidente hondurenho, General Osvaldo López Arellano, por sua vez, exortou seu povo à calma e tranqüilidade, "nestes momentos difíceis."

Circularam rumôres, desmentidos, de que o Govêrno de Salvador declarou o estado de emergência, suspendeu as garantias constitucionais e enviou tropas para a fronteira. Outras informações dizem que dirigentes nacionalistas salvadorenhos estão exortando as multidões a pegar armas e atacar os hondurenhos. O Presidente Sanchez Hernández diz que o comunismo internacional é o responsável pelas desordens ocorridas depois dos dois jogos dos selecionados.

CONSEQUÊNCIAS

Honduras suspendeu suas relações comerciais com Salvador e alguns diplomatas temem que a crise possa afetar a estrutura do Mercado Comum Centro-Americano.

Também não se afasta a possibilidade de um rompimento diplomático. Ontem, o Embaixador de Honduras, coronel Armando Velázquez Cerrato, acusou Salvador de "pôr em prática uma invasão" a território hondurenho e chamou o Govêrno dêsse país a "oligarquia mais fechada que se possa imaginar."

O Embaixador de Salvador, Hector Escobar Serrano, refutou as acusações, dizendo ser injustificável "a perseguição humana contra os salvadorenhos residentes em Honduras." Na quarta-feira, o Chanceler Francisco José Guerrero solicitara uma reunião urgente da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA, acusando Honduras de genocídio de cidadãos salvadorenhos em seu território.

Terroristas incendeiam 14 supermercados na Argentina

Buenos Aires (AP-AFP-UPI-JB) — Terroristas argentinos, empregando tática que o Govêrno classificou de "avançada fase da guerrilha urbana", incendiaram na madrugada de ontem, em Buenos Aires, 14 supermercados da cadeia Minimax, de propriedade da família do Governador Nelson Rockefeller, destruindo totalmente seis dêles e causando prejuízos calculados inicialmente em um bilhão de pesos (NCr$ 12 150 000,00).

Os incêndios ocorreram um em seguida ao outro, deixando desconcertados os bombeiros e a polícia, em um violento protesto contra o enviado especial do Presidente Nixon, que chegará à capital argentina, no domingo, para iniciar a quarta etapa de sua missão na América Latina. Na noite de ontem, fonte da Presidência afirmou que o Govêrno está disposto a manter a ordem "a qualquer preço."

A AÇÃO

Os terroristas agiram à maneira de "comandos". Os incêndios foram provocados quase que simultâneamente, entre 1h8m e 1h37m locais. O primeiro ocorreu no Minimax, da Rua Rivadávia, acêrca de 5 km do Palácio do Govêrno. Três bombas incendiárias de efeito retardado explodiram no interior do prédio. Os bombeiros acorreram rápidamente ao local, mas não conseguiram impedir que o edifício fôsse reduzido a escombros.

Minutos depois, incendiavam-se os supermercados de Lomas de Zamora e outros, no centro e em subúrbios da cidade. Os estabelecimentos pertencem à International Business Economic Corporation (IBEC), companhia de que é presidente Rodman Rockefeller, filho do Governador de Nova Iorque. Os atentados foram realizados apesar de a polícia haver reforçado a guarda em todos os edifícios onde funcionam companhias norte-americanas.

As autoridades apuraram que os terroristas empregaram bombas de plástico. O incêndio mais importante foi registrado na província de Buenos Aires, onde os *Minimax* de San Martin e Zamora foram totalmente destruídos. Várias bombas explodiram enquanto os bombeiros tentavam inutilmente controlar o fogo. O supermercado de San Martin, de 40 por 40 metros, ruiu logo no início do incêndio, dificultando o trabalho dos bombeiros. O *Minimax* localizado no elegante bairro de Belgrano ficou completamente destruído. Os 1 200 metros quadrados de teto despencaram-se estrondosamente.

Os bombeiros só conseguiram controlar o fogo de todos os quatorze supermercados incendiados nas primeiras horas da manhã de ontem. À noite, explodiu uma bomba no quarto andar do edifício do Banco de Boston.

GREVE

Os atentados ocorreram pouco depois da convocação de uma greve geral para têrça-feira, em protesto contra a presença de Rockefeller. A conclamação foi feita pelo setor oposicionista da Confederação-Geral do Trabalho (CGT) e deverá ser apoiada por pelo menos sete regionais sindicais do interior do país.

Os observadores, entretanto, não acreditam que o movimento adquira proporções totais, uma vez que a facção "colaboracionista" da CGT recusou-se a aderir. O líder do grupo opositor, Raimundo Ongaró, anunciou que a agitação operária contra Rockefeller começará hoje, com um ato público no centro de Buenos Aires e outros no interior.

Continuam presos os duzentos estudantes detidos na noite de quarta-feira, depois de sérios distúrbios na Faculdade de Filosofia e Letras da capital. As desordens tiveram início quando 500 alunos realizavam reunião para repudiar a visita de Rockefeller.

Paraguai combate a subversão

Assunção e Buenos Aires (AP-AFP-JB) — O Ministro do Interior do Paraguai, Sabino Augusto Montanaro, revelou que as autoridades desmantelaram um plano subversivo organizado para promover agitações durante a visita do Governador Nelson Rockefeller a Assunção, na semana passada, e afirmou ter provas de que agitadores políticos orientados do exterior foram os responsáveis pelos poucos incidentes ocorridos.

Sabino exibiu aos jornalistas grande quantidade de material de propaganda comunista apreendida dos dirigentes esquerdistas. Declarou que todos os estudantes detidos durante a visita de Rockefeller já foram postos em liberdade, à exceção de quatro apontados como cabeças das agitações.

PROTESTOS

Em várias escolas secundárias e algumas faculdades da Universidade Católica, os alunos entraram em greve, exigindo a libertação de seus colegas presos.

O Ministro do Interior apontou Juan Félix Bogado Gondra com o principal dirigente do movimento subversivo de orientação comunista que liderou as agitações durante a estada de Rockefeller. Perguntado sôbre as paralisações estudantis, disse que o Govêrno "não permitirá desordens e manterá a paz pública."

Em Buenos Aires, o movimento dos sacerdotes católicos "progressistas" repudiou, em manifesto, a visita do enviado de Nixon à Argentina. "Apesar do repúdio popular manifestado em todos os países que visitou — diz o documento — o Govêrno dos Estados Unidos não parece perceber a profundidade do fenômeno continental de povos que aspiram a libertar-se definitivamente da opressão que se exerce sôbre êles."

México e Cuba não vão a Belgrado

Belgrado (AFP-JB) — Cuba e México anunciaram que não participarão da conferência de países neutralistas, que se realizará em Belgrado, Iugoslávia, em julho.

Outros dois países que declinaram do convite são o Daomé e a Finlândia. Esta enviará, apenas, uma delegação à reunião preparatória de 8 de julho, também na capital iugoslava. De 57 países convidados, 46 já responderam afirmativamente.

Dos latino-americanos que estarão presentes, figuram: Chile, Bolívia, Venezuela, Brasil e Uruguai.

Lima quebra tradição política

Juan De Onis
do New York Times

Nova Iorque — O programa de reforma agrária radical anunciado na noite de têrça-feira pelo regime militar peruano é um movimento interno que rompe abertamente com o direito político que tradicionalmente justificou para o Exército a proteção de sua propriedade e de seus privilégios sociais.

Desde que as Fôrças Armadas tomaram o poder, há oito meses, derrubando o Govêrno eleito do Presidente Fernando Belaunde Terry, o país tem vivido sob um regime militar que não está defendendo os interêsses da riqueza.

INÉDITO

Os oficiais do Exército, imediatamente após a tomada do poder, nacionalizaram a International Petroleum Company, de propriedade norte-americana, e capitalizaram politicamente os inflamados sentimentos do país contra a companhia estrangeira que dominava a indústria do petróleo, há 40 anos.

Os banqueiros conservadores e os donos de terra juntaram-se aos protestos nacionais. Contudo, o anúncio do programa de reforma agrária radical pelo Presidente Juan Velasco Alvarado colocou a junta militar peruana numa área de reforma até agora bloqueada pelos conservadores, que frustraram os esforços dos reformadores políticos, nos últimos anos, para redistribuir a terra em benefício dos camponeses pobres e das comunidades indígenas.

PREOCUPAÇÃO

Sem ter de enfrentar um Congresso controlado pelos interêsses de propriedade dos conservadores, os militares baixaram decretos de expropriação da terra, inclusive das imensas plantações de algodão e de açúcar ao longo da costa do Pacífico, o que faz com que os programas anteriores de reforma agrária pareçam tímidos.

Enquanto o anúncio na noite de têrça-feira foi saudado com aplausos pelos grupos esquerdistas que apoiaram a nacionalização da IPC, os banqueiros e donos de terra ficaram alarmados com a evidência de que os militares estavam intervindo para reorganizar a posse da propriedade rural em favor dos camponeses. Os homens de negócio e os proprietários tradicionais estão profundamente preocupados com as intenções do Govêrno militar.

A reforma agrária tem sido uma das grandes questões do debate político desde a década de 1930, quando o Partido da Aliança Popular Revolucionária Americana (APRA), de Vitor Haya de La Torre, incluiu em seu programa o melhoramento da situação dos camponeses.

Os militares esmagaram as tentativas eleitorais do Partido para conquistar o Poder, por meio de golpes sucessivos. Mas quando Belaunde Terry foi eleito Presidente em 1963, com o apoio militar ao líder moderado do Partido de Ação Popular, de centro esquerda, foi feita uma tentativa de se aplicar uma efetiva reforma agrária. Belaunde Terry formou uma agência para a reforma agrária e tomou o desenvolvimento da comunidade rural e a organização dos camponeses como parte de seus esforços políticos.

DILUIÇÃO

A oposição no Congresso, porém, diluiu sèriamente a legislação da reforma agrária proposta pelo Presidente e pouco a pouco cortou as verbas orçamentárias destinadas ao programa. De acôrdo com a lei, as grandes propriedades de açúcar e de algodão que garantiam as maiores exportações do Peru, estariam excluídas.

As aquisições de terra e a sua distribuição seriam limitadas às diversas propriedades do interior, que foram compradas por um preço tão elevado que a agência da reforma agrária logo ficou sem fundos.

Calcula-se em 750 mil o número de famílias camponesas, representando mais de três milhões de pessoas, ou um quarto da população total do Peru, que vivem com uma renda familiar anual abaixo de NCr$ 2 400. Muitos não têm terras, ou, então, elas são tão pequenas que não lhes garantem a subsistência.

BASE SOCIAL

Tudo isto contribuiu para que houvesse grandes migrações das áreas rurais, particularmente nas regiões andinas, para as cidades maiores.

As pequenas cidades em volta de Lima, Chimbote, Arequipa são o produto do abandono da miséria rural. A pressão política que levou os militares a derrubar Belaunde Terry, dez meses antes do fim de seu mandato de seis anos, originou-se, em parte, das frustrações com o ritmo lento e as realizações inadequadas do Govêrno da Ação Popular em relação às reformas sociais e ao desenvolvimento econômico.

Embora os generais peruanos sejam anticomunistas, são fortemente nacionalistas, e seu treinamento inclui o estudo de problemas econômicos e sociais. Encaram como um grande papel do Estado a promoção de empreendimentos básicos e a organização da economia para obtenção do desenvolvimento social.

A reforma agrária está entre as medidas que os oficiais peruanos consideram necessárias para modernizar a economia de seu país. O desejo de construir uma base social de camponeses como apoio do regime militar foi considerado como um dos grandes fatôres da decisão do Presidente Alvarado ao instituir a reforma agrária.

Chile faz acôrdo com Anaconda

Santiago do Chile (UPI-JB) — O Govêrno do Chile e a companhia norte-americana Anaconda Copper Co. firmaram ontem um acôrdo para a nacionalização das principais propriedades da emprêsa no país, em um prazo de doze anos e com títulos garantidos pelo Estado chileno.

Dispõe o convênio que serão encampadas a Chile Exploration Company, que opera a jazida de Chuquicamata, e a Andes Mining Company, que explora as minas de Salvador-Petrerilleres e a fundição da mesma zona. O valor das propriedades da Anaconda é calculado em US$ 200 milhões (NCr$ 800 milhões).

DOPS paulista manda à Justiça Militar inquérito contra 68 terroristas

São Paulo (Sucursal) — O DOPS remeteu ontem à Justiça Militar o inquérito policial sôbre as atividades de terroristas e assaltantes nesta capital, indiciando 68 elementos da Vanguarda Popular Revolucionária e da facção liderada pelo ex-Deputado Carlos Marighela, todos êles enquadrados na Lei de Segurança Nacional e no Código Penal.

A informação foi liberada ontem pelo delegado regional do Departamento de Polícia Federal, General Sílvio Correia de Andrade, que revelou já ter sido pedida a prisão preventiva de 57 dos culpados, 32 dos quais estão presos. Restam 36 elementos foragidos, entre êles o próprio Marighela e o ex-capitão Carlos Lamarca.

Muitas provas

Os autos do inquérito foram remetidos à Justiça Militar da 2.ª Região, devendo ser distribuídos à 2.ª Auditoria de Guerra, em nome de Pedro Lôbo e outros elementos detidos no início do ano em Itapecerica da Serra, quando pintavam um caminhão com a côr e insígnias do II Exército.

Segundo o DPF, êste inquérito foi instruído com provas periciais, documentos, testemunhas, confissões dos detidos e fotografias de todos os indiciados, além de "farto material apreendido, sobretudo armas e munições de guerra, ficando patenteada a atividade subversiva desenvolvida em São Paulo pela denominada "ala Marighella" e pela VPR.

O primeiro

O inquérito do DOPS, feito em colaboração com o II Exército, SNI, DPF e DEIC, informa à Justiça Militar que muitos outros elementos estão implicados em atividades terroristas, mas suas identidades estão ainda incompletas, conhecendo-se apenas seus pseudônimos dentro das organizações clandestinas.

Pedro Lôbo de Oliveira, vulgo Getúlio, encabeça a relação. Participou da societas sceleris e confessa a autoria dos seguintes delitos: 1) assalto à pedreira de Cajamar; 2) assalto à pedreira Fortaleza, da Via Raposo Tavares; 3) atentado terrorista contra o Consulado Americano; 4) atentado à bomba no jornal **O Estado de São Paulo**; 5) atentado terrorista contra o QG do II Exército, localizado no Ibirapuera, ocorrendo a morte de uma sentinela; 6) atentado a bomba na Sears; 7) assassinato do capitão Chandler; 8) assassínio da sentinela da Fôrça Pública do Quartel do Barro Branco; 9) assalto ao Hospital Militar do Cambuci; 10) assassinato de Estanislau Inácio Correia; 11) assalto ao Banco do Comércio e Indústria da Rua Guaicurus; 12) assalto ao Banco Brasileiro de Descontos, agência de Rudge Ramos; 13) assalto ao Banco Mercantil de São Paulo, agência da Rua Joaquim Floriano, Itaim; 14) assalto à agência do Banco do Estado, à Rua Iguatemi; 15) assalto à agência do Banco do Estado; 16) assalto à casa de armas Diana; 17) roubo de veículos.

O DOPS opina que "a conduta de Pedro Lôbo de Oliveira se enquadra nas figuras delituosas previstas pelos Artigos 23 e 25 do Decreto 314, de 13 de março de 1967, combinado com o Artigo 51, parágrafo 2.º, do Código Penal, pois não obstante tenha praticado crimes distintos, numa só consciência dirigiu seus propósitos criminosos, qual seja a de provocar a tomada do poder, através da chamada "guerra revolucionária." É óbvio que as ações praticadas pelos membros da *societas criminis* estão unificadas por um único desiderato político. As ações sucederam-se uma após outras, obedecendo a uma sequência natural, formando um todo. E pela teoria da unidade real (Almena, Pessina, Impallomeni, Morian, Mittermayer Garran, Schultze) os diversos delitos em continuação são momentos de uma única ação ou omissão, que a todos abrange. Outrossim, os assassínios de Estanislau Inácio Correia, do capitão Chandler e da sentinela do quartel do Barro Branco, dado o propósito determinado e especificamente dirigido, quer nos parecer, não que a pena *in abstrato* vai de 2 a 6 anos e sim que devem seus autores responder em concurso formal pelos delitos capitulados no Artigo 25 da Lei de Segurança Nacional e no Artigo 121, parágrafo 4.º do Código Penal (homicídio qualificado)."

Osvaldo Antônio dos Santos, vulgo Português, foi o segundo indiciado nos autos. Confessou sua participação nos seguintes atos: 1) atentado à bomba na Sears; 2) atentado contra o QG do II Exército; 3) assalto à agência do Banco do Estado da Rua Iguatemi; 4) assalto ao Banco Mercantil, agência do Itaim e 5) assassínio de Estanislau Inácio Correia.

Nelson Chaves dos Santos, vulgo Lauro, "homem do setor de campo" da VPR; Ismael Antônio de Sousa, vulgo Auro, participou de assaltos a casas de armas e era elemento do "setor logístico" da VPR.

Pedro Chaves dos Santos, vulgo Sato, pertencente ao Setor do Campo da VPR; Marco Vinício Fernandes dos Santos, vulgo Cavalcanti, elemento que pretendia ingressar na VPR, participou com seu grupo do assalto ao Banco Aliança da Rua Vergueiro. Osmar de Oliveira Rodelo Filho, vulgo Antônio, foi um dos assaltantes do Banco Aliança da Rua Vergueiro. Dulce de Sousa, vulgo Judite, participou de atentados e da morte do capitão Chandler, além de assaltos contra agências bancárias. Maria Lúcia de Carvalho Gonçalves, vulgo Dora cujo trabalho desenvolvido consta ter sido apenas teórico. Otacílio Pereira da Silva, vulgo Armando, fez curso de guerrilhas na Serra Maestra. Participou: 1) assalto à pedreira Cajamar; 2) expropriação de auto; 3) assalto ao Banco Comércio e Indústria de São Paulo, na Lapa; 4) atentado ao Consulado americano; 5) assalto ao Banco Brasileiro de Descontos de Rudge Ramos; 6) assalto contra o Hospital Militar do Barro do Cambuci. João Adolfo de Granvelle Ponce, elemento que mantinha contato com Toledo (Joaquim Camara Ferreira) e com Meneses (Carlos Marighela). Ao que consta não teria participado de qualquer ação, mas ao que parece, pertence ao grupo Marighela.

Ex-líder sindical

Roque Aparecido da Silva — vulgo Pérez, elemento assalariado pela VPR. Ao que consta não participou de nenhuma ação. José Ibraim — vulgo Pereira, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco. Indiciado no inquérito que apurou o último movimento grevista ocorrido naquela localidade. Ingressou em outubro de 1968 na VPR e em meados de janeiro passou a ser um dos membros da coordenação geral da organização. Sua conduta, segundo o DOPS, parece estar enquadrada nas figuras delituosas dos Artigos 23 e 25 do Decreto 314, pois não praticou nenhuma ação. Após ter assumido a coordenação geral, a VPR praticou apenas o furto de armas do 4.º Regimento de Infantaria, o que poderá torná-lo co-autor (Art. 25 do CP) do delito previsto no Artigo 24 do Decreto 314.

Rômulo Augusto Romero Fontes, vulgo Ênio, já pertenceu à IV Internacional e ao Partido Operário Revolucionário Trotskista. Está condenado a quatro anos de reclusão pela Auditoria Militar de Pernambuco.

Francisco Luís Sales Gonçalves, vulgo Sebastião, membro do setor urbano da V.P.R. manuseava dinheiro da organização para manutenção de membros e aparelhos. Em sua residência faziam-se reuniões.

Gesse Barbosa de Sousa, vulgo Juliano, enquadrado em quase todos os crimes anteriores.

Celso Pereira Araújo, vulgo Careca, que cedeu o seu quintal em Itapecerica da Serra, onde elementos da V.P.R. foram posteriormente surpreendidos.

Hermes Camargo Batista, vulgo Xavier, participou de diversas ações terroristas, inclusive politização de lavradores na Fazenda Ariranha (Mato Grosso).

Roberto Bruno confessa-se marxista. Pertenceu ao grupo de Marcos Vinício Fernandes dos Santos, mas não tomou parte em nenhuma ação.

Diógenes José Carvalho de Oliveira, vulgo Luís, tem curso de guerrilhas feito em Cuba "com viagem financiada por Leonel Brizola". É tido como um dos mais atuantes da V.P.R.

Carlos Marighela é relacionado como "um dos maiores, senão o maior responsável pelo atual estado de coisas em nossa terra, no que concerne à subversão e ao terrorismo. Com suas famosas *Cartas de Havana*, lançou as sementes cujas árvores viriam a ser os assaltos a bancos, pedreiras, casas de armas e todos os demais. O castigo a lhe ser imposto deve ser dos mais severos."

O ex-capitão Carlos Lamarca, que foi, por enquanto, o último a ser incluído no inquérito como membro destacado da V.P.R. e como o homem que ia comandar "a intentona contra o 4.º Regimento de Infantaria, que ocorreria no dia 25 de janeiro, logo em seguida ao caso do episódio ocorrido em Itapecerica da Serra."

Os demais relacionados no inquérito e já enquadrados na Lei de Segurança Nacional são: Marcos Alberto Martini, João Leonardo da Silva Rocha, Antônio Expedito Carvalho Pereira, Paulo Ulisses Maia Dantas, Antônio Ubaldino Pereira, Onofre Pinto, Wilson Costa, Airton Nogueira de Almeida, Roberto Cardoso Ferraz do Amaral, Isaías do Vale Almada, Antônio Carlos Madeira, Carlos Roberto Pittotti, Ricardo Zaratini Filho (irmão do ator Carlos Zara), José Mariane Ferreira Alves, Pio Chaves dos Santos, Valdir Carlos Sarapu, Manuel Dias Nascimento, Cláudio de Sousa Ribeiro, Vilton Carlos Ramos, Antônio Nogueira da Silva Filho, Antônio Raimundo de Lucena, Norberto Spinoza, Massafumi Yoshinaga, Renata Ferraz Guerra de Andrade, Darci Rodrigues, José Araújo da Nóbrega, José Ronaldo da Costa, Wilson Egídio Fava, Perci Sampaio Camargo, Carlos Roberto Zanirato, Arão Reis, Joaquim Câmara Ferreira, Eduardo de Leite, João Carlos Fahri, Ladislas Dowbor, Yoshitane Fujimori, Marie Fahri, José Ronaldo Tavares, Hilda Fadiga de Andrade, Bidimel Miguel, Carlos Figueiredo Sá, Flávio de Sousa • Antônio Pádua Júnior.

Lino mostra dificuldades em S. Paulo

Brasília (Sucursal) — O presidente do MDB de São Paulo, Senador Lino de Matos, comunicou ontem ao Senador Oscar Passos ter constatado, após percorrer numerosas cidades do seu Estado, que na maioria será impossível ao Partido completar a filiação partidária até o dia 10 de julho, conforme determina o AC-54.

Acrescentou que o trabalho do MDB é difícil, porque precisa conversar longamente com cada eleitor, para convencê-lo de que pode assinar o livro de inscrição, sem mêdo de perseguição como subversivo, ao passo que a Arena tem sua organização assegurada "pela convocação compulsória do funcionalismo público."

MILAGRE É IMPOSSÍVEL

Na mensagem ao presidente do MDB, o Senador Lino de Matos afirma que somente um prazo maior daria resultados práticos "às garantias prometidas nestas últimas horas pelo Ministro da Justiça." A seu ver, o Presidente da República deveria considerar as circunstancias atuais, de grandes dificuldades, que não serão resolvidas apenas com meia dúzia de programas na *Voz do Brasil*, "que poucos ouvem."

— Na presente reestruturação partidária, o tempo de campanha é de poucos dias, sem rádio e televisão, para uma eleição importante que irá eleger cêrca de cem mil diretores partidários, nos 22 Estados e Territórios, e o eleitor votará se quiser, pois não está obrigado por lei.

Lembrou que em eleições gerais para Legislativo e Executivo, quando nunca são eleitas mais de três mil pessoas, a lei eleitoral impõe rigorosas penalidades aos que não votam. Além disso, garante seis meses de campanha oficial, com dois meses de rádio e televisão gratuitos.

— Exige-se, agora, que o MDB, em meia dúzia de programas, através da *Voz do Brasil*, que poucos ouvem, faça o milagre de filiar meio milhão de eleitores — concluiu.

Djalma crê no trabalho em Alagoas

Maceió (Correspondente) — O Deputado Djalma Falcão, eleito presidente do Diretório regional do MDB de Alagoas, declarou que, a despeito de pressões oficiais, "nosso trabalho produz resultados inesperados, numa demonstração de que o povo alagoano, confiante nas garantias que o Govêrno federal tem proclamado oferecer à Oposição, não foge ao seu compromisso democrático."

O Sr. Djalma Falcão criticou acerbamente o Govêrno estadual, ressaltando que, "além do clima psicológico desfavorável ao trabalho de arregimentação partidária, enfrentamos também o problema da pressão por parte do Govêrno do Estado, que se tem empenhado, subterrâneamente, na tarefa de afastar nossos correligionários, através de todos os expedientes."

ÊXITO

O trabalho de arregimentação de bases, realizado pela cúpula oposicionista no Estado, tem surpreendido suas próprias expectativas, pois em menos de 10 dias conseguiu estruturar-se em mais de 30 municípios, pretendendo estender essa ação a mais 20.

O apoio decidido das bancadas oposicionistas da Assembléia, Câmara Municipal de Maceió e Câmaras do interior contribui decisivamente para o êxito da campanha.

SUSPENSÃO REJEITADA

Goiânia (Correspondente) — O plenário do I Congresso Estadual de Municípios, que reúne 200 dos 222 prefeitos goianos, rejeitou ontem proposta de pedido ao Govêrno federal para suspensão das eleições municipais de 15 de novembro neste Estado.

Das duas centenas de prefeitos, apenas 30, quase todos da Arena, apoiaram a tese de cancelamento do calendário eleitoral, apresentada pelo prefeito de Uruana, filiado ao MDB, a pretexto de que "os líderes municipais ainda não se sentem estimulados a trabalhar em política."

INTERÊSSE

Salientando a circunstância de que uma campanha de candidaturas prejudicaria os interêsses administrativos das municipalidades, a proposta dos 30 prefeitos pedia a nomeação de interventores para suceder aos atuais prefeitos goianos.

A rejeição da tese revelou o amplo interêsse dos prefeitos pelas eleições de novembro, sobretudo os do MDB, dos quais apenas dois apoiaram a tese de cancelamento.

Gama diz que os eleitores podem escolher livremente

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Justiça declarou que os eleitores podem escolher livremente, "sem receio de qualquer pressão ou imposição", o Partido a que desejem se filiar, porque não será permitido "o exercício de qualquer ato que importe em cercear a liberdade de arregimentação partidária."

Acrescentou o Ministro Gama e Silva que "o que não será permitido como imposição necessária da Revolução de março de 1964 é a contestação do regime, a agitação, a subversão, enfim, procurar-se através de um Partido político o retôrno ao clima e ambiente político que a Revolução extinguiu e não poderá consentir na sua volta."

OPOSIÇÃO GARANTIDA

O Ministro da Justiça concedeu na manhã de ontem, entrevista à imprensa na sede da Agência Jornalística do Planalto, ocasião em que falou da reorganização partidária, trabalhos da CGI e reforma dos códigos. Sôbre a reivindicação do MDB, formulada pelo Senador Oscar Passos, de garantias formais para o trabalho de arregimentação de eleitores, disse o Sr. Gama e Silva que ratificava, integralmente, tudo quanto tem dito, inclusive suas declarações ao presidente do MDB.

— Em nome do Govêrno, farei, por **A Voz do Brasil**, uma conclamação aos brasileiros para que se organizem politicamente no Partido de sua preferência e que tenham a certeza de que a liberdade de inscrição partidária e de realização das convenções será plenamente assegurada.

Mais adiante, o Ministro afirmou que com a publicação do AC-54, modificado parcialmente pelo AC-56, desejou o Govêrno que as organizações partidárias passassem a ter autenticidade democrática, promovendo sua reformulação desde as bases municipais até a constituição dos diretórios nacionais.

— Assim sendo, podem os eleitores escolher, livremente, sem receio de qualquer pressão ou imposição, o Partido a que se desejem filiar, porque não será permitido o exercício de qualquer ato que importe em cercear a liberdade de arregimentação partidária. Portanto, os dois Partidos concorrentes podem agir com tôda a liberdade e segurança, porque o Govêrno não só deseja a reorganização democrática do país como não tolerará atos que possam prejudicar aquela arregimentação. E em particular os que quiserem filiar-se ao MDB o podem fazer sem qualquer receio.

Acentuou o Sr. Gama e Silva que "o que não poderá ser permitido, como imposição necessária da Revolução de março de 1964, é a contestação do regime, a agitação, a subversão, enfim, procurar-se através de um Partido político o retôrno ao clima e ambiente político que a Revolução extinguiu e não poderá consentir na sua volta. E tal procedimento não pode representar, nem receio, nem temor, da Oposição, assim como o contrário é que poderia representar uma tentativa de destruição da verdadeira democracia, que todos almejamos para o país."

PLURIPARTIDARISMO

O Sr. Gama e Silva acentuou que o regime político vigente no Brasil, em face do texto constitucional expresso, é o do pluripartidarismo.

— O bipartidarismo existente resultou de uma contingência política como consequência da Revolução de março de 1964, que visou, também, dar ao país uma vida democrática autêntica, permitindo que tôdas as correntes de opinião pudessem se organizar, politicamente, em Partidos que, como tenho salientado, outra coisa não são que a organização política da opinião pública. A lei estabelece condições para a organização partidária e todos que o queiram as podem constituir, satisfazendo e cumprindo as determinações da Constituição e da legislação ordinária.

CGI

Sôbre o trabalho da Comissão Geral de Investigações, disse o Ministro da Justiça que a comissão central, bem como as subcomissões estaduais, continuam em plena atividade, examinando centenas de processos.

— A importância da matéria e as dificuldades naturais para que a verdade seja efetivamente apurada e possa o Sr. Presidente da República, quando fôr o caso, aplicar as sanções do Ato Institucional N.º 5, exigem cautela e ponderação no estudo de decisão da CGI, fatos êstes todos que não permitiram, ainda, o encaminhamento de processos pràticamente em fase de conclusão.

Acrescentou que a matéria de competência da CGI não é limitada no tempo e, portanto, tem ela competência para prosseguir em seus trabalhos até chegar às conclusões finais.

— Seus membros se dedicam, pràticamente, em regime de tempo integral, e com os seus assessôres prosseguem, ativamente, no exame das questões, de modo que os processos sejam bem examinados e os fatos bem analisados para que, com base segura, possam subir à apreciação do Sr. Presidente da República. Acredito mesmo que êsse tempo, para alguns já um pouco longo, é fator positivo a favor das investigações, porque demonstra o cuidado com que estamos agindo, na procura da verdade, na apuração das provas e na realização de uma verdadeira justiça.

CÓDIGOS

Com relação à reforma dos Códigos, o Ministro Gama e Silva esclareceu que a Comissão de Estudo Legislativo, que substituiu o antigo órgão existente no Ministério da Justiça, e com competência muito mais ampla, prossegue em seus estudos. Salientou que estão pràticamente concluídos três projetos, em fase de revisão final pelo próprio Ministro. Espera levá-los à apreciação do Marechal Costa e Silva em julho.

Quanto ao Código Civil, disse que o critério adotado pelo Govêrno diferiu da orientação anterior: em lugar de vários códigos autônomos, uma comissão de notáveis juristas, sob a supervisão do prof. Miguel Reale, está procedendo à revisão e adaptação do atual Código Civil, incluindo nêle, também, matéria ainda não contemplada, mas que deve integrar-se como ramos específicos no Direito Privado.

Informou que essa comissão já fêz, no Rio e em São Paulo, várias reuniões e espera que até o fim dêste ano o trabalho esteja concluído para os necessários debates públicos e elaboração de um projeto final, "que atenda às aspirações do jurista, às necessidades do povo e à melhor disciplina das relações jurídicas por êle regulada."

— O prof. Alfredo Buzaid, coordenador do processo de revisão do Direito Codificado Brasileiro, tem estado comigo, semanalmente, orientando os trabalhos, para que essa obra tão necessária seja levada a bom êxito. Mas, a revisão ou elaboração de um código não é problema que se resolva em alguns dias, porque exige ponderação e profundo estudo para que o nôvo estatuto codificado corresponda às exigências do nosso meio social, satisfazendo aos anseios de todos quantos aguardam a nova legislação — concluiu o Ministro Gama e Silva.

Passos espera atos concretos

O presidente do MDB, Senador Oscar Passos, elogiou a disposição do Ministro da Justiça de declarar à nação que tôdas as garantias são asseguradas para o trabalho de arregimentação partidária, mas disse ao Sr. Gama e Silva que as declarações devem ser seguidas de atos para que possam dar resultados.

O Ministro ficou de submeter ao exame do Presidente da República a reivindicação de que os Partidos tenham acesso a tôdas as emissoras de rádio e televisão, a fim de que a pregação dos políticos funcione como demonstração prática de que as garantias de fato existem.

QUESTÃO DE CLIMA

Após o encontro que manteve com o Sr. Gama e Silva, o Senador Oscar Passos observou, em conversa, que o MDB reivindica essencialmente uma "mudança de clima." Acrescentou que "é preciso mais do que declarações do Govêrno, se bem que tais declarações sejam importantes, para alterar o clima de insegurança gerado pela legislação de exceção que aí está."

O Ministro revelou ao Senador que a Rádio Nacional seria aberta à direção nacional dos Partidos para a arregimentação de eleitores. O Senador aplaudiu essa decisão, como aplaudira antes a decisão do Ministro de manifestar expressamente o propósito do Govêrno de garantir a mobilização política, mas ponderou que a providência seria insuficiente.

O mínimo, disse êle ao Sr. Gama e Silva, seria que se assegurassem horários em tôdas as rádios e televisões, inclusive no interior, conforme o procedimento adotado durante as campanhas eleitorais. Assim, o eleitorado ouviria a palavra dos seus líderes mais próximos e se convenceria de que, se os dirigentes políticos que conhece de perto estavam fazendo a pregação, é porque o clima estaria se modificando. Não só os dirigentes nacionais, mas também os regionais e municipais deveriam falar ao povo nesta fase.

NEUTRALIDADE

Salientou, ainda, o Sr. Oscar Passos que, nessa atividade de propaganda da reorganização dos Partidos, ninguém poderia criticar ou elogiar o Govêrno. Os programas seriam neutros, tratando apenas de esclarecer o eleitorado sôbre o sentido e o alcance da reestruturação dos Partidos, que requer filiação de eleitores às agremiações. O Partido que não observasse essa norma seria punido com a proibição de continuar usando aquêles canais de comunicação de massa.

Segundo o presidente do MDB, o Ministro da Justiça aceitou suas ponderações e declarou que levaria o assunto à apreciação do Marechal Costa e Silva, nas próximas horas.

DIÁLOGO CORDIAL

A iniciativa do encontro coube ao Senador Oscar Passos. O presidente do MDB disse ao Sr. Gama e Silva que, tendo tomado conhecimento da entrevista que dera pela manhã, resolvera fazer-lhe uma visita, pois considerava conveniente continuar o diálogo havido há alguns dias, a instâncias do Ministro. Também o Sr. Gama e Silva manifestou-se prontamente em que era conveniente prosseguir no diálogo.

Explicou o Senador que verificava que o Govêrno de fato atendia a algumas das dificuldades do quadro político, cobrindo uma parcela, embora reduzida, das reivindicações que o MDB apresenta para que haja condições de exercício da atividade política. Já que o Ministro o convidara, da primeira vez, para conhecer as dificuldades enfrentadas pela Oposição, quando o Govêrno anunciava providências pertinentes ao assunto, êle considerava do seu dever levar novas ponderações ao Sr. Gama e Silva. "Não desejo", disse êle ao Ministro, "ser acusado amanhã de omissão."

Rui Santos condena antecipação

Salvador (Sucursal) — Em entrevista exclusiva ao **JORNAL DO BRASIL**, na chácara Teixeira Moleque — nome de um dos seus romances — o presidente da Arena baiana, Deputado Rui Santos, disse que tratar do problema sucessório estadual antes de 1970 "é fomentar uma luta desnecessária, que há de sacrificar o trabalho administrativo do Govêrno."

— Desde a elaboração da Carta atual, e ao ser estabelecida a eleição indireta para Presidente da República, defendo o mesmo processo também para Governador de Estado. As razões que nos levaram a estabelecer aquêle processo para a escolha do Chefe da Nação são válidas, igualmente, para a escolha dos governantes estaduais.

POLÍTICA MOVEDIÇA

O Deputado Rui Santos acha que no Brasil, mal se apura uma eleição e se empossa o eleito, começa o trabalho para o próximo pleito, os candidatos pondo-se logo em campo. Acentuou, porém, que a Arena baiana só tratará do problema da sucessão estadual em 1970.

— Posso adiantar, no entanto, que as perspectivas do Partido são as melhores possíveis. A política brasileira é movediça como a areia de foz de rio. Tudo indica, contudo, que a Arena elegerá tranqüilamente o sucessor do Governador Luís Viana Filho. A Arena está, partidàriamente, mais forte do que quando da última eleição. Só não possuímos diretório em um município baiano, o de Andaraí, e, para êste, o diretório regional, de acôrdo com o Ato Complementar n.º 54, já designou uma comissão provisória. Assim, estamos nos reorganizando em todos os municípios, onde os quadros arenistas estão sendo acrescidos de novos elementos de prestígio, positivado no derradeiro pleito.

O presidente da Arena baiana acredita que a política brasileira é mais extremada nos municípios, onde as disputas se ferem dentro de um clima de animosidade que vem de dezenas de anos, passando de pai a filho, através de famílias de prestígio.

Acentuou, a seguir, que "as arestas e as divergências vêm sendo eliminadas, facilitando a unificação desejada, uma vez que um e outro grupo o que desejam é a prosperidade da terra, motivo forte, capaz de afastar os ódios que existiram no passado."

TESTE E ULTRAPASSAGEM

Mesmo com o Congresso em recesso, o Deputado Rui Santos não concorda em que as lideranças políticas tenham se desgastado:

— Os líderes políticos, quando se gastam, se gastam por conta própria. Quando se trata de um líder eventual, improvisado, não resiste a coisa alguma. As verdadeiras lideranças, entretanto, nada sofreram com o baixar do Ato Institucional n.º 5, de dezembro do ano passado. Os verdadeiros líderes políticos, a que os Estados como a Nação tanto devem, estão sempre presentes, ouvidos, acatados, vivos.

Ao chegar de Brasília para coordenar o cumprimento do que fixou o Ato Complementar n.º 54 no tocante à organização dos diretórios, o presidente da Arena baiana não deixou de procurar em sua casa o ex-Governador Lomanto Júnior (candidato declarado às próximas eleições estaduais), que integra uma ala dissidente do Partido. Falando a respeito do encontro negou que tivesse um significado mais profundo dentro do quadro sucessório baiano, e acrescentou:

— Procurei o Dr. Lomanto Júnior como tenho procurado outros líderes baianos para sentir os seus propósitos, de modo a tê-los afinados com a direção da Arena. Todos sabem que nós, políticos, na reorganização dos Partidos, estamos sendo submetidos a um teste. Ou saberemos compreender e nos afinar com a hora presente, ou seremos ultrapassados pelos acontecimentos.

O Deputado Rui Santos mostrou-se otimista quanto à reabertura do Congresso num futuro próximo, achando que as declarações do Presidente Costa e Silva têm sido reiteradas nesse sentido. A reabertura deverá ocorrer "tão logo se ultimem certas medidas de preservação revolucionária que estão sendo postas em prática."

— O pedido do Chefe da Nação ao Vice-Presidente da República, Sr. Pedro Aleixo, para elaborar uma emenda constitucional, a ser submetida ao Congresso, é prova de que o Poder Legislativo em pouco estará de nôvo a funcionar, para o bem da democracia e do país.

Filinto se declara satisfeito

O presidente da Arena, Senador Filinto Muller, satisfeito com a informação de que o Ministro da Justiça conclamará o eleitorado a se inscrever nos dois Partidos, disse que isso prova a boa vontade do Govêrno, e qualificou de contraditória a posição assumida pela Oposição diante da reorganização partidária.

Para o dirigente arenista, o presidente do MDB, Senador Oscar Passos (um patriota e homem de grande valor cívico), está em posição exageradamente pessimista, quando reclama maiores garantias do Govêrno para que o MDB cumpra o AC-54. "Ontem mesmo — lembrou — enquanto o presidente nacional do MDB reclamava garantias, o presidente do MDB goiano, Senador Pedro Ludovico, garantia que em Goiás tudo corre bem."

OTIMISMO

O Sr. Filinto Muller acha que o Govêrno já assegurou tôdas as garantias a fim de que os dois Partidos mobilizem seus respectivos eleitorados para a batalha do alistamento e, em seguida, das Convenções, quando os eleitores escolherão os membros dos Diretórios municipais.

Reconhece que há dificuldades, mas não relacionadas com a atual situação e pelas quais se possa responsabilizar o Govêrno ou a Revolução. No seu entender, a Revolução, através da Lei Orgânica dos Partidos e, mais recentemente, do Ato Complementar n.º 54, abriu oportunidade, inédita no Brasil, para que sejam organizados Partidos políticos com a participação do eleitor.

— Desde o Império, nossos Partidos sempre representaram interêsses regionais ou de grupos, sendo dominados por oligarquias e líderes carismáticos. O povo brasileiro nunca experimentou a sensação de participar da organização partidária, mas, agora, caberá aos políticos a responsabilidade de levar ao povo a consciência da importancia dessa modificação revolucionária.

Leia editorial "Primeiras Franquias"

Lira acha que prevenir é melhor

O Ministro Lira Tavares disse ontem que, em questões de segurança nacional, mais vale prevenir do que remediar, eliminando-se as causas das atuais vulnerabilidades com uma ação preventiva, em vez da utilização da repressão, "que não se constitui no tratamento racional dos males que se acumularam por erros do passado."

Em conferência na Escola Superior de Guerra, que teve a presença do Governador Abreu Sodré como convidado especial, o Ministro do Exército fêz um balanço dos objetivos e realizações de sua Arma, anunciando a próxima criação de diversas unidades no interior do país, sobretudo nas regiões da Amazônia e do Planalto Central.

SOBREVIVÊNCIA

— O problema da segurança interna — afirmou êle — supera, na atual conjuntura, o da segurança externa, na mesma medida em que as ameaças de guerra revolucionária se tornam muito maiores e mais presentes do que as ameaças de guerra convencional ou nuclear.

Justificando a Lei de Segurança Nacional, disse o Ministro que "a adequação da lei aos novos tipos de ameaça a que está sujeito o Estado democrático é necessária não apenas como imperativo de seu fortalecimento, mas até mesmo como condição de sua sobrevivência."

O General Lira Tavares ressaltou também a ação das polícias militares estaduais como fator importante na manutenção da ordem, acrescentando que, de acôrdo com a nova Constituição, são as seguintes as atribuições das PMs dentro do quadro da segurança nacional:

— executar o policiamento ostensivo, fardado, planejado pelas autoridades policiais competentes, a fim de assegurar o cumprimento da lei, a manutenção da ordem pública e o exercício dos podêres constituídos;

— atuar de maneira preventiva, como fôrça de dissuasão, em locais ou áreas específicas, onde se presuma ser possível a perturbação da ordem;

— atuar de maneira repressiva, em casos de perturbações da ordem, precedendo o eventual emprêgo das Fôrças Armadas;

— Atender à convocação do Govêrno federal, em caso de guerra externa ou para prevenir ou reprimir grave subversão da ordem ou ameaça da sua irrupção, subordinando-se ao comando das regiões militares, para emprêgo em suas atribuições específicas de polícia e guarda territorial.

DESENVOLVIMENTO

— O padrão do Exército — continuou o Ministro — é antes de tudo função do desenvolvimento nacional, da capacidade do potencial humano da Nação, da sua expressão econômica, do seu progresso industrial, dos seus recursos naturais, das suas conquistas no campo da tecnologia, do seu potencial energético, da sua rêde de transportes, da harmonia social e do grau de consciência cívica e de coesão da comunidade nacional.

Daí a ênfase ainda maior que os nossos programas emprestam agora à valorização do homem brasileiro, desde a campanha de alfabetização, de que participam todos os quartéis, até o nível do ensino superior e de pós-graduação, sobretudo nas especialidades pioneiras da nossa engenharia.

Ressaltou ainda a penetração dos batalhões de engenharia na região amazônica, onde seu trabalho "é orientado no sentido dos pontos mais longínquos e vulneráveis de nossas fronteiras, para o fim de vivificar e integrar os grandes vazios demográficos daquela região, dando-lhes melhores condições de vida e de segurança."

NOVAS UNIDADES

Além do 6.º Batalhão de Engenharia e Construções, recentemente instalado em Roraima, o Exército pretende criar dentro em breve o 7.º BEC, em Cruzeiro do Sul, Acre, aproveitando os efetivos liberados com a inauguração do Tronco Ferroviário Sul. Essas duas unidades, mais o 5.º BEC, de Rondônia, serão coordenadas para o apressamento das obras de integração amazônica.

Ministro vai ao Amazonas

Depois de participar da reunião do Conselho de Segurança Nacional marcada para a próxima têrça-feira, o Ministro Lira Tavares viajará para Manaus.

Na capital amazonense o Chefe do Exército presidirá cerimônia de instalação de uma grande unidade de tropa recentemente criada, visitando em seguida organizações militares ali sediadas.

COMANDOS

Alterando comandos, o Ministro do Exército assinou, ontem, portarias nomeando, por necessidade de serviço, o tenente-coronel Rui Aires Lôbo para o comando do 1.º Grupo do 7.º Regimento de Obuses em Olinda; para a chefia da Comissão Especial de Estradas de Rodagens, n.º 2, de São José do Rio Prêto, o tenente-coronel Daniel Milazze; comandante do 2.º Regimento de Reconhecimento Mecanizado (2.º R Rec Mec), em Pôrto Alegre, o tenente-coronel Ilus Fagundes Ourique Moreira.

Coluna do Castello

Para líder reunião só pode ser auspiciosa

Brasília (Sucursal) — "A esta altura, a reunião do Conselho de Segurança Nacional só pode ser auspiciosa", declarou ontem o Deputado Geraldo Freire, líder em exercício da bancada do Govêrno, em resposta à ansiedade manifestada por alguns deputados a respeito do assunto. Temem êsses deputados que o objetivo da reunião seja nova aplicação de penalidades previstas no Ato Institucional n.º 5, especialmente suspensão de direitos políticos e cassação de mandatos.

O otimismo do líder relaciona-se com a hipótese de que o Conselho de Segurança esteja convocado para opinar sôbre a suspensão do recesso parlamentar, medida que igualmente decorre de prescrições daquele ato revolucionário.

Há quem admita as duas hipóteses, ou seja, a aplicação de penalidades, como etapa final do processo revolucionário, e a decisão de convocar o Congresso para 1.º de agôsto.

Quanto à hipótese de que a reforma constitucional possa ser um dos temas da reunião, não é considerada nas esferas competentes, de vez que o assunto está ainda em fase preliminar com o Presidente a estudar as sugestões do Sr. Pedro Aleixo, a quem será posteriormente devolvido o estudo para redação do anteprojeto. Tratando-se de matéria que não deve ser levada obrigatoriamente ao Conselho, não se acredita que o Presidente faça a consulta pelo menos neste momento.

Com relação a penalidades revolucionárias, lembra-se que o Ato n.º 5 apenas obriga o Presidente a ouvir o Conselho de Segurança nos casos de suspensão de direitos políticos e de cassação, estando, por consequência, afastada a possibilidade de exame de outras sanções previstas.

De qualquer forma, a convocação do Conselho de Segurança tornou-se ontem o tema dominante e obsessivo dos meios políticos.

Garantias à Oposição

Logo depois de tomar conhecimento de entrevista que concedera pela manhã o Ministro da Justiça, o Senador Oscar Passos dirigiu-se ao gabinete do professor Gama e Silva, com quem conversou.

As declarações do Ministro foram consideradas satisfatórias, mas ainda insuficientes, pela direção do MDB, que pleiteava do Govêrno garantias para o eleitorado relativas ao exercício do direito de filiação partidária. Entende-se, porém, que a palavra do Ministro produzirá resultados, contendo a pressão de autoridades locais de todos os níveis dirigida contra o eleitorado oposicionista.

O Ministro da Justiça, conforme anunciou, deverá pronunciar-se mais formalmente sôbre o assunto através de declaração a ser difundida pela televisão e pelo rádio.

O Ministro agradece

O Sr. Gama e Silva foi levar o Sr. Oscar Passos até o elevador do Ministério. À despedida, disse-lhe: "Obrigado, Senador. Obrigado pela atenção."

Aleixo trabalha em casa

O Sr. Pedro Aleixo ontem não compareceu ao seu gabinete, permanecendo em casa na revisão dos seus estudos constitucionais, dos quais guardou cópia.

O MDB em Minas

Ontem, no gabinete do Sr. Geraldo Freire, conversava-se sôbre reorganização partidária. Havia dois correligionários do deputado, vindos da cidade de Formiga, no Sul de Minas. A Arena organizou-se harmônicamente e não se fala mais, lá, em PSD e UDN. Perguntamos se em Formiga havia também MDB. "Tem, sim", respondeu um dos amigos do Sr. Geraldo Freire, "mas não se manifesta." E mais claro: "Há um rapaz que a gente sabe quem é."

Bias e Zèzinho trabalham juntos

Em Barbacena, os Srs. Bias Fortes e José Bonifácio fizeram acôrdo para composição do diretório municipal. O intermediário foi o Deputado estadual Sebastião Navarro. Êsse era o caso mais difícil da Arena de Minas.

O voto distrital

Em Minas, os políticos se inclinam mais para o voto distrital. Na Bahia, ao contrário, a maioria se manifesta hòstil ao processo.

O Sr. Geraldo Freire acha que os deputados já são na prática vinculados aos seus distritos e que a adoção do sistema eliminará larga margem de corrupção. "Ninguém compra voto do adversário", disse, "mas do correligionário. O voto distrital vai acabar com isso, pois não se tem mais de combater o companheiro de chapa, o que entra na nossa área para tomar nossos votos."

Passarinho surpreendido

O Ministro Jarbas Passarinho teria ficado surpreendido com a notícia novamente divulgada de que deixará o Ministério do Trabalho para assumir a presidência da Arena.

Papelada para o TSE

O MDB concluía ontem a redação da ata e de outros papéis relativos à reunião do Diretório Nacional para o competente envio ao Tribunal Superior Eleitoral.

Carlos Castello Branco

Operação-Mauá enviará em julho ao Nordeste 120 estudantes de Engenharia

A Operação-Mauá cumpre, a partir do dia 7 de julho, mais uma etapa de sua atividade: 120 estudantes de Engenharia embarcam com destino a diversos Estados do Nordeste, a bordo do navio *Soares Dutra*.

Sem verba própria, a coordenação da Operação-Mauá recebeu ontem doação de NCr$ 10 mil, da Companhia Docas de Santos, para custeio da viagem e estágios dos estudantes em emprêsas privadas. A companhia instituiu ainda o Prêmio Guilherme Guinle, que consistirá na concessão de bôlsas-de-estudo para estágios remunerados de 15 dias no pôrto de Santos.

OBJETIVO IMEDIATO

Idealizada há um ano pelo Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, a Operação-Mauá não possui verba própria porque foi criada através de portaria. Os coordenadores do movimento estudam uma fórmula de transformá-lo em decreto-lei, o que possibilitará ao Poder Público destinar meios para a sua manutenção.

A Operação-Mauá funciona na base de coisas emprestadas ou cedidas por emprêsas particulares e órgãos do Govêrno federal: a coordenação do movimento funciona em três salas do antigo prédio da Câmara dos Deputados, que antes serviam de bar para os deputados.

A cozinha foi transformada em sala de arquivo por operários da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro e os móveis foram emprestados pelo Geipot (Grupo Executivo da Integração da Política dos Transportes). Para servir de decoração, os estudantes foram buscar um tapête velho, mas bem conservado, no gabinete do Ministro Andreazza.

A Operação-Mauá se realiza em duas frentes: através de viagens de estudo para alunos do 3º ano dos diversos cursos de Engenharia e estágios, 60% dêles remunerados, para os dos 4.º e 5.º anos. Ambas as etapas têm a duração de um mês. No caso dos estágios, os estudantes podem ser contratados pelas emprêsas se estas gostarem de seu trabalho. O Ministro Mário Andreazza costuma levar estudantes inscritos na Operação para acompanhá-lo em suas viagens de inspeção a obras do seu Ministério.

Sete viagens de estudos já foram realizadas êste ano, utilizando-se navios da Marinha e aviões ou ônibus do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Em agôsto próximo serão reabertas as inscrições para novos estudantes de Engenharia de todo o País que queiram participar da Operação-Mauá.

Projeto Rondon em Minas quer 2 médicos formados

Belo Horizonte (Sucursal) — O Projeto Rondon, em programa inicial para colocação de mão-de-obra especializada no vale do Jequitinhonha, em Minas, selecionará dois médicos formados para trabalharem em duas cidades da área da Operação IV — Comercinho e Rio Vermelho.

Esta primeira experiência será realizada através de um programa que atingirá todo o vale do Jequitinhonha para emprêgo de profissionais liberais no atendimento das necessidades básicas das diversas comunidades enquadradas na área de atuação do Projeto Rondon IV, que começa dia 4 de julho, com a duração de um mês.

O Município de Comercinho fica perto de Grão Mogol e de Montes Claros e tem população de 10 178 habitantes numa área de 612 quilômetros quadrados.

A Prefeitura oferece ao médico um salário mensal de NCr$ 1 mil, casa, alimentação e a direção do hospital local, que já está equipado com Raios-X. A semana de trabalho terá cinco dias e a Prefeitura financiará a compra de um automóvel. Além dessas vantagens, o médico poderá ter sua clínica particular, com grandes possibilidades para uma boa clientela.

As condições para o médico que fôr trabalhar em Rio Vermelho, cidade que tem 5 mil habitantes, numa área de 98 quilômetros quadrados, são quase idênticas às oferecidas pela Prefeitura de Comercinho. Em Rio Vermelho, o médico terá um salário de NCr$ 1 500,00, casa, alimentação, além da direção do hospital do Município. A semana terá cinco dias de trabalho e terá possibilidades do médico dar aulas no colégio e ainda atender aos filiados da Associação Rural — o que virá aumentar sua renda mensal.

Rio Vermelho fica perto da cidade de Serro e é um dos maiores municípios produtores de queijo do Estado.

Os candidatos às duas vagas para médicos formados podem se apresentar na Rua Rio Grande do Sul, 1 039, na sede do Projeto Rondon, em Belo Horizonte, até o dia 30 dêste mês.

Marcelo Caetano presidirá lançamento do monumento a Estácio de Sá no Atêrro

Em solenidade que contará com a presença do Primeiro-Ministro de Portugal, Sr. Marcelo Caetano, será lançada, no próximo dia 12 de julho, às 12h30m, no Parque do Flamengo, a pedra fundamental do monumento a Estácio de Sá.

O local e a data de lançamento da pedra fundamental foi decidido ontem, no Palácio Guanabara, pelo Governador Negrão de Lima, durante reunião que manteve com a comissão encarregada do assunto. Segundo o Sr. Negrão de Lima, o monumento a Estácio de Sá "será um dos maiores e mais belos já construídos na Guanabara."

DECISÃO

O projeto do monumento ao fundador da cidade do Rio de Janeiro ainda está em fase de execução. Quando concluído, será aberta concorrência pública para a sua construção. O local escolhido — Parque do Flamengo, defronte à Avenida Rui Barbosa — pela pouca arborização dará visibilidade completa à obra.

Reuniram-se com o Governador Negrão de Lima para debater o assunto, o Marechal Mendes de Morais; o diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Sr. Renato Soeiro; o diretor da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Guanabara, Sr. Trajano Quintães; o diretor do Departamento de Parques, Sr. Gildo Borges, e o assessor especial do Governador, professor Antônio José Chediak.

Ministério do Trabalho põe mais 186 funcionários em disponibilidade no dia 1.º

O Ministério do Trabalho colocará mais 186 servidores em disponibilidade, com vencimentos proporcionais ao tempo de serviço, a partir de 1.º de julho. A nova relação sairá publicada no *Boletim do Pessoal* da próxima segunda-feira.

Com essa lista, os disponíveis do Ministério do Trabalho chegarão a 633 funcionários. A primeira relação entrou em vigor a 1.º de maio e afastou 338 funcionários; a segunda, 109, a partir de 1.º de junho. Agora o Ministério cumprirá a segunda etapa da política governamental de reduzir as despesas de pessoal.

REVISÕES

O decreto-lei baixado em dezembro do ano passado estabeleceu que as repartições públicas federais deveriam, em 1969, diminuir em 10% as despesas com pessoal. Para isso, fixou um sistema de contenção progressiva, onde êsse total deveria ser alcançado com redução de 2% no primeiro trimestre, 4% no segundo, 6% no terceiro e 10% no último.

A terceira relação do Ministro do Trabalho é relativa à contenção do segundo trimestre, já que as duas primeiras, num total de 447 disponíveis, se referiram apenas à primeira etapa. O que ainda não se sabe é se a lista de 186 alcançará plenamente a economia de 4% ou se será necessária uma nova relação, como da vez anterior.

Dos 447 servidores que estão em disponibilidade, 12 já obtiveram reconsideração para seus casos. Dez dêles estavam afastados do serviço por motivo de saúde e não podiam entrar em disponibilidade por motivos legais. Os outros dois foram reintegrados no serviço devido à decisão do Ministro Jarbas Passarinho, que, segundo se informa, achou injustas as indicações.

Professôra analisa para JB 4.ª Conferência de Educação que se realiza em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — A professôra Edília Garcia, do Conselho Estadual de Educação da Guanabara, e que participa da 4.ª Conferência Nacional de Educação, faz parte de grupos de estudo, elabora relatórios e agora preparou um depoimento pessoal, para o JORNAL DO BRASIL, sôbre como ela vê a realização da Conferência.

Segundo ela, "o encontro de educadores de todo o Brasil está tendo um caráter bastante objetivo. Problemas da mais alta relevancia estão sendo focalizados, buscando-se o exame da educação de grau médio nas suas vinculações e conexões com diversos aspectos necessários ao processo de desenvolvimento nacional. Ninguém esqueceu, também, a realidade brasileira e os debates têm transcorrido num clima de objetividade."

AS GRANDES METAS

— Problemas importantíssimos têm merecido o maior destaque — afirma a professôra Edília Garcia — e que até bem pouco tempo estavam ausentes nos encontros de educadores: a necessidade de dar status às profissões de nível médio; as indispensáveis reformulações que irão sofrer os exames vestibulares, em face da novíssima legislação que regulamenta o assunto e, de modo especial, a variedade de diversificações dos cursos médios de 2º ciclo, que é uma imposição da atual conjuntura.

Com acêrto estão sendo apontadas as dificuldades imediatas de ampliação da estrutura universitária, o que não permitirá, num futuro próximo, abundancia indiscriminada de oportunidades de acesso ao ensino superior. Todavia, está sendo bem equacionado o problema em têrmos de que a escola de nível médio deve afirmar a sua natureza específica, ganhando fisionomia própria, firmando-se como uma etapa conclusiva da formação profissional de muitos jovens brasileiros.

— Está evidenciada — prossegue — nos debates, a necessidade de equilíbrio entre a cultura geral e a cultura técnica especializada, ministrada em nível colegial, dado o devido destaque ao fato de que não é mais admissível que se pretenda, ao término de um curso colegial, ter estudantes "especialistas" em determinado vestibular.

Por outro lado cuidarão os educadores de procurar desenvolver nos educandos atitudes corretas de trabalho escolar, criadoras e pesquisadoras, evitando que as modificações dos vestibulares, substituídos os conhecimentos altamente especializados por conhecimentos gerais, não resultem no aparecimento de uma nova modalidade de "especialistas" em generalidades.

A professôra Edília Garcia conta que foram destacados pontos que "devem nortear o desenvolvimento dos novos cursos do 2.º ciclo: necessidade de adequação às atividades econômicas dominantes nas diferentes regiões; o indispensável preenchimento de falhas evidentes nos mercados de trabalho; a desejável sintonia com as aspirações dos jovens e, também, a inadiável valorização do profissional do nível médio."

— Para os educadores que vieram à Conferência representando o ensino particular, foi especialmente grato constatar reconhecimento manifestado em relação ao papel preponderante que a iniciativa privada vem desempenhando no processo de desenvolvimento do país, especialmente no que se refere ao ensino de grau médio, de caráter técnico.

De forma bastante expressiva afirmou o diretor do Ensino Comercial do Ministério da Educação: "está no consenso geral ser inadiável a união dos esforços governamentais — nas áreas federal, estadual e municipal — com os das entidades privadas. Os encargos da educação, por suas implicações filosóficas, técnicas e financeiras, não podem competir isoladamente a pessoas, entidades públicas ou instituições particulares. Neste exato momento procuram conjugar suas fôrças, o Govêrno e as classes empresariais, para integrar na década de 70 todo o potencial humano brasileiro no processo de desenvolvimento. Dêsse esfôrço deve resultar alta produtividade, em têrmos de integração do capital humano."

Reunião de hoje decide se Manaus será a sede

Os participantes da 4a. Conferência Nacional de Educação vão decidir hoje se Manaus será mesmo sede da próxima conferência e se deve ser mesmo O Ensino Técnico, o grande tema a ser discutido, além de planos, programas e projetos para a preparação de quadros técnicos dos vários níveis e ramos, como engenheiros, técnicos, trabalhadores qualificados e outros profissionais.

O Secretário da Educação de São Paulo, Sr. Ulhoa Cintra, afirmou que "o conhecimento científico e tecnológico está intimamente ligado à conquista de áreas do território nacional e o grande objetivo que vê na educação é o de criar essencialmente, de um lado, coisas novas e tentar romper barreiras velhas, de certos preconceitos com exigências que nos limitavam àquelas profissões tradicionais e clássicas."

MAIS LIBERDADE

Por isso pediu ao Ministério da Educação para dar mais liberdade de ação aos Estados que dêle dependem para que, num processo de descentralização do plano educativo, possam se desenvolver com mais largueza.

A diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação, professôra Elsa Gomide, confessou que está otimista com relação ao ensino superior no Brasil, "principalmente porque a reforma universitária já está sendo concretizada, os cursos de menor duração já estão sendo implantados e uma reforma administrativa está quase em execução."

Há uma outra reforma nos planos do Ministério, para o qual todos devem colaborar, que é a reformulação do sistema de inspeção do ensino." Segundo ela, há uma inspetoria estruturada com apenas 40 nomes, muitos dos quais já se aposentaram ou morreram, porque foram nomeados há mais de 30 anos.

A professôra Elsa Gomide disse que tem lido trabalhos apresentados na Conferência sôbre a universidade, e notou que para os excedentes há duas fórmulas, ambas se resumindo em recursos: o aproveitamento dos recursos atuais com planejamento melhor, ou a ampliação dos recursos para o aumento das vagas. Mas, de qualquer forma, é o sistema tradicional em relação ao professor e aluno.

Isto, dentro de algumas décadas ainda resolverá o problema, mas no ano 2000 a solução não será mais esta, pois a ampliação do ensino secundário, o seu melhoramento, a ampliação da divulgação, a elevação do nível do nosso povo e a demanda do curso superior vão se tornar de tal forma prementes que todo o brasileiro mentalmente capaz vai querer fazer um curso superior."

E como resolver êste problema? A televisão seria uma solução? Eu concluí que êste sistema não serviu nos países já bastante desenvolvidos, e esperamos que no próximo século o Brasil esteja entre os países superdesenvolvidos. Qual solução caberá não encontrei ainda, nem nas minhas cogitações, nem ouvindo, nem lendo. Espero que na próxima década surja um nôvo Arquimedes que tenha um princípio pelo qual, sem depender de recursos, possamos levar o ensino superior a todos os brasileiros que o desejarem.

Simas vai a Genebra para reunião de abertura do Comitê do Espaço Cósmico

O Ministro das Comunicações, Sr. Carlos Furtado Simas, viaja para Genebra, na próxima quarta-feira, a fim de participar da reunião de abertura do Comitê do Espaço Cósmico, órgão das Nações Unidas.

Na reunião serão discutidos problemas relacionados com as comunicações internacionais por satélites artificiais. O Comitê do Espaço Cósmico iniciará, também, os primeiros estudos para a criação de uma legislação internacional das comunicações espaciais.

LEI DO ESPAÇO

As reuniões do Comitê do Espaço Cósmico se realizarão em Genebra, de 28 de julho a 8 de agôsto e terão a participação de quase todos os países membros da ONU.

Na ocasião serão feitos os primeiros estudos no sentido da elaboração da primeira lei de utilização do espaço no ambito das comunicações. Além disso, vão ser discutidas várias questões sôbre a utilização de satélites nas comunicações internacionais. A êsse respeito há opiniões divergentes em muitos países.

E' o caso, por exemplo, das emissões de ondas de televisão para os satélites artificiais entre os diversos países. Alguns emitem em ciclagem diferente dos outros em virtude de equipamento técnico diverso. Técnicos da Embratel advogam a tese de que as imagens devem ser transmitidas na ciclagem do país da qual o programa está sendo realizado, devendo os outros países dispor de conversores para a captação das imagens.

A viagem do Ministro das Comunicações à Europa alcançará também a Inglaterra, Alemanha e Suécia.

Av. Brasil tem primazia em acidentes

Em cada dez acidentes que ocorrem, diàriamente, no Rio, pelo menos um é na Avenida Brasil, onde a falta de passarelas para pedestres provoca atropelamentos fatais.

Embora o DER tenha anunciado seu projeto de construir 11 passarelas até janeiro dêste ano, apenas duas foram concluídas. Para agravar, os sinais luminosos — freqüentemente desregulados — pouco ajudam à travessia, além de contribuírem para o congestionamento do tráfego.

OPÇÃO

Quem se dispõe a atravessar a Avenida Brasil precisa optar entre três atitudes: esperar na calçada até que não aviste carro próximo; atravessar correndo, ou esperar que o sinal fique favorável para cruzá-lo na faixa própria, no que, quase sempre, tem muito para caminhar.

Os que optam pela primeira hipótese, podem perder bastante do seu tempo, principalmente na hora do rush. Nas horas de menor movimento, porém, a espera será bastante reduzida: de um a dois minutos no máximo. Para quem atravessa correndo os 12 metros da pista, apenas quatro segundos são necessários, mas cresce o perigo de atropelamento, seja por êrro de cálculo, seja por queda.

Mesmo diante do perigo, poucos procuram as faixas de segurança dos locais com sinalização, uma vez que o espaço entre os sinais é bastante longo na avenida.

PRIMAZIA

Os viadutos têm curvatura longa nos extremos e suas calçadas também são pouco usadas pelos transeuntes que, porém, servem-se bastante das passarelas existentes em Bonsucesso e na Penha, onde diminuiu o número de atropelamentos.

Enquanto o DER não põe em execução o plano que anunciou há meses, ao invés disso, suprime sinais — como fêz quando inaugurou o Viaduto Ataulfo Alves — a Perícia Criminal do Instituto de Criminalística afirma que a Avenida Brasil é o ponto do Rio onde mais ocorrem acidentes.

Água volta ao Leblon e Ipanema

A Cedag informa que hoje já estará restabelecido o fornecimento de água aos bairros de Ipanema e Leblon, suspenso ontem para uma pequena obra de complementação na linha que liga o Reservatório dos Macacos à tubulação da Lagoa Rodrigo de Freitas.

A implantação do sistema já foi completada, mas, anteontem, a companhia resolveu executar serviços que ficaram pendentes desde os trabalhos de ligação, que foram mais difíceis do que se esperava, principalmente nos trechos de travessia do rio dos Macacos, no Hôrto Florestal.

A linha Macacos—Lagoa, de 80 milímetros de diâmetro, separa o abastecimento de Copacabana do de Ipanema e Leblon, permitindo uma distribuição contínua de água a êstes bairros e, ainda, a uma parte da Gávea.

Mal de cotia é sarna e não lepra

A doença que atacou as cotias do Campo de Santana é sarna e não lepra, informou o diretor do Departamento de Parques da Sursan, Sr. Gildo Borges, desmentindo versões a respeito. Disse que no inverno aquêles animais são comumente atacados de sarna.

Adiantou que a administração do Campo de Santana já encaminhou ao Jardim Zoológico, para tratamento, as cotias cujo estado apresenta maior gravidade. Disse o Sr. Gildo Borges que o problema se repete há quatro anos e que as cotias manifestam com coceira, os primeiros sintomas da sarna. A seguir começam a perder pêlo.

COTIAS NUMEROSAS

O mal, segundo o diretor de Parques, tem origem na comida salgada, colocada para os gatos e que as cotias também comem. Disse que os ataques de sarna não apresentam maior gravidade e que, pelo contrário, desde a colocação de grades no Campo de Santana, vem aumentando ràpidamente o número de cotias.

O gradil tornou mais tranqüila a vida das cotias que ficaram livres da presença de desocupados que antigamente molestavam e afugentavam os pequenos animais, explicou o Sr. Borges.

A respeito dos sete cisnes levados para o Jardim Zoológico, informou o diretor de Parques que as aves foram operadas para que não voem e quatro delas já voltaram ao Campo de Santana. Disse que o cisne fêmea Fujona, também já operada, será removido na próxima semana.

Corpo de Bombeiros anuncia instalação de caixas de aviso de incêndio na cidade

— Quebre o vidro, aperte o botão e chame os bombeiros!

Esta frase, a partir da próxima semana, fará parte da vida cotidiana do carioca e poderá ser vista, da Praça da República a Ipanema, nas caixas de aviso de incêndio que o Corpo de Bombeiros instalará na cidade e que é uma de suas novas técnicas de combate ao fogo.

A corporação comemorará 113 anos de vida no próximo dia 2 e nessa ocasião estará exibindo ao público os seus novos equipamentos. Um dos mais importantes é o *Hi-ex*, uma imensa tubulação de lona, própria para recintos fechados (porão de navios, por exemplo), que conduz a espuma antiinflamável diretamente ao local atingido.

CIDADE NOVA

Todo o Estado da Guanabara receberá as caixas de aviso de incêndio, há muitos anos usadas com sucesso nos países da Europa e nos Estados Unidos. As 14 primeiras serão instaladas, já na próxima semana, em frente a tôdas as agências do Banco do Estado da Guanabara que estejam localizadas no trecho Praça da República—Ipanema.

O BEG cedeu os seus cabos de comunicações para que o Corpo de Bombeiros instalasse as primeiras caixas, que serão espalhadas por tôda a cidade tão logo a corporação entre em entendimento com a Light.

As caixas são pequenas, de côr vermelha e serão colocadas sôbre um tripé. Os dizeres serão bem visíveis, pintados em branco para chamar atenção. Dentro da caixa, protegido por um vidro, o botão que acionará o alarme nos quartéis. Basta quebrar a proteção, calcar o botão e esperar.

No quartel, o alarme vibrará com fôrça. Um painel controlará o local da chamada de modo que os bombeiros saibam com certeza qual a zona atingida. Essa nova técnica possibilitará ao Corpo de Bombeiros realizar um serviço mais rápido. Atualmente, o espaço entre o telefonema e a saída dos bombeiros é de 30 segundos. Com a nova técnica a demora será menor.

O Corpo de Bombeiros adverte que ela não deverá ser utilizada apenas para incêndios, mas também para qualquer tipo de acidente onde a presença da corporação seja indispensável. Com o tempo, as caixas serão instaladas também ao longo das grandes estradas, como a Avenida Brasil, a Rio—Petrópolis e a Presidente Dutra.

Os alarmes falsos — que na Europa são 20 por cento das chamadas — está sendo previsto pelo Corpo de Bombeiros que, impossibilitado de manter vigilantes, deixará a proteção das caixas a cargo dos policiais de serviço nos bancos. Haverá multas pesadas, e até prisão, para os que forem apanhados quebrando o vidro e acionando o botão sem necessidade.

"HI-EX"

Utilizado com grande sucesso na Europa, o **Hi-ex** é um dos mais novos equipamentos recentemente comprados na Alemanha pelo Corpo de Bombeiros, que está realizando melhorias em todo o seu equipamento.

O **Hi-ex** é próprio para ser utilizado em recintos fechados, ou lugares em que a entrada do bombeiro com a mangueira seja difícil ou mesmo impossível. É uma enorme tubulação de lona (seu comprimento varia de acôrdo com as necessidades) ligada a um carro, adaptado ao aparelho.

A bôca da tubulação é introduzida no local atingido. A lona é desenrolada através de ar comprimido e quando estiver totalmente inflada, um dispositivo lança a espuma nos barbotões sôbre o fogo, apagando-o em poucos segundos. A vantagem dêste aparêlho sôbre os demais é que os bombeiros podem locomover-se por entre a espuma sem se asfixiarem.

Como parte de seu programa de expansão, o Corpo de Bombeiros pretende equipar a cidade (e mesmo as áreas mais distantes do Estado) com volantes munidos de aparelhos transmissores. A equipe funcionará numa espécie de prontidão, revezando-se a cada 12 horas. Ao menor sinal de incêndio ou de acidente, os volantes entrarão em contato com a guarnição.

Ôlho bom e raciocínio são as armas dos homens-rãs

Olhar de águia, rapidez de raciocínio e um total desprendimento no perigo são os principais quesitos exigidos para que você se torne um homem-rã do Serviço de Salvamento do Corpo de Bombeiros, que tem no capitão Édson Leão (23 anos) e no tenente Luís Alves (21 anos) dois de seus principais elementos.

A nova equipe de salvamento do Corpo de Bombeiros estreou anteontem, quando retirou da baía um caminhão que havia caído da ponte do Galeão. Seus sete primeiros elementos foram treinados na Marinha, mas o que êles sabem vai além do mergulho, e inclui a neutralização de bombas e o alpinismo.

A EQUIPE

Quatro praças e três oficiais com idade variando dos 20 aos 25 anos são a nova equipe do Serviço de Salvamento do Corpo de Bombeiros do Estado da Guanabara. Treinados pela Marinha durante cursos intensivos e de currículo extenso, êles hoje estão aptos para realizar qualquer tipo de ação dentro da água, e em quaisquer circunstâncias.

Édson Leão, que hoje tem 23 anos de idade, é capitão desde os 21 anos. Considerado como um dos principais elementos da equipe, êle é campeão de nado livre, e um dos oficiais escolhidos para as exibições de atletismo da corporação.

O tenente Luís Alves Pinheiro Neto tem apenas 21 anos de idade e foi o primeiro colocado no exigente exame de habilitação ao Serviço de Salvamento do Corpo de Bombeiros.

Apesar de especialistas no salvamento debaixo da água, êles são bombeiros como qualquer outro. Tanto podem realizar um feito como o de anteontem quanto desmontar uma bomba armada para explodir em poucos minutos, subir e descer montanhas para retirar sobreviventes e cortar árvores que estejam ameaçadas de cair.

Os homens-rãs do Corpo de Bombeiros existem desde a instalação do Serviço de Salvamento da corporação. Mas só recentemente seus membros receberam noções adequadas e completas sôbre o mergulho e seu equipamento.

— Antes a gente ia na raça. Mergulhava sem respirador, de calção, sem equipamento algum, do que a gente encontrar, mas só pensando numa coisa: retirar o mais depressa possível o que ou quem estivesse debaixo da água. Isso valia alguns pitos dos chefes, mas a gente fazia assim mesmo. O treinamento dos homens-rãs tornou-se necessário porque o povo tem o costume de chamar o Corpo de Bombeiros antes de qualquer um para qualquer tipo de salvamento. Quando chegávamos no local nem sempre tínhamos possibilidade de fazer grandes coisas. Agora não. Fazemos qualquer coisa debaixo da água.

Édson Leão e Luís Alves não pretendem limitar seus conhecimentos e a equipe inteira tem a mesma opinião. Outros cursos mais completos e mais extensos virão. A equipe será aumentada para tantos quantos forem necessários e o Corpo de Bombeiros já está observando os seus novos elementos.

Bombeiros terão moradias novas no próximo domingo

O Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, vai inaugurar, domingo, às 9 horas, o conjunto residencial do Corpo de Bombeiros, construído na Vila Valqueire pela Cooperativa daquela corporação, com recursos do Banco Nacional de Habitação.

Disse o General que está também procedendo ao levantamento estatístico de todos os órgãos da Secretaria, a fim de serem criadas outras cooperativas na Guarda Civil, Polícia Civil e Corpo Marítimo de Salvamento, para a construção de novos conjuntos.

CURSOS E POLICIA FEMININA

Revelou ainda o General Luís de França Oliveira que dentro do plano de melhoria à assistência aos servidores da Secretaria de Segurança Pública, funcionará um curso de línguas pelo método audiovisual (inglês ou francês), coordenado pelo Serviço de Assistência Social, e que se prolongará durante o curso primário. Na Escola de Polícia será criado também um curso pré-vestibular de Direito e Economia para os servidores e seus filhos.

Quanto aos novos uniformes da Polícia Militar para o policiamento montado na Zona Rural carioca, informou o Secretário de Segurança que seus desenhos estão em fase final. A proposta do fardamento da Guarda Civil, reservado o mesmo, foi levado para exame ao Estado-Maior das Fôrças Armadas. Os novos uniformes serão quase idênticos aos atuais, a fim de se manter a tradição, mas a adoção de túnica, pois o uniforme atual não tem essa peça.

Finalmente informou que a Srta. Sheila de Carvalho ainda se encontra em São Paulo, devendo, na próxima semana, ir para a Inglaterra, a fim de visitar a organização da Polícia Feminina naquele país. De volta, ela deverá apresentar relatório que servirá para então ser criada a Polícia Feminina da Secretaria de Segurança do Estado da Guanabara. [illegible] conferências, exposições, reuniões de caráter internacional.

A IMAGEM DA EFICIÊNCIA

Com roupas funcionais, os homens-rãs estão aptos a grandes mergulhos

Norte-Sul corta Rua da Carioca

A primeira etapa da Avenida Norte—Sul — ligando a Rua da Carioca à Praça dos Arcos — está sendo executada, mas só dentro de uma semana estará pronto o corte na Rua da Carioca, indispensável ao tráfego dos caminhões, afirmou ontem o Secretário de Obras, Sr. Paula Soares.

No momento a Sursan realiza o desmonte de terras nas proximidades do Convento de Santo Antônio e da abertura por onde trafegarão os caminhões que retirarão a terra. A obra de construção da primeira etapa da Avenida Norte—Sul foi iniciada em duas frentes: na Rua da Carioca e na Praça dos Arcos.

OITO MESES

Esta etapa deverá ficar concluída dentro de oito meses, segundo previsões da Secretaria de Obras. A Avenida Norte—Sul transporá a Avenida Chile, através de um viaduto, cujas fundações começam a ser construídas.

O viaduto terá 53 metros de comprimento por 34 de largura e um vão de 32 metros, além de duas calçadas em nível inferior às pistas. A Avenida NS terá, nesta primeira etapa, 640 metros de comprimento e duas pistas de rolamento.

Donos de ônibus vão pedir reajuste na majoração dos preços das passagens

Os empresários de ônibus do Rio pedirão coletivamente, através de seu sindicato, um reajustamento da majoração dos preços de passagens, segundo informou ontem o representante da classe, Sr. Paulo Silva.

O presidente do Sindicato das Emprêsas disse que sua assessoria técnica estuda o percentual que será reivindicado, pois êle ainda não está totalmente definido.

IMPROVÁVEL

Segundo fontes da Secretaria de Serviços Públicos, o percentual pleiteado pelos empresários será de, no mínimo, 40 por cento, em contraposição aos 27 por cento concedidos pelas autoridades estaduais, reduzidos, posteriormente, a 20 por cento, pelas autoridades federais.

Na entrevista que concedeu anteontem à imprensa, o Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, disse considerar improvável que os empresários vissem suas reivindicações atendidas, pois "as autoridades entrariam em contradição com tôda a argumentação que fundamentou sua medida de reduzir o percentual de aumento de tarifas em todo o Brasil, se concedessem, a partir da simples solicitação dos empresários, novos reajustamentos."

O Sr. Milton Gonçalves afirmou que não acreditava na hipótese de os empresários apresentarem dados ou argumentos muito diversos dos que informaram a decisão da Secretaria de Serviços Públicos, que deu aumento de 27 por cento. "Se mesmo êste aumento foi considerado demasiado — disse naquela ocasião — é difícil que agora, a partir de dados extra-oficiais, se possa conceder, uma majoração superior a que havíamos fixado."

INFORMAÇÃO

A diretoria da Confederação Nacional dos Transportes Terrestres irá hoje à Sunab para tomar conhecimento da portaria do órgão que reduziu para 20% o aumento máximo permitido para os preços das passagens de ônibus do país.

Por não ter conseguido uma cópia da portaria, a CNTT decidiu adiar para hoje, após a ida à Sunab, a reunião que faria ontem para estudar as conseqüências que a medida trará para as emprêsas de ônibus interestaduais, segundo informou o Ministro Fortunato Peres Júnior, presidente da Confederação e proprietário de uma emprêsa de transporte de carga.

OBEDIÊNCIA

O Secretário de Serviços Públicos, General Milton Mendes Gonçalves, após despachar ontem com o Governador Negrão de Lima, informou que "o Estado acatará a decisão federal de reduzir o percentual de aumento das passagens concedido aos transportes coletivos."

Acrescentou que, embora tenha conhecimento da portaria da Sunab extra-oficialmente, sabe que ela será cumprida, não cogitando o Estado de recorrer contra ela. "O recurso poderá partir das próprias emprêsas, ao Conselho Interministerial de Preços."

TELECOMUNICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

Está atraindo o interêsse do público que visita a IV Feira Eletrônica, o stand da Standard Eléctrica — ITT. Isso acontece porque os visitantes têm oportunidade de se atualizar no especializadíssimo setor das comunicações telefônicas diretas ou pelo rádio. Tôda a sua atual linha de produção (sistemas de rádio enlace UHF de transmissão simultânea de 12 a 24 comunicações por cabo; sistemas de ondas portadoras para serviços telefônicos etc.), inclusive aparelhos telefônicos sofisticados (linhas avançadas com prospecções futuristas) está estratègicamente exposta nos 200 metros quadrados do Stand que atraiu (clichê) a atenção do General Macedo Soares, Ministro da Indústria e do Comércio, por ocasião da inauguração da IV Feira. Nada mais justificado o interêsse de S. Excia. porque, afinal, o setor das telecomunicações tem-se constituído num dos mais dinâmicos da vida nacional, onde prevalece, fundamentalmente, a ação do Govêrno federal

Escola monta observatório astronômico no terraço e prepara a Semana da Lua

As grandes conquistas espaciais — desde os primeiros satélites à Apolo-11 — serão temas de estudo no Colégio Rio de Janeiro, em Ipanema, que instalou, no terraço de seu edifício nôvo, um pequeno observatório astronômico, ainda não inaugurado oficialmente.

A primeira realização do colégio, com base no pôsto de observação astronômica, será uma Semana da Lua a ser promovida nos primeiros dias de agôsto, sob a orientação do professor Ronald Perske, do Observatório de Valongo.

EDUCAÇÃO REALISTA

O diretor do colégio, professor Mário Alves, disse que pretende imprimir uma orientação realista na educação de seus alunos, merecendo grande ênfase nos diversos currículos do estabelecimento os assuntos científicos, sem com isso descuidar da formação humanística.

Quer a direção do Rio de Janeiro despertar nos jovens, do primário ao colegial, o interêsse pela Astronomia, ao instalar o observatório que conta com um telescópio e outros instrumentos necessários à observação do espaço. Os alunos do 2.º ano Científico estão montando no local um telescópio refletor.

Disse o diretor que o observatório já iniciou estudo das manchas solares. As pesquisas são acompanhadas de exposições e explicações científicas pelo professor Perske.

MOSTRA DE CIENCIAS

Informou o prof. Mário Alves que o colégio tomou parte, ano passado, da I Mostra de Ciências, promovida pelo IBECC, apresentando diversos trabalhos. Para a II Mostra, êste ano, os alunos já elaboram trabalhos mais avançados, que serão exibidos na I Feira Nacional de Ciências, em setembro, no Pavilhão de São Cristóvão.

Rio ganha elefantes da Índia, mas não tem meios de carregar o presente

Depois de resolver problemas de transporte de onças, emas, búfalos, girafas, camelos e outros bichos, a Superintendência de Transportes do Estado da Guanabara (Suteg) esbarrou numa questão delicada, mas de proporções bem maiores: carregar elefantes.

A solução, no entanto, veio da Fundação do Jardim Zoológico de São Paulo, que se ofereceu para transportar, por dispor de meios apropriados, o casal de elefantes que o Govêrno da Índia doou ao Zoológico do Rio e que acaba de chegar ao pôrto de Santos.

QUESTÃO DE EQUILÍBRIO

O superintendente de Transportes do Govêrno do Estado, Sr. Luís Carlos Rosa, assegurou que seu órgão está em condições de fazer qualquer transporte e de qualquer ponto do país para a Guanabara, quer em seus veículos normais, quer em veículos acondicionados e especialmente preparados para a mais variada espécie de carga.

— Mas o elefante entrou na nossa vida como aquêle do refrão popular: "um elefante chateia muita gente... dois elefantes chateiam muito mais... três elefantes....

O Sr. Luís Carlos Rosa deixou o lado pitoresco do fato para afirmar que o transporte de elefante é questão muito delicada porque o animal tem seu centro de equilíbrio mais de um metro acima das patas e, transportado em caminhão, mesmo preparado para receber sua tonelagem, fatalmente perderia o equilíbrio, resultando em acidente.

SOLUÇÃO EQUILIBRADA

Antes de responder ao Secretário de Administração, a quem a Suteg está subordinada, sôbre o pedido da Secretaria de Economia para que fôsse providenciado o transporte do casal de elefantes, o Sr. Luís Carlos Rosa consultou responsáveis por circos, recebendo a indicação de que o meio comum e apropriado é o trem.

— Em um caminhão de carroçaria alta seria impossível, pois não haveria a estabilidade necessária, uma vez que o animal não viajaria deitado nem imobilizado. Acresce que, mesmo sôbre o caminhão, a distância seria outro fatôr contrário ;o veículo teria que viajar a 10 ou 15 quilômetros horários.

Depois de examinar suas possibilidades, o superintendente de transportes do Govêrno verificou que nenhuma de suas carretas poderia ser acondicionada para o transporte de elefantes, sugerindo então que fôsse contratada uma dessas emprêsas especializadas em transportes pesados, pelo menos para ir de Santos a São Paulo, de onde os animais viriam para o Rio de trem.

A experiência da Suteg em matéria de transportes chegou até ao camelo, mas o elefante foi demais e desequilibrou o superintendente, que confessou ter ficado desconcertado, por algum tempo, com a questão, chegando mesmo a reunir seus assessôres e técnicos em transportes.

Os veículos da Suteg já trouxeram do Rio Grande do Sul várias emas, do Norte estão sendo transportados búfalos. Várias onças — que deram muito trabalho — foram trazidas de Goiás, enquanto outros bichos do Jardim Zoológico do Rio serviram-se dos carros **chapas brancas do Govêrno.**

VIAJAM HOJE

São Paulo (Sucursal) — Os elefantes **Dillep e Jothy** seguirão para o Rio, hoje cedo, depois de desembarcarem do navio **Elbank**, que se encontra desde ontem no pôrto de Santos e que os trouxe da Índia.

Os animais pesam juntos 2 450 quilos e têm apenas nove anos de idade. O desembarque dos dois elefantes chegou a ser impedido por ordem do chefe do Serviço Sanitário Animal, Sr. **Expedito Cruz**, sob a alegação de que a Índia está sendo assolada por uma peste bovina.

A questão foi contornada, no entanto, graças à intervenção do Itamarati, para o qual o presente da Índia deveria ser bem recebido pelo Brasil e que qualquer proibição poderia causar um mal-estar entre os dois países.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 27 de junho de 1969

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretores:
M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Cartas dos leitores

Críticos de arte

"Peço agasalho a esta carta, resposta ao manifesto que pequeno grupo de nossa associação de críticos de arte lançou pelo JORNAL DO BRASIL, com o objetivo de anunciar publicamente sua atitude contrária à posição tomada em assembléia de 21.6.69, na defesa da liberdade de crítica de arte, ora em clara situação de crise.

Infelizmente, a "fração da ABCA" a que se referiu o punhado de manifestantes era na verdade uma autêntica assembléia, sem qualquer diferença em número e forma estatutária, das outras que se fazem normalmente. Estava presente à assembléia um companheiro de São Paulo, extremamente interessado no assunto, por fazer parte, como Walmir Ayala, Marc Berkowitz e Edyla Mangabeira, do juri da Bienal de São Paulo. Os objetivos da discussão já vinham sendo divulgados desde 14 de junho último. A essa reunião, sucedeu outra assembléia realizada a 17 do mesmo mês, na qual ficou decidida uma terceira reunião, para continuar a discussão, a 19 do corrente. Esta última reunião foi adiada uma vez mais em atenção ao pedido do Sr. Walmir Ayala junto ao presidente da Associação. A reunião, foi então convocada para sábado e pôde, assim, ser considerada continuação da anterior. Para ela, todos os confrades foram convocados, exatamente da mesma forma como foram em outras ocasiões.

Da assembléia de sábado participou também o confrade Marc Berkowitz que com mais dois companheiros que já havia se manifestado contrário à proposta da resolução em pauta. Berkowitz discutiu amplamente o documento, fêz-lhe críticas que foram tôdas aceitas, inclusive a que desobrigava dos compromissos da resolução os companheiros já participantes do juri da Bienal de São Paulo, e aprovou também a resolução que obteve, assim, a unanimidade dos presentes à reunião, fazendo mesmo ao texto os mais rasgados elogios.

Essas divergências são compreensíveis. Menos compreensível, porém, foi a pressa com que os quatro manifestantes correm a publicar sua desaprovação ao texto resolutário. Essa estranheza é tanto maior quando a pequena fração de companheiros refratários à resolução não esperou pela publicação do texto em seu tão conceituado jornal.

Para que o público possa julgar em são conhecimento a desavença surgida, apelaríamos a nosso confrade Walmir Ayala juntar seu prestigioso esfôrço ao nosso apêlo para que o documento explicativo da resolução seja publicado no JORNAL DO BRASIL

Mário Pedrosa, Associação Brasileira de Críticos de Arte — Rio."

Atêrro de Copacabana

"Quando se abriram as Avenida Rio Branco e Presidente Vargas e se aterrou a praia do Flamengo, houve protestos ferozes sob as mais variadas justificativas: obras adiáveis, dinheiro melhor aplicado em escolas, hospitais etc. poderíamos conceber o Rio atual sem estas obras?

A praia de Copacabana é árida, quase hostil. No verão, não se aguenta ficar se não debaixo de barracas. Não há uma sombra, um abrigo, uma mancha verde. Não há uma só torneira de água doce, um simples relógio público, os bares e restaurantes são poucos e pobres. Pois quando êste Govêrno (não votei no Sr. Negrão de Lima, mas hoje o faria) pretende humanizar e embelezar a Avenida Atlantica, dando-lhe árvores, gramados, aumentando área de estacionamento, aumentando pistas de rolamento, dando-lhe muito mais beleza, surgem, como em tôdas as épocas, os protestos, agora acrescidos de outros argumentos, alguns até infantis, como o de ficar a praia mais longe para os banhistas, outros inconsistentes, como os de que não vai melhorar o transito, não vai embelezar a praia, quando é certo que acontecerá o contrário.

Não consigo atinar com os motivos reais desta oposição. Só sei que estão prestando um desserviço à cidade. Temo que o Governador se deixe impressionar e não realize a obra. Que Deus lhe dê fôrças para resistir.

Nelson Oliveira — R. Leopoldo Miguez, 28 — Rio."

INPS contesta

"Na edição de 21-6-69, o JORNAL DO BRASIL publicou em **Cartas dos Leitores** a reclamação do Sr. José Rodrigues Santana, segurado dêste Instituto. A propósito daquela queixa, cumpre-nos esclarecer que o processo n.º 42/6 209 090 está no Pôsto Especializado de Aposentadoria Tipo 2, à Avenida Presidente Vargas, 418, 2.º andar, aguardando que o interessado satisfaça a exigência relativa a seu tempo de serviço, o que também poderá ser providenciado pelo representante sindical, o qual, aliás, tem conhecimento da referida exigência.

O requerente comprovou apenas 156 meses de serviço e necessita possuir 255 para a concessão do benefício.

Jorge Barbosa, coordenador de seguros sociais do INPS — Rio".

Espírito de Seriedade

Não é de hoje a sensata opinião de que a opção entre seriedade e falta de seriedade é, se não o maior, pelo menos um dos grandes problemas que afligem o Brasil.

Talvez haja ainda quem tenha dificuldade em conceituar com precisão a seriedade, de que tanto carecemos, ou a falta de seriedade que tanto nos prejudica. Para isso talvez baste atentar com mais cuidado para os nossos quatrocentos anos de existência histórica, exemplário único de comportamentos individuais e coletivos caracterizados por uma amedrontadora superficialidade e por uma lamentável cegueira. Contrastados ao cenário de uma das maiores expansões territoriais do mundo, êsses comportamentos levam fatalmente a pensar na dívida incomensurável para com aquêles tantos que, com sua bravura, dedicação e sacrifício, possibilitaram e possibilitam a continuidade do país, por alguns poucos tida como improvável ou inviável.

À ação de alguns poucos deve-se, assim, a continuidade do Brasil, a despeito dos prejuízos incalculáveis causados pelas omissões, indiferenças e ligeirezas no trato dos meios e dos fins. Mas ninguém ignora que o milagre da permanência dó Brasil só foi igualmente possível porque estávamos imersos numa duração histórica à qual eram pràticamente irrelevantes nossos erros, nosso atraso e até mesmo nosso tamanho e nossas apregoadas riquezas.

A consciência mais aguda de que somos uma nação com possibilidades de importância histórica chega-nos simultâneamente com a brusca alteração dos rumos, da qualidade e do tempo da própria História. Dando razão aos profetas da racionalidade — alguns bem pessimistas, não há dúvida — êsses rumos parecem sobretudo favorecer aquêles povos que melhor souberem utilizar seus recursos e escolher seus objetivos. Pensar no futuro *com seriedade* é, para êles, mais que uma boa norma política ou administrativa, um típico imperativo de sobrevivênvia da identidade e dos grandes valôres nacionais e da consecução de seus objetivos.

A opção brasileira é clara. Por mais pessimista que seja o julgamento sôbre o passado, nenhum brasileiro poderá afirmar que o amealhado até hoje não é digno de ser conservado e transmitido às gerações futuras. A opção pela seriedade é ditada exatamente pelo sentimento de que temos algo que vale preservar. Mas tal sentimento não deve servir de tropêço ao frio julgamento de nossas qualidades e principalmente de nossos defeitos. Enfrentar um mundo impiedosamente racional, que começa, até, a sofrer pelos enormes excessos dessa obsessão, não é tarefa cômoda ou fácil a países como o Brasil, que se assinala precisamente pela irracionalidade de seus grandes defeitos coletivos.

Por mais difícil, porém, que seja essa tarefa — e sôbre isso ninguém deve ter dúvidas — a alternativa é por demais sombria. Até bem pouco podíamos impunemente dedicar o melhor de nossos esforços à grande atividade lúdica nacional de dar jeitosas soluções provisórias à maioria de nossos problemas, infensos, por sua natureza, ao jeito e ao provisório. Um mundo indiferente ou folclòricamente curioso nos contemplava e até mesmo aplaudia algum feito maior da mágica nacional. O que começamos todos agora a indagar com inquietação é se êsse mundo complacente ainda existe e se em seu lugar não está surgindo um mundo disposto a pedir, ou até mesmo exigir, algo que só a seriedade pode fornecer.

Primeiras Franquias

Como incentivo à reorganização dos Partidos, anuncia o Govêrno a concessão de tempo aos dirigentes das agremiações políticas para, através do rádio e da televisão, convocarem os cidadãos à inscrição partidária. A necessidade da medida decorre de duas circunstâncias: ausência de vida partidária e persistência de receios quanto aos riscos do exercício de atividade política nas circunstâncias atuais.

A Oposição constatou a existência do temor de alistamento e fêz sentir ao Govêrno as dificuldades de cumprir a exigência do alistamento, agravadas pela falta de tradição de militância partidária. Nossos Partidos são geralmente constituídos apenas de cúpulas e de eleitorado sem qualquer vínculo de filiação. O Govêrno anunciou a concessão de garantias e agora reforça o incentivo à filiação partidária com a reiteração de segurança política e até da ação contra o que se opunha ao cumprimento dessa providência, que se tornou básica à reorganização das agremiações.

Aos Partidos será oferecido acesso às emissoras de rádio e televisão, condicionado porém ao apêlo à inscrição. A fronteira proibida no proselitismo político será o regime. Fica implícito o direito da divergência em relação ao Govêrno, já que será inevitável supor que o apêlo da mensagem ao alistamento oposicionista só poderá ser à divergência. Sem isso, resultaria inócua a convocação e meramente formal a atividade oposicionista.

Ora, para a abertura política adquirir autenticidade e, através dela, encaminhar as formas democráticas, das quais a filiação aos Partidos poderá ser peça importante, de ricas consequências renovadoras, torna-se indispensável contar o Govêrno com uma Oposição descontraída e amparada em garantias efetivas. Num quadro de nitidez política, como pede o bipartidarismo, a Oposição faz o contraponto político e significa possibilidade efetivamente democrática.

O aspecto didático nessa evolução que poderá configurar abertura política e o retôrno gradual à normalidade é que comprova a teoria de que democracia é prática. À medida que se consolidam posições no terreno da normalidade, amplia-se o campo político e se desanuvia o horizonte democrático.

Pelo lado dos Partidos, as medidas preliminares auguram expectativas de desdobramento. Os estudos para a reforma constitucional seguem curso lento mas norteados pela preocupação de garantir direitos individuais e a liberdade política, essenciais à possibilidade democrática. A outra peça da normalidade política será a reconvocação do Congresso, para a qual a garantia ao exercício da oposição é também fundamental.

Morte Antiquada

Estão Niterói e São Gonçalo com êsse ar alarmado das comunidades que de súbito descobrem uma moléstia nova a dizimá-las. Só que a referida moléstia, no mundo atual, já tem um vago ar de flagelo aposentado. Trata-se da tuberculose, romântica quando matava os poetas de vida desregrada, terrível na destruição sobretudo das classes pobres. Antes da descoberta dos antibióticos a tuberculose, principalmente na sua forma pulmonar, mais comum, era a grande ceifadora, ocupando o lugar que hoje ocupam as doenças cardíacas e o câncer. A descoberta, pelas alturas da Segunda Guerra Mundial, das hidrazidas veio tornar fácil e acessível a cura da tuberculose, que antes dependia dos longos e duvidosos tratamentos em clima sêco e da superalimentação.

No entanto, mesmo antes da descoberta dos antibióticos a tuberculose já era combatida com algum êxito graças simplesmente ao diagnóstico precoce. A ciência brasileira prestou, nesse particular, um grande serviço no combate ao mal graças à radiografia em massa, a abreugrafia, descoberta do médico patrício Manuel de Abreu. São exatamente a abreugrafia, permitindo o exame extensivo de todos, e as hidrazidas, que afastaram o espectro assustador da tuberculose.

Como se explica, então, que haja um surto de tuberculose num educandário de São Gonçalo e que acabe de morrer, numa leiteria em Niterói, um cozinheiro, fulminado aos 26 anos por uma hemoptise? No primeiro caso, uma professôra estaria contaminando os alunos. No segundo caso, em leiteria que funciona 24 horas por dia, nada menos que o cozinheiro sofria da enfermidade em grau agudo e mortal.

Na Guanabara a situação não é melhor. Hospitais do Estado esperam a morte de vários tuberculosos crônicos, simplesmente por não terem verba para os antibióticos. Êsses infelizes estão padecendo sofrimentos que foram riscados da lista dos sofrimentos humanos a partir da Segunda Guerra Mundial. Enquanto há tuberculosos à espera de leitos gratuitos (isto é, tuberculosos que disseminam a moléstia) cêrca de mil doentes crônicos internados nos sete hospitais especializados da Guanabara aguardam, por falta de verbas para tratá-los direito, uma morte obsoleta. No mundo inteiro, antigos hospitais para tuberculosos fecham suas portas ou se transformam em hotéis, de tal forma é fácil curarem-se ràpidamente, em casa, as vítimas do outrora apavorante bacilo de Koch. É incrível que com os meios atuais de diagnosticar e tratar, ainda tenhamos a tuberculose tão virulenta entre nós.

O caso de Niterói e de São Gonçalo dá que pensar no que provàvelmente se passa no interior de todo o Brasil. É sobretudo terrível que as vítimas possam ser a mestra de um educandário de mais de duas mil crianças e o cozinheiro de uma leiteria sempre aberta aos fregueses. Isto significa que as autoridades sanitárias não agem nem onde são mais urgentemente necessitadas.

Em qualquer de suas formas, a morte, por inevitável que seja, é a grande aflição dos vivos. Que ainda se morra no Brasil de um mal que caducou é prova de grande desapreço à vida.

Coisas da Política

Abertura dos Partidos é etapa da renovação geral

A renovação política que, em primeira etapa, será forçada dentro dos Partidos, abre sentido nôvo às possibilidades democráticas brasileiras. O confronto com a situação anterior em que se fazia a iniciação política permite avaliação mais objetiva dos efeitos esperados da iniciativa já lançada.

O Ato Complementar 54 pretende corrigir a situação que mantém os Partidos sob contrôle de grupos, dos quais dependem há anos a escolha dos candidatos a postos executivos e a lista de aspirantes à representação.

A primeira tentativa de destronar os grupos oligárquicos que controlam a vida política brasileira foi a redução do número de agremiações a apenas duas. O resultado, porém, ficou muito abaixo do objetivo pretendido com a adoção do bipartidarismo, pois nas sublegendas se acomodaram os interêsses dos muitos setores que se expressavam no pluripartidarismo.

O episódio parlamentar de 12 de dezembro, em que a maioria faltou com a cobertura para aprovar um pedido do Govêrno, teve a nódoa de infidelidade política, no julgamento de setores revolucionários. A indignação com o comportamento da maioria se traduziu, de início, no recesso parlamentar e, por via de consequência, manteve a classe política marginalizada na busca de soluções.

Desde logo ficou evidente que os Partidos passariam por uma revisão em suas formas tradicionais de organização, a fim de ser alterado seu funcionamento. A adoção da sublegenda foi considerada artifício que não aprovou na prática, pois apenas serviu para prolongar a situação dos grupos detentores de posição política influente no processo.

Como a adoção da sublegenda não foi de iniciativa revolucionária, nem proposta pelo Executivo, mas concebida e adotada pelos próprios políticos — a pretexto de tornar viável o bipartidarismo — o Executivo se sente à vontade para reexaminar a solução dos Partidos com uma visão ampla e não para acomodar situações anteriores.

Da derrota parlamentar de 13 de dezembro, o Executivo guardou um ponto-de-vista crítico: a falta de coesão política manifestada na Câmara pela maioria levou os setores revolucionários e todo o Govêrno a considerarem que o desejo de sobrevivência, nos padrões tradicionais, tornava a classe política incompatível com o sentido renovador dos costumes e processos da política.

Depois de algum tempo, parece ter amadurecido a convicção de que o meio mais prático de diluir a capacidade de resistência à institucionalização dos objetivos de 64 é acelerar a renovação política. Através do afluxo de novos homes à vida política parece possível enfraquecer os grupos tradicionais que controlam o processo de representação e se identificam com as raízes dos impasses nacionais.

A convicção não foi alardeada, mas inspirou o AC-54, instrumento com que o Executivo programou a renovação política através da abertura dos Partidos à livre filiação. Dada ao filiado a condição de influir diretamente na escolha da direção e na organização das chapas de candidatos, êle poderá exercer papel renovador irrecusável e contribuir para desalojar as cúpulas dirigentes estabelecidas como oligarquias.

A questão se resume em saber até que ponto será realmente franqueado o acesso aos Partidos existentes. Na medida que o cumprimento das normas fique nas mãos dos grupos dominantes dos Partidos, a renovação poderá ser frustrada desde a origem.

A tentativa de frustrar o acesso à vida partidária será inevitável, pois o instinto de sobrevivência política é muito forte. Êsse risco só desapareceria se, ao invés da reorganização, o Executivo tivesse optado pela organização de novos Partidos, tanto quanto possível oferecendo oportunidade de disputa a grupos novos, sob a orientação, garantia e fiscalização da Justiça Eleitoral.

Êste e outros aspectos possivelmente terão estado presentes nas considerações que definiram a iniciativa consubstanciada no AC-54. O fato é que o Executivo tem condições e podêres para, em caso de ameaça ao programa renovador, fazer face a qualquer manobra e assegurar o acesso incondicional de grupos políticos novos à vida partidária.

Já que o objetivo político se associa à necessidade de renovação, a partir das agremiações partidárias, para se projetar no plano parlamentar como efeito maior, não há como considerar provável o êxito de qualquer manobra para invalidar a experiência partidária. Pelo contrário, tudo indica que as tentativas de frustrar a renovação determinarão medidas diretas contra os grupos dominantes.

Um passeio

Tristão de Athayde

Por mais habituados que estejamos à evanescência das coisas, nunca pisamos sem emoção o solo abandonado por onde passou um grande momento histórico. Seis anos após o dia D de 1944, fui com meu amigo Perilo Gomes, então cônsul do Havre, visitar a aldeia de Arramanches e as praias da Omaha Beach, na Mancha, The bloody Omaha, por onde começou o desmoronamento do nazismo. Quase ninguém. As vilas à beira-mar ainda esburacadas pelo bombardeio. Pelas praias, restos de arame farpado e os curtos postes hirtos onde se acabaram tantas juventudes. Ao longe, na linha do horizonte, ainda se perfilavam navios abandonados e o famoso cais artificial, por êles formado, que ia servir de base à invasão. Tudo deserto. Na ponta de uma rua, que desembocava abruptamente na praia enegrecida, uma pequena mureta de granito com uma inscrição lembrando o dia 6 de junho. Era tudo o que restava do "dia mais longo" dêste nosso século! Mais de um milhão de homens, descidos da Inglaterra sôbre o continente, refazendo em sentido oposto a jornada de Guilherme o conquistador do século XI, por ali haviam passado ou ficado para sempre. Mais de 10 mil aviões haviam, naquele dia, despejado uma avalancha de fogo sôbre aquelas praias, outrora de luxo ou de legenda, da Ville d'Is a Tristão de Isolda, onde fortins alemães ainda escancaravam as ruínas do bombardeio implacável das esquadras aliadas. Dois mil navios de todos os tipos haviam reconstruído, em dias, um istmo efêmero que a natureza, em milênios, transformara em estreito. Naquele mínimo aneurisma geográfico, a morte e a vida de milhões de sêres humanos haviam travado, em uma semana, o mais dramático duelo do século. E, no entanto, o que restava era o silêncio, o deserto, o marulho das ondas, as gaivotas. Era o que se deparava a Barrès, nas praias de Esparta. Ou a Schlieman nos campos *ubi Troia fuit*. O que a planície de Waterloo oferece como epílogo da epopéia napoleônica. O que nós mesmos, na modéstia de nossa própria história, encontramos hoje no sussurro dos coqueiros de Guararapes.

Napoleão, contemplando um campo de batalha, ainda juncado de cadáveres, murmurava cinicamente: "Tudo isto será refeito por uma só noite de Paris." Enquanto Taine, muito mais humanamente, ao meditar sôbre o passado de Florença e a indiferença, em plena beleza, do céu azul que desafia tôdas as mortes, evocava o contraste entre o sofrimento humano e a impassibilidade da natureza, negada aliás por Lucrécio: *"sunt lacrymae rerum..."*

Para nós, Perilo e eu, naquela nostálgica excursão por um solo regado pelo sangue de tantos heróis anônimos — e os verdadeiros heróis, como os verdadeiros santos, são aquêles cujos nomes estão escritos apenas no coração de Deus, perante cujos sinais somos quase analfabetos — para nós o contraste ia aparecer, ao darmos as costas à Mancha, à sua imemorial indiferença, como a de todos os mares dêste mundo onde os náufragos de todos os tempos se confundem no azul das águas, tão indiferentes como o céu azul de Florença.

Sentimos o contraste pouco depois de passarmos pela primeira aldeia, ainda em grande parte arrasada, com as feridas da invasão salvadora ainda carbonizadas. Era uma escola que terminava seu turno e cujas gaiolas se abriam aos passarinhos infantis. Bandos de crianças saíam brincando e saltando, com seus aventaizinhos prêtos, como é, ou era, tradição francesa, e se espalhavam pelas ruas da vila, ainda esburacadas pela passagem dos tanques ou pela explosão das bombas, como lírios sôbre o chão revôlto de um canteiro. Para elas, a guerra já era uma imagem tão remota, como as guerras púnicas da antiguidade clássica, de que começavam a falar-lhes talvez os professôres, ou as lutas gaulesas dos seus bigodudos antepassados, à cola do legendário Vercingetorix. Quantos teriam perdido pais e irmãos naquelas praias! Suas mães guardavam no coração, como tôdas as mães, o horror da *bella matris detestata*. Mas para aquelas primaveras a paz era uma flor que não murcha. Aspiravam seu perfume como se fôsse para sempre. E até nós dois, em vez de meditarmos, como devíamos, na terrível injustiça daquela despreocupação infantil, deixamos logo que o amor da vida nos invadisse e as escaras da morte ficassem na praia entregues à implacável recuperação do tempo...

Lan

— 858 telefones ficaram mudos por causa das obras do metrô.
— E o resto... por obra de quem?

Gente

Jarry, Collot e Tournus

Compõem o Trio de Cordas Francês, criado em 1960, várias vêzes premiado e que se apresentará pela primeira vez no Brasil hoje, às 21 horas, na Sala Cecília Meireles.

Gérard Jarry é violinista. Sempre se dedicou à música de câmara, mas tem muitos prêmios como solista conhecido internacionalmente.

Serge Collot é também violinista e sempre considerou a música de câmara "um elemento indispensável de minha vida artística." Foi na especialidade que conquistou seus maiores prêmios, destacando-se na interpretação de obras contemporâneas.

Michel Tournus toca o violoncelo. Detém o Grande Prêmio da Música de Câmara da França e é conhecido internacionalmente por seu talento como solista.

Uma grande afinidade artística reuniu os três no Trio de Cordas Francês. Dizem-se "apaixonados pela música de câmara e pela humilde disciplina que ela requer."

Antonio Spano

Esperou justiça por 22 anos — 21 passados na cadeia pelo assassinato do advogado Francesco Baratta em 1947, na Itália. Saiu da prisão, no ano passado, ainda proclamando inocência; livre, tratou de conseguir a reabertura de seu caso, embora já tivesse cumprido a pena.

Finalmente a justiça chegou para Antonio Spano; anteontem, ao final de um segundo julgamento, o tribunal de Mesina declarou-o inocente. Mas — reconheceu o promotor — "ninguém pode compensar a angústia interminável, os temores, a amargura e a vergonha de 21 anos de morte civil."

O advogado e Senador Giovanni Leone alegou que a condenação original fôra baseada em provas circunstanciais e constituía "um dos mais escandalosos erros judiciais de nosso tempo."

A autoridade policial levou 22 anos para verificar quanto tempo teria necessitado o acusado para ir de sua casa ao local onde foi assassinado Francesco Baratta. A prova, feita agora, demonstrou que Antonio Spano, à hora do crime, não poderia estar presente — nem perto.

Frank Steiner

Proprietário do Toalheiro Brasil, está no Brasil para uma visita de inspeção às suas sucursais nos Estados. No Rio, hospedou-se no Copacabana Palace com a mulher, Caroline, com quem se casou há seis meses e que foi sua secretária particular por 16 anos.

A indústria Steiner, criada há 85 anos, é especializada em fornecer toalhas (de papel ou linho), guardanapos e uniformes para restaurantes, hotéis, hospitais e grandes emprêsas que necessitam do material sempre limpo e em perfeito estado. A sede é nos Estados Unidos, mas há subsidiárias no Japão, África do Sul, Itália, Alemanha, Austrália, Canadá e Brasil — seis mil empregados em todo o mundo.

Acostumado a inspecionar o Toalheiro Brasil (criado há 22 anos) pelo menos uma vez por ano, Frank Steiner diz que o linho brasileiro é de ótima qualidade, tanto quanto a fiação.

— O Brasil poderia perfeitamente exportar o produto manufaturado, em vez da matéria-prima. Eu já pensei nisso, mas infelizmente as taxas de exportação são muito elevadas.

O industrial norte-americano não entende por que o mundo inteiro faz fôrça para exportar mais e o Brasil cria dificuldades.

— Minhas indústrias no mundo inteiro estão usando toalhas tecidas em Hong-Kong. Elas são mais baratas que as brasileiras, embora o algodão bruto seja importado daqui. Como a mão-de-obra chinesa é sensivelmente igual à brasileira, do ponto-de-vista da remuneração, a alta dos preços é devida à taxa de exportação que recai sôbre os manufaturados.

Cláudia Cardinalle

— Ela é tão tímida e discreta que, para não dizer seios, prefere classificá-los como "partes superiores."

A anedota corre entre os poucos amigos que frequentam a casa de Cláudia Cardinalle, na Via Flaminia, onde ela consegue se proteger da indiscrição implacável dos fofoqueiros romanos.

Há nove anos ela faz cinema. A uma jornalista muito amiga, confessou:

— Detesto todos os tiques das atrizes, os caprichos, as delicadezas, as questões de prestígio, as grandes cenas, o arrivismo, a megalomania. Parecem-me tão humilhantes, tão estúpidas. Neste mundo do cinema ainda me sinto uma estranha. Parece-me impossível que já esteja nêle há tanto tempo.

Marcelo Mastroiani, que ao seu lado apareceu em vários filmes e que dela se fêz um amigo, oferece outro depoimento:

— É a única atriz normal num ambiente de neuróticos e de hipócritas.

Agora, Cláudia Cardinalle estuda o papel de seu 41.º filme — Certo, Certíssimo, Talvez Provável. Aparecerá como uma telefonista atormentada por problemas econômicos e sentimentais. A seu lado, como boa amiga, estará Catherine Spaak fazendo a manicura.

Cláudia e Catherine são atualmente as atrizes mais bem pagas da Itália. Com os cabelos muito encaracolados, Cláudia anunciou anteontem sua participação no filme, dirigido por M. Fondato.

Bruce Tulloh

Professor inglês, acaba de notabilizar-se por uma façanha esportiva: atravessou correndo — a pé — os Estados Unidos, de costa a costa, em 64 dias, 21 horas e 50 minutos. O recorde anterior — houve gente que fêz isto antes — pertencia ao sul-africano Don Shepard, com 73 dias, desde 1964.

Quando chegou ontem a Nova Iorque, meta final da maratona, Bruce Tulloh recebeu as chaves da cidade. Nos últimos metros, teve um grande admirador; seu filho Clive, de sete anos, que o seguiu correndo e chegou à meta quase ao mesmo tempo.

Martinho Garcez Neto

Acaba de lançar seu nôvo livro, **Obrigações e Contratos — Doutrina e Prática**, da editôra Borsoi. No Clube dos Marimbás, ontem à noitinha, o desembargador Martinho Garcez Neto recebeu amigos e colegas, oferecendo-lhes um impresso contendo as conferências que fêz no Tribunal Regional Eleitoral, sob título **Limitação dos Podêres.**

Os hóspedes da cidade

SAVIO DE ALMEIDA GAMA — Prefeito de Volta Redonda, passará quatro dias no Hotel Glória.

JOÃO MENDEL SAENS — Presidente da Caixa Econômica Federal, chegou ontem de Brasília, hospedando-se no Glória.

ARTHUR BIGGS — Diplomata norte-americano, é hóspede da cidade.

MARIO CRAVO — Escultor baiano, chega hoje ao Rio. Amanhã embarca para Israel, onde participará da reunião do Comitê Mundial para a Restauração de Jerusalém.

HERBERT WEBER E KARL SIGWART — Engenheiros da Bayer, chegaram ontem da Alemanha. Estão no Copacabana Palace Apartamentos.

HORACIO COIMBRA — Ex-presidente do IBC, está no Copacabana.

JORGE CARNICERO — Presidente da firma norte-americana Dinalectron, está hospedado no Anexo do Copacabana Palace. Volta para os Estados Unidos amanhã.

EDUARDO GARCIA ROSSI — Diretor-presidente da Fiat Lux, é hóspede do Leme Palace Hotel.

G. WATSON — Diretor da Companhia Palmares (representante da rêde hoteleira Sheraton no Brasil), chega hoje ao Rio. Ficará no Leme.

FREDERICO WILD — Diretor da Brahma, veio ontem de São Paulo. Está no Hotel Trocadero.

Bispo fiscalizará trabalho do nôvo Código Civil para evitar adoção do divórcio

O Secretário-Geral da CNBB, Dom Aluísio Lorscheider, para garantir a participação da Igreja na reforma das leis civis, preservando-as de propósitos divorcistas, manterá a partir de hoje contato permanente com os membros da comissão que está reestruturando o Código Civil, assessorado por um especialista em Direito.

Dom Aluísio Lorscheider, apesar da coesão do episcopado brasileiro, refratário a qualquer tentativa de adoção do divórcio, decidiu acatar sugestão do Vigário-Geral da Arquidiocese, Dom José Gonçalves, que propôs vigilância rigorosa na formulação do nôvo Código. Na Itália, a introdução do divórcio está em discussão no Senado.

TEMA COMPLEXO

Os bispos brasileiros, segundo se apurou, não tomaram nenhuma atitude nova com relação ao divórcio, cuja adoção continua sendo combatida em bloco pelo episcopado. Há dois anos, entretanto, grupos de biblistas, teólogos e canonistas, em várias reuniões, estudaram o assunto, tendo alguns religiosos admitido que certas afirmações da Igreja sôbre a indissolubilidade do matrimônio mereciam discussão.

Quando o divórcio foi debatido numa das sessões do Concílio, por iniciativa do Cardeal Elias Zoghby, da Igreja Católica do Oriente, o tema chegou a sensibilizar alguns sacerdotes no Brasil, muitos dêles aceitando uma fórmula capaz de solucionar problemas de relacionamento entre os cônjuges. A pronta intervenção do Cardeal Charles Journet, na mesma sessão do Concílio Vaticano II, encerrou o debate em tôrno do divórcio. Com isso, alguns religiosos que manifestacam certa tolerância não tomaram mais qualquer iniciativa para debater o tema.

Há setores do clero que julgam a questão muito complexa, acrescentando que a Igreja considera o casamento indissolúvel sòmente em determinadas circunstâncias. Matrimônio indissolúvel, segundo disse ontem um religioso, é aquêle que reúne cônjuges batizados. O casamento entre um batizado e outro não batizado pode ser dissolvido. O mesmo religioso acentuou, citando o frade Fábio Panini, que na história da Igreja tem havido vários tipos de matrimônio dissolvidos. A Igreja tem considerado como definitivamente indissolúvel apenas o casamento entre batizados e, em Portugal, se os cônjuges se declaram católicos ao contraírem matrimônio, a lei civil não autoriza o divórcio; em caso contrário, isto é, declarando-se não católicos, a lei portuguêsa faculta a separação, mesmo que os cônjuges tenham recebido o sacramento do matrimônio segundo o rito católico.

— O estudo feito há dois anos no Brasil — disse um padre — serviu para definir diversas posições em tôrno do divórcio, mas não foi adiante. Ficou como contribuição para uma reflexão mais profunda. O episcopado, tôdas as vêzes que o problema é levantado, discorda radicalmente através dos seus representantes oficiais.

Presidente da Brahma será sepultado às 11 horas no Cemitério São João Batista

Morreu ontem, aos 50 anos de idade, o presidente da Companhia Cervejaria Brahma, Sr. Rudolf Oswald Ahrns, acometido de enfarte quando trabalhava em seu escritório. O entêrro será, hoje, às 11 horas, saindo da Capela B, da Rua Real Grandeza, para o Cemitério São João Batista.

O presidente da Brahma era baiano, filho de Eduardo Ahrns, alemão de Hamburgo, e da brasileira Helena Ahrns. Entrou para a companhia como funcionário em 1941, alcançando, posteriormente, os cargos de diretor e presidente da emprêsa. Sem filhos, deixou viúva a Sra. Elsa Catarina Ahrns.

SURPRÊSA

A notícia da morte do Sr. Rudolf Ahrns, enquanto trabalhava no seu escritório da Companhia Cervejaria Brahma, surpreendeu a tôda a diretoria e funcionários. Pelo imprevisto, não puderam ser todos avisados da morte do presidente, e assim, alguns depósitos da cervejaria funcionarão hoje normalmente.

Baiano de Salvador, o Sr. Rudolf Ahrns nasceu a 19 de janeiro de 1919. Seu pai dirigia uma firma de exportação e importação na Bahia, e êle, desde cedo, começou a se interessar pelo ramo, trabalhando na Over Beck, mercado de fumo. Enquanto membro da diretoria da Brahma viajou diversas vêzes à Europa e aos Estados Unidos, para tratar de assuntos da emprêsa e fazer cursos de direção.

A BRAHMA

As origens da Companhia Cervejaria Brahma remontam a 1888, quando foi fundada, por Joseph Villiger, a Manufatura de Cerveja Brahma, Villiger & Cia. Comprada em 1894 por Georg Maschke, teve sua denominação mudada para Georg Maschke, & Cia. Cervejaria Brahma. Em 1899 era adquirida a Cervejaria Bavária, associando-se, posteriormente, à Preiss, Haussler & Cia., no ano de 1904. Surgia então a Cia. Cervejaria Brahma S. A., com um capital social de NCr$ 5 mil, distribuído por 25 mil ações ordinárias, no valor nominal de NCr$ 0,20 cada.

A companhia se dedica ao fabrico, engarrafamento e distribuição de cerveja, chope, água tônica, guaraná, etc. Produz, ainda, gêlo e malte, êste último através de duas fábricas que tem em Pôrto Alegre.

NO BRASIL

Até a metade do século XIX quem quisesse beber cerveja no Brasil tinha que ter muito dinheiro, incluir, talvez, até uma viagem à Europa. A solução viria mais tarde, com a importação da cerveja alemã, mas o preço era alto impedia e o seu consumo pela população.

Somente a 3 de janeiro de 1887 se bebeu cerveja pela primeira vez, em público, na Casa Jacó, conhecida por Braço de Ferro localizada na Rua da Assembléia, no Rio de Janeiro. Também foi Jacó Wending o primeiro a fabricar cerveja para ser vendida.

De 1887 para cá, houve muita novidade na produção; no próximo verão, o mercado deverá ser invadido pela cerveja em lata, tipo de embalagem que exige, para maior facilidade de manuseio do consumidor, recursos técnicos em tampa bastante sofisticada. Produzindo 75 milhões de litros de cerveja por mês, o Brasil terá, inicialmente, uma invasão da cerveja em lata, na base de apenas 3% do mercado.

O COMPLEXO

A produção de cervejas no Brasil é considerada o grande segrêdo da indústria de bebidas. Em 1967, o total produzido foi de 790 milhões de litros. O mercado, anteriormente, era dividido, pràticamente, entre a Companhia Antártica Paulista e a Brahma. A produção das pequenas emprêsas era inexpressiva. Atualmente, já existe a emprêsa média, como a Skol, a Pérola, Gaúcha e a Cervejaria Mineira, além de outras pequenas cervejarias espalhadas pelo país.

Em todo o continente americano, sòmente os Estados Unidos e o México fabricam e consomem mais cerveja que o Brasil. De ano para ano, o Brasil vem aumentando sua produção de cerveja, chope e refrigerantes. Para o fabrico da cerveja, o país importou malte e outros cereais no valor de US$ 10 milhões (NCr$ 40 milhões).

Segundo dados estatísticos do IBGE, o Brasil possuía, em 1933, 25 fábricas de cerveja, 19 de chope e 78 de refrigerantes. No ano passado, passou para 40,24 e 134, na mesma ordem.

Povo de Campos faz nos muros reivindicações que a burocracia engaveta

Niterói (Sucursal) — A população de Campos encontrou, agora, uma nova fórmula de solicitar melhoramentos à prefeitura, trocando os requerimentos que a burocracia absorvia, por escritos nos muros da cidade.

Os pedidos, que vão desde calçamento até melhoras na iluminação pública, estão na quase totalidade das ruas da cidade, escritos em tinta ou giz, preocupando, inclusive, os proprietários de imóveis.

HUMOR

Alguns pedidos escritos nos muros revelam senso de humor, como o que fizeram na Rua Baronesa da Lagoa Dourada, reclamando contra a precariedade do sistema de escoamento das águas pluviais: "Ao Sr. prefeito José Carlos Barbosa, para que crie um serviço de lanchas, porque a rua, no período de chuvas, vira a própria lagoa Dourada.

Alcoólatra não precisa de hospital, afirma psiquiatra

O presidente da Associação Médica do Estado da Guanabara, Sr. Oswald Morais Andrade, não acha muito grave o provável fechamento do Hospital Santa Catarina de Alexandria, "porque hoje em dia o tratamento do alcoolismo dispensa, via de regra, o internamento do paciente."

O Sr. Oswald Andrade, que também é presidente da Associação Psiquiátrica do Rio de Janeiro e chefe do Pronto-Socorro Psiquiátrico da Zona Sul, afirmou ser contra o internamento do alcoólatra, "a não ser que êle, no período de sobriedade, manifeste o desejo de se internar para tratamento."

TÁTICA ERRADA

Explicou que obrigar o alcoólatra a internar-se — "como se fazia antigamente e talvez ainda se faça hoje" — tem efeito inteiramente contraproducente.

— Vou dar um exemplo: um cidadão — disse — abusa da ingestão de bebida alcoólica. É levado para um hospital de alienados. No dia seguinte, acorda fechado numa espécie de cela e, em meio a doentes mentais. Pensa logo: "fizeram uma injustiça comigo." E livre, dias depois, volta a beber, numa reação lógica de protesto pelo que fizeram contra a sua pessoa.

Para o Sr. Oswald Andrade a internação em si, mesmo que seja solicitada pelo doente, "não vale nada." É necessária e fundamental a psicoterapia, sem a qual é muito difícil, quase impossível, a recuperação do paciente.

— Vem fazendo um trabalho bom, nesse sentido, as Associações de Alcoólatras Anônimos, que funcionam em muitos países e são dirigidas por pessoas que foram viciadas em bebidas alcoólicas.

OS DOENTES

O presidente da AMEG informou que a Medicina não considera alcoólatra tôdas as pessoas que bebem muito:

— Há pessoas que bebem muito e não têm nenhum problema com o álcool. Êste é o simples bebedor. Há outras que, bebendo até em menor quantidade, perdem, com frequência, o contrôle, apresentando distúrbios de memória e terminando nas complicações graves trazidas pelo álcool, das quais o último estágio é o *delirius-tremens*.

Lembrou, em seguida: num determinado país, que não vale a pena dizer o nome, as estatísticas registraram que 65 milhões de habitantes ingeriam bebidas alcoólicas, mas só quatro milhões dêstes tinham problemas graves com relação à bebida.

MERCADO DE CONSUMO

No Brasil, segundo Sr. Osvaldo Morais Andrade, "o alcoolismo está tomando tal vulto, que quase 18% dos atendimentos psiquiátricos de emergência são causados pela ingestão de bebidas alcoólicas."

— Doze por cento dos casos graves de alcoolismo — disse — que são os que estamos considerando, resultam da ingestão de bebidas por mulheres. Esta estatística foi colhida no Pronto-Socorro Psiquiátrico (Hospital Pinel).

O Sr. Osvaldo Andrade acha que a melhor maneira de combater o alcoolismo é a difusão dos sintomas da doença, "para que o próprio cidadão possa verificar, por si próprio, se está incluído entre os alcoólatras doentes ou não."

— São o que chamamos sintomas predrônicos. Um exemplo: um indivíduo que vem bebendo há anos, num determinado dia, após ingerir pequena quantidade de álcool, se esquece parcialmente ou de tudo que fêz no dia anterior. Êsse dado já é suficiente para que êle se considere doente e procure se tratar. É bom dizer que se a pessoa bebeu muito mesmo, vai esquecer de muita coisa, mas isso não prova nada, nem pode ser considerado sintoma.

O presidente da AMEG explicou que a doença do alcoolismo é provocada por um fator X, "que ninguém sabe qual é, mas que existe, sendo talvez, uma espécie de carência organica."

— E se o alcoolismo é uma doença, reconhecida como tal pela Organização Mundial de Saúde e pelo Código Nacional de Saúde, faço um apêlo para que as autoridades suprimam do nôvo Estatuto dos Funcionários Civis da União, em vias de entrar em vigor, o Artigo 202, que determina a demissão do alcoólatra a bem do serviço público. Seria a mesma coisa que demitir um canceroso ou um tuberculoso — concluiu o Sr. Olvaldo Andrade.

UMA ESPERANÇA

A Dra. Carolina acha que só o Govêrno poderá salvar o seu hospital

Dra. Carolina teme por hospital

Aos 73 anos, a Dra. Carolina Saavedra — mãe de três filhos, que lhe deram seis netos e três bisnetos — ainda espera com otimismo que as autoridades impeçam o fim do Hospital Santa Catarina de Alexandria, onde trabalha há quase 17 anos, tratando de alcoólatras, que considera seus filhos.

A médica não é contra a demolição do prédio do hospital, para a construção do metrô: quer apenas que os Governos estadual e federal liberem as verbas necessárias à construção de um nôvo prédio, na Ladeira dos Tabajaras. Ali, a instituição, que tem o nome de seu fundador, General Melquíades de Almeida "possui um bom terreno."

MUITOS FILHOS

Muito forte para a idade, a Dra. Carolina Saavedra chama de filho a todos os alcoólatras que trata. Ela, que começou a trabalhar de graça no Hospital Santa Catarina — um ano depois de fundada a instituição — conta, com muita ternura, as histórias de pessoas que deixaram de beber e voltaram a ser normais, após passarem por suas mãos.

—Lembro-me de um advogado, hoje mais ou menos famoso, que foi levado para o hospital em petição de miséria. Estava todo sujo e rasgado. Não tinha mais dinheiro e já havia perdido seu escritório, tantas eram as dívidas. Pois bem, tratamos dêle, usando, sobretudo, a psicoterapia. Resultado: hoje, êste rapaz vive direitinho do seu trabalho, não bebe mais e instalou um nôvo escritório.

Recorda outro caso, mais recente:

— Um môço formado em contabilidade, por sinal rapaz muito inteligente, veio nos procurar quando já estava na fase do *delirius-tremens*. Sua situação era tão grave, que êle havia jogado fora a dentadura, achando que em seus dentes andavam incríveis bichinhos. A sua mente doentia, arrasada pelo álcool, deformava tudo, levando-o a sentir choques elétricos quando punha as mãos em qualquer superfície. O môço submeteu-se ao nosso tratamento de livre vontade. Conversando conosco e em contato com outros internos, conseguiu se recuperar. Acabou ganhando muito dinheiro neste comêço de ano, preenchendo fichas do impôsto de renda para pessoas que não sabiam.

Histórias como essa, a Dra. Carolina conta às dezenas. Mas a de que gosta mais é a do cozinheiro de um hotel em Teresópolis, que, depois de recuperado convidou-a a provar sua comida, "lá mesmo, no hotel. Avalie só."

— Outra vez — diz, ainda — eu recebi a visita de um português que foi logo me beijando. Tomei um grande susto, com aquêle rapagão me beijando. Mas descansei quando êle disse que viera me agradecer a recuperação. Estava muito bem e tinha aberto uma loja de azulejos e mosaicos em Niterói. Eu nem me lembrava dêle.

VONTADE

Para a Dra. Carolina Saavedra, o alcoólatra só deixa de beber quando quer abandonar a bebida e tem fôrça de vontade para isso.

— Não adianta — disse ela — tratar de uma pessoa que não quer ser curada. Nesse nosso trabalho, o mais importante é a conversa com o doente. Nós o aceitamos com os seus problemas e o ajudamos, por meio de convencimento, a se considerar uma pessoa como qualquer outra, capaz de viver normalmente, longe da bebida.

Ela casou com 23 anos. Teve seis filhos, dos quais três morreram. Aos 30 anos, começou a estudar Medicina, formando-se pela Faculdade de Medicina e Cirúrgica. Especializou-se em ginecologia mas passou a tratar de alcoólatras por acaso.

— Em 1953 — contou — eu fui chamada para atender um doente internado no Hospital Santa Catarina. Fiquei entusiasmada com o trabalho que ali se fazia. Terminei sendo convidada pela direção para ajudar na recuperação dos alcoólatras. E aceitei.

Coração de cão bate por 30 horas

Gotemburgo, Suécia (AP-JB) — O coração retirado de um cachorro continuou batendo, 30 horas depois da morte clínica do animal, e segundo o Dr. Goeran Claes, autor da experiência, seu êxito significa que os corações humanos poderão ser transportados para diversas partes do mundo.

O coração foi mantido durante 24 horas numa **Caixa Mágica**, e depois unido à artéria carótida de outro cachorro, continuando a bater seis horas até que se concluiu a experiência.

A **Caixa Mágica** foi inventada por especialistas de Copenhague, Odense e Gotemburgo e funciona do mesmo modo que os corações e pulmões artificiais.

Animais têm sindicato em Hollywood

Hollywood, Califórnia (AP-JB) — Ralph Helfer, dono de uma emprêsa proprietária de animais atôres, anunciou a formação de um sindicato que reivindique para aquêles animais melhor remuneração, pagamento de extras quando suas gravações forem repetidas, inclusão de seu nome no elenco dos filmes, pensões e prêmios anuais como o Oscar.

"Os animais profissionais não são tratados com o respeito que merecem. Há muitos espetáculos em que atuam animais astros do cinema que deveriam receber compensações iguais às dos astros humanos", disse Helfer.

"Recentemente, um elefante fêz um comercial por NCr$ .. 810,00.

Um ator humano que atuou no mesmo comercial recebe polpudos cheques cada vez que o anúncio é exibido, o elefante não. Um caso evidente de discriminação", continuou Helfer.

"E não é só isso. Algumas emprêsas cinematográficas e de televisão permitem a atuação de animais domésticos que não são mais do que simples amadores.

Assim, qualquer um que possua um leopardo poderá chegar ao estúdio e fazer a fera representar, o que não oferece muita segurança para os demais atôres."

O sindicato, que ainda não tem nome oficial, está sendo organizado pelos proprietários de 15 centros de animais atôres.

Achados 50 esqueletos de 2 metros

Terracina, Itália (AP-JB) — Foram descobertos nesta cidade 50 esqueletos humanos de mais de dois metros de altura, encontrados em uma sepultura comum que data, segundo os arqueólogos, da época romana.

Os cientistas procuram descobrir se os homens fariam parte de uma legião romana de gigantes, ou de uma guarda de honra escolhida pela sua grande estatura.

A sepultura foi encontrada, quando se lançavam os alicerces de uma fábrica.

O Dr. Luigi Cavalluci, um dos primeiros arqueólogos a examinar os esqueletos, afirmou que no momento não se tem explicação para o achado.

Os cadáveres estavam em ataúdes forrados de azulejos, sem inscrições, nem emblemas, armas ou armaduras. Deviam ser todos da mesma idade, de 35 a 40 anos. Eram homens robustos, de dentes excepcionalmente bons, quase sem cáries.

Cavalluci afirmou que talvez se tratasse de membros escolhidos de uma fôrça militar romana. Continua sem explicação, no entanto, o fato de terem morrido todos juntos e de terem sido enterrados sem insígnias militares ou armas.

Crianças preocupam Washington

São Francisco, Califórnia (AP-JB) — O diretor executivo do Comitê Nacional contra as Enfermidades Mentais, Michael Gorman, afirmou que os Estados Unidos têm pelo menos quatro milhões de crianças emocionalmente perturbadas.

Em uma reunião realizada pelo Departamento de Saúde de São Francisco, Gorman afirmou que a quarta parte dessas crianças necessita de tratamento.

Acrescentou, porém que diversos Estados norte-americanos carecem de instituições públicas ou privadas para receberem os menores procedentes da classe média e dos meios mais pobres.

Gorman declarou que dois terços dessas crianças estão "literalmente perdidos, pois são enviadas das escolas aos reformatórios e dêstes para as prisões, passando por tôda sorte de instituições que carecem de pessoal adequado, até que, simplesmente, se anulam."

Soviéticos prometem lutar "sem tréguas" contra Mao

Moscou (AFP-JB) — O Comitê Central do Partido Comunista soviético anunciou sua decisão de "lutar sem tréguas" contra a atitude ideológica antileninista dos dirigentes atuais da China e contra suas manobras divisionistas", ao fim de uma reunião do Plenum, realizada ontem em Moscou.

O Comitê Central do PCUS aprovou sem reservas a linha política e as atividades do Birô político do Partido, "tendente a reforçar a coesão do movimento comunista mundial." Segundo os observadores, a reunião foi convocada para fazer o balanço do Congresso Mundial dos PCs e preparar a reunião do Soviete Supremo no dia 10 de julho próximo.

CONSOLIDAR O PODER

O debate sôbre a introdução do progresso técnico na indústria soviética deu a Kossiguin, segundo os observadores, a oportunidade de recapitular a reforma econômica no domínio da produção industrial e da construção.

Para muitos, o balanço feito pelo Comitê Central visou marcar uma nova etapa do triunvirato soviético: Leonid Brejnev, Alexei Kossiguin e Nicolai Podgorny, que procuram reforçar suas posições.

Washington e Moscou, as ligações perigosas

C. L. Sulzberger
do New York Times

Paris — Ao analisar as relações dos EUA e da Rússia entre si e com o resto do mundo, é necessário ter-se em mente as suas fraquezas internas bem como suas resistências externas.

Superficialmente falando, os EUA foram se enfraquecendo de forma impressionante nestes últimos 20 anos, abandonando uma vantagem inicial em potencial militar e perdendo tanto a unidade interna quanto amigos no exterior. O século americano, que a década de 1950 parecia trazer consigo, em breve transformou o potencial em condomínio, quando muito.

MUDANÇA IDEOLÓGICA

Todavia, se a União Soviética parece hoje ter mais amigos, poder militar e poder econômico do que há duas décadas atrás, também tem problemas mais difíceis e explosivos a enfrentar. A China, que em 1949 estava prestes a se transformar na sua maior aliada, está agora se tornando o seu maior inimigo em potencial.

Além disso, profundas comoções internas estão deixando perplexa a sociedade soviética. A questão de nacionalidade está-se tornando premente e cada vez mais parece ser impossível chegar-se a uma solução. O relativo afrouxamento da tirania produziu novas dificuldades, já que a liberdade se recusa a ser racionada. Há uma permanente crise de liderança no Kremlin, enquanto os chefões atuais procuram reter o poder, mas o resultado dessa disputa permanece duvidoso.

A competição entre um *bloco* soviético e um *bloco* americano torna-se menos conspícua à medida que aumenta a área cinzenta dos não comprometidos no mundo político e que as distinções ideológicas se tornam mais imperceptíveis.

A Rússia tenta, conscientemente, impor a ditadura política em defesa do que ela denomina de democracia econômica, e a América inconscientemente, tenta impor uma ditadura econômica no interêsse da democracia política. Os problemas básicos de Moscou com a Europa Oriental se originam dêsse primeiro *approach* e os de Washington do segundo.

A ideologia soviética terá de mudar à medida que a União Soviética vai lentamente chegando à fase do confôrto burguês. A ideologia americana, filosofia de Govêrno menos dogmática, também está mudando. Originalmente, ela fôra concebida para uma população pequena, dentro de um vasto país isolado do resto do mundo. Hoje, ela abarca muitos povos reunidos num globo de menor tamanho.

OPORTUNIDADES PARA TODOS

Os problemas refletidos pela sociedade americana são bem mais visíveis que os da sociedade soviética, infinitamente mais reservada. Dessa forma, enquanto Moscou ainda tenta pôr um véu sôbre a séria questão das nacionalidades e sôbre o descontentamento estudantil incipiente, limitando suas manifestações e protestos subterrâneos, todo mundo está a par das revoltas estudantis e dos distúrbios raciais na América.

Embora mortificantes e prejudiciais à estrutura da nação, as explosões americanas — problemas geminados — provàvelmente ainda poderão ser solucionadas, no final, pela notória flexibilidade da sociedade americana. Um comentário interessante sôbre o problema racial americano foi certa vez feito por Kwame Nkrumah, antigo Presidente de Gana e, antes de cair em desgraça, um proeminente esquerdista africano.

Em 1953 eu perguntei a Nkrumah por que, entre todos os negros do mundo, os principais expoentes eram de nacionalidade americana. Êle me respondeu que havia descoberto, através da própria experiência, que os negros mais expressivos eram efetivamente os dos EUA.

Êle achava que isso se devia ao fato de os estudantes americanos ficarem entregues a si mesmos, ao encorajamento da iniciativa e da responsabilidade, não obstante o preconceito. (Uma observação que nos parece surpreendente em vista dos tumultos de hoje em dia nas universidades e, acima de tudo, do descontentamento dos estudantes negros). E concluiu: "A despeito de tôdas as desvantagens dos negros, há uma oportunidade de sucesso na América."

Apesar de os ajustamentos raciais serem perturbadores e se assustarem uma nação acostumada à crença tranquilizadora de que eram pelo menos um país unido, há provàvelmente algum consôlo — ainda que a longo prazo — na observação feita por N'Krumah. A mancha negra na imagem social dos EUA durante a década de 1950 possivelmente será eliminada com a chegada de nova década, quando a "oportunidade de sucesso" pressentida por N'Krumah durante seus estudos universitários aqui na América se apresentar integralmente perante os negros e absorver os seus talentos.

As perspectivas de que a Rússia também consiga ajustar sua ideologia — superada tanto em face de suas realizações como de um mundo em transformação — são certamente muito menos auspiciosas. O sistema soviético é por demais inflexível para aceitar a reforma com facilidade. Ainda não é chique em Moscou, ou mesmo permitido aceitar-se, o tema dos escritores contemporâneos soviéticos de que o homem não vive apenas de pão. A democracia política é uma fôrça humana mais perseverante do que o igualitarismo econômico.

PC tcheco condena greves de protesto nas fábricas

Praga e Viena (AP-AFP-UPI-JB) — O Partido Comunista tcheco-eslovaco condenou as greves de protesto registradas nas fábricas de Praga e advertiu que a situação "exige que se impeçam tendências anárquicas em outras fábricas", segundo o texto publicado no *Rudé Pravo*.

Os trabalhadores da fábrica de locomotivas CKD e outras quatro indústrias de Praga fizeram paralisações de 15 minutos para celebrar reuniões e aprovar resoluções condenando o fechamento da União Estudantil da Boêmia e da Morávia na semana passada. A associação estudantil foi dissolvida por se ter negado a se unir à Frente Nacional, dominada pelo PC, única via legal para a ação política no país.

PROTESTO

Os operários da Usina RTL, que pertence a cadeia do grande complexo metalúrgico CKD, decidiram também retardar o pagamento de suas quotas sindicais como protesto contra a linha ortodoxa do PC. Para os observadores, a atitude dos trabalhadores tcheco-eslovacos vem demonstrando descontentamento com a política dos sucessores de Dubcek. A resolução dos operários da RTL expressa que as quotas sindicais não serão pagas até que as "reivindicações sejam satisfeitas."

As autoridades do Partido Comunista tcheco-eslovaco continuaram porém a expurgar funcionários progressistas de organismos menores. Ontem, sete dirigentes foram afastados de seus cargos no Distrito de Liben.

LEI DE IMPRENSA

A agência de notícias CTK anunciou que no início do próximo ano a Tcheco-Eslováquia terá uma nova lei de imprensa, prevendo a transição "do contrôle preventivo da imprensa ao contrôle efetivo."

Os observadores interpretaram esta frase como indicando a substituição da censura preventiva, em vigor, pela censura pura e simples. O projeto já foi aprovado pela Comissão Jurídica e Política do PC tcheco-eslovaco.

Turistas poderão ver ilha-prisão de perto

Bernard Gwertzman
do New York Times

Moscou — Um escritor soviético propôs que se transformasse a ilha de Solovetsky — sede de um dos primeiros campos de concentração soviéticos — em um grande centro de turismo.

Em dois artigos recentemente publicados no **Komsomolskaya Pravda**, jornal da juventude comunista, Y. Golovanov observou que o turismo na ilha do extremo Norte era pequeno. Sugeriu que a ilha fôsse transformada em um centro esportivo e numa área histórica. Alguns leitores apoiaram a proposta em cartas publicadas no jornal.

LUGAR HISTÓRICO

No início do século XV, um mosteiro Russo-Ortodoxo foi construído lá, e tornou-se um importante centro religioso, cultural e econômico, para o Norte. As ilhas Solovetsky estão situadas no mar Branco, cêrca de 160 km ao Sul do Círculo Ártico, perto do pôrto de Archangel.

O mosteiro foi transformado numa fortaleza czarista e num lugar para onde eram banidos, no fim do século XV, os violadores da ordem política e religiosa. O mosteiro foi abolido em 1920, pouco depois da revolução bolchevista, passando a servir como prisão. Entre os russos, a prisão ficou conhecida como a mais sinistra dentre os primeiros campos de concentração, antes de ser fechada em 1940. Durante a Segunda Guerra Mundial, ela foi transformada numa base naval.

Golovanov descreveu a prisão nestes têrmos:

"A prisão especial de Solovetsky foi criada em 1923 e era uma instituição pioneira e progressista na recuperação de criminosos. A palavra prisioneiro não era usada em relação aos detentos. Êles construíram uma ferrovia de bitola estreita, mineraram turfa, organizaram uma das primeiras criações soviéticas de animais fornecedores de peles e instalaram muitas oficinas. Havia frequentemente estréias de peças e um jornal mensal."

Uma história diferente a respeito da prisão é contada por Robert Conquest, em seu recente livro, **O Grande Terror**, sôbre a repressão stalinista. Citando várias fontes, Conquest afirma :"Os primeiros grandes campos de concentração situavam-se no Mosteiro Solovetsky, no Norte... No campo Solovetsky, as condições de saúde eram péssimas. As epidemias reduziram a população de 14 mil para 8 mil, entre 1929 e 1930.

Em geral, neste período, as condições de todos os campos que surgiam em tôrno do mar Branco eram ruins. A média de vida em tais campos, entre 1929 e 1934, não ultrapassava de um ou dois anos. Isto era, quase sempre, resultante da corrupção e ineficiência dos carcereiros. O remédio para êstes males era convencional. A Comissão da GPU (polícia secreta) vinha de Moscou e fuzilava metade da administração, após o que a vida dos detentos retornava ao seu habitual horror."

As enciclopédias soviéticas dizem que as ilhas eram utilizadas como lugares de exílio no tempo dos czares, mas não faz qualquer alusão à sua utilização sob o regime soviético.

A ESTRÊLA MORTA

Radiofoto UPI

O ataúde com o corpo de Judy Garland chega ao Aeroporto Kennedy, em NI

Chaban-Delmas pede reunião de cúpula do Mercado Comum para admitir os britânicos

Paris (AP-AFP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Jacques Chaban-Delmas propôs ontem na Assembléia Nacional francesa "uma reunião de cúpula" dos seis membros do Mercado Comum Europeu (MCE) para estudar o ingresso da Grã-Bretanha e dar nôvo impeto à unificação da Europa.

Em extensa exposição de seu programa de Govêrno, o nôvo *Premier* disse que a França permanecerá fiel à Aliança Atlantica e tentará estreitar suas relações com os Estados Unidos.

CONDIÇÕES

Chaban-Delmas, que recebeu prolongados aplausos da Assembléia Nacional, depois de recordar que o Presidente Georges Pompidou prometeu durante a sua campanha realizar uma "reunião de cúpula" do Mercado Comum, afirmou:

"Neste momento resgato essa promessa, que é a prova concreta de nossos desejos. Firmamos claramente que nesta questão de construir a Europa estamos dispostos a ir depressa e longe, na direção de uma consciência européia de nosso destino."

Acrescentou o Primeiro-Ministro que os membros do Mercado Comum devem decidir primeiro entre *si*, se deverão aceitar o ingresso da Grã-Bretanha e de outras nações que desejam entrar na comunidade.

"A vitalidade de uma organização não é medida somente por seu tamanho, mas também por sua coesão. O desenvolvimento do Mercado Comum com novos membros — a Grã-Bretanha figura em qualidade na frente de todos êles — deve estar sujeito a discussões e convênios preliminares com nossos sócios da comunidade."

O *Premier* acentuou que o ingresso da Grã-Bretanha "deve ainda fortalecer a construção já conseguida e não enfraquecê-la. A adesão britanica não deve diluir a idéia européia; ao crescer uma Europa unida os objetivos desta não devem ser comprometidos."

ESPERANÇAS

Chaban-Delmas definiu a política externa francesa do nôvo Govêrno como tendo o objetivo de obter "o restabelecimento e a manutenção da paz no mundo."

"Seguimos antes de tudo esta política de aproximar os povos fiéis a nossas alianças e em particular a Aliança do Atlântico, a amizade norte-americana."

"Os primeiros meses da administração do Presidente Nixon — disse o Primeiro-Ministro francês — deram a isso nôvo impulso. Uma recente viagem a Washington confirmou minha convicção de que podemos ter grandes esperanças no futuro de nossas relações."

"Ao mesmo tempo manteremos e consolidaremos com os países do Leste, principalmente a União Soviética, uma política de cooperação que começa a dar frutos no nível econômico e que do nosso ponto-de-vista inclui uma real dimensão política."

FINANÇAS

Sôbre os países subdesenvolvidos. Chaban-Delmas revelou que a França "continuará com seus íntimos laços com as ex-colônias francesas" e prestará atenção aos países, particularmente da América Latina, que "demonstraram ou demonstrem no futuro o desejo de relações mais íntimas com a França."

Em matéria de política financeira interna, o Primeiro-Ministro declarou que defenderá a cotação atual do franco, tentará reduzir o forte *deficit* no balanço de pagamentos, restabelecerá a fôrça econômica nacional e manterá consultas permanentes com as organizações profissionais, patronais e operárias.

Ressaltou, no entanto, que as dificuldades da França estão estreitamente ligadas à instabilidade financeira internacional. "Como testemunho disso — afirmou Chaban-Delmas — existe uma crescente pressão contra certas divisas, tensões no mercado de ouro, aumento dos juros, fenômeno que é favorecido e ampliado pela existência de considerável massa de capital flutuante, que periòdicamente nutre a especulação."

Judy Garland é sepultada hoje nos EUA

Nova Iorque (AP-UPI-JB) — Milhares de pessoas desfilaram ontem de manhã ante o caixão de Judy Garland, apesar do mau tempo, para dar um último adeus à atriz, que será enterrada hoje.

As onze horas (hora local), quando se abriram as portas da capela, cêrca de 1500 admiradores da estrêla aguardavam a oportunidade de prestar-lhe uma homenagem. Uma hora mais tarde, quatro mil pessoas lotavam a rua em frente à capela, onde várias celebridades, como Rodolfo Valentino e Tallulah Bankhead, tiveram seus funerais.

ESPERA

Algumas pessoas haviam esperado desde as três horas da madrugada de ontem para estarem entre os primeiros a ver os restos mortais da atriz. Uma jovem de 21 anos trouxe uma vitrola portátil, e no decorrer da noite os admiradores de Judy Garland puderam ouvir suas canções.

A uma hora (hora local), quando chegou o corpo da atriz ao Aeroporto Kennedy, procedente de Londres, somente Liza Minelli, filha de Judy, além de policiais, jornalistas e funcionários da emprêsa aérea encontravam-se presentes. Mickey Deans, o quinto espôso da estrêla, que viajava no avião, esperou que os outros passageiros desembarcassem e ficou junto ao ataúde da espôsa.

Veneno no rio Reno é apurado

Bonn (UPI-JB) — Um promotor da Alemanha Ocidental anunciou, ontem, que o envenenamento das águas do rio Reno foi provocado por um tóxico de natureza química que caiu de um barco próximo à cidade de Bingen, na região central do Reno.

Hans Ullrich, promotor encarregado do processo criminal contra os responsáveis pela morte de toneladas de peixes ao longo de 320 km do rio Reno, revelou que 23 embarcações estão sob suspeitas, nove das quais passaram rumo ao Sul e 14 rumo ao Norte, do local onde começou o envenenamento.

SEVERIDADE

"Não sabemos de que barcaça se trata, mas já identificamos tôdas as 23 que navegaram perto de Bingen na noite de 18 para 19 dêste mês. Estamos investigando as 23 embarcações envolvidas", afirmou Hans Ullrich.

Os cientistas holandeses identificaram o tóxico como Endosulfan, um inseticida elaborado pela emprêsa alemã Farbwerke Hoechst e comercializado com o nome de Thiodan.

As autoridades da saúde pública começaram, ontem, a queimar e enterrar milhões de peixes mortos no rio Reno durante o fim de semana.

Em quatro postos de prova, ao longo do rio, as autoridades anunciaram que as águas estão limpas de substâncias nocivas e que os peixes continuam vivos e sem sintomas de qualquer mal.

Inglaterra acusa a Espanha de violar tratados com o bloqueio total de Gibraltar

Londres e *Madri* (AFP-UPI-AP-JB) — O Chanceler da Grã-Bretanha, Michael Stewart, acusou ontem a Espanha de violar os tratados e de ignorar as regras do comportamento internacional a suspender o serviço de balsas entre Algeciras e o penhasco.

Em Madri, o Ministro de Relações Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castiela, informou oficialmente ao Embaixador britanico, *Sir* Alan Williams, que a suspensão do serviço de *ferry-boat* para Gibraltar é uma medida de represália pela proibição de ingresso na colônia de centenas de trabalhadores espanhóis que reclamavam salários atrasados.

ACUSAÇÕES MÚTUAS

Um porta-voz da Embaixada da Grã-Bretanha em Madri acusou a Espanha de procurar motivos de reclamação para justificar o fechamento dêstes serviços. Acrescentou que a suspensão do serviço de barcas pelo Govêrno espanhol fere o disposto no Tratado de Utrecht, de 1713, segundo o qual a Espanha cedeu à Grã-Bretanha o território de Gibraltar para o estabelecimento de uma base militar.

Michael Stewart, discursando na Câmara dos Comuns, preveniu a Espanha de que as restrições ao tráfego entre Algeciras e Gibraltar prejudicam o sistema defensivo ocidental, no preciso momento em que unidades soviéticas patrulham o Mediterrâneo.

"Esta atitude — acusa o Chanceler britânico — burla as regras do comportamento internacional aceitas pelos Governos modernos e em nada ajudará na solução da disputa de Gibraltar."

O Vice-Ministro britânico, David Owen, adiantou, em Londres, que operários dos estaleiros do Govêrno inglês poderiam substituir os operários espanhóis que atualmente não vão trabalhar em Gibraltar por decisão das autoridades espanholas.

Um possível pedido de envio de operários britânicos à colônia, revelou Owen, "será examinado urgentemente."

Londres reforça Caernarvon

Holyhead, Gales (UPI-JB) — Refôrço de 200 policiais seguiu, ontem, para Caernarvon depois da descoberta de uma bomba-relógio de fabricação caseira no caminho que o Príncipe de Gales deverá seguir após sua coroação.

O contingente de segurança se incorporou a mais de mil policiais concentrados em Caernarvon para a cerimônia de coroação a ser realizada em primeiro de julho. O explosivo foi localizado às 2h45m (hora do Rio) de quarta-feira, 45 minutos depois da hora em que devia ter explodido.

Livro revela outra face de Jacqueline

Nova Iorque (UPI-JB) — Jacqueline Onassis, na época em que era casada com o ex-Presidente John Kennedy, "não podia controlar sua extravagante ambição pelos trajes e coisas de luxo, e em um ano chegou a gastar US$ 120 mil (NCr$ 486 mil)", segundo depoimento de Mary Barelli Gallagher, ex-secretária e amiga pessoal de Jackie.

A revelação está contida em um resumo do livro *Minha Vida com Jacqueline Kennedy*, de Mary Gallagher, publicado ontem na revista *Ladie's Home Journal*. A ex-secretária fornece detalhes do caráter da atual espôsa do armador grego Aristóteles Onassis, afirmando que êles nunca foram conhecidos porque "o mundo só vê o que quer."

A OUTRA FACE

"Posso dizer-lhes agora que nem tudo era como parecia", diz Mary. A autora recorda que quando alguém escreveu a Jacqueline Kennedy para perguntar-lhe se era verdade que gastava US 30 mil (NCr$ 121 500 mil) anuais em roupas, a então Primeira Dama dos EUA respondeu que "teria de usar prendas íntimas de vison para gastar tanto."

"Entretanto, diz Mary, na realidade gastava mais de US$ 40 mil (NCr$ 162 mil) anualmente em trajes." A autora apresenta Jacqueline como uma mulher de temperamento frio, sem grandes amizades, com uma tendência ao menor detalhe em tudo quanto tivesse relação com seu guarda-roupa, de atitudes tensas em relação à sogra e, às vêzes, de falta de consideração com a própria mãe.

RELACIONAMENTO

Quando seus filhos a irritavam, continua, simplesmente chamava a ama, Maude Shaw, para que os afastasse, e passava a maior parte do tempo em seu dormitório particular, sempre tomando o café da manhã na cama e nunca com seu espôso.

"Às vêzes — afirma Mary — pensava como seria bonito se Jacqueline fizesse a primeira refeição com o Senador Kennedy, ou se ao menos descesse para vê-lo sair." A antiga secretária afirma ser algo "por completo impossível de imaginar" qual seria a atitude de Jacqueline quanto a relações sexuais com o marido.

Revela que certa ocasião, Jacqueline gostou tanto de um broche antigo de US$ 6 160, que, para adquiri-lo, vendeu uma grande água-marinha que lhe havia sido presenteada pelo Govêrno do Brasil, um broche de ouro e esmeralda que lhe fôra dado na Grécia, um alfinête com diamantes que seu sogro lhe dera de presente de bôdas e um broche de rubis e diamantes dado por Kennedy. Tudo isso, segundo Mary, somou US$ 4 400 (NCr$ 17 820), acrescentando que Jackie cobriu a diferença com dinheiro, depois que a dissuadiram de arrancar os diamantes de uma espada presenteada a seu espôso pelo Rei Saud, da Arábia Saudita, os quais ela pretendia substituir por cristais.

Guerrilheiro é morto por companheiros

Caracas (AFP-UPI-JB) — O comandante guerrilheiro Daniel Antônio Buitravo, conhecido como Zamora, foi executado ontem por seus companheiros de armas. Outros dois guerrilheiros morreram em choques com tropas do Exército, na região sudoeste da Venezuela.

O comandante Zamora morreu nas mãos do comandante Rolando, guerrilheiro colombiano, depois de ser considerado culpado do atropelamento de uma camponesa de 12 anos. O grupo, composto de seis homens, assaltara uma fazenda de gado nas planícies do Estado de Apuro e, posteriormente, travou choque com fôrças do Exército da localidade de La Concepción. Dois soldados ficaram feridos.

Buitravo, desertor da Guarda Nacional da Venezuela, era o chefe das fôrças irregulares na região Apure-Barinas, tendo tomado, há uma semana, as povoações de Quintero e Palmarito, em Apure.

Achados 50 esqueletos de 2 metros

Terracina, Itália (AP-JB) — Foram descobertos nesta cidade 50 esqueletos humanos de mais de dois metros de altura, encontrados em uma sepultura comum que data, segundo os arqueólogos, da época romana. Os cientistas procuram descobrir se os homens fariam parte de uma legião romana de gigantes, ou de uma guarda de honra escolhida pela sua grande estatura.

A sepultura foi encontrada, quando se lançavam os alicerces de uma fábrica.

O Dr. Luigi Cavalluci, um dos primeiros arqueólogos a examinar os esqueletos, afirmou que no momento não se tem explicação para o achado. Os cadáveres estavam em ataúdes forrados de azulejos, sem inscrições, nem emblemas, armas ou armaduras. Deviam ser todos da mesma idade, de 30 a 40 anos. Eram homens robustos, de dentes excepcionalmente bons, quase sem cáries.

Soviéticos prometem lutar "sem tréguas" contra Mao

Moscou (AFP-JB) — O Comitê Central do Partido Comunista soviético anunciou sua decisão de "lutar sem tréguas" contra a atitude ideológica antileninista dos dirigentes atuais da China e contra suas manobras divisionistas", ao fim de uma reunião do Plenum, realizada ontem em Moscou.

O Comitê Central do PCUS aprovou sem reservas a linha política e as atividades do Birô político do Partido, "tendente a reforçar a coesão do movimento comunista mundial."

Segundo os observadores, a reunião foi convocada para fazer o balanço do Congresso Mundial dos PCs e preparar a reunião do Soviete Supremo no dia 10 de julho próximo.

CONSOLIDAR O PODER

O debate sôbre a introdução do progresso técnico na indústria soviética deu a Kossiguin, segundo os observadores, a oportunidade de recapitular a reforma econômica no domínio da produção industrial e da construção.

Para muitos, o balanço feito pelo Comitê Central visou marcar uma nova etapa do triunvirato soviético: Leonid Brejnev, Alexei Kossiguin e Nicolai Podgorny, que procuram reforçar suas posições.

Washington e Moscou, as ligações perigosas

C. L. Sulzberger
do New York Times

Paris — Ao analisar as relações dos EUA e da Rússia entre si e com o resto do mundo, é necessário ter-se em mente as suas fraquezas internas bem como suas resistências externas.

Superficialmente falando, os EUA foram se enfraquecendo de forma impressionante nestes últimos 20 anos, abandonando uma vantagem inicial em potencial militar e perdendo tanto a unidade interna quanto amigos no exterior. O século americano, que a década de 1950 parecia trazer consigo, em breve transformou o potencial em condomínio, quando muito.

MUDANÇA IDEOLÓGICA

Todavia, se a União Soviética parece hoje ter mais amigos, poder militar e poder econômico do que há duas décadas atrás, também tem problemas mais difíceis e explosivos a enfrentar. A China, que em 1949 estava prestes a se transformar na sua maior aliada, está agora se tornando o seu maior inimigo em potencial.

Além disso, profundas comoções internas estão deixando perplexa a sociedade soviética. A questão de nacionalidade está-se tornando premente e cada vez mais parece ser impossível chegar-se a uma solução. O relativo afrouxamento da tirania produziu novas dificuldades, já que a liberdade se recusa a ser racionada. Há uma permanente crise de liderança no Kremlin, enquanto os chefões atuais procuram reter o poder, mas o resultado dessa disputa permanece duvidoso.

A competição entre um *bloco* soviético e um *bloco* americano torna-se menos conspícua à medida que aumenta a área cinzenta dos não comprometidos no mundo político e que as distinções ideológicas se tornam mais imperceptíveis.

A Rússia tenta, conscientemente, impor a ditadura política em defesa do que ela denomina de democracia econômica, e a América inconscientemente, tenta impor uma ditadura econômica no interêsse da democracia política. Os problemas básicos de Moscou com a Europa Oriental se originam dêsse primeiro *approach* e os de Washington do segundo.

A ideologia soviética terá de mudar à medida que a União Soviética vai lentamente chegando à fase do confôrto burguês. A ideologia americana, filosofia de Govêrno menos dogmática, também está mudando. Originalmente, ela fôra concebida para uma população pequena, dentro de um vasto país isolado do resto do mundo. Hoje, ela abarca muitos povos reunidos num globo de menor tamanho.

OPORTUNIDADES PARA TODOS

Os problemas refletidos pela sociedade americana são bem mais visíveis que os da sociedade soviética, infinitamente mais reservada. Dessa forma, enquanto Moscou ainda tenta pôr um véu sôbre a séria questão das nacionalidades e sôbre o descontentamento estudantil incipiente, limitando suas manifestações e protestos subterrâneos, todo mundo está a par das revoltas estudantis e dos distúrbios raciais na América.

Embora mortificantes e prejudiciais à estrutura da nação, as explosões americanas — problemas geminados — provavelmente ainda poderão ser solucionadas, no final, pela notória flexibilidade da sociedade americana. Um comentário interessante sôbre o problema racial americano foi certa vez feito por Kwame Nkrumah, antigo Presidente de Gana e, antes de cair em desgraça, um proeminente esquerdista africano.

Em 1953 eu perguntei a Nkrumah por que, entre todos os negros do mundo, os principais expoentes eram de nacionalidade americana. Êle me respondeu que havia descoberto, através da própria experiência, que os negros mais expressivos eram efetivamente os dos EUA.

Êle achava que isso se devia ao fato de os estudantes americanos ficarem entregues a si mesmos, ao encorajamento da iniciativa e da responsabilidade, não obstante o preconceito. (Uma observação que nos parece surpreendente em vista dos tumultos de hoje em dia nas universidades e, acima de tudo, do descontentamento dos estudantes negros). E concluiu: "A despeito de tôdas as desvantagens dos negros, há uma oportunidade de sucesso na América."

Apesar de os ajustamentos raciais serem perturbadores e de assustarem uma nação acostumada à crença tranquilizadora de que eram pelo menos um país unido, há provàvelmente algum consôlo — ainda que a longo prazo — na observação feita por N'Krumah. A mancha negra na imagem social dos EUA durante a década de 1960 possìvelmente será eliminada com a chegada de nova década, quando a "oportunidade de sucesso" presentida por N'Krumah durante seus estudos universitários aqui na América se apresentar integralmente perante os negros e absorver os seus talentos.

As perspectivas de que a Rússia também consiga ajustar sua ideologia — superada tanto em face de suas realizações como de um mundo em transformação — são certamente muito menos auspiciosas. O sistema soviético é por demais inflexível para aceitar a reforma com facilidade. Ainda não é chique em Moscou, ou mesmo permitido aceitar-se, o tema dos escritores comprometidos e convencionais soviéticos de que o homem não vive apenas de pão. A democracia política é uma fôrça humana mais perseverante do que o igualitarismo econômico.

PC tcheco condena greves de protesto nas fábricas

Praga e *Viena* (AP-AFP-UPI-JB) — O Partido Comunista tcheco-eslovaco condenou as greves de protesto registradas nas fábricas de Praga e advertiu que a situação "exige que se impeçam tendências anárquicas em outras fábricas", segundo o texto publicado no *Rudé Pravo*.

Os trabalhadores da fábrica de locomotivas CKD e outras quatro indústrias de Praga fizeram paralisações de 15 minutos para celebrar reuniões e aprovar resoluções condenando o fechamento da União Estudantil da Boêmia e da Morávia na semana passada. A associação estudantil foi dissolvida por se ter negado a se unir à Frente Nacional, dominada pelo PC, única via legal para a ação política no país.

PROTESTO

Os operários da Usina RTL, que pertence a cadeia do grande complexo metalúrgico CKD, decidiram também retardar o pagamento de suas quotas sindicais como protesto contra a linha ortodoxa do PC. Para os observadores, a atitude dos trabalhadores tcheco-eslovacos vem demonstrando descontentamento com a política dos sucessores de Dubcek. A resolução dos operários da RTL expressa que as quotas sindicais não serão pagas até que as "reivindicações sejam satisfeitas."

As autoridades do Partido Comunista tcheco-eslovaco continuaram porém a expurgar funcionários progressistas de organismos menores. Ontem, sete dirigentes foram afastados de seus cargos no Distrito de Liben.

LEI DE IMPRENSA

A agência de notícias CTK anunciou que no início do próximo ano a Tcheco-Eslováquia terá uma nova lei de imprensa, prevendo a transição "do contrôle preventivo da imprensa ao contrôle efetivo."

Os observadores interpretaram esta frase como indicando a substituição da censura preventiva, em vigor, pela censura pura e simples. O projeto já foi aprovado pela Comissão Jurídica e Política do PC tcheco-eslovaco.

Turistas poderão ver ilha-prisão de perto

Bernard Gwertzman
do New York Times

Moscou — Um escritor soviético propôs que se transf masse a ilha de Solovetsky — sede de um dos primeiros campos de concentração soviéticos — em um grande centro de turismo.

Em dois artigos recentemente publicados no **Komsomolskaya Pravda**, jornal da juventude comunista, Y. Golovanov observou que o turismo na ilha do extremo Norte era pequeno. Sugeriu que a ilha fôsse transformada em um centro esportivo e numa área histórica. Alguns leitores apoiaram a proposta em cartas publicadas no jornal.

LUGAR HISTÓRICO

No início do século XV, um mosteiro Russo-Ortodoxo foi construído lá, e tornou-se um importante centro religioso, cultural e econômico, para o Norte. As ilhas Solovetsky estão situadas no mar Branco, cêrca de 160 km ao Sul do Círculo Artico, perto do pôrto de Archangel.

O mosteiro foi transformado numa fortaleza czarista e num lugar para onde eram banidos, no fim do século XV, os violadores da ordem política e religiosa. O mosteiro foi abolido em 1920, pouco depois da revolução bolchevista, passando a servir como prisão. Entre os russos, a prisão ficou conhecida como a mais sinistra dentre os primeiros campos de concentração, antes de ser fechada em 1940. Durante a Segunda Guerra Mundial, ela foi transformada numa base naval.

Golovanov descreveu a prisão nestes têrmos:

"A prisão especial de Solovetsky foi criada em 1923 e era uma instituição pioneira e progressista na recuperação de criminosos. A palavra **prisioneiro** não era usada em relação aos detentos. Eles construíram uma ferrovia de bitola estreita, mineraram turfa, organizaram uma das primeiras criações soviéticas de animais fornecedores de peles e instalaram muitas oficinas. Havia frequentemente estréias de peças e um jornal mensal."

Uma história diferente a respeito da prisão é contada por Robert Conquest, em seu recente livro, **O Grande Terror**, sôbre a repressão stalinista. Citando várias fontes, Conquest afirma :"Os primeiros grandes campos de concentração situavam-se no Mosteiro Solovetsky, no Norte... No campo Solovetsky, as condições de saúde eram péssimas. As epidemias reduziram a população de 14 mil para 8 mil, entre 1929 e 1930.

Em geral, neste período, as condições de todos os campos que surgiam em tôrno do mar Branco eram ruins. A média de vida em tais campos, entre 1929 e 1934, não ultrapassava de um ou dois anos. Isto era, quase sempre, resultante da corrupção e ineficiência dos carcereiros. O remédio para êstes males era convencional. A Comissão da GPU (polícia secreta) vinha de Moscou e fuzilava metade da administração, após o que a vida dos detentos retornava ao seu habitual horror."

As enciclopédias soviéticas dizem que as ilhas eram utilizadas como lugares de exílio no tempo dos czares, mas não faz qualquer alusão à sua utilização sob o regime soviético.

A ESTRÊLA MORTA

Radiofoto UPI

O ataúde com o corpo de Judy Garland chega ao Aeroporto Kennedy, em NI

Chaban-Delmas pede reunião de cúpula do Mercado Comum para admitir os britânicos

Paris (AP-AFP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Jacques Chaban-Delmas propôs ontem na Assembléia Nacional francesa "uma reunião de cúpula" dos seis membros do Mercado Comum Europeu (MCE) para estudar o ingresso da Grã-Bretanha e dar nôvo impeto à unificação da Europa.

Em extensa exposição de seu programa de Govêrno, o nôvo *Premier* disse que a França permanecerá fiel à Aliança Atlantica e tentará estreitar suas relações com os Estados Unidos.

CONDIÇÕES

Chaban-Delmas, que recebeu prolongados aplausos da Assembléia Nacional, depois de recordar que o Presidente Georges Pompidou prometeu durante a sua campanha realizar uma "reunião de cúpula" do Mercado Comum, afirmou:

"Neste momento resgato essa promessa, que é a prova concreta de nossos desejos. Firmamos claramente que nesta questão de construir a Europa estamos dispostos a ir depressa e longe, na direção de uma consciência européia de nosso destino."

Acrescentou o Primeiro-Ministro que os membros do Mercado Comum devem decidir primeiro entre si, se deverão aceitar o ingresso da Grã-Bretanha e de outras nações que desejam entrar na comunidade.

"A vitalidade de uma organização não é medida somente por seu tamanho, mas tambem por sua coesão. O desenvolvimento do Mercado Comum com novos membros — a Grã-Bretanha figura em qualidade na frente de todos êles — deve estar sujeito a discussões e convênios preliminares com nossos sócios da comunidade."

O *Premier* acentuou que o ingresso da Grã-Bretanha "deve ainda fortalecer a construção já conseguida e não enfraquecê-la. A adesão britanica não deve diluir a idéia européia; ao crescer uma Europa unida os objetivos desta não devem ser comprometidos."

ESPERANÇAS

Chaban-Delmas definiu a política externa francesa do nôvo Govêrno como tendo o objetivo de obter "o restabelecimento e a manutenção da paz no mundo."

"Seguimos antes de tudo esta política de aproximar os povos fiéis a nossas alianças e em particular a Aliança do Atlantico, a amizade norte-americana."

"Os primeiros meses da administração do Presidente Nixon — disse o Primeiro-Ministro francês — deram a isso nôvo impulso. Uma recente viagem a Washington confirmou minha convicção de que podemos ter grandes esperanças no futuro de nossas relações."

"Ao mesmo tempo manteremos e consolidaremos com os países do Leste, principalmente a União Soviética, uma política de cooperação que começa a dar frutos no nível econômico e que do nosso ponto-de-vista inclui uma real dimensão política."

FINANÇAS

Sôbre os países subdesenvolvidos, Chaban-Delmas revelou que a França "continuará com seus íntimos laços com as ex-colônias francesas" e prestará atenção aos países, particularmente da América Latina, que "demonstraram ou demonstrem no futuro o desejo de relações mais íntimas com a França."

Em matéria de política financeira interna, o Primeiro-Ministro declarou que defenderá a cotação atual do franco, tentará reduzir o forte *deficit* no balanço de pagamentos, restabelecerá a fôrça econômica nacional e manterá consultas permanentes com as organizações profissionais, patronais e operárias.

Ressaltou, no entanto, que as dificuldades da França estão estreitamente ligadas à instabilidade financeira internacional. "Como testemunho disso — afirmou Chaban-Delmas — existe uma crescente pressão contra certas divisas, tensões no mercado de ouro, aumento dos juros, fenômeno que é favorecido e ampliado pela existência de considerável massa de capital flutuante, que periòdicamente nutre a especulação."

Inglaterra acusa a Espanha de violar tratados com o bloqueio total de Gibraltar

Londres e *Madri* (AFP-UPI-AP-JB) — O Chanceler da Grã-Bretanha, Michael Stewart, acusou ontem a Espanha de violar os tratados e de ignorar as regras do comportamento internacional a suspender o serviço de balsas entre Algeciras e o penhasco.

Em Madri, o Ministro de Relações Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castiela, informou oficialmente ao Embaixador britanico, *Sir* Alan Williams, que a suspensão do serviço de *ferry-boat* para Gibraltar é uma medida de represália pela proibição de ingresso na colônia de centenas de trabalhadores espanhóis que reclamavam salários atrasados.

ACUSAÇÕES MÚTUAS

Um porta-voz da Embaixada da Grã-Bretanha em Madri acusou a Espanha de procurar motivos de reclamação para justificar o fechamento dêstes serviços. Acrescentou que a suspensão do serviço de barcas pelo Govêrno espanhol fere o disposto no Tratado de Utrecht, de 1713, segundo o qual a Espanha cedeu à Grã-Bretanha o território de Gibraltar para o estabelecimento de uma base militar.

Michael Stewart, discursando na Câmara dos Comuns, preveniu a Espanha de que as restrições ao tráfego entre Algeciras e Gibraltar prejudicam o sistema defensivo ocidental, no preciso momento em que unidades soviéticas patrulham o Mediterrâneo.

"Esta atitude — acusa o Chanceler britânico — burla as regras do comportamento internacional aceitas pelos Governos modernos e em nada ajudará na solução da disputa de Gibraltar."

O Vice-Ministro britânico, David Owen, adiantou, em Londres, que operários dos estaleiros do Govêrno inglês poderiam substituir os operários espanhóis que atualmente não vão trabalhar em Gibraltar por decisão das autoridades espanholas.

Um possível pedido de envio de operários britânicos à colônia, revelou Owen, "será examinado urgentemente."

Judy Garland é sepultada hoje nos EUA

Nova Iorque (AP-UPI-JB) — Milhares de pessoas desfilaram ontem de manhã anté o caixão de Judy Garland, apesar do mau tempo, para dar um último adeus à atriz, que será enterrada hoje.

Às onze horas (hora local), quando se abriram as portas da capela, cêrca de 1500 admiradores da estrêla aguardavam a oportunidade de prestar-lhe uma homenagem. Uma hora mais tarde, quatro mil pessoas lotavam a rua em frente à capela, onde várias celebridades, como Rodolfo Valentino e Tallulah Bankhead, tiveram seus funerais.

ESPERA

Algumas pessoas haviam esperado desde as três horas da madrugada de ontem para estarem entre os primeiros a ver os restos mortais da atriz. Uma jovem de 21 anos trouxe uma vitrola portátil, e no decorrer da noite os admiradores de Judy Garland puderam ouvir suas canções.

À uma hora (hora local), quando chegou o corpo da atriz ao Aeroporto Kennedy, procedente de Londres, somente Liza Minelli, filha de Judy, além de policiais, jornalistas e funcionários da emprêsa aérea encontravam-se presentes. Mickey Deans, o quinto espôso da estrêla, que viajava no avião, esperou que os outros passageiros desembarcassem e ficou junto ao ataúde da espôsa.

Veneno no rio Reno é apurado

Bonn (UPI-JB) — Um promotor da Alemanha Ocidental anunciou, ontem, que o envenenamento das águas do rio Reno foi provocado por um tóxico de natureza química que caiu de um barco próximo à cidade de Bingen, na região central do Reno.

Hans Ullrich, promotor encarregado do processo criminal contra os responsáveis pela morte de toneladas de peixes ao longo de 320 km do rio Reno, revelou que 23 embarcações estão sob suspeitas, nove das quais passaram rumo ao Sul e 14 rumo ao Norte, do local onde começou o envenenamento.

SEVERIDADE

"Não sabemos de que barcaça se trata, mas já identificamos tôdas as 23 que navegaram perto de Bingen na noite de 18 para 19 dêste mês. Estamos investigando as 23 embarcações envolvidas", afirmou Hans Ullrich.

Os cientistas holandeses identificaram o tóxico como Endosulfan, um inseticida elaborado pela emprêsa alemã Farbwerke Hoechst e comercializado com o nome de Thiodan.

As autoridades da saúde pública começaram, ontem, a queimar e enterrar milhões de peixes mortos no rio Reno durante o fim de semana.

Em quatro postos de prova, ao longo do rio, as autoridades anunciaram que as águas estão limpas de substâncias nocivas e que os peixes continuam vivos e sem sintomas de qualquer mal.

Londres reforça Caernarvon

Holyhead, Gales (UPI-JB) — Refôrço de 200 policiais seguiu, ontem, para Caernarvon depois da descoberta de uma bomba-relógio de fabricação caseira no caminho que o Príncipe de Gales deverá seguir após sua coroação.

O contingente de segurança se incorporou a mais de mil policiais concentrados em Caernarvon para a cerimônia de coroação a ser realizada em primeiro de julho. O explosivo foi localizado às 2h45m (hora do Rio) de quarta-feira, 45 minutos depois da hora em que devia ter explodido.

General Dayan afirma que a RAU quer recomeçar a guerra

Telaviv e Cairo (AP-AFP-UPI-JB) — O Ministro da Defesa israelense, Moshé Dayan, advertiu ontem que a República Árabe Unida poderá, a qualquer momento, desencadear nova guerra no Oriente Médio. Aviões de Israel voltaram a travar violenta batalha ontem com a fôrça aérea egípcia, sôbre o gôlfo de Suez, destruindo dois Mig-21, segundo Telaviv.

Um porta-voz militar israelense disse que "uma patrulha aérea de rotina de Israel" interceptou, às 8h30m (3h30m no Rio), uma formação aérea egípcia ao Sul da cidade de Suez, controlada por Israel, abatendo um Mig-21, de fabricação soviética, e provàvelmente destruíram outro aparelho "que foi visto atingido."

FALA DE DAYAN

O Ministro da Defesa, Moshé Dayan, disse em Telaviv, pouco depois do combate aéreo sôbre as águas de Suez, que "é de se prever que o Egito, principal inimigo de Israel, desencadeie hostilidades a qualquer momento. Estamos presenciando uma nítida intensificação do belicismo árabe."

O Ministro israelense atribuiu êsse belicismo ao fortalecimento militar dos países árabes, à pressão interior dêsses países e à atitude das grandes potências: "A posição das grandes potências está estimulando a intransigência árabe."

Dayan ressaltou que a Síria e a Jordânia aumentaram suas fôrças na linha de cessar-fogo e que o Rei Hussein não estava em condições de impedir as atividades da organização terrorista Al Fatah, nem tampouco pedir a retirada dos iraquianos da Jordânia. Contudo, Dayan afirmou preferir a atual situação a uma paz com o Egito, sob condição de evacuar o Sinai.

LUTA AÉREA

Porta-voz militar israelense observou que o Egito já perdeu 21 Mig desde o fim da Guerra de Seis Dias, com os dois aparelhos de ontem (o terceiro nos três dias de gestão do General Aly Baghdadi — ex-campeão olímpico de natação — no comando da Fôrça Aérea egípcia).

Mas o comunicado do Cairo, sôbre o combate de ontem, afirma que vários caças israelenses tentaram penetrar no espaço aéreo da RAU, e dois "foram alvos do fogo dos aviões egípcios." O comunicado sublinha que todos os aparelhos egípcios regressaram às suas bases.

FRENTE JORDANIANA

Aviões israelenses atacaram ontem, pela terceira vez nas últimas 48 horas, o território da Jordânia. A Rádio de Amã disse que quatro jatos israelenses atravessaram a fronteira, lançaram foguetes e metralharam duas zonas agrícolas jordanianas. O informe diz que 10 casas foram destruídas em Shihadat, porém a localidade de Al Maghtas não sofreu danos. A Jordânia admitiu que oito soldados foram mortos e seis feridos nos três ataques aéreos israelenses ao Sul do mar da Galiléia.

Ao longo do canal de Suez houve nôvo duelo de artilharia. O combate teve início às 3h da madrugada na região do lago Amer, ampliando-se por Tewfik, Adabiya e Kantara.

Seis soldados israelenses ficaram feridos quando o veículo em que viajavam passou sôbre uma mina em Wadiparan, no deserto de Arava, a 80 quilômetros ao Sul do mar Morto.

NAVIOS GREGOS

Um porta-voz militar do Cairo anunciou que disparos israelenses provocaram incêndios em dois navios gregos fundeados no pôrto de Suez, durante um duelo de artilharia. Acrescentou que um dos navios foi o petroleiro Evangelos.

Em Nablus, uma explosão terrorista num pôsto militar israelense feriu um soldado. As autoridades israelenses impuseram toque de recolher em Nablus e iniciaram a caça ao autor do crime.

Acabou o cessar-fogo no Oriente Médio

John Kearnes
Especial para o JB

Jerusalém — Já não existe mesmo cessar-fogo. Os combates diários envolvem fôrças regulares de ambos os lados e são cada vez mais violentos. Moshé Dayan, o Ministro da Defesa, diz que já não está tão certo assim de que os árabes não estejam pensando em reiniciar o conflito armado. A guerra que observamos ainda é a varejo. Qualquer êrro de cálculo, porém, poderá transformá-la numa sangrenta liquidação.

Há estranha coincidência entre o momento das recentes conversações russo-árabes e o recrudescimento das tensões militares. Aparentemente, segundo alguns observadores, a reativação da luta visa a dramatizar a urgência de uma solução política. Mas as novas propostas russas a Washington não são aceitáveis a Israel, que, de forma alguma concordará com uma fórmula sem paz e sem reconhecimento pelos árabes de sua existência. Esta não é uma posição negociável, e sim, definitiva. No Oriente Médio russos e americanos só têm um interêsse comum que é o de evitar um confronto direto entre êles. Depois da crise de Cuba ambos aprenderam que só podem brincar com fogo à distância, e mesmo assim com muito cuidado. Se a jogada que era ou deliberadamente corresponde a um plano, não poderia ser mais prenhe de perigos. A guerra de 1967 aconteceu como resultado de um rumor de que os israelenses se preparavam para invadir a Síria, a próxima poderá sair da inesperada e descontrolada escalada de um incidente menor.

Os erros de cálculo numa região em que os ódios são tão profundos, são sempre muito prováveis. Os objetivos russos na área tornam-se cada vez mais evidentes. Serve-lhes uma solução que mantenha a instabilidade, a situação de nem guerra nem paz. Coincidem com as ambições árabes de uma retirada israelense sem paz contratual. Se conseguissem tal coisa teriam uma vitória pela qual consolidariam sua influência na região e cujos reflexos certamente abalariam o crédito de confiança americano por todo o chamado Terceiro Mundo. Nas suas conversações os Estados Unidos também defendem o seu próprio prestígio de grande potência. Além do mais, só a estabilização da região permitiria reduzir, no tempo, a penetração soviética.

Se são verdadeiros os rumores de que já teriam entre ambos o compromisso de não intervenção militar direta, ainda conversarão por muito tempo sem chegarem a nada de substancial.

Os israelenses parecem absolutamente convencidos da inviabilidade e da impossibilidade de uma intervenção militar direta russa. A escalada árabe nas fronteiras nem de longe parece abalar a sua decisão de se manterem nas atuais posições políticas e territoriais.

Quanto mais violenta a luta, mais elevada parece ser a sua moral. A cada encontro, em terra ou no ar, mais vêem confirmada a sua superioridade técnico-militar. As frustrações árabes só tenderão a atingir as perigosas alturas donde poderão descambar para uma saída de desespêro ou escoar em negociações de paz, não existem terceiros caminhos no momento.

A julgar pelo seu estado de espírito presente, e pela certeza de que não atingirão o que pretendem através da pressão soviética, o mais lógico é acreditar no pior.

Jordânia pede reunião do Conselho da ONU

Nações Unidas e Jerusalém (UPI-AFP-JB) — A Jordânia pediu uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para a próxima segunda-feira, com o objetivo de examinar o problema de Jerusalém.

Ontem, as autoridades israelenses desalojaram 88 árabes que moravam perto do Muro de Lamentações, na parte velha de Jerusalém, confiscando cinco casas. As autoridades disseram que a medida se justificava em razão dos freqüentes atentados a bombas. O despejo, realizado por soldados e policiais israelenses, transcorreu sem incidentes. Os evacuados foram transferidos para casas em Sylwan e Abutor. A Prefeitura de Jerusalém pagará os aluguéis.

CHOQUES NO IRAQUE

Beirute (AFP-JB) — Manifestantes e policiais chocaram-se recentemente no Sul do Iraque, onde reina viva tensão, e várias pessoas morreram, segundo anunciou o jornal de Beirute **Al Hayat**.

Os incidentes foram motivados pelas acusações de espionagem em favor dos Estados Unidos contra Mahdi Al Haim, filho do líder dos muçulmanos chiitas, Mohsen Al Hakim, procurado atualmente pela polícia. O nome dêste último foi citado nas "confissões" de um agente da CIA.

Ante o agravamento da tensão, o Presidente iraquiano Ahmed Hassan Al Bakr convidou o imã Moshen Al Hakin para uma entrevista. O convite não foi aceito, segundo o jornal **Al Hayat**.

Nova ofensiva de paz soviética

Peter Grose
do *New York Times*

Washington — *Ao que se diz, a última contraproposta da União Soviética para um acôrdo de paz no Oriente Médio deixará Moscou e Washington quase que tão separados sôbre importantes questões políticas e territoriais como se achavam há quase cinco meses atrás, quando tiveram início os esforços internacionais nesse sentido.*

Analistas diplomáticos, depois de terem estudado as condições detalhadas da nota soviética, entregue ao Secretário de Estado William P. Rogers na semana passada, não encontraram qualquer evidência de mudanças significativas nas inarredáveis posições soviéticas em apoio dos países árabes.

DESAPONTAMENTO AMERICANO

Autoridades das Nações Unidas admitiram, depois desta última troca de notas entre Moscou e Washington, "que ainda há um longo caminho a percorrer" para se conseguir uma fórmula mùtuamente satisfatória para a paz entre Israel e seus vizinhos árabes.

A parte mais melindrosa da nota soviética, segundo consta, é a que diz respeito ao escalonamento detalhado da retirada das tropas israelenses de todos os territórios ocupados durante a guerra de 1967.

Na proposta global apresentada pelos EUA à Rússia, em fins do mês passado, havia uma certa indefinição deliberada sôbre as questões territoriais. Os EUA simplesmente reclamaram o estabelecimento de "fronteiras seguras e reconhecidas", aceitáveis aos países em litígio, presumivelmente após negociações diretas.

Em sua resposta, os russos não incluíram cláusula alguma para negociações diretas entre os árabes e os israelenses sôbre qualquer questão. Isto continua sendo a exigência crítica dos israelenses.

Ao invés de adotarem o sistema americano, de deixar de lado os detalhes territoriais, a nota soviética trata de cada um dos territórios ocupados: as colinas de Golan, na Síria, de Jerusalém Oriental, a margem Oeste do rio Jordão e a península do Sinai, no Egito. São indicados detalhes preciosos sôbre as retiradas israelenses de áreas específicas e igualmente sôbre as suas novas posições.

Os EUA haviam esperado chegar a um acôrdo sôbre um princípio de "pequenas" retificações de fronteira, ao invés de um retôrno automático às fronteiras existentes antes da guerra de junho de 1967.

Os líderes israelenses têm afirmado que não se retirarão das terras árabes ocupadas sem que haja substanciais concessões políticas englobadas num compreensivo acôrdo de paz. Assim mesmo, segundo indicaram as autoridades, Israel não devolverá Jerusalém Ocidental à Jordânia nem as colinas de Golan à Síria.

Embora Rogers tenha declarado, numa conferência de imprensa realizada no início dêste mês, que Moscou e Washington concordavam quanto a um acôrdo global no lugar de um acôrdo parcelado, a última nota soviética torna a favorecer uma retirada por etapas com uma declaração formal de que o fim das hostilidades só ocorrerá depois da retirada completa de Israel.

PROSSEGUEM OS ESFORÇOS

A proposta soviética foi entregue aos EUA depois da troca de consultas formais no Cairo entre o Ministro do Exterior soviético, Andrei A. Gromyko, e o Presidente da República Árabe Unida, Gamal Abdel Nasser.

Ao que se ventila, seriam os seguintes os outros pontos da proposta soviética:

— o forte estratégico de Sharm El Sheik, que guarda a entrada do gôlfo de Ácaba, deveria ser entregue ao contrôle das Nações Unidas, mas sem a imposição de limitações à soberania egípcia sôbre a península do Sinai. Os israelenses têm declarado que um arranjo dessa natureza deixaria Nasser na posição de ordenar a retirada das tropas das Nações Unidas, como aliás já fizera anteriormente na véspera da guerra de 1967.

— seria necessário estabelecer-se zonas desmilitarizadas ao longo das fronteiras, embora êste ponto tenha ficado vago. Êle deixa entrever que Israel teria de aceitar a desmilitarização de territórios dentro das fronteiras anteriores à guerra.

— como parte de qualquer acôrdo global, ter-se-ia que "restaurar os direitos" dos refugiados árabes da Palestina. A proposta americana havia sugerido que os palestinianos escolhessem entre a repatriação ou uma compensação por parte de Israel. Os russos, ao que se supõe seguindo o pensamento de Nasser, deixaram a questão em aberto para futura discussão.

— o que talvez seja mais perturbador para os EUA é o ato da proposta soviética ter minimizado o papel do representante da ONU, Dr. Gunnar V. Jarring, cuja missão pacificadora no Oriente Médio tem sido um elemento-chave no planejamento americano. As responsabilidades de Jarring foram definidas pelos russos como a de assistente na definição da extensão das zonas desmilitarizadas.

As autoridades do Departamento de Estado insistiram em dizer que a nota representa "um pequeno progresso." Os diplomatas observaram que os russos aceitaram o princípio de um "instrumento de vinculação recíproca" a ser observado pelas partes litigantes ao término do estado de beligerância.

Isso, porém, parece estar aquém da proposta americana, que, em apoio da posição israelense, deseja um "acôrdo contratual" para estabelecer as condições de paz. Acredita-se que os russos estejam sugerindo que as partes depositem algum "instrumento" nas Nações Unidas, evitando assim a necessidade de contatos diretos.

Os russos propuseram que os Estados árabes concordem com uma declaração formal "reconhecendo o direito de Israel à existência nacional", ponto êsse com que os líderes árabes anteriormente já haviam concordado.

A nota soviética apóia a livre navegação por "todos os países" através do canal de Suez, mas Israel não é especificado nominalmente. As autoridades israelenses receiam que sem a existência de uma referência específica poder-se-ia recusar-lhes o uso do canal sob a alegação de que Israel não é formalmente reconhecida pelos árabes como um Estado soberano.

Embora as autoridades americanas se mostrem francamente desapontadas com a posição soviética, elas informaram que os esforços internacionais, tanto as conversações bilaterais aqui como as discussões dos Quatro Grandes nas Nações Unidas, iriam continuar sendo desenvolvidos.

SALTO PARA A MORTE

Radiofoto UPI

Um jovem de 19 anos lança-se para a morte em Brunsck, Alemanha Ocidental. A polícia informou que êle se recusara a atender aos apelos da mãe, médicos e policiais que tentaram salvá-lo.

Fome pode matar mais biafrenses

Genebra (UPI-JB) — A Cruz Vermelha Internacional iniciou ontem conversações urgentes com a Nigéria e Biafra, visando a estabelecer uma ponte aérea diurna para salvar mais de três milhões de biafrenses ameaçados de morrer de inanição.

Segundo informou a Cruz Vermelha, as reservas de alimentos em Biafra estão esgotadas e as de remédio terminarão no máximo dentro de uma semana. Lembrou ainda que está disposta a enviar aviões com víveres e medicamentos aos biafrenses, tão logo chegue a um acôrdo com as duas partes.

O organismo internacional silicitou à Nigéria que não se aproveite da ponte aérea para atacar o aeroporto de Uli, o único útil de Biafra. Esta exigência foi apresentada a pedido de Biafra, que instalou em tôrno de Uli poderosas defesas antiaéreas, para impedir incursões diurnas.

Govêrno italiano faz acôrdo com funcionários públicos e evita nova greve em Roma

Roma (UPI-AFP-JB) — A greve de funcionários públicos italianos que deveria eclodir ao amanhecer de ontem foi suspensa mediante acôrdo entre o Govêrno e os representantes sindicais, depois de reunião que durou tôda a noite de quarta para quinta-feira.

Choques violentos entre comunistas e neofascistas tiveram lugar na capital italiana, quando militantes da extrema direita pregavam cartazes perto do local de um diretório do Partido Comunista Italiano. Dois integrantes do PCI ficaram gravemente feridos na cabeça e tiveram de ser hospitalizados. Um neofascista foi prêso.

DESCONHECIMENTO

Como o acôrdo foi alcançado de madrugada, a maioria dos 250 mil funcionários públicos não compareceu às suas repartições ou chegou tarde aos locais de trabalho.

Os três sindicatos grevistas, depois de intensas negociações com dirigentes governamentais, conseguiram chegar a um acôrdo que estabelece aumentos salariais duas vêzes ao ano.

O movimento grevista atingiu a maioria dos museus, galerias de arte e centros arqueológicos. A paralisação do trabalho não foi sentida nas aduanas, segundo informes apresentados pelos aeroportos, cruzamentos fronteiriços e portos do país. A greve foi decretada pelos três sindicatos para exigir que funcionários menos categorizados recebessem aumentos salariais idênticos aos dos seus colegas hierarquicamente superiores.

Espanha condena 5 à prisão

Pamplona (AFP-AP-JB) — O regime franquista condenou, ontem, cinco jovens a 12 anos de prisão, sob a acusação de rebelião militar.

Durante o julgamento pela Côrte Marcial, o promotor afirmou que os acusados participaram de atos terroristas registrados em Pamplona e na região de Navarra. Os cinco rapazes também responderam pela acusação de pertencerem a uma organização separatista basca.

LIBELO

Segundo a promotoria, os réus participaram de um grupo de terroristas que colocaram uma bomba que explodiu na Casa dos Sindicatos de Pamplona, no dia 25 de abril passado.

A sentença de ontem deverá ser ratificada pelo Capitão-General da Região Militar espanhola de Burgos. O veredicto final ficará a cargo dessa autoridade militar. O advogado de defesa pediu a absolvição dos cinco acusados.

Informe JB

A economia brasileira

Os técnicos mais em dia com os dados e informações oficiais são da opinião de que, a continuar a atual tendência da economia brasileira, teremos êste ano um aumento geral de preços da ordem de 16%, e um aumento do custo de vida que não será superior a 19%. A opinião dêsses técnicos governamentais é a de que as grandes tensões inflacionárias estão por desaparecer, ou já desapareceram. O fundamental, daqui para o futuro, frisam êles, é delinear as linhas-mestras necessárias ao grande salto para o desenvolvimento, afastando do caminho os obstáculos que impedem a conquista dêsse objetivo.

• • •

Em primeiro lugar, citam como indispensável aumentar a poupança externa, através do ingresso no país de novos investimentos. Incentivar a exportação de novos produtos agrícolas, que não têm importância no nosso comércio exterior, como milho, algodão, soja, etc. Continuar criando novos incentivos às exportações dos produtos manufaturados, inclusive de carne industrializada. Se as exportações não crescerem, ano após ano, o desenvolvimento brasileiro estará ameaçado de sério estrangulamento.

• • •

Num cálculo à primeira vista, se a nossa taxa anual de desenvolvimento fôr de 7%, que é considerada como excelente, com um crescimento da população em tôrno de 3%, a renda per capita *do brasileiro dobrará dentro de 17 a 18 anos. Entretanto, se o desenvolvimento descer um ponto na escala, e fôr de 6% ao ano, a renda* per capita *do brasileiro dobrará em 23 anos. E se descer de 7 para 5% a renda* per capita *só dobrará em 35 anos. No entanto, se o Brasil crescer 10% ao ano, a exemplo do Japão, dentro de dez anos o brasileiro poderá dobrar a sua renda* per capita, *realizando uma verdadeira revolução econômica.*

Manteiga

Na Europa, especialmente na Holanda, há atualmente superprodução de manteiga. O excesso dêsse produto na Holanda chegou a tal ponto que em meio à manteiga congelada nos depósitos foram construídos verdadeiros túneis, por onde várias pessoas circulam com a maior tranqüilidade. Quem estiver precisando de manteiga a Holanda oferece as maiores facilidades.

Peixes e lagoas da Barra

Na próxima semana será entregue ao arquiteto Lúcio Costa, para a sua aprovação, um plano elaborado em conjunto pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento e pela Reserva Biológica de Jacarepaguá, para preservação das águas das lagoas existentes na região da Barra da Tijuca.

Inicialmente, o plano tinha a finalidade de impedir que no futuro venha a ocorrer nas diversas lagoas da Barra o drama que vive atualmente a lagoa Rodrigo de Freitas. Com o seu andamento, no entanto, os autores do plano se entusiasmaram e concluíram por propor, também, soluções para problemas de recreação, pesca, turismo e saneamento de tôda aquela região.

Formalismo português

Ricardo Cravo Albim conta que ouviu de um brasileiro residente em Portugal a seguinte e verídica história, que bem ilustra o caráter formal dos portuguêses. Tudo se passou em Lisboa: um português convida o outro a jantar num dos melhores restaurantes da cidade. Jantar a dois: na hora da sobremesa o que havia feito o convite levanta-se e pronuncia discurso, lamentando que não revia o amigo há tantos anos. Logo em seguida o segundo português se ergue e faz discurso de agradecimento.

Metrô

Os engenheiros do metrô carioca julgavam que o lençol dágua em Copacabana estivesse situado a uns três ou quatro metros abaixo do solo. Nas prospecções agora realizadas foram inteiramente surpreendidos: o lençol dágua em Copacabana está a 1,60m do solo, o que pode, de certo modo, encarecer as obras naquele trecho da cidade.

Ainda a respeito de metrô: o custo médio do quilômetro construído em São Paulo vai sair por 14 milhões de dólares. No Rio está calculado em 10 milhões de dólares o preço do quilômetro construído, sem incluir nas despesas o custo financeiro da obra.

As autoridades financeiras continuam a criticar a opção que se fêz para construir o metrô, tanto no Rio como em São Paulo, em detrimento de obras fundamentais e indispensáveis ao desenvolvimento econômico do país.

Sapatos

A respeito da natureza do trabalho do Vice-Presidente Pedro Aleixo, e da colaboração que recebeu de vários juristas, um dos seus grandes amigos, que é também político, dizia na tarde de ontem:

— O Presidente Costa e Silva pediu ao Pedro um sapato 36. E êle deu ao Presidente um sapato tamanho 36. Junto ao seu sapato Pedro Aleixo colocou como apêndices sapatos feitos por outros, de tamanhos diferentes, 35, 39, 38, de acôrdo com diversos gostos.

Agricultura

Foi convocada para o dia 7 de julho uma reunião da qual deverão participar os Ministros da Fazenda e da Agricultura, e diversos assessôres, com o fim de traçar as linhas fundamentais de um programa global do Govêrno, tendo em vista a produção agrícola 1969-70.

Hungria e capitalismo

Um brasileiro que estêve a semana passada na Hungria voltou de lá impressionado com as concessões que o regime comunista está fazendo ao mundo capitalista: em Budapeste, por exemplo, as facilidades para concessão de visto começam no aeroporto. E se o turista não tem fotografia, há no próprio aeroporto uma cabina para fotografia instantânea. Turistas americanos por todos os lados, ocupando bares, restaurantes, hotéis e os locais de maior atração turística do país. Por sua vez, o Intercontinental, dos Estados Unidos, constrói em Budapeste o maior hotel da sua extensa cadeia internacional. Para completar o quadro, a Pepsi-Cola está sendo produzida e vendida no país.

Silêncio para trabalhar

Em uma das vêzes que assumiu o Govêrno da Bahia, na ausência do Sr. Luís Viana Filho, o Sr. Wilson Lins determinou que não mais fôsse executado o toque de corneta, no momento de sua chegada a Palácio.

E, justificando-se:

— Coronel: a um reservista de 3.ª categoria bastam as continências. Corneta é demais. Quero trabalhar em silêncio.

Brasília e telefone

O Brasil está entrando na era espacial, através das comunicações via satélite. Entretanto, para se falar pelo telefone do Rio para Brasília é uma luta. Quase sempre os troncos estão ocupados, mas na hora em que a ligação se completa mais difícil do que falar é ouvir o que está sendo pronunciado do outro lado da linha pelo interlocutor.

A morte de Pelé

Pelé está condenado a morrer, não na vida real, mas na novela de televisão da qual participa como um dos atôres principais. A decisão dos diretores da novela de *matar* o personagem Plínio Pompeu deve-se aos compromissos que o jogador tem com a Seleção brasileira, que participará das eliminatórias para a Copa do Mundo em 1970, no México.

Pelé não aceitou a idéia de ser substituído por outro ator. A decisão de liquidar com o personagem Plínio Pompeu está sendo mantida sob segrêdo pelos diretores, que querem fazer *suspense* sôbre a maneira como Pelé será morto.

Lance-livre

● Em sua passagem por Aracaju, o Ministro Costa Cavalcânti visitou o nôvo estádio de Sergipe — o Batistão — e pelo que ouviu chegou à conclusão de que o escrete de João Saldanha, que vai se apresentar lá, terá de mostrar que é formado de 11 feras de verdade. Segundo contaram ao Ministro, quando a torcida não gosta de um jôgo, não fica apenas nas cascas de laranje e tomates, não; joga é jerimum nos jogadores, e ainda por cima rasga a bola com peixeira.

● O professor Oscar Niemeyer viaja na próxima semana para Paris, a fim de visitar um projeto urbanístico de sua autoria; de lá vai à Itália para dar início às obras da sede da Editôra Mondadore. Sua última meta é a Argélia, onde Niemeyer vai, entre outras coisas, organizar a Escola de Arquitetura de Argel.

● O chefe da Casa Civil do Govêrno do Estado, Carlos Costa, já entrou em contato como o Deputado Lopo Coelho, presidente da Arena carioca, a fim de fazer sua inscrição naquele Partido. Carlos Costa não mais irá para o Tribunal de Contas em setembro, como estava previsto. Se fôr, isto só ocorrerá depois de dezembro.

● O Ministro da Agricultura, Ivo Arzua, vai ficar ainda 15 dias em absoluto repouso, na sua casa em Curitiba, atendendo a recomendação expressa dos médicos. Arzua aproveita o tempo disponível para se pôr em dia com as teorias de Rostow sôbre comunismo e capitalismo. Foram enviadas também para o Ministro, a seu pedido, quatro rolos de gravação da reunião de ontem, no Rio, do Grupo Executivo da Reforma Agrária.

● A Marplan—Pesquisa e Estudos de Mercado Ltda. transferiu a sede do seu escritório no Rio para a Avenida Almirante Barroso n.º 22. Quanto aos serviços gerais de Trabalho e Processamento de Dados continuarão a funcionar na Avenida Almirante Barroso, 72.

● Durante o jantar que lhe foi oferecido por amigos, Peri Ribeiro acertou encontro com os compositores Lula Freire, Luís Carlos Vinhas, Candinho, Antônio Adolfo, Tito Madi, Nonato Busar e Tibério Gaspar, a fim de escolher músicas brasileiras para o elepê que irá gravar tão logo retorne a Nova Iorque. Conforme o resultado dessa experiência, Peri poderá desligar-se do conjunto Bossa-Rio e tentar a praça dos Estados Unidos, sòzinho.

● A Câmara Portuguêsa de Comércio de São Paulo está organizando a viagem de um grupo de empresários pela África do Sul e províncias portuguêsas do Ultramar. O Ministro Delfim Neto aceitou convite para liderar essa excursão dos empresários brasileiros, interessado que está na expansão das exportações do Brasil.

● Esta aconteceu agora no Recife: logo após a sua eleição, a **Miss Pernambuco** foi entrevistada pelo apresentador do concurso, que começou a fazer as clássicas perguntas. A certa altura, pediu-lhe que citasse o nome de um brasileiro ilustre, já falecido. "Gilberto Freire", respondeu a môça, sem titubear. "Mas êste ainda está vivo", corrigiu o apresentador. E a môça sem jeito: "Vige! Se o homem não morreu vai ficar danado da vida comigo."

● Dona Luci Fernandes, viúva do Chanceler Raul Fernandes, recebeu ontem das mãos do Ministro Magalhães Pinto, em sua casa, as insígnias de Grande Oficial da Ordem do Rio Branco, que deveriam ter sido entregues a seu marido, se êle ainda estivesse vivo.

● Manuel Agueda, dono do Nino e do Antonino, está estudando a possibilidade de montar um restaurante em Nova Iorque.

● Estêve concorridíssima ontem, no BEG, a tarde de autógrafos em que foram lançados os livros **Dois Conceitos de Lucro**, do ex-Ministro Otávio Gouveia de Bulhões, e **Brasil-2001**, de Mário Henrique Simonsen. Cêrca de 2 500 pessoas estiveram presentes, comprando os livros para obterem o autógrafo dos dois famosos autores e economistas brasileiros.

DUÊLO EM PERSPECTIVA

Em torcida, Miss *Guanabara terá uma séria adversária: a mulata baiana*

Seis candidatas derrotadas pela mulata da Bahia virão ao Rio para ser sua torcida

Amanhã à noite, quando as *Misses* estaduais estiverem desfilando na passarela do Maracanãzinho, a torcida da *Miss* Bahia — a mulata Vera Guerreiro — vai-se destacar: tôdas as seis candidatas derrotadas por ela no concurso realizado em Salvador vieram ao Rio "especialmente para torcer por Vera e vê-la ganhar o título de *Miss* Brasil."

No primeiro ensaio realizado no Maracanãzinho ontem de manhã, as acompanhantes e *hostess* destacaram como possíveis finalistas as candidatas do Amazonas, Bahia, Brasília, Ceará, Guanabara, Minas Gerais, Pernambuco, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Rio Grande do Sul.

OS PROBLEMAS

Tôdas as candidatas comentavam ontem os "grandes problemas" que têm com as roupas. Poucas são as que já têm prontos tanto o traje de gala como o típico.

— As meninas estão quase em estafa — queixava-se, com a acompanhante de Miss Brasília, a responsável pela Miss Guanabara.

Miss Guanabara, Mara Costa Ferro, com problemas de dente, que a obrigou a perder quase duas horas no dentista, dizia ontem que ia pedir à coordenação do concurso que a medisse e pesasse de nôvo. E explicava:

— Eu meço 1,70m e não 1,66m como foi anunciado. Minhas medidas são 90 de busto, 92 de quadris e 54 quilos. Até amanhã deverei estar pesando 55 quilos e os dois centímetros a mais dos quadris não existirão mais porque eu estou fazendo muita massagem.

A MULATA DA BAHIA

Vera Guerreiro é a primeira candidata mulata que a Bahia envia ao Concurso **Miss Brasil**. Ontem, no seu primeiro ensaio, ela foi uma das poucas a ser aplaudida.

Com simplicidade e sem modéstia ela contou seus sucessos no atletismo:

— Eu sou a Rainha dos Jogos Brasileiros e sempre me destaquei nos jogos de vôlei e basquete. Tenho 55 medalhas, sendo que cinco são de ouro e as outras de prata e bronze. Também já ganhei seis taças.

Vera **Guerreiro** tem 18 anos — "vou fazer 19, em julho" — e na sua família não é a primeira a ganhar título de beleza: sua irmã Gladis, foi eleita ano passado a Rainha das Mulatas da Bahia.

As medidas de **Miss Bahia** são as seguintes: 1,75m de altura, 62 quilos, 62cm de cintura, 94 de busto e quadris, 60 de coxa e 21 de tornozelo. Ela é caloura de medicina e por causa da eleição de **Miss Bahia** vai ter que fazer duas provas de segunda chamada.

— Claro que tenho namorado, e é muito bonito. Tem 25 anos, é industrial e veio ao Rio para torcer por mim, amanhã à noite.

Algumas candidatas comentavam ontem os seus trajes típicos: **Miss Espírito Santo**, Maria Helena Bromenchenkel, vai apresentar um **Vendedor de Bombons**, feito por Mário Vale, e durante seu desfile vai jogar os bombons ao público; **Miss Brasília**, vestindo uma criação de Hugo Rocha, vai aparecer com uma roupa metálica; **Miss Santa Catarina**, Vera Fisher, vai exibir um **Camponesa do Vale**, feito por um costureiro de Blumenau.

Evandro Castro Lima é o responsável pelos trajes típicos das **Misses Guanabara, Calçada de Copacabana, Minas Gerais, Garimpeira das Ametistas,** e Rio Grande do Sul, **Laçadora. Miss Bahia** vai vestir "uma baiana autêntica, feita por uma costureira de Salvador mesmo."

Miss Alagoas, Vera Lúcia Henriques Caldeira, a única a ensaiar sòzinha por mais de cinco vêzes na passarela, terá como traje típico "uma **Diana do Pastoril**, que é um vestido de saia curta, nas côres vermelho, azul e branco; na cabeça leva uma espécie de diadema."

ÚLTIMO ENSAIO

O último ensaio será hoje, no Maracanãzinho e amanhã as candidatas terão o dia livre "para descansar e fazer penteados e maquiagem."

As candidatas dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Mato Grosso, Goiás e Acre serão homenageadas, hoje à tarde, na Casa do Pará. As outras candidatas, se quiserem, poderão fazer outros programas porque a festa "é de confraternização da região amazônica."

A Prefeitura de Brasília está organizando torcidas para vir ao Rio apoiar sua candidata, Marici Vani Galvão, porque querem ter uma *Miss* Brasil nas comemorações do 10.º aniversário da capital brasileira, que será no próximo ano. Os torcedores levarão faixas ao Maracanãzinho com a inscrição *Marici é um Desafio.*

Ontem à noite as 24 concorrentes ao título foram homenageadas no Jóquei Clube durante um coquetel. Três páreos foram dedicados às jovens — denominados *Miss* Universo, *Miss* Beleza Internacional e *Miss* Brasil — com a presença de Marta Vasconcelos e Maria da Glória Carvalho, que ostentam êstes títulos, atualmente.

OS PRÊMIOS

A jovem que fôr eleita *Miss* Brasil receberá como prêmio um automóvel Corcel, zero quilômetro, uma viagem a Miami, onde concorrerá ao título de *Miss* Universo, além de ter tôdas as despesas pagas.

A segunda colocada irá ao Japão concorrer ao *Miss* Beleza Internacional e a terceira a Londres para participar do certame de *Miss* Mundo. A quarta colocada, pela primeira vez, irá a Madri participar do concurso *Maja* Internacional, promovido pela Ibéria.

A representante da Paraíba, Maria do Socorro Costa Alves, recebeu uma jóia após sua eleição como *Miss* Simpatia, além de uma caderneta de poupança. A *Miss* Paraíba tem 19 anos, estuda Filosofia em João Pessoa e foi candidata única pelo Estado.

A coordenação do concurso está fazendo a devolução de NCr$ 2 500,00 ao São Cristóvão **Imperial**, clube que elegeu a **Miss Guanabara**, Mara Ferro, pelos gastos com a candidata.

A medida foi tomada porque o clube — que é o mais antigo do Rio — não teria condições de comprar roupas para Mara concorrer ao **Miss Brasil**.

A torcida do Fluminense está se preparando para ir ao Maracanãzinho torcer pela candidata do Espírito Santo, cujo clube é o Fluminensinho de Vitória. A capixaba de 18 anos veio acompanhada por um grupo que a apóia desde sua eleição, pois a jovem mora em um bairro pobre em sua cidade, e não teria condições para comprar vestido de gala e traje típico.

Miss Santa Catarina vem se destacando pelo rosto bonito e segurança. É loura de olhos verdes e foi candidata por Blumenau. Declarou que gostaria da segunda colocação para poder visitar o Japão. A jovem passou a tarde de ontem no **atelier** do costureiro Guilherme Guimarães, experimentando seu vestido na companhia da Sra. Lourdes Catão.

O JÚRI

Quatro pessoas já foram selecionadas para o júri que escolherá a **Miss Brasil** 1969: Jorge Calmon, diretor do jornal **A Tarde,** da Bahia; Zózimo **Barroso** do Amaral, colunista do **JORNAL DO BRASIL**; Maria Helena Gomide, espôsa do prefeito de Brasília; e **Miss** Universo 1967, Sílvia Hitchcock.

ANAE vai fabricar naves espaciais para muitos vôos

Salzburgo e Cabo Kennedy (AP-UPI-JB) — Werner von Braun anunciou, ontem, que a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço dos EUA projeta construir naves espaciais que poderão ser reabastecidas de combustível e empregadas em uma centena de vôos.

O precursor dos foguetes modernos previu que nessas futuras naves viajarão meteorologistas, astrônomos, geólogos e médicos. Von Braun afirmou que dentro de 30 ou 40 anos será possível comprar passagens para viajar para a Lua, a um preço idêntico ao que hoje se paga por um vôo transatlântico.

MISSÃO

Werner Von Braun encontra-se em Salzburgo para assistir ao décimo oitavo Congresso Espacial da Sociedade Hermann Obertho, ontem inaugurado. Explicou o cientista que as naves espaciais do futuro terão uma forma parecida com os atuais aviões, porém não terão asas e serão impulsionadas diferentemente do processo empregado nos aeroplanos.

Em Cabo Kennedy, o pessoal de terra encerrou ontem os preparativos para o início do ensaio da contagem regressiva completa. Nesse teste, serão repassadas tôdas as fases da retrocontagem real, exceto o lançamento pròpriamente dito.

A contagem regressiva está prevista para terminar na quarta-feira. No dia seguinte, com os tanques de combustível vazios, os três cosmonautas participarão de um ensaio das últimas etapas que antecedem o disparo.

SINAL VERDE

O diretor de pesquisas médicas do Centro de Vôos Tripulados em Houston, Dr. Charles Berry, garantiu não haver, virtualmente, nenhuma possibilidade de que os cosmonautas tragam de volta à Terra algum organismo vivo da Lua, perigoso ou inofensivo.

Berry afirmou que se fôr encontrado algum organismo vivo na Lua, êste seria formado por elementos conhecidos pois segundo afirmou "a maior parte dos peritos é unânime em admitir que há certos elementos presentes — para a formação de tais organismos — que necessàriamente seriam reconhecidos por nós.

CONFIRMAÇÃO

O Dr. Graig Fischer, diretor do Departamento de Patologia Clínica da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço, manifestou opinião semelhante à esposada pelo Dr. Charles Berry.

"Onde quer que se vá no Universo — disse Fischer — poder-se-á encontrar apenas um limitado número de elementos."

Nixon examina com Conselho de Segurança debate com a URSS sôbre armas nucleares

Washington (UPI-JB) — O Presidente Richard Nixon examinou com o Conselho Nacional de Segurança a questão da conferência sôbre o contrôle de armas nucleares com a União Soviética e funcionários do Departamento de Estado acreditam que as negociações poderão começar dia 31 de julho.

Os diplomatas norte-americanos já realizaram consultas com os aliados da Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN) sôbre o tema e a posição dos EUA já vem sendo elaborada desde janeiro passado. O Conselho Nacional de Segurança deverá aprovar os estudos sôbre o contrôle de armas defensivas e ofensivas para possibilitar o início das conversações com representantes soviéticos.

OPINIAO DA OTAN

Em Bruxelas, o Conselho da Aliança Atlântica trocou ontem conceitos preliminares a respeito das conversações entre os EUA e a URSS. Um porta-voz da OTAN disse que na próxima semana serão iniciadas consultas, com assistência de peritos de países-membros para fixar a posição da Organização diante do contrôle de armas nucleares..

Em Londres, o jornal London Daily Express informou que o Presidente Nixon suspendeu o fornecimento de urânio americano para bombas de hidrogênio e ogivas nucleares. O correspondente do jornal, Chapman Pinchec, diz que o fornecimento de urânio U-235 à Grã-Bretanha cessará no fim do ano. O jornal afirma que alguns políticos britânicos já esperavam a decisão americana, pois o Presidente Nixon considera que o acôrdo anglo-americano do urânio proporcionou à França uma desculpa para manter os britânicos fora do Mercado Comum Europeu.

Norte-vietnamitas afirmam em Paris que suas tropas tomarão a base de Ben Het

Saigon, Paris (AFP-AP-UPI-JB) — Os norte-vietnamitas afirmaram ontem que suas fôrças podem tomar a qualquer momento a base norte-americana de Ben Het, que voltou a ser atacada pela artilharia comunista.

O comandante dos *boinas verdes* cercados na base, tenente-coronel Andrew Marquis, reconheceu que as tropas norte-vietnamitas têm fôrças suficientes para tomá-la, porém advertiu que os comunistas pagarão "muito caro" pela conquista.

AMEAÇAS

O oficial norte-americano revelou que os comunistas possuem dois regimentos completos de infantaria, um de artilharia e um batalhão de sapadores concentrados em tôrno de Ben Het.

"Calculamos que há uns 3 mil homens ali — disse Marquis — além do pessoal que leva seus apetrechos. Se quisessem mandar êsses regimentos tomar o acampamento de assalto, possìvelmente o conseguiriam. Todavia nós mataríamos tantos que duvido que o tentem."

Mais de 100 artilheiros e soldados dos boinas-verdes foram mortos ou feridos nos bombardeios diários, que se sucedem há mais de 50 dias. As fôrças auxiliares sul-vietnamitas também sofreram severas baixas.

Fontes norte-americanas disseram que os comunistas lançaram pelo rádio campanha de propaganda dirigida aos sul-vietnamitas que auxiliam os norte-americanos de Ben Het, afirmando que ainda não tomaram a base para não causar vítimas entre os civis refugiados dentro da fortificação.

Não se registraram progressos ontem na vigésima terceira sessão da Conferência de Paz sôbre o Vietname realizada em Paris. Confirmou-se maior rigidez dos debates, prevista desde a constituição do Govêrno Revolucionário Provisório do Vietname do Sul.

A reunião foi marcada por ataques da representante do Govêrno Provisório comunista, Sra. Nguyen Thi Binh, e do delegado norte-vietnamita, coronel Ha Van Lau, à política de desnorte-americanização da guerra.

Van Lau disse que as declarações da retirada das tropas pelos Estados Unidos "é um ato numa comédia apresentada para apaziguar e enganar a opinião pública." A Senhora Thi Binh, por sua vez, acrescentou que as conversações de paz só se tornarão válidas depois que, fôr afastado o "Govêrno títere" de Saigon.

O Embaixador norte-americano, Henry Cabot Lodge, respondeu, dizendo que as exigências para a queda do Presidente Nguyen Van Thieu "não podem ser descritas como um esfôrço sincero para encontrar um terreno comum ou para negociar."

O TERROR NEGRO

Radiofoto UPI

Negros armados do grupo Panteras Negras são acusados de violência nas ruas de Omaha

Tropas entram em alerta no Nebrasca contra luta racial

Omaha, Estados Unidos (AFP-UPI-AP-JB) — As autoridades de Nebrasca ordenaram, ontem, estado de alerta para a Guarda Nacional devido às desordens raciais desta semana que produziram incêndios em seis quadras do bairro negro da cidade de Omaha, além de pilhagens.

Os bombeiros, recebidos com disparos de armas de fogo e pedradas, conseguiram — protegidos pela polícia — isolar as chamas que ameaçavam propagar-se por todo o bairro. A totalidade das fôrças policiais de Omaha foram mobilizadas para a tarefa de cooperar com os bombeiros que lutavam contra inúmeros focos de incêndio.

A FOGUEIRA

Ao longo de seis quadras, todos os imóveis de um lado e alguns edifícios do lado fronteiriço foram devorados pelas chamas. Sete lojas e uma moradia ficaram inteiramente destruídas.

A polícia não conseguiu impedir atos de vandalismo e pilhagem, quando o enorme incêndio alcançou as lojas, nas principais artérias do bairro negro, um vasto retângulo que abarca 55 blocos de comprimento e 24 de largura.

Durante as duas últimas noites, franco-atiradores, colocados nos telhados, dispararam frequentemente contra policiais e bombeiros. O tenente de polícia Lewis Robert revelou que alguns de seus homens dispararam contra os amotinados.

AS CAUSAS

As desordens, que atingiram o máximo de violência na terça e quarta-feiras, tiveram início quando a polícia atirou contra James Loder, filho adotivo da atriz Heddy Lammar. As autoridades usaram suas armas de fogo contra um grupo de jovens de côr e um dos tiros matou a jovem negra, de 14 anos, Vivian Strong.

Em Cairo, cidade do Estado de Illinois, a polícia evacuou, ontem, os moradores de 126 quarteirões da cidade quando um incêndio no armazém de produtos químicos eclodiu. As autoridades imediatamente iniciaram a evacuação quando souberam que a fumaça produzida pelo fogo poderia ser tóxica.

Embora a cidade tenha sido palco de violentos incidentes raciais nos últimos meses, agentes da Prefeitura não encontraram indícios de que o incêndio tivesse sido um ato de sabotagem.

Washington age com demasiada lentidão

James Reston
do New York Times

Nova Iorque — A administração Nixon tem-se mostrado singularmente lenta no preenchimento de muitos postos-chave do novo Govêrno norte-americano. Por exemplo, seu Embaixador no Japão assumiu seu cargo só esta semana. E o Embaixador na Alemanha Ocidental ainda não foi confirmado — embora êstes sejam indiscutìvelmente dois dos mais importantes postos diplomáticos no mundo.

Mesmo em Washington, muitas nomeações importantes não foram feitas, apesar de Nixon já estar no Govêrno há cinco meses. E é interessante analisar os motivos por que isto está acontecendo.

RAZÕES

Em primeiro lugar, os republicanos estiveram afastados do poder durante 28 dos 36 últimos anos. A maioria de seus membros mais ilustres são homens de negócios ou profissionais, onde as recompensas financeiras dependem cada vez mais da opção para compra de ações e proventos de aposentadoria. Normalmente, ao assumirem um cargo público, surge um conflito de interêsses, obrigando-os a se desfazerem daquelas vantagens, com sérios prejuízos financeiros.

Em segundo lugar, os republicanos não contam com um número tão grande de adeptos entre os intelectuais e técnicos de talento nas universidades quanto os democratas, e, nestes dias de afluência, em que os professôres estão, cada vez mais, seguindo lucrativas carreiras secundárias nas emprêsas, os intelectuais estão hesitando em ir para Washington, a menos que possam servir numa administração que julguem fascinante.

Isto era, contudo, esperado pelo Presidente e seus principais assessôres e recrutadores de pessoal. O que os surpreendeu foi o fato de haverem, muitas vêzes se fixado em homens proeminentes de grande reputação, apenas para descobrirem, depois de cuidadosa investigação, alguma fraqueza física ou psicológica que os tornava incompatíveis para o cargo.

"Eu nunca imaginei" — observou um membro do Gabinete, recentemente — "que o tributo, exigido de nossos homens de maior sucesso e talento pela feroz competição da vida empresarial e profissional norte-americana, fôsse tão elevado. Muitos dêles simplesmente se esgotaram na luta. Muitos outros têm problemas de família de todos os tipos, que não permite o seu afastamento para a função pública. Em muitos casos, êles sabem de tal maneira que seria arriscado contar com sua colaboração. Assim, tivemos de agir mais lentamente do que esperávamos."

CENTRALIZAÇÃO

Existem, sem dúvida, outras razões menos inquietantes. Apesar de ser um Presidente extremamente político, Nixon assumiu o poder com muito poucos compromissos de cargos, e êle tem, sàbiamente, recusado abrir mão de sua competência de nomear em favor dos Comitês republicanos de âmbito nacional e estadual.

Por outro lado, ao contrário do Presidente Kennedy, êle não só não possui um grande círculo de relações na comunidade universitária, como também não está disposto — a não ser em alguns casos — a assumir os riscos, como Kennedy o fêz, de nomear pessoas que não conhecia ou por reputação.

Acredita-se também, em alguns setores pelo menos, que o Presidente Nixon se cercou de assessôres que são extremamente cuidadosos a respeito de seu tempo, impedindo, assim, que êle tenha oportunidade de encontrar muitos homens talentosos que estariam dispostos a servir em sua administração.

Como quer que seja, a questão mais interessante é saber-se se a feroz competição da vida norte-americana está exaurindo e devorando homens, antes do tempo. Há boas razões para acreditar que isto seja verdade. Por tôda a parte, hoje, ouve-se a queixa, até mesmo de que a luta para progredir, ou mesmo para sobreviver, deixa a pessoa com pouco tempo para pensar no que está fazendo, ou para refletir sôbre a finalidade da emprêsa ou instituição a que serve.

John Gardner, ex-Secretário de Saúde, Educação e Bem-Estar, observou recentemente que os Estados Unidos estão criando uma geração de gerentes, mas não de líderes — e que os gerentes estão se tornando tão especializados em um aspecto de um empreendimento mais amplo que êles não têm tempo, energia, ou capacidade para perceber as finalidades maiores do que estão fazendo.

ETAPA

Os políticos, naturalmente, têm o mesmo problema, se não fôr pior. O Presidente Nixon, ao contrário do Presidente Johnson, está muito consciente do perigo da exaustão. Êle tem dosado cuidadosamente seu ritmo de atividade, refugiando-se na Flórida, ou em Camp David, nos fins-de-semana, a fim de conservar suas energias e perspectivas, mas seria quase impossível superestimar os danos causados, só nas decisões sôbre o Vietname, nos últimos anos, em conseqüência exclusivamente de esgotamento mental e físico.

Nos últimos dias, dois dos mais eminentes prefeitos do país, Ivan Allen, de Atlanta, e Jerome P. Cavanaugh, de Detroit, anunciaram que não pretendem candidatar-se à reeleição, e até o prefeito de Nova Iorque, jovem como é, refletiu seriamente sôbre os seus sacrifícios pessoais e familiares, exigidos pela vida pública, não seriam pesados demais para justificar a continuação da luta.

Entrementes, a competição está começando mais cedo e aumentando o tempo todo: para ingressar nas melhores escolas; para cursar as melhores universidades e enfrentar as provas de uma sociedade compulsiva e atuante. Nixon foi pelo menos poupado na meia-idade pela derrota. Mas sua busca em favor de homens de sucesso está trazendo à luz alguns casos trágicos e forçando algumas conclusões sombrias.

"SHOW" INCOMPLETO

Radiofoto UPI

As três jovens da foto, integrantes do conjunto de rock and roll *The Hummingbirds (Os Colibris), preparavam-se, na tarde de ontem, em Wall Street, para um* show *que começaria com um* strip-tease. *A apresentação, entretanto, não chegou a ser completada: em poucos minutos, as môças foram atacadas por uma multidão de empregados nos escritórios do movimentado centro financeiro (era hora do almôço) e tiveram de se refugiar em um táxi*

Cidade do Vaticano em ritmo de Paulo VI

Araújo Netto
Correspondente do JB

Roma — *Às vésperas do sexto aniversário de seu pontificado — a ser celebrado no próximo domingo — Paulo VI é um Papa angustiado inclusive com os pequenos problemas econômicos e humanos da sua guarda.*

No Vaticano, hoje, trabalha-se muito mais do que há 10 anos. Nestes 11 anos que o afastaram da personalidade e do ritmo de Pio XII, o Vaticano deixou de ser um Estado passivo e platônico. Age, reage, comporta-se obedecendo a uma dinâmica nova. Empenha-se em seguir o mundo das conquistas espaciais. Primeiro foi João XXIII. Mais uma vez, ao seu papado, atribui-se essa outra mudança — do timing *Vaticano. O esfôrço de materializar uma liderança participante da Igreja Católica, a preocupação de fazê-la mais presente, de ir retirando gradativamente o Papa da redoma, de fazê-lo mais terreno — foram idéias e metas que marcaram os dias de João XXIII.*

Paulo VI completa-o. A sua solidão é incomparàvelmente menor do que aquela em que viveram todos os seus antecessôres. Êle se fêz mais acessível, criando oportunidades de contatos com os homens mais comuns. As audiências publicadas na Basílica de São Pedro passaram a ser semanais e hoje têm tôdas as características de uma festa popular. O número de audiências especiais e privadas também aumentou. Calcula-se que hoje seja 10 vêzes maior do que nos tempos de João XXIII e 30 ou 40 vêzes superior ao registrado no reinado de Pio XII.

Não é fácil ser Papa. É por isto que se entende e se aceita com séria a observação feita esta semana por um jornal comunista italiano: non è facile fare il Papa. *Não é fácil ser o Papa.*

O jornal chegou a essa conclusão depois de analisar um dos últimos pronunciamentos de Paulo VI, considerando quase uma auto-crítica. Êle se dirigia ao Sacro Colégio, presentes os Cardeais da Cúria Romana. Procurou identificar as causas da contestação feita à ortodoxia doutrinária e à autoridade hierárquica.

Não mencionou, entretanto, uma outra contestação a uma outra ortodoxia. Aquela surgida dentro do Vaticano contra o próprio Vaticano. Estimulada não apenas por fatôres alheios à vontade do Papa e às conveniências do Vaticano. Essa contestação que hoje surpreende mesmo os mais irreverentes romanos, êles que estão entre os maiores contestadores do mundo. Praticantes que são de todos os gêneros de contestação: por tudo e às vêzes pelo nada.

GENDARMES INSATISFEITOS

O grande alvo da contestação dos Gendarmes do Vaticano é a infra-estrutura da Cidade-Estado do Vaticano. Julgada anacrônica, inclusive porque ortodoxa demais, pelos gendarmes que ganham pouco menos de 100 mil liras por mês (pouco menos de 700 cruzeiros novos) para guardar os palácios e os jardins da colina vaticana, essa infra-estrutura teria sido superada pela própria dinâmica que Paulo VI adotou desde a sua eleição. A partir do momento em que o Papa se fêz, êle também, um passageiro ilustre dos aviões a jato — muitos sustentam — começou a ruína da organização administrativa e burocrática do Vaticano.

O impacto foi violento demais. Ela não estaria prevenida para funcionar com um Papa que pratica a convivência humana como política fundamental. A um Papa que prefere ser chamado, pelo Osservatore Romano, *pela Rádio Vaticano por todos os católicos, de Santo Padre — e não mais Sua Santidade. O Papa que mais acreditou no poder da comunicação: o que mais escreveu e falou na história da Igreja católica.*

O SEGRÊDO EM UMA PALAVRA

"O segrêdo do extraordinário fascínio exercido pelo Vaticano tem uma só palavra: o Papa. É para êle que existe a Cidade-Estado do Vaticano, criada para lhe permitir o exercício independente de seu poder espiritual." Estas observações são do monsenhor Poupard, um francês que conheceu como pouca gente o Vaticano trabalhando dentro da sua secretaria de Estado. Autor — na opinião do Cardeal Angelo Dell'Acqua — de páginas límpidas e claras que oferecem a realidade do Vaticano.

Se o Papa é tudo, se o Vaticano é só o Papa, lògicamente o peregrino Paulo VI, um Papa que já viajou até de helicóptero, é conflitante, é jovem demais para uma organização envelhecida.

O Vaticano, desde Constantino, desde o século IV, definiu-se como um Estado Social, Político e Ideológico. Paulo VI embora não insista na repetição dessa definição tem dado consistência a essa figura — do Estado do Vaticano. A sua ação é em tudo semelhante a de um chefe de Estado atualizada.

O que se ficou sabendo agora é da existência de uma grande defasagem entre a ação do chefe e a capacidade do Estado.

A IMPACIÊNCIA DE TODOS

Às vésperas do sexto aniversário do pontificado de Paulo VI, não só os gendarmes estão cansados e impacientes. Êles apenas foram os primeiros a manifestar pùblicamente. "Não haveria exagêro em se generalizar o cansaço e a impaciência dos gendarmes", começam a dizer insistentemente os jornais romanos. Os quase dois mil funcionários e dependentes do Vaticano sentem o mesmo. Apenas não tiveram ainda a grande audácia dos gendarmes, de procurar o jornal mais conservador de Roma — Il Messaggero *— e confiar-lhe a publicação de um apêlo que Paulo VI já levou em consideração. O apêlo cita e recorre à pregação de Paulo VI em favor da justiça social. Mas é muito difícil de ser atendido plenamente. Um Estado tradicionalista não pode ser muito compreensivo com os que pedem que o bom exemplo comece de casa. Que o Vaticano se faça um Estado socializado, oferecendo mais perspectivas aos seus trabalhadores, revendo sua política salarial, agindo com mais humanidade em relação aos seus dependentes, examinando a possibilidade imediata da implantação de um sistema de previdência social, clamando contra o excesso de horas extraordinárias de trabalho, sugerindo o refôrço e a renovação dos quadros. Quando os gendarmes, quando os outros funcionários do Vaticano se põem mais informais, os pormenores começam a aparecer. Às vêzes seus argumentos são pitorescos, mas nunca deixam d ser humanos: hoje os 803 habitantes do Vaticano (entre os quais 58 gendarmes) não têm sequer a certeza de que dormirão a noite tôda, dizem alguns dêles.*

Há poucos dias — recordaram — essa nova inquietação somou-se a outras. Os relógios de alta precisão do Vaticano marcavam meia-noite e tôdas as luzes do menor Estado do mundo estavam acesas. Àquela hora, o Papa recebia, em audiência extraordinária, na presença de jornalistas, cinegrafistas, autoridades, uma delegação de italianos que regressava de Biafra.

Em todos os serviços eclesiásticos, civis e militares do Vaticano não é difícil ouvir-se outras histórias e confissões de cansaço.

A véspera e o dia da viagem de Paulo VI a Genebra, muito recentemente, foram dos mais tumultuados para muitos veteranos dos serviços do Vaticano; na sala de imprensa, muitos jornalistas testemunharam o sofrimento dêles. O Papa já estava em Genebra, falando diante das câmeras de televisão, e várias traduções de seus 17 discursos ainda não tinham sido concluídas.

Com a tolerância paternal, como Paulo VI reagiu à contestação dos seus gendarmes? Os jornalistas ficaram sabendo com muita facilidade até. Um informante credenciado revelou: o Papa não se impressiona com opiniões que consideram insolente o protesto dos gendarmes.

Emicionou-se muito. Sua sensibilidade foi muito tocada. Quer um estudo completo e urgente das reivindicações. Por outros informantes soube-se mais: o primeiro ímpeto de Paulo VI foi o de oferecer dois milhões de liras como gratificação aos bons serviços prestados pelos gendarmes.

Uma segunda reação da gendarmeria emocionou-o ainda mais. Todos os seus membros agradeceram muito, mas preferem evitar soluções paternalistas.

O COMÊÇO DO FIM

Aos poucos os peixinhos surgiram mortos, até que meia tonelada foi recolhida pelos garis

Festival de Inverno de Ouro Prêto terá abertura oficial a 1.º de julho

Belo Horizonte (Sucursal) — O III Festival de Inverno de Ouro Prêto, que se realizará no próximo mês, já tem sua programação organizada e a abertura oficial está marcada para 1.º de julho, às 20h 15m, na igreja São Francisco de Assis.

Na ocasião, o Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, professor Gérson de Melo Boson, fará saudação a todos os participantes, prestando, também, homenagem póstuma a Rodrigo de Melo Franco de Andrade, ex-chefe do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Logo após, a Orquestra Sinfônica da UFMG dará concêrto, sob a regência do maestro Carlos Alberto Fonseca, com solos de Vânia Elias.

DIA-A-DIA

As aulas para os Cursos de Artes Plásticas, Música, Pesquisa em História e Iniciação à Cultura Brasileira, começarão a 2 de julho, das 8 às 12 horas, e das 14 às 16 horas, até o dia 30.

Dias 2 e 3 — Ciclo de Cinema, no auditório da Escola de Farmácia, à tarde e à noite. Sexta-feira, dia 4, além do Ciclo de Cinema que terá prosseguimento à tarde, haverá a abertura da exposição Professôres do Festival, às 20h15m, na Galeria Pilão. Sábado, dia 5, das 14 às 16 horas, visita à igreja São Francisco de Assis; das 16 às 18 horas, Ciclo de Cinema, e, às 20h15m, apresentação da peça *Tartufo*, de Molière, pelo Teatro Universitário da UFMG, com direção de Haidée Bittencourt — no Teatro Municipal.

No dia 6, domingo, cinema pela manhã; visita à Cachoeira do Campo à tarde, e, às 20h30m, concêrto Professôres do Festival, na igreja São Francisco de Assis.

SEGUNDA SEMANA

Segunda-feira, dia 7, continua o Ciclo de Cinema à tarde, e, às 20h15m, na Praça Tiradentes, espetáculos folclóricos com a apresentação de Reisado, Zé Pereira dos Lacaios e Congado.

Dia 8, têrça-feira, Ciclo de Cinema à tarde, e apresentação do Ballet Brasileiro da Bahia, do Teatro Castro Alves, na Praça Tiradentes, às 20h15m.

Dia 9, quarta-feira, Ciclo de Cinema à tarde, e, às 20h15m, Música Brasileira, no Teatro Municipal. Dia 10, quinta-feira, Ciclo de Cinema à tarde, e, às 20h15m, no Teatro Municipal, concêrto Alunos do Festival.

Dia 11, sexta-feira, Ciclo de Cinema e exposição Tapeçaria de Degois à tarde, e, à noite, no Grande Hotel de Ouro Prêto, haverá o lançamento da revista *Barroco*, editada pelo Centro de Estudos Mineiros.

A 12, sábado, das 14 às 16 horas, visita à igreja Nossa Senhora da Conceição e ao Museu do Aleijadinho; Ciclo de Cinema, das 16 às 18 horas, e, às 20h15m, apresentação da peça **A Morte e Vida de Severina**, de João Cabral de Melo Neto, pelo Grupo Tûnis, de São João del Rei, com direção de Luís Dangelo, no Teatro Municipal.

A 13, domingo, cinema pela manhã; visita à igreja de Santa Efigênia, das 14 às 16 horas, e, às 20h15m, concêrto do Ars Nova — Coral da UFMG — na igreja São Francisco de Assis, sob a regência do maestro Carlos Alberto Fonseca.

TERCEIRA SEMANA

Segunda-feira, dia 14, Ciclo de Cinema, das 14 às 18 horas, na Escola de Farmácia, e, às 20h15m, ainda no auditório da escola, sessão cinematográfica. Dia 15, têrça-feira, Ciclo de Cinema à tarde, e, às 20h15m, concêrto de Música Noturna, no Teatro Municipal.

Dia 16, Ciclo de Cinema à tarde, e exposição de Gravuras Tchecas, no Grande Hotel, às 20h15m. Dia 17, quinta-feira, concêrto do Madrigal Renascentista, na igreja São Francisco de Assis, sob a regência do maestro Isaac Karabtschewsky, às 20h15m.

A 18, no Teatro Municipal, às 20h15m, concêrto de Música Contemporânea. Dia 19, à tarde, visita à igreja N. S. do Carmo e ao Teatro Municipal, às 20h15m, apresentação do Museu de Folclores da Guanabara, com **Caruanas**, no Teatro Municipal.

Dia 20, domingo, visita à igreja Nossa Senhora do Pilar à tarde; às 20h15m, no Teatro Municipal, apresentação de **Vitimas do Dever**, de Eugène Ionesco, pelo Teatro Nôvo da USP, com direção de Miguel Angel Fernández.

QUARTA SEMANA

Segunda-feira, dia 21, concêrto de Alunos do Festival, às 20h15m, no Teatro Municipal. Dia 22, às 10h15m, concêrto de Maria Lúcia Godói no Teatro Municipal.

Dia 23, apresentação de Procura-se **Uma Rosa**, de Gláucio Gil, dirigido por Carlos Alberto Ratton, e **Ventania**, com direção de Jota Dângelo, pelo Teatro Experimental, às 20h 15m, no Teatro Municipal.

Dia 24, na Igreja São Francisco de Assis, às 20h15m, Concêrto de Música Antiga. Dia 25, ainda na Igreja São Francisco, concêrto Violinos e Piano, às 20h15m.

A 26, sábado, visita à Mariana e, às 20h15m, no Teatro Municipal, concêrto Música de Câmara. Dia 27, domingo, cinema pela manhã; visita ao Museu da Inconfidência à tarde, e, às 17 horas e 20h15m, no Teatro Municipal, ópera de Ravel, **L'Enfant Et Les Sortilèges**, com direção de Noemi Peugeot, com participação especial da Orquestra Sinfônica da UFMG, sob a regência do maestro Sérgio Magnani.

ÚLTIMA SEMANA

Segunda-feira, dia 28, aulas de manhã e à tarde, ficando os alunos participantes do III Festival de Inverno, organizado pela equipe de professôres de artes plásticas, no Grande Hotel.

No penúltimo dia, têrça-feira, aulas de manhã e à tarde, e, às 20h15m, no Teatro Municipal, apresentação da peça **Os Irmãos das Almas**, de Martins Penna, direção de Bennet Oberstein, pela Equipe Experimental do III Festival de Inverno, com atôres de Ouro Prêto.

O III Festival de Inverno, dia 30 — quarta-feira — encerra-se com aulas das 8 às 12 horas. A cerimônia de encerramento será às 16 horas, no auditório da Escola de Farmácia, com a audição musical dos Alunos do Festival.

Às 20h15m, no Teatro Municipal, o Teatro Oficina de São Paulo, dirigido por José Celso Martinez Corrêa, apresentará a peça **Galileu Galilei**, de Berthold Brecht.

Peixes voltam a morrer na lagoa Rodrigo de Freitas e confirmam previsão do IES

Embora em pequena quantidade, os peixes mortos voltaram a aparecer ontem às margens da lagoa Rodrigo de Freitas, confirmando previsões dos técnicos do Instituto de Engenharia Sanitária.

Cardumes de acarás e outros peixes minúsculos apareciam constantemente perto das margens, nadando na superfície e tentando respirar. A partir das 10 horas começaram a aparecer alguns peixes mortos nas beiradas, todos muito pequenos, enquanto surgiam as primeiras gaivotas, em vôos rasantes.

O COMEÇO

Às 9 horas, um caminhão com uma turma de 25 garis do 6º Distrito de Limpeza Urbana acabava de fazer todo o contôrno da lagoa e seus ocupantes informavam que "tudo ia bem."

— O nosso chefe — disseram — pediu que viéssemos ver a situação, pois uma nova mortandade estava prevista para hoje. Até agora não tivemos trabalho, mas perto do Caiçaras e do Piraquê vimos cardumes de peixes nadando na superfície.

Os garis também estavam temendo por uma nova mortandade, pois já estavam aparecendo vários indícios: baixa do nível das águas, de côr muito escura, e os próprios cardumes na superfície.

Os peixes mortos só começaram a aparecer por volta de 10 horas, em sua maioria nas proximidades da Rua Montenegro, embora em quantidade diminuta e muito pequenos. Algumas crianças logo se apressaram em catar alguns siris que começavam a chegar também às margens, ainda vivos. Diziam que pretendiam comê-los, e não se importavam com a advertência de que deveriam estar estragados.

— E' sempre assim — disse um garôto — além dos peixes, chegam muitos siris ainda vivos à beirada, do tipo azulão, e a gente leva para comer em casa. São muito bons, cozidos, e nunca me fizeram mal.

Depois das 10h30m alguns peixes maiores — sobretudo paratis e tainhas — começaram a surgir mortos, em sua maior parte em frente ao aterro construído pela Sursan, e até hoje sem destinação, junto à Favela da Catacumba, no final do Viaduto Augusto Frederico Schmidt.

Nos canais do Jardim de Alá e do clube Piraquê também apareceram alguns peixes mortos e cardumes que vinham respirar na superfície. A uns 20 metros das margens, em frente ao parque de diversões próximo à casa do Governador Negrão de Lima, igualmente podiam ser vistos cardumes de acarás que nadavam na superfície. As vêzes alguns saltavam na água.

— Isto é mal sinal — comentou uma senhora que contemplava a lagoa — pois, quando êstes cardumes começam a surgir, em geral acabam mesmo todos mortos na beirada. E o pior é que eu já estou começando a sentir o mau cheiro.

A uns 50 metros das margens viam-se grandes manchas brancas, nas proximidades das pistas de acesso ao Túnel Rebouças. Remadores do Flamengo também estavam pessimistas:

— Lá no meio — afirmaram — há uma grande quantidade de carapicus, tainhas e paratis, na superfície. Daqui a pouco está tudo morto por aí.

Pela manhã não foram vistos na lagoa os técnicos do Instituto de Engenharia Sanitária, que previram a mortandade para ontem. Segundo os técnicos do IES, o índice de oxigênio da água, que baixou a quase zero, e a turbidez exagerada das águas constatada no dia anterior, eram indícios quase certos de uma mortandade próxima.

A chefia do 6º Distrito de Limpeza Urbana informou pela manhã que não foi recolhida mais de meia tonelada de peixes podres, pelos 25 garis que trabalharam ontem até às 12 horas na lagoa. Às 11h30m já era sentido o mau cheiro, na área próxima à Rua Montenegro.

Dona de boate em S. Paulo convoca a imprensa para explicar por que foi prêsa

São Paulo (Sucursal) — Condenada nos Estados Unidos por receptação de jóias e vivendo no Brasil desde 1963, Sabina Ben Said abre hoje um coquetel à imprensa hoje na sua boate Hullabaloo para explicar os motivos de sua prisão, segunda-feira última, por investigadores da Secretaria de Segurança.

Liberada na tarde de têrça-feira, depois de depor na Interpol, Sabina promete denunciar, ao Secretário de Segurança, o delegado e os investigadores da Divisão de Crimes contra o Patrimônio por tentativa de extorsão. Hoje ela pretende divulgar para a imprensa pormenores dessa extorsão e as medidas judiciais que pretende tomar.

TELEFONEMA

Sabina Ben Said disse ontem que apesar da condenação nos Estados Unidos e o processo em andamento no Canadá como contrabandista de jóias sentia-se segura no Brasil porque "tenho uma filha de 5 anos que nasceu no país e, portanto, não posso ser extraditada."

— Além disso me sentia segura porque minha boate Hullabaloo era muito frequentada por policiais, que se diziam meus amigos. Na minha casa de antiguidades, localizada em frente à boate, na Avenida Santo Amaro, muitas mulheres da alta sociedade eram freguesas e se revelavam também muito amigas.

Disse que foi prêsa, quando ia ao banco fazer um depósito, por quatro policiais que a empurraram para dentro de uma Rural Willys cinza. Pouco depois seu advogado recebeu um telefonema dos policiais, que exigiam o pagamento de cinco mil dólares para que não a entregassem à Interpol. Como o advogado se recusasse a aceitar a proposta, no dia seguinte foi levada a essa delegacia, em São Paulo, onde foi interrogada e, posteriormente, liberada.

Govêrno fluminense abre sindicâncias para apurar mortes por tuberculose

Niterói (Sucursal) — O Secretário de Saúde do Estado, Sr. Armando de Sá Couto, anunciou ontem a abertura de uma comissão de sindicâncias para apurar a morte do cozinheiro da Leiteria Brasileira, por tuberculose, e dos casos comprovados no Instituto de Educação Clélia Nanci, de São Gonçalo.

A comissão de sindicâncias, segundo o Secretário, representará "uma medida burocrática exigível", pois êle em investigações pessoais já constatou que não houve falhas dos funcionários e dirigentes do centro de saúde de São Lourenço e do pôsto de saúde de São Gonçalo.

NAO COMPARECERAM

Funcionários do pôsto de saúde de São Gonçalo não foram ontem ao Instituto de Educação Clélia Nanci, conforme haviam anunciado, verificar se uma professôra, atacada de tuberculose, está dando aulas ou não.

O diretor do pôsto, Sr. Amauri Alecrim, veio a Niterói, atendendo a chamado da Secretaria de Saúde, explicar oficialmente os trabalhos que realiza no colégio. O diretor do Instituto, Sr. Fernando Barbirato, que esperava as autoridades, disse estar tranqüilo, pois não foi comunicado, oficialmente, nenhum caso de tuberculose.

A PROFESSÔRA

O Sr. Fernando Barbirato conta que há 20 dias uma professôra voltou "chorando copiosamente" do Centro de Saúde de São Gonçalo, onde disseram que ela estava atacada de tuberculose. Em prantos, foi aconselhada por professôres e o marido a procurar um médico particular.

Revelou o Sr. Fernando Barbirato que esta professôra veio a Niterói para uma consulta com o tisiologista Antônio Abunahman, famoso no Estado, e que êste lhe garantira que nada tinha nos pulmões. A professôra, segundo o diretor, usou esta expressão: "O médico diz que rasga o diploma se eu estiver tuberculosa."

Como êle não tinha recebido nenhuma comunicação oficial do centro de saúde sôbre a tuberculose desta professôra, aceitou sua argumentação e a môça continuou dando aulas, normalmente. Na última sexta-feira, o centro de saúde concluiu, pelo exame de escarro de uma professôra, que ela era portadora de tuberculose, no mais alto grau.

VEIO A DÚVIDA

Enquanto o diretor do centro de saúde, Sr. Amauri Alecrim, garantia que a professôra, após o teste abreugráfico, estava afastada das aulas, surgia a dúvida de que esta, com exame particular, seria a mesma. O médico anotou para averiguação, seu horário de aulas.

Isto não foi feito. Esta professôra alegara à direção do colégio que o resultado do exame particular que havia feito tinha sido encaminhado ao centro de saúde. O Sr. Amauri Alecrim não confirmou o recebimento dêste exame, ressalvando que em qualquer hipótese vale, antes, o oficial, para que a questão possa ser discutida em nível médico.

Na tarde de anteontem o médico foi ao colégio tentar dissipar a dúvida, mas isso não foi possível, porque teria de consultar o fichário todo do centro. Êle não sabia informar, na ocasião, se esta professôra, atacada de tuberculose, estava isolada em dispensário estadual ou pela família.

Leiteria é interditada apenas nos salgadinhos

Niterói (Sucursal) — Os comandos sanitários da Secretaria de Saúde fluminense interditaram ontem apenas o setor de fabricação de salgadinhos da Leiteria Brasileira, onde o cozinheiro Manuel José Fernandes morreu tuberculoso, anteontem, em pleno trabalho.

Os salgadinhos da Leiteria Brasileira estavam sendo fabricados em meio às obras do setor, que provocavam imensa poeira. Todos os 20 funcionários do restaurante foram ontem ao centro de saúde de São Lourenço para tirar radiografias.

RESULTADOS HOJE

A Leiteria Brasileira funcionou normalmente ontem, e a Secretaria de Saúde informou que só pensará em interditá-la caso outro de seus funcionários esteja tuberculoso. Os resultados dos exames realizados ontem serão conhecidos hoje.

A leiteria e restaurante estêve interditada durante 15 dias, a partir do dia 3 de março do corrente ano, depois de intensa campanha conjunta das Secretarias de Segurança, Saúde e Agricultura e da Sunab e Instituto de Pesos e Medidas. À época, seus empregados não tinham carteiras de saúde e a casa fugia a outros requisitos de higiene.

A carteira de saúde do cozinheiro Manuel José Fernandes, que morreu em serviço, foi expedida pelo centro de saúde de São Lourenço, no dia 4 de março do corrente ano.

O chefe da Divisão de Tuberculose do Estado do Rio, Sr. Valdir Siqueira Soares, disse ao JB que o cozinheiro poderia estar em perfeitas condições de saúde, à época em que tirou a carteira, sofrendo mais tarde, se já tivesse sido doente no passado, uma seqüela, que acabou por levá-lo à morte.

Segundo o Sr. Valdir Siqueira Soares, uma cavidade pulmonar pode perfeitamente fechar e abrir, um mês, dois ou três depois, se a pessoa não guardar os cuidados necessários a um ex-doente dos pulmões. É a seqüela, segundo explicou, que provoca a chamada tuberculose miliar aguda, popularmente conhecida por *galopante*.

O chefe da Divisão de Tuberculose do Estado do Rio não discute o laudo pericial que revelou ter Manuel uma doença pulmonar antiga, juntado ao seu atestado de óbito. Explicou que a cavidade pulmonar fechada — com a cura do portador da doença — "pode, perfeitamente, como salientei, reabrir."

Manuel, para o Sr. Valdir Siqueira Soares, mesmo com a tuberculose em último grau, poderia ter sido salvo, se os proprietários da Leiteria Brasileira, onde trabalhava, o forçassem a procurar um tisiologista ou uma unidade sanitária do Estado, quando notaram que êle tossia muito há 20 dias.

Revelou que o cozinheiro seria submetido a um tratamento de emergência, por exemplo, no Hospital Azevedo Lima, que faria a doença estacionar, para, progressivamente, ser atacada.

Tuberculose mata muito pouco no Estado do Rio

Niterói (Sucursal) — A média de mortes por tuberculose no Estado do Rio anualmente é de 0,02, taxa que a Secretaria de Saúde considera uma das mais baixas do Brasil, segundo dados estatísticos do Serviço Nacional Contra a Tuberculose.

O Secretário de Saúde, Sr. Armando de Sá Couto, garantiu ao JB que "o contrôle da tuberculose hoje no Estado do Rio é um dos mais perfeitos." Revelou que em tôdas as 146 unidades médico-sanitárias do Estado os doentes recebem orientação para tratamento ou internação, dependendo do caso.

RÊDE PERMANENTE

Para atender a casos de tuberculose, o Estado mantém três hospitais — Ari Parreiras e Azevedo Lima, em Niterói, e o Ferreira Machado, em Campos — e 21 dispensários espalhados pelo interior fluminense.

Segundo o Secretário de Saúde, em 1968, o Estado aplicou mais de um milhão de doses de vacina BCG, desde os recém-nascidos até a população adulta.

Na área Niterói-São Gonçalo, o problema da tuberculose é maior, "mas não dá para espantar", de acôrdo com as explicações do Secretário de Saúde. Nas duas cidades, com uma população de 800 mil habitantes — entre pessoas que contraíram a doença ou estiveram internadas nos dois hospitais da capital fluminense — a Divisão de Prevenção à Tuberculose, da Secretaria de Saúde, registrou 702 doentes.

No Hospital Ari Parreiras, de 190 doentes internados, de janeiro a maio, não se conhecem casos de óbitos; no Azevedo Lima, de 313 doentes, que estiveram internados ou em tratamento, no mesmo período, 18 morreram; em Campos, no Sanatório Ferreira Machado, ainda de janeiro a maio do corrente ano, de 393 doentes, internados ou tratados, 12 morreram.

Sòmente em Niterói, de janeiro a maio, nos Centros de Saúde de São Lourenço e Santa Rosa, foram batidas 63 773 abreugrafias. Em Niterói, de doentes que passaram por um dêsses dois centros de saúde, sem estarem internados ou em tratamento, nos hospitais do Estado, o número de óbitos foi de quatro. Em São Gonçalo chegou a três.

O Secretário Armando de Sá Couto disse ainda que as unidades sanitárias do Estado, em número de 146, além dos três hospitais e 21 dispensários, não têm problemas para controlar a tuberculose. Salientou que tôdas essas unidades estão equipadas para fazer qualquer tipo de exame necessário à constatação do mal, desde a abreugrafia até os testes tuberculínecos e pesquisa de escarros.

Sôbre as crianças do Instituto de Educação Clélia Nanci, dos cursos primário e pré-primário, e os adultos que freqüentam suas classes de ciclo ginasial e secundário, o Secretário de Saúde disse que elas fizeram os exames normais, de lei, antes de se iniciar o presente ano letivo.

Êle colheu a informação, junto ao chefe do pôsto de saúde de São Gonçalo, Sr. Amauri Alecrim. Os colégios públicos, em particular, não podem matricular alunos sem o cumprimento dos requisitos de saúde, mas nem todos cumprem à risca essa determinação.

Leia editorial "Morte Antiquada"

Crianças faveladas ganham brinquedos e festa no pátio do Colégio Jacobina

Mais de 300 crianças faveladas brincaram de pescaria e ganharam brinquedos durante a festa junina realizada ontem no pátio do Colégio Jacobina especialmente para elas e suas mães — que também ganharam presentes.

Essas crianças estão matriculadas na obra social Costura e Lactário Pós-Infância — Celpi — fundada por ex-alunos do colégio, há mais de 40 anos, e a festa foi organizada, como todos os anos, pelas alunas do Curso Normal do Jacobina.

A OBRA

Segundo explicou a Sra. Maria Amélia Lacombe, presidente da CELPI, todos os meses se faz uma distribuição de mantimentos e leite em pó para estas crianças e no dia 4 de julho, como todos os anos, haverá uma distribuição de cobertores e agasalhos para o inverno.

— Às sextas-feiras, as faveladas que pertencem ao Clube das Mães da CELPI, recebem aulas de trabalhos manuais — há cêrca de 20 máquinas de costura para isso — e geralmente trazem consigo os filhos pequenos, que ainda não podem ficar sòzinhos em casa. E as meninas do curso normal fazem com elas trabalhos de recreação — contou a Sra. Maria Amélia Lacombe.

A FESTA

Animada com discos de São João, a festa prolongou-se por tôda a tarde, com as meninas ganhando bonecas e ratinhos e os garotos recebendo carrinhos de plástico e bolas. Os brinquedos foram adquiridos pelas próprias alunas do curso normal, que instalaram as barraquinhas e a pescaria.

Algumas fantasiadas de caipira ou de noiva, as alunas ficaram nas barraquinhas dirigindo a festa. Havia também barraquinhas de canjica e refrigerantes grátis e tôdas receberam uma atenção igual por parte das crianças.

A VOZ DA EXPERIÊNCIA

Giuleanu deu sugestões a cantores brasileiros

Músico romeno elogia a voz do cantor brasileiro mas recomenda maior aprendizado

— Os cantores brasileiros têm voz; falta-lhes estudos mais profundos. E' necessário uma escola que lhes ensine, além de boa técnica vocal, entonação, ritmo, compreensão do texto e do estilo musical — disse o Sr. Victor Giuleanu, presidente do júri do IV Concurso Internacional do Canto.

Reitor do Conservatório Nacional de Bucareste, o Sr. Giuleanu afirma que ficou bem impressionado com a organização do concurso e o alto nível dos concorrentes — gostou especialmente, entre os brasileiros, de Karl Ditter e Maria Osório. Êle lamenta apenas que, na apresentação final, os cantores não foram acompanhados por orquestra.

IMPORTANCIA

Explicou que uma escola de canto não significa apenas seu aprendizado, mas também estudos musicais profundos — solfejo, harmonia, polifonia ou contraponto, história da música e, especialmente, dos estilos musicais. "O jôgo cênico, que é a dificuldade maior, deve ser ensinado para que o cantor aja, em palco, com a característica de verdadeiro ator" — comentou.

— Na Romênia, além dos conservatórios — equivalentes ao nível universitário — temos as escolas musicais, onde começamos a formar os futuros profissionais a partir dos seis anos de idade. Para ingressar, a criança passa por testes vocacionais e a seleção decisiva é feita com o tempo, enquanto cursa a escola.

O Sr. Giuleanu informou que as escolas musicais — elas equivalem ao curso secundário — têm três ciclos: elementar, duração de oito anos, desde os seis até os 14 anos de idade; médio, duração de quatro anos, dos 14 aos 18 anos de idade; e universitário, feito no Conservatório. Este possui duas faculdades: de Composição e Musicologia e de Instrumentos e Canto, com currículo de quatro a cinco anos.

CONSERVATÓRIO

— No Conservatório de Bucareste temos 1 500 alunos, cêrca de 300 professôres e 250 salas de aula e estudo. Além disso, há duas salas grandes para concêrto: uma para espetáculos de ópera e outra para música sinfônica e de camara. Tem também laboratório acústico, discoteca, biblioteca — com mais de 100 mil volumes — laboratórios de filmes didáticos, laboratórios de foniatria e tipografia própria para a impressão de partituras — disse o Reitor do Conservatório.

Explicou que os estudos são gratuitos e mais de 60% dos estudantes recebem, para a sua manutenção pessoal, uma bôlsa-de-estudos do Govêrno. Para ingressar, como em tôdas as universidades romenas, existe um exame prévio de seleção.

— E' o único conservatório no mundo a possuir um estúdio de ópera, em tamanho reduzido, ou seja, além de uma sala especial, o necessário para que os alunos possam montar óperas em público: o Estado colocou à nossa disposição uma orquestra com cêrca de 70 elementos, um côro com 40 componentes, diretor, cenógrafo e técnicos. Através disso, os estudantes adquirem a prática necessária de representar em público, além de formarem seu repertório — disse o Sr. Victor Giuleanu.

Contou que muitos ex-alunos quase não moram mais no país devido ao grande número de convites que recebem para trabalhar no estrangeiro. Citou Ludovic Spiess — primeiro prêmio no II Concurso Internacional de Canto; Marina Krilovitch, premiada em Bruxelas e Montreal; Dan Iordachescu, que tem se apresentado em Hamburgo, Munique, Viena, Paris e Roma; e Viorica Cortez, cantando no momento em Dublin, na Irlanda.

EXPERIÊNCIA

Com 55 anos de idade, o Sr. Victor Giuleanu estudou no Conservatório de Música de Bucareste, cursando também a Faculdade de Direito. "Desde 1952 é professor de Teoria Musical, sendo atualmente o catedrático da cadeira. Durante dois anos foi deão da Faculdade de Composição e Musicologia e, a partir de 1961, tornou-se o reitor do Conservatório.

Autor de vários trabalhos teóricos, publicou o **Tratado de Teoria Musical**, contendo os princípios da Teoria Musical deduzidos da criação erudita e popular até a criação contemporanea; **Ritmo Musical**, compreendendo a Teoria do Ritmo e a evolução do fenômeno rítmico desde seu início — arte primitiva — até Bach.

— Os dois primeiros volumes já foram publicados e estou agora terminando o terceiro, compreendendo o período de Bach até os tempos modernos, inclusive as criações mais evoluídas, como música eletrônica e aleatória — informou o Sr. Victor Giuleanu, autor também do **Manual da Teoria Musical**, que é estudado no último ciclo médio das escolas musicais.

Brasil exporta do palito à cápsula vazia e ao cálculo de fígado de boi

Se alguém lhe disser que o Brasil exporta cálculos biliares você pode achar o fato exótico, mas acredite porque é verdade, pois nós não só vendemos para o estrangeiro cálculos biliares como também fel de boi, glandulas e adubos animais, cachaça, palitos, cápsulas vazias, veneno de cobra, jacarés, macacos e marrecos.

Embora não o faça atualmente, o Brasil já chegou inclusive a exportar sapos: em 1966 um senhor de Recife vendeu 10 sapos para a Alemanha e 40 para a Bélgica, tendo obtido ao todo 11 dólares. Pintos de um dia, peixes, serpentes, chicotes, pára-raios e janelas também foram exportados no ano passado.

OS BICHOS QUE VÃO

Ao lado de produtos de importância e de outros aparentemente sem nenhum valor, como pregos, alicates, pedras para construção, nós vendemos no ano passado, para o exterior, grande variedade de animais vivos, inclusive pombos, quatis, onças, capivaras, codornas e patos.

Só patos e marrecos foram exportados 479, dos quais 53 para a Alemanha Ocidental, 121 para a Bélgica, 12 para a Dinamarca, enquanto que a França ficou com 147, os Países-Baixos com 102 e o Reino Unido com 44. O valor obtido foi de NCr$ 3 664 mil.

Com relação às aves de canto e de luxo, foram exportados 2 146 canários e pássaros pequenos. Os Países-Baixos compraram 1 420, a Alemanha Ocidental 264, o Reino Unido 220, a Bélgica 142, a França 60 e Portugal 40.

A Alemanha Ocidental comprou ainda duas capivaras, 20 macacos, 200 saguis, 607 265 peixes pequenos de luxo, cinco gansos, além de outros bichos. Embora em quantidades diferentes, a França adquiriu também os mesmos animais.

Estados Unidos, Japão, Suíça, Suécia, Austria, África do Sul, Espanha, Itália, México, Grã-Bretanha, Chile, Argentina, Canadá foram outros compradores de animais, principalmente de peixes de luxo, cuja exportação atingiu no ano passado a 8 573 677 unidades.

Os Estados Unidos compraram do Brasil 97 jacarés, 10 serpentes, quatro pavões, 670 macacos, 63 onças, 88 quatis e 4 358 825 peixes pequenos, além de 14 outros bichos, entre répteis e ofídios.

DA QUEIXADA AO PALITO

Também as peles de animais brasileiros são muito procuradas no estrangeiro, tendo o Brasil exportado no ano passado 469 251 quilos de peles de caititus, 186 922 quilos de pele de queixada, 188 473 quilos de pele de capivara, 36 755 quilos de pele de onça, e ainda peles de veado, cobra e lagarto.

Cascos e unhas foram vendidos 200 485 quilos, enquanto de chifres exportamos 80 795 quilos, sendo a França o nosso maior comprador dêste último produto. Cêrca de 50 mil quilos de glândulas e órgãos de animais e 121 377 quilos de fel de boi também foram adquiridos pelo estrangeiro.

Vendemos ainda 877 quilos de palito para dente, 160 122 620 quilos de banana, 14 928 quilos de cápsulas vazias, 191 723 quilos de pedras para construção, 465 247 quilos de aguardente de cana e 270 547 quilos de sangue (líquido ou sêco) de animais e outros produtos pequenos.

Exportamos ainda 10 mil quilos de adubos animais naturais e 871 730 quilos de aparas, retalhos e couro velho, sendo que dêste último foram nossos compradores os Estados Unidos, a Itália, o Japão, Portugal e Reino Unido.

Instituto de Manguinhos passa a ser Fundação e vai aprimorar suas pesquisas

O Instituto Osvaldo Cruz (Manguinhos) vai ser transformado em fundação, conforme ficou estabelecido ontem em reunião do Colegiado Diretor do Ministério da Saúde. O encontro durou duas horas e meia.

A transformação ocorrerá atendendo a uma exposição de motivos do supervisor de pesquisas, Sr. Rocha Lagoa, e depende apenas da conclusão do regimento interno, do orçamento e da programação para o segundo semestre.

ULTRAPASSADO

O Sr. Rocha Lagoa fêz uma exposição sôbre as atividades do Instituto Osvaldo Cruz e a importância da pesquisa, acabando por sugerir a transformação daquele órgão em Fundação, levando em conta, entre outros motivos, que "há um grande número de doenças a serem estudadas e a vital terapêutica é precária".

Explicou o Sr. Rocha Lagoa que a estrutura do Instituto é ultrapassada e por causa disso êle não pode receber vantagens das instituições internacionais, pois a legislação brasileira não permite.

— Os estudos e pesquisas nos domínios da Medicina Experimental e da Patologia Tropical objetivam valorizar as condições do homem e, consequentemente, a do país — disse.

O Instituto ocupa uma área de 800 mil metros quadrados e tem 800 servidores, dos quais 150 em nível universitário; em 70 anos de existência, publicou 8 mil trabalhos originais, 400 dos quais nos últimos quatro anos.

OS DEBATES

O supervisor Olímpio Silva Campos foi o primeiro membro do Colegiado a se manifestar favorável à criação da fundação, lembrando que o mesmo ocorreu com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); com o Centro Nacional de Higiene e Segurança no Trabalho (que era uma Divisão no Ministério do Trabalho) e outros. O secretário do Colegiado apresentou cinco pontos para serem debatidos e respondidos por todos, envolvendo a situação do Instituto: política de pesquisa, natureza do órgão, regime do pessoal, regime econômico-financeiro da entidade e vinculação dos órgãos de pesquisas existentes. A natureza do órgão — transformá-lo em fundação — foi o assunto que mereceu a opinião igual de todos, detendo-se os supervisores mais no assunto.

Mesmo com algumas poucas opiniões contrárias, ficou acertado que será constituído um fundo destinado a formar os recursos para manutenção da Fundação, que por sugestão do Sr. Rocha Lagoa se chamará de Fundação de Pesquisas Instituto Osvaldo Cruz. O Sr. Nélson Morais sugeriu, inclusive, que uma parcela dos lucros da Loteria Federal fôsse destinada às pesquisas, bem assim como a de outros setores.

O supervisor de pesquisas, Sr. Rocha Lagoa, será o presidente da Fundação, e estabelecerá os programas de pesquisas não só do Instituto como dos demais órgãos dedicados a êste trabalho: em Belém, o Instituto Evandro Chagas, na Guanabara, o Instituto Nacional de Endemias Rurais, o de Leprologia, o laboratório de pesquisas do Instituto Nacional de Câncer (através de uma espécie de convênio) e o Instituto Fernandes Filgueira, que se dedica à nutrição infantil e doenças próprias da infância.

NOVA REALIDADE

No entender do Colegiado, a transformação do IOC em Fundação poderá perfeitamente ditar uma norma: a de vincular a pesquisa à realidade brasileira, através das suas três fases: a pesquisa pura, a aplicada e a de desenvolvimento. Com isto se permitirá a abertura de campo essencialmente científico, "pois não é tarefa do Instituto, por exemplo, mandar uma equipe de doentes constatar se há doença de Chagas no Norte, pois isso não é pesquisa, é constatação."

Com a Fundação a equipe de cientistas não apenas poderá ser ampliada, ter melhor padrão de salário, como poderá se dedicar somente à pesquisa, ficando as outras tarefas a cargo dos órgãos ligados à Fundação ou mesmo a outros encargos, como por exemplo a fabricação de vacinas.

O regime da Consolidação das Leis do Trabalho regerá o corpo de funcionários da Fundação. Com isto a pesquisa de saúde no Brasil passará a ter um único campo de tratamento: a Fundação. O Sr. Rocha Lagoa ficou de redigir o regimento interno da Fundação e apresentar os programas científicos para o segundo semestre dêste ano e o de 1970, além do orçamento. Por enquanto, a Fundação continuará ligada ao Ministério da Saúde.

VOZ DE UMA EXPERIÊNCIA

O desembargador Bandeira Stampa ouviu incrédulo Hilton de Barros afirmar que viu um disco voador pela madrugada

Alto funcionário da Justiça fica todo arrepiado ao ver disco voador sôbre Niterói

O diretor-geral da Secretaria do Tribunal de Justiça, Sr. Hílton de Barros, ficou todo arrepiado na madrugada de ontem, quando, por volta das 4 horas, vinha dirigindo seu carro no Atêrro do Flamengo e viu um disco voador parado sôbre a baía da Guanabara, na altura de Niterói.

O Sr. Hilton de Barros ainda chegou a parar o carro por 10 minutos e ficou observando o estranho objeto, que tinha a forma de disco, com abas bem largas, como se fôssem asas de uma gaivota, com intensa luminosidade.

OUTROS VIRAM

Depois do susto, o Sr. Hilton de Barris lembrou-se de que se ficasse parado no Atêrro, àquela hora, estaria sujeito a um assalto. Movimentou de nôvo seu carro e deu a volta na altura do início da Praia do Flamengo, a fim de pegar a pista para Copacabana e entrar na Avenida Rui Barbosa, onde reside.

Ao chegar no prédio onde mora, o Sr. Hilton de Barros chamou o garagista do seu edifício e levou-o até a porta, mostrando-lhe o estranho objeto. O garagista também viu nitidamente o disco voador e observou:

— É, doutor, aquilo não é balão coisa nenhuma. É um disco voador mesmo.

Confirmada sua visão, o Sr. Hilton de Barros, que relutava em acreditar no que vira, subiu ao seu apartamento e acordou sua mulher, chamando-a até a janela que dá para a baía da Guanabara.

Dona Esmeralda ainda teve tempo de ver o disco parado sôbre Niterói. Logo em seguida, entretanto, o objeto começou a mover-se com velocidade vertiginosa, sumindo no espaço.

O Sr. Hilton de Barros e sua mulher observaram que o desaparecimento do objeto se faz de maneira muito curiosa. Êle não voa em outra direção. Sai do plano em que estava parado, como se estivesse andando para trás em enorme velocidade, e desaparece no horizonte, diminuindo de tamanho.

O Sr. Hilton de Barros tem aproximadamente 50 anos, é casado com D. Esmeralda de Barros, também funcionária do Tribunal de Justiça. Tem dois filhos menores, Marcelo e Luciana. No Tribunal de Justiça fêz inúmeras amizades, pelo seu temperamento calmo e ponderado. É da intimidade de muitos desembargadores e, às vêzes, serve como conselheiro de alguns, pelo seu grande conhecimento das coisas administrativas do Tribunal, onde trabalha há quase 30 anos.

Ontem quando êle chegou ao Tribunal de Justiça contando a sua história, foi alvo de inúmeras brincadeiras dos colegas e dos próprios desembargadores. Só mesmo a seriedade com que êle contava o caso foi capaz de interessar aos ouvintes, que por minutos pararam com as brincadeiras, as quais, entretanto, logo em seguida recomeçaram.

— Boa história para um marido contar em casa, hem, Hilton, diziam alguns desembargadores.

— Vai ver que era a estrêla solitária do Botafogo que não pôde brilhar êsse ano, gritavam outros.

A tôdas as brincadeiras o Sr. Hilton de Barros respondia:

— Eu agora estou vendo que está certo o ditado de que falador passa mal. Eu devia ter ficado calado. Agora, porém, não dá mais. Acredite quem quiser.

Seus Talões divulga lista dos premiados da série B e inicia troca para série C

A Secretaria de Finanças divulgou ontem a lista de todos os premiados, inclusive por aproximação, no sorteio da série B de Seus Talões Valem Milhões. Os contemplados receberão os prêmios a partir do dia 7, na Rua da Alfândega 42, 2.º andar, das 11h30m às 16 horas, munidos do talão premiado e de uma identidade.

Segundo a coordenação do concurso, para a série C, que já está sendo trocada em todos os postos da Secretaria, ainda serão aceitos os comprovantes de compras feitas desde o segundo semestre do ano passado até o próximo dia 30. A partir do dia 1.º de julho só terão validade os comprovantes dêste ano.

OS PREMIADOS

É a seguinte a lista dos premiados no sorteio realizado no último dia 24:

1.º — 1 709 066 — 20 000,00 — Pedro Moreira da Silva; 2.º — 1 782 326 — 10 000,00 — Maria Regina de Araújo; 3.º 1 915 330 — 5 000,00 — Elsa Josefina Silva; 4.º — 1 259 583 — 3 000,00 — Carla de Sousa; 5.º 674 504 — 2 000,00 — Branca Inacema Pordela Chagas; 6.º — 1 022 321 — 1 000,00 — Maria José Santos; 7.º — 1 733 803 — 1 000,00 — Neli de Medeiros Calzavara; 8.º 39 688 — 1 000,00 — Elzira Tavares Jaques; 9.º — 1 793 394 — 1 000,00 — Vilma Santiago Dias Sodré — 10.º — 982 796 — 1 000,00 — Isaura dos Santos Soares.

APROXIMAÇÕES DO 1.º PRÊMIO (NCr$ 600,00)

1 709 066 — José Maria Pôrto; 1 710 066 — Maria Elizabete Salermo Pinho; 1 711 066 — Sibéria da Silva; 1 712 066 — Maria Luísa Olive de Oliveira; 1 713 066 — Rosali Massulo Ferreira; 1 714 066 — Valdete Lisboa Quirino; 1 715 066 — Henrique César dos Santos; 1 716 066 — Ailton Augusto da Silva; 1 717 066 — Luís Carlos da Costa Guimarães; 1 718 066 — Amita Barbosa Barros.

APROXIMAÇÕES DO 2.º PRÊMIO (NCr$ 500,00)

1 783 326 — Ana Maria Coelho da Costa; 1 784 326 — Leodegário de Oliveira Almeida; 1 785 326 — Paulo José de Melo; 1 786 326 — Maria Vitória S. Lessa; 787 326 — Constantino Lopes Teixeira; 1 788 326 — Maria Lúcia dos Santos Pinto; 1 789 326 — André Crispim dos Santos; 1 790 326 — Dora Villares; 1 791 326 — Raul Romero de Oliveira; 1 792 326 — Albino Teixeira Pinheiro Júnior.

APROXIMAÇÕES DO 3.º PRÊMIO (NCr$ 400,00)

1 916 330 — Isabel Pires Vieira; 1 917 330 — Daniele Chabar; .... 1 918 330 — Sérgio Lôbo de Mendonça; 1 919 330 — Albino Rebelo Pinheiro; 1 920 330 — Júlio César Rodrigues Campos; 1 921 330 — Odila de Freitas Macedo; 1 922 330 — Maria Flora Soares de Lima; 1 923 330 — Rosita Schlimmer; ... 1 924 330 — Roberto A. de Aquino; 1 925 330 — Alexandre José Fernandes.

APROXIMAÇÕES DO 4.º PRÊMIO (NCr$ 300,00)

1 260 583 — Carlito Campos; ... 1 261 583 — Hilda Teixeira Teles; 1 262 583 — Adriana Ayer (menor); 1 263 583 — Ernesto Ferreira da Costa; 1 264 583 — Eduardo Santiago Spiller; 1 265 583 — Raul Teixeira do Rêgo Barros; 1 266 583 — Alceu Freitas; 1 267 583 — Bruce Morado Sutton; 1 268 583 — Maria Adelaide Neves Leonardo; 1 260 583 — Francisca Vicentina Leite.

APROXIMAÇÕES DO 5.º PRÊMIO (NCr$ 200,00)

675 504 — Mário Neiva de Lima Rocha; 676 504 — Juraci Castro; 677 504 — Maria Vidal do Couto Machado; 678 504 — Deraldo Moreira Costa; 679 504 — Maurício Câmara Ferreira Lima; 680 504 — Lígia Rodrigues Vasconcelos; 681 504 — Helena Arthon de Queirós Matoso; 682 504 Maria Eugênia Alves dos Santos 683 504 — Rute de Barros Barreto; 684 504 — Laura Vitória Scassa.

APROXIMAÇÕES DO 6.º PRÊMIO (NCr$ 100,00)

1 022421 — Laura Loureiro Paranhos; 1 022 521 — Ladislau Batista de Moura; 1 022 621 — Juventina Rodrigues dos Santos; 1 022 721 — Iraci Medeiros; 1 022 821 — Miriam Freitas Ferreira; 1 022 921 — Jairo N. Guimarães; 1 023 021 — Roberto Nascimento Passos Correia; 1 023 121 — Alberto Alves; .. 1 023 221 — Isaura Lima Miguel; 1 023 321 — Miriam Hipólito Castanheira; 1 023 421 — Jair de Jesus Máximo; 1 023 521 — Maria Nísia Moreira Pinto; 1 023 621 — Júlia Almeida Ribeiro; 1 023 721 — Albertina B. Rodrigues; 1 023 821 — Lucina Nunes Ferreira; 1 023 921 — Rute Lemos; 1 024 021 — Catarina Seabra Melim; 1 024 121 — Berenice Picanço de Oliveira; ... 1 024 221 — Ivani Milesi; 1 024 321 — Cleulide Barcelos; 1 024 421 — Maria José Gomes dos Santos; .. 1 024 521 — Maria Pereira de Meneses; 1 024 621 — Maria Regina Soares Pinto Vidal; 1 024 721 — Gerson Saverio Oddone; 1 024 821 — Guilhermina R. Braga; 1 024 921 — Ana Olga Marie Boltschalk; 1 025 021 — Maria de Lourdes Rosa; 1 025 121 — Iracema Vieira Leite; 1 025 221 — Antônio El. Chaer; 1 025 321 — Maria Leonarda Dias.

APROXIMAÇÕES DO 7.º PRÊMIO (NCr$ 100,00)

1 733 903 — Altair Ferreira Brasil; 1 734 003 — Ronald Toscano de Almeida Burkhardt; 1 734 103 — José Avelino da Silva Sobrinho; .... 1 734 203 — Zenon Roizen; ..... 1 734 303 — Mário Kunz; 1 734 403 — Primitiva Diva Alonso Araújo; 1 734 503 — Álvaro Ferreira Ramos; 1 734 603 — José de Castro; ...... 1 734 703 — Raimunda de Queirós Melo; 1 734 803 — Antônio Galdino de Araújo; 1 734 903 — Sebastião Cândido Moreira; 1 735 003 — Ricardo de Magalhães Carneiro; ... 1 735 103 — Nélson de Oliveira Domingues; 1 735 203 — Nélson de Oliveira Domingues; 1 735 303 — João Maurício Otoni Vanderlei de Araújo Pinho; 1 735 403 — João Maurício Otoni Vanderlei de Araújo Pinho; 1 735 503 — João Maurício Otoni Vanderlei de Araújo Pinho; 1 735 603 — Ana Cristina da G. Arruda; 1 735 703 — Dupla — SCMLLA; 1 735 803 — Isaac Ohana; 1 735 903 — Léa Araújo de Moura; 1 736 003 — Roberto de Almeida Filgueiras; 1 736 103 — Jeová Brito Viegas; 1 736 203 — Cândida Fagundes; 1 736 303 — Lourival Beirão da Rocha; 1 736 403 — Maura Moura Figueiredo; 1 736 503 Hélida Andrade Soares; 1 736 603 — Franklin Mazza do Nascimento; 1 736 703 — Abel Moreira Ramos; 1 736 803 — João Alves de Góis.

APROXIMAÇÕES DO 8.º PRÊMIO (NCr$ 100,00)

39 788 — Luci Solci Lomonaco; 39 888 — Naira Temporal; 39 988 — Ivone Dias; 40 088 — Zuleida Gomes; 40 188 — Aixa Faria Soares; 40 288 — Aberto Cordeiro; 40 388 — Irami Moura da Rocha; 40 488 — Luci Freitas da Rocha; 40 588 — Dulce Sepulveda; 40 688 — Maria Lourdes Reis Figueiredo; 40 788 — Washington Benedito Pedroso; 40 888 — Nicolau Davena; 40 988 — Heráclito Schiavo; 41 088 — Juvenal F. Canabrava; 41 188 — Valdir Branco; 41 288 — Ernesto Ferreira Lôbo; 41 388 — Feliciana dos Santos; 41 488 — Rubens Soares da Silva; 41 588 — Amauri Oliveira Sadock de Freitas; 41 688 — Ivan Fundão; 41 788 — Gélson Cruz Lima; 41 888 — Maria Nazare Pôrto Miguez; 41 988 — Cláudia Tavares Correia; 42 088 — Maria Angela F. Loureiro; 42 188 — Joseti da Fonseca Lima Rocha; 42 288 — Antônio Ribeiro; 42 388 — Deise da Costa Ribeiro; 42 488 — Adauto Barbosa dos Santos; 42 588 — Olavo Gonçalves Nascimento; 42 688 — Esmeralda S. A. Caldeira.

APROXIMAÇÕES DO 9.º PRÊMIO (NCr$ 100,00)

1 793 494 — Maria A. Beller; 1 793 594 — Ivan de Lanteuil; 1 793 694 — Maria da Luz Costa; 1 793 794 — João Rodrigues de Lima; 1 793 894 — Clotilde Vale Arrais; 1 793 994 — Horácio Oliveira Soares Júnior; 1 794 094 — Moacir José Xavier; 1 794 194 — João José Peçanha; 1 794 294 — João José Peçanha; 1 794 394 — Léa Freitas de Oliveira; 1 794 494 — Paulo César Ferreira Erbiste; 1 794 594 — Ernesto Eugênio Siviero; 1 794 694 — Fernando Silveira Zogalub; 1 794 794 — Cremilda Gomes; 1 794 894 — Ada Marques Bering; 1 794 994 — Isaura Henrique de Almeida; 1 795 094 — José Luís Vieira de Castro; 1 795 194 — Emília Montervine Rosário; 1 795 294 — Nelvia Maria Santos Jardim; 1 795 394 — Betina Maria Teixeira; 1 795 494 — Josefa Maria Carvalho; 1 795 594 — Ceci Guimarães Batista da Silva; 1 795 694 — Adirson Gonçalves de Novais; 1 795 794 — Antônio Rufino Bezerra; 1 795 894 — Gilza de Macêdo Soares Ibrahim da Silva; 1 795 994 — Francisco G. da Silva; 1 796 094 — Isaac Zaltman; 1 796 194 — Aldo da Silva Gomes; 1 796 294 — Manuel Costa; 1 796 394 — Geraldo Mendes Barros.

APROXIMAÇÕES DO 10.º PRÊMIO (NCr$ 100,00)

982 896 — Juraci Neves Coelho; 982 996 — Álvaro Luís de Oliveira G.; 983 096 — Clara Scherr; 983 196 — Clara Scherr; 983 296 — Válter de Noronha; 983 396 — Leona Katerine Barroso; 983 496 — Isabel Maria da Conceição; 983 596 — Ester Fernandes; 983 696 — Evangelina Teles de Morais Jardim; 983 796 — Maria Inês Botelho Ferreira; 983 896 — Jairo Moreira Trócoli; 983 996 — Newton Dias Barbosa; 984 096 — Ilma Silveira Martins; 984 196 — Bora Mannheimer; 983 296 — Pedrina Leitão da Silva; 984 396 — Marli Pontes Hungria Hoffbauer; 984 496 — Maria da Glória Moreira; 984 596 — Angela Maria Braga; 984 696 — Maria Pires Galvão; 984 796 — Elizabete Amorim Manta; 984 896 — Irene Guido; 984 996 — Elda Manhães Pinto; 985 096 — Jorge Romeiro da Silva; 985 196 — Dalmo de Oliveira; 985 296 — Marina da Costa Moreira; 985 396 — Jeni Andrade Gomes da Silva; 985 496 — Jerusa Saldanha Rodrigues; 985 596 — Ivanir Teresinha dos Santos; 985 696 — Alfredo Antônio Castanheira; 985 796 — Elzira Ferraz Rangel.

Advogado conhece mas não pode provar irregularidades que existem na Vigilância

O advogado Rodolfo Gonçalves revelou ao JORNAL DO BRASIL que sabe das irregularidades na Delegacia de Vigilância, mas não tem meios para prová-las. Afirmou também que não quer incompatibilizar-se com o chefe da carceragem da Vigilância, onde ganha NCr$ 3 mil mensais pela assistência jurídica que dá aos presos.

— Só posso provar que Orlando Trota é estelionatário, tem 18 processos e administrava a cantina da Vigilância. Posso provar isto com as notas fiscais das mercadorias fornecidas em seu nome. A meu ver, esta situação é irregular.

FALOU ALTO

O Sr. Rodolfo Gonçalves foi o último advogado do pescador João Ferreira da Silva, a quem continua prestando assistência no caso de suas denúncias sôbre a corrupção na Vigilância. Quando o pescador estêve prêso, pagou ao advogado NCr$ 200,00 de honorários. O Sr. Rodolfo Gonçalves disse que todo mundo ouviu na delegacia quando o pescador falou bem alto que tem sido extorquido pelo estelionatário Orlando Trota, a quem dera NCr$ 180,00 para não ser transferido para o galpão da Quinta.

— Eu sabia que João não tinha coragem de confessar, mas que foi verdade todo mundo sabe — afirmou o advogado.

O defensor do pescador é um dos 40 advogados com trânsito livre nos xadrezes da Vigilância, abertos para êles pelo chefe da carceragem, detetive Natal, principal responsável pela exploração da cantina e manutenção da **prisão especial** onde se cobrava a diária de NCr$ 10,00. Essa prisão nada mais é, atualmente, que o dormitório dos policiais transformado numa espécie de hotel.

— Sei que existia, desde que Natal assumiu a chefia da carceragem, há cêrca de sete anos, uma prisão onde cada detido pagava diária para não ficar na promiscuidade dos xadrezes. Sei inclusive que cada **xerife** toma conta de um xadrez e os presos pagavam uma certa importância se desejavam dormir com algum homossexual. O dinheiro era destinado **à administração** — disse o Sr. Rodolfo Gonçalves.

INTERÊSSES

Quando o pescador assinou seu desmentido, coagido pelo medo, estava escoltado por dois policiais que o advogado citou depois como seus "amigos do peito." Por essa razão, não quer revelar seus nomes, para não envolver quem apenas cumpria ordem da autoridade policial. O Sr. Rodolfo Gonçalves diz que não houve coação.

O advogado revelou que, no momento, não lhe interessa incompatibilizar-se com o chefe da carceragem, embora tenha sido últimamente hostilizado por Natal, "porque não sou homem de entrar em acêrto com ninguém." Êle quer, porém, manter o livre trânsito na Vigilância, para poder entrevistar-se com seus clientes.

— Sei de tudo o que se passa na Vigilância com relação aos presos, pois estou sempre lá, mas não tenho provas concretas e não posso prejudicar meus interêsses, que rendem NCr$ 3 mil por mês.

TELEFONEMAS

O Sr. Rodolfo Gonçalves contou que, na segunda-feira, depois que saiu publicada no JB de domingo a notícia de corrupção na Vigilância, Natal e Orlando ficaram em polvorosa. Os dois ligaram para êle, pedindo que arrancasse do pescador um desmentido. Dois policiais da Vigilância trabalham para o advogado Rodolfo Gonçalves e quase não saem de seu escritório, à Rua Evaristo da Veiga, 41, sala 407. Um dêles é o guarda civil Ivã, de quem Natal chegou a desconfiar de ser o veiculador das denúncias. Por isso expulsou-o da carceragem, dizendo: "Aqui você não trabalha mais. Vá procrar o seu amigo."

O guarda civil foi queixar-se ao advogado Rodolfo Gonçalves e, em prantos, relatou o que tinha ocorrido. O advogado informou que Ivã é homem pobre, ganha menos de NCr$ 200,00 por mês, e estava com mêdo de perder sua parcela na **caixinha** da Vigilância, que ajuda bastante a sustentar a família.

GOLPE DA PRESCRIÇÃO

Fonte da Vara de Execuções Criminais informou ontem que o golpe da prescrição já enriqueceu a muitos policiais, advogados e serventuários da Justiça. Um fato que comprova isso é o incalculável número, mensalmente, de mandados de prisão que deixam de ser executados pela polícia em tempo hábil.

— Até funcionários públicos e militares, que podem ser encontrados fàcilmente onde trabalham, já tiveram sua pena prescrita estranhamente. Na Delegacia de Vigilância, é grande o número de mandados de prisão que não são executados. A maioria dos condenados só é prêsa quando a pena se extingue. Hoje, com a Vara de Execuções em colapso administrativo, é pràticamente impossível coibir êsse abuso.

A SINDICÂNCIA

O delegado Moacir Novais informou que a comissão de sindicância ainda não chegou a nenhuma conclusão sôbre a venda de concessões na Vigilância. Até agora, o que foi conseguido foi o desmentido do pescador. As denúncias que o pescador desmente envolvem um motorista português que mora no Engenho de Dentro, trabalha num mercado de Vila Isabel e transporta lixo no seu caminhão para a Ponta do Caju.

— Êle quase todos os dias passa em frente à minha casa e acena a mão para mim.

Mas a comissão de sindicância não apurou ainda quem é êsse motorista que pode esclarecer muita coisa, pois conviveu com João no mesmo xadrez e foi quem o aconselhou a se **entender** com o Orlando, se não êle iria para o Galpão.

João Pescador não quer ser mais importunado por ninguém, depois que se viu livre do assédio da polícia para desmentir as denúncias sôbre a corrupção na Vigilância. Agora, até durante o dia, João soltou os dois cachorros que mantinha acorrentados e que não deixam ninguém se aproximar do muro do jardim.

Todo fim de mês, João Pescador, que se encontra sob regime de sursis, deve ir à Vara de Execuções e se apresentar ao juiz.

Processo dos metalúrgicos chega ao fim

O Conselho Permanente de Justiça da 1a. Auditoria da Marinha, em julgamento que durou 17 horas, condenou ontem 19 réus e absolveu oito, no processo dos metalúrgicos. Êles foram acusados de rebelião no sindicato de classe, ao tempo do Govêrno do Sr. João Goulart.

Os metalúrgicos que tiveram pena maior foram Benedito Cerqueira e José Lélis de Oliveira (12 anos) e Ulisses Lopes (4 anos e 2 meses). O Conselho absolveu Almenido Antônio Nascimento, Domingos Cardoso Meneses, Aureo Ferreira, Mário Mateus de Lurdes, Eurípedes Aires de Castro, Raimundo dos Santos, José Ferreira Matos e Lênine Rios.

CONDENADOS

Os demais condenados foram os seguintes: Jarbas Gomes Machado, Eliseu Gomes de Freitas e Ubirajara Vencêslau de Castro (2 anos e 4 meses), Antônio de Almeida, Rafael Vital, Alberto Almeida Sampaio, Heráclides Santos, Sebastião Pinto Nogueira, João Brito Vaz Coelho, Jarbas Amorim, José Santos de França, João Batista Nunes Machado, Jarbas Rocha Santos, João Massena Melo (todos 2 anos), Isaltino Pereira (1 ano) e Sebastião Amâncio dos Santos (6 meses).

Copacabana terá praça remodelada

A Praça Eugênio Jardim, na entrada do Corte do Cantagalo, em Copacabana, será remodelada a partir de julho, para que sua área seja melhor aproveitada pelas crianças.

Segundo o Departamento de Parques, a nova praça terá um *play-ground*, com escorrêgo, carrossel, trepa-trepa, trenzinho de concreto e labirinto, contornado por jardins e banquetas semi-elevadas. Os melhoramentos serão executados em 90 dias.

RECREAÇÃO

O diretor do Departamento de Parques, Sr. Gildo Borges, disse que "o objetivo principal das obras de remodelação da Praça Eugênio Jardim será o de permitir melhor utilização do local pelas crianças, que vivem pràticamente confinadas nos apartamentos, numa área em que os parques de recreação são escassos."

— De acôrdo com o projeto de remodelação, as crianças poderão brincar livremente com tôda a segurança, protegidas dos perigos do trânsito, que é intenso naquela parte de Copacabana — acrescentou o Sr. Gildo Borges.

A parte central da praça será ensaibrada, contornada por calçadas de pedras portuguêsas, sendo que a estátua ali instalada irá para outro local.

Navio grego que estava à deriva em Santa Catarina chega rebocado ao Rio

O petroleiro grego *Aesopos*, que ficara à matroca no litoral de Santa Catarina com avaria de máquina, chegou ontem ao Rio trazido pelo rebocador *Tritão*, da Marinha de Guerra. O reboque foi muito difícil porque o mar estava agitado devido à ação de um anticiclone.

O *Tritão* chegou a jogar 45 graus, o máximo admissível. Além disso, sua tripulação tomou água misturada com óleo diesel, devido a um defeito dos compartimentos, prejudicando o rendimento físico dos 75 homens a bordo.

DIFICULDADES

O rebocador se dirigia dia 17 do Rio Grande para Itajaí, quando recebeu mensagem do 5º Distrito Naval, de Santa Catarina, para socorrer o petroleiro *Aesopus*, a 300 milhas do litoral. O *Tritão* realizava viagem de rotina, prevista para dois dias, e mudou o rumo porque o caso era urgente.

A localização do *Aesopus* foi muito prejudicada pela ação naquela zona, de um anticiclone polar. As chuvas eram tão intensas e os ventos tão fortes que êle se deslocou em pouco tempo mais de 40 milhas do local previsto, apesar de sua grande tonelagem.

No dia 18, a tripulação do rebocador, sob o comando do capitão-de-corveta Valdemar Barros Filho, avistou o petroleiro. Era noite e a operação-reboque começou no dia seguinte, bastante prejudicada pelo mar agitado. A aproximação era perigosa e só depois de várias tentativas foi possível jogar o cabo de aço.

REBOQUE

Segundo o capitão Valdemar Barros Filho e os oficiais João Cherém Júnior (imediato), César Augusto Azevedo (chefe de máquinas) e Jansen Ferreira (chefe do socorro), além de tôdas as dificuldades técnicas de reboque, uma outra influiu muito na operação: a falta de comunicabilidade com o comandante do *Aesopus*, que só falava grego e pouquíssimo inglês. As determinações eram mal entendidas e as manobras tinham que ser repetidas várias vêzes.

A viagem foi iniciada sob forte chuva e a ordem era vir para o Rio, a uma velocidade de 2 nós (3,5 km|hora) devido não só às más condições do tempo, como também às 22 mil toneladas do *Aesopus*. O esfôrço do *Tritão* foi grande porque, conforme as normas internacionais de reboque, um navio acima de 15 mil toneladas exige dois rebocadores de 2.550 HP, para o perfeito deslocamento. O *Tritão* tem apenas 1.500 HP.

RENDIMENTO FÍSICO

Como o rebocador brasileiro estava em viagem de rotina prevista para dois dias, entre Rio Grande e Itajaí, a tripulação não se preparara para enfrentar os 12 dias de alto-mar. Embora as provisões dessem para 15 dias, conforme o regulamento, os pequenos detalhes não foram previstos, como o dos cigarros, que acabaram logo.

Iniciativa a viagem para o Rio, surgiu outro problema: uma avaria nos compartimentos do rebocador misturou óleo diesel à água potável. A tripulação passou a bebê-la assim mesmo, chamando-a de *laran-diesel*, "um refresco delicioso." Isto prejudicou o rendimento físico dos 57 homens a bordo, e alguns ficaram doentes. O único compartimento que não foi afetado serviu como emergência, em regime de racionamento.

A CHEGADA

O petroleiro *Aesopos* mede 150 metros de comprimento e 23 de largura, tendo um calado (abaixo da água) de 10 metros. Êle vinha de Buenos Aires quando houve o acidente. Seu proprietário é a Cia. Wilson Sons Co., à qual será entregue no Rio, para as providências.

Rebocado, êle entrou às 10h 30m de ontem na Barra do Rio de Janeiro, soltando uma fumaça negra pela chaminé, devido à avaria no sistema de propulsão. No convés, alguns dos 40 tripulantes faziam sinais com o polegar, querendo dizer que havia problemas. O comandante, atarefado com as manobras de fundeação, não apareceu na ponte de comando. Tôda a operação de socorro foi coordenada pelo 1.º Distrito Naval, na Guanabara.

UM SOCORRO DIFÍCIL

O Tritão *trouxe lentamente o petroleiro* Aesopos, *devido à fúria do mar.*

Salvador em festa comemora vitória dos baianos sôbre portuguêses dia 2 de julho

Salvador (Sucursal) — Os preparativos para os festejos do Dois de Julho — vitória baiana contra os portuguêses — começam muito antes: o povo se organiza por conta própria, e só depois as autoridades estaduais estabelecem o programa cívico.

Uma das primeiras providências oficiais será a organização do fogo simbólico, que tem partido de vários pontos do país, inclusive Brasília; êste ano a maratona partiu de Pernambuco. A cobertura para a corrida cívica de revezamento está a cargo do Exército, que a patrocina e supervisiona.

FOGO SIMBÓLICO

De qualquer ponto do país de onde parta o fogo simbólico ou **a chama da independência**, como o povo o chama, é organizado de maneira que no dia 26 de junho pela histórica cidade de Cachoeira, um dos primeiros locais a lutar pela independência.

O fogo é trazido até Salvador por atletas dos vários municípios por onde atravessa, chegando ao seu destino às 22h do dia 1º de julho. No Belvedere da Praça da Sé, em frente à Sutursa, está preparada a pira que arderá consecutivamente até o dia 5, data em que o préstito retorna do Campo Grande à Lapinha. Depois de acesa, a pira fica guarnecida por praças das várias corporações militares e por escoteiros.

BANDO ANUNCIADOR

Um dos acontecimentos mais característicos e importantes dos festejos comemorativos do Dois de Julho é o Bando Anunciador, que parte da Praça da Lapinha e percorre várias ruas até chegar à Praça da Sé. Esta manifestação, espontânea, faz parte do folclore baiano.

O Bando Anunciador sai no dia 29 de juho, e dêle participam escolas de samba, grupos carnavalescos, associações esportivas e o povo em geral, cantando ao som e ritmo das diversas batucadas e banda de música. Foguetes e rojões são soltados, e o povo dá vivas à Independência.

A GRANDE DATA

No dia 2 de julho, aproximadamente às 9 horas da manhã, parte da Praça da Lapinha, local onde está erigido o Panteão dos Heróis da Independência, o préstito, composto bàsicamente de dois carros alegóricos. Dois índios esculpidos em madeira, o **Caboclo** e a **Cabocla**, simbolizam os nativos que lutaram pela libertação contra os portuguêses, em 1823.

Dêste cortejo, realizado pela primeira vez em 1826, participam tôdas as autoridades e principalmente o povo. Durante as batalhas travadas pela libertação do país, vários pelotões populares foram criados; os dois carros do desfile são puxados por participantes do **Batalhão do Quebra-Ferro**, num total de 50 homens, vestidos de branco e ostentando no peito laços de fitas verdes e amarelas.

Além do **Batalhão do Quebra-Ferro**, participa do desfile o **Batalhão dos Encourados**, composto especialmente por vaqueiros do bairro Estrada da Liberdade, antigamente Estrada das Boiadas, local por onde entraram as tropas oficiais libertadoras, comandadas pelo General Labatut, francês mercenário, que conseguiu uma vitória rápida e definitiva contra os portuguêses, comandados pelo General Madeira de Melo.

Partindo da Lapinha em direção ao Campo Grande, o cortejo passa por diversas ruas de nomes tipicamente baianos, como Ladeira do Boqueirão, Praça 15 Mistérios, Rua dos Adobes, etc., e em frente ao convento da Soledade o Governador recebe uma coroa de flôres de mão das freiras, simbolizando a coroa de louros que os heróis da Independência receberam no mesmo local, em 1823.

Hotel-modêlo vai surgir em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O mais moderno e confortável hotel do Brasil será construído no Parque Anhembi, na margem direita do rio Tietê, como parte do conjunto do Centro Interamericano de Feiras e Salões.

Para marcar o início das obras, o Conselho Nacional de Turismo, reunido em São Paulo, lançará a sua pedra fundamental, e a Alcantara Machado Comércio e Empreendimentos mandou vir da Europa um técnico para cuidar dos pormenores: Godehard Nordholf, formado pela École D'Hôtellerie de Lausanne, Suíça, e com experiência administrativa de alguns dos mais famosos hotéis do mundo.

Brasília abre festa do candango

Brasília (Sucursal) — Dando início às festividades anuais em homenagem ao candango, o trabalhador que fundou Brasília, terá início na tarde de hoje — prolongando-se até domingo — a Festa dos Estados, que conta com a assistência da Casa do Candango, Prefeitura do Distrito Federal e da Novacap.

Segundo as organizadoras desta promoção, a recente crise econômica que atingiu a cidade "não abalará o entusiasmo sempre crescente da população com vistas à Festa dos Estados, já que tôdas as pessoas que lá estiverem presentes sabem que estarão empregando suas economias numa obra grandiosa, que é a da assistência social."

RECEPCIONISTAS

A Festa dos Estados, que vem sendo realizada nesta capital há cinco anos consecutivos, contará com a presença de várias recepcionistas — na sua maioria môças da sociedade brasiliense — que orientarão os presentes na localização de barracas, carros e crianças que, por acaso, tenham se perdido de seus acompanhantes.

O terreno onde estão sendo instaladas as tendas dos Estados e países participantes será coberto por uma camada de asfalto, para impedir que a poeira incomode os frequentadores.

ASSISTÊNCIA

O pavilhão, que está sendo construído com os fundos arrecadados pela Casa do Candango, na festa do ano passado, já tem sua inauguração marcada para os primeiros meses de 1970.

Êste edifício será utilizado na assistência social às crianças, de três a sete anos de idade.

Parque Nacional de Feiras Agropecuárias fica pronto em Brasília no próximo ano

Brasília (Sucursal) — No próximo ano ficará pronto o Parque Nacional de Exposições e Feiras Agropecuárias, um dos maiores do mundo no gênero. Os trabalhos de terraplenagem encontram-se em conclusão, perto da Granja do Torto, nesta capital.

Projetado por Oscar Niemeyer, o parque é uma obra da Prefeitura do Distrito Federal. Terá oito pavilhões para bovinos, quatro para equinos, mais quatro para animais de pequeno e médio porte, além de um pavilhão para competição de gado leiteiro, com placar eletrônico e instalações para ordenha manual e mecânica.

MODERNISMO

As mais avançadas idéias no campo das exposições agropastoris foram aproveitadas no projeto do parque, que funcionará como centro irradiador da moderna técnica de criação e outras relacionadas com as condições de comercialização organizada de produtos agropecuários.

O trabalho de Niemeyer fixou circulações independentes para o público, serviços e transportes de animais. Ao mesmo tempo, estabeleceu um organograma de conjunto, de forma que os diversos setores se localizarão nas áreas mais apropriadas, em integração com o esquema geral de circulação.

O pórtico principal será uma marquise com 600 metros de comprimento, por onde o público terá acesso a todos os setores do conjunto, destacando-se os destinados a desfiles e exposições de gado, touradas, mostras de animais pequenos e médios, bares e cafés.

Vereador de Macaé poderá ser prêso

Niterói (Sucursal) — Processado na Bahia por comprar gado roubado, o fazendeiro e vereador de Macaé, Ronaldo Costa, poderá ser prêso pela Justiça desta cidade. Êle não atendeu à convocação do juiz que iria ouvi-lo, por precatória do Juízo de Medeiros Neto, cidade baiana.

A prisão preventiva do vereador será solicitada hoje pelos advogados Aluísio Neves e José Aceti, contratados pelo fazendeiro baiano Corbiniano Pereira da Silva, que quer, também, através de um mandado de busca e apreensão, a devolução do gado roubado.

A QUESTÃO

Corbiniano Pereira da Silva, fazendeiro do município de Medeiros Neto, na Bahia, é grande criador de gado. Um ladrão conhecido por **Orelhinha** roubou gado de sua fazenda vendendo-o ao vereador Ronaldo Costa, que o transportou para sua fazenda em Macaé.

Na Justiça de Medeiros Neto o ladrão e o receptador estão sendo processados. Para ouvir o fazendeiro foi expedida uma carta precatória, marcando o juiz Gustavo Itabaiana Gomes da Silva a audiência para o último dia 17. O fazendeiro-vereador não compareceu e não apresentou justificativa.

Janaúba solicita ajuda para combater doença que DNERu afirma não ser leishmaniose

O prefeito de Janaúba, cidade na região Norte de Minas Gerais, onde estaria grassando um surto de leishmaniose cutâneo-mucosa, pediu ontem ajuda ao Ministério da Saúde, pois não tem recursos para combater a doença.

Segundo o médico Olímpio da Silva, supervisor setorial de Erradicação de Endemias, a doença existente na região não é leishmaniose, como foi notificado, e sim fagedênica tropical, fàcilmente tratada com penicilina, pois é de origem bacteriana. A constatação é de técnicos do DNERu.

PROVIDÊNCIAS

Assim que tomou conhecimento do pedido da localidade de Janaúba, o Ministério da Saúde autorizou a transferência do médico e dois enfermeiros do DNERu, que se encontravam há um mês na vizinha cidade de Francisco Sá, atendendo a um pedido semelhante.

— Em Francisco Sá — disse o supervisor — foram tratadas 270 pessoas com essa úlcera, tôdas já curadas, e apenas duas pessoas apresentavam realmente leishmaniose cutâneo-mucosa.

O diagnóstico e tratamento do surto foi orientado pelo médico Edwar de Carvalho, chefe do setor Teófilo Otôni, do .... DNERu, que se encontra — segundo o Ministério — perfeitamente aparelhado para o tratamento dessas doenças.

DIFERENÇAS

A úlcera fagedênica não tem semelhança com a leishmaniose, pois enquanto esta é causada pela **Leishmania brasiliensis** e transmitida pelo mosquito **Phlebotomus**, a outra é provocada por uma associação de bactérias fuso-espiralares e a transmissão é de pessoa a pessoa, através de feridas na pele.

O tratamento também é diferente, pois enquanto na leishmaniose são usados sais de antimônio, em séries de dez injeções, até à cura das lesões, Já a úlcera tropical é tratada com uma única injeção de penicilina, aplicando-se no local da ulceração uma pomada simples, que pode ser de óxido amarelo de mercúrio a 1 por cento, recoberto por uma proteção de gaze, para proteger a lesão de novas agressões.

Andreazza e Jeremias se reúnem hoje

Niterói (Sucursal) — Ao meio-dia de hoje reúnem-se o Governador Jeremias Fontes e o Ministro Mário Andreazza, para examinarem problemas sôbre os acessos à ponte Rio-Niterói nesta capital.

O Ministro dos Transportes será convidado na ocasião a presidir a inauguração da estrada Getulândia—Angra dos Reis, o que ocorrerá no próximo dia 4. A nova rodovia tem 73 quilômetros e facilitará a ligação daqueles municípios com a Guanabara.

Na agenda do Sr. Jeremias Fontes para o encontro com o Ministro destaca-se um exame sôbre a possibilidade de execução do prolongamento da Avenida do Contôrno, que liga o Centro de Niterói à Zona Norte. O Governador pretende levá-la até Tribobó, onde se encontrará com a RJ-1, rodovia-tronco do Estado do Rio.

ESTADO DA GUANABARA
SUPERINTENDÊNCIA DE URBANIZAÇÃO E SANEAMENTO
DIVISÃO DE CONCORRÊNCIAS

CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO COM ENCARGOS, DE 4 (QUATRO) BARES SEMI-ENTERRADOS, A SEREM CONSTRUÍDOS PELA CONCESSIONÁRIA NO PARQUE DO FLAMENGO

Chamamos a atenção dos senhores interessados para o edital de concorrência pública ordinária, número 62/69, para o que se refere o título acima, publicado no Diário Oficial do Estado da Guanabara, no dia 16 de junho de 1969, Fls. 10.250/51.

A concorrência a que se refere o edital n.º 62/69 será realizada no dia 17 de julho de 1969, às 15,00 horas, na Divisão de Concorrências, à Av. Erasmo Braga, 118 — 4.º andar, onde pode ser obtida cópia do edital e qualquer informação a êle relacionada. (P

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Departamento de Serviços Complementares

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

COLETAS DE PREÇOS Ns. 2 A 7/69-EIN

O Departamento de Serviços Complementares da Secretaria de Educação e Cultura chama a atenção das firmas fornecedoras de gêneros alimentícios, devidamente inscritas no F.R.R.I. e no C.G.C., para as Coletas de Preços ns. 2 a 7/69-EIN que serão realizadas no dia 30-6-69 às 10 (dez) horas, na sede do Instituto de Nutrição Annes Dias, na Avenida Pasteur, n.º 44 — Botafogo.

Esclarece ainda o Departamento que os pagamentos serão efetuados à vista, conforme consta do Edital publicado às fls. 10 537 do Diário Oficial — Parte I de 20 de junho de 1969 e das respectivas Cartas-Convites (que poderão ser obtidas naquele endereço, juntamente com os demais documentos necessários à elaboração das propostas).

Rio, 25 de junho de 1969.

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
DIRETORIA REGIONAL DA GUANABARA
SEÇÃO ECONÔMICA
TOMADA DE PREÇOS N.º 5/69 — DR/GB

A Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos da Guanabara comunica aos interessados que fará realizar às 15 (quinze) horas do dia 9 de julho do corrente exercício, tomada de preços para recuperação e reparos dos caminhões marca FNM.

As especificações sôbre os serviços a executar serão prestados na Seção Econômica e Financeira da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos da Guanabara, à Rua da Alfândega, 5 — 2.º andar.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1969.
(a) **Maria de Nazareth Gouveia Barros**
Chefe dos Serviços Econômicos DR/GB
(P

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM
TOMADA DE PREÇOS — EDITAL N.º 49/69
AVISO

De ordem do Senhor Diretor Geral, avisamos aos interessados, que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (D.N.E.R.), fará realizar TOMADA DE PREÇOS em data de 30 (trinta) de junho corrente, às 14,30 horas no auditório desta Autarquia, situado à Avenida Presidente Vargas, 522 — 21.º andar, na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Execução de serviços de pintura de faixas com tinta refletorizada na Rodovia BR-471, trecho Quinta-Chuí, no valor aproximado de NCr$ 240 000,00 (duzentos e quarenta mil cruzeiros novos).

O Edital n.º 49/69, referente à obra citada, poderá ser adquirido pelas firmas interessadas, na Seção de Divulgação da D.P.D.D., à Avenida Presidente Vargas, 522 — TÉRREO — Guanabara.

Rio de Janeiro, 18 de junho de 1969.
(a) ENG.º SALVAN BORBOREMA DA SILVA
Chefe do Grupo Executivo de Concorrências

COMPANHIA MUNICIPAL DE GÁS (COMGAS-S.P.)
EDITAL
VENDA DE CARVÃO COQUE E ALCATRÃO DE HULHA

A Companhia Municipal de Gás — COMGAS — S.P. comunica aos interessados que está recebendo solicitações para a venda ao público, a partir de 1-7-1969, mediante quotas mensais, para os próximos 6 (seis) meses, de carvão — coque de diversos tipos (2.900 toneladas p/ mês) e alcatrão de hulha ou piche (400 toneladas p/ mês).

Informações à Rua Roberto Simonsen nr. 136, setor de venda de subprodutos, com o Sr. Valter, ou pelo telefone 33-6121 — Ramal 16.

São Paulo, 23 de junho de 1969
BRIGADEIRO ROBERTO BRANDINI
Diretor-Presidente
(P

Navio grego que estava à deriva em Santa Catarina chega rebocado ao Rio

O petroleiro grego *Aesopos*, que ficara à matroca no litoral de Santa Catarina com avaria de máquina, chegou ontem ao Rio trazido pelo rebocador *Tritão*, da Marinha de Guerra. O reboque foi muito difícil porque o mar estava agitado devido à ação de um anticiclone.

O *Tritão* chegou a jogar 45 graus, o máximo admissível. Além disso, sua tripulação tomou água misturada com óleo diesel, devido a um defeito dos compartimentos, prejudicando o rendimento físico dos 75 homens a bordo.

DIFICULDADES

O rebocador se dirigia dia 17 do Rio Grande para Itajaí, quando recebeu mensagem do 5º Distrito Naval, de Santa Catarina, para socorrer o petroleiro *Aesopus*, a 300 milhas do litoral. O *Tritão* realizava viagem de rotina, prevista para dois dias, e mudou o rumo porque o caso era urgente.

A localização do *Aesopus* foi muito prejudicada pela ação naquela zona, de um anticiclone polar. As chuvas eram tão intensas e os ventos tão fortes que êle se deslocou em pouco tempo mais de 40 milhas do local previsto, apesar de sua grande tonelagem.

No dia 18, a tripulação do rebocador, sob o comando do capitão-de-corveta Valdemar Barros Filho, avistou o petroleiro. Era noite e a operação-reboque começou no dia seguinte, bastante prejudicada pelo mar agitado. A aproximação era perigosa e só depois de várias tentativas foi possível jogar o cabo de aço.

REBOQUE

Segundo o capitão Valdemar Barros Filho e os oficiais João Cherém Júnior (imediato), César Augusto Azevedo (chefe de máquinas) e Jansen Ferreira (chefe do socorro), além de tôdas as dificuldades técnicas de reboque, uma outra influiu muito na operação: a falta de comunicabilidade com o comandante do *Aesopus*, que só falava grego e pouquíssimo inglês. As determinações eram mal entendidas e as manobras tinham que ser repetidas várias vêzes.

A viagem foi iniciada sob forte chuva e a ordem era vir para o Rio, a uma velocidade de 2 nós (3,5 km|hora) devido não só às más condições do tempo, como também às 22 mil toneladas do *Aesopus*. O esfôrço do *Tritão* foi grande porque, conforme as normas internacionais de reboque, um navio acima de 15 mil toneladas exige dois rebocadores de 2.550 HP, para o perfeito deslocamento. O *Tritão* tem apenas 1.500 HP.

RENDIMENTO FÍSICO

Como o rebocador brasileiro estava em viagem de rotina prevista para dois dias, entre Rio Grande e Itajaí, a tripulação não se preparara para enfrentar os 12 dias de alto-mar. Embora as provisões dessem para 15 dias, conforme o regulamento, os pequenos detalhes não foram previstos, como o dos cigarros, que acabaram logo.

Iniciativa a viagem para o Rio, surgiu outro problema: uma avaria nos compartimentos do rebocador misturou óleo diesel à água potável. A tripulação passou a bebê-la assim mesmo, chamando-a de *laran-diesel*, "um refresco delicioso." Isto prejudicou o rendimento físico dos 57 homens a bordo, e alguns ficaram doentes. O único compartimento que não foi afetado serviu como emergência, em regime de racionamento.

A CHEGADA

O petroleiro *Aesopos* mede 150 metros de comprimento e 23 de largura, tendo um calado (abaixo da água) de 10 metros. Êle vinha de Buenos Aires quando houve o acidente. Seu proprietário é a Cia. Wilson Sons Co., à qual será entregue no Rio, para as providências.

Rebocado, êle entrou às 10h 30m de ontem na Barra do Rio de Janeiro, soltando uma fumaça negra pela chaminé, devido à avaria no sistema de propulsão. No convés, alguns dos 40 tripulantes faziam sinais com o polegar, querendo dizer que havia problemas. O comandante, atarefado com as manobras de fundeação, não apareceu na ponte de comando. Tôda a operação de socorro foi coordenada pelo 1.º Distrito Naval, na Guanabara.

UM SOCORRO DIFÍCIL

O Tritão *trouxe lentamente o petroleiro* Aesopos, *devido à fúria do mar*

Salvador em festa comemora vitória dos baianos sôbre portuguêses dia 2 de julho

Salvador (Sucursal) — Os preparativos para os festejos do Dois de Julho — vitória baiana contra os portuguêses — começam muito antes: o povo se organiza por conta própria, e só depois as autoridades estaduais estabelecem o programa cívico.

Uma das primeiras providências oficiais será a organização do fogo simbólico, que tem partido de vários pontos do país, inclusive Brasília; êste ano a maratona partiu de Pernambuco. A cobertura para a corrida cívica de revezamento está a cargo do Exército, que a patrocina e supervisiona.

FOGO SIMBÓLICO

De qualquer ponto do país de onde parta o fogo simbólico ou **a chama da independência**, como o povo o chama, é organizado de maneira que no dia 26 de junho pela histórica cidade de Cachoeira, um dos primeiros locais a lutar pela independência.

O fogo é trazido até Salvador por atletas dos vários municípios por onde atravessa, chegando ao seu destino às 22h do dia 1º de julho. No Belvedere da Praça da Sé, em frente à Sutursa, está preparada a pira que arderá consecutivamente até o dia 5, data em que o préstito retorna do Campo Grande à Lapinha. Depois de acesa, a pira fica guarnecida por praças das várias corporações militares e por escoteiros.

BANDO ANUNCIADOR

Um dos acontecimentos mais característicos e importantes dos festejos comemorativos do Dois de Julho é o Bando Anunciador, que parte da Praça da Lapinha e percorre várias ruas até chegar à Praça da Sé. Esta manifestação, espontânea, faz parte do folclore baiano.

O Bando Anunciador sai no dia 29 de juho, e dêle participam escolas de samba, grupos carnavalescos, associações esportivas e o povo em geral, cantando ao som e ritmo das diversas batucadas e banda de música. Foguetes e rojões são soltados, e o povo dá vivas à Independência.

A GRANDE DATA

No dia 2 de julho, aproximadamente às 9 horas da manhã, parte da Praça da Lapinha, local onde está erigido o Panteão dos Heróis da Independência, o préstito, composto bàsicamente de dois carros alegóricos. Dois índios esculpidos em madeira, o **Caboclo** e a **Cabocla**, simbolizam os nativos que lutaram pela libertação contra os portuguêses, em 1823.

Dêste cortejo, realizado pela primeira vez em 1826, participam tôdas as autoridades e principalmente o povo. Durante as batalhas travadas pela libertação do país, vários pelotões populares foram criados; os dois carros do desfile são puxados por participantes do **Batalhão do Quebra-Ferro**, num total de 50 homens, vestidos de branco e ostentando no peito laços de fitas verdes e amarelas.

Além do **Batalhão do Quebra-Ferro**, participa do desfile o **Batalhão dos Encourados**, composto especialmente por vaqueiros do bairro Estrada da Liberdade, antigamente Estrada das Boiadas, local por onde entraram as tropas oficiais libertadoras, comandadas pelo General Labatut, francês mercenário, que conseguiu uma vitória rápida e definitiva contra os portuguêses, comandados pelo General Madeira de Melo.

Partindo da Lapinha em direção ao Campo Grande, o cortejo passa por diversas ruas de nomes tipicamente baianos, como Ladeira do Boqueirão, Praça 15 Mistérios, Rua dos Adobes, etc., e em frente ao convento da Soledade o Governador recebe uma coroa de flôres de mão das freiras, simbolizando a coroa de louros que os heróis da Independência receberam no mesmo local, em 1823.

Mãe reconhece cadáver do esquartejado mas ainda não convence a polícia

Niterói (Sucursal) — A mãe de Celso Oliveira, tido como o homem que apareceu esquartejado em Mesquita, na semana passada, disse ter-lhe dado a colcha que enrolava o cadáver e, após alguma hesitação, reconheceu como do filho o corpo encontrado.

D. Cândida Vieira prestou declarações na delegacia de Mesquita, contrariando anterior depoimento na de Muriaé. Ontem, depois de novamente examinar as fotografias, disse ser realmente Celso o homem esquartejado. Também ontem, um policial foi a Pouso Alegre, em busca de outra mulher, ex-amante de Celso, cujo testemunho é julgado importante.

DÚVIDA

O delegado Joaquim Salvador da Silva não está convencido da exatidão do reconhecimento efetuado por D. Cândida. Menos de 24 horas antes, em Muriaé, ela dissera não ser do filho o corpo cujas fotografias lhe foram mostradas.

Aquela autoridade julga que o último depoimento de D. Cândida foi causado pelo impacto emocional após ter visto a colcha que envolvia o cadáver e que ela dera a Celso e **Janete** por ocasião da visita que ambos lhe fizeram durante o carnaval, em Muriaé.

HABEAS CORPUS

Helenita Barbosa Cavalcânti, a **Janete**, em cuja residência foram encontradas roupas masculinas também reconhecidas pela mãe de Celso, foi ontem libertada devido à ordem de habeas-corpus concedida pelo juiz Moacir Marques Morado, da Vara Criminal de Nova Iguaçu.

Em seus últimos depoimentos à polícia, **Janete** continuou caindo em contradições, tendo afirmado não se lembrar do que fizera à noite de quinta-feira 19, quando a polícia calcula que o crime tenha sido cometido. Acácia, que ainda está detida, persiste em acusá-la, e outra vizinha de ambas, Maria Rita Capacho, moradora à Rua Raul 159, casa 4, disse ter visto **Janete** receber de um homem uma pequena faca, na semana do homicídio.

Cirineu morre no Hospital Antônio Pedro antes que pudesse receber nôvo rim

Niterói (Sucursal) — Cirineu da Conceição, de 17 anos, que sofria de crise renal crônica, morreu ontem no Hospital Antônio Pedro. Para sobreviver, era necessário que se submetesse a tratamento semanal de hemodiálise, durante tôda a sua vida, ou transplante de rim.

O transplante não chegou a ser feito devido ao intenso grau de uremia e a gastrite do aparelho digestivo, provocada pela doença. Êle foi o primeiro paciente do hospital a ser submetido à hemodiálise — dialisação do sangue, através da aparelhagem de rim artificial — tratamento que vinha fazendo há algum tempo.

REBELDIA

A equipe de nefrologistas do Hospital Antônio Pedro por várias vêzes recomendou a Cirineu que seria necessário um esfôrço grande de sua parte para sobreviver, cumprindo rigorosamente o tratamento. O rapaz, no entanto, várias vêzes recusou os medicamentos. Êle teve hemorragia antes que pudesse ser feito um transplante de rim.

A doméstica Léda Maria, de 27 anos, que teve uma crise renal aguda durante o nascimento de seu primeiro filho, no Hospital Antônio Pedro, foi submetida com êxito ao tratamento da hemodiálise. Já está dispensada.

Há ainda no Hospital dois casos idênticos ao de Cirineu. Êles já receberam hemodiálise e como são adultos, os médicos esperam que colaborem com o tratamento.

Hotel-modêlo vai surgir em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O mais moderno e confortável hotel do Brasil será construído no Parque Anhembi, na margem direita do rio Tietê, como parte do conjunto do Centro Interamericano de Feiras e Salões.

Para marcar o início das obras, o Conselho Nacional de Turismo, reunido em São Paulo, lançará a sua pedra fundamental, e a Alcantara Machado Comércio e Empreendimentos mandou vir da Europa um técnico para cuidar dos pormenores: Godehard Nordholf, formado pela École D'Hôtellerie de Lausanne, Suíça, e com experiência administrativa de alguns dos mais famosos hotéis do mundo.

Brasília abre festa do candango

Brasília (Sucursal) — Dando início às festividades anuais em homenagem ao candango, o trabalhador que fundou Brasília, terá início na tarde de hoje — prolongando-se até domingo — a Festa dos Estados, que conta com a assistência da Casa do Candango, Prefeitura do Distrito Federal e da Novacap.

Segundo as organizadoras desta promoção, a recente crise econômica que atingiu a cidade "não abalará o entusiasmo sempre crescente da população com vistas à Festa dos Estados, já que tôdas as pessoas que lá estiverem presentes sabem que estarão empregando suas economias numa obra grandiosa, que é a da assistência social."

RECEPCIONISTAS

A Festa dos Estados, que vem sendo realizada nesta capital há cinco anos consecutivos, contará com a presença de várias recepcionistas — na sua maioria môças da sociedade brasiliense — que orientarão os presentes na localização de barracas, carros e crianças que, por acaso, tenham se perdido de seus acompanhantes.

O terreno onde estão sendo instaladas as tendas dos Estados e países participantes será coberto por uma camada de asfalto, para impedir que a poeira incomode os frequentadores.

ASSISTÊNCIA

O pavilhão, que está sendo construído com os fundos arrecadados pela Casa do Candango, na festa do ano passado, já tem sua inauguração marcada para os primeiros meses de 1970.

Êste edifício será utilizado na assistência social às crianças, de três a sete anos de idade.

Vereador de Macaé poderá ser prêso

Niterói (Sucursal) — Processado na Bahia por comprar gado roubado, o fazendeiro e vereador de Macaé, Ronaldo Costa, poderá ser prêso pela Justiça desta cidade. Êle não atendeu à convocação do juiz que iria ouvi-lo, por precatória do Juízo de Medeiros Neto, cidade baiana.

A prisão preventiva do vereador será solicitada hoje pelos advogados Aluísio Neves e José Aceti, contratados pelo fazendeiro baiano Corbiniano Pereira da Silva, que quer, também, através de um mandado de busca e apreensão, a devolução do gado roubado.

A QUESTÃO

Corbiniano Pereira da Silva, fazendeiro do município de Medeiros Neto, na Bahia, é grande criador de gado. Um ladrão conhecido por **Orelhinha** roubou gado de sua fazenda vendendo-o ao vereador Ronaldo Costa, que o transportou para sua fazenda em Macaé.

Na Justiça de Medeiros Neto o ladrão e o receptador estão sendo processados. Para ouvir o fazendeiro foi expedida uma carta precatória, marcando o juiz Gustavo Itabaiana Gomes da Silva a audiência para o último dia 17. O fazendeiro-vereador não compareceu e não apresentou justificativa.

Andreazza e Jeremias se reúnem hoje

Niterói (Sucursal) — Ao meio-dia de hoje reúnem-se o Governador Jeremias Fontes e o Ministro Mário Andreazza, para examinarem problemas sôbre os acessos à ponte Rio—Niterói nesta capital.

O Ministro dos Transportes será convidado na ocasião a presidir a inauguração da estrada Getulândia—Angra dos Reis, o que ocorrerá no próximo dia 4. A nova rodovia tem 73 quilômetros e facilitará a ligação daqueles municípios com a Guanabara.

Na agenda do Sr. Jeremias Fontes para o encontro com o Ministro destaca-se um exame sôbre a possibilidade de execução do prolongamento da Avenida do Contôrno, que liga o Centro de Niterói à Zona Norte. O Governador pretende levá-la até Tribobó, onde se entroncará a RJ-1, rodovia-tronco do Estado do Rio.

Por dentro do negócio

CAFE' — Estudo da Organização Pan-Americana de Café informa que o consumo do produto em grão nos Estados Nnidos baixou neste último inverno enquanto o de solúvel batia todos os recordes anteriores. O consumo global do café caiu de 2,72 chicaras por pessoa e por dia em 1968, para 2,68 chicaras em 1969 e, segundo o estudo, a baixa se deveu ao menor consumo do café torrado: 1,99 chicara pessoa/dia contra 2,08 chicaras no inverno anterior.

O consumo do café solúvel alcançou, por outro lado, a cifra de 0,69 chicaras pessoa/dia, contra 0,64 em 1968 e 0,67 em 1967. A pesquisa que resultou no estudo feito pela organização, foi efetuada entre os consumidores de mais de dez anos.

BALANÇO — O balanço da Sanbra, encerrado a 28 de fevereiro último e ontem publicado nos jornais, revela um lucro liquido, inclusive depreciações, provisões diversas e reservas, da ordem de NCr$ 156,1 milhões. A emprêsa, com um capital social de NCr$ 90 milhões, conta apenas com pouco menos de NCr$ 15 mil de ações no Brasil. Faturou, no exercício financeiro de 1968, NCr$ 554 042 mil, contra 354 mil no ano anterior. Sua atividade principal é o beneficiamento de matérias-primas como café, algodão, agave, milho e óleos vegetais comestíveis ou industriais.

CRÉDITO AÉREO — A VASP (Viação Aérea São Paulo), recebeu ontem, crédito de NCr$ 75 milhões (18,6 milhões de dólares) para o financiamento da compra de cinco jatos Boeing 737. O crédito, garantido pelo Govêrno brasileiro, foi concedido por um pool formado pelo Banco de Importação e Exportação dos Estados Unidos (Eximbank), pelo Banco Morgan Guaranty Trust Co. e pela própria Boeing. O financiamento será liquidado em 14 parcelas semestrais a partir de dezembro próximo. O Morgan receberá os sete primeiros pagamentos, enquanto o Eximbank e a Boeing dividirão os sete restantes. A VASP já pagou US$ 4 700 mil dólares pelos aparelhos que receberá entre julho e agôsto.

SIDERURGIA DA CONFUSÃO — A crítica feita por um dos Diretores da Associação Comercial, durante a reunião do Conselho na última quarta-feira, ao comportamento de uma emprêsa estrangeira no setor siderúrgico aqui no Brasil e atribuída, ontem, ao Sr. Sílvio Pacheco, diretor da mesma entidade, provocou certa confusão nos setores interessados.

O empresário Sílvio Pacheco — também vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio, desmentiu em nota oficial desta última entidade, que tivesse a intenção de convocar uma reunião de distribuidores de produtos siderúrgicos na Associação Comercial. Explica que apenas foram debatidos, na reunião do Conselho, os nomes que integrarão uma comissão sôbre os problemas do setor siderúrgico.

Por seu lado, o presidente em exercício da Associação, Sr. Rui Barreto, também divulgava nota anunciando a criação da Comissão para Assuntos Siderúrgicos, a ser presidida pelo próprio Sílvio Pacheco e da qual "não fazem parte todos os que trabalham com aços especiais" mas, apenas os seguintes diretores da casa: Abel Mendes Pinheiro, Levi Leite, Washington Teles da Silva Lôbo, Ronaldo Chaer do Nascimento e mais dois "a serem designados em meados da próxima semana." A comissão, a segunda a ser criada na Associação — a primeira foi a de Abastecimento — terá a incumbência, segundo o Sr. Rui Barreto, de acompanhar permanentemente o comportamento do setor determinado, indicando, quando necessário, medidas que sejam levadas às autoridades governamentais com o propósito de corrigir distorções.

MAIS COBRE — A produção de cobre primário no mundo livre totalizou 387 400 toneladas em maio último, contra 384 700 em abril, segundo anúncio do Instituto Norte-Americano de Cobre. As estatísticas dêste organismo representam cêrca de 90% da produção do mundo livre. Nos cinco primeiros meses de 1969, a produção total de cobre primário atingiu a 1 841 700 toneladas, sendo que apenas a produção norte-americana no período foi de 597 900 toneladas.

Os estoques mundiais de cobre refinado totalizavam 354 154 toneladas em fins de maio, contra 347 800 em abril e 373 700 em fins de 1968.

TRATORES EM MINAS — A Fiat iniciará, dentro de um mês, a montagem de tratores e a produção de peças nas instalações que está acabando de construir na cidade industrial de Contagem, a 15 minutos de Belo Horizonte. Em comunicação ontem feita ao Governador do Estado, os diretores da fábrica — Francisco Silvano e Domênico Cavalette — informaram ainda que em etapa posterior, a Fiat passará a fabricar tratores de esteira em Minas, com índice de 50% de nacionalização.

SAFRA SUBINDO — Em homenagem prestada na última quarta-feira no Copacabana Palace, os corretores de valores, a organização Safra, através de seu diretor, Sr. Safra, anunciou a compra, pelo seu grupo, do Banco Renascença, com matriz e filial em São Paulo e mais uma agência no Rio.

EXPRESSAS — Presente à última reunião do Clube dos Diretores Lojistas, o Sr. José Eugênio de Macedo Soares, superintendente da Expo-72, explicou que esta feira a se realizar no Rio, em 1972, será a primeira internacional e mundial ao sul do Equador. A programação inicial prevê a construção de 25 a 30 pavilhões estrangeiros e será dimensionada de forma a poder receber 10 milhões de visitantes, dos quais pelo menos 40% serão turistas. *** Ilídio Machado, antigo integrante do escritório Juarez Machado, acaba de inaugurar em Belo Horizonte a Valoriza Títulos e Valores, membro da Bôlsa de Valôres de Minas. *** Depois de terem realizado uma análise completa das operações do Banco nos últimos 18 meses e debaterem problemas específicos, inclusive os efeitos da recente Resolução 114, do Banco Central, os gerentes do Banco Econômico da Bahia encerraram sua assembléia realizada na sede: Rio, que coincidiu com o encerramento do Curso de Crédito Rural, realizado pelo BEB. *** Em conferência Dieter Haas, diretor da firma alemã Gerhard Cchuller, especialista em organização de fábricas de móveis, realiza conferência hoje no auditório da Formiplac, em Acari. A emprêsa convidou o técnico alemão para que transmita a empresários brasileiros do ramo as novas técnicas já consagradas na Europa.

Sociedades anônimas vão mudar

A nova lei para as sociedades anônimas está em estudos no Banco Central, segundo informou ontem o Sr. Ernane Galvêas. Declarou que a iniciativa de reformular a legislação sôbre as sociedades anônimas partiu do Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva.

O presidente do Banco Central explicou que a nova lei sôbre sociedades anônimas está sendo revista por um grupo de técnicos daquele órgão, sob a chefia do Sr. Herculano Borges da Fonseca, e visa adaptar os aspectos jurídicos às necessidades do mercado de capitais.

NOVA LEI

Disse ainda o Sr. Ernane Galvêas que com o término dos estudos sôbre a nova legislação das sociedades anônimas esta será inserida no Código Civil, na parte referente às obrigações contratuais.

Técnicos do mercado de capitais informaram que a nova lei sôbre sociedades anônimas objetiva facilitar o processo de abertura de capital pelas emprêsas que assim o desejarem. Com a abertura de capital estas emprêsas se beneficiam de incentivos fiscais e poderão captar recursos mediante a colocação de ações junto ao público, democratizando seu capital.

ALTERAÇÕES

São Paulo (Sucursal) — Assessôres do presidente da Associação Comercial do Estado de São Paulo, Sr. Daniel Machado de Campos, adiantaram ontem que a entidade irá propor em breve uma série de alterações na legislação que rege as sociedades anônimas. O assunto ainda está em estudos no departamento jurídico da entidade, que encaminhará um parecer a ser votado em sessão plenária, brevemente.

Nôvo prazo do IPI é bem recebido

A prorrogação do prazo de pagamento do impôsto sôbre produtos industrializados para o presidente do Sindicato dos Bancos da Guanabara representa uma injeção de recursos às emprêsas carentes de capital de giro.

Com isso, acha o professor Teófilo de Azeredo Santos que o Govêrno traz um momentâneo alívio aos setores que foram beneficiados com a medida. Preconiza, entretanto, outras providências que, a seu ver, resolverão alguns problemas creditícios a médio prazo.

MEDIDAS COMPLEMENTARES

Além da prorrogação do IPI, destaca o professor Teófilo de Azeredo Santos, entre outras medidas que o Govêrno poderia adotar com o objetivo de fortalecer a política creditícia, as seguintes:

1) regularização dos pagamentos aos empreiteiros e fornecedores do Govêrno federal;
2) adaptação imediata de taxas de redesconto de acôrdo com a política de redução das taxas de juros;
3) redução do impôsto sôbre circulação de mercadorias que, na sua opinião, em vários Estados já superou as estimativas oficiais de arrecadação.

Minas amplia as faixas do crédito rural

Belo Horizonte (Sucursal) — O Banco Mineiro do Oeste assinou ontem com a Associação de Crédito e Assistência Rural — ACAR — um convênio para a execução do programa de aplicação de crédito rural conjugado com a assistência técnica e fiscalização de financiamentos aos produtores rurais e às cooperativas de Minas Gerais.

O convênio foi assinado, da parte do Banco Mineiro do Oeste, pelo seu diretor-superintendente, João Nascimento Pires e os diretores Expedito Geraldo Teixeira e Geraldo Andrade, e, pela ACAR, o seu presidente, Sr. João Napoleão de Andrade e o secretário executivo em Minas Gerais, Sr. Renato Simplício Lopes.

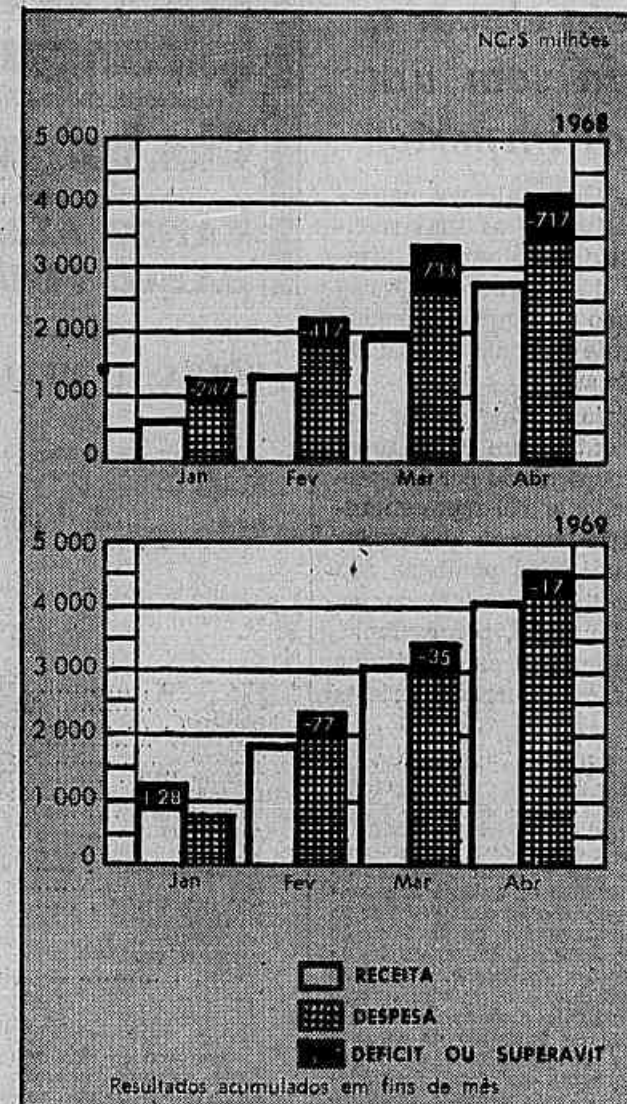
RECEITA E DESPESA

NCr$ milhões

1968 — Jan, Fev, Mar, Abr

1969 — Jan, Fev, Mar, Abr

RECEITA
DESPESA
DEFICIT OU SUPERAVIT

Resultados acumulados em fins de mês

O gráfico mostra a evolução da receita e da despesa da união nos cinco primeiros meses dêste ano e do ano passado. Embora o deficit de caixa não possa figurar como elemento definitivo na análise do comportamento do setor público (ainda mais levando-se em conta apenas a primeira parte do ano) verificou-se uma melhoria. Não só a arrecadação de impostos superou largamente as previsões como também as despesas foram contidas, de onde decorre o baixo índice do deficit NCr$ 17 milhões até abril dêste ano contra NCr$ 717 em abril do ano passado. Todavia, êste quadro está sujeito às pressões do segundo semestre do ano, quando será mais difícil manter o equilíbrio entre as pressões tributárias e a necessidade de recursos para o desenvolvimento.

ADECIF diz que venda de letra de câmbio no Rio é quase o dôbro do resgate

As vendas de letras de cambio na Guanabara, durante a semana de 16 a 21 de junho, foram equivalentes a quase o dôbro dos respectivos resgates, segundo revelou uma pesquisa feita pela ADECIF junto a 20 emprêsas.

De acôrdo com os dados fornecidos por estas emprêsas, as vendas naquele período totalizaram NCr$ 25,1 milhões, enquanto que os resgates foram de NCr$ 13,5 milhões — apenas 53% das vendas. Êstes resultados foram revelados ontem pelo Sr. Teófilo de Azeredo Santos, durante a reunião da ADECIF.

A AMOSTRAGEM

A pesquisa da ADECIF é feita em caráter voluntário e anônimo: as emprêsas que desejam fornecer seu movimento durante a semana, encaminham à secretaria da entidade tais resultados, sem se identificar. Os dirigentes da ADECIF consideram que, por êste processo, consegue-se uma amostragem isenta, porque a emprêsa que acaso obtenha resultados negativos não se prejudica com a divulgação.

Na mesma reunião foi designada uma comissão, dirigida pelo diretor-executivo Carlos Cairo, para estudar a revisão da comissão de corretagem das letras de câmbio, em face das novas condições do mercado, devendo a ADECIF manter entendimentos no mesmo sentido com as congêneres dos Estados e com a ANBID.

CRÉDITO AO CONSUMIDOR

O vice-presidente da ADECIF, Sr. Francisco Pinto Jr. fêz um relato da recente reunião da Eurofinas — entidade que congrega associações financeiras européias — a que compareceu como representante da ADECIF.

Ao apresentar seu relatório, o Sr. Francisco Pinto Jr. realçou que as financeiras européias, tal como aqui, acham-se voltadas para o crédito ao consumidor, e fêz uma comparação entre êste sistema na Europa e no Brasil.

Uma das grandes preocupações das financeiras na Europa, segundo o diretor da ADECIF, é o nível reduzido da relação entre o volume de recursos aplicados no crédito ao consumidor e o Produto Interno Bruto dos respectivos países. Enquanto nos EUA esta relação atinge 15%, na Europa as proporções são as seguintes: Bélgica — 3,86%; Holanda — 2%; Alemanha — 1,1%; Inglaterra — 3,3%. No Brasil a relação é de 3,36%.

— Se quisermos chegar à proporção dos EUA — acrescentou — o volume de operações terá de atingir mais de NCr$ 11 bilhões, o que só seria possível à custa do sacrifício de outros consumos ou de investimentos, o que não faz lógica.

— Até que ponto deve crescer o volume de crédito voltado para o consumo? Revela o representante da ADECIF que os estudos realizados na Europa não provaram que a parcela assim destinada estimula a inflação, como também não provaram que eventuais restrições a êsse crédito aumentariam por si mesmas a produtividade industrial.

— Há muito que discutir sôbre o assunto — afirmou — quando se introduz na análise um complicador chamado bem-estar social.

Inflação nos EUA nasce de ação do setor público

Edwin L. Dale Jr.
do New York Times

Washington — *A menos que a teoria e a história da Economia estejam erradas, a explicação para a atual inflação nos EUA está nas ações do Govêrno e não nas das fôrças trabalhistas, empresariais ou qualquer outra de caráter particular.*

Apenas o Govêrno pode criar dinheiro. Sòmente êle pode arcar com deficits monumentais em seu orçamento, a maioria dos quais começaram a aparecer depois de 1965. Pouco depois do maciço envolvimento americano no Vietname, teve início a tendência altista — o quarto surto inflacionário nos EUA após o término da Segunda Guerra Mundial.

ÊRRO DE CALCULO

Embora muitos cidadãos disso não tenham tido aparentemente conhecimento, a nação pode ter, e tem tido, longos períodos de preços relativamente estáveis na era moderna, como entre 1958 e 1965, quando os preços dos consumidores subiram apenas na proporção de 1,3% ao ano, o que faz sério contraste com o pronunciado aumento ocorrido desde 1965, que nestes últimos três meses alcançou a taxa anual de 7,2%.

O que saiu errado? A resposta — e isso é universalmente aceito como indiscutível — é a guerra do Vietname e as decisões iniciais do Govêrno de financiá-la ou não.

Essas decisões afetaram sobremaneira a política fiscal do Govêrno (o orçamento, a taxação e os gastos; o deficit ou o superavit) e indiretamente afetaram sua política monetária (capital e crédito). Essas duas armas de vulto, a política fiscal e a política monetária têm uma influência poderosa sôbre o gasto e a demanda total na economia.

Quando o Govêrno permite que os gastos cresçam rápido demais através de políticas fiscais e monetárias ultra-expansionistas, os preços começam a subir — seja nos EUA ou no Brasil. Alguns mais do que os outros, mas em média sobem.

Quando há muita disponibilidade de dinheiro, os comerciantes acham mais fácil elevar os seus preços. Quando há muitas ofertas de empregos, graças aos gastos excessivos e à produção maciça, a mão-de-obra encontra menos resistência para aumentar os seus salários.

O processo teve início no inverno de 1965/6 com as decisões então tomadas em Washington.

No orçamento submetido ao Congresso em janeiro de 1966, o ex-Presidente Johnson estimou o custo da guerra em 10 bilhões de dólares para o ano fiscal de 1967. Nessa suposição, êle recomendou que não se aumentassem os impostos, porque o aumento geral da receita pràticamente daria para cobrir essa quantia.

NÔVO EQUIVOCO

A cifra de bilhões havia sido preparada pelo antigo Secretário da Defesa, Robert S. McNamara, na pressuposição de que a guerra terminasse em meados de 1967.

Na primavera de 1966, McNamara já alterara as suas estimativas e levou ao conhecimento do Presidente que a guerra iria custar entre 5 a 10 bilhões a mais do que anteriormente se havia previsto. O Presidente, porém, preferiu não recomendar um aumento de impostos, embora seu conselho de assessôres econômicos fôssem a favor dessa medida.

O Presidente concluiu que o Congresso não iria apoiar um pedido dessa natureza, mas, ao pressentir o sentimento existente no Congresso — o que veio há pouco a se saber — êle deixou de assinalar que a guerra estava custando muito mais do que fôra estimado, com o resultado de que o orçamento mergulhou no deficit.

Ficou depois apurado que a guerra custara naquele ano fiscal 20 bilhões de dólares, ao invés de 10, tendo o orçamento para o ano fiscal acabado com um deficit de 9 bilhões de dólares. Quando um aumento de impostos foi finalmente solicitado, em agôsto de 1967, o Congresso protelou-o por quase um ano e o deficit do ano fiscal subiu para 25 bilhões de dólares.

Um grande deficit orçamentário significa que o Govêrno está gastando mais do que arrecadando, mas, o que é igualmente importante, o deficit complica enormemente as questões de política monetária.

DEFLAÇÃO COBIÇADA

Quando há um vasto deficit no orçamento, o Tesouro tem de pedir emprestado para compensar a diferença entre a receita e a despesa. Êle tem que obter empréstimos de quando em vez.

Quando isso ocorre, a Reserva Federal, o banco central da nação, geralmente tenta estabilizar o mercado de capital adquirindo obrigações do Govêrno — criando reservas no banco — em quantidades superiores às que normalmente consideraria aconselhável, em parte para permitir que os bancos possam comprar uma parte da emissão das obrigações do Tesouro.

Há uma crença generalizada de que desde 1965 a política monetária, na maioria do tempo, foi de caráter expansionista — permitindo um crescimento muito rápido de capital e de crédito e, por conseguinte, de gastos — em parte por causa do problema criado pelo deficit orçamentário e em parte porque a própria Reserva Federal incorreu em alguns equívocos, que desde então ela mesma admitiu.

Os gastos totais na economia estavam chegando a perto de 12 bilhões de dólares por trimestre no período anterior ao Vietname. No primeiro semestre de 1968, êles já atingiam mais de 20 bilhões de dólares por trimestre, e é por isso que existe inflação.

Assim que a inflação se instalou, fôrças particulares entraram em ação no processo conhecido como "espiral preço-salário." Os sindicatos exigiram e obtiveram maiores aumentos salariais, em parte pela necessidade de fazer frente aos preços em elevação. Os preços em geral começaram a aumentar.

Essas fôrças particulares de custo continuarão agindo, agora que as políticas monetária e fiscal do Govêrno estão convergindo na direção da contenção. Portanto, ninguém deve esperar que a taxa da inflação seja reduzida ràpidamente, muito embora a demanda total esteja outra vez sob contrôle.

Codesul revela a Delfim problemas de três Estados

Curitiba (Correspondente) — O Governador Paulo Pimentel regressou na manhã de ontem de Pôrto Alegre, onde assumiu, na quarta-feira, a presidência do Codesul, em solenidade realizada no Palácio Piratini, com a presença dos Governadores Peracchi Barcelos e Ivo Silveira e dos Ministros Delfim Neto, da Fazenda, e Marcos de Morais, interino do Planejamento.

Durante a reunião do Codesul, foi entregue ao Ministro da Fazenda um memorial assinado pelos Governadores dos três Estados do Sul, argumentando sôbre a necessidade de recursos excepcionais para aplicação em setores prioritários de investimentos.

O MEMORIAL

E' a seguinte a íntegra do memorial:

"Dando sequência aos entendimentos verbalmente mantidos com Vossa Excelência, na oportunidade que nos foi oferecida quando da reunião do Codesul nesta capital, no Palácio Piratini, permitimo-nos apresentar à sua consideração, em condições preliminares e, é certo, carentes de maior aperfeiçoamento, argumentos básicos relacionados com a necessidade de recursos excepcionais para aplicação em setores prioritários de investimento, necessidade essa perfeitamente identificada e sentida nos três Estados do Sul.

Bem sabe Vossa Excelência que lutam os Governos estaduais, e também o federal, com carência de recursos para os investimentos que, cada vez mais, estão sendo solicitados para o atendimento correto da demanda crescente dos mercados de energia elétrica e de telecomunicações e siderurgia. O atendimento dessas solicitações não pode ser adiado e, nem retardado, pois no caso da energia seria retardar o desenvolvimento da área com os prejuízos decorrentes. No caso das telecomunicações o problema é idêntico. Enquanto o mundo e agora o Brasil entram na era das comunicações espaciais, vivemos internamente 20 ou 30 anos de atraso, tanto no que diz respeito aos serviços urbanos como interurbanos.

FONTES DE RECURSOS

Em ambos os casos, as fontes de recursos são oriundas em primeiro lugar — dos rendimentos capazes de serem auferidos pelas emprêsas e — em segundo lugar — pelas taxas, aplicadas nas contas dos consumidores, tanto de energia como de telefones, formando o Fundo Nacional de Eletrificação e o Fundo Nacional de Telecomunicações, dos quais o Govêrno federal, através de política de atualização constante do valor médio da tarifa, aufere recurso para os seus investimentos.

A terceira fonte é a que fornece recursos oriundos de instituições financeiras nacionais e internacionais. Salientando que no setor de telecomunicações, somente agora o BNDE entrou a financiar empreendimentos. Não raras vêzes apela-se para empréstimos externos a curto prazo, porém são financiamentos nocivos a êste tipo de empreendimento de maturação demorada.

Não houvesse atrasos a serem recuperados nessas áreas, seria possível, pela sistemática atual, admitir que as necessidades poderiam ser perfeitamente supridas. Entretanto, tal não se dá e as administrações estaduais dentro da legislação vigente não têm alternativa. Sendo sua capacidade financeira limitada, não conseguem atender às solicitações de capitais para suas emprêsas e pressionam então o Govêrno central para a realização de obras, suplementando suas deficiências financeiras, e êste se sente incapaz para atender às inúmeras solicitações, fato que está se verificando nos setores apontados.

Para se ter uma idéia do volume de investimentos que êstes setores estão exigindo, basta compulsar os dados fornecidos pelo Programa Estratégico do Govêrno Federal, onde constam para o período 68/70, os seguintes valôres:

Energia Elétrica, — NCr$ 6 185 000,00; Telecomunicações — NCr$ 1 172 200 000,00; Siderurgia (Consider) — NCr$ .. 120 000 000,00 (em equipamento estrangeiro) e NCr$ ...... 1 200 000 000,00 (dados do Plano Siderúrgico Nacional).

O QUE DESEJAM

Daí a proposição que faz parte da análise: criação de uma faixa de incentivos para aplicação em energia e telecomunicações e siderurgia dentro da soma dos incentivos existentes do turismo e pesca. Tal faixa não deverá ser maior que 20% e justificamos a proposição pelo fato de nem sempre serem aproveitados os incentivos existentes. E' uma opção para os valôres não aproveitados daqueles incentivos. O seu aproveitamento, portanto, em empreendimentos básicos sem a ampliação numérica dos valôres existentes, além de ser perfeitamente aceitável, não fere interêsses conquistados pelas outras áreas, principalmente as do Nordeste e Norte. Representará grande valia também, pela atenuação da pressão sôbre a área federal e a dêste sôbre as estaduais à procura de numerário para atendimento dos mesmos.

Os três Estados sulinos, como todo o país, sofrem os problemas aqui apontados, e a proposição que aqui se faz em nada sofreria se fôsse extensiva aos demais Estados. Deixemo-la, pois, a exame e consideração de Vossa Excelência, cuja identificação com problemas dessa natureza é notória e cujo interêsse na solução respectiva ressalta, meridianamente, das atitudes e procedimentos que tão bem identificam o Plano de Ação do Ministério que em boa hora lhe foi confiado pelo Govêrno da República."

São Paulo projeta elevar a receita tributária sem um aumento direto de impostos

São Paulo (Sucursal) — Os municípios paulistas poderão elevar substancialmente as suas receitas, sem majoração de impostos, simplesmente através de um aperfeiçoamento da sua administração tributária, como foi constatado pela missão técnica do Banco Mundial que durante dois meses estudou a situação das finanças do Estado.

A afirmação é do Secretário da Fazenda, Sr. Arrôbas Martins, que instalou ontem um curso sôbre *ICM e Tributos Municipais*, frequentado por 361 pessoas, entre as quais 141 prefeitos e 220 representantes de prefeituras. O Secretário lembrou que segundo a missão do BIRD os municípios paulistas não estão auferindo a renda que lhes poderiam dar os impostos predial e territorial urbano, por exemplo, pois os valôres atribuídos aos imóveis para efeito de cálculo dêsses impostos são excessivamente inferiores aos reais.

BENEFÍCIOS

O Sr. Arrôbas Martins ressaltou algumas medidas adotadas pelo Govêrno de São Paulo em benefício dos municípios tais como:

1. Concessão de isenções tributárias para a lavoura respeitando sempre a participação das prefeituras do ICM. Em consequência disso, no levantamento final das contas de 1968 a participação dos municípios foi superior a 20% do total da receita do ICM. "O Estado sabia que isso iria acontecer, mas não hesitou em adotar aquela política porque sabia que no município está a base do Estado."

2. Descentralização industrial. O Estado está convencido de que é preciso evitar a concentração excessiva de indústrias na capital. Para isso está realizando estudos, através do Conselho de Política Econômico-Financeira para verificar as possibilidades de implantação de indústrias em municípios do interior do Estado. Dentro de um mês êsses estudos estarão concluídos e constarão não apenas de indicação de medidas de fortalecimentos da infra-estrutura que deverão ser adotadas, mas também indicarão quais os municípios que poderão receber êste ou aquêle tipo de indústria e quais os incentivos de que necessitarão.

Minas vê situação de seus municípios

Belo Horizonte (Sucursal) — Dos 722 municípios mineiros 370 não poderiam ter deixado de ser distrito e quase 500 são altamente deficitários, contribuindo com apenas 10% da arrecadação do Estado, pois são eminentemente agrícolas e os produtos agropecuários estão isentos do ICM.

Esta é a conclusão de um levantamento feito pela Secretaria de Fazenda de Minas Gerais, que vem demonstrar a crise sócio-econômica que enfrenta o Estado, onde, no interior, centenas de municípios não arrecadam nem mesmo o suficiente para pagar o funcionalismo. Uma pesquisa detalhada está sendo realizada por órgãos federais e estaduais, mas até agora somente 250 prefeitos devolveram os formulários.

SITUAÇÃO

Pelo levantamento feito na Secretaria de Fazenda, 106 municípios são responsáveis por 80% do total da arrecadação de todo o Estado e cêrca de 114 respondem por 10%, assim, mais ou menos 500 municípios contribuem com apenas 10% do total arrecadado. Mostra ainda o levantamento que sete municípios não chegam a ter uma receita de NCr$ 1 mil, 27 municípios estão NCr$ 1 mil e NCr$ 2 mil.

Ano passado 12 municípios mineiros recolheram menos de NCr$ 10 mil em tributos, 134 ficaram entre NCr$ 10 mil e NCr$ 50 mil e apenas 72 municípios arrecadaram mais de NCr$ 1 milhão cada.

Por outro lado, cêrca de 730 municípios nem poderiam ter deixado a condição de distrito, pois não atendiam ao primeiro requisito de ordem legal, que é possuir pelo menos 10 mil habitantes.

Um dos principais argumentos dos técnicos da Secretaria de Fazenda é o de que os 500 municípios não possuindo estrutura industrial e sendo eminentemente agrícolas, sofreram uma queda na sua receita devido à isenção do impôsto sôbre circulação de mercadorias nos produtos agropecuários.

E. do Rio promove descentralização

Niterói (Sucursal) — O Secretário de Finanças do Estado, Sr. Renato Tinôco Farias, apontou, ontem, a descentralização do processo de concorrência pública, como uma das partes mais importantes da reforma fazendária fluminense, em vigor, que elimina qualquer possibilidade de calote oficial.

As concorrências poderão agora ser realizadas no município a ser beneficiado por uma determinada obra, recebendo a firma vencedora, de imediato, através de depósito na agência local do Banco do Estado do Rio de Janeiro, a importância definida no contrato entre as partes.

BÔLSAS E' MERCADOS

MOEDAS

O Banco do Brasil afixou, ontem, na abertura, as seguintes cotações por unidade:

	Compra	Venda
Dólar	4,025	4,050
Dólar canad. .	3,71568	3,75921

Moeda			Moeda			Moeda		
Libra est.	9,61039	9,69084	Franco suíço .	0,93231	0,94093	Xelim aust. .	0,154560	0,157545
Marco alem.	1,00434	1,01310	Lira	0,006413	0,006473	Escudo port. .	0,140472	0,143370
Florim	1,10268	1,11237	Coroa din. ...	0,53375	0,53009	Peseta	nominal	nominal
Franco belga .	0,079360	0,080558	Coroa norueg.	0,56329	0,56332	Pêso arg. ...	0,010465	0,012676
Franco franc.	0,80382	0,81607	Coroa sueca .	0,77775	0,78460	Pêso urug. .	nominal	nominal

FUNDOS DE INVESTIMENTO

	Data	Cota	Últ. Distrib.		Valor do Fundo
CRESCINCO	25-06-69	1,733	01-06-69	(0,035)	160 606
DELTEC	23-06-69	0,843	jun.	(0,015)	42 367
FEDERAL	20-06-69	4,225	jun.	(0,08)	59 696
NORTEC	19-06-69	2,030	nov.	(0,02)	146
TAMOIO	25-06-69	1,43	30-04-69	(0,10)	2 430
TAMOIO (157)	10-06-69	1,56	—	—	1 730
SB SABBA	25-06-69	0,234	31-12-68	(0,005)	5 404
VERA CRUZ	26-06-69	11,90	31-12-68	(0,33)	7 621
AIMORÉ (157)	20-06-69	1,766	05-04-69	(0,07)	4 003
IPIRANGA (157)	24-06-69	2,61	—	—	5 797
BIB-CRESCINCO	13-06-69	2,12	—	—	53-599
BGI (157)	13-06-69	2,34	—	—	3 243
BGI (valorização)	13-06-69	3,7151	—	—	387
CARAVELLO FIC	25-06-69	2,15	—	—	3 309
INVESTBANCO	24-06-69	1,050	dez.	(0,100)	6 177
FUNDO BOZZANO INVEST.	18-06-69	2,508	—	—	1 345
FUNDO BOZZANO (157)	04-06-69	1,461	dez.	(0,609)	8 147
RIQUE (157)	25-06-69	1,88	—	—	3 186
FUNDO M. M.	26-06-69	1,243	—	—	796
BAHIA (157)	13-06-69	2,58	30-09-68	(0,80)	5 415
CREFINAN (157)	24-06-69	22364	31-01-69	(0,90)	5 866
BRAFISA (157)	20-06-69	2,90	—	—	3 455
BANKIVEST (157)	06-06-69	3,543	jun—68	(0,120)	36 635
NACIONAL (157)	25-06-69	3,357	—	—	9 087
ANHANGUERA (157) . ..	30-04-69	2,15	dez.—68(8%	)	4 173
HALLES	23-06-69	1,063	31-03-69	(0,03)	3 041
HALLES (157)	19-06-69	1,970	30-06-68	(0,09)	12 435
BIB-CRESCINCO (157) ...	24-06-69	2,22	15-04-68	(0,09)	58 609
COND. DELTEC	24-06-69	0,843	16-06-69	(0,015)	42 376
S. N. CREFISUL (conta garantia)	27-06-69	38,524	—	—	1 904

BÔLSAS DE VALÔRES

Rio — O mercado de ações apresentou-se em baixa ontem, com o índice BV médio registrando uma queda de 2,4 pontos, ao fixar-se em 582. O IBV de fechamento, todavia, estêve em alta, marcando 586 pontos. O volume total de negócios foi de 1 615 501 ações na importância de NCr$ 4 723 710,47. Excluídas algumas operações diretas, transacionaram-se à vista 1 301 217 ações, correspondendo a NCr$ 3 965 508,87. No mercado a têrmo, foram negociadas 136 400 no equivalente a NCr$ 591 132,00 e a 12,5% do total de negócios. As ações mais negociadas foram as da Petrobrás, Belgo Mineira, Brahma, Banco do Brasil e Docas de Santos. Das que compõem o IBV três subiram, 15 baixaram e quatro permaneceram estáveis. Registraram as maiores altas: Nova América, port. (+ 1,5), Banco do Brasil (+ 1,4) e Lojas Americanas (+ 0,4). As que mais caíram: América Fabril (— 4,8), Mesbla, ord. (— 2,6), Mesbla, pref. (— 2,2), Alpargatas (— 1,8) e White Martins (— 1,4). Média S. N.: 26-6-69 (16 855), 25-6-69 (16 869), 19-6-69 (16 752), 12-6-69 (16 056) e junho de 1968 (6 657).

Títulos	Máxima (NCr$)	Mínima (NCr$)	Média (NCr$)	Quant.	Variação S/Méd. (NCr$)
Títulos da União					
O. R. T., 2 anos, 5%, venc. 26/4/71			36,95	25 500	
O. R. T., 2 anos, 5%, venc. abril 71			36,98	31 506	
O. R. T., 2 anos, 5%, venc. abril 71			37,00	19 500	
Ações de Cias. Diversas					
A. Villares, Pref., C/A	1,80	1,75	1,76	1 000	— 0,04
A. Villares, Ord.	1,30	1,30	1,30	1 300	
Alpargatas, C/10	3,85	3,80	3,82	1 800	— 0,07
Alpargatas, Dir.	1,60	1,55	1,57	16 511	+ 0,07
Alpargatas, C/11	3,83	3,80	3,81	3 600	
Ant. Paulista	1,80	1,78	1,80	22 600	Est.
América Fabril	0,20	0,20	0,20	1 300	— 0,01
Arno, C/43, CD/Bon.	1,80	1,75	1,77	37 200	— 0,03
A. G. G. de Sousa, Pref.	1,75	1,75	1,75	2 000	Est.
A. G. G. de Sousa, Ord., C/19	1,70	1,70	1,70	6 000	Est.
Atlas	110,00	110,00	110,00	1	
Banco A. Arnaud	2,00	2,00	2,00	25	
Banco do Brasil	12,60	11,94	12,08	102 840	+ 0,17
B. E. da Guanabara, C/Bon., Ex/Sub. ...	8,40	8,40	8,40	2 060	— 0,12
Banco Halles	1,00	1,00	1,00	60	
B. Minas Gerais, Pref.	1,50	1,45	1,47	1 540	+ 0,07
B. Minas Gerais, Ord.	1,65	1,65	1,65	1 320	
Belgo-Mineira	0,77	0,75	0,76	121 300	— 0,01
Brahma, Pref.	3,95	3,81	3,87	106 500	— 0,05
Brahma, Ord.	3,69	3,60	3,63	32 000	— 0,02
Bras. de E. Elétrica, Ex/Div.	1,00	1,00	1,00	3 500	Est.
Brasileira de Roupas CD/Sub.	0,55	0,52	0,55	24 000	+ 0,02
Casa Masson, Ord. ..	1,32	1,32	1,32	5 000	Est.
Carioca Ind., Ord.	0,70	0,70	0,70	12 100	
Cim. Aratu, C/Bon. ..	4,80	4,75	4,77	3 200	+ 0,03
Cim. Aratu, Ex/Div. ..	3,25	3,25	3,25	600	
Cim. Itaú, Pref., Ex/Div.	6,60	6,50	6,52	5 300	— 0,38
D. de Santos, C/100 .	1,74	1,72	1,73	29 100	— 0,02
D. de Santos, C/1 000	1,72	1,60	1,71	86 570	— 0,01
D. Isabel, Pref., C/Dir. Sub.	1,60	1,54	1,57	17 600	— 0,01
D. Isabel, Ord., C/Dir Sub.	1,17	1,17	1,17	100	
Ducal Roupas	0,90	0,90	0,90	1 100	Est.
Eletromar, Pref.	1,75	1,73	1,73	1 300	— 0,02
Estrêla, Pref., Ex/Div., C/58	2,00	1,95	1,97	5 200	— 0,03
Estrêla, Pref., Dir. ...	0,70	0,60	0,65	920	
F. Brasileiro, Ex/Dir. .	3,90	3,80	3,88	5 900	— 0,02
F. e Tec. Dona Rosa	1,27	1,27	1,27	2 000	+ 0,02
F. e Luz de M. Gerais	0,90	0,89	0,90	23 100	Est.
F. e Luz do Paraná, Ex/Div.	0,80	0,80	0,80	1 000	+ 0,02
Fundo Halles, Dec. 157	1,90	1,90	1,90	37 884	
Hime, Pref.	0,31	0,30	0,31	19 000	
Kibon	5,20	5,20	5,20	1 400	— 0,04
Letras Hip. do BEG	0,75	0,75	0,75	800	— 0,02
List. Telef., C/28	0,77	0,77	0,77	13 462	Est.
L. Americanas, C/Bon.	5,18	5,18	5,18	8 800	+ 0,02
L. Americanas, Ex/Bon.	5,13	5,12	5,13	7 400	+ 0,03
L. Americanas, Dir. ..	5,00	5,00	5,00	1 455	Est.
Mannesmann, Pref., CD/Bon.	0,85	0,85	0,85	20 410	+ 0,01
Mannesmann, Ord., CD/Bon.	0,70	0,69	0,69	16 900	— 0,01
Mesbla, Pref., Ex/Bon.	1,37	1,34	1,35	70 200	— 0,03
Mesbla, Ord., Ex/Bon.	1,15	1,12	1,13	9 300	— 0,03
Mesbla, Pref., Novas ..	1,23	1,22	1,22	400	Est.
Mesbla, Ord. Novas ..	1,08	1,07	1,08	12 300	Est.
M. Fluminense	1,53	1,53	1,53	3 500	+ 0,01
M. Santista, Ex/Dir.	2,10	2,10	2,10	100	Est.
N. América, Port., Ord. Ex/Div.	2,70	2,65	2,65	24 500	+ 0,04
P. de Fôrça e Luz, Ex/Div.	1,03	1,01	1,02	46 300	— 0,01
Petrobrás, Pref., Ex/Sub.	2,40	2,35	2,38	67 780	— 0,01
Petrobrás, Ord., Ex/Sub.	1,08	1,07	1,08	106 530	Est.
P. Ipiranga, Pref., C/20	2,80	2,75	2,78	1 800	— 0,02
P. Ipiranga, Ord., C/20	2,28	2,28	2,28	3 300	— 0,02
Ref. União, Pref., Ex/Div.	2,80	2,70	2,79	4 616	— 0,01
Ref. União, Ord., Ex/Div.	2,80	2,80	2,80	3 000	Est.
Samitri, Ex/Div.	1,48	1,48	1,48	500	Est.
S. Nacional, Port., C/Dir.	1,30	1,28	1,29	8 700	Est.
S. Nacional, Nom., C/Bon.	1,00	1,00	1,00	885	
S. Cruz, Ex/Dir.	4,90	4,85	4,88	21 700	Est.
S. Cruz, Rec.	4,80	4,75	4,79	15 405	— 0,01
S. América, Ter., Mar., Ord., Nom.	1,80	1,80	1,80	7 500	
Super Gasbrás	1,00	1,00	1,00	1 282	
T. Janér	1,45	1,45	1,45	10 000	— 0,05
V. do Rio Doce, Port. Ex/Div.	5,40	5,35	5,38	81 500	— 0,04
W. Martins, Ex/Bon.	5,85	5,75	5,78	13 000	— 0,08
W. Martins, Dir.	5,60	5,60	5,60	100	Est.
Willys, Ord.	0,85	0,85	0,85	1 100	Est.

São Paulo (Sucursal) — As negociações efetuadas durante o pregão de ontem, foram mais ativas e animadas, tendo apresentado um bom total negociado. Contudo, as cotações permaneceram fracas, sendo que o índice Bovespa acusou uma queda de 3,3 pontos (— 0,82%) fixando-se em 396,7. Sua abertura foi de 395,2 e seu fechamento de 398,5. Das companhias que o compõem, 6 subiram, 14 baixaram e 10 permaneceram estáveis. Do total negociado, os papéis acionários participaram com NCr$ 2 545 837, em 427 operações. O volume de negócios atingiu a cifra de NCr$ 3 550 324, a quantidade de 1 003 484 títulos e a realização de 496 operações. Ações que mais subiram: Arno, cup. 43 (+ 1,1); Cacique de Café Solúvel, pref. port. (+ 3,4); Ferro Brasileiro (+ 2,0); Inds. Vilares, pref. Cl B (+ 1,4); Cimaf, ex-div. (+ 1,4). As que mais baixaram: Ações Villares, pref. B (— 5,0); Alpargatas, cup. 11 (— 1,6); Duratex, pref. (— 6,3); Moinho Santista, c/subs. (— 1,5).

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-AP-JB) — A Bôlsa de Valôres de Nova Iorque fechou ontem em baixa, embora várias firmas eletrônicas e de petróleo escapassem à tendência. O índice de compras foi baixo, aparentemente porque os investidores estão esperando a resolução do Congresso sôbre o problema da sobrecarga no impôsto de renda. O índice da UPI registrou baixa de 0,31 por cento. Das 1 568 ações negociadas 774 fecharam em baixa e 524 em alta. A média industrial Dow Jones caiu 2,82 pontos, fechando em 870,28. As médias ferroviária e de serviços públicos também caíram. O índice da Bôlsa mostrou ,entretanto, uma alta de 10 centavos no preço médio das ações. Foram vendidos 10 310 000 títulos e ações, contra 10 490 000 na sessão da véspera. A IBM teve uma alta de 9,25 pontos entre as eletrônicas, seguida da Burroughs, com alta de 6,75: Control Data, 5,75, Motmrolw, 3 Sperry-Rand, 2,125. A companhia de petróleo que mais subiu foi a Natomas, beneficiada por suas novas concessões na Indonésia, com alta de 5 3/8, sendo seguida pela Atlantic e pela Standard de Ohio, com altas superiores a dois pontos.

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

AÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Final	Var.
30 INDUSTRIAIS	869,96	876,16	862,78	870,28	— 2,82
20 FERROVIAS	213,48	214,41	211,65	213,12	— 1,32
15 CONCESSIONÁRIAS	121,10	121,93	120,21	120,88	— 0,32
65 AÇÕES	296,04	297,88	293,61	295,86	— 1,39

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 614 900. Ferrovias 96 300; Concessionárias Serviços Públicos 137 800. Total 849,00.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26) (representa 100). Final 138,70. (— 0,050).

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque, ontem:

A J Ind	10—3/4	Col Gas	28	Int Nick	36—1/8	RCA	41—3/4	U S Steel	41—5/8
Allied Chem ..	29—1/4	Con Ed	31—7/8	Int Tel & Tel	49—1/2	Rep Stl	41—3/8	U S Gydsum .	71—3/8
Allis Chal	27—1/2	Cont Can	67—5/8	Johns Manville	32—5/8	Rey Tob	38—1/8	U S Smelting	39—3/4
Am Can	50—5/8	Cont Stl	45—1/8	Kennecott	42—7/8	Sears	69—7/8	Union Royal ..	25—1/2
Am Met Cl ..	44	Cord Pd		Kroger	36—3/4	Southern R ..	49—1/4	Warner Bros .	48—1/2
Amer Std	37—7/8	Crown Zell ..	57—1/2	Lehman	21—3/4	Std O Cal ..	68—1/2	Woolwth	36—1/8
Amer Smel ..	32—5/8	Curtiss W	19—3/4	Lockheed	27—1/8	Std O Ind ..	63	Westg El	61
Am T & T ..	54—1/2	Du Pont	75	Loews Thea ..	30—3/4	Std O N J ..	77—7/8	Allien Inc ...	36—1/2
Amer Tob	33—1/2	East Air L ...	19—3/4	Lonestar Cem .	21—1/8	Std Brands ..	45	Ark La Gas ..	30—1/8
Anaconda	38—1/2	Eastman	75	Mobil Oil	57—3/4	Stud Worth ..	38—1/2	Brit Am Oil .	19—1/2
Atlan Rich ...	112	Electron Spc .	14—3/4	Marcor Inc ..	57—3/4	Swift	26	Creole P	33—3/8
Atlas Corp ..	6	Ford	47—1/2	Nat Cash R ..	125—1/4	Tech Mat	8—5/8	Espey Mfg ...	27—1/2
Bendix	42	Gen Ele	89—3/4	Nat Dist	17—3/4	Texaco	75—7/8	Giant Yell ..	13
Beth Stl	32	Gen Foods	82—1/8	Nat Lead	33—7/8	Texas Gulf ..	28	Home Oil A ..	64—1/4
BGH	138—3/4	Gen Motors ..	76—5/8	Otis Elev	43—1/8	Textron	30	Husky Oil ...	18—7/8
Can Pac	78—1/4	Gillette	51—1/8	Pac G El	36—1/8	Timken	33—1/2	Norf So Ry ..	23
Case J I	15	Goodyear	29—3/8	Pan Am	18—1/2	Un Carbide ..	40—5/8	Seeman	10
Cerro	26—1/2	Grace W R ..	31—7/8	Penn N Y Cen	49—1/2	Union Pacific .	43—7/8	Syntex	65—3/8
Ches & Oh ..	62—1/4	IBM	329—3/4	Phillips P	31—7/8	United Aircr .	60—1/2		
Chrysler	45—1/4	Int Harv	30—1/4	Pub S E G ..	39—5/8	Utd Fruit	47—1/2		

LONDRES

Apesar de os pontos-de-vista otimistas formulados pelo Govêrno sôbre a recuperação econômica do país, a Bôlsa de Valôres de Londres teve uma sessão calma ontem com os investidores mostrando pouco interêsse. Os títulos do Govêrno passaram quase tôda a sessão em baixa, mas reagiram no final. Entre as ações industriais houve maior alta, mas raramente o movimento dos preços mostrou variações superiores a um xelim. A Babcock Wilcox foi uma das exceções, ganhando três xélins e fechando a 53 xélins e seis pence por ação. As fábricas de papel e jornais também estiveram em grande alta, destacando-se a Bowater, Reed, Beaverbrook e Thompson. Fábricas de c[illegible]ros e aviões fecharam estáveis, bem como minas e petróleo. O ouro foi vendido ontem a 40,075 dólares norte-ame[illegible]nos a onça no mercado livre de Londres.

MERCADORIAS

Café-Rio — O mercado de café disponível continuou ontem sustentado, com o tipo 7, safra 1968-69, mantendo-se ao preço de NCr$ 10,00 por 10 quilos.

Açúcar-Rio — Mercado firme e inalterado, tendo chegado 6 600 sacos procedentes do Estado do Rio e 600 de São Paulo. Foram embarcados 10 000, ficando em estoque 25 930 sacos. O açúcar branco cristal, de acôrdo com o ato 12/69, de 29-5-69, PVU, foi cotado a NCr$ 25,81.

Algodão-Rio — O mercado de algodão em rama funcionou calmo e estável. Chegaram 76 fardos de São Paulo e 110 de Minas Gerais. Saídas: 200. Existência: 1 479 fardos.

Algodão-Nova Iorque — O algodão número 2 para entrega futura fechou ontem entre inalterado e 12 pontos de baixa. O número 1 fechou inalterado.

Açúcar-Nova Iorque — O açúcar mundial para entrega futura fechou entre três e oito pontos de baixa, com venda de 2 369 contratos. O nacional fechou entre três e cinco pontos de baixa, com venda de 445 contratos.

GERA estabelece data para a fixação de áreas onde se executará a reforma agrária

O Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — IBRA — deverá apresentar no próximo dia 10 de julho a localização das primeiras áreas operacionais para a reforma agrária, conforme ficou decidido na reunião de ontem do Grupo Executivo de Reforma Agrária — GERA.

A reunião de ontem não compareceu o presidente do órgão, Ministro Ivo Arzua, que se encontra adoentado, tendo sido presidida pelo vice-presidente, General Carlos de Morais. Decidiu-se ainda que, se aprovada a indicação a ser feita pelo IBRA, a execução dos primeiros projetos poderá ser imediata, possivelmente com a instalação de núcleos-pilotos ou experimentais.

OUTRA FÓRMULA

Existe também a possibilidade de que os projetos devidamente aprovados pelo GERA para serem aplicados às regiões selecionadas pelo IBRA, sejam implantados em sua totalidade, caso as condições específicas do local sejam apropriadas para o seu bom êxito. Soube-se que já se encontram adiantados os levantamentos destinados a determinar as áreas operacionais, tomando-se por base os locais onde se verificam grandes tensões sociais.

Ressaltaram os membros do GERA que a divulgação, no dia 10, das primeiras áreas de implantação do processo de reestruturação fundiária do país, antecipa-se, inclusive, ao prazo estipulado em reunião ant[illegible] do órgão, que concedia 30 dias após a publicação da regulamentação do Decreto 582, para que a mesma fôsse efetuada. Acontece que aquela regulamentação encontra-se ainda na Secretaria da Presidência da República, não tendo sido assinada.

POSSIBILIDADES

Segundo informaram alguns dos participantes da reunião, não foi apresentada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, a sugestão de que fôsse criada uma área operacional em cada Unidade da Federação. Acredita-se, entretanto, que essa proposta será encaminhada numa das próximas reuniões do Grupo.

Outro ponto considerado como de grande importância pelos membros do GERA e que não foi analisado na reunião de ontem, refere-se à obtenção de maior volume de recursos para a execução dos projetos integrados de reforma agrária. Possìvelmente, ainda serão estudadas novas fórmulas que possibilitem a aquisição daqueles valôres, que serviriam como complemento à arrecadação do impôsto territorial rural, que é considerado a base financeira do programa.

VISÃO TÉCNICA

O técnico Vilar de Queirós viu com o Banco Mundial os créditos ao Brasil

Projetos aprovados pelo BIRD terão US$ 642 milhões até 71

O Banco Mundial financiará projetos brasileiros no valor de US$ 642 milhões no período 1969-71, como primeira etapa da programação de US$ 1 bilhão até 1973, segundo anunciou ontem o Sr. José Maria de Queirós, técnico em assuntos internacionais do Ministério da Fazenda.

Esse foi o resultado imediato das conversações mantidas esta semana entre a missão do BIRD, chefiada por Gerald Alter — diretor do banco — e as autoridades brasileiras da Fazenda e Planejamento. Destaca-se o setor de transportes como o mais beneficiado, pois receberá US$ 48,3 milhões êste ano, US$ 105 milhões em 70 e US$ 146 milhões em 1971.

MASSA DE PROJETOS

Os estudos realizados pelos técnicos do Govêrno permitiram concluir que uma massa de projetos calculada em US$ 5,6 bilhões está pronta para ser utilizada nos próximos três anos em oportunidades de financiamento interno ou externo para projetos específicos.

Disse Vilar de Queirós que a preparação dêsses projetos obedece aos programas de desenvolvimento elaborados pelos órgãos de planejamento, esperando-se que, do montante total, pelo menos US$ 2 bilhões sejam cobertos por empréstimos externos, incluindo, entre êstes, a participação do Banco Mundial.

Os projetos com financiamento do BIRD para o exercício de 1969 — no valor de US$ 75 milhões — já tinham sido contratados antes da chegada da missão Alter e estão distribuídos em investimentos de transporte, através do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — US$ 26 milhões — e Pôrto de Colômbia, em Furnas — US$ 22,3 milhões; mais a usina hidrelétrica de Volta Grande — US$ 26,6 milhões.

OS DOIS PRÓXIMOS ANOS

A soma de US$ 232,8 milhões, financiados pelo Banco Mundial, e que, segundo o esquema aprovado esta semana, seriam contratados para o exercício de 1970, estão distribuídos pelos seguintes setores:

Transportes — US$ 85 milhões, aplicáveis pelo DNER e US$ 20 milhões, destinados a obras no pôrto de Santos.

Energia — US$ 49,8 milhões, para a usina de Marimbondo, no Rio Grande, entre Minas e São Paulo e complementação da usina de Furnas;

Indústria — US$ 25 milhões, que serão repassados pelo Banco do Nordeste do Brasil, a emprêsas médias e pequenas na área da Sudene;

Educação — US$ 15 milhões, para ampliação do ensino secundário;

Água e Esgotos — US$ 30 milhões, destinados ao Grande São Paulo;

Irrigação — US$ 8 milhões, grande parte dos quais aplicados no Nordeste.

O programa de empréstimo para 1971, segundo explicou o assessor do Ministro da Fazenda, não difere muito do anterior quanto aos setores beneficiados. Naquele ano, serão contratados US$ 334,5 milhões, cuja destinação será feita aos seguintes setores da economia:

— Transportes — US$ 130 milhões, repartidos entre o DNER e as obras do anel rodoviário de São Paulo; mais US$ 16,5 milhões para inversões em diversos portos;

— Indústria — US$ 100 milhões, sendo que provàvelmente a metade será repassada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico a emprêsas privadas;

— Energia — US$ 50 milhões, que serão aplicados na ampliação de linhas de transmissão;

— Agricultura — US$ 38 milhões, repassados por diversos bancos a empreendimentos agrícolas.

AMPLIAÇÃO

Considera Vilar de Queirós que os entendimentos mantidos com a missão do Banco Mundial permitem prever até uma ampliação dos atuais níveis de financiamento acertados agora. O programa até 1973 deverá progredir pelos anos subsequentes, segundo acredita.

Disse que no total de US$ 5,6 bilhões de projetos elaborados para os próximos três anos, o setor de transportes deverá receber US$ 1,6 bilhão e o de energia elétrica, US$ 1,2 bilhão, fazendo parte um projeto de energia nuclear calculado em US$ 227 milhões, cuja fonte financiadora não está ainda definida.

US$ 80 MILHÕES EM SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Em contato mantido ontem com o Secretário de Fazenda, Sr. Arrôbas Martins, diretores do Banco Mundial confirmaram a concessão de empréstimo de 80 milhões de dólares a São Paulo.

O crédito foi solicitado ao presidente do Banco Mundial, Sr. Robert McNamara, quando êle estêve visitando o Brasil. O financiamento somente foi concedido depois de prolongados estudos das finanças do Estado de São Paulo, por uma comissão técnica. O dinheiro se destina a construções de grandes obras da região denominada Grande São Paulo, que compreende os municípios limítrofes à capital.

Sunamam quer as armadoras padronizadas

A Superintendência Nacional de Marinha Mercante (Sunamam), baixou Resolução estabelecendo a padronização dos balanços e demonstrações das contas de lucros e perdas das emprêsas de navegação, a fim de possibilitar um melhor contrôle sôbre a situação econômico-financeira, a eficiência de direção e o equilíbrio da oferta e demanda dos serviços dessas companhias.

De acôrdo com a nova determinação da Sunamam, "o balanço deverá exprimir com clareza a situação real do patrimônio da emprêsa, dividido em ativo e passivo e será entregue no prazo de 150 dias após o encerramento do exercício", enquanto que a demonstração da conta de lucros e perdas "deverá ser uma representação sintética de tôdas as receitas e despesas do exercício, pondo em evidência o resultado econômico dêsse período."

OPINIÃO

Segundo opinião do superintendente da Marinha Mercante, Almirante Macedo Soares Guimarães, "a medida possibilitará à Sunamam a avaliação e a elaboração da política de marinha mercante, a atualização dos níveis de frete da cabotagem, a reavaliação das autorizações para funcionamento e a concessão de maiores financiamentos aos armadores nacionais, possibilitando, assim, a reformulação total da estrutura da marinha mercante.

IBC quer duplicar consumo de café no mercado interno ativando economia agrícola

O presidente do Instituto Brasileiro do Café (IBC), Sr. Caio de Alcantara Machado, afirmou, ontem, aos torradores paulistas, a necessidade de que todos se sintam convocados para dobrar o atual nível de consumo de café no país, provocando uma verdadeira revolução na economia brasileira.

Depois de chamar a atenção para o fato de que, apesar de sermos uma população de 90 milhões de habitantes, um brasileiro consome apenas seis quilos de café por ano, o presidente do IBC explicou que "essa é uma campanha do Brasil grande e está sendo olhada com interêsse pelos países consumidores e produtores de todo o mundo.

CAMPANHA

Na opinião do presidente do IBC, o sucesso dessa campanha vai dar ao Brasil uma voz mais forte do lado de fora, ao mesmo tempo em que reduzirá os nossos estoques, fortalecendo os nossos preços e reforçando a nossa posição de negociação em qualquer circunstância.

As palavras do Sr. Caio de Alcântara Machado foram ditas durante a homenagem que lhe prestou a Indústria de Torrefação e Moagem de Café, em São Paulo, pelo trabalho que vem realizando à frente do IBC, principalmente pelo esfôrço de elevação do consumo interno e de reordenamento da indústria e comércio de café para o consumo interno.

Agradecendo a manifestação em seu nome e no nome de seus companheiros de direção, o Sr. Alcântara Machado aproveitou a ocasião para convocá-los a uma nova etapa de trabalho, ou seja, a conquista de novos caminhos no Brasil, para o café brasileiro. Afirmou o presidente do IBC que, para êle mesmo e para todos os seus companheiros de trabalho, aquela homenagem tinha um sentido especial. Representava um apoio, de um importante setor de nossa economia, a uma luta que não é só do IBC e muito menos do seu presidente. Pois "é uma luta do Brasil, do seu Govêrno e do seu povo, em favor do seu principal produto, de sua agricultura e do seu comércio, dentro e fora do país.

Definindo o seu pensamento a respeito do problema e a linha de ação que traçou, disse o presidente do IBC:

"Subconsumo é, portanto, o grande problema no mercado externo e uma das metas visadas pela nossa política de comercialização. Mas não podemos esquecer que êle também existe no mercado interno, onde o consumo do café tem sido baseado em tradição e subordinado em seu aumento, ao crescimento vegetativo da população ou à elevação do nível de vida de algumas faixas do mercado. Somos 90 milhões de brasileiros e cada um consome apenas seis quilos de café por ano. O dôbro dessa quantidade consumida seria ainda uma estatística sem brilho, mas já possibilitaria uma revolução em nossa economia. E é para essa revolução que estamos todos convocados."

— É preciso quebrar algumas barreiras que separam o brasileiro do café. E' preciso levar o café até o seu consumidor potencial derrubando os tabus. Vamos reabilitar e trazer de nôvo à mesa o café puro ou com leite que de muitas casas foi afastado por outros produtos que só oferecem maior eficiência de sua propaganda e dos métodos de sua comercialização. Vamos reconciliar o café com uma juventude que foi criada à sua margem. Vamos reaproximar a mulher do nosso café, para que ela o consuma dentro ou fora de casa, aprimore a qualidade da bebida e descubra novas formas para a utilização do produto. Vamos salientar a importância do café nos ambientes de trabalho, nas fábricas, nos escritórios. Vamos, enfim, lembrar ao mercado que o café é jovem, nobre, agradável e estimulante.

Emprêsa empreiteira está investindo NCr$ 116 milhões no fabrico de mais cimento

A Construções e Comércio Camargo Correia — uma das maiores firmas empreiteiras — investirá no Município paulista de Apiaí cêrca de NCr$ 116 milhões na instalação de uma fábrica com capacidade para produzir mais de 650 mil toneladas anuais de cimento, ou seja, quase 2 mil por dia.

O seu projeto, que prevê a utilização de tecnologia francesa, financiamentos interno e externo, e isenções alfandegárias para a importação dos equipamentos, já está aprovado pelo Grupo Executivo das Indústrias de Materiais de Construção (Geimac), órgão do Ministério da Indústria e do Comércio. A sua execução será de aproximadamente três anos.

RECURSOS

Informa-se que a Camargo Correia justifica o seu investimento apelando para a necessidade que tem de um fornecimento regular de cimento para as obras de construção do conjunto hidrelétrico de Jupiá e Ilha Solteira (complexo de Urubupungá), e Boa Esperança, no Maranhão, cuja execução está a seu encargo.

A produção brasileira de cimento é de mais ou menos 7,5 milhões de toneladas anuais, mas a demanda cresce num ritmo muito alto devido à intensificação dos programas habitacionais, de modo que todo ano é necessário que se faça uma importação de pelo menos mais um milhão de toneladas.

Assim, a nova unidade industrial da Camargo Correia, apesar de não ser a maior, pois existe em São Paulo a fábrica da Votorantim, produzindo cêrca de 850 mil toneladas anuais, cooperará bastante para o suprimento do mercado interno, cuja demanda é sempre determinada pela oferta. O investimento dos empreiteiros paulistas será na base de 37% em recursos próprios, 48,6% financiados pelos fabricantes dos equipamentos e 13% pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) — conforme negociações que já estão sendo acertadas. Ao que se sabe, a Camargo Correia está planejando uma nova denominação social para explorar a sua fábrica de cimento.

GERAN recebe o primeiro plano de racionalização da agroindústria do Nordeste

Recife (Sucursal) — O primeiro projeto integrado de racionalização da agroindústria canavieira nordestina foi entregue ao GERAN pela Companhia de Melhoramentos em Pernambuco. O documento inclui a usina Cucaú, do Município de Rio Formoso, e engloba inversões num total de NCr$ 14 897 500,00.

O projeto absorverá incentivos para a mecanização e modernização da lavoura de cana, racionalização do sistema de transporte, diversificação pecuária e liberação de 3 500 hectares para implantar programas de colonização. Mais de 500 trabalhadores e respectivas famílias serão favorecidos pelo plano.

VANTAGENS

A racionalização industrial prevista no projeto, permitirá a produção de 820 mil sacos de açúcar em 150 dias de moagem, com rendimento superior a 97 quilogramas por tonelada de cana.

Dentro de quatro anos, a diversificação pecuária espera ter, prontas para o corte, 25 mil cabeças de gado. No setor de transportes, caminhões e carretas superarão o sistema ferroviário.

CONCENTRAÇÃO

Recife (Sucursal) — O Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco constatou que as atividades econômicas do Estado estão concentradas bàsicamente na Zona Litoral Mata, cuja produção agrícola e industrial corresponde a 71% do total, enquanto o agreste participa com 17% e o sertão com 12%.

De acôrdo com o Conselho a arrecadação substancial de Pernambuco é obtida de 35 Municípios, dos quais apenas quatro não se situam na Zona Litoral Mata, onde o fisco deverá concentrar sua ação para elevar as rendas.

IDÊNTICA

Segundo o Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco a concentração é de tal ordem que 26 municípios contribuem com 70% do valor da produção agrícola e industrial e 38 com 80% do mesmo valor. Assim, os 126 restantes, ou seja, 79% do total contribuem com 20% da produção.

Dentro dêsse contexto, a arrecadação é elevada na Zona Litoral Mata e Recife participa com 71%, face à nova legislação tributária, que permite às firmas do interior, com matrizes na capital, que os impostos sejam recolhidos no Recife.

AÇÚCAR EM MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — Em ofício encaminhado às prefeituras municipais, a Cooperativa dos Produtores de Açúcar de Minas informa que embora a agroindústria açucareira tenha passado por uma fase de desequilíbrio, já se encontra em plena recuperação e proporcionará ao Estado, neste exercício, uma arrecadação de NCr$ 600 mil.

No mesmo ofício a entidade informa às prefeituras que as usinas açucareiras que estavam em atraso com o impôsto sôbre circulação de mercadorias vão realizar todos os pagamentos, colocando seus recolhimentos em dia, pois as usinas açucareiras já estão em condições de cumprir todos os seus compromissos.

Gaúchos promovem exposição

Pôrto Alegre (Sucursal) — No pavilhão da Fenac em Nôvo Hamburgo, de 23 de agôsto a 7 de setembro será realizada a Expo-Sul, uma feira-exposição que terá como tema a *Nova Imagem do Rio Grande*. A Expo-Sul dará início a uma campanha promocional muito grande em tôrno do Estado do Rio Grande do Sul, sua produtividade, seu desenvolvimento, seus planos para o futuro, visando a criar um clima de otimismo e confiança através da divulgação do que está sendo feito — a exemplo do que ocorre em outros Estados brasileiros.

Para a mesma oportunidade está sendo preparado um Seminário para Empresários Latino-Americanos, já estando assegurada a contribuição do Instituto para Integração da América Latina — Intal.

Prebisch faz nôvo plano para A. Latina

Buenos Aires (AP-JB) — O "pai da integração" latino-americana, Raul Prebisch, propôs a criação de uma corporação financeira latino-americana, como método eficaz de ajuda para os países do Hemisfério, em sua etapa atual de avanço para um Mercado Comum.

Numa série de três artigos publicados no matutino *La Nacion*, Prebisch criticou as objeções que se levantam contra projetos integracionistas. O economista argentino, que inicialmente pertenceu à Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), e depois ao Comitê para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) da Organização Mundial, tendo-se convertido num campeão da integração, sustenta que a corporação proposta poderia suprir a atual carência de capital latino-americano.

Prebisch afirma como um dos objetivos da região "... o estabelecimento de uma corporação financeira latino-americana que preste apoio financeiro para a iniciativa de nossos países, além de mecanismos adequados de pesquisa e cooperação tecnológica."

AVISOS RELIGIOSOS

RUDOLF OSWALD AHRNS

(FALECIMENTO)

✚ Elsa Katharina Ahrns cumpre o doloroso dever de participar aos demais parentes e amigos o infausto passamento de seu inesquecível marido, ontem ocorrido, e convida para o seu sepultamento hoje, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (P

✚ A Diretoria da Companhia Cervejaria Brahma, com a maior consternação, comunica a seus Acionistas, Amigos e Clientes, o falecimento de seu estimado Presidente

RUDOLF OSWALD AHRNS

e convida para o sepultamento, hoje às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (P

RUDOLF OSWALD AHRNS

(FALECIMENTO)

✚ Os funcionários da Companhia Cervejaria Brahma, irmanados na mesma dor, comunicam a perda de seu estimado e boníssimo Presidente, ontem ocorrido, e convidam para o seu sepultamento, hoje às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (P

✚ O Conselho Fiscal da Companhia Cervejaria Brahma cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do inesquecível Presidente da mesma Companhia

RUDOLF OSWALD AHRNS

e convida para o sepultamento, hoje às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (P

RUDOLF OSWALD AHRNS

(FALECIMENTO)

✚ Os Diretores e funcionários da Charles A. Ullmann Propaganda S.A. associam-se, com a maior consternação, às manifestações de profundo pesar pelo inesperado falecimento de seu Amigo RUDOLF OSWALD AHRNS, ontem ocorrido e convidam para o sepultamento hoje, às 11,00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (P

Ambulância vira, mata 1 e fere 9

O sargento bombeiro Ornelas morreu e nove pessoas ficaram feridas em consequência da capotagem de uma ambulância do Hospital Central do Corpo de Bombeiros, na Estrada Intendente Magalhães.

O motorista, sargento Carlos Alberto Azevedo, não conseguiu controlar uma derrapagem na pista molhada, quando voltava do hospital com vários passageiros, além da mulher e o filho, Roberto Carlos, de 4 anos, que ficou internado no Hospital Carlos Chagas, em estado grave.

Os feridos são: Maria Ferreira — internada no Carlos Chagas com ferimentos graves — Doaci dos Santos, Gilson Ramos da Silva, Daniel Rômulo Cunha, Altair José do Amaral, Diva da Cruz Amaral e o próprio motorista. A 33a. Delegacia registrou a ocorrência.

Padre morto leva polícia à Justiça

Recife (Sucursal) — Uma comissão judiciária pretende ouvir os investigadores Raimundo Ferreira e Rivel da Costa, que prenderam Rogério Matos dois dias após o assassinato do padre Henrique Alves, isto antes mesmo de ser aberto inquérito sôbre o fato.

O juiz Aluísio Xavier estranhou a iniciativa dos policiais e quer saber como e por que desconfiaram da participação do acusado no crime, ocorrido nesta capital. Outro ponto duvidoso é a declaração dos policiais sôbre a captura: "Para que conseguíssemos indícios contra Rogério, ouvimos mais de uma dezena de pessoas e realizamos diligências durante oito dias."

Dois dias após o crime, o investigador Raimundo Ferreira solicitou exames em uns cortes que Rogério Matos tinha no braço, além de uma análise da lama dos seus sapatos. Diz o juiz que não foi informado de nada sôbre êste caso e não entende por que Rogério foi sôlto sem que o investigador tomasse conhecimento.

Ladrões roubam dois carros

A polícia registrou ontem dois roubos de automóveis: o do Aero-Willys creme, chapa 34-48-98, pertencente ao oficial do Exército Newton da Silva Santos, e o do Chevrolet azul, chapa DF 3-80-01, de propriedade do Sr. Wagner Urubatan Neves. Os ladrões agiram de madrugada.

O Aero-Willys estava estacionado na Rua Buarque de Macedo, em frente ao n.º 29, no Catete, a alguns metros da residência do seu proprietário, que prestou queixa na 9a. Delegacia Distrital. O Chevrolet estava parado na Rua Santa Clara, em frente ao n.º 195, em Copacabana. Seu dono, que veio de Brasília para visitar um amigo doente, comunicou o roubo à 12a. Delegacia Distrital. O DOPS também registrou os dois roubos.

Policiais do Est. do Rio se defendem no assassinato do casal acusando o Esquadrão

Niterói (Sucursal) — A confirmação de que existe um esquadrão da morte no Estado do Rio foi dada ontem pelo investigador Morvan Lopes e o guarda civil Justino Silva — acusados por homicídio — ao juiz Hilário Duarte de Alencar, da 1.ª Vara Criminal de São Gonçalo.

Os policiais, acusados com o motorista Alcebíades Nazário dos Santos pela morte de um casal de noivos, em abril, citaram no depoimento ameaças que lhes fêz o guarda civil Orlando Borges: "Eu sou do grupo da *pesada; fiz* (matou) o casal e vocês vão calar, para não morrerem também."

"AMNÉSIA"

O primeiro a depor foi o motorista Alcebíades. Êle repetiu a história contada na polícia até certo ponto. Disse que na noite de 12 para 13 de abril estavam dando ronda êle, o investigador Morvan, o guarda Justino e o guarda Orlando Borges; que prenderam várias pessoas, inclusive o casal assassinado; que o carro furou um pneu sob o viaduto quando entravam em São Gonçalo; que o grupo então se dispersou.

O juiz Hilário Duarte de Alencar perguntou-lhe então se confirmava a denúncia que fizera contra Morvan e Justino — Alcebíades dissera que os levara, do viaduto, a um lugar êrmo, onde o casal foi morto — mas o motorista disse que não se lembrava do que tinha dito antes. Não confirmou nem negou; alegou simplesmente que não se lembrava.

Justino Silva e Morvan Lopes — que a princípio negavam a prisão do casal — agora admitiram que ela realmente existiu, mas continuam dizendo-se inocentes no assassinato. Afirmaram que a negativa inicial era consequência das ameaças do guarda Orlando Borges; que a iniciativa de prender o casal partiu dêle; que ambos — Justino e Morvan — foram levados para casa por Alcebíades, após consertarem o pneu embaixo do viaduto; que o crime foi cometido por Orlando.

ESQUADRÃO

Os policiais disseram ao juiz da 1.ª Vara Criminal de São Gonçalo que "há uma equipe organizada para matar no Estado do Rio." Esta equipe se reuniria em Niterói para traçar os planos homicidas. Segundo Justino e Morvan, Orlando Borges lhes disse que seu grupo já matara muita gente, atendendo ordens de delegados.

Declarou Justino: "Orlando atirava e usava gasolina quando o homem não morria logo. E mostrava sempre uma carteira vermelha, que atestava ser êle maluco, pois assim podia se livrar de qualquer situação difícil. E êle mostrava a carteira para quem quisesse."

Morvan acrescentou: "A Justiça pode apurar pelo menos um caso. No ano passado, não sei se foi Natal ou passagem de ano, um homem foi sequestrado no hospital de São Gonçalo. Pois bem, Orlando me contou que a pedido de um doutor lhe dera um tiro na cabeça, mas não conseguiu matá-lo. O homem foi levado para o hospital e depois sequestrado por Orlando e outro policial, que eu não sei o nome, e finalmente assassinado, já que o doutor reclamara que o *serviço* não estava completo."

Realmente, no final do ano passado houve um caso policial semelhante ao contado por Morvan Lopes. Sabia-se apenas que um homem fôra sequestrado no hospital; ninguém na área policial informou nada a respeito. Mais tarde, um cadáver foi localizado enterrado nas areias de Maricá; até hoje não foi identificado, mas suspeitava-se que era o mesmo homem sequestrado do hospital.

"O Pasquim" surge no Rio e é consumido tão de repente quanto apareceu

Esgotou-se ràpidamente ontem, no Rio de Janeiro, a primeira edição do semanário lítero-humorístico *O Pasquim*, que se propõe a defender, com graça e naturalmente altura intelectual, os interêsses financeiros dos seus proprietários.

O primeiro número, dedicado à memória do humorista Sérgio Pôrto (Stanislaw Ponte Prêta), conta com textos de Odete Lara, Chico Buarque de Holanda, Tarso de Castro, Milôr Fernandes, Sérgio Cabral, Nísio Martins e Marta Alencar.

"O PASQUIM"

O jornal é um tablóide e vendeu ontem, sòmente no Rio de Janeiro, 26 mil exemplares, tanto assim que a sua direção decidiu lançar hoje, por oportuna, uma repetição da edição de ontem. **O Pasquim** foi pôsto à venda simultâneamente em São Paulo, Pôrto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Recife e Brasília, para onde foram mandados 20 mil exemplares.

O jornal se define desta forma em sua primeira página: "**O Pasquim** surge com duas vantagens: é um semanário com autocrítica, planejado e executado só por jornalistas que se consideram geniais e que, como os donos de jornais não reconhecessem tal fato em têrmos financeiros, resolveram ser empresários. É também um semanário definido — a favor dos leitores e anunciantes, embora não seja tão radical quanto o antigo PSD."

O Pasquim é dirigido por um conselho de redação, do qual fazem parte: Tarso de Castro, editor; Sérgio Jaguaribe, editor de humor; Sérgio Cabral, editor de texto; Carlos Prosperi, editor gráfico, e Cláudios Ceccon. O semanário é administrado e redigido na Rua do Resende, 100, e impresso nas oficinas do **Correio da Manhã**.

Filho perde o pai e acha a mãe morta

Pôrto Alegre (Sucursal) — Dona Lonelir saiu de Curitiba às pressas, em um Volkswagem, com destino à cidade gaúcha de Passo Fundo, onde seu marido morreu. Na estrada o carro colidiu com um caminhão e ela foi encontrada morta entre os destroços por um policial que perdeu o pai e a mãe quase à mesma hora: êle era filho dos mortos.

Válter de Melo estava de plantão quando foi designado para atender a um acidente na BR-116, próximo a Curitiba, e descobriu que a vítima era a própria mãe. Dona Lonelir estava em Curitiba passando uns dias com seus familiares, e seu marido, Serafim Lemos de Melo, ficou em Passo Fundo, onde chefiava a guarda noturna e sofreu o ataque cardíaco.

Salvador tem túnel misterioso

Salvador (Sucursal) — Um túnel misterioso e de tamanho incalculável foi descoberto ontem no subúrbio de Paripe, há um quilômetro da capital, por operários de uma cerâmica que faziam escavações para recolher terra.

O túnel tem um metro e meio de altura por 70 centímetros de largura, forma oval e suas paredes são lisas e de pedra-sabão, dando a impressão de terem sido cortadas com talhadeiras. Está localizado próximo à estação rebaixadora da Companhia de Energia Elétrica da Bahia.

Os operários só descobriram o túnel quando suas escavações para recolher terra atingiram a cinco metros de profundidade. Um dêles desceu ao subterrâneo e lá encontrou alguns objetos com forma de caixão, o que assustou a população de Paripe, que acredita tratar-se de um antigo cemitério.

Antônio da Cruz dos Santos, que mora no local há 17 anos, disse que nunca ouviu falar sôbre a existência do túnel, mas algumas pessoas acreditam que tenha sido construído por jesuítas alemães que viveram na região, embora não saibam maiores detalhes, inclusive datas.

Veloso está de muletas em Belém

Belém (Correspondente) — Locomovendo-se com a ajuda de muletas, está em Belém o Deputado Haroldo Veloso que, segundo afirmou, cumpre a promessa feita a amigos, de que aqui viria tão logo fôsse possível, tendo em vista o seu estado de saúde.

O parlamentar estava internado no Hospital Central da Aeronáutica desde setembro do ano passado, em conseqüência de um tiro que recebeu durante os incidentes de Santarém.

Ao Menino Jesus de Praga e a Sta. Luzia

Agradeço graça alcançada.

ÁUREA

PROFESSÔRA

ADALGISA TAVARES CARMO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Alfredo Aldridge Carmo (Freddy), Gen. Alvaro Tavares Carmo e família, Maria Heloisa Carmo Barreto e filha, Gen. Moacyr Tavares Carmo e família, convidam para a missa que mandam celebrar pela alma de sua boníssima mãe de criação (tia), irmã e tia — ZIZINHA — sábado, 28 de junho às 11 horas na Igreja N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março.

JORNALISTA

CARLOS BOTELHO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Augusto Calmon Nogueira da Gama, espôsa e filhos, Carlos Calmon Nogueira da Gama, espôsa e filhos, noras e genro convidam parentes e amigos para a missa em sufrágio da boníssima alma do seu tio, cunhado, irmão e tio CARLOS GONÇALVES BOTELHO, a ser celebrada, hoje, às 11,30 hs., na Igreja da Candelária.

BERTHA DE ALMEIDA FONTENELLE

(AGRADECIMENTO)

✚ A família de BERTHA DE ALMEIDA FONTENELLE, sensibilizada, agradece tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e sepultamento, bem como àqueles que, em sua memória, fizeram donativos ao Abrigo Thereza de Jesus. (P

LUIZ WAISMAN

Sua família convida a todos os parentes e amigos, para a cerimônia religiosa de descoberta do mausoléu de seu inesquecível chefe, a realizar-se no dia 29 de junho, às 10:00 horas, no Cemitério Israelita de Vila Rosali, em S. João de Meriti, no Estado do Rio de Janeiro. (P

Alberto D'Aversa

✚ A Classe Teatral convida os amigos e admiradores de ALBERTO D'AVERSA para a missa do 7.º Dia que fará realizar amanhã, sábado, às 11 horas, na Igreja do Convento dos Dominicanos, na Rua General Ribeiro da Costa, Leme. (P

JOSÉ JÚLIO LEMOS

"JUJU"

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Sua família agradece as manifestações de pesar, recebidas por ocasião do seu falecimento, e convida os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que em intenção de sua alma, mandam celebrar amanhã, sábado, dia 28, às 9 horas, no altar-mor da Igreja do Rosário, do Leme, na Rua Gal. Ribeiro da Costa, 164.

AVISOS RELIGIOSOS

RUDOLF OSWALD AHRNS

(FALECIMENTO)

✝ Elsa Katharina Ahrns cumpre o doloroso dever de participar aos demais parentes e amigos o infausto passamento de seu inesquecível marido, ontem ocorrido, e convida para o seu sepultamento hoje, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

✝ A Diretoria da Companhia Cervejaria Brahma, com a maior consternação, comunica a seus Acionistas, Amigos e Clientes, o falecimento de seu estimado Presidente

RUDOLF OSWALD AHRNS

e convida para o sepultamento, hoje às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

RUDOLF OSWALD AHRNS

(FALECIMENTO)

✝ Os funcionários da Companhia Cervejaria Brahma, irmanados na mesma dor, comunicam a perda de seu estimado e bonísssimo Presidente, ontem ocorrido, e convidam para o seu sepultamento, hoje às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

✝ O Conselho Fiscal da Companhia Cervejaria Brahma cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do inesquecível Presidente da mesma Companhia

RUDOLF OSWALD AHRNS

e convida para o sepultamento, hoje às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

RUDOLF OSWALD AHRNS

(FALECIMENTO)

✝ Os Diretores e funcionários da Charles A. Ullmann Propaganda S.A. associam-se, com a maior consternação, às manifestações de profundo pesar pelo inesperado falecimento de seu Amigo RUDOLF OSWALD AHRNS, ontem ocorrido e convidam para o sepultamento hoje, às 11,00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

Ambulância vira, mata 1 e fere 9

O sargento bombeiro Ornelas morreu e nove pessoas ficaram feridas em consequência da capotagem de uma ambulância do Hospital Central do Corpo de Bombeiros, na Estrada Intendente Magalhães.

O motorista, sargento Carlos Alberto Azevedo, não conseguiu controlar uma derrapagem na pista molhada, quando voltava do hospital com vários passageiros, além da mulher e o filho, Roberto Carlos, de 4 anos, que ficou internado no Hospital Carlos Chagas, em estado grave.

Os feridos são: Maria Ferreira — internada no Carlos Chagas com ferimentos graves — Doaci dos Santos, Gilson Ramos da Silva, Daniel Rômulo Cunha, Altair José do Amaral, Diva da Cruz Amaral e o próprio motorista. A 33a. Delegacia registrou a ocorrência.

Padre morto leva polícia à Justiça

Recife (Sucursal) — Uma comissão judiciária pretende ouvir os investigadores Raimundo Ferreira e Rivel da Costa, que prenderam Rogério Matos dois dias após o assassinato do padre Henrique Alves, isto antes mesmo de ser aberto inquérito sôbre o fato.

O juiz Aluísio Xavier estranhou a iniciativa dos policiais e quer saber como e por que desconfiaram da participação do acusado no crime, ocorrido nesta capital. Outro ponto duvidoso é a declaração dos policiais sôbre a captura: "Para que conseguíssemos indícios contra Rogério, ouvimos mais de uma dezena de pessoas e realizamos diligências durante oito dias."

Dois dias após o crime, o investigador Raimundo Ferreira solicitou exames em uns cortes que Rogério Matos tinha no braço, além de uma análise da lama dos seus sapatos. Diz o juiz que não foi informado de nada sôbre êste caso e não entende por que Rogério foi sôlto sem que o investigador tomasse conhecimento.

Ladrões roubam dois carros

A polícia registrou ontem dois roubos de automóveis: o do Aero-Willys creme, chapa 34-48-98, pertencente ao oficial do Exército Newton da Silva Santos, e o do Chevrolet azul, chapa DF 3-80-01, de propriedade do Sr. Wagner Urubatan Neves. Os ladrões agiram de madrugada.

O Aero-Willys estava estacionado na Rua Buarque de Macedo, em frente ao n.º 29, no Catete, a alguns metros da residência do seu proprietário, que prestou queixa na 9a. Delegacia Distrital. O Chevrolet estava parado na Rua Santa Clara, em frente ao n.º 195, em Copacabana. Seu dono, que veio de Brasília para visitar um amigo doente, comunicou o roubo à 12a. Delegacia Distrital. O DOPS também registrou os dois roubos.

Policiais do Est. do Rio se defendem no assassinato do casal acusando o Esquadrão

Niterói (Sucursal) — A confirmação de que existe um esquadrão da morte no Estado do Rio foi dada ontem pelo investigador Morvan Lopes e o guarda civil Justino Silva — acusados por homicídio — ao juiz Hilário Duarte de Alencar, da 1.ª Vara Criminal de São Gonçalo.

Os policiais, acusados com o motorista Alcebíades Nazário dos Santos pela morte de um casal de noivos, em abril, citaram no depoimento ameaças que lhes fêz o guarda civil Orlando Borges: "Eu sou do grupo da *pesada; fiz* (matou) o casal e vocês vão calar, para não morrerem também."

"AMNÉSIA"

O primeiro a depor foi o motorista Alcebíades. Êle repetiu a história contada na polícia até certo ponto. Disse que na noite de 12 para 13 de abril estavam dando ronda êle, o investigador Morvan, o guarda Justino e o guarda Orlando Borges; que prenderam várias pessoas, inclusive o casal assassinado; que o carro furou um pneu sob o viaduto quando entravam em São Gonçalo; que o grupo então se dispersou.

O juiz Hilário Duarte de Alencar perguntou-lhe então se confirmava a denúncia que fizera contra Morvan e Justino — Alcebíades dissera que os levara, do viaduto, a um lugar êrmo, onde o casal foi morto —, mas o motorista disse que não se lembrava do que tinha dito antes. Não confirmou nem negou; alegou simplesmente que não se lembrava.

Justino Silva e Morvan Lopes — que a princípio negavam a prisão do casal — agora admitiram que ela realmente existiu, mas continuam dizendo-se inocentes no assassinato. Afirmaram que a negativa inicial era consequência das ameaças do guarda Orlando Borges; que a iniciativa de prender o casal partiu dêle; que ambos — Justino e Morvan — foram levados para casa por Alcebíades, após consertarem o pneu embaixo do viaduto; que o crime foi cometido por Orlando.

ESQUADRÃO

Os policiais disseram ao juiz da 1.ª Vara Criminal de São Gonçalo que "há uma equipe organizada para matar no Estado do Rio." Esta equipe se reuniria em Niterói para traçar os planos homicidas. Segundo Justino e Morvan, Orlando Borges lhes disse que seu grupo já matara muita gente, atendendo ordens de delegados.

Declarou Justino: "Orlando atirava e usava gasolina quando o homem não morria logo. E mostrava sempre uma carteira vermelha, que atestava ser êle maluco, pois assim podia se livrar de qualquer situação difícil. E êle mostrava a carteira para quem quisesse."

Morvan acrescentou: "A Justiça pode apurar pelo menos um caso. No ano passado, não sei se foi Natal ou passagem de ano, um homem foi sequestrado no hospital de São Gonçalo. Pois bem, Orlando me contou que a pedido de um doutor lhe dera um tiro na cabeça, mas não conseguiu matá-lo. O homem foi levado para o hospital e depois sequestrado por Orlando e outro policial, que eu não sei o nome, e finalmente assassinado, já que o doutor reclamara que o *serviço* não estava completo."

Realmente, no final do ano passado houve um caso policial semelhante ao contado por Morvan Lopes. Sabia-se apenas que um homem fôra sequestrado no hospital; ninguém na área policial informou nada a respeito. Mais tarde, um cadáver foi localizado enterrado nas areias de Maricá; até hoje não foi identificado, mas supunha-se que era o mesmo homem sequestrado do hospital.

"O Pasquim" surge no Rio e é consumido tão de repente quando apareceu

Esgotou-se ràpidamente ontem, no Rio de Janeiro, a primeira edição do semanário lítero-humorístico *O Pasquim*, que se propõe a defender, com graça e naturalmente altura intelectual, os interêsses financeiros dos seus proprietários.

O primeiro número, dedicado à memória do humorista Sérgio Pôrto (Stanislaw Ponte Prêta), conta com textos de Odete Lara, Chico Buarque de Holanda, Tarso de Castro, Milôr Fernandes, Sérgio Cabral, Nísio Martins e Marta Alencar.

"O PASQUIM"

O jornal é um tablóide e vendeu ontem, sòmente no Rio de Janeiro, 26 mil exemplares, tanto assim que a sua direção decidiu lançar hoje, por oportuna, uma repetição da edição de ontem. **O Pasquim** foi pôsto à venda simultâneamente em São Paulo, Pôrto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Recife e Brasília, para onde foram mandados 20 mil exemplares.

O jornal se define desta forma em sua primeira página: "**O Pasquim** surge com duas vantagens: é um semanário com autocrítica, planejado e executado só por jornalistas que se consideram geniais e que, como os donos de jornais não reconhecessem tal fato em têrmos financeiros, resolveram ser empresários. É também um semanário definido — a favor dos leitores e anunciantes, embora não seja tão radical quanto o antigo PSD."

O Pasquim é dirigido por um conselho de redação, do qual fazem parte: Tarso de Castro, editor; Sérgio Jaguaribe, editor de humor; Sérgio Cabral, editor de texto; Carlos Prosperi, editor gráfico, e Cláudios Ceccon. O semanário é administrado e redigido na Rua do Resende, 100, e impresso nas oficinas do **Correio da Manhã**.

Vladimir é condenado a 30 meses

O estudante universitário Vladimir Palmeira foi condenado ontem a 30 meses de reclusão pelo Conselho Permanente de Justiça da 2.ª Auditoria da Marinha, por ter infringido os Artigos 35 e 38, incisos 4 e 7, da Lei de Segurança Nacional, combinado com o Artigo 66, parágrafo segundo, do Código Penal Militar.

O julgamento durou 10h45m, começando às 14h e só terminando às 0h45m de hoje. A sentença foi lida após uma reunião secreta do Conselho, que durou 3h15m. Vladimir ouviu a leitura de sua condenação e logo após abraçou sua mulher Ana Maria e outros parentes.

Salvador tem túnel misterioso

Salvador (Sucursal) — Um túnel misterioso e de tamanho incalculável foi descoberto ontem no subúrbio de Paripe, há um quilômetro da capital, por operários de uma cerâmica que faziam escavações para recolher terra.

O túnel tem um metro e meio de altura por 70 centímetros de largura, forma oval e suas paredes são lisas e de pedra-sabão, dando a impressão de terem sido cortadas com talhadeiras. Está localizado próximo à estação rebaixadora da Companhia de Energia Elétrica da Bahia.

Os operários só descobriram o túnel quando suas escavações para recolher terra atingiram a cinco metros de profundidade. Um dêles desceu ao subterrâneo e lá encontrou alguns objetos com forma de caixão, o que assustou a população de Paripe, que acredita tratar-se de um antigo cemitério.

Filho perde o pai e acha a mãe morta

Pôrto Alegre (Sucursal) — Dona Lonelir saiu de Curitiba às pressas, em um Volkswagen, com destino à cidade gaúcha de Passo Fundo, onde seu marido morreu. Na estrada o carro colidiu com um caminhão e ela foi encontrada morta entre os destroços por um policial que perdeu o pai e a mãe quase à mesma hora: êle era filho dos mortos.

Válter de Melo estava de plantão quando foi designado para atender a um acidente na BR-116, próximo a Curitiba, e descobriu que a vítima era a própria mãe. Dona Lonelir estava em Curitiba passando uns dias com seus familiares, e seu marido, Serafim Lemos de Melo, ficou em Passo Fundo, onde chefiava a guarda noturna e sofreu o ataque cardíaco.

Ao Menino Jesus de Praga e a Sta. Luzia

Agradeço graça alcançada.

ÁUREA

PROFESSÔRA ADALGISA TAVARES CARMO

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Alfredo Aldridge Carmo (Freddy), Gen. Alvaro Tavares Carmo e família, Maria Heloisa Carmo Barreto e filha, Gen. Moacyr Tavares Carmo e família, convidam para a missa que mandam celebrar pela alma de sua bonísssima mãe de criação (tia), irmã e tia — ZIZINHA — sábado, 28 de junho às 11 horas na Igreja N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março.

JORNALISTA CARLOS BOTELHO

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Augusto Calmon Nogueira da Gama, espôsa e filhos, Carlos Calmon Nogueira da Gama, espôsa e filhos, noras e genro convidam parentes e amigos para a missa em sufrágio da bonísssima alma do seu tio, cunhado, irmão e tio CARLOS GONÇALVES BOTELHO, a ser celebrada, hoje, às 11,30 hs., na Igreja da Candelária.

BERTHA DE ALMEIDA FONTENELLE

(AGRADECIMENTO)

✝ A família de BERTHA DE ALMEIDA FONTENELLE, sensibilizada, agradece tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e sepultamento, bem como àqueles que, em sua memória, fizeram donativos ao Abrigo Thereza de Jesus.

LUIZ WAISMAN

Sua família convida a todos os parentes e amigos, para a cerimônia religiosa de descoberta do mausoléu de seu inesquecível chefe, a realizar-se no dia 29 de junho, às 10:00 horas, no Cemitério Israelita de Vila Rosali, em S. João de Meriti, no Estado do Rio de Janeiro.

Alberto D'Aversa

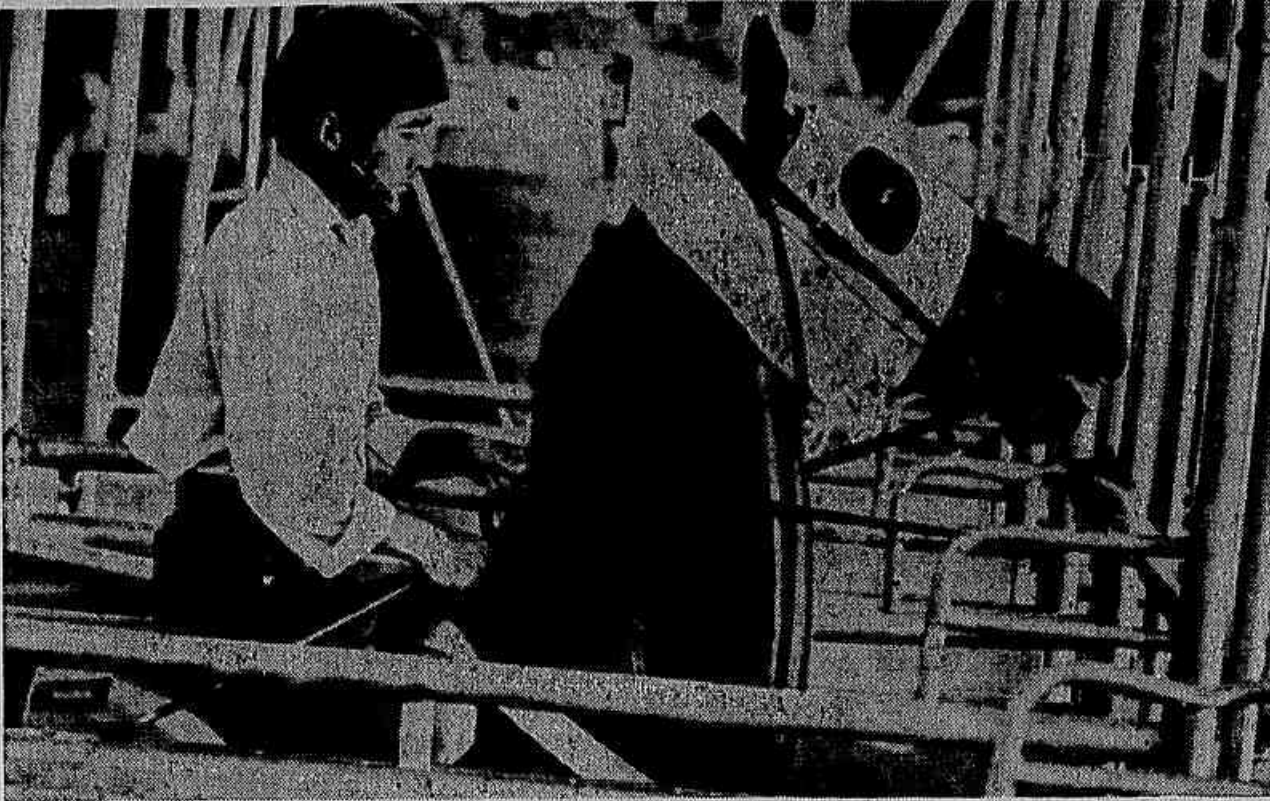
✝ A Classe Teatral convida os amigos e admiradores de ALBERTO D'AVERSA para a missa do 7.º Dia que fará realizar amanhã, sábado, às 11 horas, na Igreja do Convento dos Dominicanos, na Rua General Ribeiro da Costa, Leme.

JOSÉ JÚLIO LEMOS

"JUJU"

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Sua família agradece as manifestações de pesar, recebidas por ocasião do seu falecimento, e convida os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que em intenção de sua alma, manda celebrar amanhã, sábado, dia 28, às 9 horas, no altar-mor da Igreja do Rosário, do Leme, na Rua Gal. Ribeiro da Costa, 164.

PACIÊNCIA DE JÓQUEI

Oraci Cardoso leva sempre Amor Mio ao partidor elétrico, para tirar a balda do parelheiro

Jasmin exibiu forma técnica ao descer reta de 600m em 37s

Jasmin, que reaparece bastante cotado pelos observadores na Prova Especial de amanhã, na distância de 1 300 metros, mostrou excelente forma ao apronta os 600 em 37 segundos, com enorme facilidade, tendo o bridão José Machado às costas.

Para a mesma carreira, Expo 67, que vem de conquistar bonito triunfo, também deixou boa impressão ao registrar 44s 2|5 para os 700 metros, pela cêrca externa e com João Sousa em seu dorso. Outro apronto destacado foi assinalado por Bisão, que não foi exigido a fundo por José Portilho e marcou 49s 1|5 para os 800 metros, deixando claro que vai correr muito no 2.º páreo.

IMARA

Imara (O. Cardoso) pelo centro da pista e sem ser ajustada em parte alguma, registrou nos cronômetros a marca de 44s para os 700. Conjurada (D. Santos) a reta em 38s, inteiramente à vontade e Ninabionda (H. Vasconcelos) chegou sobrando ao lado de uma companheira em 37s para a reta final.

BISÃO

Bisão (J. Portilho) deu um espetáculo à parte, registrando 49s 1|5 os 800, deixando ótima impressão e um pouco afastado da cêrca. Ojigo (J. Correia) deu um passeio de 40s 2|5 a reta. Happy Champion (G. Meneses) procurando a cêrca externa e sem muita preocupação, assinalou 46s os 700. Orrato (B. Santos) melhorou para 43s, desenvolvendo muito sem ser alertado e Cumberland (J. Pedro F.) desceu a reta em 37s, com sobras visíveis e Rockford (C. R. Carvalho) os 800 em 50s 2|5, dominando com muita autoridade a uma companheira que casualmente encontrou pelo caminho.

JASMIN

Jasmin (J. Machado) vindo de mais distância, completou os seiscentos em 37s, com muita facilidade. Soleil du Matin (D. Santos) igualou sem ser alertado em parte alguma. Londonderry (L. Correia) na reta oposta, aumentou para 38s, sem despertar muito interêsse e Expo 67 (J. Sousa) procurando a cêrca externa chegou correndo muito em 44s 2|5 os 700.

SAXONY

Happy Light (G. Menezes) a reta em 38s, agradando muito. Zapala (D. Santos) igualou, sempre muito contrariada. Canoeira (J. Pedro F.) aumentou para 38s 2/5, sendo um pouco ajustada nos metros finais. Saxony (A. Santana) chegou muito junto de um companheiro em 37s 1/5 para a reta. Oomph (J. Pinto) os 700 em 44s 2/5, com sobras e a pouco mais do centro da pista.

AMSVILLE

Amsville (J. Correia) completou os seiscentos em 38s 2/5, de galope largo. Igaruana (J. Machado) melhorou para 37s 2/5, com algumas reservas. Borla (J. Pinto) a pouco mais do centro da pista, assinalou 45s os 700, agradando muito e Faraina (J. Reis) igualou, sòmente colada na cêrca externa e muito contrariada.

INDUSTAN

Froth (A. Reis) os 800 em 52s 1/5, um pouco afastado da cêrca e com muito boa disposição. Industan (R. Penido) completou a reta em 38s, com muita facilidade. Lole (J. Pedro F.) melhorou para 37s, com algum rigor. Hieto (J. Pinto) os 800 em 53s, correndo muito. Ripper (J. Gil) vindo de mais longe, completou os 700 em 46s, deixando muito boa impressão e junto à cêrca externa. Admiral (J. Reis) os 800 em 50s 2/5, agradando muito.

HARARI

Harari (J. Silva) os 700 em 44s 2/5, com muita facilidade. Bira (J. Machado) aumentou para 46s, inteiramente à vontade e quase na cêrca externa. Farjo (S. Silva) não se empregou nesta partida de 46s 2/5 os 700. Afoito (B. Santos) a reta em 37s, com sobras. Iron Horse (D. F. Graça) os 700 em 44s 2/5, sem ser exigido. Idilio (L. Correia) aumentou para 45s 2/5, com algumas reservas e colado na cêrca externa e Iraty (J. Barbosa) completou os 360 em 25s, suavemente.

SUVENIR

Albarelle (L. Acuña) desceu a reta em 38s 2/5, de galope largo. Ledermaus (B. Santos) aumentou para 41s, suavemente. Suvenir (J. Pedro F.) na reta oposta, trouxe 36s, agradando muito. Seidelinda (J. Brizola) a reta em 38s, com algumas reservas e, finalmente, Jasama (J. Borja) elevou para 42s, suavemente.

El Centauro cresce com tempo frio e passa 1900m em 2m09s

El Centauro revelou acentuadas melhoras no seu trabalho de 1 900 metros, que percorreu em 2m09s, com 1m46s2|5 para a última milha, correndo muito e agradecendo à temperatura suave do momento e importante para um cavalo que sua pouco.

Jeca foi outro competidor que demonstrou melhoras, terminando o exercício junto com Industan, passando a milha em 1m48s e dirigido sem tranquilidade pelo freio Ronaldo Penido. Scipion que vai estrear muito comentado percorreu 1 200 metros em 1m18s2|5 sempre pelo centro da pista deixando claro que, se exigido, poderia inclusive melhorar sua boa marca.

DR. DIDI

Dr. Didi (U. Meireles) com rara facilidade e a pouco mais do centro da pista, registrou 1m48s para a milha e Ilha (A. Ramos) completou os 1 400 metros em 1m38s, à vontade.

VOLNELA

Volnela (O. Cardoso) chegou correndo muito em 1m28s2|5 para os últimos 1 300 metros. Geometria (J. Portilho) não se empregou neste floreio de 1m 44s2|5 os últimos 1 500 metros. Oitica (J. Queirós) chegou muito próximo de uma outra em 1m06s2|5 para o quilômetro. Tinana (H. Ferreira) os 1 300 metros em 1m27s2|5, agradando muito e sempre pelo centro da raia. Nacota (C. R. Carvalho) a milha em 1m50s2|5, suavemente. Vogarina (L. Acuña) os últimos 1 300 metros em 1m29s 2|5 de carreirão.

ASTRO GRANDE

El Centauro (J. B. Paulielo) vindo da volta fechada, completou os 1 900m em 2m09s com 1m46s2|5 para a milha, agradando muito porque vinha pelo miólo da pista e demonstrando estar em excelente forma. Sorto (G. Menezes) a volta fechada em 2m18s2|5, com 1m47s para a milha onde encontrou-se com Ripper (A. Ramos) e veio junto até o vencedor. Facho (J. Gil) os últimos 1 500m em 1m40s2|5, deixando muito boa impressão. Astro Grande (D. Santos) foi um espetáculo à parte, registrando para os 2 040m a excelente marca de 2m14s, com 1m43s para a milha final, partindo e chegando com parciais muito violentos e Walad (D. Santos) aumentou para 2m20s, com 1m 46s2|5 para a milha, com algumas reservas mas numa pista de sua preferência.

JECA

Aqui (R. Ribeiro) os 1 400m em 1m37s, sem chamar muito atenção, porque veio beneficiado no pêso do aprendiz. Bugre (J. Portilho) os 1 500m em 1m42s2|5, com sobras. Louksor (J. Gil) não encontrou muita dificuldade em dominar Ëgis (J. Barbosa) em 1m48s para a milha, Jeca (R. Penido) chegou agarrado com Industan (P. Alves) em 1m48s para a milha e Canyon (A. M. Caminha) passou os últimos 1 300m em 1m29s2|5, não agradando.

NALDINHO

Barwell (R. Carmo) a milha em 1m54s, de galope largo. Hobort (J. Barbosa) os 1 300m em 1m28s2|5, com algumas reservas e sempre pelo centro da raia. Nelante (J. Tinoco) vindo de mais distância, finalizou os 1 400m em 1m38s, à vontade. Júbilo (J. Amestely) trabalhou no regime de duas partidas com a primeira, na reta oposta, em 30s2|5 os últimos 500 metros, a outra 360 em 24s, sem obrigar em parte alguma, pois na pista pesada, rende menos. Iapi (J. Brizola) os 1 300m em 1m27s2|5, algo ajustado. Naldinho (O. Cardoso) a milha em 1m46s2|5, com grande facilidade e quase na cêrca externa e Maciglio (F. Pereira F.) os 2 040 em 2m23s, à vontade.

BELICOSO

Belicoso (A. Ramos) percorreu 1 400 em 1m34s1|5, com muita facilidade. Zé Cara de Pau (M. Alves) aumentou para 1m35s2|5, agradando muito. (Usco (J. Correia) os 1 300 em 1m28s2|5, sempre pelo miolo da pista e sem ser exigido em parte alguma. Haca (J. Silva) aumentou para 1m29s2|5, com sobras e Florenza (A.M. Caminha) os 1 400 em 1m38s, suavemente.

HAPPY EXCEDING

Xasrouf (J. Pinto) chegou sobrando ao lado de Canoeira (J. Pedro F.) em 1m22s2|5 os 1 200. Happy Exceding (G. Menezes) melhorou para 1m18s2|5, com muita facilidade. Enemy (O. Cardoso) aumentou para 1m20s2|5, com algumas reservas. Scipion (J. Amestely) baixou para 1m18s2|5, agradando muito e sempre pelo centro da pista. Xaibub (H. Vasconcelos) chegou muito junto de Cincerro (J. Portilho) em 1m 20s1|5 os 1 200.

CADENERO

Zaburro (J. Queirós) o quilômetro final em 1m08s, com sobras. Folgadão (A. Ramos) realizou duas partidas, a primeira na reta oposta de 400 em 24s e a outra os 360 em 24s, à vontade. Gurundí (A. Santana) deu um carreirão de 1m 26s os 1 200. Taarup (M. Hévia) trouxe para os 1 500 a marca de 1m44s, fàcilmente. Meu Bem (L. Correia) o quilômetro em 1m09s, suavemente. Cadenero (S. Silva) com alguma facilidade e sempre afastado da cêrca assinalou 1m21s para os 1 200 metros.

Estafeiro vence e jóquei Oraci empata na liderança com P. Alves

Estafeiro venceu fàcilmente a Prova Especial denominada Concurso Miss Brasil-Miss Universo, realizada ontem à noite na Gávea, sob a direção de Oraci Cardoso, que com os dois triunfos obtidos — antes vencera com Estratégia — passou a dividir a liderança da estatística com Paulo Alves, que não marcou nenhum ponto, cada um com 42 vitórias.

Foi o terceiro êxito consecutivo de Estafeiro, que já ganhou sete carreiras, com prêmios alcançando a importância de NCr$ 29 250,00. O quinto páreo — Miss Guanabara 1969 — mostrou a vitória de K. O. nos metros finais, com o grande favorito Silêncio decepcionando. Estiveram presentes à reunião turfística as candidatas ao título de Miss Brasil, dando um colorido todo especial à noite fria.

RESULTADOS

1.º PÁREO — 1 600 METROS

1.º Island, J. Queirós 55
2.º Ioió, M. Hévia 53

Rateios: Vencedora: (1) 0,22. Dupla (13) 0,79. Placês: (1) 0,18 e (4) 0,76. Tempo: 1m 47s 2/5.

2.º PÁREO — 1 000 metros.

1.º Estratégia, O. Cardoso 56
2.º Crazy-Cat, S. Cruz ... 58

Rateios: Vencedora — (3) 0,24. Dupla: (11) 0,52. Placês: (3) 0,17 e (1) 0,28. Tempo — 1m04s. Não correram — Baldwin Hills e Moira.

3.º PÁREO — 1 600 metros.

1.º Feitiço da Vila, D. F. Graça 52
2.º Dragão, P. Alves 58

Rateios: Vencedor — (6) 1,22. Dupla: (23) 0,35. Placês: (6) 0,50 e (3) 0,26. Tempo — 1m45s 3/5.

4.º PÁREO — 2 100 metros — Prova Especial — Concurso Miss Brasil — Miss Universo.

1.º Estafeiro, O. Cardoso. 58
2.º Rivet, O. F. Silva 50

Rateios: Vencedor — (6) 0,12. Dupla: (34) 0,41. Placês: (6) 0,10 e (5) 0,10. Tempo — 2m16s 2/5 (muito bom). Não correu Ripper.

5.º PÁREO — 1 200 metros — Miss Guanabara 1969.

1.º K. O., J. Garcia 45
2.º Usineiro, L. Correia .. 48

Rateios: Vencedor — (12) 2,97. Dupla: (34) 1,38. Placês: (12) 0,87 e (9) 1,04. Tempo — 1m16s 3/5. Não correu Feiticeira. Treinador — Alberto Nahid.

6.º PÁREO — 1 300 metros

1.º Verus, J. Machado, 57
2.º Mifalah, F. Maia, 57

Rateios: Vencedor (13) 0,67 Dupla: (44) 0,78. Placês: (13) 0,32 e (14) 0,22. Tempo: 1m22s 3|5. Não correram: Imbróglio, Batel, Irônico e Hieto.

7.º PÁREO — 1 300 metros

1.º Cabouchard, M. Carvalho, 53
2.º Natal, J. Garcia, 50

Rateios: Vencedor: (4) 0,69. Dupla: (12) 0,54. Placês: (4) 0,55 e (3) 1,56. Tempo: 1m25s 2|5. Não correram: Lancelot e Dayé.

Páreos realizados em pista de areia bastante pesada.

Os animais Ragamuffin, Mônaco e Vergel foram dirigidos por A. Machado, R. Carmo e J. Pinto, os quais substituíram, respectivamente, F. Pereira Filho, Paulo Alves e Francisco Pereira Filho.

Movimento Geral de Apostas: NCr$ 583 508,45.

Amsville tentará mais um êxito contra adversárias perigosas no quinto páreo

Amsville, que tem apresentado muita regularidade em suas atuações no Hipódromo da Gávea, vai tentar, com amplas possibilidades de consegui-la, mais uma vitória no Rio, sendo mesmo uma das mais visadas na Prova Especial de Éguas, programada para amanhã.

Igaruana, Borla, Tepoty e Ruth K, bem situadas nos 1 500 metros, surgem como as maiores rivais da pilotada de Desidério Muñoz. Na carreira inicial, Imara, desta feita sob a direção de Oraci Cardoso, encontrará em Conjurada e Coaralinda os mais sérios obstáculos.

AMANHÃ

1.º — PÁREO — 13h45m — 1 400 metros — NCr$ 4 000,00

			kg
1—1	Imara, O. Cardoso	4	55
2—2	Conjurada, D. Santos	7	55
3	Clementine, J. Borja	3	55
3—4	Coaralinda, J. Reis	2	55
5	Xarmeuse, F. Maia	6	55
4—6	Xuqueza, G. Meneses	1	55
7	Ninabionda, H. Vasconcelos	5	55

2.º PÁREO — 14h15m — 1 400 metros — NCr$ 4 000,00

			kg
1—1	Amor Mio, O. Cardoso	5	58
2	Bisão, J. Portilho	3	58
2—3	Ojigo, J. Correia	6	58
4	Lelé, J. Pinto	9	54
3—5	Happy Champion, G. Meneses	2	54
"	Happy Race, J. Amestely	4	58
4—6	Orrato, B. Santos	7	58
"	Cumberland, J. Pedro Filho	8	58
7	Rockford, C. R. Carvalho	1	54

3.º PÁREO — 14h45m — 1 300 metros — NCr$ 3 500,00 — Prova Especial

			kg
1—1	Jasmin, J. Machado	5	49
2—2	Happy Luck, G. Meneses	4	53
3—3	Soleil Du Matin, D. Santos	3	53
4	Londonderry, L. Correia	6	53
4—5	Goiás, F. Estêves	2	52
6	Expo-67, J. Sousa	1	59

4.º PÁREO — 15h15m — 1 200 metros — NCr$ 4 000,00

			kg
1—1	Happy Light, G. Meneses	10	55
"	Happy Excellent, J. Amestely	8	55
2—2	Zapala, D. Santos	4	55
3	Canofira, J. Pedro Filho	1	55
3—4	Atomizado, D. Muñoz	7	55
5	Andanza, D. Moreira	3	55
6	Saxony, A. Santana	2	55
4—7	Oomph, J. Pinto	5	55
8	Dedicação, J.B. Paulielo	9	55
9	Boa Vista, H. Vasconcelos	6	55

5.º PÁREO — 15h45m — 1 500 metros — NCr$ 3 500,00 — Prova Especial

			kg
1—1	Amsville, D. Muñoz	3	57
2	Igaruana, J. Machado	5	52
2—3	Borla, J. Pinto	8	53
4	Obsession, D. F. Graça	6	48
3—5	Faraina, J. Reis	1	56
6	Happy Spring, G. Meneses	7	52
4—7	Volnela, N. Corrêa	2	50
"	Tepoty, J. B. Paulielo	9	50
8	Ruth K, J. Baffica	4	52

6.º PÁREO — 16h20m — 1 600 metros — NCr$ 2 500,00 — Betting

			kg
1—1	Batel, J. B. Paulielo	7	57
2	Froth, D. Muñoz	11	57
2—3	Industan, R. Penido	2	57
4	Mug, L. Santos	3	57
5	Imbroglio, D. F. Graça	9	57
3—6	Coarasul, R. Ribeiro	8	57
7	Lole, J. Pedro Fº	5	57
8	Hieto, J. Pinto	1	57
4—9	Ripper, J. Gil	6	57
10	Admiral, J. Reis	10	57
11	Xenoso, O. Cardoso	4	57

7.º PÁREO — 16h55m — 1 300 metros — NCr$ 2 500,00 — Betting

			kg
1—1	Harari, J. Silva	6	54
2	Bira, J. Machado	2	54
3	Reverso, R. Ribeiro	4	54
2—4	Farjo, S. Silva	7	54
5	Calvados, J. Reis	10	54
"	Librium, M. Henrique	12	54
3—6	Suez, J. Pedro Fº	3	54
7	Uganah, J. Pinto	1	54
8	Afoito, B. Santos	5	54
4—9	Iron Horse, D.F. Graça	11	58
10	Idilio, L. Correia	9	54
11	Iraty, J. Barbosa	8	54

8.º PÁREO — 17h30m — 1 200 metros — NCr$ 2 000,00 — Betting

			kg
1—1	Albarelle, L. Acuña	4	52
2	Groenlândia, U. Meireles	5	56
2—3	Ledermaus, B. Santos	2	56
4	Suvenir, J. Reis	1	55
3—5	Linda Figa, J. Paulielo	6	56
6	Serein, J. Machado	3	52
7	Maroñas, J. Pedro F.º	9	55
4—8	Neidelinda, J. Brizola	10	52
9	Estamura, J. Garcia	8	56
"	Jasama, J. Borja	7	53

BINÓCULO

J. C. Moraes

Albênzio Barroso, jóquei mineiro, que cursou a Escola de Aprendizes na Gávea e, há três anos ganhando estatística em São Paulo, continua na liderança da tábua de colocações, com 60 vitórias e NCr$ 311 450,00 em prêmios e colocações, seguido de Antônio Ricardo, 41 e NCr$ 224 180,00, com João M. Amorim, 36 e NCr$ 280 195,00.

Pedro Nickel, treinador oficial do stud Almeida Prado, comanda a categoria de profissionais com 33 pontos (NCr$ 215 200,00), ameaçado por Milton Signoretti, 31 e Francisco Navarro, 25, respectivamente com 140 760,00 e 119 180,00 cruzeiros novos.

O haras Jaú e Rio das Pedras tem 35 vitórias e NCr$ 218 270,00 contra 38 e NCr$ 201 240,00 do haras São José e Expedictus, entre os principais proprietários do país, conservando ainda o primeiro lugar na categoria de criadores com 52 pontos (NCr$ 337 520,00) e 50 (NCr$ 248 815,00) do mesmo São José.

Coaraze (Tourbillon), Fort Napoléon (Tourbillon) e Adil (Epigram) são os melhores colocados entre os reprodutores.

Light Romu no GP

Light Romu poderá ser inscrito na milha e meia do GP Dezesseis de Julho, caso continue a trabalhar bem, devendo ser conduzido pelo jóquei gaúcho Oraci Cardoso.

Programação ameaçada

Não será surprêsa se a programação clássica fôr diminuida ou mesmo cancelada, diante da tributação do INPS, na opinião de vários proprietários cariocas.

Pai outra vez

Válter Aliano retornou ontem de Pôrto Alegre, recebendo logo a notícia do nascimento do seu segundo filho, que ocorreu no Hospital dos Bancários.

Válter Aliano disse que os meios turfísticos gaúchos estão traumatizados com a resolução do Govêrno de elevar os impostos para vinte por cento. Os profissionais e proprietários estão alarmados e afirmam que o turfe gaúcho não sobreviverá.

Válter visitou o haras Itapuí, informando que o estabelecimento de criação já vendeu os machos, filhos de Macip para a temporada de 70, mas não quer negociar às fêmeas.

Quanto ao haras do Arado, o panorama é quase o mesmo. O Sr. Breno Caldas vai colocar à venda, nos próximos leilões de São Paulo, marcados para agôsto, cêrca de 11 produtos, filhos de Elpenor, Estensoro e Profundo, conservando as potrancas para a reprodução e defesa de suas côres.

Morreu cedo

Morreu na cocheira do treinador Rubens Silva o potro Lightning, de dois anos, vitimado por uma bambeira.

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA

Decreto n.º 827, de 18 de janeiro de 1962, ratificado pelo Govêrno Federal, conforme Decreto n.º 1.029, de 18 de maio de 1962

PRÊMIO MAIOR:

350.ª EXTRAÇÃO — **NCr$ 50.000,00** — PLANO "E-G"

Lista de QUINTA-FEIRA, 26 de JUNHO de 1969

As importâncias correspondentes aos prêmios da presente lista estão impressas em Cruzeiro Nôvo – NCr$

Pagamentos sem desconto — **2.404 prêmios** — *Pagamentos sem desconto*

A dezena do 2.º prêmio figura no corpo da lista

PRÊMIOS	NCR$
1	
1075	14,00
1079	15,00
1175	14,00
1275	14,00
1375	14,00
1475	14,00
1559	15,00
1575	14,00
1675	14,00
1702	15,00
1775	14,00
1825	15,00
1875	14,00
1938	15,00
1946	15,00
1958	15,00
1975	14,00
2	
2075	14,00
2175	14,00
2198	15,00
APROXIMAÇÃO 2224	200,00 CRUZEIROS NOVOS
1.º PRÊMIO 2225	50.000,00 CRUZEIROS NOVOS
APROXIMAÇÃO 2226	200,00 CRUZEIROS NOVOS
2243	15,00
2252	15,00
2275	14,00
2375	14,00

PRÊMIOS	NCR$
2417	15,00
2420	15,00
2475	14,00
2483	15,00
2575	14,00
2675	14,00
2775	14,00
2875	14,00
2975	14,00
3	
3048	15,00
3075	14,00
3101	15,00
3175	14,00
3203	15,00
3208	15,00
3275	14,00
3279	15,00
3299	15,00
3375	14,00
3475	14,00
3555	15,00
3575	14,00
3675	14,00
3775	14,00
3875	14,00
3975	14,00
4	
4062	15,00
4075	14,00
4175	14,00
4201	15,00
4275	14,00
4375	14,00
4427	15,00
4475	14,00
4562	15,00
4575	14,00
4591	15,00
4639	15,00
4669	15,00
4675	14,00
4754	15,00
4775	14,00
4827	15,00
4849	15,00
4857	15,00
4875	14,00
4975	14,00

PRÊMIOS	NCR$
5	
5014	15,00
5075	14,00
5175	14,00
5197	15,00
5199	15,00
5275	14,00
5298	15,00
5375	14,00
5400	15,00
5475	14,00
5534	15,00
5575	14,00
5598	15,00
5675	14,00
5729	15,00
5775	14,00
5875	14,00
5975	14,00
6	
6017	15,00
6026	15,00
6036	15,00
6075	14,00
6175	14,00
6192	15,00
6275	14,00
6375	14,00
6475	14,00
6575	14,00
6661	15,00
6668	15,00
6675	14,00
5.º PRÊMIO 6711	250,00 CRUZEIROS NOVOS
6735	15,00
6775	14,00
6875	14,00
6975	14,00
7	
7020	15,00
7045	15,00

PRÊMIOS	NCR$
7075	14,00
7080	15,00
7145	15,00
7175	14,00
7275	14,00
7375	15,00
7375	14,00
7429	15,00
7475	14,00
7477	15,00
7482	15,00
7493	15,00
7516	15,00
7575	14,00
7585	15,00
7673	15,00
7675	14,00
7773	15,00
7774	15,00
7775	14,00
7869	15,00
7875	14,00
7941	15,00
7975	14,00
8	
8075	14,00
8175	14,00
8252	15,00
8275	14,00
8375	14,00
8401	15,00
8475	14,00
8480	15,00
8571	15,00
8575	14,00
8616	15,00
8675	14,00
8775	14,00
8852	15,00
8860	15,00
8875	14,00
8907	15,00
8975	14,00
8988	15,00
9	
9019	15,00
9074	15,00
9075	14,00
9085	15,00
9175	14,00

PRÊMIOS	NCR$
9187	15,00
9208	15,00
2.º PRÊMIO 9275	1.000,00 CRUZEIROS NOVOS
9344	15,00
9375	14,00
9474	15,00
9475	14,00
9512	15,00
9575	14,00
9675	14,00
9711	15,00
9775	14,00
9820	15,00
9875	14,00
9975	14,00
10	
10039	15,00
10075	14,00
10174	15,00
10175	14,00
10216	15,00
10270	15,00
10275	14,00
10375	14,00
10457	15,00
10475	14,00
10575	14,00
10675	14,00
10676	15,00
10689	15,00
10765	15,00
10775	14,00
10875	14,00
10917	15,00
10950	15,00
10975	14,00
10994	15,00
10998	15,00
11	
11003	15,00
11075	14,00
11104	15,00

PRÊMIOS	NCR$
11114	15,00
11175	14,00
11207	15,00
11275	14,00
11375	14,00
4.º PRÊMIO 11380	300,00 CRUZEIROS NOVOS
11411	15,00
11475	14,00
11490	15,00
11523	15,00
11526	15,00
11575	14,00
11651	15,00
11675	14,00
11769	15,00
11775	14,00
11875	14,00
11894	15,00
11975	14,00
12	
3.º PRÊMIO 12037	500,00 CRUZEIROS NOVOS
12075	14,00
12086	15,00
12175	14,00
12184	15,00
12275	14,00
12309	15,00
12372	15,00
12375	14,00
12388	15,00
12475	14,00
12572	15,00
12573	15,00
12575	14,00

PRÊMIOS	NCR$
12675	14,00
12708	15,00
12733	15,00
12775	14,00
12868	15,00
12875	14,00
12918	15,00
12975	14,00
13	
13018	15,00
13020	15,00
13075	14,00
13139	15,00
13150	15,00
13159	15,00
13160	15,00
13175	14,00
13217	15,00
13268	15,00
13275	14,00
13358	15,00
13375	14,00
13435	15,00
13475	14,00
13528	15,00
13575	14,00
13665	15,00
13675	14,00
13708	15,00
13775	14,00
13805	15,00
13861	15,00
13875	14,00
13975	14,00
14	
14000	15,00
14019	15,00
14075	14,00
14090	15,00
14103	15,00
14123	15,00
14175	14,00
14217	15,00
14227	15,00
14275	14,00
14328	15,00
14375	14,00
14434	15,00
14475	14,00
14482	15,00

PRÊMIOS	NCR$
14532	15,00
14552	15,00
14575	14,00
14581	15,00
14592	15,00
14613	15,00
14675	14,00
14770	15,00
14775	14,00
14875	14,00
14902	15,00
14918	15,00
14975	14,00
15	
15030	15,00
15075	14,00
15160	15,00
15175	14,00
15275	14,00
15375	14,00
15393	15,00
15433	15,00
15475	14,00
15483	15,00
15575	14,00
15582	15,00
15659	15,00
15675	14,00
15775	14,00
15875	14,00
15970	15,00
15975	14,00
16	
16075	14,00
16149	15,00
16175	14,00
16182	15,00
16275	14,00
16365	15,00
16375	14,00
16475	14,00
16575	14,00
16585	15,00
16593	15,00
16675	14,00
16775	14,00
16875	14,00
16891	15,00
16975	14,00

Todos os números terminados em 5 (final do 1.º prêmio) têm NCr$ 14,00

As dezenas 37, 80 e 11 do 3.º ao 5.º prêmios têm NCr$ 14,00

Serão pagos os prêmios referentes a presente Extração, até 25/9/69, prescrevendo todos os prêmios, após esta data.

As extrações principiam às 18 horas

350.ª EXTRAÇÃO — Fiscal do Ministério da Fazenda: WANDA RIBEIRO HOLT — 350.ª EXTRAÇÃO

GUARDE SEU BILHETE NÃO PREMIADO E TROQUE POR CUPONS DOS SEUS TALÕES VALEM MILHÕES!

César não treina bem mas pode jogar amanhã

Com dois quilos acima do seu pêso, César teve uma participação apenas regular entre os reservas no coletivo de ontem no Botafogo, mas sua presença atraiu um grande número de torcedores, o que obrigou os empregados do clube a abrirem os portões das arquibancadas de General Severiano.

Apesar de não estar em boa forma, César foi escalado por Zagalo para figurar na regra três no jôgo contra o Bonsucesso, amanhã, podendo entrar no segundo tempo. Valtencir voltará à lateral esquerda, pois Dimas, que vinha ocupando a posição, se contundiu no joelho e está fora de cogitações.

CÉSAR FORA DE FORMA

Na manhã de ontem, César compareceu ao Hospital Miguel Couto para fazer exames médicos com o Dr. Lídio Toledo e sua equipe. Os exames foram satisfatórios, não tendo o jogador nenhuma lesão. No entanto, como êle mesmo disse ao médico, suas condições físicas não são boas no momento, já que está com dois quilos acima de seu pêso.

À tarde, em companhia de seu irmão Caio, que joga nos juvenis do Botafogo, César apresentou-se a Zagalo para o seu primeiro treino de conjunto, atraindo um grande número de torcedores, que obrigaram os empregados do clube a ter de abrir o portão das arquibancadas.

RESERVAS MELHORARAM

Antes do treino, Zagalo conversou com César explicando a maneira de jogar do time e disse que o escalaria de início entre os reservas, pois não conhecia a sua atual forma.

César, que foi muito aplaudido ao aparecer em campo, começou o treino mais caído pela esquerda do ataque e conseguiu fazer duas boas jogadas. Com o correr do treino, mais ambientado, passou a correr pelo meio da área, trocando passes com Morais e Zèquinha, mas chutando pouco em gol. Mesmo assim, sua presença deu maior movimentação ao ataque reserva, que acabou vencendo o treino por 2 a 1. Sua atuação, no entanto, não foi além de regular, mas agradou a Zagalo, que vai mantê-lo amanhã na regra-três, para lançá-lo se fôr necessário.

Hoje à tarde, César assinará contrato com o Botafogo, devendo receber NCr$ 45 mil de luvas por um contrato de dois anos. Seus salários serão de NCr$ 1 200.

Os quadros que treinaram foram êstes:

Titulares — Ubirajara; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Dimas (Valtencir); Carlos Roberto e Afonsinho; Rogério, Roberto, Ferretti e Lula.

Reservas — Cao; Ademir, Chiquinho, Queirós e Valtencir (Botinha), Nei e Paulistinha; Zequinha, Morais, César e Botinha (Cabeleira).

Dimas contundiu-se no joelho esquerdo logo no início e foi substituído por Valtencir. O jogador foi examinado pelo médico Lídio Toledo, que constatou uma torção nos ligamentos do joelho. Hoje Dimas irá ao Hospital Miguel Couto para um exame mais completo, mas de qualquer forma está afastado do jôgo de amanhã.

NÃO VENDE MAIS NINGUÉM

Comentando as notícias sôbre o interêsse de clubes paulistas por Jairzinho, Roberto e Paulo César, o diretor de futebol Djalma Nogueira disse ontem que o Botafogo não está em liquidação só porque vendeu Gérson, afirmando que seu clube não venderá mais ninguém.

— Gérson tinha 28 anos e sua venda atendeu ao esquema do clube. Compramos César e pretendemos comprar mais dois jogadores para reforçar ainda mais o nosso time. Assim, quero deixar bem claro que Jair, Paulo César, Roberto e qualquer outro jogador do Botafogo, com menos de 28 anos, é inegociável e não adianta a ninguém querer fazer propostas, porque nem sequer conversaremos sôbre o assunto.

NOVA ORDEM

Antes do treino Zagalo deu instruções a César

Silveira entra no lugar de Lulinha contra Bangu

Silveira deverá voltar ao time do Fluminense amanhã contra o Bangu, formando o meio-campo com Denilson, pois Lulinha voltou a sentir dor no joelho, Samarone está fora de sua melhor forma e Telê acha que Cláudio está acostumado a jogar mais na frente.

Galhardo foi poupado do treino de conjunto ontem à tarde, porque continua sentindo dores musculares, mas o médico José Rizzo acha que êle terá condições para enfrentar o Bangu. Samarone também não participou do apronto, pois atrasou-se com uma prova na Faculdade de Engenharia.

TESTE

Telê colocou Lulinha para treinar no apronto, mas êle só aguentou jogar um tempo, pois voltou a sentir o joelho direito dolorido. O técnico acha isso natural, para quem está se recuperando de uma contusão, e acredita mesmo que êle nada mais tenha no joelho. Por motivos psicológicos, entretanto, prefere deixá-lo de fora.

O deslocamento de Cláudio para o meio-de-campo e a escalação de Samarone ao lado de Flávio, conforme na última partida pelo campeonato, contra o Botafogo, não são consideradas pelo técnico boas soluções no momento. Para Telê, Samarone anda preocupado com os exames na Faculdade de Engenharia, e por isso mesmo não vem treinando como deveria. Ontem mesmo êle chegou tarde ao clube e só teve tempo para fazer um rápido individual. Segundo Telê, o atacante, atualmente, está longe de sua melhor forma. Além disso, o técnico acha que Cláudio está acostumado a jogar como centro-avante e estranha ter que descer para bloquear a área e buscar jôgo, conforme aconteceu contra o Botafogo.

SOLUÇÃO ANTIGA

A solução encontrada pelo técnico foi a escalação de Silveira, conforme aconteceu no início do campeonato, quando Denilson se machucou e teve que ficar muito tempo em tratamento.

Silveira teve uma boa atuação ao entrar no time titular durante o apronto de ontem, quando foi o autor do gol da vitória de sua equipe, que venceu os juvenis por 2 a 1, sendo os demais gols marcados por Lula e Célio.

Telê não acha que o time fica mais defensivo com a escalação de Silveira.

— No início do último campeonato jogamos com o meio-campo Silveira-Lulinha e Silveira-Denilson e nem por isso o esquema do time poderia ser definido como defensivo — explicou.

Para o técnico, Silveira se transforma inclusive em mais um ponto de agressividade, pois seus fortes chutes geralmente acabam entrando quando são bem acertados em gol.

Galhardo não entrou no apronto, mas ficou ao lado do campo fazendo um individual leve sob a orientação do preparador físico Antônio Clemente. As dores musculares que vinha sentindo melhoraram de intensidade ontem, mas assim mesmo o médico José Rizzo achou que êle deveria ser poupado.

O apronto foi bem movimentado, principalmente pelo empenho que o time juvenil, muito bem estruturado, exige do time titular. Êsse, entretanto, mais uma vez pecou pela ausência de boas jogadas de área.

Telê procurou sempre chamar a atenção dos jogadores pela colocação dentro de campo e em determinado momento chegou a ser rigoroso com o ponta-esquerda Lula, que aborrecido com a marcação dos juvenis deu um chutão de qualquer maneira para a frente, em vez de buscar um companheiro e fazer uma jogada melhor.

Os times formaram assim: Titulares — Alex, Oliveira, Assis, Altair e Marco Antônio; Denilson e Lulinha (Silveira); Wilton, Flávio, Cláudio e Lula. Juvenis — Vitório, Carlos Ivã (Nélio), Plauska, Sérgio e Everaldo; Geraldo e Didi; Sérgio, Celso, Aguinaldo (Cafuringa) e Célio (Gilson Nunes).

O Fluminense desistiu de conseguir o passe de Tadeu, do América, pois soube que o jogador é inegociável. Por outro lado, vários torcedores telegrafaram e telefonaram para o clube, pedindo aos diretores que não se desfizessem do Gilson Nunes e Cafuringa.

CAÇA SUBMARINA

Yllen Kerr

- A CAÇA E O TURISMO LÁ
- CUIDADO COM ÊLES AQUI
- A COBRA VAI FUMAR LÁ
- JOE NOVITISKY AQUI

Dia 4 os mergulhadores brasileiros partem para Roma, escala inicial para Lípari, de onde finalmente chegarão às Eoles, um arquipélago perfeito para concursos internacionais. Lá, bem no calcanhar da bota italiana, a água tem uma transparência de mais de quarenta metros, e, segundo os técnicos locais, há peixe para todos. A grande prova internacional vai ser a mais dura da carreira brilhante que os brasileiros têm feito nos mundiais, mas tudo está sendo preparado para uma colocação digna.

Os treinos diários já estão ocorrendo em Copacabana, às sete horas da manhã, orientados por Édson Perri, em ritmo de severidade. Diz Édson Perri que a forma física já salvou um título individual para o Brasil, em 63, no Rio, quando Bruno Hermanny foi o campeão depois de um esfôrço extraordinário, ficando o conjunto em segundo lugar.

Desta vez o Brasil enfrenta mais de vinte nações, sendo desde já apontado como um dos grandes, ao lado da Itália e da França. Mas os espanhóis e os norte-americanos já também estarão para uma desforra. Da equipe campeã, a de Cuba, pouco se sabe além da informação de que os cubanos lá estarão. No mais, restam as surprêsas de sempre, onde o fantasma dos polinésianos é realmente um fantasma.

Para os que têm acompanhado os mundiais a competição levará de saída a marca cada vez mais forte da moderna composição — esporte e turismo — um conjunto que na Europa já atingiu a maioridade. As Eoles formam um dos centros turísticos mais rentáveis das temporadas de verão. A seu lado, Lípari e Volcano, cercadas de outras ilhas, são uma espécie de eterno convite de vida no mar.

No Brasil ainda não entendemos muito bem de turismo e para chegarmos ao estágio europeu vamos levar algum tempo, mas as competições do tipo Campeonato Mundial de Caça Submarina deveriam ser observadas pelos especialistas da matéria. O conjunto de prefeituras, indústrias, departamentos de turismo, centros de férias e clubes funciona como uma grande máquina envolvendo o esporte como bandeira de côres berrantes; apêlo que se vê de longe, leva o desenho inconfundível da alegria e termina por atrair multidões.

Este envolvimento dos campeonatos mundiais com os donos do turismo na Europa nunca foi bem visto pelos brasileiros, que, afastados de certas realidades, ainda acreditam em esporte pela cartilha do Barão de Coubertin. Ocorre que no mundo de hoje isto é impossível. Como qualquer outro empreendimento o esporte precisa viver associado e, no caso da caça submarina, seu sócio inevitável é o turismo. Daí a interferência das câmaras de turismo e das programações à parte.

Agora mesmo, às vésperas do mundial já se pode ver o programa, com as fábricas de material, desde os relógios submarinos até os pés-de-pato, a patrocinar pequenas competições paralelas, festivais, exposições. No fim, atirando aos participantes uma terrível carga de revistinhas e panfletos, êstes homens só têm em mente vender o seu peixe e se possível com fotografia. Em suma, admitem-se negócios de tôda maneira, apoiados na caça submarina, mas sem desmerecer o esporte, que, afinal, é um dos raros que não têm arquibancadas. E, porque não lembrar? Em sendo campeonato mundial, os negócios são de nível internacional.

VARIADAS

● Está correndo no Estado do Rio um inquérito para esclarecer o achacamento ocorrido com o mergulhador Cleondon Tavares por falsos fiscais da Sudepe. A Sudepe tem o maior interêsse em colocar o caso bem à frente do seu nome honroso, dirimindo dúvidas entre seus verdadeiros funcionários e os fiscais da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio.

● **Uma nova roupa de neoprene chamada supercobra está sendo vendida no Rio. Para os que fazem o mergulho como profissão a nova roupa é ideal.**

● **Agradecemos aos leitores** Mário da Silva Pires, Ernesto Graça e Américo Santos a carta que nos enviaram. Quanto às informações sôbre roupas de mergulho basta ler a nota acima e saber que a firma é carioca, registrada e muito séria. Sôbre a pergunta final vamos responder em carta pessoal.

● **Eduardo Teixeira, o homem da cobra, o criador de tanto material e de tanto ambiente ipanemense na caça submarina carioca, vai ser perito no mundial na Itália. Antes Eduardo passará em Portugal aonde não vai há 18 anos. Com isto já está prevista uma noite de aflições para o homem, entre os dias 8 e 9 de agôsto, noite esta que terá como característica principal a regulagem das cobras e o desentortar de arpões. Mas Eduardo considera isto um pequeno detalhe da fama que o cerca.**

● Um trator submarino vai funcionar no Rio na construção dos condutos do interceptor oceânico, que infelizmente sairá no Sul da Ilha das Palmas, na Praia de Ipanema. Naturalmente êste estranho aparelho vai causar pânico no velho pesqueiro das Cagarras.

● **Chegará ao Rio dia 30 o mergulhador Joe Novitisky na condição de representante do New York Times. Quem souber de uma cobertura com vista para o mar na Avenida Vieira Souto é só telefonar ao escritório local do conhecido jornal. Novitisky, que já foi carioca e fala corretamente português, aceita também convites para mergulhos de aparelho. Aos que ainda não sabem, o jornalista-mergulhador foi oficial da VI Frota Norte-Americana na condição de homem-rã.**

Koch e Mandarino estréiam em duplas com vitória em Wimbledon mas Susana perde

Wimbledon, Londres (UPI-AP-AFP-JB) — Os brasileiros Thomas Koch e Édson Mandarino, que foram eliminados da competição individual logo na primeira rodada, estrearam, ontem, em duplas no Torneio Internacional de Wimbledon, derrotando os chilenos Patricio Rodriguez e Jaime Pinto, por 6-3, 6-4 e 6-3.

Susana Peterson, que restou como a única representante brasileira no setor individual após a rodada inicial, acabou sendo eliminada, ontem, pela australiana Henen J. Ames, por 6-4, 4-6 e 7-5. No individual masculino, Pancho Gonzalez, dos Estados Unidos, que na primeira rodada disputou o jôgo mais longo da história do tênis — 5h20m — contra o pôrto-riquenho Passarel, venceu, ontem, o sueco Ove Bengsson, por 6-4, 6-3 e 6-3.

OUTROS RESULTADOS

Ainda pela segunda rodada, Dennis Ralston, também dos Estados Unidos, eliminou o tcheco-eslovaco Juan Kukal, vencendo-o por 7/5, 6/2 e 6/4. O holandês Tom Okker derrotou o norte-americano Ron Holmberg, por 3/6, 2/6, 6/1 e 6/2, enquanto Earl Bucholz, dos Estados Unidos, eliminou o chileno Luís Ayala, por 8/6, 6/2 e 6/4.

Numa partida ainda da primeira rodada, o iugoslavo Zelko Franulovic venceu o soviético Tomas Lejus, por 7/5, 6/8, 6/3, 7/9 e 10/8.

No setor feminino, a holandesa N. Schaar se impôs, por 6/4, 3/6 e 6/4, à britânica Robyn Lloyd. A australiana Lesley Bowrey derrotou a holandesa Astrid Suurbeek, por 6/1 e 6/3, enquanto Judy Tegart, da Austrália, superava à tcheca Vera Vopickova, por 6/1 e 6/1.

Cecília Grimaud conquista Medalha Mensal do gôlfe no Gávea com boa atuação

A golfista Cecília Grimaud, cumprindo uma boa atuação, conquistou ontem à tarde, no campo do Gávea, o título de campeã da Medalha Mensal — na principal categoria de handicaps — e a primeira colocação na classificação para a Taça Carioca. Cecília passou os 18 buracos com o escore *gross* de 83 tacadas, o que lhe deu o *net* de 72 e a vitória.

Doris Schoeller e Ioma Carvalho terminaram empatadas na segunda colocação da categoria principal, com o *net* de 76 tacadas, enquanto Ofélia Santi, com 72 tacadas *net*, foi a vencedora da segunda categoria. Para a Taça Carioca, que será disputada no correr da temporada, na modalidade técnica *match-play*, qualificaram-se ontem 16 competidoras.

AS MELHORES

As nove melhores colocadas na Medalha Mensal de ontem foram as seguintes: 1a. categoria — 1.º Cecília Grimaud (83-11), 72 tacadas net; 2.º empatadas, Doris Schoeller (94-18) e Ioma Carvalho (97-21), 76; 4.º empatadas, Lila Sweet (90-13) e Vicki Sanders (92-15), 77.

Segunda categoria — 1.º Ofélia Santi (105-33), 73 tacadas net; 2.º Gilda Amaral Sousa (106-32), 74; 3.º empatadas, Margie Wyant (106-31) e Ofélia McDougall (106-31), 75 net.

O horário para a terceira rodada do Campeonato Interno Masculino, sábado, é o seguinte:

10 horas — Jaime González, Lee Smith e Válter Ratto; 10h 07m — Angus Hiltz, Douglas Canedo e Mário Guimarães; 10h14m — Douglas McNair, Steve Hunt e Luís Alcivar; 10h 21m — Romi Carvalho, José Luís Osório de Almeida Filho e T. R. William; 10h28m — Jennings Igel, Alfredo "Pro" Osório de Almeida e Thompson Flôres; 10h35m — Caio Sila, C. Reed e W. Blackhurst; 10h42m — Ademar Faria, R. Brown e Paulo Smith de Vasconcelos; 10h49m — Miguel Faria, José Henrique Leão Teixeira e Nilo Gomes de Lemos; 10h56m — N. Khan, Davi Moscovite e Paulo Antunes Ribeiro; 11h03m — Jorge Ferreira, P. Daudt e Nilo Gomes de Lemos Filho; 11h10m — G. Pratchet, Gustavo Notari e Frank Castanheira; 11h17m — G. Loudon, Alexandre Pereira de Sousa e L. Weldon; 11h24m — T. Cortes Filho, J. Hunt e Paulo Falcão; 11h31m — H. Clegg, D. Fye e Lionel Raby; 11h38m — José Willemsens Júnior, Hélio Flôres e Paulo Santi; 11h45m — José Luís Osório de Almeida, P. McGrath e M. Jawad; 11h 52m — J. S. Coelho, Vital Moura de Castro e R. Tankerley; 11h59m — E. Parker, Edison Varela e Raul Davies; 12h 06m — T. McDougall e J. Eliel. Categoria especial — 12h 13m — J. G. Campos, Peixoto e A. G. Hetzel; 12h20m — R. Boeckman, W. Bradley e L. Andrade. Se os jogadores concordarem, segundo determinação do capitão de gôlfe Luís Alcivar, poderão combinar para jogar em outro horário, desde que no mesmo trio sorteado.

PALMER É RECORDISTA

Cleveland, Estados Unidos (UPI-JB) — O golfista Arnold Palmer bateu ontem, durante a disputa do pró-amateur do Cleveland Open, o recorde do campo do Aurora Country Club, ao cumprir os 18 buracos com o excelente escore de 64 (32-32) tacadas. Com 6.661 jardas de extensão, o Aurora Country Club tem um par de 70 tacadas — e é considerado não muito fácil.

O campo tem 14 longos pares quatro, um par cinco e três pares três, possuindo ainda fairways estreitos, greens pequenos e deslizantes, riachos encachoeirados e traiçoeiras áreas de out-of-bounds. É neste cenário que começou o Cleveland Open, com um prêmio de 22 mil dólares para o campeão — aproximadamente ... NCr$ 88 mil.

Tim afastou Fio por falta de interêsse

Tim decidiu afastar Fio do time titular do Flamengo como punição pelo seu desinterêsse nos treinamentos e não o levou para a concentração do Promenade Hotel, afirmando que Luís Cláudio será o ponta-direita no jôgo de estréia na Taça Guanabara.

Com a mudança da concentração para Correias — a do clube foi emprestada à seleção brasileira — o Flamengo não fará nenhum coletivo esta semana, havendo apenas treinamento recreativo hoje. Doval e Dominguez treinaram normalmente e garantiram suas escalações.

OS CONCENTRADOS

Mesmo sem saber qual o dia em que irão jogar na Taça Guanabara, os jogadores seguiram logo depois do individual de ontem à tarde para a concentração no Promenade Hotel. O dirigente Francisco Stabile viajou na têrça-feira para Correias e tratou de todos os detalhes. Ontem mesmo, George Helal mandou que fôssem comprados jogos de cartas, bolas de pingue-pongue e um jôgo de futebol-totó para os jogadores levarem para a concentração.

Tim relacionou os seguintes jogadores: Dominguez, Murilo, Onça, Guilherme, Paulo Henrique, Rodrigues Neto, Liminha, Doval, Luís Cláudio, Dionísio, Arilson, Sidnei, Tinho, Luís Henrique, e os juvenis Zanata e Ademir.

Enquanto os titulares faziam individual, dando voltas pela pista de atletismo, os reservas treinaram contra os juvenis, durante 65 minutos, vencendo por 2 a 0, gols de Belo. O time reserva formou com Sidnei, Tinho, Manicera, Jaime e João Carlos; Reyes e Cardoso; Belo, Ismael, Fio e Ramón.

O ponta-de-lança Ismael treinou apenas porque um empresário de São Paulo pediu ao Sr. George Helal. O jogador já pertenceu ao Santos e ao São Paulo e está com o passe prêso à Ferroviária, de Araraquara. Seu treino foi bom, mas sua contratação só será efetuada se o Flamengo não precisar despender muito dinheiro, segundo George Helal.

PROMOÇÃO DE ADEMIR

Tim não programou nenhum coletivo para esta semana e justificou a medida argumentando que Doval está se recuperando muito bem e um treino poderia prejudicá-lo. Além disso, com a mudança da concentração para Correias, os treinos se limitaram a recreativos e individuais por falta de um bom campo perto.

Ademir, juvenil atualmente servindo ao Exército, está sendo preparado pelo técnico para ser o titular da ponta direita. Seus treinos têm sido muito bons e domingo êle estará na regra-três, juntamente com o apoiador Zanata, que é outro a quem Tim tem dedicado atenção especial para lançar no time titular na primeira oportunidade.

IRRITAÇÃO DE HELAL

As declarações do técnico João Saldanha, em Brasília, contra Paulo Henrique, afirmando que o jogador já estava acabado e que o próprio Flamengo está procurando um substituto para a lateral esquerda, irritaram George Helal:

— Paulo Henrique é um líder no Flamengo e ídolo da torcida. Suas atuações no returno do campeonato mostraram que êle é quem deveria estar na lateral esquerda da seleção. Se Saldanha disse que êle está acabado, é porque não o viu jogar nenhuma vez no campeonato.

CABINHO CONFIRMADO

O dirigente Álvaro Niemeyer confirmou a chegada de Cabinho, segunda-feira, que virá acompanhado de um diretor do América de Rio Prêto. Cabinho que tem 20 anos de idade, começará imediatamente os treinos para jogar na Taça Guanabara.

O time juvenil do Flamengo jogará domingo em Muriaé contra o Paulistano, preparando-se para o campeonato dêste ano.

Flu tentará manter-se como único invicto, enfrentando Tijuca pela Gerdal Bôscoli

O Fluminense tentará manter a condição de único invicto da VI Copa Gerdal Bôscoli de basquetebol, enfrentando o Tijuca, hoje à noite, no ginásio do Clube Municipal. Na preliminar, a partir da 20h30m, atuam Vasco x Botafogo e, no intervalo dos dois jogos, a equipe das Fôrças Armadas dos EUA fará uma exibição.

A rodada de hoje deveria ser a última, mas foi invertida pelo Departamento Técnico da FMB, a fim de oferecer maior motivação ao desfecho da Copa, pois o jôgo inicialmente marcado para hoje, entre Fluminense x Vasco, poderá apontar o campeão.

DOIS FAVORITOS

Levando-se em conta os resultados até agora conhecidos, Vasco e Fluminense aparecem como favoritos para os jogos de logo mais. Na preliminar, o Vasco não deverá ter problemas ante a equipe do Botafogo, tricampeã carioca, mas que se viu desfalcada de uma hora para outra de seus melhores valôres, devido à linha "essencialmente amadorista" adotada pelo clube. O Botafogo já perdeu o concurso de Aurélio e Peixotinho, ambos para o Vasco, enquanto os demais titulares — Ilha, Válter, Cianela e Luís Amaro — não vêm atuando.

No jôgo principal, o Fluminense reúne melhores condições para triunfar, embora a sua tarefa não seja tão fácil quanto a do Vasco, pois o Tijuca começa a apresentar os resultados do trabalho executado pela nova direção técnica, liderada por Ari Vidal. Como prova, conseguiu derrotar o Botafogo e quase repetia o êxito, na última sexta-feira, contra o Flamengo, quando cedeu sòmente nos instantes finais, por 43 x 38.

Além disso, o Tijuca contará, a partir de hoje, com o concurso de três novos jogadores — Henri, Pedrinho e Roninho — que vinham cumprindo estágio. Apenas Márvio continuará ausente, submetendo-se a tratamento de cortisona no joelho direito. O técnico Tude Sobrinho afirmou que os jogadores do Fluminense mostram-se entusiasmados com a situação de únicos invictos, que ostentam na tabela, mas ainda luta com problemas para treinar a equipe, pois jogadores como Luizinho, Arnaldo e Conde não comparecem ao clube com a assiduidade necessária, devido a afazeres particulares.

Caso Vasco e Fluminense confirmem o favoritismo hoje, a rodada final, na próxima sexta-feira, poderá ser decisiva para definir o campeão da Copa, bastando ao Fluminense derrotar o Vasco que ficará de posse do título. Mas se o Vasco triunfar e o Flamengo também (enfrenta o Botafogo) haverá tríplice empate, forçando um torneio extra entre Vasco, Fluminense e Flamengo, para se conhecer o campeão.

Joe Louis é internado às pressas

Nova Iorque (UPI-AFP-JB) — O ex-campeão mundial de boxe Joe Louis foi internado ontem com urgência no Hospital Beekman Downtown depois de sentir-se mal pouco antes do meio-dia ao saltar de seu carro em uma esquina de Manhattan.

Um porta-voz da polícia informou que o antigo lutador sofreu um ataque cardíaco, mas Leon Charney, advogado de Joe Louis que se encontrava em sua companhia, atribuiu o mal-estar a uma estafa.

Joe Louis, atualmente com 55 anos, chegou a Nova Iorque há poucos dias para anunciar a constituição de uma nova companhia, a Joe Louis Food Franchise Corporation, emprêsa de produtos alimentícios congelados da qual será vice-presidente Billy Conn, ex-campeão mundial dos meio-pesados. Antes do colapso Joe Louis aparecera num programa de televisão e teria em seguida um encontro com o subprefeito de Manhattan.

A direção do hospital informou que o estado de Joe Louis é bom e Charney acrescentou que êle terá que ficar alguns dias em observação. Martha, mulher de Joe Louis, e um de seus sócios, Abe Margoles, visitaram-no no hospital e informaram que êle se encontra de posse de tôdas as faculdades e de bom-humor.

Pelé foi à televisão explicar que o Internazionale e o Juventus ofereceram-lhe NCr$ 6 milhões para transferir-se, mas só pensará no assunto depois da Copa

T. Guanabara terá jogos de sábado disputados à tarde

A Assembléia-Geral da Federação Carioca de Futebol confirmou ontem a tabela para a Taça Guanabara já em princípio aprovada no começo desta semana, resolvendo porém antecipar para as 15 e 17 horas os jogos marcados para os sábados à noite, achando que assim as rendas serão maiores.

O nôvo horário dos sábados terá caráter experimental até a terceira rodada, inclusive. Adotou-se também o mesmo princípio do returno do campeonato carioca: pode haver alteração na tabela em benefício das rendas, que serão divididas dentro do critério da caixa única.

AS COTAS

As cotas da caixa única serão as mesmas do returno do campeonato: 18% para Fluminense, Flamengo, Vasco e Botafogo, 11% para o América, 7% para o Bangu e 5% para Bonsucesso e Campo Grande. Entretanto, o fundo de prêmio para os melhores colocados passou de 5 para 10% e será igualmente dividido, quaisquer que sejam as colocações, entre Flamengo, Fluminense, Botafogo e Vasco. Os clubes que se classificarem para o returno terão as rendas divididas em partes iguais.

Por proposta do Fluminense, os clubes São Cristóvão, Campo Grande, Madureira e Olaria, que não se classificaram para o returno do campeonato carioca, receberão cada um NCr$ 9 mil além da quota de NCr$ 16 mil a que já faziam direito. O Bangu foi o único clube que não votou ontem quanto à matéria, pois seu representante ficou de conversar com o presidente. Entretanto, por maioria de votos, a proposta já está aprovada.

O Fluminense solicitou ainda que o Departamento Jurídico da Federação apresente um estudo sôbre a portaria da Secretaria de Segurança que prevê a prisão de jogadores por incidentes em campo. O Fluminense quer que êste estudo seja depois encaminhado à apreciação do CND, pois, em sua opinião, cabe até mandado de segurança contra a medida. Os clubes aprovaram ainda solicitação a ser dirigida ao CND para a não realização êste ano, em caráter especial, do campeonato de aspirantes. Finalmente, por proposta do Flamengo, êle, Fluminense, Botafogo e Vasco foram autorizados a estudar a participação num torneio em Belo Horizonte, às quartas-feiras à noite, com Cruzeiro e Atlético.

Braune diz que não vende Edu e Tadeu e resolve aumentar seus ordenados

O presidente Wolney Braune decidiu que o América não venderá Edu e Tadeu de forma alguma e os diretores de futebol estão estudando um aumento de salário para os dois jogadores, a fim de que êles não pensem mais em sair do clube.

O ponta-de-lança Tavares, 23 anos, da seleção da Aeronáutica, foi a atração no seu primeiro treino no América, ontem, quando marcou os dois gols dos reservas, um dêles depois de driblar Alex, Mareco e o goleiro Batista. Flávio Costa ficou impressionado com a atuação do atacante e pediu que êle voltasse hoje para nôvo treino de conjunto.

OPINIÕES CONTRÁRIAS

Pela manhã, assistindo ao coletivo, o vice-presidente Odilon César admitia a troca de Tadeu por Cafuringa e Gilson Nunes, desde que o Fluminense pagasse ainda NCr$ 200 mil pelo passe.

— Acontece que essa decisão não cabe a mim apenas — disse o dirigente. O diretor de futebol João Carlos e o Hildo Nejar também têm direito a voto. Isto sem contar a opinião do técnico e a decisão final do presidente.

Mais tarde chegou ao campo do Amaral, o Sr. Hildo Nejar, dizendo que era contra o negócio e que o presidente Wolney Braune também pensava como êle, anulando totalmente a hipótese da venda de qualquer jogador.

Numa reunião, depois do almôço, os dirigentes demonstraram novamente opiniões contrárias, quando trataram da concentração do clube para o jôgo com o Flamengo, que será no Santapaula Quitandinha Clube. Alguns achavam muito caro o preço pedido por dois dias de hospedagem — NCr$ 1 700,00.

Os senhores Odilon César e Hildo Nejar argumentaram que os jogadores precisam de alguma coisa diferente para levantar o moral, que ficou baixo com as últimas derrotas e acharam que a concentração num local diferente, com bastante diversão, daria nôvo ânimo à equipe.

OPOSIÇÃO REÚNE-SE

Os membros da oposição do América marcaram uma reunião, esta tarde, no quarto andar do Cineac, quando traçarão os planos para tentarem a destituição de Wolney Braune, segunda-feira, durante a reunião extraordinária do Conselho Deliberativo.

Deverão comparecer entre outros os senhores Alvaro Bragança, presidente do Conselho, Claudionor de Sousa Lemos, ex-presidente do clube, Giulite Coutinho, João Antero de Carvalho e Osvaldo Gonçalves. O Sr. Orlando Pertusier, um dos líderes da oposição, informou que a Comissão Fiscal fará uma representação contra o Sr. Wolney Braune porque as contas de 1968 não foram aprovadas e não foi votado o orçamento de 1969.

Pelé foi do aeroporto para a TV gravar "tape" da novela

São Paulo (Sucursal) — Pelé foi do aeroporto direto para o Canal 9 gravar os últimos *tapes* da novela *Os Estranhos*, onde foi necessário *matar* o escritor Plínio Pompeu — figura que Pelé representa — para poder ficar livre da novela e dedicar-se ao selecionado brasileiro, nas próximas eliminatórias.

Pelé gravou um outro *tape*, onde explica porque não vai para o México, antes da Copa do Mundo, sendo entrevistado por diversos jornalistas e o *tape* será enviado ao México e à Europa.

Pelé afirmou que o Inter e o Juventus estão dispostos a lhe pagar US$ 1 500 (NCr$ 6 milhões) para jogar na Itália, agora ou depois da Copa do Mundo.

PELÉ FICA

Pelé esclareceu que não deixará o Brasil antes da Copa do Mundo, e que o documento que assinou com o milionário mexicano Emilio Ascarraga foi apenas para fazer publicidade da Copa.

— Recebi uma espécie de proposta de Geraldo Sanella, empresário italiano, durante um jantar com o presidente do Internazionale, onde ficou patente que os italianos cobrem qualquer proposta feita pelos mexicanos. Outra coisa: os italianos acham pouco um milhão de dólares (NCr$ 4 milhões), porque há pouco um jogador que não me lembro o nome foi transferido de clube recebendo NCr$ 3 milhões e 200, ou seja 800 mil dólares.

No programa do Canal 9 estêve presente o representante do milionário mexicano — René Rivas — que tirou as dúvidas restantes quanto à proposta de Emilio Ascarraga para levar Pelé para o México.

Foi muito discutido, na entrevista, o problema da transferência do jogador com passe livre, mas depois ficou esclarecido que Pelé só poderá sair do país com passe livre quando tiver 34 anos de idade e 10 anos de Santos. A segunda parte da lei já está cumprida, pois Pelé já ultrapassou os 10 anos de Santos, mas tem apenas 28 anos.

— Ninguém poderá proibir-me de deixar o país, mas não irei antes da Copa do Mundo — disse Pelé. Esta Copa representa muito para mim e não vou querer ficar de fora e muito menos deixar o meu país com problemas. Depois do Mundial, aí pensarei calmamente no assunto.

Os jornalistas quiseram saber se outros times estiveram interessados na aquisição de seu passe e Pelé confirmou que alguns clubes brasileiros, entre êles Corintians, São Paulo e Flamengo fizeram consultas ao Santos, mas não diretamente a êle.

— Além dessas equipes brasileiras, o Real Madri, o Juventus e o Internazionale falaram comigo sôbre isso. Agora mesmo, na Itália, Geraldo Sanella me fêz uma proposta para jogar no Inter, mas isso porque dei minha palavra ao empresário em 1961.

O empresário de Pelé para assuntos artísticos — Mário Raimondini — confirmou ontem na televisão Excelsior que depois da novela **Os Estranhos**, Pelé irá fazer o papel de um herói nacional.

— Segundo o nosso plano, seria um filme do tipo seriado, onde Pelé faria o papel de um herói nacional. O projeto era um **Nacional Kid**. Agora está tudo acertado e o jogador já se comprometeu a iniciar os ensaios depois de sua volta do selecionado. Pelé aprovou como ator de televisão, segundo a opinião dos produtores, e por isso faremos o filme tão logo o jogador retorne ao Brasil, depois da excursão da seleção.

Pelé desmentiu o fato de aceitar a proposta do milionário mexicano por que poderia deixar o futebol e atuar nas 16 televisões que Ascarraga possui no México.

— Não pretendo ir por êste motivo. Se fôr para o México irei como jogador de futebol. Como artista de televisão estou iniciando e não devo apresentar-me antes de poder fazer um curso de arte dramática. Como não tenho tempo para fazer o curso, esperarei uma ocasião propícia. Prefiro ficar, inclusive, no Brasil. Bastaria uma proposta semelhante à mexicana ou à italiana e ficaria aqui. Até 31 de dezembro de 1970 não há problemas. Depois eu resolvo.

Alguns jornalistas chamaram a atenção do jogador para o fato de que em 1963, houve propostas de diversos clubes, incluindo o Milan, mas não houve nem dúvida sôbre sua permanência.

— Não houve nada em 1963. Não disse sim nem não. Quem respondeu em 1963 foi o Santos. Desta vez, fui procurado diretamente pelo Sr. Ascarraga, quando estivemos em Nova Iorque. E agora a proposta foi confirmada por seu representante no Brasil, René Rivas. Como o negócio foi direto, estou respondendo também diretamente. Aliás, devo deixar claro que na proposta mexicana não havia o interêsse de tirar-me do Brasil, no momento, mas só depois do mundial — explicou o jogador.

Pelé contou que estêve, após o jôgo, em Milão, com o ponta-direita Jair da Costa, que atuou pelo Internazionale. Segundo Pelé, Jair da Costa está interessado em deixar a Itália e poderá vir para o Santos, embora tenha esclarecido que queria retornar ao Brasil para qualquer clube, desde que voltasse.

O que deixou todos impressionados, foi o fato de o milionário mexicano ter entrado em contato com o jogador — há sete meses — e até agora não ter feito uma consulta ao clube. O representante de Ascarraga, Sr. René Rivas, confirmou que ainda não entrou em contato com a diretoria santista, mas que deverá fazê-lo dentro de breve.

René Rivas disse ainda que, se Pelé quiser, colocará os NCr$ 4 milhões num banco e esperará terminar seu contrato com o Santos, em 1970, para então levá-lo para o México. Êste contrato seria feito, se Pelé aceitasse um seguro contra acidentes, mas o próprio empresário do milionário mexicano admitiu que depois da Copa Pelé estará mais valorizado e "ele não é bôbo de aceitar essa proposta agora."

O MECENAS

Emilio Ascarraga é quase uma lenda no México, segundo seu representante no Brasil, René Rivas. Além de dono de 16 cadeias de televisão, é o proprietário do estádio asteca, onde serão realizadas as partidas pela Copa do Mundo. O estádio asteca é o mais luxuoso até agora construído no mundo, tendo camarote com banheiro e garçom servindo às nove pessoas, que é a capacidade dos seus camarotes.

Santos chegou com Pelé alegre e bem disposto

Com Pelé muito contente e bem disposto, contrastando com o cansaço do técnico Antoninho, o Santos desembarcou, às 9h20m, em Congonhas, depois de uma viagem de 12 horas de Milão, onde o time brasileiro derrotou o Internazionale por 1 a 0, em jôgo válido pela Supercopa.

Os jogadores do Santos embarcaram novamente hoje, às 10 horas, para o Rio, onde deverão apresentar-se ao técnico João Saldanha e iniciar os treinamentos para as eliminatórias pelo Campeonato Mundial.

PRESTÍGIO AUMENTA

Embora a imprensa italiana venha atacando o futebol brasileiro, inclusive através de declarações dos técnicos, Pelé afirmou que o prestígio do Brasil aumentou e a vitória santista causou boa repercussão na Europa.

— O jôgo foi transmitido por cadeias de televisão para tôda a Europa — explicou Pelé. E isso é muito bom para o Brasil, pois quem venceu a partida foi o Brasil e não o Santos, segundo a opinião geral. O nosso futebol não está ultrapassado, como querem os europeus. A retranca usada pela Itália e pela Inglaterra nessas últimas partidas do Brasil e do Santos mostraram que nós somos respeitados.

O jogador santista saiu do aeroporto dirigindo-se para o canal 9, TV Excelsior, onde gravou 15 capítulos de **Os Estranhos** pois foi obrigado a morrer por não ter mais tempo de gravar tapes, devido aos treinos e aos jogos das eliminatórias do selecionado.

— Queriam substituir-me na novela — disse Pelé — mas não aceitei. Por isso foi preciso que eu gravasse 15 capítulos da novela.

Do futebol italiano, Pelé falou, pouco, pois acredita que nada mudou. Os italianos continuam, segundo o jogador, a atuar com seus famosos liberos, "num jôgo defensivo, de pouca agressividade no ataque."

— Para todos terem uma idéia de como jogamos no segundo tempo, basta dizer que o Inter não passou por 3 ou 4 minutos seguidos — explicou o jogador.

ANÁLISE TÉCNICA

O técnico Antoninho, bastante cansado, fêz em poucas palavras uma análise do futebol italiano, confirmando as palavras de Pelé.

— Os italianos jogaram com dois líberos, um na frente da linha de zagueiros e um fixo. Não aproveitamos, depois do gol do Toninho, a mesma arma do adversário, pois Toninho ficou como libero no meio de campo, pegando tôdas as sobras e sendo o primeiro homem a dar combate ao adversário. O meio de campo do Internazionale tinha sempre quatro elementos, que se revezavam, mas não conseguiam vencer o nosso, com Clodoaldo, Negreiros e Toninho — disse o técnico santista.

Acredita ainda o técnico Antoninho que o preparo físico dos brasileiros, que está tão ruim assim, pois o Santos acabava de disputar um triangular, viajou 12 horas, fêz um individual e jogou no dia seguinte, com apenas 24 horas de descanso.

— Penso mesmo que os europeus estão subestimando o nosso futebol, e isso é bom para nós. Se jogarmos sempre mal, mas continuarmos ganhando as partidas, quem será o campeão?

JOEL DESCONTENTE

O quarto-zagueiro Joel continua descontente com o técnico do Santos, que o está preterindo por Djalma Dias e Ramos Delgado.

— Não posso ficar mais na reserva. Os diretores do Santos disseram que não irão vender meu passe, pois eu sou o melhor quarto-zagueiro do Brasil, na opinião dêles. Ora, se eu sou o melhor, por que devo ficar na reserva? — perguntava Joel.

Depois das eliminatórias da Copa, Joel deverá entrar em contato com a diretoria santista, com o firme propósito de resolver de uma vez a sua situação. O motivo de Joel não jogar no Santos é simples: Ramos Delgado reclamou quando o técnico quis tirá-lo do time, para colocar Djalma Dias na zaga central e a consequente entrada de Joel na quarta zaga. Ramos Delgado alega que já tem 34 anos e não pode dar mais chance a ninguém, pois sente-se no fim de carreira. Joel, o que reclama a situação de reserva, tem 24 anos, e Djalma Dias, que deveria ocupar a zaga central, está com 27 anos.

O ponta-esquerda Abel é outro jogador que poderá sair do Santos, pois já vem jogando sem contrato desde 16 de maio passado.

— Pedi a mesma coisa que o Toninho: NCr$ 80 mil para renovar meu contrato, mas a diretoria não quis aceitar, propondo a metade. Se não me derem o que pedi, mudo de clube. Penei bastante na reserva de Edu, sabendo que êle é melhor, mas agora com sua deslocação para o meio do ataque, tive nova oportunidade, e não poderei perdê-la — afirmou Abel.

UMA CONTUSÃO

Cláudio, sentindo o joelho direito, foi a única baixa entre os jogadores santistas. Substituído na partida contra o Inter por Laércio, confirmou-se depois o princípio de distensão muscular. O goleiro, porém, disse que não é nada grave e deverá recuperar-se ràpidamente.

O Sr. Osman Ribeiro era o mais eufórico entre os santistas. O diretor de futebol do Santos desceu do avião exibindo a miniatura da Recopa, torneio entre ex-campeões mundiais, no qual o Santos já é campeão versão sul-americana. Com apenas um empate, na segunda partida contra o Internazionale, levantará o título de supercampeão do mundo.

— Nós já somos supercampeões — disse Osman Ribeiro ao descer do avião. Não acredito que os italianos nos vençam na segunda partida.

O diretor de futebol e o técnico Antoninho afirmaram que a data da segunda partida ainda não está fixada, mas deverá ser em setembro, pròvàvelmente no Brasil — Maracanã ou Beira-Rio.

Na grande área

Sérgio Noronha
Interino

A grande descoberta da CBD em matéria de seleção brasileira é o diálogo entre dirigentes e jogadores, sem tom policial ou aquêle paternalismo irritante que foram a constante de outras delegações.

Ainda ontem, a comissão técnica se reuniu até as três horas da manhã, e às seis Bonetti e o supervisor Russo estavam no aeroporto esperando a turma do Santos para dizer que podiam se apresentar hoje e perguntar se precisavam de alguma coisa aqui no Rio. De blusão, falando com todos, Bonetti e Russo sorriam o tempo todo, atendiam aos jogadores, davam e tomavam informações e sempre se prontificavam a no mínimo procurar soluções para alguns dos problemas.

Pelé, por exemplo, procurou os homens da CBD e disse-lhes que embora seu contrato com a televisão tivesse terminado, fôra procurado para gravar mais alguns capítulos para agüentar a audiência, que estava alta. Pelé sabia que as datas estavam tomadas, mas gostaria de saber quais as possibilidades de escapar da concentração ao menos por um dia para fazer a gravação.

A resposta foi simples: pediram a Pelé que entrasse em contato com a televisão, soubesse dos dias viáveis para a gravação e depois conversasse com a comissão técnica.

— Não queremos prejudicar ninguém. Se fôr em um dia de folga, você vai a São Paulo com um membro da comissão, grava seu programa e volta — foi a resposta.

Ninguém precisa andar de cara amarrada ou tratar os jogadores como crianças para manter o prestígio e a autoridade. Quando da última concentração Gérson contou que estavam todos descansando e receberam a visita inesperada de Castor de Andrade, que sempre soube dialogar com seus jogadores.

— Todo mundo foi lá falar com o homem, porque êle sempre se mostrou nosso amigo. Não foi preciso ninguém dizer para recebê-lo bem. O Paulo Borges, então, levantou-se, deu um abraço no Castor e começou a chorar como uma criança, emocionando todo mundo que estava ali por perto. E olha que o Paulo não tem mais nada com o Castor, foi apenas a saudade de um homem que sempre soube conversar com êle — contou Gérson.

É por isso que João Havelange está deixando a comissão técnica agir à vontade, com completa autonomia.

— Nessa eu não me meto. Todos sabem o que querem e todos são *pés-quentes* — foi o comentário de Havelange.

* * *

A turma do Santos estava feliz com a vitória e, principalmente, com a exibição de Pelé. Antoninho conta que o time jogou bem diferente que das outras vêzes que estêve na Itália e surpreendeu o Inter.

— Êles estavam acostumados a nos ver jogar abertos, indo para a frente, tomando e fazendo gols, e desta vez foi diferente — conta Antoninho — nós ficamos plantados e nos limitamos a tocar a bola, sem ao menos mostrar pressa em atacar. Êles acabaram ficando tontos e tomaram um gol quando podiam ter tomado mais, tal o desespêro de todos êles.

O grande nome do jôgo foi Pelé, que ao final foi abordado por dirigentes do Milan e do Inter, que afirmaram estar dispostos a cobrir qualquer proposta do futebol mexicano pelo Crioulo.

— Mas a lei italiana não está proibindo a contratação de jogadores estrangeiros? — foi a pergunta ingênua de um dirigente santista.

— Está. Mas nós compramos o Pelé, botamos no Inter, entramos em campo e nós queremos ver quem é que vai ter coragem de fazer cumprir a lei e privar a torcida de ver o Crioulo — foi a resposta dos italianos.

Bolas de primeira

O que os italianos não disseram é que existe um forte movimento para a liberação de jogadores estrangeiros, dentro de no máximo uns dois meses, e a contratação de Pelé seria um bom início. O Botafogo, por exemplo, tem uma excelente proposta por Ferretti, que é filho de italianos. César não entra no time tão cedo ● O Fluminense anda meio perdido em matéria de contratações. Quer Dé e Pedrinho, mas acha os preços altos demais; se Natal falhar, partirá para Baylon; insiste em Tadeu e sonha com Zé Maria, da Portuguêsa. Vai acabar com Paquito ● Volto a insistir a todos que se preparem para ver Zanata um garôto do Flamengo que já vai ficar na regra-três na Taça Guanabara. Outro menino que já deve estrear na primeira partida é o extrema-direita Ademir ● Convidado para ser presidente do Bangu, o comandante Celso Franco disse que só iria se fôsse eleito por aclamação. Êle acha que um homem quando se propõe a dirigir um clube está fazendo um favor a êste clube, porque vai se dedicar de corpo e alma ao trabalho sem ganhar nada. Em matéria de presidência, o comandante não admite contramão ● A badalação de hoje é o lançamento do livro *A Hora e a Vez de João Saldanha*, de Jocelyn Brasil, às 20 horas, no Zepelin. O livro traz uma série de depoimentos importantes e é um excelente documento para quem se interessa sèriamente por futebol. Além disso, o Lima vai lançar um coquetel nôvo, chamado *Na Zona do Agrião*, especialmente criado para o evento.

Saldanha confirma o Santos como base da seleção

PRECAVIDO

Saldanha quer, por enquanto, poupar os jogadores

BOM EM TODO JÔGO

Gérson derrotou Paulo Borges e Rivelino na sinuca, fazendo-os sofrer com as suas brincadeiras

NA BASE DA AMIZADE

Brito, Dirceu Lopes e Piazza conversaram animadamente na concentração, cujo ambiente é o melhor possível

João Saldanha afirmou ontem, na concentração de São Conrado, que vai manter a base do time do Santos na seleção brasileira, reforçada de Félix, Jairzinho, Gérson e Tostão.

— É palhaçada de quem diz poder armar uma equipe com apenas um mês e três dias de treinamento. Por isso, pretende aproveitar, no máximo possível, a estrutura do time do Santos, pois além de tudo gostei muito da sua atuação contra a Inglaterra — argumentou o treinador.

PALAVRA SINCERA

Sempre calmo e falando às claras, na frente mesmo dos jogadores da seleção brasileira, João Saldanha declarou que não vai modificar suas idéias técnicas e tática para a armação do time.

— Acho muito importante a experiência em jogos internacionais dos jogadores da seleção e o Santos atua quase todo o dia contra clubes e seleções estrangeiros — disse.

A respeito do modo de jogar, o técnico explicou:

— Para mim, ainda considero importante armar a defesa com um zagueiro livre e, sempre que possível, atacar pelas extremas. Pelo miolo da área está realmente muito difícil de se penetrar. No jôgo, por exemplo, contra os inglêses, só conseguimos fazer isto três vêzes: uma no primeiro tempo por Tostão, outra por Gérson, no segundo tempo, e o gol do mesmo Tostão, que na verdade foi de sorte.

ESCLARECIMENTO

A concepção do zagueiro livre é que não está bem entendida pelo público, no entender de João Saldanha. E esclareceu:

— Por isso é que não o chamo de zagueiro líbero. A posição líbero é fixa atrás da linha de zagueiros. No entanto, o zagueiro livre na seleção brasileira é o Joel, pois tanto sai para dar combate, como fica na sobra e até ataca, quando necessário. Isto porque o restante do sistema defensivo está composto para a marcação do homem a homem.

João informou que não vai armar a seleção brasileira para jogar defendendo, mas é de opinião de que o time deve atuar com cautela e, sobretudo, paciência.

— Não acredito que a Colômbia ou a Venezuela ou o Paraguai vão jogar defensivamente contra nós. Afinal, êsses países atuarão em casa e tentarão ganhar os dois pontos, pois, por princípio, é muito mais difícil conseguir isso jogando no Maracanã — continuou.

TRANQUILIDADE

Indagado se usaria uma tática diferente caso seus adversários joguem marcando rigidamente a Pelé, João respondeu com tranqüilidade:

— Seria o ideal que isso acontecesse, pois assim, com dois marcadores sôbre Pelé, um outro atacante nosso ficará livre.

Sôbre as considerações das últimas atuações da Colômbia, na preparação para as eliminatórias, que foram o empate contra os peruanos e a derrota, por 4 a 1, frente aos equatorianos, o treinador brasileiro frisou:

— Eu assisti à partida dos colombianos contra a seleção soviética. Êles têm alguns excelentes jogadores, como o ponta-esquerda, o zagueiro lateral-esquerdo, o ponta-de-lança e um armador. Contudo, a seleção do Peru é imprevisível: joga muito bem uma partida e cai de produção na outra seguinte. Para mim, os crioulos de lá, o Baylon, o León, o Zegarra e outros rebolaram muito contra os colombianos.

PREOCUPAÇÃO

A preocupação de Saldanha é com relação ao estado físico dos jogadores. A um por um, desde que chegou ontem à noite na concentração de São Conrado, o técnico indagava se estavam machucados e como se sentiam.

Todos, a exceção de Dirceu Lopes, com a contusão no nariz, responderam que tudo estava bem, e João, passando a mão pela cabeça, argumentou:

— Vamos ver é amanhã (hoje), quando os do Santos chegarem.

Por êsse motivo, o técnico decidiu com a comissão técnica que esta fase inicial da apresentação será como que um descanso para os jogadores, "pois êles vêm de disputar os campeonatos regionais e devem estar mesmo no bagaço."

— Sòmente a partir de segunda-feira — comentou — é que irei puxar um pouco por êles. Vamos treinar duas vêzes por dia e eu vou sempre realizar um treino tático de 30 minutos para que os jogadores assimilem bem as instruções.

TEMOR

João Saldanha afirmou que está encarando os amistosos em Aracaju, Bahia e Pernambuco como parte do treinamento de conjunto da seleção brasileira. Se os adversários, na ânsia da vitória, apelarem para a violência, o técnico disse que mandará seu time tocar a bola para os jogadores não se exporem. No entanto, êle não acredita que isso venha a acontecer, já que o ideal de todos é a classificação do Brasil para a Copa do Mundo.

A comissão técnica ainda não decidiu o local do treino de amanhã à tarde. Em princípio, o assessor José Bonetti vai conversar com os proprietários do Gávea Gôlfe Clube e lhes pedirá o campo. Contudo, caso não seja possível, êle se entenderá com os dirigentes do Vasco para conseguir o empréstimo do estádio de São Januário.

Gilmar pode viajar com a seleção ao Nordeste

A comissão técnica da seleção brasileira poderá convocar Gilmar para as partidas marcadas para Salvador, Sergipe e Recife, desde que Cláudio — contundido no joelho durante o jôgo contra o Internazionale, em Milão — não se apresente hoje em boas condições. O Dr. Lídio Toledo acha preferível deixá-lo em tratamento, no Rio ou em São Paulo, a fim de que a sua recuperação se dê a tempo da disputa das eliminatórias.

Há, ainda, um grupo interessado na convocação do goleiro Lula, do Corintians, para substituir Cláudio durante a excursão, caso êste não possa viajar.

O médico da seleção está muito preocupado com a contusão de Cláudio, pois ela ocorreu exatamente no local onde o goleiro já havia sido atingido anteriormente, por ocasião da apresentação para Brasil x Inglaterra. Mesmo sem examinar Cláudio — o que só se dará hoje à tarde — o Dr. Lídio sempre teme qualquer lesão de articulação, pois, quase sempre, ela traz problemas, principalmente quanto ao tempo de recuperação.

CASO CLÁUDIO

O supervisor Russo e o assessor José Bonetti foram ontem pela manhã (6 horas) receber a delegação do Santos que chegava da Europa e fazia escala no Galeão. Os dois queriam inteirar-se detalhadamente do estado de Cláudio mas, durante a permanência da delegação no aeroporto, só conseguiram aproximar-se ràpidamente do jogador, impedidos que foram pela Diretoria de Aeronáutica Civil (DAC).

Souberam, no entanto, que Cláudio estava contundido no joelho direito — ou seja, no mesmo local que o havia impedido de participar de qualquer treinamento antes do jôgo com os inglêses.

Os membros da comissão técnica, mesmo inteirados por alto da situação de Cláudio, já ontem à tarde pensavam na convocação de Gilmar, pelo menos para as partidas na Bahia, Sergipe e Pernambuco. Durante êsse período, o goleiro faria um tratamento intenso, recuperando-se a tempo de integrar a seleção brasileira nas eliminatórias. O Dr. Lídio Toledo, porém, apesar da preocupação, prefere esperar o exame de hoje, no Hospital Miguel Couto, para tirar suas conclusões. O médico da seleção — seguindo a ética profissional — aguardou ontem que seu colega do Santos, Dr. Ítalo Consentino lhe desse um telefonema, mas tal não ocorreu.

Dirceu Lopes é outro problema. O jogador do Cruzeiro apresentou-se ontem na concentração de São Conrado com uma fissura num osso nasal, mas, ao contrário de Cláudio, o Dr. Lídio já tem tôdas as informações sôbre o seu caso. O médico do Cruzeiro lhe deu um relatório completo. Para o médico da seleção brasileira, mesmo com um exame apenas superficial, a contusão de Dirceu Lopes não é grave. Hoje, porém, no Miguel Couto, o meia do Cruzeiro terá seu nariz radiografado novamente. Dependendo do resultado da chapa, o Dr. Lídio poderá pedir também que êle seja desligado da excursão ao Nordeste, a fim de cumprir um tratamento longe da bola, inclusive descansando um pouco.

Hoje de manhã, no Hospital Miguel Couto, serão iniciados os exames complementares. Constam de exames de vista, ouvido, nariz, garganta, pele, coração e circulação. Estarão presentes, desde cedo, os jogadores Tostão, Dirceu Lopes, Wilson Piazza, Gérson, Paulo César, Jairzinho, Brito, Félix, Rivelino, Paulo Borges e Zé Maria. Os dos demais — do Santos, Grêmio e Internacional — serão iniciados assim que êles cheguem ao Rio, o que deverá ocorrer por volta das 12 horas. Amanhã de manhã, o Dr. Lídio Toledo terá, para auxiliá-lo, uma equipe de 30 médicos no Miguel Couto, para que os 22 convocados terminem todos os exames.

Concentração viveu primeiro dia de alegria

Em ambiente muito alegre, com cada um procurando saber a situação dos outros em seus clubes, os jogadores da seleção brasileira começaram a chegar à concentração de São Conrado às 17 horas. Primeiramente os paulistas Rivelino, Paulo Borges e Zé Maria, acompanhados do massagista Mário Américo, com o zagueiro da Portuguêsa de Desportos com uniforme de soldado, pois está servindo ao Exército.

Logo depois chegaram Gérson, Brito, Paulo César, Jairzinho e Félix, separadamente. Todos iam sendo recebidos pelo administrador da seleção, Sr. Tarso Herédia, que manteve a mesma distribuição dos quartos adotada para a última convocação, tomando apenas o cuidado de não juntar Brito, Gérson e Rildo, os mais brincalhões.

DE SURPRÊSA

O técnico João Saldanha avisou que os jogadores mineiros só viriam no dia seguinte, pois tinha autorizado a permanência dêles em Belo Horizonte. Logo depois apareciam Tostão, Piazza e Dirceu Lopes, explicando que foram obrigados a viajar ontem mesmo em virtude de uma ordem do Sr. Mozart Di Giorgio através de telefonema para Minas.

Brito só chamava Gérson de milionário e não se cansou de cobrar NCr$ 5 mil do companheiro a título de comissão na venda do seu passe para o São Paulo. Gérson preferia se divertir com Rivelino dizendo que no próximo São Paulo x Corintians vai puxar-lhe as orelhas.

— Você é que deve ir se preparando para os jogos do interior — disse Rivelino — porque lá, do pescoço para baixo, êles consideram canela.

Tostão foi elogiado pelo seu terno e resolveu *esnobar* dizendo que estava vestindo um modêlo Cardin. Gérson não se conteve:

— Que é isso? Desde quando em Minas já existe isso?

Jairzinho comentava que vai pedir entre NCr$ 200,00 e NCr$ 250,00 para renovar com o Botafogo e Paulo César dizia que está disposto a recompensar-se do prejuízo no contrato anterior, "pois da outra vez eu entrei bem."

Rivelino quis saber dos jogadores mineiros se Natal vai mesmo sair do Cruzeiro e ouviu dêles o seguinte: no jôgo de anteontem à noite, quando o Cruzeiro venceu o Uberaba por 1 a 0 e garantiu o pentacampeonato, Natal foi entrevistado no final por um locutor de rádio, que lhe perguntou se estava alegre pelo título. A resposta de Natal foi "eu quero é sair daqui dêsse clube."

O MAIOR PROBLEMA

Os membros da Comissão Técnica não escondem que a maior preocupação é o problema do goleiro, pois acham que o Brasil não está bem servido. O médico Lídio Toledo, informado que Cláudio contundiu-se no joelho, jogando na Itália, estava apreensivo, dizendo que "o pior é que é o mesmo joelho da contusão anterior."

Gérson e Brito desafiaram Rivelino e Paulo Borges para uma parceirada de sinuca e ganharam quatro partidas em seguida. Foi o bastante para os dois cariocas tripudiarem:

— Não adianta. Paulista não dá nem para a saída. Ainda mais do Corintians, que não é de vender nada.

O massagista Nocaute Jack chegou com 31 pares de chuteiras francesas oferecidas pela fábrica Adidas e os jogadores só reclamavam de falta de diversão, porque a televisão estava parada e só havia sinuca, bingo, totó e cartas.

O jantar foi servido às 19 horas e os jogadores, comandados por Gérson, que iniciou a brincadeira, se levantavam cada vez que o capitão Bonetti passava, com alguns prestando-lhe também continência.

Dirceu Lopes ganha apelido de Sammy Davis Junior

Apesar de ainda estar com o nariz inchado, por causa da cotovelada que levou domingo último e que lhe valeu o apelido de Sammy Davis Júnior, Dirceu Lopes acredita que até o final da semana estará curado, e em condições de ser útil à seleção nas eliminatórias "pois com esta turma eu jogo até de muletas."

Dirceu Lopes era um dos jogadores que mais preocupava a Comissão Técnica, e logo que chegou ontem à tarde na concentração, em São Conrado, foi cercado por Saldanha e pelo médico Lídio Toledo, que queriam saber de suas condições físicas.

Gérson, Brito e Jairzinho começaram a divertir-se com êle dizendo que "isto foi um sôco que você levou lá em Minas e está escondendo o jôgo."

Simples no modo de vestir, humilde ao tratar com as outras pessoas e considerado por seus companheiros como um sujeito sem maldade, Dirceu Lopes, mineiro de Pedro Leopoldo, com 22 anos de idade e que acaba de sagrar-se pentacampeão, sorri e diz que tudo que faz é pensando na família.

— Tenho uma família enorme para sustentar — explica — e preciso me esforçar para ganhar bem. Detesto a vaidade e não vejo motivos para ficar mascarado. Ser reserva ou titular numa seleção onde estão os considerados melhores do Brasil, não importa. O importante é estar entre os convocados.

Dirceu, logo após as partidas contra a Iugoslávia e Alemanha, no ano passado, foi apontado por diversos jogadores como o provável titular do meio de campo da seleção. Depois da partida contra o Peru, em Pôrto Alegre, êle passou para a reserva, mas mesmo assim continua da mesma maneira como se fôsse o titular.

— Seu Saldanha é um homem muito competente — prossegue — e quando escolheu o Santos como base, acertou em cheio. O tempo é curto para dar conjunto a seleção, e a solução era esta, mesmo que algumas pessoas não gostem. Aqui aprendi que o importante não é ser titular ou reserva, mas sim que o time ganhe, e é isso que nós queremos.

AMIZADE GERAL

Foi na partida que o Cruzeiro disputou domingo último contra o Tupi, em Juiz de Fora, que Dirceu sofreu a contusão no nariz, tendo, inclusive, que se submeter a um tratamento especial num hospital. Por causa disso, deverá ficar fora dos treinos coletivos no mínimo por dez dias.

— Estou com um aparelho dentro do nariz — continua — mas até o fim da próxima semana já estarei bom e poderei treinar normalmente. Seu Saldanha me disse que eu poderia ficar em repouso em Belo Horizonte, mas a convivência com esta turma da seleção é que é boa. Todos se divertem trabalhando e ninguém se considera melhor que ninguém. Em cada companheiro temos um professor e amigo e, com êles, eu jogo de qualquer maneira, se precisar.

PREOCUPAÇÃO DE TODOS

Quando chegou na concentração, às 18h45m, Dirceu foi logo cercado pelo técnico e médico, que queriam saber tudo sôbre sua contusão. Os demais jogadores, principalmente Brito, Gérson e Jairzinho, vendo seu nariz inchado, puseram-lhe o apelido de Sammy Davis Junior.

— Como é bom ver que os outros se preocupam com a gente. E' por causa disso que gosto dêste ambiente da seleção, onde todos são amigos, uns incentivando os outros, unidos, apoiando o nosso técnico e os demais dirigentes. Agora, por exemplo, qualquer um sabe o time que vai jogar, e não existe mais aquela guerra de nervos. Hoje, se sabe que sòmente seu Saldanha escala o time, e êle nos consulta para ver qual a maneira mais fácil para uma um.

Dirceu jogou pela primeira vez na seleção em 1967, na Copa Rio Branco, em Montevidéu contra o Uruguai. Aimoré era o treinador e os jogadores convocados, todos novos, sendo a maioria gaúchos e mineiros, e alguns paulistas e cariocas.

— Até aquêle momento eu não acreditava que pudesse um dia vir a ser convocado para a seleção, pois diziam que só davam oportunidade aos cariocas e paulistas. Depois daquelas duas partidas contra o Uruguai comecei a ver a coisa de outra maneira, e então acreditei que poderia voltar a jogar na seleção.

Dirceu agora só poderá participar dos treinos na próxima semana, mas mesmo assim não perdeu a alegria, pois tem certeza de que continuará merecendo o mesmo tratamento e confiança por parte da Comissão Técnica e, em especial, de Saldanha.

— Uma coisa eu garanto. Titular ou reserva, seja da maneira que fôr, serei sempre o mesmo, pois o ideal de todos é ganhar êstes jogos para o Brasil e, se Deus quiser, com um pouco de sorte, nós chegaremos à final no México — finalizou Dirceu Lopes.

Plano de trabalho

1.ª FASE — NO RIO

Dia 27 — 9 horas: exames clínicos no Hospital Miguel Couto; 14 horas: prosseguimento da programação matinal.

Dia 28 — 9 horas: complemento dos exames clínicos, no Hospital Miguel Couto; 15 horas: treino no campo do Vasco.

Dia 29 — 9 horas: testes físicos na Escola de Educação Física do Exército.

Dia 30 — de manhã: testes físicos e técnicos, na EEFE; tarde: treino tático no Gávea Country Clube.

Dia 1.º — de manhã: testes físicos na EEFE; tarde: treino tático no Gávea Country Clube;

Dia 2 — à tarde: treino tático no Gávea Country Clube.

Dia 3 — de manhã: treino físico e técnico na EEFE; à tarde: treino tático no Maracanã.

2.ª FASE — NOS ESTADOS

Dia 4 — 9h30m: embarque para Salvador pela Varig; 11h40m: chegada a Salvador.

Dia 5 — treino tático e repouso.

Dia 6 — 16h: jôgo com o Bahia.

Dia 7 — treino tático para os que não jogaram.

Dia 8 — 12h20m: embarque para Aracaju; 12h55m: chegada a Aracaju; 16h: treino tático.

Dia 9 — 21h30m: jôgo com seleção local.

Dia 10 — de manhã: treino tático para os que não jogaram. Embarque para o Recife às 13h10m. Chegada às 14 horas.

Dias 11 e 12 — pela manhã treino físico-técnico e à tarde treino tático.

Dia 13 — jôgo às 15h30m.

Dia 14 — 9h embarque para o Rio; 14h chegada ao Rio.

UM GÔSTO E 10 CENTAVOS

No Brasil não é das bebidas mais populares. As estatísticas dizem que cada brasileiro toma em média seis quilos de café por ano – metade do consumo de um sueco. Por isso, o IBC está preocupado em aumentar o consumo do cafèzinho. A publicidade dá ênfase a seus efeitos estimulantes e sociais. A esportividade e a descontração são imagens que os refrigerantes já associaram a seus produtos. Ao café restou a qualidade de seu sabor e a vontade de ganhar novos consumidores.

Tomar um cafèzinho é muitas vêzes a pausa necessária. Outras, um prazer. Na campanha pelo aumento de seu consumo, as mulheres podem ajudar a torná-lo uma bebida mais esportiva

O nôvo aumento do cafèzinho para NCr$ 0,10 saiu justamente no momento em que o IBC lançava uma enorme campanha publicitária em sete Estados do Brasil para intensificar o seu consumo interno. No ano passado, dois grandes centros consumidores — os prédios do Café Palheta — foram fechados depois de 30 anos de atividade porque o "ramo não dava mais lucro." Outros não se animam a abrir novos bares porque a Sunab exige para isso condições que os proprietários consideram sofisticadas: luz fluorescente e metro quadrado de área utilizada são apenas alguns dos 40 requisitos necessários para vender café pequeno.

Se, de um lado, o nôvo aumento do cafèzinho é uma questão de sobrevivência para os donos de botequim, por outro poderá anular parte da campanha que o IBC está fazendo para tirar o Brasil — o maior produtor de café do mundo — do modesto quinto lugar que ocupa como consumidor. Uma recente pesquisa mostra por que o brasileiro toma pouco café:

1) grande parte da nova geração não está adquirindo o hábito de tomar café;

2) o café sofre a concorrência indireta dos refrigerantes, bebidas alcoólicas e outros produtos;

3) deficiência na distribuição do produto;

4) restrições médicas;

5) má qualidade do café no mercado interno.

Requentado ou frio?

— Estamos lançando um nôvo produto no mercado.

Esta frase está invadindo os rádios, jornais e televisões.

Êste nôvo produto de que fala a propaganda do IBC nada mais é do que o nosso velho cafèzinho que está ficando desmoralizado. Na área da distribuição, as xícaras de má qualidade, o café requentado ou até mesmo a sua falta em restaurantes, lanchonetes e bares são apontados como os principais responsáveis pela decadência do hábito.

Nos bares e cafés — os pontos mais importantes de venda no varejo de café pronto para o consumo — os fregueses reclamam da má qualidade do produto e das falhas no atendimento. Nos restaurantes, o café é servido de duas maneiras: ou requentado ou frio, à escolha do freguês. É que o movimento dos clientes se processa de maneira lenta criando assim dificuldades em servir o café feito na hora. Assim, grande parte das casas prefere simplesmente aboli-lo. E os vendedores ambulantes tornam-se cada vez mais raros porque não podem sòzinhos agüentar a concorrência com as mercearias, supermercados, padarias e empórios comerciais. Êstes, por sua vez, não contam com um estoque de marcas prestigiadas já que as torrefações encontram-se pràticamente à margem do mercado.

O café verdadeiramente brasileiro — aquêle que é gostoso — só é encontrado no exterior.

Deve-se tomar café?

O cafèzinho é também uma bebida que está caindo de *status*: os refrigerantes, nas festas jovens e as bebidas alcoólicas nas reuniões adultas, foram promovidos a bebidas sociais legando ao cafèzinho uma imagem séria e intelectualizada, embora tenha a mesma característica de seus rivais: a de interromper e recompensar a atividade. A imagem de ação, de esportividade e até mesmo de sensualidade ficou definitivamente incorporada aos refrigerantes e bebidas alcoólicas, deixando ao cafèzinho uma associação com o trabalho, estudo e cansaço.

Uma análise feita sôbre o comportamento do mercado mostra que no público consumidor habitual até 14 anos o seu consumo é insignificante; de 15 até 24 anos é a chamada fase da introdução ao hábito; dos 25 aos 39 anos é a faixa de maior consumo, e dos 40 em diante verifica-se uma redução. No público consumidor não habitual, até 14 anos, seu consumo é insignificante; dos 15 aos 24 anos é a faixa para adoção de outros hábitos; dos 25 em diante sedimentação de outros hábitos em prejuízo do café.

O homem que trabalha fora toma café porque acha que esta é a melhor maneira de compensar o cansaço que sente. Para os fumantes, uma forma de tornar o cigarro mais saboroso. Tensão e fadiga levam também muita gente a tomar café. Os executivos costumam oferecê-lo nas reuniões profissionais para dar maior intimidade aos contatos. Já a mulher que trabalha fora toma café porque, além de tôdas essas motivações, êle está associado, assim como o cigarro, a uma palavra para ela mágica: independência. A mulher que trabalha em casa acha que fazer um bom cafèzinho pode ser uma das receitas de garantir o seu marido; as empregadas, de segurar o emprêgo.

Já os médicos não o recomendam porque o café em demasia excita, faz mal ao estômago e aos nervos. Há pouco tempo, cientistas alemães ocidentais, reunidos no Congresso de Antropologia e Genética de Freiburg, confirmaram que a cafeína — um alcalóide encontrado no café, no chá, no guaraná e na cola — produz modificações na estrutura hereditária dos sêres humanos e constitui por isso uma perigosa ameaça para o organismo: "Um perigo para as gerações de amanhã", alertaram êles.

Êste é o seu destino mais trágico. Mas, na opinião do povo, o cafèzinho pode servir até de remédio: cura pileque se fôr amargo, combate a gripe se feito com conhaque e limão; melhora a tosse se servido com sal em vez de açúcar. Com cachaça, neutraliza mordida de cobra. Só não serve mesmo é de alimento. Mas, engana a fome. Já foi até acusado de desvirilizar os homens. Mas, a história encarregou-se de desmentir esta tese: tratava-se de uma manobra de mulheres enciumadas, cujos maridos passavam horas se divertindo nos cafés. Elas diziam: "O café gasta a fôrça viril dos homens e torna-os tão áridos como as areias da Arábia, de onde veio êsse grão maldito."

Um médico brasileiro já fêz a sua defesa: "Café, diz êle, tem uma ação regularizadora sôbre o intestino. O seu uso tem sido proposto em lugar do chá, que tem efeito constipante a ponto de já ter sido declarado que a população rica de Londres sofre de prisão de ventre por causa do chá das cinco."

O cafèzinho é hoje uma bebida universal. Se no Brasil êle é uma das bebidas mais populares, em outros lugares do mundo — Alemanha e Itália por exemplo — é considerado um luxo e controlado pelo Estado, que cobra impostos altíssimos. Cada brasileiro, dizem as estatísticas, toma uma média de seis quilos de café por ano, a metade do que consome um sueco, o povo que mais o admira. Depois vêm os EUA ..... (7.13kg), a Dinamarca (7.11kg), a Finlândia (6.97kg), a Noruega (6.79kg).

Açúcar e café são produtos inseparáveis. Assim, o aumento do cafèzinho é muitas vêzes uma conseqüência do aumento do açúcar: é que o brasileiro costuma encher metade da xícara com café e a outra com açúcar. Conta-se que um alemão vendo isso perguntou: "Por que você não enche a xícara logo de uma vez com açúcar?" Ao que o brasileiro respondeu:

— É que eu gosto do café um pouco amarguinho mesmo.

CADERNO **B**

FRASES FEITAS

Zé Bronquinha voltou à sala trazendo numa bandeja as xícaras, o bule, o açúcar. Em silêncio bebemos o café quente. Êle estava agora sentado diante de mim, numa cadeira de palhinha, o magro cotovêlo esquerdo apoiado à mesa.

— Então? Quais são as novidades? — disse naquela voz nasalada — uma voz de mineiro de Pouso Alegre que, de tanto articular a palavra dos clássicos, acabou parecendo a pronúncia de um francês culto falando português.

— Bem. A novidade principal é que você está fazendo anos.

— Novidade não pode ser, pois acontece anualmente... Acrescenta-se um número ao zero e a vida continua, cada vez menos bravia.

— De qualquer modo, parabéns.

— Lamento; mas quais são as novidades?

— Mania de perseguição generalizada.

— Que é que você esperava dêste mundo? Qual pode ser o sentimento da corça quando vai beber água no lago que pertence a todos, sobretudo aos ferozes? A sêde devolve os fracos à realidade.

— Petronilho, o plagiário, casou-se há quatro dias.

— Fôsse eu um conselheiro, passar-lhe-ia um telegrama nestes têrmos: "Cuida que a coletividade não durma no teu colchão Anatom." O casamento é a união de dois com uma cidade inteira.

— A vulgaridade, mestre... Está em tôda parte.

— Soube que êste é, no momento, o seu tema predileto. Todo homem que alcança o pleno conhecimento do seu semelhante só tem o deserto como refúgio. Êste século agonizante ainda conhecerá o tempo dos anacoretas.

— Mas eu chafurdo na vida; é minha profissão.

— Por que até aqui você tem sido o seu semelhante...

— Ah! No Grajaú a claridade agride!

— Que é a civilização moderna, senão o resultado de uma gigantesca fotofobia?

— O problema é a divisão da pessoa em duas, estando o observador incapacitado de reconciliá-las, reuni-las, dissolvê-las numa só.

— Você no fundo gostaria de ser pago para contemplar...

— Não! Eu gostaria de...

— ... ser pago para contemplar!

— Que é que se pode fazer com uma criança de 64 anos, perfeitamente esmagada pela desilusão?

— Deixá-la viver. Só se apega à realidade quem tem mêdo da fantasia.

— São frases.

— Se eu possuísse mais que frases feitas, seria um homem pobre.

De Zé Bronquinha tudo se pode dizer: ressentido, rancoroso, sovina, insolente; menos que seja vulgar. Anacronismo de chinelos, ei-lo que agride os meus olhos com os seus, azuis e fatais. Certas criaturas chegaram tão perto de Deus que êste se afastou assustado. Os distraídos são os filhos diletos de Deus; é a televisão dêle, êsse ir para ninguém sabe onde que caracteriza os distraídos.

— Enfim, um mergulho em si mesmo! — exclamou Zé Bronquinha, quebrando minhas reflexões mágicas. — Felizes aquêles que aprendem a dormir.

(Continua amanhã).

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

A PALAVRA DE ORDEM

A Piccola Galeria, do Instituto Italiano de Cultura, inaugurou uma exposição que prometia ser de grande importância, mas que ficou mutilada pela apresentação e o clima de improvisação de repente instaurado no espaço físico da sala. Era como se faltassem peças. A qualidade e vigor dos trabalhos formou uma ilha para cada um, sem que entre si houvesse uma unidade, um encadeamento, um ritmo de mostra. Faltavam membros àquele corpo. Assim incompleto realçava a indigência que fatalmente caracteriza uma galeria desabitada. Cada um dos três artistas presentes podia ter comparecido com o dôbro dos trabalhos apresentados. Apesar disso temos que reconhecer a presença de três artistas altamente promissores. Todos muito mal apresentados em textos rápidos e sem convicção, num catálogo de lamentável aspecto gráfico.

Dos três artistas sobressai-se o exercício de silencioso equilíbrio de Cléber Machado, objetos que vivem pela exata coordenação de partes que se destacam do quadro negro fundamental de origem, para criar com o recorte, o relêvo, o cristal, o fio de *nylon* uma espécie de *fiel da balança*. A comunicação visual se completa a partir do momento em que nos obrigamos a uma atenção, a um cuidado paciente, como se as partes que se tocam ou se distanciam, sofressem o pêso do nosso olhar viciado em sua estrutura mínima e perfeccionista. Instrumentos de precisão, sim — mas desdobramentos geométricos que utilizam o material sem qualquer tendência descritiva, movidos pelo gesto gratuito de criar, de acrescentar à natureza uma ordem imaginária e adequada à sua fatalidade de vida/morte. Porque os objetos de Cléber Machado são a pura essência da reflexão sôbre as estruturas materiais — pensamento que levita corporificado. Cléber Machado nasceu em Pôrto Alegre, a 25 de junho de 1937.

Ricardo Gatti nasceu em 1945 e tem 10 anos de pesquisa de artes plásticas. Dois tempos reconhecíveis: quando decompunha o desenho, como uma coluna vertebral desarticulada, que criasse o movimento a partir do próprio desabamento do móbile. Um desenhista que se propunha ao antidesenho, a violentação do equilíbrio convencional, criando uma nova forma de equilíbrio, mais desafiadora e fecunda. Agora a recomposição dêste esqueleto sem figurar, a síntese do que analisa o material deposto, seleciona e reforma seu programa gráfico, com o mínimo designando o todo. E o todo é muitas vêzes a medida exata de um golpe — de um punhal, de uma chama, de um risco de pólvora. O desenho/pintura de Ricardo Gatti, ao mesmo tempo que é anticategoria, realiza em cada momento um choque criativo muito saudável.

Márcio Mattar é, dos três, o que pedia uma melhor definição. Através principalmente de sua própria obra. Conhecido como hábil artesão de jóias, esculturas, objetos e troféus, Mattar nos propõe formas desmistificadas, sólidos suportes da côr que se desarticulam no espaço da galeria. O mais impecável dos três — devemos a êste môço um diálogo justo e imediato. Devemos a êle, principalmente, o gôsto de descascar o sinal pitoresco de sua participação, para atingir o cerne que os objetos da mostra da Piccola deixam entrever. Formas densas de vitalidade, irônicas, sensuais e rígidas como massa implantada em nosso espaço. Márcio Mattar nasceu em Minas em 1944.

Deixa-se a Piccola Galeria com uma sensação estranha de germinação interior — isto é muito importante, e por isto recomendamos insistentemente esta mostra. Estamos vivendo um grande tempo de contenção, contra o luxo gorduroso da catástrofe. Há jovens que nos advertem da dimensão exata da chave: é preciso abrir a porta para ver que o mundo é tão maior do que imaginávamos. Exposições como esta da Piccola convidam a um instante de economia e concentração. Que não é pobreza, que não é falência de linguagem, que não é resmungo. A palavra de ordem é exatidão, ciência e clareza.

RELIGIÃO | DOM MARCOS BARBOSA

S.O.S. DO CARDEAL SUENENS

O Evangelho de domingo passado narra a pesca milagrosa após a qual Jesus convoca os apóstolos. Tendo pregado ao povo da barca de Simão Pedro, é também a êste que Êle diz: "Leva o barco para o alto!", embora acrescentando logo, no plural, dirigindo-se a todos: "Lançai as rêdes!" Vê-se aqui o primado do Papa, que o Concílio Vaticano I confirmaria, como também a colegialidade, proposta pelo Vaticano II, que acentua a participação dos Bispos no Govêrno de tôda a Igreja, e não apenas da diocese que lhes tenha sido confiada.

O SOS do Cardeal Suenens que pretendemos divulgar agora, não é o que reclamaria mais urgência em tal participação, mas um outro que nos parece mais importante. E de que tomamos conhecimento por um livro que escreveu o ano passado e que a Editôra Vozes acaba de publicar em tradução: *A Corresponsabilidade na Igreja da Hoje*.

Pois o mais importante nesse livro, a meu ver, não é tanto o que se refere à organização da Igreja, problema de certo modo secundário, mas o que se refere à orientação, à missão, à vocação da Barca de Pedro: para o alto. Que os Bispos colaborem mais com o Papa, isto é muito importante, mas está longe de ser o essencial. O essencial é que seja mantido o roteiro que nem a Pedro compete discutir, pois lhe foi dado pelo próprio Cristo: "Leva o barco para o alto!"

E quando víamos Paulo sofrer, não por dividir o fardo de Pedro no que êle tem de divisível, mas pelos motins irrompidos a bordo, e por ver que alguns pretendem lançar a âncora antes de chegar ao pôrto, como se tivéssemos na terra morada permanente — é uma alegria vermos juntar-se à sua, no essencial, a voz do Cardeal Suenens, que muitos poderiam julgar discordante.

Mal pudemos ler o livro. Mas o que ressalta dêle é o aflito S.O.S. um coração de apóstolo, que sonhou a "Igreja em estado de missão", título aliás de um de seus livros, e se assusta agora com o estado de *demissão*, não só por parte dos leigos, mas principalmente de grande parte do clero. Vem reclamar também, sem negar a importância dos problemas sociais e terrenos, contra a tendência de horizontalizar-se a Igreja, de confundi-la com o mundo, de transformá-la numa espécie de "Cruz Vermelha espiritual."

Êsse homem devorado pelo ardor missionário, no sentido mais amplo da palavra *missão*, enquanto sinônimo de *apostolado*, já não poderia conter-se quando tanta gente cruza os braços. Uns, como diz Êle, por interpretarem simplistamente o princípio da liberdade religiosa, como se todo apostolado fôsse necessàriamente coação. Outros, por encarecerem de tal modo os valôres humanos e a possibilidade de salvação fora da Igreja visível, que já não sentem mais entusiasmo pelos incomparáveis tesouros que lhes foram confiados. Entre o clero, alguns pretendem de tal modo identificar-se com a massa, que já não podem ser fermento, uma vez que o fermento precisa ser "contraditório à massa."

Suenens diz textualmente: "O sacerdote não está em primeiro lugar — como o repete tôda uma literatura — a serviço da comunidade, que precisaria de suas fôrças humanas. Mas está a serviço de Jesus Cristo, que dêle precisa para chamar sua comunidade à fé, reuni-la em tôrno da Eucaristia, conduzi-la ao Pai, e enviá-la em missão ao coração do mundo. Precisamos uma geração de sacerdotes que rezem e saibam iniciar os homens na oração. A religião não é uma espécie de Cruz Vermelha espiritual, mas é comunhão com Deus, e, Nêle, com os outros. Os fiéis se admiram de que os pastôres às vêzes pareçam não ouvi-los, quando lhes pedem que os ajudem a rezar, a manter o espírito da fé, a animar a esperança e a caridade."

Uma última citação: "Temos de resistir à miragem de um messianismo social. A mensagem cristã e o apostolado da Igreja se referem primeiro ao espírito: "O meu Reino não é dêste mundo." Palavras que correspondem ao desejo dos bispos da América Latina, que pedem a seus irmãos da Europa sacerdotes que não venham cá com "uma orientação apostólica exclusivamente social, plena de romantismo revolucionário."

CINEMA | MÍRIAM ALENCAR — Interino

"O OURO DE MACKENNA"

O *western* tem seu lugar de destaque entre os muitos gêneros adotados pelo cinema. Sua fórmula parece fácil: o Oeste imenso com seus desertos e montanhas, os índios sempre hostis, o ouro cobiçado pelos homens e o Exército americano com sua cavalaria tentando impor a ordem são elementos sempre utilizados com maior ou menor bom gôsto, dependendo do diretor que resolva lançar mão dêles para seu trabalho.

Mas apesar da aparente facilidade, há, no *western*, algo mais profundo — às vêzes um simples toque de sensibilidade, maior vigor de seus personagens, o tratamento mais coerente de seus valôres — que pode transformar um modesto *western* numa obra-prima cinematográfica. E os exemplos são muitos, começando por *Matar ou Morrer*, de Fred Zinneman; *Onde Começa o Inferno*, de Howard Hawks; *Os Brutos Também Amam*, de George Stevens, sem esquecermos a longa lista de John Ford, com *Paixão dos Fortes*, *No Tempo das Diligências* e outros.

Recentemente, o cinema italiano começou a fazer seus *westerns*. Entretanto, deixou de lado a sensibilidade do tema para assimilar sòmente a violência de forma exacerbada, fazendo-os caricatos, sem qualquer valor artístico.

Agora chega até nós êste *O Ouro de Mackenna (Mackenna's Gold)*, cujo autor do roteiro é o mesmo Carl Foreman, de *Matar ou Morrer*, que se uniu ao diretor J. Lee Thompson. Era de se esperar um *western* de alguma categoria, embora comprometido com o alto investimento da superprodução, o que forma uma barreira desvirtuando uma obra que tente se impor pelo valor artístico. O resultado é uma sucessão de sequências desnecessárias, câmara passeando pelos céus e montanhas, quando deveria se prender mais aos problemas dos personagens. Os grandes planos, em detrimento do diálogo, e grandes vazios que comprometem profundamente a ação, já reduzida em seu vigor.

A história é simples: o xerife Mackenna mata acidentalmente um velho chefe apache, que trazia o mapa de uma fantástica região coberta de ouro. Mackenna é surpreendido por Colorado e seu bando, quando enterrava o velho. Para salvar a pele, torna-se sócio do bandido, prometendo levá-lo ao tesouro. Quando todos se preparam para a caminhada, são apanhados por um grupo composto por elementos da cidade, incluindo o dono do armazém, o diretor do jornal, o padre, dois caçadores estrangeiros, e um velho cego e doente, o único que realmente já vira o ouro de perto.

Nôvo pacto. O ouro faz a união. Um pouco afastada está a tropa do Exército, chefiada por um ambicioso sargento Tibbs. Evidente que o grupo se reduz com muitas mortes e luta, só restando Mackenna, Colorado, Tibbs, a filha do juiz e a índia Hesh-ke. O caminho, longo e difícil, é interrompido por uma constante revoada de urubus, que ocupa a câmara por muito tempo, e pressagia a morte.

Tudo poderia ser razoàvelmente aceito se o diretor J. Lee Thompson e o roteirista Carl Foreman (ainda não desligados do sucesso obtido pelo *Os Canhões de Navarone*), não tivessem resolvido introduzir um terremoto como castigo divino para destruir a ambição dos homens. Só escapam Mackenna e Colorado (além da filha do juiz, agora apaixonada pelo xerife), que ainda travam um duelo a machado e cinto, até resolverem se pôr a salvo.

Mas o coração de Mackenna é generoso. Despede-se de Colorado, aconselhando-o a fugir de sua vista, pois senão a justiça o agarrará e sem dúvida, dará material para outro filme que poderá chamar-se *A Volta de Colorado*.

Impressionante a transformação de Carl Foreman, de *Matar ou Morrer* para *O Ouro de Mackenna*. Lamentável o trabalho de J. Lee Thompson, que não resistiu às facilidades e armadilhas da superprodução. Gregory Peck nada acrescenta de nôvo e Omar Sharif é apenas um caricato bandido mexicano que sonha com Paris.

(Mackenna's Gold) — *Produção de Carl Foreman e Dimitri Tiomkin. Direção de J. Lee Thompson. Roteiro de Carl Foreman, baseado no livro de Will Henry. Fotografia de Joe MacDonald. Música de Dimitri Tiomkin. Em panavision-tecnicolor. Elenco: Gregory Peck (Mackenna), Omar Sharif (Colorado), Eduardo Ciannelli (velho apache), Tibbs (Telly Savallas), Julie Newmar (Hesh-ke), Camila Sparv (filha do juiz), Keenan Wynn (Sanchez), Edward G. Robinson (velho cego), Raymond Massey (padre), Eli Wallach (Baker), Burgess Meredith, Lee J. Cobb, Ted Cassidy, Rudy Diaz, Robert Phillips.*

MÚSICA POPULAR | JÚLIO HUNGRIA

"LET'S GO SING A SAMBA"

Tal como aconteceu com Carmem Miranda em 1940 *(disseram que voltei americanizada...)*, o sucesso de Sérgio Mendes e sua temporada por aqui têm sido recebidos com certa dose de agressividade por boa parte da imprensa especializada que procura colocar o músico numa realidade bem diferente daquela que habitualmente nos acostumamos a fixar a respeito dos nossos intérpretes e autores que fazem carreira no exterior.

— *If you want to hear a samba, listen to Sérgio Mendes and his Brasil-66.*

Com esta frase, o crítico do jornal paulista *A Gazeta* abre a sua matéria a respeito. E continua:

— E vibre com a emoção de saber que êsse músico brasileiro conseguiu conquistar o exigente público norte-americano com a nossa música, com o nosso samba autêntico. Uma Carmem Miranda moderna que, ao invés de cantar rumba fantasiada de baiana, faz arranjos de *jazz* em cima dos bons sambas e transforma-os num negócio sofisticado que a propoganda insiste em querer impingir como música brasileira. Um samba de importação que, para se ouvir, precisa pagar o ATCO e que, já bem manufaturado, vem cantando em inglês e sem aquela batida que caracteriza a música brasileira.

— Sérgio Mendes que, em 1962, no Carnegie Hall, tocou um só número de bossa nova, está sendo transformado, pela fôrça da publicidade, no representante da música brasileira nos Estados Unidos, o que, de forma alguma, corresponde à realidade. Sérgio Mendes sempre foi um homem do *jazz*, chegou até a participar de um concurso internacional de *jazz*. Depois, passou para a bossa nova, aquêle produto resultante do cruzamento do samba de classe média com o *jazz*.

A imprensa especializada, que condena Sérgio Mendes em sua tentativa de colocar num bom lugar do mercado norte-americano a nossa música, acha que os meios não justificam os fins e, em parte, tem muita razão.

— Há algo mais a comentar nessa *tournée* milionária de Sérgio Mendes. Quando um público numeroso aplaude o *jazz* pensando tratar-se de samba, devia lembrar-se de que ninguém, a não ser o próprio Sérgio Mendes, ganha nada com isso aqui no Brasil. Ou será que o samba ganha alguma coisa na versão em inglês cantada por Gracinha Leporace ou Peri Ribeiro? Ou que *Viola Enluarada*, de Marcos Vale, fica mais *bacana* no português estropiado de Lani Hall? O mais engraçado de tudo isso é que Sérgio Mendes, um músico comum aqui no Brasil, travestiu nos Estados Unidos a música brasileira e vem de volta revender o seu produto, devidamente jazzificado, para mostrar aos brasileiros o que é que a música brasileira tem. E como Sérgio Mendes está-se tornando o protótipo do sujeito realizado, estimulando com o seu exemplo a exportação de músicos e compositores brasileiros para depois importarmos samba-jazz, daqui a pouco até nos morros e nos desfiles de carnaval vão inventar de compor em inglês e no ritmo do Brasil-66. O Intelsat poderá ajudar muito nisso. E então, *let's go sing a samba*.

AINDA OS FESTIVAIS

Depois de ter sido derrubada por excesso de uso na cidade grande (dois festivais cancelados entre os quatro mais importantes previstos para a temporada de 69), a fórmula dos concursos de música popular revive no interior.

Foi relativamente um sucesso o festival recentemente realizado em Juiz de Fora e agora desenvolve-se um em Cataguazes, também Minas Gerais. O Primeiro Festival de Música Popular de Cataguazes, promovido pelo jornal local *Tribuna da M[illegible]a*, vai ter a sua noite final no próximo domingo, dia 28, com 15 classificadas disputando um prêmio de NCr$ .... 1 500,00.

Zózimo

O Atêrro e o trânsito

● Os técnicos do Departamento de Trânsito estão profundamente preocupados com o projeto de alargamento da Avenida Atlântica.

● **Não porque sejam contrários ao projeto em si, mesmo porque ninguém ainda o conhece em detalhes, mas pelas consequências que qualquer obra naquela avenida forçosamente trará para o escoamento de veículos no mais populoso bairro da Zona Sul.**

● Segundo eu soube, o Comandante Celso Franco já teria conversado com o Governador a respeito.

Rumôres

● Fortes rumôres de que o grupo Moreira Sales vai assumir o contrôle da Belgo-Mineira.

De salão

● O último número do **Paris-Match** publica uma anedota contada por Gláuber Rocha, a qual estará comemorando no ano que vem, no Brasil, seu sesquicentenário, mas que na França fêz o maior sucesso.

● **É a tal história do passageiro que viajava de trem entre o Rio e São Paulo quando começou a se queixar de um carvão que lhe tinha caído nos olhos. Alguém então observou que era impossível de vez que o trem era elétrico. Ao que o viajante retrucou: "Então é um quilowatt..."**

● O curioso é que não há na notícia a mais leve indicação de quem é Gláuber a não ser que foi **prix de la mise en scène à Cannes**. Nada sôbre sua nacionalidade, o que mostra que Gláuber já é conhecido na França o suficiente para que seja citado sem maiores preocupações de localizá-lo.

Vaivém

● **Preparando-se para uma viagem ao redor do mundo, estivando inclusive até Bancoc (que está na moda), o Sr. Edmundo Lins Neto.**

● Regressou da Europa, onde faleceu sua mãe, a pintora Caterina Baratelli.

A rainha na tela

● O principal assunto do homem comum londrino continua a ser o filme de 105 minutos que a BBC exibiu no último sábado, mostrando um ano na vida da Rainha Elisabete II e de sua família. O filme apresenta Sua Majestade britânica no trabalho, em casa com o marido e os filhos e em ocasiões oficiais, inclusive aspectos de sua visita ao Brasil e ao Chile.

● **Produzido por Richard Cawston, o filme foi aclamado pela imprensa como uma excelente produção, de extremo bom gôsto e de grande interêsse histórico.**

● É quase certo que a Rainha aprovará as versões do filme para o estrangeiro, embora não sejam permitidas dublagens. Calcula-se em centenas de milhares de libras o resultado da venda da película para o estrangeiro.

Candidatura

● Não será surprêsa para esta coluna se o jornalista Luís Alberto Bahia disputar um mandato eletivo pelo MDB carioca nas próximas eleições.

O vaticínio

● Agora, que o Sr. Chaban-Delmas assumiu o cargo de Primeiro-Ministro do Govêrno francês, deve estar torcendo para que não se confirme o vaticínio feito por êle mesmo antes do primeiro escrutínio presidencial e publicado no **Le Monde** do dia 20 de maio.

● **Falando em Bordéus, no dia 18 do mês passado, declarou o agora Premier: "Após a eleição do Presidente da República e quem quer que êle seja, eu não dou seis meses para que a França esteja mergulhada na desordem. Será preciso então um Chefe de Estado e M. Pompidou é capaz de o ser."**

● Se a previsão se verificar, até o fim dêste ano o Sr. Chaban-Delmas estará enfrentando uma outra **chienlit**. Que programa!

O ridículo em cena

● Os círculos teatrais de Paris não conseguem entender a montagem. No Théâtre de l'Athénée, da peça mais ridícula que Victor Hugo escreveu: **Angelo, Tirano de Pádua**.

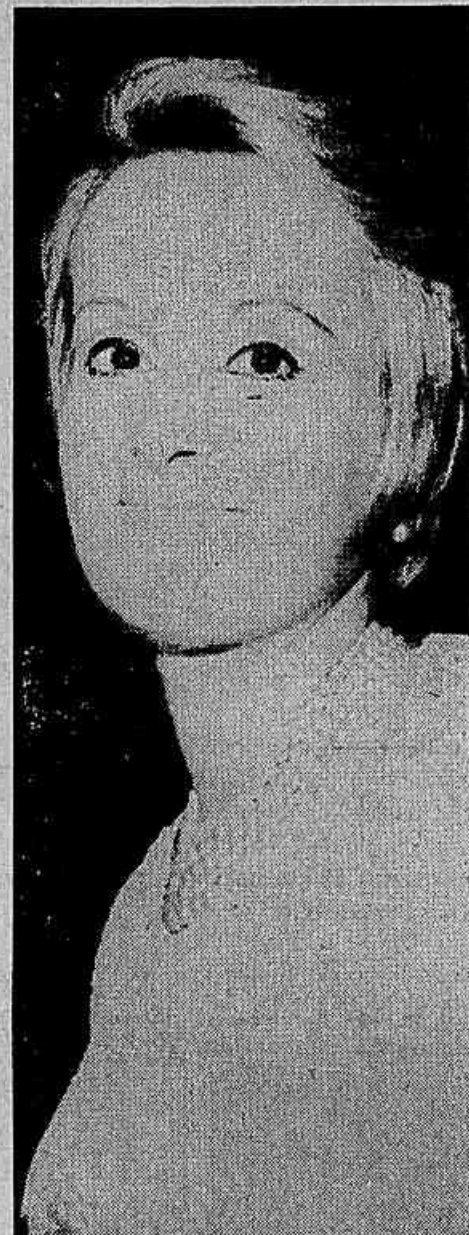
● **Um dramalhão que se desenrola na época do Renascimento, numa história complicadíssima e com um final** épouvantable. **Os intérpretes, Arlette Reines e Maurice Benichion, contribuem para tornar o espetáculo ainda mais insuportável.**

Decifrado o mistério

● O mistério do assessor-fantasma do comandante Celso Franco foi finalmente decifrado pelos **sherlocks** do Departamento de Trânsito. O proprietário do carro que estacionava em locais proibidos exibindo no pára-brisas um cartão alertando os guardas para a inconveniência de multá-lo pois se tratava de um veículo pertencente a um funcionário do Detran não é homem mas uma mulher.

● **Por realmente não conscientizar (parecia sincera) a gravidade do que estava fazendo é que a senhora em questão levou apenas um pito do Sr. Celso Franco, liberando o automóvel sem maiores problemas e não sofrendo o processo prometido pelo diretor do Trânsito.**

Centro cardiológico

● Ao lado do Hotel Nacional, em construção na praia de São Conrado, será erguido o maior e mais moderno centro cardiológico da América do Sul, pertencente à Fundação Cristo Redentor.

Ana Amélia Madureira de Pinho Barbará Pinheiro: jovem e elegante senhora da nossa sociedade

● **Foram convidados a estruturar o mencionado centro os Drs. Antônio Vieira de Melo e Paulo Rodrigues.**

A diferença

● Muita gente estranhou, assistindo ao último programa de TV do Sr. Alfredo Tomé, que o entrevistado, Embaixador José Manuel Fragoso, referindo-se à visita do Sr. Marcelo Caetano, tivesse dito que há 160 anos que não vinha ao Brasil um Chefe do Govêrno português. Quem via o programa lembrou imediatamente a visita do Presidente Craveiro Lopes, em ... 1957.

● **Acontece que o Embaixador Fragoso estava certo pois falou em Chefe de Govêrno e não em Chefe de Estado, como era o Sr. Craveiro. O Sr. Marcelo Caetano, presidente do Conselho de Ministros, é o Chefe de Govêrno de Portugal. Nos últimos 160 anos o Brasil não recebeu uma só visita de Chefe de Govêrno luso, tendo recebido, entretanto, por duas vêzes, a visita de Chefes de Estado portuguêses: a do Presidente Craveiro Lopes, à qual me referi, e, mais remotamente, a do Presidente Antônio José de Almeida.**

No teatro do Copa

● Movimenta-se a sociedade carioca para a estréia beneficente da peça **Frank Sinatra — 4815**, no dia 10 de julho, em auxílio da Casa da Criança, obra assistencial que tem na sua presidência D. Mariazinha Guinle.

● **A peça, de autoria de João Bettencourt, será dirigida pelo próprio e terá em seus papéis principais Morineau e Paulo Gracindo.**

"From Paris" – pelo Intelsat

● Afastados por alguns dias do primeiro lugar das paradas de sucessos, os Beatles voltaram a encabeçar o **hit parade** com a música **Balada para John e Yoko**.

● **Novidade introduzida pelo Drug-Store do Champs-Elysées: o cliente pode comprar uma passagem pelo avião Mystère 20 para almoçar na África e voltar a Paris para jantar. Custo da brincadeira: 2 100 dólares, partindo do aeroporto Le Bourget, sem a menor formalidade alfandegária.**

● Encerrados numa vila de Saint-Tropez, Dominique Lapierre e Larry Collins, autores de **Paris, Brule-t-Il?**, trabalham em um nôvo romance, cujos direitos de tradução, antes mesmo de ser concluído, já foram negociados com 19 países.

Ponto final

● O Ministro Sérgio Portela de Aguiar (com sua bonita espôsa) recebeu anteontem **after dinner** um grupo de amigos para festejar sua promoção no Itamarati.

● **O Sr. e a Sra. Leo Lima e e Silva de Afonseca e o Sr. e a Sra. Carlos Flexa Ribeiro estão convidando para o casamento de seus filhos Beatriz e Carlos Roberto, dia 31 de julho, na igreja de São Francisco de Paula.**

● Dia 30, o nôvo Núncio Apostólico, Monsenhor Umberto Mozzoni, oferece uma recepção comemorando mais um aniversário da coroação do Papa Paulo VI.

● **E no dia 4, o Núncio será homenageado com um almôço na Embaixada da Argentina pelo Sr. Mário Amadeo.**

● O Instituto Euvaldo Lodi, criado pela Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, está tomando corpo, impulsionado pelo entusiasmo do Sr. Jorge Bhering de Matos.

● **A bandinha que passou sob as janelas da Casa das Pedras no almôço oferecido pelo casal Drault Ernâni ao Sr. Paulo Cabral não era a Banda do Canecão, mas um conjunto nôvo chamado Banda do Rio.**

● O Ministro Mário Andreazza será homenageado sábado no Iate Clube pela Confederação Nacional da Indústria.

● O Embaixador da Venezuela e a Sra. de Provenzali-Heredia estão convidando para uma recepção de despedida, hoje, das 19 às 21 horas.

● **O Encarregado de Negócios do Canadá e a Sra. Olive Glover oferecem um coquetel no Palácio da Cultura, às 17 horas do dia 1.º de julho, para a inauguração da exposição Descubra o Canadá.**

● Miguel de Carvalho recebe os amigos para jantar no dia 1.º de julho, no Antonio's, em comemoração à investidura do Príncipe Charles, como Príncipe de Gales.

● **E ainda no dia 1.º, será inaugurado o Sachinha's, inteiramente redecorado por Giles Jacquart, e que tem agora mais um nôvo sócio e eficiente colaborador: Sidnei Régis.**

● O médico Jorge Sekeff recebeu na segunda-feira o título de Professor-Assistente das mãos do Catedrático de Cardiologia da PUC, Professor Carvalho de Azevedo.

Zózimo Barrozo do Amaral

PANORAMA

***A Civilização acaba de lançar* Roteiro de Macunaíma, *de M. Cavalcânti Proença* ● *O III Ciclo Bach começa em julho na Sala Cecília Meireles* ● *O próximo espetáculo do Teatro Ipanema será uma peça cubana,* A Noite dos Assassinos**

das letras

HISPANO-AMERICANOS — Após o lançamento do **Confabulário Total**, do mexicano Juan José Arreola, a Edinova anuncia, para breve, o volume segundo da série Edcontos, desta vez incluindo trabalhos de Ricardo Guilherme Dicke, Isaac Bashevis Singer, Millor Fernandes, Judite Grossman e outros.

EDIÇÕES BLOCH — Últimas novidades: Antigamente no Porão, de **Maria de Lourdes Abreu de Oliveira (Prêmio Bloch de Romance de 1968)**; Três Histórias da Cidade, **de Lúcio Cardoso; No Bar, de Luís Vilela (Prêmio de Ficção da Fundação Cultural do Distrito Federal, durante o II Encontro Nacional do Escritor de Brasília, em 1967)**; A Morte de Adolf Hitler, **de Lev Bezymensky, com base em documentos dos arquivos secretos soviéticos**; Homens e Deuses, de **Rex Warner, tradução de Luís Fernandes.**

EDIÇÕES RECORDE — **A Conquista de Novos Mundos**, de Isaac Asimov, na tradução de Sérgio e Marisa Bath; **O Negro na Vida Americana**, de Mabel Morsbach, tradução de Laura Lúcia da Costa Braga.

INFANTIS — A Editôra Brasil-América lança duas novas coleções para crianças: a Serelepe e Histórias da Vovó, ambas constituídas de álbuns coloridos de bom gôsto.

CRÍTICA — Assis Brasil é um dos poucos críticos no país em atividade permanente. Agora, mesmo, a par de sua atividade no **Jornal de Letras**, vem de publicar, pela Organizações Simões, dois novos livros que atestam a sua preocupação com os destinos de nossa literatura: **Guimarães Rosa** e **Clarice Lispector**, nos quais analisa a obra dêsses escritores.

MACUNAÍMA EM FOCO — A Civilização acaba de lançar **Roteiro de Macunaíma**, do saudoso historiador e crítico M. Cavalcânti Proença. O livro é considerado o melhor estudo já realizado sôbre a famosa rapsódia de Mário de Andrade. A Civilização está reeditando também a obra de Viana Moog, **Bandeirantes e Pioneiros**, uma interpretação comparativa do processo de desenvolvimento dos dois gigantes do continente americano: o Brasil e os Estados Unidos.

HEIDEGGER — Martin Heidegger, professor da Universidade de Freiburg i. Br. (Alemanha Ocidental), fêz-se, com as suas investigações filosóficas e o exercício do magistério superior, o mais rigoroso e original pensador contemporâneo. **Tempo Brasileiro** entendeu que uma obra dessa importância devia tornar-se accessível aos leitores de língua portuguêsa. E assumiu o compromisso da tradução de Martin Heidegger, confiando essa arriscada emprêsa ao professor Emanuel Carneiro Leão, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ex-aluno e discípulo de Heidegger, com quem se aperfeiçoou em Freiburg i. Br., e sôbre quem defendeu elogiada tese de doutoramento na Universidade de Roma. O resultado vem sendo algumas traduções de alto nível técnico, que mereceram aplausos críticos na Alemanha e no Brasil, tendo a seu favor o próprio pronunciamento do solitário filósofo da Floresta Negra.

"MARXISMO" — André Piettre refundiu e ampliou o seu prestigioso livro **Marx et Marxisme**, e Zahar Editôres acompanham essa atualização da obra apresentado-nos agora a terceira edição do volume, na sua Biblioteca de Ciências Sociais, sob o título **Marxismo. A** tradução está assinada por Paulo Mendes Campos, Valtensir Dutra e Maria da Glória Ribeiro da Silva, o que dá plena garantia de segurança e elegância vernácula à tradução. **Marxismo** figura, sem qualquer dúvida, entre os melhores e mais completos manuais sôbre a teoria marxista, estudada aqui com competência evidente e com a imparcialidade que os estudos dêsse tipo primacialmente requerem. Um livro que se recomenda com a maior tranqüilidade.

L.B.

da música

MOREIRA LIMA — O jovem e conhecido pianista brasileiro Artur Moreira Lima, segundo colocado no Concurso Chopin, dará um recital na Sala Cecília Meireles, no próximo dia 11 de julho. No programa, Bach, Prokofiev e Liszt **(Sonata em Si Menor)**.

CICLO BACH — O III Ciclo Bach, organizado pela Sala Cecília Meireles começará no dia 24 de julho. O programa de abertura contará com a presença do conjunto holandês Sonata de Câmara. Título do primeiro concêrto: **Bach e seus filhos**.

OCTETO — Dentro ainda da programação da Sala Cecília Meireles para o mês de julho, teremos no dia 28, a apresentação do Octeto de Paris.

RECITAL — Finalmente, no dia 30, recital da pianista Linda Maria Bustani, vencedora do I Concurso Nacional de Piano da Guanabara e do Concurso da Bahia. Promoção da Abrarte.

R.M.

do teatro

NOTÍCIAS DO IPANEMA — O Assalto **continua fazendo boa carreira no Teatro Ipanema, provando que não há crise capaz de derrubar um espetáculo de alta qualidade artística, mesmo quando se trata de uma peça aparentemente** anticomercial, **sem concessão de qualquer espécie. A produção vai completar 100 representações nos próximos dias, e ficará em cartaz até o fim de julho, devendo a seguir ser remontada em São Paulo, com Fauzi Arap no papel criado por Rubens Correia e Francisco Cuoco em substituição a Ivã de Albuquerque. Enquanto isto, o Teatro Ipanema inicia os preparativos para o seu próximo programa, que será a peça** A Noite dos Assassinos, **do dramaturgo cubano José Triana. A peça será dirigida por Martim Gonçalves, que é também o tradutor do texto; os cenários e figurinos serão de Hélio Eichbauer; Rubens Correia, Leila Ribeiro e Norma Bengell estarão no elenco. Ivã de Albuquerque não participará de** A Noite dos Assassinos; **foi contratado pelo Teatro de Comédia do Paraná para dirigir, em Curitiba,** A História de Cristóvão Colombo, **de Paul Claudel. No setor do teatro infantil, uma nova montagem de Pluft, o Fantasminha substituirá, em breve,** O Aprendiz de Feiticeiro **no cartaz do Teatro Ipanema.**

COLÉ EM BENEFÍCIO DA CATEDRAL — Colé Santana dará, **na próxima** segunda-feira, uma sessão especial do espetáculo **Rio, Sol e Alegria**, que vem apresentando no Teatro Carlos Gomes: a renda da sessão reverterá em benefício da construção da catedral de Brasília, e o popular artista, acompanhado do seu elenco, está percorrendo as lojas e os bancos da cidade, para vender ingressos e conseguir assim uma receita significativa. Por outro lado, Colé aderirá ao teatro infantil, passando a apresentar em julho o espetáculo **No Mundo Encantado da Magia**, com a participação de mágicos, equilibristas, malabaristas e palhaços.

HORÁRIOS DA CONSTRUÇÃO — Depois da pré-estréia de anteontem, começou ontem, no Museu de Arte Moderna, a temporada normal de **A Construção**, com sessões sòmente às quintas, sextas e sábados, às 21 horas, e aos domingos, às 20 horas.

COROA NO ÚLTIMO MÊS — Falta apenas um mês para o encerramento das inscrições ao concurso Prêmio Coroa de Teatro, patrocinado pela Companhia Financeira Coroa S.A., em colaboração com a Gráfica Recorde Editôra e o Teatro Duse. Os dramaturgos interessados devem entregar, ou enviar sob registro, os seus originais em quatro vias datilografadas à Secretaria Executiva do Prêmio Coroa, Avenida Rio Branco, 131 — 6.º andar, até 27 de junho.

CONCURSO DE CRÍTICAS — Por ocasião da temporada de **Morte e Vida Severina**, no Teatro Ginástico, cujo início está marcado para 3 de julho, deverá ser divulgado o resultado do concurso de crítico sôbre **O Burguês Fidalgo**, aberto no ano passado pela Companhia Paulo Autran e pela Air France. O vencedor do concurso, ao qual concorrem estudantes de todo o Brasil, ganhará uma passagem de ida e volta à Europa, pela Air France.

CELESTINA AUTOGRAFADA — O tradutor Walmir Ayala e o desenhista **Darcílio Lima**, que criou a capa da edição brasileira de **A Celestina**, recentemente lançada pela Coordenada Editôra de Brasília, estarão autografando o livro na próxima segunda-feira, a partir das 21 horas, na Galeria Celina, Rua Barata Ribeiro, 818, sôbreloja. A imortal peça de Fernando Rojas será o próximo cartaz da Companhia Eva Todor, devendo estrear em setembro no Teatro Gláucio Gil, com direção de Martim Gonçalves e cenário e figurinos de Hélio Eichbauer.

BRECHT UNIVERSITÁRIO — O Teatro Universidade Gama Filho inicia amanhã as suas atividades públicas, com a apresentação, às 16 horas, no Salão Nobre Altair Gama Filho (Rua Manuel Vitorino, 625), de **Aquêle que Diz Sim e Aquêle que Diz Não**, de Brecht. Tradução de Geir Campos e direção do professor Pedro Jorge.

MÉRIMÉE, DIA 11 — Está marcada para 11 de julho a estréia, no Teatro Nacional de Comédias, do espetáculo intitulado **A Mulher é um Diabo**, reunindo três peças de Prosper Mérimée, traduzidas por Guilherme de Figueiredo, dirigidas por Olavo Saldanha e protagonizadas por Maria Fernanda.

Y.M.

das artes

PAINEL — A exposição de Georgete Melhem na Galeria Celina terá codperação cultural de Aroldo Araújo Propaganda Ltda. *** Maurício Salgueiro está expondo suas esculturas no Paraguai, sob os auspícios da Embaixada do Brasil naquele país. A exposição é apresentada por Lívio Abramo e Flávio Macedo Soares. *** Recebemos mais um número da **Revista Polônia**, como sempre, rica de matérias sôbre artes visuais. *** Sexta-feira haverá reunião do Tajiri Clube, na casa de Aluísio e Dulce Ribeiro de Castro. Nesta reunião, Joaquim Tenreiro falará sôbre o móvel brasileiro. O Tajiri adquiriu um quadro de Jacinto Morais, que será sorteado nesta noite. *** Mário Cesariny de Vasconcelos, poeta de vanguarda português, inaugurou recentemente uma exposição de pintura na Galeria S. Mamede, em Lisboa. *** Acham-se abertas na sede do Atelier Livre de Artes Plásticas, Avenida Copacabana, 690, grupo 1 201, as inscrições para a nova turma do curso de gravura em metal ministrado pelo gravador José Lima. *** Clarival do Prado Valadares já confirmou: vai participar do Conselho de Arte que o JORNAL DO BRASIL vai mandar à X Bienal de São Paulo. *** Inaugurou-se a Sala Horácio Lafer, no Museu de Arte de São Paulo, com a exposição A Mão do Povo Brasileiro.*** Gian Calvi venceu o concurso instituído nacionalmente pela Latt Mayer para criação de um anúncio do Anuário de Arte Visual do Brasil. Recentemente, êste artista conquistou menção honrosa no concurso de cartazes da X Bienal de São Paulo, juntamente com seu companheiro de agência, Wilson Loureiro.

W.A.

Para uma boa pontaria é preciso um bom instrumento

As regras apenas disciplinam, não impõem

A ARMA ESPORTIVA

Fotos Keystone

Os Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, já falam em incluir o arco e flecha como um dos esportes em competição. Alguns países se preparam para esta eventualidade, importando da Grã-Bretanha, da Floresta de Sherwood, a mesma da lenda de Robin Hood, arcos e flechas, que são agora produzidos em escala industrial

Na Floresta de Sherwood, em Nottinghamshire, segundo a lenda, viveu o famoso Robin Hood. Agora, muito tempo depois, a mesma região está produzindo arcos e flexas.

O fato nôvo a respeito da floresta de Robin Hood é que hoje ela consegue enormes divisas para a Grã-Bretanha. Só a União Soviética acabou de efetivar uma compra que atingiu 8 mil libras. Foi a maior exportação, desde sua fundação e a Marksman Archery Products espera aumentar ainda mais suas vendas. É um estímulo para a pequena cidade de Sherwood, que até então vivia para caçadas e para a agricultura.

A Hungria foi outro país que já encomendou uma vultosa compra. Espera-se que a venda de arcos e flexas para a Hungria atinja a mil libras.

Estas vendas antecipam de certa maneira a notícia de que nos próximos Jogos Olímpicos, os de 1972, seja introduzido o arco e flexa como mais uma prova. Nas competições internacionais de que participaram, os soviéticos conseguiram excelentes resultados, com os arcos e flexas importados da Grã-Bretanha.

Os mais ousados gostam das grandes velocidades

O TRÂNSITO LIVRE

Fotos Camera Press

A emoção violenta ou apenas um passeio mais rápido podem ser conseguidos sem muito esfôrço na Califórnia. Lá existe um parque especializado em corridas de motocicletas, onde os esportistas fanáticos ou famílias despreocupadas podem se divertir com total liberdade

Um paraíso para motocicletas, a Califórnia. O Saddlepack Park é um parque natural, especializado e exclusivo dos amantes das motos.

Ali, tôdas as leis de trânsito, incômodas para aquêles que gostam da velocidade, não existem. Nenhum cruzamento obriga o motociclista a parar. Nenhum limite de velocidade, deixa a liberdade para os que gostam de correr e fazer o que bem entender. Mas isto não significa que as corridas sejam indisciplinadas e selvagens.

É comum nos fins de semana, famílias inteiras passearem com suas motocicletas, sempre com muita tranquilidade, sem correr. Só há duas espécies de proibição: não se pode beber qualquer espécie de bebida alcoólica e os motociclistas são obrigados a usar capacetes de proteção e sapatos especiais. Não há limites de idade para a prática do esporte.

O Parque funciona das 8h 30m da manhã às 5h da tarde, diàriamente e, semanalmente, há corridas organizadas, quando os espectadores, sempre muitos aos domingos — podem inclusive fazer apostas.

Para as crianças que também queiram dirigir ou aprender a dirigir motocicletas, há um *playground* especialmente construído para elas.

O contato fácil das famílias com as máquinas

AS MALHAS DE 1970 PARA SEREM FEITAS AGORA, JÁ, AQUI

Paris (do correspondente) — Por suas propriedades inerentes e pelo fator de confôrto que significa dentro do contexto de transformação permanente da moda, a malha hoje já merece dos especialistas e da infra-estrutura comercial coleções só por si.

De três anos para cá, a malha foi das maiores beneficiadas do progresso industrial, o que lhe permitiu uma fusão com a busca de confôrto da mulher moderna. Ideal para o inverno (aquece sem pesar), ela também pode — como ocorre — se ver adaptada às temperaturas temperadas. Eis porque seu lançamento em versão 1969/70 (inverno) se revestiu de características ímpares que são, em linhas gerais, as seguintes:

Dois grandes elementos: A calça + ... e a estamparia geométrica (regular ou irregular) em jérsei de lã. A calça: quase sempre em jérsei comprado a metro; reta e larga ou abrindo a partir do joelho; lisa e estreita nos quadris por ser concebida para ser usada sob o pulôver ou túnica. Importante: o comprimento deve cobrir o sapato. Não deve ser usada só, e sim em forma de conjunto de duas ou três peças.

Seus complementos: 1) os casacos compridos — 3/4 ou 7/8, cintura marcada, abotoamento duplo, colados ao corpo, sempre com grandes bolsos aplicados quase à cintura da bainha, decote em *V* ou gola estreita; 2) os colêtes gigantes — podem substituir os casacos, mangas estreitas e golas pequenas, longuíssimos; 3) as túnicas — complemento perfeito — que marcam a estação; tipo *chasuble* com decotes em *U*, em *V*, em forma de ferradura, deixando transparecer blusas e pulôveres; com gola alta, quase sempre com cintura marcada e de corte *évasée*; freqüentemente ornadas de bolsos baixos, com abotoamento lateral alto ou pala abotoada na frente; 4) os pulôveres — sempre longos e superestreitos; mangas coladas aos braços, busto pqueno e marcado, gola *roulée*, Nehru, pólo, decote redondo ou em *V*; cavas estreitas cortadas alto, a fim de que os movimentos não prejudiquem o modêlo.

Suas proporções: três níveis diferentes, em função de seu uso — 1) sôbre saia curta, quando o pulôver deve se limitar à altura dos quadris; 2) sôbre calça, cobrindo parte das coxas e 3) sôbre meias-collant, em forma de minivestido ou de mantô.

Como segundo elemento, surge a estamparia geométrica sôbre jérsei de lã. *Os desenhos*: quadriculados escoceses, imitando as meias 3/4; os inspirados em papéis de parede; os *ingênuos*, lembrando os vestidos camponeses e os desenhos infantis. As combinações com malhas de côr única são as mais inesperadas: saia contrastando com a blusa, bainhas de côr única, cinturas de côr única e mangas contrastantes.

Detalhes: efeitos de relêvo tom sôbre tom; *torsades*; combinações diversas de ponto meia e ponto tricô; sanfonados rasos em ponto arroz.

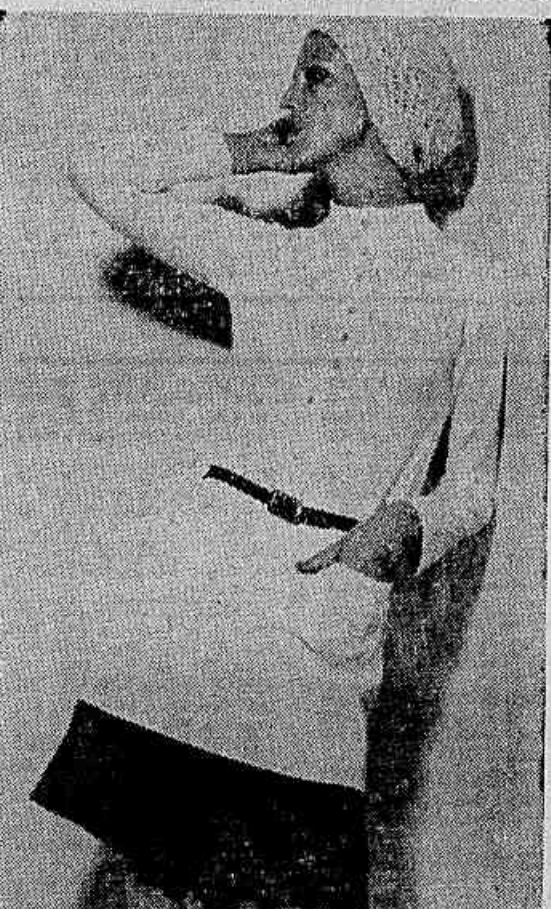
A assinalar: listas bicoloridas (largas ou finas), quadrados grandes e fios de côr mista.

As côres: os semitons predominam (azul-lavanda, azul-grafita, rosa-chá, areia, caramelo, mostarda, ocre); as mais recentes (violeta, cassis, beringela, vermelho-vinho, verde-escuro-bronze) e sempre o marrom, em tôda a gama das fôlhas de outono, o branco e o cinza.

LÉA MARIA

mulher

Outra pantalona (de jérsei côr de beringela, que é a côr da última moda), com casaco sete oitavos, reto, mangas justas (Sônia Rykiel)

Complemento de pantalona para quem é magra, de quadris estreitos: o pull listrado, fantasia, com linha près du corps (ainda). Modêlo Limitex

O pólo 1970: comprido até cobrir as coxas. Para usar com pantalona ou com saia macheada (ou de pregas) por baixo e sempre com cinto estreito por cima. Êste é de Timwear

Best seller *de complemento para* pantalona *de malha (a própria* pantalona *tem* torsade *de tricô no lugar do vinco). O* blazer *é sete oitavos e também tem* torsade. *(De Even)*

A pantalona (ainda), abrindo só dos joelhos para baixo, porque sôbre ela está um dos seus complementos mais usados, êste ano e no próximo: o colête maxi

O Serviço

MALHAS: Na Malharia Cananéia pode-se comprar as malhas já prontas ou mandar fazê-las sob medida. A blusa de malha sanfonada, bem justa, mangas compridas e gola *roulée* sai por NCr$ 25,00. Em diversas côres, entre elas o bege queimado, uma das mais bonitas.

NA PRIMAVERA: Será em setembro a inauguração da primeira etapa do Gávea Tourist Hotel, quando serão entregues ao público os primeiros 40 apartamentos. O Sky Terrasse, por sua vez, voltará a funcionar. De sete às sete, com serviço de restaurante até às 22 horas.

ENXOVAL: Um enderêço para ser recortado por quem pensa em fazer enxoval, mesmo de nenen: Mariazinha, bordados. Av. Copacabana, 195 — loja 1. O telefone é 256-9353.

JUVENTUDE: *O Rei Adolescente* é lançamento nôvo da Mestre Jou. De autoria de Cecílio Carneiro, o romance fala sôbre a juventude, contando a história de um jovem ídolo. Preço: NCr$ 10,00.

FIBRA: Do trabalho de habilitação profissional desenvolvido pelo Banco da Providência, nasceu no Centro da Providência de Campo Grande um artesanato de tapêtes de fibra. Em julho, a Galeria Escada vai fazer exposição dêsses trabalhos.

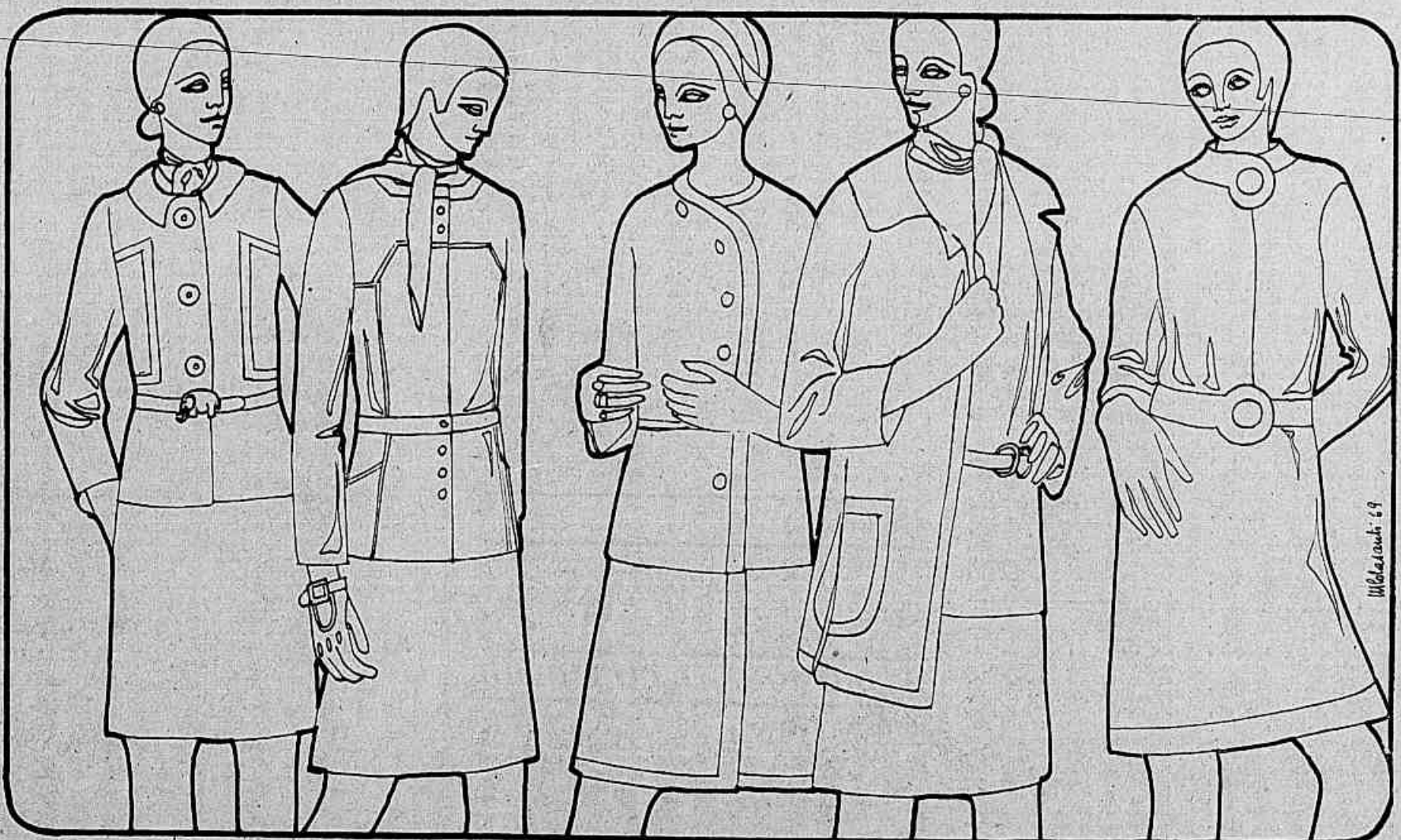
RIO ANTIGO: Quem tiver curiosidade sôbre o assunto pode-se inscrever no curso de Estudos sôbre o Rio Antigo que o Museu Histórico Nacional irá realizar a partir de 5 de agôsto. A responsável é a chefe do Serviço de Iconografia da Biblioteca Nacional, Lígia da Cunha. O curso todo sai por NCr$ 35,00 e as informações podem ser obtidas pelo telefone 242-1663.

BANDANTIQUA: Tocando música medieval e outras bossas, no Teatro Poeira, hoje, às 24 horas. Preço do ingresso: NCr$ 7,00. Será servida uma rodada de chope no intervalo.

IMAGENS: Em agôsto, a Galeria Celina realizará exposição de imagens da arte popular brasileira.

OSSO: Carvalho Reis, ótica, lançando bossa no mercado: armações em osso, com lentes coloridas. Breve estarão à venda.

DE PAPEL: É outra bossa em matéria de óculos, desta vez de papel. Custa NCr$ 35,00. A armação é de papelão, gênero *hippy* londrino, desenho de flôres e frestinhas para enxergar.

CRYLOR: Na Teresa Carlos — Visconde de Pirajá, 3 — vestidos Crylor de mangas compridas, *chemise*, vermelho, com listras fininhas pretas e gola e *patte* pretas, por NCr$ 95,00. As *pantalonas* são bem retas e saem, em média, por NCr$ 75,00. Bom para o frio, que começa a chegar.

HÁ SEMPRE UM "TAILLEUR" PARA USAR QUALQUER QUE SEJA A MODA DO DIA

DESENHO DE MARINA COLASANTI

Nem tôda mulher está interessada, neste inverno, em usar, dia e noite, pantalona ou calça comprida esporte. Porque: tem quadris fortes, porque acha-se em idade em que o uso da calça comprida seria ridículo, porquê...

Para elas, o tailleur, *sempre o* tailleur, *correto, soigné, sólido, confortável, funcional, acessível. Inclusive porque o* tailleur *começa novamente a deixar de ser marginalizado, como se encontrava há dois anos, dentro do esquema da moda moderna, para voltar a ocupar lugar de importância em qualquer guarda-roupa bem planejado. São de várias marcas, os* tailleurs *de hoje:*

● De Antonelli: *lã tipo* blazer, *gola de leve* dégagée *(para usar* écharpe *por dentro), os cortes são próprios para quem tem busto grande; a saia é tradicional, reta. Única brincadeira: a fivela de massa com feitio de elefante.*

● De Krizia: *também recortado, fica bem em jérsei de lã mesmo que seja mais fino. A cintura é incrustrada no próprio paletó. A saia, neste caso, é ligeiramente aberta para baixo.*

● De Nina Ricci: *o* best seller *da casa, êste inverno. Vai bem para tôdas: do manequim 42 ao manequim 46. Paletó transpassado, mas pouco. De preferência fica bem para quem tem pescoço longo. No caso de usar chapéu com êle, o turbante cai perfeito.*

● De Nina Ricci *novamente: para mulher magra. O paletó comprido, como é a moda atual. Por dentro, túnica de sêda (lisa ou estampada). Também pode ser de jérsei. É enfeitado com corrente na cintura, com écharpes coloridas, torna-se mais ainda equilibrado.*

● De Cardin: *para as avançadas. Com a famosa (e difícil de ser bem feita) gola entertelada típica da linha do costureiro. Dois botões importantes fecham o paletó-túnica. Atenção às cavas: as mangas são montadas ligeiramente abaixo do busto. Êste* tailleur *fica ótimo ou em lã ou ainda em sêda encorpada, mas maleável, tipo* surah *grosso.*

O QUE HÁ PARA VER

O programa do MIS esta semana é o filme de Roberto Rossellini, Alemanha, Ano Zero ● A peça de José Vicente, O Assalto, continua no Teatro Ipanema ● Hoje, no Municipal, primeira apresentação do Ballet da Bahia

Cinema

ESTRÉIAS

AS BRUXAS (Le Streghe) Produção em côres fotografada e em cinco episódios. Um é de Pasolini (**A Terra como é Vista da Lua**), outro de Luchino Visconti (**A Bruxa Queimada Viva**) outros de Franco Rossi (**A Garôta da Sicília**), o quarto de Mauro Bolognini (**Senso Cívico**), o quinto de Vittorio de Sica (**Uma Noite como Tôdas as Outras**). Os intérpretes são Silvana Mangano, Annie Girardot, Alberto Sordi, Totó, Francisco Rabal e Clint Eastwood. A fotografia é de Giuseppe Rotunno. 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. Exclusivamente no **São Luís**. (Censura 18 anos).

TRAÍDO... POR UMA QUESTÃO DE HONRA (Una Questione d'Onore) comédia italiana em côres dirigida por Luigi Zampa e interpretada por Ugo Tognazzi, Nicoleta Machiavelli e Valeria Valeri. Vítima de uma velha disputa de duas famílias da Sardenha um homem é obrigado a fugir no dia de seu casamento. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art Palácio Copacabana.** (18 anos).

AS TOCAIEIS (The Touchables) Comédia americana em côres. Quatro môças raptam um cantor popular por quem estavam apaixonadas. Direção de Robert Freeman. Intérpretes: Marilyn Richard, Kathy Simmons, Judy Hustable. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Capri, Madri e Santa Alice** (em horários especiais). (18 anos).

SATÃ, O URSO CINZENTO (The Night of the Grizzly) Uma família de colonos em luta contra bandidos e uma fera. Clint Walker, Martha Hyêr e Keenan Wynn são os intérpretes dêste filme de aventuras em côres, dirigido por Warren Douglas. **Capitólio, Miramar** e a partir de hoje, no **Tijuca**: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (10 anos).

UM TIGRE CAMINHA NA NOITE (A Tiger Walks) — Aventura em tôrno de um tigre que foge de um circo e deixa uma cidade apavorada. Em côres, dirigido por Norman Tokar, interpretado por Brian Keith, Vera Miles, Pamela Franklin e Sabu. **Coral, Rio, Ricamar, Regência e Rivoli.** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (10 anos).

AS LIBERTINAS — Nacional em episódios dirigidos por Carlos Oscar Reicherbech, Antônio Lima e João Callegero. Com Célia de Assis, José Carlos Cardoso e Neusa Rocha. **Ópera, Paissandu, Condor-Copacabana, Plaza, Mascote, Olinda e Caxias.** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

OS RAPTORES — Policial, dirigido e interpretado por Aurélio Teixeira. Um médico proibido de clinicar planeja o rapto de duas crianças. Também no elenco, Marza Oliveira, Darlene Glória, Ari Fontoura, Fábio Sabag e Carlos Dolabela. **Circuito Metro** (18 anos)

PISTOLEIRO DE PASSO BRAVO — **Western** italiano em côres interpretado por Anthony Steffen (o nosso Antônio de Teffé). **Azteca, Flórida, Hermida, Brasil, Arte, Neves, Miragem.** Sessões a partir das 14 horas.

CONTINUAÇÕES

O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO (Brasileiro), de Gláuber Rocha. Volta Gláuber Rocha aos personagens de **Deus e o Diabo na Terra do Sol**: o cangaceiro messiânico, os beatos do sertão, o coronel latifundiário, o matador de cangaceiro (Antônio das Mortes). Fotografia em côres (Eastmancolor). Com Maurício do Vale, Odete Lara, Oton Bastos, Hugo Carvana, Jofre Soares, Lourival Paris, Rosa Maria Pena, Imancel Cavalcânti. Música de Marlos Nobre, Válter Queirós, Sérgio Ricardo e folclore. Prêmio de Melhor Direção (dividido em empate) no Festival de Cannes, onde conquistou ainda três prêmios não oficiais. **Scala, Bruni Copacabana, Bruni Ipanema, São José, Bruni Saens Pena, São Bento**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O DESAFIO DAS ÁGUIAS (Where Eagles Dare), de Brian G. Hutton. Filme de aventuras passado durante a guerra, baseado na novela do especialista Alistair MacLean. Produção americana em 70mm. **Panavision/Metrocolor.** Com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure. **Metro-Boavista**: 12h30m, 15h30m, 18h30m e 21h30m. (18 anos).

ESTRANHO ACIDENTE (Accident), de Joseph Losey. Bom filme inglês baseado em novela de Nicholas Mosley. Jovem universitário morre em acidente em frente à casa de um professor, dando o ponto de partida a uma indagação psicológica apoiada em **flash-backs**. Com Dirk Bogarde, Stanley Baker, Jacqueline Sassard, Delphine Seyrig, Harold Pinter (também autor do roteiro). Eastmancolor. **Paris-Palace**: 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos).

O OURO DE MACKENNA (Mackenna's Gold), de Jack Lee Thompson. **Western** americano em côres. Com Gregory Peck, Omar Shariff e Telly Savalas. **Roxy**: 14h40m, 17h, 19h20m e 21h40m. (18 anos).

UM CONVIDADO BEM TRAPALHÃO (The Party), de Blake Edwards. Uma das comédias mais divertidas das últimas safras. Uma festa em Hollywood sofre o diabo com as complicações involuntàriamente criadas por um ator indiano (Peter Sellers) convidado por descuido. Produção americana em DeLuxe Color. Com Claudine Longet, Marge Champion, Peter Sellers e outros. Música de Henry Mancini. **Venexa**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

TEMPO DE VIOLÊNCIA (Brasileiro), de Hugo Kusnet. Um casal de classe média fica sob ameaça de extermínio por presenciar um seqüestro ligado a uma trama de poderosos interêsses. Com Tônia Carrero, João Bernio, Raul Cortez, Hugo Carvana, Rubens de Falco, Antero de Oliveira, Isabel Ribeiro. **Marrocos e Rio Palace**: 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O OCASO DE UM GANGSTER (Le Soleil des Voyous), de Jean Delannoy. Jean Gabin, **gangster** aposentado, volta à ação para ajudar um amigo. Produção francesa em eastmancolor, com Robert Stack, Margaret Lee. **Caruso, Kelly, Bruni Piedade, Rosário.** (14 anos).

O CANGACEIRO SANGUINÁRIO (Brasileiro), de Osvaldo de Oliveira. Melodrama de cangaço na linha **western** do gênero. Eastmancolor. Com Maurício do Vale, Isabel Cristina, Carlos Miranda, Jofre Soares, Sérgio Hingst, e participação especial de Johnny Herbert. **Vitória e América**: 14h, 15h30m, 17h20m, 19h, 20h40m, 10h20m. (18 anos).

OS PAQUERAS (Brasileiro), de Reginaldo Faria. Comédia erótica em côres, realizada com certa agilidade narrativa e bom aproveitamento do elenco. Intérpretes principais: Reginaldo Faria, Válter Forster, Irene Stefania. **Bruni-Tijuca, Britânia, Bruni-Méier**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

COPACABANA ME ENGANA — Filme de estréia de Antônio Carlos Fontoura, de volta ao cartaz depois de um muito bem sucedido lançamento. Um bom elenco encabeçado por Odete Lara, Joel Barcelos, Carlo Mossy, Cláudio Marzo e Paulo Gracindo. Fotografia (prêto e branco) de Afonso Beato (o mesmo fotógrafo do **Dragão da Maldade**). **Condor Largo do Machado**: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

CASA DE BAMBU (House of Bamboo). Produção americana. Robert Ryan, Robert Stack e Shirley Yamaguchi são os principais intérpretes dêste filme em côres de Samuel Fuller. **Rex**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Botafogo**, com sessões a partir das 15 horas.

O MAGNÍFICO TRAÍDO (Il Magnifico Cornuto) Comédia italiana de Antônio Pietrangeli interpretada por Claudia Cardinale e Ugo Tognazzi. **Art Palácio Tijuca.** (18 anos).

DESEJO INSACIÁVEL (Birds of Pere). Primeiro filme do romancista Romain Gary interpretado por Jean Seberg, Maurice Ronet, Pierre Brasseur, Jean Pierre Kalfon e Danielle Darrieux. Em côres. **Odeon, Leblon e Carioca**: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos). **Paz**, de Caxias.

APENAS UMA MULHER (The Fox) — Adaptação da novela de D.H. Lawrence dirigida por Mark Rydell e interpretada por Sandy Dennis, Keir Dullea e Anne Heywood. **Rian**: 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m e 22h. (18 anos).

O ESTRANHO MUNDO DE ZÉ DO CAIXÃO — Filme de horror de José Mojica Marins. Também no elenco Iris Bruzzi, Luís Sérgio Person, Vany Miller e George Michel. **Império**: 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

O CASO DOS IRMÃOS NAVES — Segundo filme de longa-metragem de Luís Sérgio Person, interpretado por Anselmo Duarte, John Herbert e Raul Cortez. Em programa duplo com **O Viúvo (Il Vedovo)**, de Dino Risi com Alberto Sordi e Franca Valeri. **Alaska.** Sessões a partir de 14 horas.

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO (The Fall of the Roman Empire) Superprodução americana dirigida por Anthony Mann, com roteiro de Ben Barzman. No elenco, Sofia Loren, Stephen Boyd, Alec Guiness e James Mason. **Bruni-Flamengo.** 14h45m, 18h e 21h15m. (10 anos).

KING KONG (King Kong), de E. B. Schoendsack. Clássico no gênero fantástico. **Poeira Ipanema**: 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

O PREÇO DE UM COVARDE (Bandolero), de Andrew V. McLaglen. **Western** americano em côres, com James Stewart, Dean Martin, Raquel Welch. **Palácio**, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

AS VIRGENS (Les Vierges), de Jean-Pierre Mocky. Produção francesa com Charles Aznavour, Patrice Laffont, Jean-Pierre Honoré, Charles Belmont. **Tijuca Palace.** (18 anos).

O MUNDO ALEGRE DE HELÔ (Brasileiro), de Carlos Alberto de Sousa Barros. Drama. Com Irene Estefânia, Luís Pellegrini, Cláudio Marzo, Leila Diniz. **Comodoro**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

EXTRA

CINE HORA — Programas variados em sessões contínuas (desenhos, comédias, documentários). **Cine Hora** (Ed. Avenida Central).

MENINO DE ENGENHO — Nacional, de Válter Lima Júnior, adaptação do romance de José Lins do Rego, interpretado por Sávio Rolim, Geraldo del Rey, Antônio Pitanga, Anecy Rocha e Maria Lúcia Dahl. **Cinema de Arte da UFF** (Niterói). Até sexta-feira sessões às 20h e 22h. Sábado e domingo, sessões a partir de 16h.

Menino de Engenho, de Válter Lima Jr., em cartaz no Cine Arte de Niterói

REVISÃO DO CINEMA NÔVO — Hoje, às 16h e 18h30m, no auditório da Cinemateca do MAM, **A Hora e Vez de Augusto Matraga**, de Roberto Santos, tendo como complemento **Cordiais Saudações**, de Gilberto Santeiro. Amanhã, **Tôdas as Mulheres do Mundo**, de Domingos de Oliveira.

ALEMANHA, ANO ZERO (Germânia, Anno Zero), de Roberto Rossellini. Um dos principais filmes do movimento neo-realista italiano. **MIS**: 16h, 18h, 20h e 22h.

Teatro

OLHO N'AMÉLIA — O famoso vaudeville, de George Feydeau, visto pelos olhos de um diretor de vanguarda, Paulo Afonso Grisolli. Com Eva Todor, Afonso Stuart, Susi Arruda, Milton Morais, Sérgio de Oliveira, Hélio Ari e outros. **Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456); 21h; sáb., 19h30m e 22h30m; vesp. 5.ª, 17h e dom., 17h.

A VIÚVA RECAUCHUTADA — Mais uma recauchutagem de Derci Gonçalves, sem indicação de autor nem de diretor. **Serrador**, Rua Sen. Dantas, 13. (232-8531); 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5.ª, 16h e dom., 17h.

ATO SEM PALAVRAS, de Samuel Beckett, e **O MANUSCRITO**, de Moisés Baumstein. Duas peças em um ato, ambas filiadas ao teatro do absurdo. Produção do Conjunto Guanabarino de Teatro. Dir. de Hugo Gui. Com André Belisar, Carlos Pesolo, Marinela Giordoni, Di Sena, Joel Sena e Elisabete de Paula. **Teatro Luís Peixoto**, Rua 20 de Abril, 14 (232-5598); só aos sábados e domingos, 21h.

CATARINA... DA RÚSSIA, NATURALMENTE — Comédia de Afonso Paso, contando a vida pública e particular da famosa Imperatriz. Dir. de Antônio de Cabo. Com Dulcina de Morais, Teresa Raquel, Rubens de Falco, Alberto Peres, Emiliano Queirós, Lourdes Maier e outros. **Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (242-4521); 21h15m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5.ª, 17h e dom. 18h. Última semana.

O AVARENTO — Uma das mais famosas obras de Molière, que critica impiedosamente o pecado da avareza, numa trama inspirada em Plauto. Dir. de Henri Doublier. Com Procópio Ferreira (que volta ao palco, dessa vez a interpretar um papel que já desempenhara com sucesso há 38 anos), Paulo Padilha, Alvim Barbosa, Jorge Chaia, Érico de Freitas, Taís Moniz Portinho, Maria Lúcia Dahl e outros. **Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724); 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5.ª, 17h e dom., 18. **Últimas semanas.**

NO MUNDO DAS MARIONETES — Espetáculo da Cia. Internacional de Marionetes Rosana Picchi, destinado a crianças e adultos. **João Caetano**, Praça Tiradentes (243-4276); de 3.ª a sáb., às 18h, 5.ªs, sábs. e doms., às 16h; doms., às 10h.

O ASSALTO — Drama do jovem autor paulista José Vicente. Um modesto bancário, oprimido pela falta de perspectiva de sua existência, inventa a imagem de um Salvador, identificando-a com a pessoa de um faxineiro do escritório. Dir. de Fauzi Arap. Com Ivã de Albuquerque e Rubens Correia. **Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794); 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — De Plínio Marcos. Nova montagem pelo elenco do Teatro Luís Peixoto. Direção de Marlene Segall, com coordenação geral de Roberto de Brito. Cens. de Sílvia Lages. Com Lúcio Gentil, Claudiomar Carvalhal, Linda Cristie, Dirce Diana, Angelino Sousa, Milton Silva, Paul Paura. **Teatro Luís Peixoto**, Rua 20 de Abril, 14 (tel.: 232-5598). Tôdas as sextas-feiras, às 21h.

AMANHÃ É DIA DE PECAR — Comédia de José Vanderlei e Mário Lago. Dir. de Rodolfo Arena. Com Rodolfo Arena, Celeste Fan, Almira, Angelito Melo, Sérgio Santana, Carlos Costa. **Rio Branco**, 179 (222-0367); 21h; sáb., 20h e 22h; vesp. dom., 18h.

EVANGELHO SEGUNDO MAURO BRAGA ou É A MÃE, TA BOA? — Peça sôbre a vida de Cristo, escrita e dirigida por Mauro Braga. Produção do Grupo o Bando. Com Clarice Peis, Cairo Assis Trindade, Marta e outros. **Carioca**, Rua Sen. Vergueiro, 238 (225-3237); 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. dom., 18h.

ADULTÉRIO ADULTERADO — Comédia ligeira de Pierrette Bruno — **Pepsie**, no original — que alcançou enorme sucesso de bilheteria em Paris, onde conquistou o Prêmio Tristan Bernard. Direção de Léo Jusi. Com Teresa Amayo, Paulo Araújo, Maurício Barroso, Sônia Maria e Artur Costa Filho. **Santa Rosa**, Rua Visconde Pirajá, 22 (tel.: 247-8641); 21h30m; sáb., 20h e 22h30m; vesp. 5as., 17h e dom., 18h.

A CONSTRUÇÃO — Drama de Altimar Pimentel, segundo prêmio no último concurso do SNT. O mito do padre Cícero continua sendo explorado no Nordeste. Montagem inaugural do grupo Comunidade, com forte crítica à sociedade de consumo. Dir. de Amir Haddad. Com Jacqueline Laurence, Carmem Sílvia Murgel, Rubens Araújo, Norma Dumar e outros. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/n.º (231-1871). 5.ª a 6.ª, sáb. 21h; doms., às 20h.

CHANTAGEM — Comédia de suspense do autor inglês William Fairchild. Direção de John Prescot. Cenários de Luciano Trigo. Com Vanda Lacerda, Jorge Cherques, Ivã Cândido, Beatriz Lira, Maurício Derisquem, Rodolfo Bruno. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56. 21h; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h. — Tel.: 242-4880. Última semana.

"Show"

CHICO ANÍSIO... SÓ! — One man show do popular ator cômico Chico Anísio, que vem de uma triunfal temporada em São Paulo. Textos de Chico Anísio, Marcos César, Aldemar Paiva, Ziraldo e Amaud Rodrigues. Dir. de Osvaldo Loureiro. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros (ao lado do Cinema Drive-In) (227-3589); 3.ª, 4a., 5a., 21h30m; 6a. e sáb., 20h e 22h30m; dom. 19h e 21h30m; vesp. 5a. 17h e dom. 18h.

MARIA ALICE FERREIRA no **Lisboa à Noite**, ao lado do Antônio's. Hoje e tôdas as noites. Campos, Maria Alcina e Ellen de Lima. Rua Dias da Rocha, 52.

DINA GONÇALVES e MARIA HELENA — no **Bierklause**. Ronald de Carvalho, 55. Telefone: 237-1521.

HELENA DE LIMA — Tôdas as noites no **Drink**, Av. Princesa Isabel 82-A. Tel. 257-7068.

A FINA FLOR DO SAMBA — Show organizado por Teresa Aragão, tôdas as seg.-feiras, às 21h30m. **Opinião** — 236-3497.

SÍLVIO ALEIXO E ROBERTO ROMANY, no **Katakombe**. Galeria Alasca.

TOP THREE — conjunto inglês, tocando para dançar e fazendo show. Tôdas as noites no **Le Coq Hardi**, Rua Cinco de Julho, 312.

UMA NOITE NA FOSSA — Waleska e Josemir. No **Pub**, Rua Antônio Vieira, 17 — Leme.

MAISA — hoje, no **Canecão**, a cantora Maisa se apresenta cantando e dançando. Das 23h20m às 0h30m. Entrada: NCr$ 4,00. Também no programa, o show **Casatschock**, com Hélio Mota, Penha Maria e Sônia Machado.

O SOM LIVRE — show com Gal Costa, Tom Zé e os Brazões. No **Nôvo Teatro de Bôlso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. Tel.: 227-3122. 3.ª a 6.ª, às 21h30m; sáb., às 21h e 22h45m e dom., às 18h15m e 21h30m.

MARIA DA GRAÇA E JOAQUIM PEREIRA — No **Adega de Évora**. Rua Santa Clara, 292. Reservas 237-4210.

SAMBA TOP — show com Norma Silva, Kleber e Jorge Aulusoi Trio, Av. Rainha Elizabeth, 85.

PREMIÈRE 70 — Produção de Carlos Machado. Um show de Nei Machado, Maira Guimarães e Carlos Machado, Marília Pera, Marilu Linhares, Rosa Maria, Marina Montini e outros. **Fred's**: primeiro show, às 23h, segundo show às 1h30m. Av. Atlântica, 1 020. Tel.: ....

RIO, SOL E ALEGRIA... COM AQUELAS MULHERES — Show de Colé, no **Teatro Carlos Gomes**. Com Colé, Manuel Vieira, Dina Sferra, Karin Kramer e outros.

BOSSA RIO — Hoje, na **Sucata**, apresentação do Bossa Rio, com Gracinha Leporace e Peri Ribeiro. Reservas: 227-3589.

CONCERTO DE SAMBA — Show de Teresa Aragão, com Marisa Urban (cantando), Quarteto Édson Machado, Zeca da Cuíca, Carlinhos do Cavaco. Direção Musical de Geni Marcondes, direção geral de Osvaldo Loureiro. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143. Tel.: 236-3497.

EMBAIXADOR E TRIBO MASSAHI — uma viagem musical através do mundo. Tôdas as noites à 1h da manhã. **Horn Club**, na Galeria Alasca, em Copacabana.

RASGA O CORAÇÃO — Show dirigido por João das Neves, com supervisão musical de Geni Marcondes, com a participação da cantora Lana Bittencourt. **Teatro Sérgio Pôrto** (236-6343).

Música

BALLET — Hoje, às 21h, amanhã, às 16h e 21h, apresentação do Ballet da Bahia.

ORQUESTRA — Amanhã, às 16h, na **Escola Nacional de Música**, concêrto inaugural da nova Orquestra Sinfônica e Côro da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Regência de Florentino Dias, tendo como solista Caterina de Gioia.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

INFORMATIVO

De hora em hora, às meias horas, de 6h30m da manhã à meia-noite e meia, à exceção de 13h30m, 19h30m, 22h30m e 23h 30m. Aos domingos, informativos às 6h30m, 8h30m, 9h30m, 10h30m, 11h30m, 12h30m, 13h 30m, 18h30m, 20h30m, 21h30m e 30m. De 2.ª a 6.ª-feira, às 18h45m * **Informativo Econômico.** Às quintas, sábados e domingos, transmissão dos páreos do Jóquei, diretamente do Hipódromo da Gávea.

PRIMEIRA CLASSE — 13h05m — **Orfeu e Eurídice**, abertura de Glick (Arthur Rother) * **Pizzicato-polka**, do **ballet Sylvia**, de Delibes (Ormandy) * **Prelúdios**, de Gershwin (Leonard Pennario) * **Marcha em Ré Maior, K. 445**, de Mozart (Conjunto Mozart de Viena-Boskovsky) * **Concêrto para Violino em Mi Menor, Opus 64**, de Mendelssohn-Bartholdy) (Konstanty Kulka) * **Gavota**, da **Sinfonia Clássica, Opus 25**, de Prokofieff (Orq. Filadélfia) *** 22h05m — **Concêrto em Lá Maior para Violino — Melker** — de Haydn (Robert Gerle) * **Valsas Canções de Amor, Opus 25**, de Brahms (Coral Robert Shaw).

Cursos

CURSO DE ARTE — **atelier** Maria Augusta, Rua General San Martin, 1 135. Curso de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica. Aulas para adultos e crianças, em português e inglês, individuais ou em grupo. Telefone 247-9049.

ARTES PLÁSTICAS — com Bruno Tausz. Adolescentes e adultos. Sistema audiovisual e trabalhos de **atelier**. 3ªs e 5.ªs, das 15h às 17h. Av. Epitácio Pessoa, 402, Lagoa. Tel.: 247-0148.

ARTES PLÁSTICAS — desenho, gravura e pintura para crianças, adolescentes e adultos. Professôras: Lúcia Schaimberg e Solange Palatnik. Av. Copacabana n.º 709 sala 606. Tel.: 256-2567.

ALAÍDE BRITO — prof. de piano. Rua Barão de Ipanema, 143/105.

PINTURA — para crianças, adolescentes e adultos. Professor Ivã Serpa. Na **Escolinha de Recreação Sócio Cultural**, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

PINTURA — Com Bruno Tausz. Av. Epitácio Pessoa, 402. Tel.: 247-0143.

PIANO — pela professôra Sula Jafé. Para crianças, adolescentes e adultos. Na **Escolinha de Recreação Sócio-Cultural**, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

CURSO DE PERCUSSÃO — pelo prof. Aécio Alexandrino dos Santos. Informações no CBM — Av. Graça Aranha, 57, 12.º andar. Tel. 222-0380.

CURSOS GERAIS — No Centro da Providência da Olaria, Rua Leopoldina Rêgo, 344, cursos de pedreiro, estucador, ladrilheiro, armador, bombeiro-hidráulico, carpinteiro de fôrma, carpinteiro de esquadria e eletricista. Informações no Centro da Providência de Olaria (enderêço acima).

PINTURA LIVRE — pintura, modelagem, fantoches, dramatização para crianças de três a 12 anos. Míriam Kogan e Rute Strauss. Telefone 225-6835.

BALLET — aulas com a Profa. Ruth Lima. Rua Voluntários da Pátria, 389, ap. 820. De 2.ªs a 6.ª, das 7h30m às 8h30m e das 14h30m às 15h30m.

FLAUTA DOCE — aulas com o Prof. Rui Vanderlei. Inscrições e informações no Conservatório Brasileiro de Música, Av. Graça Aranha, 57, 12.º andar. Tel.: 222-0380 e 242-5502.

PORTUGUÊS E TÉCNICA DE REDAÇÃO — Aulas pelos profs. Evanildo Bechara e José Gualda Dantas. Início: 7 de julho. Duração: um mês intensivo. Horário: diàriamente, das 8h às 10h. Local, Instituto Social da PUC, Rua Humaitá, 170. Tels.: .... 226-6563 e 246-7798.

APERFEIÇOAMENTO DA COMUNICAÇÃO VERBAL — Aulas com a Profa. Eda Fossati. Início: 9 de julho. Horário: diàriamente das 9h às 10h. Duração: um mês intensivo. Instituto Social da PUC, Rua Humaitá, 170. Tels.: ...... 226-6563 e 246-7798.

ESTUDOS SÔBRE O RIO ANTIGO — Aulas com a Professôra Lígia da Cunha, às 3.ªs e 5.ªs, das 18h às 19h num total de 10. Preço do curso: NCr$ 35,00. Maiores informações no Museu Histórico Nacional ou pelo telefone ...... 242-1663.

DIREITO — Nôvo curso vestibular de Direito organizado pelo Prof. Fábio Freixeiro, que prepara alunos para o Instituto Rio Branco. Inscrições já estão abertas e as aulas começarão em agôsto. Preço por mês, NCr$ 120,00. Enderêço: Av. Copacabana, 435, sala 605. Informações pelo telefone 225-9135.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL — A professôra Gilda Marina de Almeida Lopes ministrará a partir do dia 1.º de agôsto, às segundas, quartas e sextas, das 18h às 19, no Museu da República êste curso de introdução à história da arte brasileira. Preço: NCr$ 45,00. Inscrições já abertas no Museu Histórico Nacional, das 12h às 18h. Maiores informações pelo telefone 242-1663.

GRAVURA EM METAL — Acham-se abertas, na sede do **Atelier Livre de Artes Plásticas**, na Av. Copacabana, 690, Grupo 1 201, as inscrições para nova turma do curso de Gravura em Metal ministrado pelo professor José Lima.

RELIGIÃO — Estarão abertas até o dia 30 do corrente, no Instituto de Educação, inscrições para o curso **Queda ou Ascensão do Cristianismo?**, que será realizado de agôsto a outubro, com uma aula semanal, nos seguintes horários: 4.ªs., das 15h às 16h30m, ou 6.ªs, das 9h às 10h30m. Local de inscrição, sala 124-A, de 8h às 11h, e de 13h às 16h. O interessado deverá levar dois retratos e NCr$ 15,00, como taxa de inscrição.

Artes plásticas

UBI BAVA — Individual e retrospectiva — abstracionismo geométrico e optical — **Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos**, Copacabana, 690, 1.º andar.

ANA MARIA BOLTSHAUSER — *Pintura* na **Galeria Meia-Pataca** — Visconde de Pirajá, 47 — Praça General Osório.

BRENNAND — Pintura de Brennand, pintor de Pernambuco, na **Petite Galerie** — Praça General Osório.

ABELARDO ZALUAR — Desenhos e pintura de Abelardo Zaluar, na **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 576.

MARGARIDA ZOBARÁN — Temas florais na tapeçaria de Margarida Zobarán — **Galeria da OCA**, Rua Jangadeiros, 14-C.

DOIS ARTISTAS — Na **Galeria Escada** pinturas de E. Piatigorski e Ina Beviliacqua, Av. San Martin, 1 219.

MIGUEL NAJAR — Exposição de trabalhos a bico de pena. **Churrascaria Gaúcha**, Rua das Laranjeiras, 114.

KUMBUKA — Exposição resumo, a primeira do artista, que reúne as três etapas mais significativas de seu trabalho: escultura (máscaras), óleo e desenho. São 25 peças, e estão expostas na **Arredamento**, Av. Ataulfo de Paiva, 386, Leblon.

COLETIVA — Na **Gead**, Rua Siqueira Campos, 18-A, coletiva com Gilda Azêredo, Nei Tecídio, Pascoal, Lúcia Kahn, Xavier, Hiran Nei.

TRES — Exposição dos artistas Márcio Matar, Cléber Machado e Ricardo Gatti. **Piccola Galeria**, do Instituto Italiano de Cultura.

HELLER — Exposição de Géza Heller. **Galeria Cavilha**, Rua Dias da Rocha, 52-A.

DE PAOLI — Pintura (pequeno formato), de Romeo de Paoli. **Galeria da Praça**, Rua Joana Angélica, 116. Até 5 de julho.

MIMINA ROVEDA — Pintura. **Galeria Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 291.

LOURDES CEDRAN — Pintura. **Galeria Voltaico**, Rua Barata Ribeiro, 810.

SACHIKO KOSHIKOKKU — Pintura. **Sala Osvaldo Goeldi**, Rua Prudente de Morais, 129. Tel.: .... 247-9371.

COLETIVA — exposição coletiva de pintura promovida pelo Círculo dos Oficiais Intendentes das Fôrças Armadas. **Na Av. 13 de Maio, 41-A, loja. Das 9h às 21h.**

HENRI CARRIERES — pintura. Na **Galeria de Arte da Churrascaria Tijucana**, Marquês de Valença, 74.

COLETIVA — na **Galeria Varanda**, Rua Xavier da Silveira, 58.

Aonde levar as crianças

A FORMIGUINHA FOFOQUEIRA — de Jair Pinheiro. Direção de Carlos Nobre. **Teatro Sérgio Pôrto**, sáb. e dom. às 17h. Tel.: 236-6343

O APRENDIZ DE FEITICEIRO — de Maria Clara Machado, direção da autora. Cens. e figs. de Marie Louise Neri. Mús. de Reginaldo de Carvalho. Com José Steinberg, Leonel Linhares, Mônica Laport, Renato Fernandes e Sérgio Maron. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824. Tel. 247-9794. Sáb. e dom., às 16h30m.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕEZINHOS — adaptação e direção de Roberto de Castro. Com o Grupo Carroussel. No **Nôvo Teatro de Bôlso**. Av. Ataulfo de Paiva, 269-A. Sáb. e dom. às 15h45m. Tel.: 227-3122.

PETER PAN — musical infantil em adaptação de Paulo Coelho. **Teatro Sérgio Pôrto**. Sáb. e dom. às 15h.

FRENTE AO PÓRTICO ENCANTADO — texto de Pedro Touron, numa nova apresentação do Teatro de Bonecos Ilo e Pedro. Inauguração do **Teatro Arreliquim**, Rua Nascimento Silva, 436 .... (227-2133); sáb., 16h e 17h e dom., 15h, 16h e 17h.

LULU, FRUFRU E JASMINGO NA CORTE DO TIO ANASTÁCIO — de Orlando Miranda. **Teatro Princesa Isabel**, tel.: 236-3724. Sábs. e doms., às 16h.

A GATA BORRALHEIRA — Sábados, às 18h (sessão única). **Nôvo Teatro de Bôlso.** Av. Ataulfo de Paiva, 269-A. Res.: 227-3122.

LIBEL, A SAPATEIRINHA — de Jurandir Pereira. Sabs. e doms., às 16h. **Teatro Luís Peixoto**, Rua 20 de Abril, tel.: 232-5598.

O PATINHO FEIO — musical infantil de Lauro Gomes. Sabs. e doms., às 16h. **Teatro Carioca**, Rua Senador Vergueiro, 238, tel.: 225-3237.

DONA BARATINHA PROCURA MARIDO — adaptação e direção de Roberto de Castro para um espetáculo do Grupo Carrossel. **Nôvo Teatro de Bôlso.** Av. Ataulfo de Paiva, 269-A. Res.: 227-3122. Sábs., às 15h e doms., às ... 14h45m.

PAULINHO E O TESOURO DO PIRATA — de Vladimir José. Direção de José Damasceno. **Teatro das Artes**: enderêço e telefone acima. Sabs. e doms., às 17h.

O JARDINEIRO DO REI — De Jair Pinheiro. **Teatro da Criança**, Praia de Botafogo, 226, tel.: .. 226-1774. Sabs. e doms. às 15h, 16h e 17h.

A GALINHA DOS OVOS DE OURO — De Carlos Nobre, direção do autor. Sábados e domingos às 16h. **Teatro Sérgio Pôrto.** Tel. 236-6343.

O GATO DE BOTAS — De Roberto Franco baseado no conto de Perrault. Sábados e domingos às 16h. **Teatro Gláucio Gil.** Tel.: 237-7003.

O PATINHO FEIO — De Aurimar Rocha. Cens. e figs. de Juarez Machado. Sábs. e doms., às 17h. **Nôvo Teatro de Bôlso.** Av. Ataulfo de Paiva, 269-A. Res. 227-3122.

CAMALEÃO NA LUA — De Maria Clara Machado, direção da autora, cens. e figs. de Marie Louise Neri. Música de Cecília Conde. **Tablado**: Av. Lineu de Paula Machado, 797. Tel.: ..... 226-4555.

NO MUNDO DAS MARIONETES — Espetáculo da Cia. Internacional de Marionetes Rosanna Picchi. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (243-4276). Hoje, às 16h e às 18h, amanhã, às 10h e às 16h.

O COELHO E A FORMIGA — De Washington Guilherme, produção de Joaquim Soares. **Teatro Poeira**, Pça. General Osório, 28. Sabs., às 15h e às 16h.

SOLDADINHO DE CHUMBO — De Washington Guilherme, produção de Joaquim Soares. **Teatro Poeira**, Pça. General Osório, 28. Sabs., às 17h, doms., às 14h e 15h.

O TESOURO DO CAPITÃO BERENGUNGO — De Washington Guilherme, produção de Joaquim Soares. **Teatro Poeira**, Pça. General Osório, 28. Doms. às 10h30m.

O que há para ver nos Estados

SÃO PAULO

CINEMA

ESTAÇÃO POLAR ZEBRA (Ice Station Zebra), de John Sturges. O perigo de uma guerra atômica visto em ritmo de aventura pelo roteirista Alistair McLean e pelo diretor John Struges, antigo cultor do **western** (**Sem Lei e Sem Alma** e outros). Com Rock Hudson, Ernest Borgnine, Jim Brown, Patrick McGoohan, Lloyd Nolan e outros. Produção americana em cinerama e metrocolor. **Majestic** (Rua Augusta, 1 475).

BRASIL, ANO 2000, de Válter Lima Jr. A visão tropical do Brasil futuro do cineasta de **Menino de Engenho**. Êste filme é o nosso representante no Festival de Berlim que começou anteontem. Com Aneci Rocha, Ênio Gonçalves, Aizita do Nascimento, Iracema de Alencar e outros. **Iguatemi** (Rua Iguatemi, 1 191).

TEATRO

OS GIGANTES DA MONTANHA — Peça de Pirandello dirigida por Frederico Pietrabuna. Primeira montagem do grupo Teatro dos Dois Mundos. Com Ziembinsky, Cléide Iáconis e Célia Helena nos principais papéis. **Teatro São Pedro.**

LÁ — Peça de Sérgio Jockyman, dirigida por Antônio Abujamra, com Paulo Goulart no papel principal. **Teatro Aliança Francesa**, Rua General Jardim, 182.

DO JEITO QUE O MUNDO VAI

A conquista das profundidades

O Centro de Estudos Marítimos Adiantados (CEMA) oferece a hospitalidade de um de seus laboratórios à equipe do comandante Costeau, cuja ambição é conquistar as profundidades marítimas, graças a meios menos atravancadores e de manejo mais fácil do que os batiscafos.

E' para esta equipe que os Chantiers de l'Atlantique de Saint-Nazaire acabam de fabricar a cápsula SP-3 000 que, com todos os seus equipamentos, não pesará mais de 8 toneladas, com um comprimento total de 8 m e largura de 3 m. Está destinada a alcançar uma profundidade de 3 000m. Uma vez submerso, êsse **Disco** descerá ou subirá à tona por seus próprios meios, visto que será manobrado sem nenhuma ligação, a não ser as telecomunicações, com seu navio de base. Seu motor funcionará sôbre uma bateria de 60 elementos, e fará girar duas hélices de 0,40m.

A velocidade de deslocamento no fundo será da ordem de 3 nós (cêrca de 5,5 km/h), suficiente para lutar contra as correntes submarinas nessa profundidade.

O ar do habitáculo, constituído por uma esfera de 2,10 m de diâmetro, será renovado pelo processo de fixação do gás carbônico sôbre soda cáustica, que assegura uma autonomia teórica de 48 horas.

As pressões a suportar serão da ordem de 300 bares (300 kg/cm2).

Êsse resultado só pôde ser obtido, graças à metalurgia de uma nova aliagem de aço e níquel, denominada Vascojet, que permitiu imbutir chapas lisas a quente. Os testes comprovaram a resistência a 385 bares, e garantem uma margem de segurança satisfatória.

Napoleão na intimidade

Os apartamentos particulares do Imperador em Lamalmaison foram restaurados e remobiliados, permitindo assim que o castelo fôsse inteiramente franqueado ao público, e precisamente, quando terão início as cerimônias comemorativas do segundo centenário do nascimento de Napoleão.

A localização dessas peças em um ponto mais retirado do castelo, a escadinha e o corredor estreito que para ali conduzem, a espécie de mistério reinante por tôda a parte, tudo isto dá-nos a impressão de que encontramos naquele recinto alguma coisa do seu proprietário, daquele general magro, de faces encovadas, que o pintor Isabeu retratou com a mão dentro do colête, diante do gramado daquela casa de campo que fôra comprada por Joséphine para satisfazer o desejo manifestado por Bonaparte.

Ali foram reunidas as obras de arte que êle amava e os retratos que lhe eram familiares (o seu próprio retrato, por Gérard, os de sua mãe, de Caroline, e de Lucien, por Lefèvre; os de Joséphine, por Gérard e por Girodet). Sôbre a mesinha do salão dourado foi colocada a **Vitória** de bronze, segura pela mão da estátua de Napoleão, esta última encimando a coluna Vendôme, que por duas vêzes desmoronou-se, em 1814 e em 1871.

Metrô, mais uma linha

A estação subterrânea de Paris—Austerlitz, em dois níveis, acaba de ser posta em serviço.

Sob as pistas das grandes linhas instalaram-se duas estações, servidas por uma plataforma comum de 225m de comprimento e 9m de largura. Na sala dos passos **perdidos**, no andar inferior, acham-se os guichês, um escritório de turismo da SNCF, diversos serviços e **boutiques**, e, em particular, um banco, um café e uma tinturaria. Escadas rolantes ligam, de um lado, o hall às plataformas, e, de outro, às linhas de metrô (Pantin—Place d'Italie e estação de Austerlitz—Auteuil), bem como às estações de chegada e partida das grandes linhas de trens.

A nova construção de Paris—Austerlitz evitará os ziguezagues das pistas na saída da estação e permitirá enfrentar um tráfego intenso que, em 1975, atingirá 34 mil viajantes em cada direção.

As obras duraram quatro anos, sem que jamais fôsse alterado o horário dos trens.

Cotações JB

AS COTAÇÕES VARIAM DE ● A ★★★★★

José Wolf substitui interinamente a Ely Azeredo no Quadro de Cotações.

Fora dos circuitos comerciais encontram-se em exibição na Cinemateca do Museu de Arte Moderna, hoje, com sessões às 16h e 18h 30m, **A Hora e Vez de Augusto Matraga**, de Roberto Santos (cotação média 3,1). Amanhã, também sessões às 16h e às 18h 30m, na Cinemateca **Tôdas as Mulheres do Mundo**, de Domingos de Oliveira (cotação média 3,1). No Cineclube da Universidade Federal Fluminense em cartaz até domingo (sessões às 16, 18 e 20 horas) **Menino de Engenho**, de Válter Lima Júnior (cotação média 3). No Cinema de Arte Poeira de Ipanema, em segunda semana, **King-Kong**, de E. B. Schoendsack (cotação média 3,6). Amanhã, à meia-noite, no Cinema Paissandu, sessão extra de **O Segundo Rosto**, de John Frankenheimer (cotação média 2).

Em circuitos comerciais também em exibição: **Os Paqueras**, de Reginaldo Farias, em 13.ª semana (cotação média 1). **A Queda do Império Romano**, de Anthony Mann (cotação média 1,1). **Desejo Insaciável**, de Romain Gary (cotação média 1). **O Mundo Alegre de Helô**, de Carlos Alberto de Sousa Barros (cotação média 0,6). **Cangaceiro Sanguinário**, de Osvaldo Oliveira (cotação média 0,6) e **O Estranho Mundo de Zé do Caixão**, de José Mojica Marins (cotação média 0,5).

FILME POR FILME	Alberto Shatovsky	Alex Viany	José Carlos Avellar	José Wolf	Maurício Gomes Leite	Míriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério Andrade	OPINIÃO MÉDIA
O DRAGÃO DA MALDADE (Gláuber Rocha)	★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★		★★★★★	★★★★★	★★★★	4,5
ESTRANHO ACIDENTE (Joseph Losey)	★★★★	★★★★	★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★	3,5
COPACABANA ME ENGANA (Antônio Carlos Fontoura)	★★★	★★★★	★★★★	★★★		★★★	★★★	★★★	3,2
AS BRUXAS — Pasolini	★★★★	★★★	★★★★			★★	★★★★	★★	3,2
Visconti	★★★	★	★★★			★	★★★	★★	2,1
De Sica	★★	●	●			●	★	★★★	1
Rossi	★	★	●			★	●	★	0,6
Bolognini	●	●	★			★	●	●	0,4
CASA DE BAMBU (Samuel Fuller)	★★	★★	★★		★★★		★★★	★★★	2,6
CONVIDADO TRAPALHÃO (Blake Edwards)	★★★	★★	★★	★★		★★★	★★★	★★	2,5
APENAS UMA MULHER (Mark Rydell)	★★★	★	★★	★★★	★★	★★		★★	2,2
O CASO DOS IRMÃOS NAVES (Luis Sérgio Person)	★★	★★★	★★	★★		★★	★★	★★	2,1
OURO DE MACKENNA (J. Lee Thompson)		●				★		★★	1,5
TEMPO DE VIOLÊNCIA (Hugo Kusnet)		★★	★			★★		★	1,5

O FILME EM QUESTÃO: "AS BRUXAS"

(Le Streghe) Filme em cinco episódios com fotografia (em technicolor) de Giuseppe Rotunno e música de Piero Piccioni. **A Bruxa Queimada Viva.** Direção de Luchino Visconti. Roteiro de Giuseppe Patroni Griffi e Cesare Zavattini. Montagem de Mario Serandrei. Intérpretes: Silvana Mangano (Glória); Annie Girardot (Valéria); Francisco Rabal (o marido de Valéria); Massimo Girotti (o homem esportivo); Veronique Vendell (jovem amiga); Elsa Albani (jornalista amiga); Clara Calamai (ex-atriz); Nora Ricci (secretária); Helmut Steinberg (mordomo). **Senso Cívico.** Direção de Mauro Bolognini. Roteiro de Age e Scarpelli e B. Zapponi. Montagem de Nino Baragli. Intérpretes: Silvana Mangano (senhora rica) e Alberto Sordi (chofer de caminhão). **A Terra Vista da Lua.** Direção e roteiro de Pier Paolo Pasolini. Montagem de Nino Baragli. Intérpretes: Silvana Mangano (Assurda Caí); Totó (Ciancicato Miao); Ninetto Davoli (Baciù); Laura Betti e Luigi Leoni (turistas). **A Garôta da Sicília.** Direção e roteiro de Franco Rossi e Luigi Mani. Montagem de Giorgio Serra Longa. Intérpretes: Silvana Mangano (Nunzia); Pietro Tordi (pai). **Uma Noite Como Tôdas as Outras.** Direção de Vittorio de Sica. Roteiro de Cesare Zavattini com a colaboração de Fabio Carpi e Enzio Muzii. Montagem de Adriana Novelli. Intérpretes: Silvana Mangano (Giovanna); Clint Eastwood (marido); e Valentino Macchi, Armando Bottin, Gianni Gori, Paolo Gozlino, Franco Moruzzi, Angelo Santi e Piero Torrisi. Co-produção ítalo-francesa de Dino de Laurentiis, e Les Artistes Associés.

O produtor Dino de Laurentiis é um fascinado por empreendimentos como o de As Bruxas, *fita de cinco episódios, reunindo dois cineastas intocáveis (Pasolini e Visconti), dois de um nível respeitável (De Sica e Bolognini) e o quinto, Franco Rossi, bom conhecedor do métier. No centro, tendo a chance e podendo brilhar à vontade, Silvana Mangano, sua mulher, que atravessa os cinco atos com uma inspirada participação. De Laurentiis é, portanto, um homem da indústria empenhado na coexistência do cinema, espetáculo e arte, de que* As Bruxas *é um exemplo mais ou menos convincente.*

○ *O que é bom mesmo nesse* As Bruxas: A Terra Vista da Lua, *de Pasolini. De um material pràticamente impossível, o cineasta de* Teorema *tira, cria ao jeito de fábula, uma peça de humor e fantasia, em que insinua a precariedade existencial. A mulher feiticeira, imagem que serve com diferentes intenções às cinco histórias, é a nova espôsa que Totó (e o filho) procura para substituir a que se foi. A meia hora de Pasolini é uma pequena obra-prima, na côr, na cenografia, no ritmo, na idéia prodigiosa.*

● *Um pouco abaixo vem* A Bruxa Queimada Viva, *de Visconti, roteiro de Patroni Griffi e Zavattini. Um episódio de profundo ceticismo e ironia no meio da euforia da prosperidade burguesa. Annie Girardot e Silvana Mangano em duas aparições excepcionais.*

○ Uma Noite Como as Outras, *de Vittorio de Sica, tem o sabor, um pouco melhorado, de certas comédias conjugais hollywoodianas, estabelecendo a relação cômico-dramática entre a mulher ansiosa de amor e o marido batido pelo cansaço e o desinterêsse.*

● *Já o* Senso Cívico, *de Mauro Bolognini, é apenas uma piada, narrada em menos de cinco minutos, perfeitamente dispensável. É má companhia para as histórias de Pasolini e Visconti, principalmente.*

● *E* A Siciliana, *de Franco Rossi, é uma cortina cômico-patética: uma mulher da Sicília é cobiçada por um açougueiro, sendo depois abandonada por êle, razão por que os parentes da môça vão buscá-lo a ferro e fogo.*

As Bruxas *passa como uma viva curiosidade pelo que Luchino Visconti e Pier Paolo Pasolini oferecem de sua inspiração sempre em movimento, e de uma arte que lhes é tranqüila e soberana.*

ALBERTO SHATOVSKY

Entre três pequenas anedotas (as partes de Bolognini, Rossi e De Sica) dois filmes que não tomam as regras do jôgo do longa-metragem dividido em pedacinhos (tema, intérprete central e duração média prèviamente estabelecidos) como uma limitação intransponível: *A Bruxa Queimada Viva*, de Visconti, *A Terra Vista da Lua*, de Pasolini. Se o problema era fazer um filme curto a partir de feiticeiras, Visconti e Pasolini não sentiram dificuldades em trazer a imagem de uma feiticeira para o seu campo de interêsse. O primeiro se utiliza de uma espécie de feiticeira em muito familiar ao frequentador do cinema, a atriz. O segundo, em tôrno de um episódio de feitiçaria, realiza uma parábola encenada irrealmente sôbre a situação do homem no mundo, uma parábola semelhante àquela da briga da classe dos gaviões contra a classe dos passarinhos que êle já fizera em *Uccellacci Uccellini*, com os mesmos Totó e Ninetto Davoli.

A feiticeira de Visconti é a mulher transformada em atriz e que vai sendo queimada viva todos os dias à proporção em que se transforma numa mercadoria sem personalidade, sem vontade e sem ação própria Num produto que (como lhe diz um dos amigos de Valéria) deve ser trabalhado para se guardar as mesmas características: como carne ou pêssego enlatado, um pedaço de carne ou um pêssego deve ser igual ao outro. E em *A Bruxa Queimada Viva*, Visconti se utiliza de duas pequenas situações para caracterizar sua personagem: coloca-se primeiro em conversa com os convidados de Valéria, e mostra a imagem da atriz tal como vista da tela: a mulher fútil, artificial, de beleza fabricada, pronta a entregar-se ao primeiro homem que ela conseguir tocar de olhos fechados, brincando de cabra cega. E em seguida deixa a atriz com ela mesma, em discussão pelo telefone com seu marido, de modo a revelar com clareza a tortura a que ela estava submetida, transformada num produto de consumo, queimada viva um pouquinho todos os dias.

Olhar a Terra como se estivéssemos na Lua, segundo Pasolini, é perder contato apenas com os detalhes, e deixar de participar emocionalmente dos problemas, é distanciar-se de uma ação para manter uma visão de conjunto, uma visão crítica. E assim, a partir de uma fábula realizada à distância. Pasolini afirma em *A Terra Vista da Lua*, que estar vivo em muitos casos é o mesmo que estar morto. Uma fábula filmada à distância, isto é, realizada num forte tom de irrealidade, para que o espectador se prenda ao significado de cada ação. Da interpretação estilizada de Totó, Ninetto ou Silvana, ao colorido fortemente fantasioso (como a dos cabelos e das roupas de Ninetto e Silvana) tudo em *A Terra Vista da Lua* se liga intimamente à pequena feitiçaria, uma fantasia, um quase nada, usado por Pasolini e para mostrar que em nosso tempo (onde as feiticeiras ainda são queimadas vivas, como afirma Visconti) estar vivo é o mesmo que estar morto.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

Nem sempre o bom nome de um diretor é suficiente para que um filme seja de qualidade, principalmente se êste filme é em episódios, como é comum, atualmente. Éste é o caso de As Bruxas, *assinado por Luchino Visconti, Mauro Bolognini, Pier Paolo Pasolini, Franco Rossi e Vittorio De Sica, que mesmo assim, é um trabalho sem maiores qualidades, fraco até mesmo como divertimento.*

Em cada episódio, há uma forma de sátira à mulher, colocando-a na posição de uma bruxa moderna, com suas maquinações diabólicas. Em A Bruxa Queimada Viva, *Visconti toma a vida de uma estrêla famosa que não alcança a felicidade suprema de ser mãe. Embora um trabalho com certo cuidado, levando-se em conta a síntese da história, é um tanto superficial, com seus personagens à tona, sem uma maior profundidade que o caso exigiria. Apesar de curto e suscinto, o episódio não escapa da monotonia.*

Mauro Bolognini, em Senso Cívico, *tem seu trabalho reduzido ao máximo, em poucos minutos, numa historinha óbvia, tola, sem graça, embora Alberto Sordi se esforce ao máximo, na pele do ferido que cai na infelicidade de ser salvo por uma bela mulher.*

A Terra Como é Vista da Lua *podemos dizer que é um apêndice de* Gaviões e Passarinhos. *Os dois personagens, pai e filho, em busca de uma nova mulher e mãe. A atitude chapliniana dos personagens, um velho retrato de Carlitos (Chaplin), as situações ilógicas dos personagens, formam a fábula que consegue ser o melhor episódio, pelo menos, o de melhor comunicação.*

Franco Rossi volta-se para as vinganças familiares da Sicília. Humor negro num episódio caricato, superficial, e até mesmo desnecessário. Nunzia, a jovem siciliana que transforma o pai em assassino, merecia melhor sorte e melhor tratamento por parte do diretor, embora numa pequena apresentação.

Finalmente o velho De Sica, na derrocada final, em seu episódio que consegue ser o pior dos três, e lamentável para seu nome. A fase hollywoodiana em que se lançou, em fim de carreira, baixou mais ainda o nível de seus trabalhos. Isto foi visto em Um Lugar para os Amantes, *um comédia medíocre exibida no FIF, e agora, neste episódio* Uma Noite Como Tôdas as Outras.

Silvana Mangano com sua beleza diferente, etérea, é a principal atriz dos episódios, e só fica em segundo plano ao lado de Annie Girardot, sempre excepcional. As Bruxas *é o tipo da produção descompromissada de maiores valôres, um espetáculo dedicado ao lucro fácil, dentro de um esquema comercial tão em voga no cinema italiano de hoje.*

MÍRIAM ALENCAR

O filme de *sketches* é uma das minas de ouro do cinema italiano e quem entra nesse esquema de produção comercial tem de seguir certas regras fixas: obediência a um tema preestabelecido, sujeição a uma equipe de técnicos e atôres, etc. É um jôgo de interêsses: o produtor rico contrata alguns medalhões com (ou sem) talento para dar uma aparência de seriedade ao seu prestígio, e o medalhão com (ou sem) dinheiro aceita a proposta para tornar menos aparente o prestígio de sua seriedade. Dino de Laurentiis é um produtor rico com a vantagem de ser o marido de uma atriz excelente. Nada mais justificável que êle desejasse financiar-lhe uma récita exclusiva e colocasse a seu dispor cinco cineastas de prestígio. Não menos surpreende que apenas dois dêles — Visconti e Pasolini — sejam os únicos a injetar nesse *show* familiar sôbre o tema mulher uma reconfortante dose de estilo, inspiração e desrespeito ao pretexto temático.

O episódio de Visconti é um prolongamento do *sketch* de *Boccaccio 70 (O Trabalho)* — a mulher condenada a objeto permanente pelo egocentrismo masculino — e mais uma oportunidade para o cineasta investir contra a ociosidade da alta burguesia européia e a reificação feminina (no caso, uma decorrência do processo de mitificação cinematográfica), com aquela *mise en scène* elegante de sempre. O *strip-tease* facial a que submetem Silvana Mangano é uma cena antológica. O episódio de Pasolini é a versão bem sucedida de *Gaviões e Passarinhos*: "uma fábula questionante", como prefere difini-la o autor, contada com os amplos recursos visuais exigidos pela poética da fantasia, através de movimentos fracionados (que dão o tom de um desenho animado), *parti pris* da caricatura (Totó parece um dos Três Patetas e Ninetto lembra um daqueles personagens adolescentes dos *comics* americanos) e côres estilizadas. Os episódios de Bolognini e Rossi não passam de anedotas sem graça. De Sica repete as mesmas imagens de *Sete Vêzes Mulher*, estragando um argumento que poderia render alguma coisa nas mãos de Fellini.

SÉRGIO AUGUSTO

Depois que Mia Farrow abandonou Sinatra e deu à luz o filho de Satã, a bruxaria voltou a ganhar súbita projeção, já tendo virado hobby *para muitos americanos intranqüilos. Portanto, diante dêste clima de sedução sobrenatural, convém advertir, a fim de evitar falsas ilusões, que a feitiçaria no filme em questão não vai além do título.*

Seguindo a fórmula das fitas de episódios, As Bruxas *reúne cinco cineastas de renome, onde, cada qual a seu modo, narra uma mini-história tendo Silvana Mangano como atriz. Foi a forma encontrada pelo produtor Dino de Laurentiis (ex-sócio de Carlo Ponti) para se reabilitar junto à mulher, cuja carreira, nos últimos tempos, havia mergulhado em discreto ostracismo. Submetida a uma verdadeira sabatina, mudando de papel para papel, Silvana soube aproveitar a grande chance, a que aliás fazia jus.*

Se no conjunto As Bruxas *não alcança o nível de outros filmes do gênero, como* Boccaccio *e* As Rainhas, *a culpa não é da atriz — deve ser creditada na conta dos diretores. É claro que o nome de Luchino Visconti impõe respeito, transpira seriedade, possui majestade. Entretanto, o seu episódio, sob o toque de Fellini, teria alcançado uma outra dimensão, a começar pelo próprio tema: uma estrêla de cinema invejada e imitada pelas mulheres, adorada pelos homens, uma miragem na tela, que se desfaz longe da magia das câmaras.*

O episódio de Mauro Bolognini (Espírito Cívico) *é surpreendentemente supérfluo, enquanto o de Franco Rossi* (A Siciliana), *gira em tôrno de situação já vista inúmeras vêzes na tela, inclusive nos populares filmes de Pietro Germi:* Divórcio à Italiana *e* Seduzida e Abandonada. *O de Pier Paolo Pasolini,* A Terra Como é Vista da Lua, *como de hábito, é uma fábula, vivida pela dupla de* Gaviões e Passarinhos, *onde Totó trabalha pelos dois, pois Ninetto Davoli continua inexistindo como ator.*

O último episódio, dirigido pelo veterano (e atualmente esnobado) Vittorio de Sica, é o mais expressivo do quinteto e o mais inventivo. Partindo de uma idéia comum — o tédio que se apodera de um casal após alguns anos de casados — De Sica movimenta-se dentro de três tempos: o presente (a realidade cotidiana), o passado (quando Silvana reelembra os tempos das paixões desenfreadas), e o da fantasia: aqui Silvana surge irressistivelmente bela, cortejada pelos homens, disputada até mesmo pelos heróis das histórias em quadrinhos. Apenas uma falha grave: a escolha de Clint Eastwood num papel que exigia a presença de um Peter Sellers.

De qualquer modo, se os outros episódios de As Bruxas *tivessem a vivacidade presente em* Uma Noite Como Todas as Outras, *o filme seria bem mais divertido.*

VALÉRIO ANDRADE

AMAZÔNIA OCUPADA

● um suplemento especial do JORNAL do BRASIL junho de 1969 ●

● Amazônia investe com prioridade nos setores de comunicações, transportes e educação ● Empresários criticam a sistemática oficial dos incentivos fiscais
● Potencial agrícola começa a ser explorado dentro de padrões empresariais
● Treinamento de pessoal ainda é um grande problema para o desenvolvimento da região

Momento da assinatura de mais um contrato da Embratel com a Ericsson para a Estação de Trânsito de Belém, pela qual se viabilizarão as ligações automáticas de Belém e da região Norte com o resto do Brasil, de telefone a telefone, através do sistema nacional de comunicações

Plano Nacional de Telecomunicações executado pela Embratel numa extensão de 8 200 quilômetros

Belém ao telefone

A cidade de Belém, capital do Pará, passou por dois grandes surtos de progresso que em muito vieram modificar as condições de vida de seus habitantes. A primeira foi no princípio do século, no auge da borracha, quando a cidade atingiu um índice de desenvolvimento só alcançado por poucas cidades brasileiras. O segundo é aquêle que vive atualmente, iniciado no fim da década de 50.

Entre essas duas épocas muita coisa mudou, mas o problema de comunicações — um dos mais importantes para uma cidade que cresce — permaneceu insolúvel pela precariedade do sistema telefônico instalado. Em 1912, Belém ganhou a sua primeira rêde de telefones. Mesmo para a época, devido ao enorme crescimento da cidade, os 1 400km de pares de cabos instalados eram insuficientes para o número de habitantes. Hoje, 57 anos depois, os 6 000 terminais existentes continuam a constante de insuficiência do início do século. Depois que a população triplicou e os tempos mudaram, um nôvo surto de progresso toma conta de tôda a região amazônica.

Agora, vai ser resolvido definitivamente o importante problema de comunicações. Com a criação da Cotembel, Belém vai ter uma nova rêde de telefones, num total de 20 000 linhas, o que eliminará o deficit que persistiu durante todos êsses anos.

O SISTEMA ATUAL

O sistema atual de telefones de Belém, não só em superação já vencida como de todo inaproveitável, compreende 6 mil terminais (com um total de 9 572 aparelhos), o que é insuficiente para os 600 000 habitantes de Belém, além do que o equipamento está totalmente desatualizado, velho, e em precaríssimas condições de funcionamento.

A rêde de cabos é o ponto mais fraco do sistema existente. A distribuição é do tipo rígida e a rêde subterranea é parte em caneleta, de madeira selada com betume, e parte apenas enterrada. Somente uma insignificante fração é constituída de dutos, contràriamente ao que determinam as normas técnicas. A rêde encontra-se bastante castigada pelas intempéries, devido ao longo tempo de uso, e a rêde de assinantes, em grande parte, é a fio nu, o que também é condenado para as ligações. Desde sua instalação em 1912 foram feitos apenas três lançamentos de cabos: o primeiro, no período da implantação, quando foram lançados cêrca de 1 400km de pares; o segundo, em 1926, quando da ampliação do sistema, com cêrca de 2 000 km de pares; e o terceiro, em 1936, na última expansão, com aproximadamente 3 000km. Levando em conta o total de terminais e ligações e a extensão dos cabos, verifica-se a sobrecarga do atual sistema, em mais de 50 por cento da capacidade instalada. Segundo o World's Telephone, o coeficiente de aparelhos instalados em Belém por 100 habitantes era, a 1º de janeiro de 1966, de 2,1. A exceção de Recife, era a menor porcentagem entre as capitais brasileiras. Com o crescimento constante da população, mantida a mesma oferta de terminais, êsse coeficiente é estimado, agora, em 1,0.

A CTMB

A Companhia de Telefones do Município de Belém é uma sociedade de economia mista e tem suas origens na antiga Pará Telephone Company Limited, da qual a Prefeitura de Belém comprou o acervo. Essa transação foi autorizada por lei, em agôsto de 1965. Essa lei também autorizava o Chefe do Executivo a constituir uma nova emprêsa. Com a finalidade de realizar estudos e levantamentos destinados a orientar a solução definitiva do problema de telefones na capital, foi criado um Grupo Executivo (Getebel).

A Companhia de Telefones de Belém foi criada legalmente em junho de 1966, e assim ficou constituída sua primeira diretoria, que até hoje a administra: Dr. Camilo Pedro Nasser, diretor-presidente; Sr. Victor Constante Portela, diretor-administrativo; e Sr. Nestor Bastos, diretor-financeiro.

Os estudos do Getebel deram como conclusão que era preciso dotar Belém de um nôvo sistema de telefones, já que a atual capacidade do equipamento em uso havia atingido e até mesmo ultrapassado sua capacidade normal.

Para isso, em junho de 1967, a CTMB fêz publicar edital de concorrência para a apresentação de propostas com vistas à ampliação de 20 000 terminais nas centrais automáticas do sistema telefônico, aquisição de aparelhos telefônicos e outros materiais. Foram apresentadas nove propostas e, por unanimidade, o colegiado opinou pela compra do equipamento Ericson, de fabricação nacional, que já está sendo instalado na cidade, proporcionando, assim, a esperança de uma nova era nas comunicações urbanas de Belém.

NÔVO SISTEMA

O nôvo sistema de telefones de Belém irá operar inicialmente com 20 000 terminais, assim distribuídas: 1 — Estação Centro, 16 000 terminais; 2 — Estação São Brás, 3 600 terminais; 3 — Estação Icoaraci, 400 terminais. Este dimensionamento inicial dará a Belém um coeficiente apenas médio entre os índices brasileiros de serviços telefônicos, cêrca de 3,7 telefones por 100 habitantes.

Este nôvo sistema deverá estar implantado em 1970, e, para isso, os trabalhos já foram iniciados em acelerado ritmo, ressaltando-se a íntima correlação do programa da CTMB com o programa do Ministério das Comunicações, em execução pela Embratel, o qual chegará a Belém, operativamente, em março de 1971. Então, os usuários de telefones de Belém poderão discar para o Centro—Sul do país, realizando-se, afinal, a comunicação de telefone a telefone. Assim como o Ministro Carlos Simas, das Comunicações, o prefeito Stélio Maroja está empenhadíssimo na execução do programa em prazo certo.

O equipamento de comutação será todo êle do tipo ARF (Crossbar) Ericsson, de fabricação nacional. O equipamento Crossbar (barras cruzadas) projetado da melhor qualidade, oferecendo alto padrão técnico, consagrado mundialmente pela comprovação diária do seu perfeito funcionamento. O equipamento já está implantado em diversas cidades brasileiras, como Brasília, Recife, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e São Paulo, e vem dando provas de seu alto padrão de qualidade.

O projeto dos prédios onde serão instalados os equipamentos está sendo elaborado pelo escritório Sérgio Bernardes Associados. Serão construídas rêdes de cabos inteiramente novas para cada uma das novas estações e uma rêde de cabos-troncos interligando essas centrais. A construção das rêdes já foi iniciada, com canalizações subterrâneas cobrindo, pràticamente, tôdas as artérias da cidade. São milhares de dutos de cimento de 4 bôcas, fabricados por processos especiais e interligados por câmaras subterrâneas de inspeção dos cabos. Todo êsse serviço já está quase concluído. Os cabos novos serão do tipo capa de chumbo fortificada com revestimento de PVC e terão capacidade de 10 a 1 800 pares. Em pontos estratégicos da cidade serão colocados armários de distribuição, que facilitarão sobremaneira a economia da construção e a manutenção do sistema. Todos os projetos das rêdes estão prontos, e providenciados os materiais para um trabalho que terá de ser desenvolvido com tôda rapidez.

RECURSOS

O investimento total do empreendimento da CTMB está orçado em 50 milhões de cruzeiros novos, e, quando implantado definitivamente, elevará a emprêsa como a maior da região amazônica. Um empreendimento de tal monta não poderia realizar-se com recursos da própria CTMB, pois, destinando-se ao público, os usuários deveriam ter também participação. Hoje, a CTMB já conta com mais de 5 mil assinantes-acionistas.

COLABORAÇÃO DO BNDE

Para não retardar as obras da primeira etapa, muito onerosas, a CTMB recorreu à colaboração financeira do BNDE, objetivando antecipação de recursos para que o nôvo sistema telefônico fôsse instalado no prazo previsto. Assim sendo, e obedecendo às normas traçadas pelo setor de telecomunicações do BNDE, a CTMB elaborou um projeto técnico-econômico-financeiro a fim de habilitar-se ao financiamento de NCr$ 300 milhões.

Uma equipe de técnicos do BNDE foi até Belém examinar o projeto e, desde o primeiro instante, demonstrou a viabilidade do mesmo. Em 15 de abril dêste ano a CTMB foi convidada oficialmente pelo BNDE, através de seu presidente, Dr. Jaime Magrassi de Sá, a fim de formulação do contrato, pelo qual o BNDE se propõe a financiar o serviço, no valor de 27 milhões de cruzeiros novos. Êste financiamento já está deferido, ficando os 3 milhões restantes a cargo da Prefeitura de Belém, principal acionista. O Prefeito Estélio Maroja, que desde o início vem dando total apoio à CTMB, inclusive autorizando o aval da PMB para que a operação com o BNDE fôsse concretizada, é um dos maiores entusiastas do nôvo sistema de telefones de Belém.

O projeto recebeu, ainda, o apoio de diversos órgãos oficiais, notadamente do Ministério do Interior, através da Sudam, mas o principal ponto de apoio da CTMB para a instalação do serviço é o BNDE.

BURACOS NÃO INCOMODAM

Pelas ruas de Belém, atualmente, vêem-se enormes buracos impedindo o transito normal e até enfeando a cidade. Mas a população aceita tudo com calma, porque sabe que dêsses incômodos nascerá algo com que sonha há muito tempo. Quem perturba assim a vida da cidade são os empregados da Cotembel, que, em ritmo acelerado, implantam os dutos por onde passarão os cabos da rêde subterranea do nôvo sistema de telefones, que, sendo um dos mais modernos do Brasil, vai possibilitar a ligação de Belém com tôda a rêde nacional da Embratel. E Belém, para o Ministério das Comunicações, é centro de primeira ordem para a integração da Amazônia pelas telecomunicações.

Estélio Maroja, Prefeito de Belém, empenha-se pela implantação do nôvo sistema de telefones da cidade

Telecomunicações já tem uma escala prioritária

Um dos fatos mais positivos da instalação do Govêrno federal na Amazônia, em agôsto do ano passado, foi a designação de um grupo especial de trabalho destinado à implantação, em escala de prioridade, do Sistema de Telecomunicações da Amazônia que, segundo o projeto, será o maior do mundo, pois cobrirá mais de nove mil quilômetros em circuito comercial.

O Grupo Especial de Telecomunicações da Amazônia (Getam) funciona no Rio, é presidido pelo Ministro das Comunicações e integrado por representantes do Ministério do Interior, da Sudam e da Embratel e do Estado-Maior das Fôrças Armadas (EMFA). De acôrdo com o decreto que o criou, o Getam tem 28 meses de prazo para adotar o Sistema de Telecomunicações da Amazônia.

Já em plena fase de implantação, de acôrdo com a configuração eleita pelo Getam e aprovada pelo Ministério das Comunicações, o Sistema de Telecomunicações da Amazônia, cobrindo mais de nove mil quilômetros, representa o maior circuito comercial do mundo em tropodifusão e será composto por três enlaces:

Norte — ligando Brasília - Belém - Macapá - Almerim - Santarém - Parintins - Itacoatiara - Manaus - Moura - Caracaraí e Boa Vista.

Leste — ligando Campo Grande - Corumbá - Cuiabá - Acampamento - Vilhena - Rondônia - Pôrto Velho - Guarajá Mirim e Rio Branco do Acre.

Enlace transversal — ligando Manaus-Borba - Manicoré - Humaitá e Pôrto Velho.

O Sistema de Telecomunicações da Amazônia apresenta características técnicas de alta confiabilidade e qualidade oferecendo garantias para a própria segurança nacional e contribuindo para o processo de desenvolvimento, integração e ocupação da área, pois será aproveitado para outras atividades correlatas, como proteção ao vôo, radiodifusão educativa e educação cívica, meteorologia e climatologia, telex, processamento de dados, orientação agrícola e outros fins.

Garantirá também a intensificação de outras atividades e possibilitará oportunidades a novos empregos, o desenvolvimento das rêdes estaduais, municipais e privadas de comunicações, formação de técnicos, pesquisas, especialmente no campo de propagação em difusão toposférica, difusão do ensino técnico, bem como motivará a implantação de novas indústrias, gerando novos mercados de trabalho para a região.

Energia elétrica garante infra-estrutura econômica

Como ponto básico para o estabelecimento da infra-estrutura econômica e social capaz de induzir o desenvolvimento progressivo na região, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia tem procurado carrear recursos financeiros para aumentar a disponibilidade de energia elétrica que servirá de suporte à implantação de novas indústrias e à capitalização mais intensiva das atividades econômicas atuais e para o atendimento normal do próprio consumo doméstico das comunidades regionais.

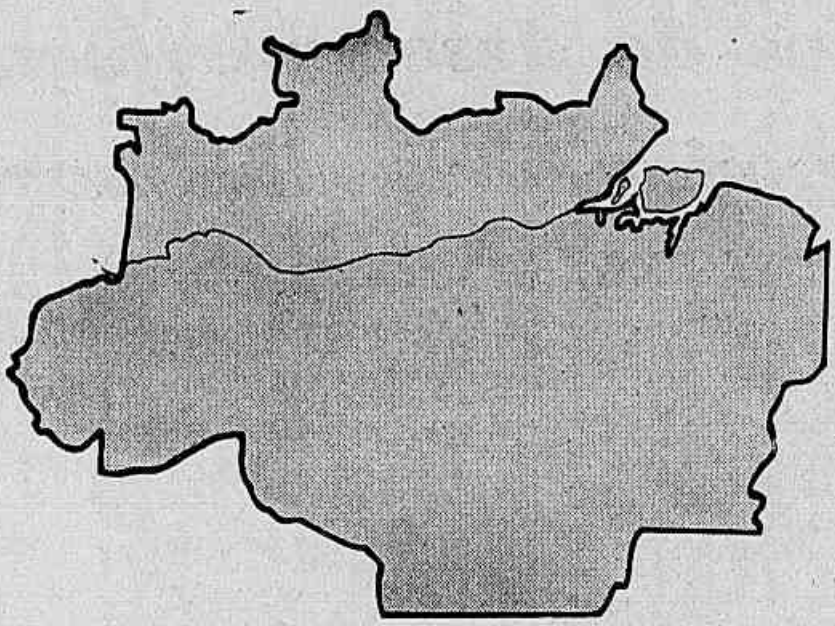
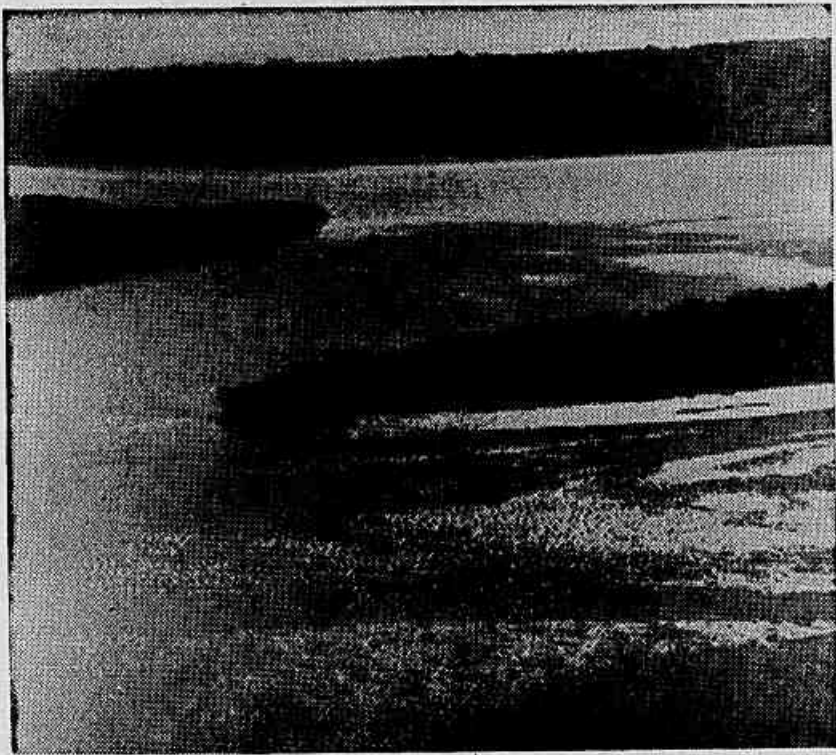
Êsse programa vem sendo executado através de convênios com os serviços elétricos estaduais e territoriais, em tôda a área amazônica. Com a implantação da base primária de eletrificação da Amazônia, mediante o aumento do potencial das usinas termoelétricas existentes, já se observa um quadro bem diferente do que o vigorante a poucos anos atrás. A escassez foi gradativamente substituída pela suficiência energética, que se torna fator de expansão do parque industrial e aponta seus reflexos em outros setores da economia regional.

A usina termoelétrica da Fôrça e Luz do Pará S/A teve a sua capacidade aumentada de 30 para 80 mil Kwa, o que possibilitou o desenvolvimento imediato do parque industrial de Belém, o qual começa a multiplicar sua participação na balança econômica e financeira da região e a figurar com destaque na balança de exportação nacional.

Independente dos trabalhos de aumento do potencial das usinas das capitais dos Estados e Territórios, estão programados e em fase de execução importantes projetos como a Hidrelétrica de Paredão, no Amapá; a Hidrelétrica de Curuá-Una, no Pará; a Hidrelétrica de Rio Casca III, em Mato Grosso e diversas termoelétricas no interior da região.

No setor da distribuição, ampliam-se as rêdes de São Luís do Maranhão e de Pôrto Velho, e constroem-se as dos municípios paraenses de Soure, Santa Isabel e Benevides e dos amazonenses de Coari, Maués, Tefé, Benjamim Constant, Eirunepé e Humaitá. No sentido de estimular ainda mais as obras de energia da região, a Sudam acaba de aprovar resolução, regulamentando a concessão de recursos para aplicação em projetos de energia elétrica a serem executados por sociedades de economia mista, compreendendo as etapas de geração, transmissão, distribuição e transformação, exigindo-se, tão-somente, que tais projetos sejam previamente aprovados pelas entidades responsáveis pelo planejamento de cada unidade política da região interessada. Valendo-se dessa prerrogativa, a Fôrça e Luz do Pará teve aprovado o seu pedido de financiamento de NCr$ 43 milhões, para a implantação definitiva da hidrelétrica de Curuá-Una, bem como as Centrais Elétricas de Manaus, conseguiu NCr$ 14,1 milhões para a ampliação da sua capacidade de produção e expansão da sua rêde de distribuição.

O projeto da Hidrelétrica do Rio Casca III, em Mato Grosso, terá um financiamento da Sudam, superior a NCr$ 56,3 milhões. A Fôrça e Luz do Pará conseguiu também um empréstimo da Sudam no montante de NCr$ 300 mil, para iniciar os estudos de viabilidade técnico-econômica de uma hidrelétrica destinada ao aproveitamento do potencial hidráulico do rio Gurupi na fronteira do Pará com o Maranhão.

Mas, apesar de todos os esforços despendidos nos últimos anos, a produção e o consumo de energia elétrica em tôda a Amazônia ainda representa muito pouco e, no sentido de eliminar, ou pelo menos diminuir o desequilíbrio que existe em comparação relativa com o resto do país, o Govêrno criou, no ambito do Ministério das Minas e Energia, o Comitê Coordenador dos Estudos Energéticos da Amazônia do qual participam, também, técnicos dos Ministérios do Interior, Fazenda e Planejamento.

Esta é a Amazônia

O desafio amazônico está sendo afinal aceito pelo homem

O rio e a selva compõem a imagem da Amazônia, agora objeto de ocupação e integração nacional

Com uma área geográfica de 5 057 490 quilômetros quadrados, a Amazônia compreende mais de metade do território brasileiro, aproximadamente 59,4% abrigando, porém, apenas o correspondente a 9,3% da população do país, ou seja 8 milhões de habitantes, em face da dispersão dos seus núcleos populacionais. Esta rarefação de efetivos humanos equivale a uma densidade de 1,4% de habitantes por km2 e resulta na pálida imagem de um imenso vazio demográfico, malgrado a elevada taxa geométrica de crescimento, da ordem de 4,27%.

Delimitada legalmente sob critério sócio-econômico e em função de planejamento global, a Amazônia compõe-se dos Estados do Pará, Amazonas e Acre, dos Territórios do Amapá, Roraima e Rondônia, e, ainda, de parte do Mato Grosso a Norte do paralelo de 16º, de área de Goiás a Norte do paralelo de 13º, e de parte do Maranhão a Oeste do meridiano de 44º. Excede, assim, a sua própria área fitogeográfia *pluviisilvae*.

CARACTERIZAÇÕES

Neste quadro gigantesco, distinguem-se, como caracterizações fisiográficas, a típica e opulenta hiléia — floresta tropical que cobre cêrca de 40% do Brasil, representa quatro quintos das florestas brasileiras e ocupa 80% de tôda a área amazônica — e a dissimétrica bacia hidrográfica, que abrange 23º em latitude e 30º em longitude na sua totalidade.

A planície sedimentar constitui a maior unidade de terras tropicais úmidas do mundo, com mais de 3 mil quilômetros no seu maior eixo, entre o Atlântico e os sopés dos Andes, medindo, no sentido Norte—Sul, mais de 2 500 quilômetros. Quanto à bacia, que forma uma área global de 5,9 milhões de km2 — dos quais 3,5 milhões situam-se dentro dos limites nacionais — comunica-se com as outras duas mais importantes bacias sul-americanas: a do Orenoco, através do canal de Cassiquiari, a Noroeste, e a do Prata, a Sudoeste, através de formadores dos rios Guaporé e Paraguai, havendo, ainda, uma outra comunicação, central, na extremidade oriental da chapada dos Parecis.

A calha principal desta bacia é o Amazonas, que, a partir de Tabatinga, na linha fluvial de limites Brasil—Colômbia—Peru, recebe o caudal de 18 grandes afluentes — destacadamente o Purus, o Madeira, o Juruá e o Negro, com mais de 3 mil quilômetros de extensão cada um — e de centenas de menores tributários, formando-se, em conjunto, uma rêde fluvial de navegabilidade sem símile. Desde a entrada em Tabatinga, e até o Atlantico, o Amazonas tem uma extensão de 3 570 km pelo canal Norte, e de 3 853km pelo braço meridional, por onde recebe a contribuição do Tocantins. Em largura, o Amazonas tem uma variação de 6 mil a 1 900 metros, sendo esta medida em seu trecho mais estreito, em Óbidos.

Escoando as águas da bacia no Atlântico, o Amazonas deságua 12,5 bilhões de litros por minuto, equivalendo a uma descarga de 212 250 metros cúbicos por segundo — o que representa 18% da descarga de todos os rios do mundo nos oceanos.

FRONTEIRAS

No contôrno de suas linhas setentrionais, ocidentais e de Sudoeste — da bôca do Oiapoque à latitude Sul de 16.º, na linde boliviano-brasileira, a Amazônia soma uma extensão de 10 038km de fronteiras internacionais já demarcadas com as Guianas, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia, restando, ainda, cêrca de mil quilômetros a demarcar, tarefa de atribuição das comissões de limites do Itamarati.

Só na costa atlantica, a Amazônia abre-se em 1 068 quilômetros de faixa fronteiriça.

— Excetuado o estuário do rio Amazonas, abrangido pela linha divisória dos mundos luso e castelhano propostos no Tratado de Tordesilhas (1494), tôda a Amazônia integrava terras de conquistas espanholas. Vicente Yáñez Pinzón divisou a foz do grande rio em janeiro de 1500, e inseriu-o no diário de sua navegação com o nome de *Santa Maria de la mar dulce*. Francisco de Orellana descobriu-lhe o curso, da foz do afluente Napo até o Atlantico, na épica expedição (1539—1541) motivada pelas lendas do *país das canelas* e do *El dorado*. No mapa múndi de Nicolas Desliens, datado de Dieppe, 1541, o Amazonas aparece traçado, segundo a narrativa de Orellana, com a legenda Amazones — *la terre du Bresil*, e com a linha equinocial cortando-lhe a foz. No mapa de Caboto (1544) já aparece com a legenda de *rio de las amazones*, e no planisfério de Lopo Homem (1554) se apresenta mais caracterizadamente, com informações do descobridor Orellana, e com o nome de *rio grande del mar dulce*.

A hiléia e a bacia amazônicas revelaram os luso-brasileiros do contingente de Francisco Caldeira Castelo Branco, após o empossamento das *terras tupinambás*, nas vizinhanças do Forte do Presépio (gênese da cidade de Belém), erguido em 1616, como base militar para as lutas contra aventureiros inglêses, irlandeses e holandeses, que, à época, como pioneiros no trato do gentio, mantinham indisfarçáveis propósitos colonizadores.

O curso Leste-Oeste do Amazonas, reconheceu-o Pedro Teixeira, na expedição de 1637/39, quando levou até ao afluente Napo a fronteira amazônica. Então, já estava em franco processo de solidificação a política expansionista lusitana na Amazônia, chamada *Feliz Lusitania*. Felipe IV, que manteve até 1640 as duas coroas, de Portugal e de Espanha, consentira no reconhecimento de Pedro Teixeira, a instancias lusitanas, e ordenaria, depois, ao Governador do Maranhão e Grão-Pará a criação das primeiras Capitanias na região: de Caeté, Cametá, Cabo do Norte, Marajó, Gurupá e Xingu.

Em 1750, pelo estatuto primordial da formação territorial brasileira — o Tratado de Madri — criou-se na Amazônia a divisória de limites entre Portugal e Espanha, estabelecendo-se, nas lonjuras de Noroeste, uma linha geodésica que unia os rios Madeira e Javari, rio êste que ainda hoje baliza a nossa soberania territorial. O Tratado de Santo Ildefonso, em 1777, confirmaria aquela configuração de limites amazônicos.

Da geodésica Madeira-Javari nasceria o caso do Acre entre o Brasil e a Bolívia, que, primeiramente, resultou no Tratado de Ayacucho, de 1870, no qual se alterava a linha Madeira-Javari para Beni-Javari, representando um recuo no rumo Sul, o que nos daria grandes porções de terras. Este Tratado foi concluído depois de composto o famoso Mapa da Linha Verde (1860), pelo major Isaltino de Mendonça, sob a orientação de Duarte da Ponte Ribeiro, diplomata que, efetivamente, construiu a política imperial de fronteiras, inspirado pelas lições de Alexandre de Gusmão, artífice intelectual do Tratado de Madri e a quem se deve a incorporação da Amazônia ao Brasil.

Vivenda constrói no Pará a casa popular sem a preocupação da correção monetária

Com a assistência financeira do BNH a Vivenda anulará o deficit de habitações de Belém

Primeiro agente financeiro do Banco Nacional da Habitação (BNH) na Amazônia, a Vivenda conseguiu pôr fim às falsas idéias sôbre a correção monetária, estimular o hábito da poupança e, em apenas três meses de operação, desenvolveu um arrojado plano de aquisição da casa própria entregando dois conjuntos residenciais, em Belém.

Dirigida por um jovem empresário de 25 anos, a Vivenda é fruto de um desafio, no qual o Senador Catete Pinheiro se empenhou e saiu vitorioso, implantando, em plena Amazônia, uma associação de poupança e empréstimo, capaz de mostrar ao mutuário que o sistema de correção monetária, antes de ser um mal, é um fator de desenvolvimento e de progresso social.

ALTERNATIVAS

A situação habitacional em todo o Estado do Pará, bem como em Belém, é precariíssima, principalmente, se fôr levada em conta a má qualidade das habitações em têrmos de área construída, de condições de equipamento domiciliar existente e do seu padrão sanitário, que é pràticamente nulo.

Do total de casas residenciais do Estado, estima-se que mais de 30% são constituídas de construções rústicas, sem as mínimas condições de higiene, quase sempre pequenas e feitas tôdas elas de madeira, verdadeiros barracões.

Em alguns estudos realizados pelo Govêrno do Estado e por entidades particulares, ficou constatado que o valor médio dos aluguéis em Belém, por exemplo, varia em tôrno dos NCr$ 150,00. O nível é considerado elevadíssimo em têrmos do tipo de construção oferecida, o que explica a grande necessidade de se ampliar, cada vez mais, a disponibilidade de moradias em padrão mais elevado, em condições de assegurar um nível mínimo de confôrto e higiene.

Por sua vez, ocorrem duros contrastes como, por exemplo, a ocorrência de suntuosas residências de dois pavimentos, dentro do mais moderno estilo funcional da arquitetura brasileira, ao lado de velhos casarões, de fachadas azulejadas e grandes sacadões de ferro, modestas casas de alvenaria e tijuco, ao lado de miseráveis palafitas de madeira, construídas sem a menor técnica habitacional e sem qualquer condição de servir como moradia para uma família.

Tendo em vista resolver êsse problema essencial ao desenvolvimento de qualquer região, que é o aspecto de deficit habitacional, principalmente para a grande massa de funcionários, comerciários e trabalhadores em geral, o Govêrno do Estado do Pará e a Prefeitura de Belém preocupam-se em encontrar recursos financeiros disponíveis para cuidar do assunto, com a prioridade que êle merece.

No caso específico de Belém, uma cidade que cresce dia a dia, cujas indústrias que se instalam solicitam cada vez maior número de operários, o problema se agrava bastante. Supondo válidas para êste ano as estatísticas de 1966, o número de habitações rústicas (barracos) que deverão ser substituídas, somente em Belém, será superior a 14 mil casas nos próximos cinco anos, levando-se em conta o aumento demográfico da cidade e o número, de mais ou menos, cinco habitantes por moradia.

PIONEIRISMO

Foi um desafio que deu origem ao surgimento da Vivenda. O Senador Catete Pinheiro reclamou do antigo Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, a falta de ação do Banco Nacional da Habitação na Amazônia e, principalmente, no Pará, nessa área se fazia necessário o desenvolvimento imediato de um programa integrado para dar condições mínimas que cada família tivesse o direito de ter sua própria casa, prerrogativa básica para o homem que convive como parte integrante de qualquer comunidade.

Com um salário mínimo mensal a casa própria pode se tornar uma realidade

O Ministro respondeu que até aquêle momento ninguém havia se apresentado para fazer o repasse dos recursos financeiros do BNH na região e que, por isso, era difícil o incremento de um programa habitacional em grande escala na Amazônia.

O projeto foi apresentado, aprovado e a Vivenda se constitui na primeira associação de poupança e empréstimo da Amazônia, iniciando suas operações em fevereiro dêste ano, como agente financeiro do BNH.

A princípio não foi nada fácil. E é o seu próprio dirigente, Sr. Walbert Monteiro, que o afirma. O paraense não conhecia nada igual. Não sabia o que era o Plano Nacional da Habitação, desconhecia totalmente as facilidades que tem para adquirir a casa própria sem onerar o seu orçamento familiar.

— Os reflexos de distorções do programa da casa própria ocorridos no Sul, na qual o princípio da correção monetária começou a ser apontado como causa de que uma série de famílias tivesse de abandonar as casas que haviam pensado poder adquirir, chegara a Belém através de promoções negativas feitas no rádio e na televisão. Assim sendo, a reação do paraense e de tôda a Amazônia, quase sempre desinformado, foi natural. Êle não sabia exatamente o que era correção monetária, mas estava absolutamente convencido de que o sistema o impediria de participar de qualquer esquema financeiro para a compra da casa própria.

CAMPANHA

— A equipe de dirigentes da Vivenda tinha a certeza de que encontraria êsse clima de antipatia e receio no Pará, e, por isso, partiu para um imediato e intenso programa de esclarecimento público, dizendo quais as reais intenções do sistema da correção monetária nos planos habitacionais. Através de palestras nos sindicatos, junto aos mutuários estaduais e municipais, em entrevistas pelo rádio e pela televisão, em panfletos e por outros meios de comunicação, procurou desfazer essa imagem negativa, formando em seu lugar o desejo e a confiança do homem em se esforçar para comprar a sua casa e, dessa forma, melhorar o padrão de vida da sua família e do seu grupo social.

Foram então celebrados diversos convênios com os montepios oficiais e particulares de Belém. Com os recursos do Banco Nacional da Habitação, a Vivenda começou a financiar os seus dois primeiros conjuntos residenciais. Dessa forma, em três meses de operação, passou a entregar as primeiras casas e o número de interessados foi crescendo, mais pessoas interessadas em participar do empreendimento.

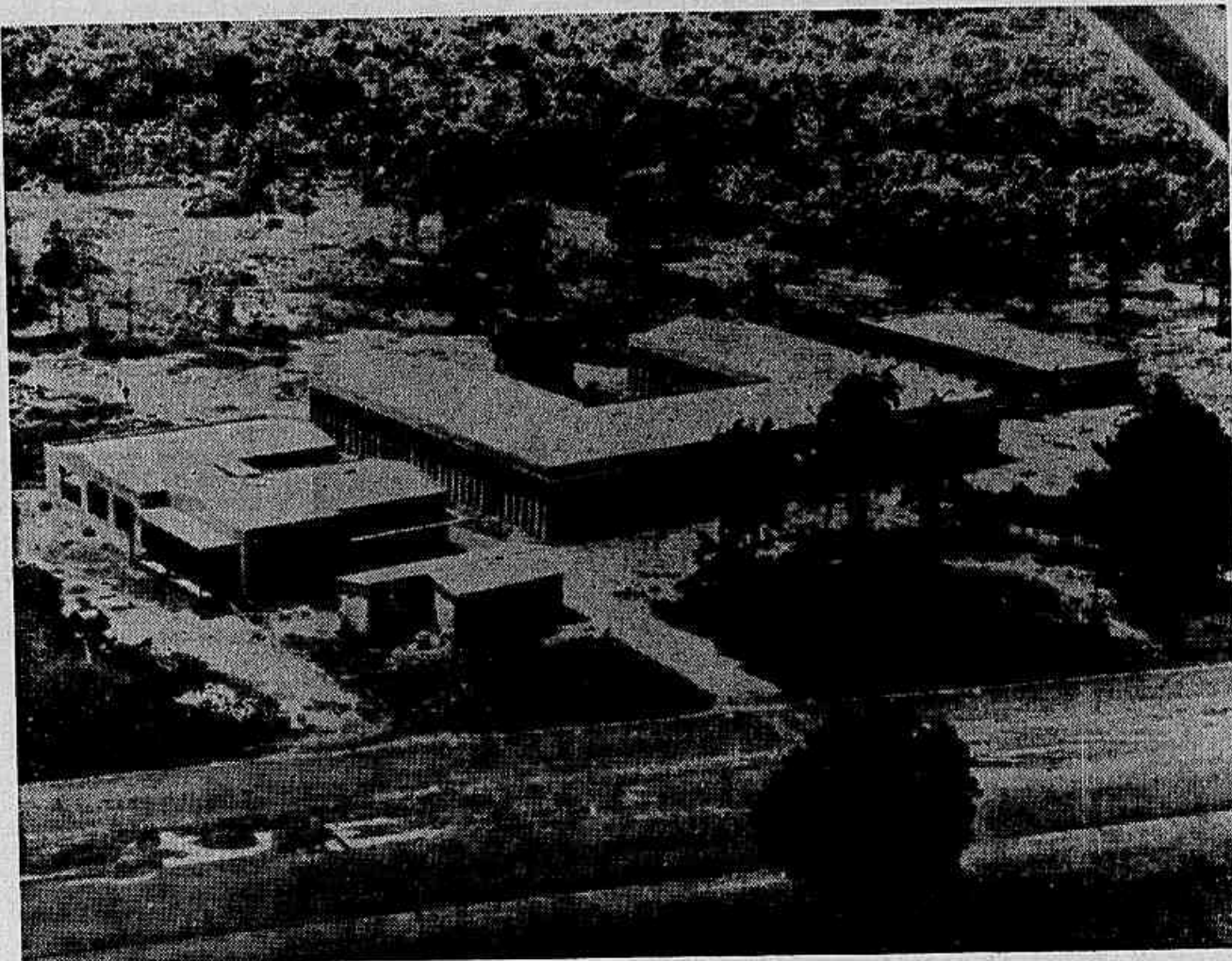
A Vivenda teve, assim, condições de iniciar um nôvo programa de construção de casas, financiando-as em 15 anos, para quem, afinal, não precisa dispor mais do que o valor de um aluguel mensal para ter a casa própria.

REALIDADE DO SONHO

Para a família do Sr. Darci de Alencar Rangel, primeira a ir morar no conjunto residencial Intendente Virgílio Mendonça, entregue pela Vivenda no mês passado, a casa própria deixou de ser um sonho para se tornar uma feliz realidade, conseguida com apenas um salário mínimo mensal.

Funcionário público municipal, nível 7-B, com o cargo de administrador de mercado, o Sr. Darci de Alencar Rangel — primo de José de Alencar — explica que ganha pouco mais de NCr$ 127,00 mensais e que além da mulher e dos dois filhos menores, vive com êle uma sobrinha, a qual já ajuda no orçamento e proporcionou à família condições de amortizar a prestação da casa.

Êle diz que sempre sonhou em possuir casa própria, mas que poucas perspectivas tinha de consegui-la com o pequeno salário de que dispunha. Além disso, tinha mêdo de se empenhar numa dívida muito grande. Não sabia o que era a correção monetária, mas achava que o sistema era ruim e que acabava por impedir que o mutuário conseguisse pagar a prestação. Era a imagem distorcida que se formava também no Norte, das campanhas negativas contra o princípio da correção monetária, desenvolvida pelas televisões do Rio e de São Paulo.

Hoje o Sr. Darci de Alencar Rangel tem uma outra idéia do sistema que utiliza para amortizar a sua casa. Êle paga apenas NCr$ 104,63 mensais. Isto é quase todo o seu salário, mas a mulher costura para fora e a sobrinha ajuda um pouco.

Numa iniciativa pioneira, a Ibifam fabrica os preventivos contra a doença

IBIFAM remédios para a Amazônia

Projetada especialmente para fabricar na própria região amazônica os soros e as vacinas necessárias à erradicação completa de tôdas as doenças endêmicas ainda existentes na área, a Ibifam — Indústria Biológica e Farmacêutica da Amazônia S.A., está investindo, na ampliação dos seus laboratórios, perto de Belém, mais de NCr$ 3 milhões.

Com o apoio da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, que procura estimular a ação do grupo que lidera o empreendimento da Ibifam, utilizando recursos próprios superiores a NCr$ 800 mil e os benefícios provenientes dos incentivos fiscais, a emprêsa acha que poderá, a curto prazo, atender a demanda de todos os preventivos às doenças de massa.

ESTIMATIVAS

Se nós verificarmos a grandiosidade dos vários projetos agropecuários que vêm sendo implantados dia a dia na região amazônica, principalmente nas imediações de Belém, ilha de Marajó, Santarém e tôda a área bragantina, no Estado do Pará e nos campos mais abertos da vasta planície amazônica, podemos estar certos de que dentro de muito pouco tempo o Norte brasileiro terá um dos maiores rebanhos bovinos do mundo. As condições climáticas e as características do campo são excelentes. Isso nos leva a acreditar que o Brasil poderá ter uma pecuária de corte de qualidade superior e se firmar como um dos principais países exportadores de carne do Hemisfério Ocidental.

A fim de acompanhar e criar condições básicas para que êsses projetos se desenvolvam e se ampliem na área da Sudam, nós da Indústria Biológica e Farmacêutica da Amazônia S.A., estabeleceremos, paralelamente à nossa produção médico-sanitária, um moderno e eficiente sistema de atendimento veterinário aos rebanhos da região, produzindo também soros e vacinas contra aftosas e outras, destinadas não só a preservar a boa qualidade e a integridade física da pecuária local, mas também atender às necessidades dos rebanhos localizados em outras áreas do Centro-Sul do País.

Esse é, por exemplo, mais um dos vários benefícios que poderemos trazer à região amazônica dentro de um prazo máximo de três anos, já que, logo após o término de instalação dos nossos laboratórios, poderemos desenvolver, em ritmo acelerado, um vigoroso processo de produção médico-veterinária. Êsse processo permitirá à Ibifam atender imediatamente às necessidades do pecuarista no sentido de vacinar o seu rebanho trimestralmente contra as várias doenças endêmicas (conforme instruções das autoridades sanitárias), assegurando, ao mesmo tempo, para o fazendeiro e para o Estado, a tranquilidade de saber que poderá contar com os medicamentos necessários, em quantidade suficiente e a custo mais baixo, na própria região onde deverá ser utilizado.

BAIXO CUSTO

Um outro fato curioso e para o qual devemos chamar atenção, é a possibilidade que a Ibifam tem de produzir preventivos e condições médico-sanitárias a custos sensivelmente mais baixos do que os atualmente trazidos de outros mercados localizados fora da região amazônica. Afinal, grande parte dos aditivos utilizados na composição química dos medicamentos que vamos produzir, podem ser encontrados fàcilmente na flora da própria região onde estão implantados os nossos laboratórios. Fora isso, condições peculiares do mercado e as tendências de podermos desenvolver uma produção em larga escala nos permitem prever que teremos condições econômico-financeiras suficientemente seguras para colocar à disposição dos interessados o preventivo que êles necessitarem, ao preço de venda mais baixo que êles poderiam encontrar em todo o país.

E um aspecto notável também, é a grande economia que os Estados do Norte poderão fazer, logo que a Ibifam inicie a sua produção em escala realmente industrial. O Pará, por exemplo, gastou mais de NCr$ 2,4 milhões na erradicação de doenças endêmicas. Teve muitas vêzes de esperar que os laboratórios localizados no Sul do país tivessem condições de atender às suas necessidades, pagou frete e, principalmente, perdeu muito tempo entre a sua solicitação e o efetivo atendimento à população paraense. São problemas como êsse que nós pretendemos evitar e, para isso, contamos com todo o apoio do Govêrno do Estado.

Em ofício que nos foi dirigido, quando da aprovação do nosso projeto pelo Conselho da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia, em maio do ano passado, o Governador Alacid Nunes afirma que a Ibifam "atesta, sem dúvida, o esfôrço sério de um grupo de homens de negócios da terra paraense, no sentido do progresso e do desenvolvimento da região e poderá contar com o integral apoio do Poder Público nas atividades de grande alcance social a qual se propõe executar, constatadas, inclusive, na visita pessoal que realizei no local das obras."

A INDÚSTRIA

Localizada à margem direita da nova rodovia Belém—Icoaraci — futuro distrito industrial de Belém — e ocupando uma área de terreno de 43 700 metros quadrados, o parque fabril projetado pela Ibifam será inaugurado ainda neste mês de julho, e começará a operar imediatamente.

Distante apenas nove quilômetros do eixo-tronco da Belém—Brasília, a Ibifam terá uma grande facilidade de suprimento do mercado consumidor, facilidade de obtenção de matérias-primas na região ou de importá-las, disponibilidade e mão-de-obra na região — onde o desemprêgo tem sido um problema crônico — e garantia de obtenção dos demais insumos, como energia elétrica, água e outros.

Quanto ao mercado, é quase dispensável poder justificar, com detalhes, a implantação de uma indústria químico-farmacêutica no Brasil, particularmente na região amazônica, onde o empreendimento é pioneiro. Lá, embora não haja estatísticas precisas, sabe-se de um número alarmante de moléstias humanas e de animais. A velocidade do crescimento da população e, paralelamente, dos rebanhos, tem feito aumentar assustadoramente a demanda de medicamentos na região. O problema projetado para o Brasil em seu todo, explica porque a indústria farmacêutica é a que vem apresentando o mais alto índice de crescimento.

O projeto da Ibifam contempla a produção inicial de uma grande variedade de produtos farmacêuticos e veterinários, entre os quais: vermífugos, antianêmicos, tuberculostáticos, antimaláricos, sulfas, soros e soluções parenterais e produtos veterinários, com início pela linha antiaftosa (fórmulas da farmacopéia e nomes de fantasia, cujas patentes já foram requeridas).

OS EMPRESÁRIOS

O grupo empresarial da Ibifam está composto do seu diretor-presidente, Dr. Elias Galtasse Kalume, médico, formado em 1953 pela Universidade Federal do Pará, professor da Faculdade de Medicina local e vários cursos de especialização cardiovascular nos Estados Unidos e na Europa; do diretor-industrial, Dr. José Evandro Carneiro Martins, químico-farmacêutico pela Universidade do Ceará, em 1946 e com grande experiência em Química Industrial em firmas do Rio, Pernambuco e Bahia; do diretor-científico, Dr. Almir José de Oliveira Gabriel, médico pela Universidade do Pará; do consultor-científico, Dr. Roched Abib Seba, médico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e analista do Instituto Osvaldo Cruz; e do Dr. Jonas Cortez Moreira, médico anestesista formado pela Universidade do Pará.

A aplicação de recursos da Ibifam está sendo feita em forma de ações, nos têrmos da Lei nº 5 174/66. As ações serão preferenciais e terão o direito de prioridade, na distribuição de um dividendo anual de 12% sôbre o seu valor nominal, que é de NCrS 1,00. As referidas ações participarão, ainda, das reservas decorrentes das reavaliações do ativo imobilizado da sociedade.

Uma prova evidente de que a Ibifam já despertou o interêsse de grandes grupos empresariais do Sul e que firmas como as Indústrias de Papel Simão, de São Paulo; Braseixos Rockwell (grupo Cobrasma); Indústrias Filizola; Perfumarias Phebo; Companhia Equipadora de Laboratórios Modernos — CELM, de São Paulo; Metalúrgica Golin; Hudson Brasileira de Petróleo; Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná e Mendonça Cominattie & Cia. Ltda., por exemplo, já se inscreveram como participantes do empreendimento, utilizando, para isso, as prerrogativas que a lei lhes faculta no sentido de deduzir, do impôsto de renda a pagar, o equivalente ao montante investido em iniciativas empresariais na área da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia. E isso sem mencionar as firmas investidoras de Belém do Pará, que nunca negaram seu apoio e, numa demonstração da mais alta confiança no grupo empresarial aplicaram mais de meio bilhão de cruzeiros velhos na Ibifam.

Pólos de desenvolvimento no planejamento da Sudam

Criada pela Lei n.º 5 173, de 27 de outubro de 1966, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia — Sudam, tem, por objetivos básicos, elaborar, promover e controlar a execução de planos de valorização econômica da área, e coordenar a ação dos organismos federais nela atuantes. Ademais, tem como atribuição orientar e fiscalizar a aplicação do recursos oriundos dos Incentivos Fiscais na complementação do capital de investimento das emprêsas sediadas na região e que tenham projetos analisados e aprovados por ela, declaradamente prioritários para o desenvolvimento da Amazônia.

O plano quinquenal de ação da Sudam, período 67-71, traduziu, logo, os objetivos da Política de Desenvolvimento formulada para a Amazônia pelo Govêrno Federal, cujas metas globais relacionavam-se ao crescimento econômico, à infra-estrutura econômica e social, e à orientação da aplicação dos recursos. Quanto ao primeiro item, estabeleceu-se um crescimento do produto interno (PIB) da Amazônia a uma taxa crescente superior à média nacional: de 8,2% em 67 a 10% ao ano em 71 (êsse crescimento conduziria a uma redução gradual das disparidades regionais da renda **per capita** no país); como decorrência paralela, crescimento do consumo per capita, diante de taxas de crescimento demográfico acima de 4,3% ao ano, e criação de empregos em taxa superior ao aumento da população, de modo a reduzir o desemprêgo disfarçado e a criar condições favoráveis à migração e à ocupação territorial da Amazônia. Esta meta implica em alteração da estrutura econômica da região, objetivando-se predominancia dos setores industrial e agro-pecuário (que representavam apenas 36% do produto em 1953 e passaram a 47% em 1962) sôbre os setores comercial e extrativo (que passaram de 37% para 27% naquele mesmo período), resultando em condições estruturais dinamicas para o autodesenvolvimento da região. O segundo item visava o levantamento dos recursos naturais, a ampliação da rêde de transportes, a ampliação das disponibilidades energéticas para a criação de novas indústrias, a correção gradativa das desigualdades na distribuição da renda, a elevação dos níveis de educação e saneamento, e ocupação de áreas prioritárias para fins de colonização e segurança nacional.

DESENVOLVIMENTO

A extensão da área amazônica condicionou o planejamento físimo da Sudam à aplicação de uma política de desenvolvimento seletiva, evitando-se a atomização dos recursos para investimento. Impôs-se, assim, a seleção de polos de desenvolvimento, identificados pelas regiões que apresentam convergência de fatôres favoráveis, capazes de atração de capitais e de recursos humanos. Funcionalmente, êsses polos apresentam-se sob dois aspectos: *polos de atração* e *polos de irradiação*, êstes, porque já possuem estoques de capital social, atraem recursos humanos e financeiros pelos empreendimentos, e, irradiam, em consequência, novos empreendimentos para áreas circunvizinhas, servindo de base para a abertura de novas frentes para o desenvolvimento; os de *atração* são os que ainda não possuem adequada infra-estrutura econômica e social para o aproveitamento das riquezas que oferecem, podendo assim, atrair recursos tanto para os pré-investimentos estruturais como para os investimentos produtivos.

São êstes os pólos de desenvolvimento: de *irradiação* — Bacabal, Belém, São Luís, Cuiabá, Miracema e Rio Branco, seis regiões adequadas para expansão das atividades existentes; de *atração* — Tocantins, Santarém, Manaus, Macapá, Pôrto Velho e Boa Vista, também seis regiões, de altos fatôres atrativos para a exploração de recursos naturais. A estas, o planejamento da Sudam acrescenta mais três, como áreas prioritárias, que apresentam condições para futuros pólos de desenvolvimento: Benjamim Constant, com base na possível exploração de linhito e dos recursos vegetais e na situação político-estratégica de pôsto de fronteira à margem do rio Amazonas; Alto Araguaia, com base na pecuária, na penetração demográfica e no potencial hidrelétrico do rio Araguaia; e Tucuruí, com base nos recursos naturais e no potencial hidrelétrico do rio Xingu.

TIPOS DE INVERSÕES

As metas globais do planejamento da Sudam, que orienta a distribuição dos investimentos pelos pólos de desenvolvimento e pelos setôres estruturais da economia, traduzem-se, em têrmos de investimento, em dois tipos de inversões: os induzidos (ou endógenos) que resultam no aumento do estoque do capital da região, na proporção necessária ao aumento visado do produto, a taxas de 8 a 10% ao ano, e os autônomos, indispensáveis à manutenção, a longo prazo, da taxa de desenvolvimento, a fim de evitar a saturação da infra-estrutura existente, embora não guardem relação direta com o aumento do produto, no horizonte quinquenal. Êste último tipo de investimento permite, ademais, a realização de metas não mensuráveis em têrmos econômicos, isto é, metas que traduzam a política social e humana dos Governos federal e estadual.

Problemas e Premissas

Os problemas básicos que condicionam a política de desenvolvimento da Amazônia, em diagnóstico sucinto, e que são fundamentalmente enfocados pela Sudam por constituírem obstáculos, são êstes: na área geográfica, a extensão física, a dispersão dos núcleos populacionais e o reduzido conhecimento do potencial de recursos naturais; na área social, a escassez de recursos humanos para ocupação das fronteiras econômicas e geográficas, e a necessidade de concentração demográfica para uma eficiente assistência educacional e sanitária; na área econômica, o dualismo da base extrativista, a precariedade da infra-estrutura, a precariedade do abastecimento, e a industrialização incipiente, com predominância de indústrias semi-artesanais; na área institucional, insuficiência do espírito empresarial.

As premissas da Sudam para o programa de desenvolvimento baseam-se, contudo — para chegar aos objetivos — na seleção de áreas para a implantação de infra-estrutura capaz de dotá-las do mínimo de auto-suficiência, a curto prazo, no aproveitamento econômico imediato das riquezas naturais latentes, na coordenação de programas de investimento, na redução e eliminação dos fatôres adversos a consecução das metas almejadas, na ocupação territorial — principalmente nas faixas de fronteira internacional — e no aperfeiçoamento e formação de autênticas lideranças empresariais.

Belém deixa de ser entreposto para ser o centro da Amazônia

A cidade de Belém se transforma, dia a dia, no maior centro industrial e comercial da Amazônia, ao mesmo tempo em que vai deixando para trás aquela velha imagem de entreposto que a fêz famosa em outros tempos. Hoje, a construção de novos e modernos edifícios, a pavimentação das avenidas e a iluminação pública a vapor de mercúrio dão um nôvo panorama à capital do Pará.

Ao fazer essa afirmação, o Prefeito Estélio Maroja, observa que Belém é uma cidade de jovens e que isso explica a mentalidade altamente dinamica do seu povo capaz de, estimulado, dar um nôvo ritmo empresarial ao desenvolvimento econômico do Estado e proporcionar à região os elementos básicos indispensáveis à sua integração ao resto do País.

PERFIL INFORMAL

Advogado, antigo professor de História das Doutrinas Econômicas e ex-deputado federal, o Prefeito Estélio Maroja é considerado um homem extremamente simples e informal nos seus hábitos. É êle quem pessoalmente vistoria, diàriamente, as obras da Prefeitura, que atende o telefone do gabinete, e quem guia o seu próprio automóvel.

Afirmando que confia nos jovens e no grande potencial econômico do Pará, o Prefeito Estélio Maroja faz questão de acentuar a sua certeza de que ninguém poderá deter mais o desenvolvimento da Amazônia. Para êle, a arrancada para a expansão definitiva foi dada e agora, "resta apenas que apoiemos a iniciativa", pois os grandes dias da Amazônia já estão chegando e a sua integração ao crescimento global do Brasil "é uma questão de tempo."

PERSPECTIVAS

— Como considera a atual situação do Pará e o seu futuro nos próximos anos?

— Acredito, sinceramente, que o Pará é, presentemente, no Brasil, uma das áreas mais confiantes no futuro. Embora não subestime as dificuldades que teremos de enfrentar na penosa escalada que o desenvolvimento impõe, estou absolutamente convencido de que um grande porvir está ao nosso alcance e, em duas ou três décadas, poderemos surgir como uma espécie de São Paulo do Norte, passando da condição de área-problema à de área suporte da economia nacional.

— Não haverá exagêro em tal previsão?

— Não. Em primeiro lugar devo salientar que ela não retrata um ponto-de-vista pessoal e isolado, correspondendo antes a um estado de alma coletivo, generalizado. Com efeito, a maior parte dos paraenses está certa de que os dias de estagnação pertencem ao passado e de que a prosperidade poderá ser conquistada pelas atuais gerações. Semelhante otimismo alicerça-se em bases reais e sólidas, bastando para explicá-lo e justificá-lo, de um lado, o progresso verificado no setor sanitário, com a relativa contenção da malária e de outras enfermidades mórbidas que, no passado, se mostravam tão maléficas. De outro lado, a diversificação econômica conseguida em nosso Estado nas últimas décadas, e que veio a redimir as populações locais da anterior sujeição aos azares da economia extrativista.

— Graças a Deus, hoje podemos comunicar a brasileiros e estrangeiros que desejarem aqui fixar-se que não mais têm a temer os fantasmas de doenças que outrora afugentavam os visitantes, pôsto que presentemente não há, em tôda a vasta planície amazônica, problema sanitário que se não resolva em têrmos de recursos. Poderemos ainda afirmar que o Pará, com suas abundantes riquezas naturais, está se transformando na meca dos investidores, que, animados pelos incentivos fiscais, estão implantando em Belém e em seus arredores novas e florescentes indústrias. Criam, em tôrno do eixo da Belém-Brasília, fazendas que formarão, nos próximos anos, a mais próspera área pecuária brasileira, talvez do mundo. E inicia, nas regiões do Tocantins, Xingu e Tapajós, a abertura do ciclo de produção mineral, cujos resultados se revelam capazes de revolucionar a economia nacional.

— Penso que muito evoluímos nos últimos anos. Mas tenho presente as palavras do Santo Papa João XXIII, na sua *Pacem in Terris*: "Para todos os sêres humanos constitui quase um dever pensar que o que já se tiver realizado é sempre pouco em comparação com o que resta por fazer."

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Ao assumir o Govêrno do Município, em 31 de janeiro de 1966, o atual Prefeito, não obstante os compromissos herdados de seu antecessor, conseguiu, no primeiro ano de gestão, através de rigorosa contenção de despesas, uma execução orçamentária equilibrada. Registrou, então, apreciável elevação da receita, que, de NCr$ 9 198 284,24 em 1965, passou em 1966 para NCr$ 13 476 104,59.

Lamentàvelmente, as perspectivas excelentes que se descortinavam para 1967 foram destruídas pela Reforma Tributária, oriunda da nova Constituição Federal, de janeiro daquele ano. Com efeito, nesse exercício, a arrecadação municipal caiu para NCr$ 12 870 876,23, quando, à base do anterior sistema tributário, teria atingido seguramente de NCr$ 18 a NCr$ 20 milhões.

Em 1968 registrou-se sensível aumento da arrecadação, passando a receita municipal para NCr$ 19 441 483,31. E as perspectivas para 1969 são também excelentes, levando o Executivo a elaborar uma proposta orçamentária otimista, com uma previsão de receita da ordem de NCr$ 28 552 797,40.

Deploràvelmente — diz o Prefeito — o Ato Institucional nº 5 representou nôvo impacto sôbre as combalidas finanças do Município, reduzindo de 50% as cotas do Fundo de Participação dos Municípios. A receita de Belém perdeu, em consequência de tal decisão, de NCr$ 4 a NCr$ 5 milhões. Não obstante semelhante perda, espera o Executivo realizar no exercício uma execução orçamentária equilibrada, que permita a concretização da maior parte do vasto programa de obras aprovado. A atribuição ao Município, ainda que fôsse para a execução de projetos de relevancia (obras de saneamento básico), de parcelas do Fundo Especial destacado dos Fundos de Participação dos Estados e Municípios, seria, na atual emergência, um providencial fator de equilíbrio, capaz de atenuar, sobretudo no Norte e no Nordeste, os efeitos desastrosos do corte citado.

OBRAS

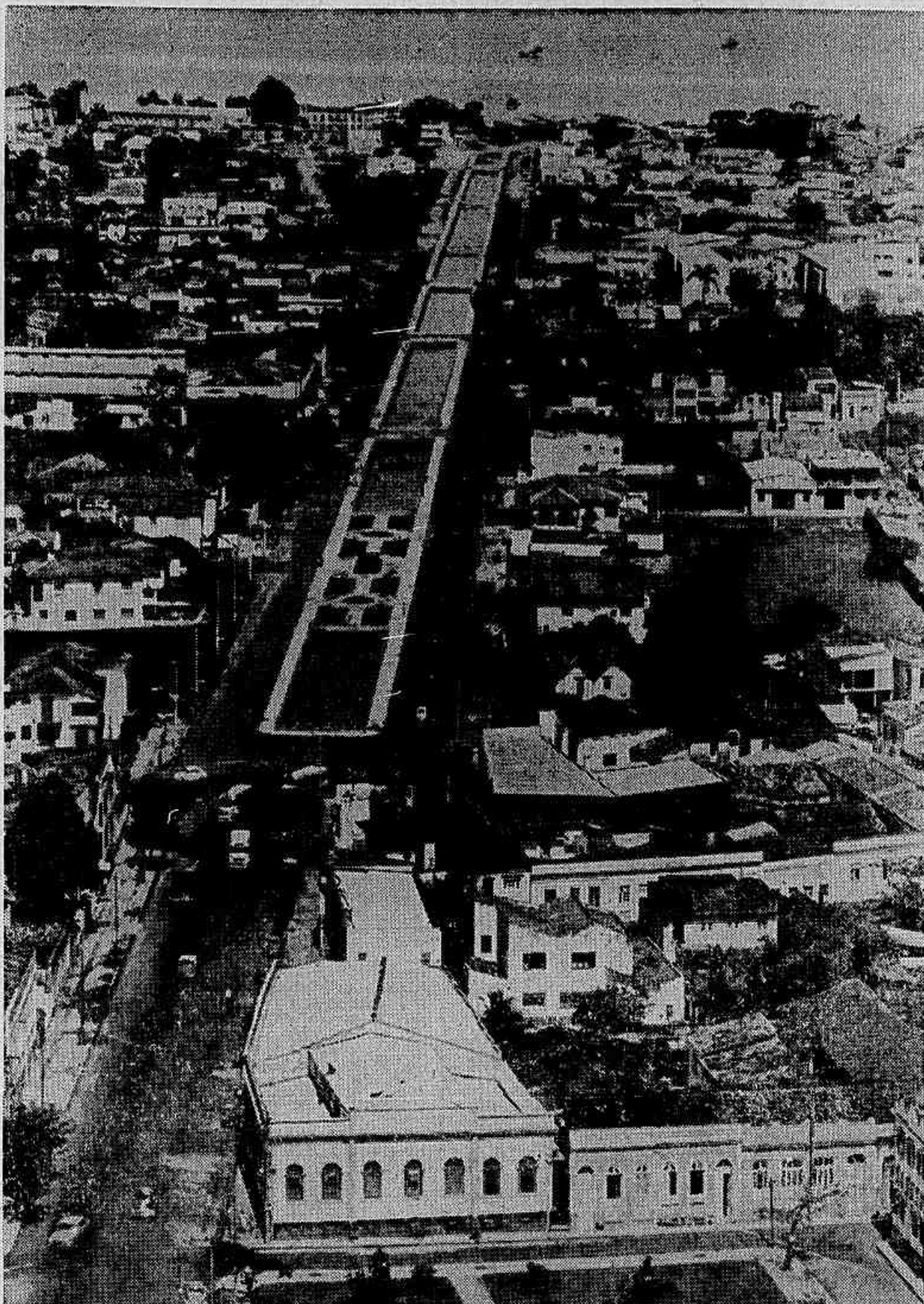
Muito embora tenha tido o seu trabalho administrativo em grande parte sacrificado pelo desmantelamento das finanças do Município, consequência da Reforma Tributária instituída pela Constituição Federal de janeiro de 1967, o atual Govêrno de Belém vem realizando obras que estão modificando a sua fisionomia.

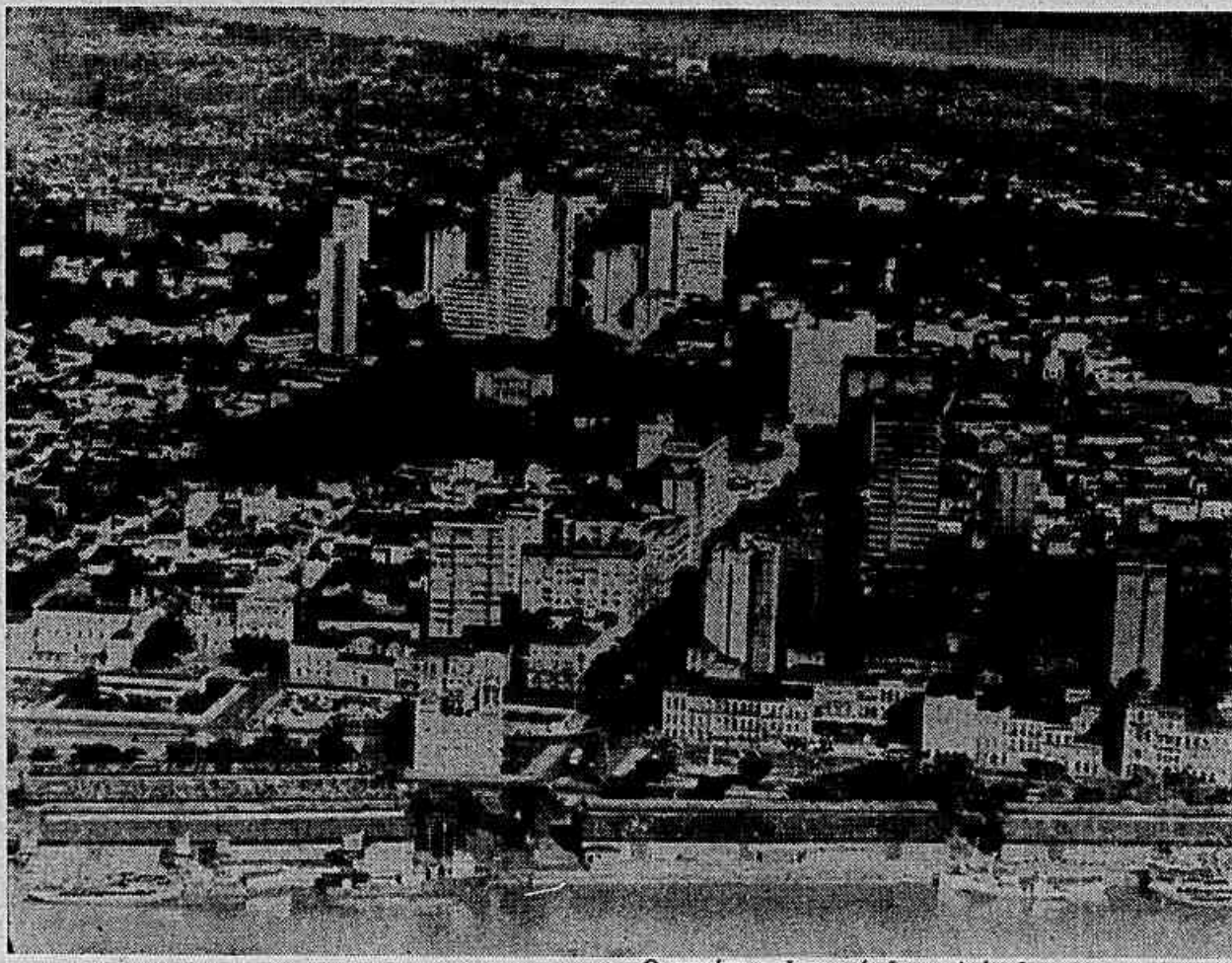
Essas obras, que saltam aos olhos do visitante são:

1. Restauração das belas e tradicionais praças da cidade, (legados do período áureo da borracha), como a da República, mais conhecida como Largo da Pólvora, e a de Batista Campos.

2. Implantação de novas pavimentações, na Pedro Teixeira, que hoje embeleza a entrada da cidade, e a dos Heróis da Marinha, construída defronte do Arsenal de Marinha.

3. Atêrro das áreas alagadas, em cooperação com o Departamento Nacional de Obras e Saneamento, visando libertar a cidade do pantano.

4. Extensão da pavimentação asfáltica aos subúrbios, onde surgiram grandes avenidas, como a Pedro Miranda, no Bairro da Pedreira, a Duque de Caxias, no Niarco, e onde foi concluído o asfaltamento das Avenidas José Bonifácio, Roberto Camehier, Almirante Barroso e outras.

Em ritmo dinâmico a cidade alarga suas artérias

Modernas avenidas dão uma nova imagem ao panorama de Belém

O centro urbano é de metrópole em crescimento

5. Efetivação da interligação entre os bairros da cidade, por intermédio de avenidas monumentais, a Pedro Alvares Cabral, a Perimetral, a Almirante Tamandaré e outras.

6. Ampliação do sistema rodoviário municipal com a construção de nova rodovia para Icoaraci e de uma notável rêde de estradas na ilha do Mosqueiro.

7. Instalação de sistemas públicos de abastecimento de água nos Distritos de Icoaraci e Mosqueiro, em convênio com o FSESP, o primeiro em via de conclusão e o último a ser iniciado.

8. Extensão da rêde de iluminação pública aos bairros da cidade e ao Distrito de Icoaraci.

EDUCAÇÃO

As realizações que objetivam a meta da ampliação do setor educacional do Município são as seguintes:

1. Criação através da Lei nº 6 558, de 4 de outubro de 1968, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com a finalidade de orientar a política educacional do Município e elaborar o Plano Municipal de Educação e Cultura e da Campanha Municipal de Alfabetização.

2. Construção de novas escolas primárias em Belém e nos Distritos de Icoaraci e Mosqueiro, e restauração das antigas unidades escolares que se achavam em estado precário.

3. Ampliação da ação do Município no ensino médio, com a instalação de anexos do Colégio Municipal Alfredo Chaves, nos bairros de Sacramento e Marambaia, no Distrito de Mosqueiro, e a construção, em andamento, de um nôvo e grande colégio municipal no bairro da Pedreira.

4. Instalação de bibliotecas nas escolas municipais.

5. Estabelecimento de convênios com inúmeras entidades privadas para levar a rêde escolar aos mais distantes subúrbios.

SAÚDE E SANEAMENTO

Neste setor destacam-se:

1. A criação do serviço autônomo de água e esgôto de Belém, para assegurar a instalação de sistemas públicos de abastecimento de água nos Distritos de Icoaraci e Mosqueiro, não atendidos pelo Departamento de Água e Esgotos do Estado.

2. Ampliação do Serviço de Pronto Socorro Municipal e instalação de postos médicos nos distritos rurais, em convênio com o Fundo Nacional Rural (Funrural).

3. Cooperação a serviços comunitários de assistência médico-sanitária nos subúrbios e nos distritos do Município.

4. Realização de programa de educação sanitária através de missões de integração municipal, criadas pela Lei nº 6 655 de 9 de abril de 1969.

COMUNICAÇÃO

O atual Govêrno municipal realizou a encampação da antiga Companhia Inglêsa de Telefones, constituindo, a seguir, a Companhia de Telefones do Município de Belém, que objetiva instalar nôvo sistema, de 20 mil linhas, sendo que o antigo sistema ainda existente, tem cêrca de 6 mil linhas.

SETOR SOCIAL

Mostrando-se sensível aos problemas humanos do Município, o Prefeito Estélio Maroja determinou a criação de uma espécie de central da assistência social — A Fundação Papa João XXIII. Criada pela Lei nº 6 022, de 8 de junho de 1966, a Fundação foi projetada para receber uma receita anual de NCr$ 1 milhão. Em consequência da Reforma Tributária, no entanto, essa receita teve de ser baixada para NCr$ 100 mil.

Mas, apesar disso, a Fundação vem realizando notável trabalho de cooperação a tôdas as entidades de fins sociais da cidade. É dirigida por um Conselho, nomeado pelo Prefeito, que tem como presidente o Dr. Aldebaro Klautan, advogado e professor universitário.

Apesar da cúpula da Administração ser formada por católicos, a Fundação, de acôrdo com a orientação do Prefeito, vem tendo uma ação ecumênica, cooperando não só com as entidades católicas, como também com as protestantes, espíritas e hebraicas. A cooperação se traduz em ajuda a todos os movimentos comunitários, objetivando a execução de serviços médicos, educacionais, culturais e outros, sobretudo a assistência à infância.

O Prefeito, através da Lei nº 11.6.586, de 2 de dezembro de 1968, instituiu a Campanha Municipal de Defesa da Criança, visando a aplicação, através da Comissão Municipal de Defesa da Criança, do Fundo de Defesa da Criança.

Inspirado no Projeto Rondon, o Prefeito também instituiu através da Lei 11.6.655, de 9 de abril de 1969, missões de integração à comunidade municipal, das populações das áreas rurais e suburbanas mais atrasadas do Município, em colaboração com as entidades universitárias do Estado. Nos têrmos da lei, as referidas missões deverão realizar-se durante os períodos de férias escolares e seus programas de trabalho compreenderão:

a) o levantamento dos aspectos mesológicos, econômicos, sanitários, culturais e psico-sociais da área; b) o preparo espiritual e cívico das comunidades visitadas e das respectivas lideranças, visando à organização de movimentos de desenvolvimento comunitário; c) a educação sanitária, a criação de recreações e o estímulo à prática de esportes; d) o atendimento médico e odontológico, sobretudo à população infantil; e) a orientação econômica dos produtores de alimentos; f) a execução de outros trabalhos que concorram para a melhoria das condições locais; e g) a apresentação do relatório do responsável pela missão, com a indicação das possibilidades de desenvolvimento das comunidades visitadas.

PERSPECTIVAS

O certo é que Belém impressiona pelo progresso, pelo desenvolvimento de suas obras sociais, que se multiplicam, em seus distritos e bairros. O Prefeito Estélio Maroja confia no resultado de tais movimentos de desenvolvimento comunitário e se mostra orgulhoso de ver sua capital crescer.

Aliás, na mensagem com que abriu o Álbum Comemorativo dos 350 anos de Belém, afirmando sua disposição de restaurá-la, rejuvenecê-la e embelezá-la, assinala o administrador do Município que a sua aspiração máxima é de "transformar a cidade de Belém numa cidade humana, generosa, digna de seu nome cristão."

Homem que sempre se integrou às campanhas populares pela instalação da Usina de Volta Redonda e da Petrobrás, idealizador e organizador da Companhia Fôrça e Luz do Pará S/A, professor de Direito Marítimo na Escola de Marinha Mercante no Pará, deputado às Câmaras Federal e Estadual, onde procurou criar as condições mínimas ideais para o desenvolvimento da Amazônia, o Prefeito Estélio Maroja diz que o Pará não tem mêdo do capital estrangeiro.

Para êle, um país como o nosso, não pode prescindir dos recursos externos para se desenvolver econômicamente, embora advirta que êle precisa ser regulamentado, fiscalizado e selecionado.

— Mas — afirma — só uma tribo pode temer o capital estrangeiro. E nós não somos uma tribo. Somos um país de homens sérios e trabalhadores. Somos um povo que conhecemos as nossas limitações e as nossas grandezas, e tudo faremos para nos desenvolvermos como nação civilizada e autônoma, independente e cristã.

IDESP é no Pará uma experiência em marcha para o desenvolvimento

O Instituto do Desenvolvimento Econômico-Social do Pará é uma experiência em marcha que, mesmo não tendo tido ainda tempo de mostrar os seus resultados positivos para a economia do Estado, com menos de quatro anos de existência, já acumulou o *know-how* necessário à elaboração da sua metodologia de trabalho.

Criado em janeiro de 1966, o IDESP representa um esfôrço do Govêrno Estadual no sentido de programar e coordenar as suas atividades, ao mesmo tempo em que proporciona ao setor privado levantamentos e divulgação de dados do seu interêsse, estimula as atividades empresariais, ampara as pequenas e médias indústrias e proporciona meios adequados de pesquisa e treinamento de pessoal técnico.

EXPERIÊNCIA PARAENSE

Na opinião do secretário-geral do IDESP, Sr. Adriano Meneses, a vastidão territorial do Estado (1 248 042 quilômetros quadrados) e a sua ainda hoje escassa população (cêrca de 1,9 milhão de habitantes) são os elementos que, desde logo, despertam a atenção de quem se proponha a analisar a economia estadual. Não tanto pela expressão dos seus números, em têrmos absolutos, mas por certas particularidades que adjetivam êsses elementos.

Em primeiro lugar, êle chama a atenção para o território. Representando 14% da área total do Brasil, há que distinguir, nêle, dois aspectos bem diferenciados: geogràficamente, o Estado do Pará apresenta-se como o segundo em extensão no conjunto da federação brasileira; econômica e socialmente, porém, as suas dimensões vão pouco além das áreas marginais dos rios nos trechos de navegação franca e da área compreendida entre o litoral atlântico e o rio Guamá, a chamada *grande bragantina*. Esta última é a maior área de ocupação contínua. As demais distribuem-se, intermitentemente, ao longo da calha do Amazonas, do Tocantins, do Xingu, do Tapajós, ou da ilha do Marajó, ou, ainda, às margens das rodovias recém-construídas. Fica assim o Estado transmudado em um arquipélago demográfico. As atividades econômicas se desenvolvem nessas *ilhas* e às suas cercanias, com incursões mais ou menos distantes realizadas pelo extrativista que, à procura do látex, da castanha-do-pará, da balata, do pau-rosa, se aventura floresta adentro.

Mas — diz o secretário-geral do IDESP — os dados populacionais devem, por seu turno, ser considerados com prudência. A densidade demográfica do Estado (1,8 habitante por quilômetro quadrado) situa-se muito abaixo da do país (10,8 habitantes por quilômetro q u a d r a d o). Em virtude, porém, da irregular ocupação do território, aquela média perde significação diante do extremo contraste que as diversas zonas fisiográficas guardam entre si. *Grosso modo*, pode-se dizer que a *grande bragantina* detém duas terças-partes da população do Estado — sendo que a metade dêsse total, no Município de Belém — e o têrço restante está pulverizado pela hinterlandia com algumas concentrações mais significativas no baixo Amazonas, arquipélago do Marajó, baixo e médio Tocantins e região guajarina. Enquanto Belém conta hoje com uma população superior a 800 habitantes por quilômetro quadrado, os *campos gerais*, ao Norte e a grande área do Sul do Estado compreendida entre o paralelo 4º, os rios Araguaia - Tocantins, a Leste e os limites do Estado do Amazonas, a Oeste, não chegam a ter 0,5 habitante por quilômetro quadrado; será prejudicial à economia do Estado êsse desequilíbrio demográfico? Considerando como um dado o atual contingente populacional, o secretário-geral do IDESP acha que não.

Diz êle ser certo que o vazio que constata em grandes porções do território, encerra problemas muito sérios de natureza política, econômica e social. Mas pior seria, entretanto, se a exígua população paraense estivesse distribuída mais harmônicamente. Com efeito, a grande concentração humana da *grande bragantina*, do baixo Amazonas e de umas poucas *ilhas*, permite uma programação mais avançada e é por isso que, nestas *manchas*, já se pode cogitar de aplicar uma política de desenvolvimento, aproveitando-se o capital social básico que a própria concentração demográfica fêz surgir. Êsses pontos, devidamente trabalhados, podem converter-se — e já se converteram — em pólos de irradiação a s e r v i ç o de uma política de ocupação das áreas vazias. É c e r t o que essa política admite uma outra estratégia, que não é i n c o m p a t í v e l com a de *ocupação irradiada*, mas, ao contrário, deve ser concomitantemente adotada: a do estabelecimento de *pólos autônomos* de ocupação, assim entendidos, os artificialmente criados em zonas políticas ou estratégicas. Tais *pólos de ocupação*, todavia, por isso que *artificiais*, não resultarão de movimentos migratórios espontâneos. Ninguém se deslocará para áreas ermas e agrestes a não ser que haja uma motivação econômica suficientemente forte. Foi a balata que levou o homem a escalar as encostas adversas do maciço guianense, ao Norte do Estado, e o ouro a enfrentar indígenas hostis no médio Tapajós. Balata e ouro representam riqueza e justificam o sacrifício. Mas a inexistência de uma infra-estrutura econômica e social mínima indispensável, não permitiu a ocupação definitiva e *permanente* — que voltaria ao vazio, inevitàvelmente, quando a balata cair de preço (o que já está acontecendo) ou os veios de ouro tiverem desaparecido das vista do garimpeiro.

O Sr. Adriano Meneses afirma não parecer proficua por isso, a política de ocupação alicerçada na mera transferência de contingentes populacionais. Para êle, seria desejar o *efeito* onde a *causa* não foi plantada. A criação de *pólos autônomos de ocupação* deverá consistir quase que exclusivamente, na descoberta de fatôres de atração econômica e, em complemento, na implantação da infra-estrutura necessária à viabilidade das atividades produtivas que nêles serão exercidas. O primeiro e decisivo passo está pois na pesquisa. É preciso desvendar a área que se é demogràficamente vazia, também o é (e por causa) quanto às riquezas que porventura lá existam, suscetíveis de motivar as migrações.

E lembra o secretário-geral do IDESP: como foram ocupadas as *minas gerais*, no Brasil colônia? E os seringais do Acre, no último quartel do século passado? E as minas de cassiterita, em Rondônia, nos dias de hoje? Ter-se-á promovido o carreamento de contingentes populacionais para aquêles êrmos sertões? Certamente, não. Apenas, descobriu-se riqueza. Isso feito, o homem foi atrás, espontâneamente.

Mas os recursos minerais não são riqueza em si mesmos, senão na m e d i d a em que possam ser objeto de comercialização. Particularmente em uma área pioneira, de população escassa, com reduzidas possibilidades de alto aproveitamento dos recursos dela extraídos, a produção se destinará òbviamente a outros mercados. Daí, o segundo passo: a implantação da infra-estrutura de transportes e de comunicações — sem esquecer a de energia elétrica condicionante, em maior ou menor grau, das atividades econômicas a serem desenvolvidas. A par disso, *é conveniente* — não *imprescindível*, que se adotem medidas tendentes a facilitar a emigração.

O secretário-geral do IDESP, Sr. Adriano Meneses, acredita na ocupação

Está visto que a ocupação do *vazio* é obra m u i t o mais complexa do que possa parecer à primeira vista. Complexa e cara, já que não se faz pesquisa nem se implanta a infra-estrutura senão mediante investimentos vultosos.

— Esta é a política que o Estado do Pará vem seguindo de modo sistemático, lamentàvelmente apenas a partir de 1964, diz o secretário-geral do IDESP. É o esfôrço recente, mas que apesar disso, já apresenta resultados altamente positivos. Malgrado as suas l i m i t a ç õ e s institucionais e financeiras, o Govêrno paraense está empenhado em um ambicioso programa de pesquisas e, concomitantemente, na execução de obras de saneamento básico, de energia elétrica e de implantação do sistema estadual de telecomunicações — itens prioritários do programa de Govêrno.

O QUE É O IDESP

É o IDESP uma autarquia estadual com personalidade jurídica, patrimônio próprio e autonomia administrativa, financeira e contábil. Trata-se portanto, de um órgão de administração descentralizada, regido segundo normas legais peculiares, o que lhe assegura a indispensável flexibilidade operacional, sujeito, entretanto, à ação fiscalizadora do Tribunal de Contas do Estado, como destinatário que é de recursos do erário público.

A organização e administração do órgão é de competência da Secretaria Geral (com o *referendum*, em certos casos do Conselho do Desenvolvimento ou, diretamente do Governador do Estado). Essa autonomia administrativa resulta da própria lei que instituiu o órgão e atende às exigências da sua dinamica operacional; como órgãos integrantes do Instituto, além da Secretaria Geral, foram criados o Conselho do Desenvolvimento e a Comissão de Contrôle. O primeiro, composto pelos Secretários de Estado de Finanças, Agricultura, Saúde e Educação, pelo diretor-presidente do Banco do Estado e pelo secretário-geral, tem como principal atribuição deliberar sôbre as diretrizes para a política do desenvolvimento econômico-social do Estado a serem sugeridas ao Chefe do Executivo, além de outras relacionadas com a vida financeira do Órgão e as suas relações com outras entidades. A Comissão de Contrôle, integrada por três elementos de livre nomeação do Governador, compete exercer completa fiscalização sôbre a administração financeira e contábil da autarquia; embora tenha dado ao IDESP a condição de entidade autárquica e, portanto, desvinculada da cúpula político-administrativa do Govêrno — a lei lhe assegurou uma posição de igualdade em relação às Secretarias de Estado — uma vez que o secretário-geral do Instituto, diretamente subordinado ao Governador "terá vantagens e honras de Secretário de Estado." Esse dispositivo legal conciliou duas condições de capital importância para melhor atuação do órgão: deu-lhe, de um lado, autonomia de ação; permitiu-lhe, de outro, participar, sem quaisquer restrições, dos debates de interêsse da política do Govêrno.

O recrutamento do pessoal técnico e administrativo necessário à execução dos programas da autarquia, obedece a critérios bem flexíveis, condizentes com a realidade local do mercado de trabalho. Em princípio, o pessoal integrante do quadro do Instituto é regido pelas normas da Consolidação das Leis do Trabalho. Outras formas, entretanto, têm o assentimento legal: a requisição dos servidores públicos estaduais ou, ainda, a simples contratação de serviços profissionais sem vínculo empregatício. Embora vigore uma tabela de remuneração aprovada pelo Governador, o secretário-geral está legalmente autorizado a conceder ao pessoal técnico suplementação salarial em consonância com as condições do mercado de trabalho.

No interêsse da execução dos programas técnicos ou administrativos do Instituto, o secretário-geral tem atribuições legais para celebrar convênios, contratos ou quaisquer convenções com entidades de direito público ou privado.

A implantação do IDESP teve lugar a partir de janeiro de 1966, presente sempre a experiência altamente proveitosa, vivida pelo Condepa nos seus últimos 20 meses de atuação. Duas ordens de providências foram atacadas: a revisão e expansão dos programas de trabalho, agora que o órgão vinha de receber uma nova feição, ampliadas as suas possibilidades operacionais, e a adoção de uma estrutura organica adequada às novas perspectivas que se abriam.

O complexo sócio-econômico do Estado admite, teoricamente, uma compartimentação das atividades — fins da Secretaria Geral do IDESP. Sob êsse aspecto, três são os campos sôbre os quais desenvolve os seus trabalhos:

a) o setor Govêrno, nêle compreendidos a programação e a coordenação das atividades do G o v ê r n o estadual, o assessoramento a órgãos públicos, a elaboração orçamentária, e o acompanhamento da sua execução, o treinamento de pessoal da administração pública estadual e municipal e a elaboração de estudos e projetos solicitados pelo Executivo;

b) o setor privado, particularmente quanto à assistência às emprêsas, levantamentos e divulgação de dados do seu interêsse, a elaboração da política estadual de estímulo às atividades empresariais, o amparo ao artesanato e à pequena emprêsa e a promoção do Estado como campo propício a investimentos privados;

c) o setor de pesquisas — básico para que os dois primeiros possam ser adequadamente atendidos. Neste campo, o IDESP atua em duas áreas distintas, mas reciprocamente complementares: levantamentos e estudos sócio-econômicos, e pesquisa de recursos naturais.

Na prática, obviamente, tais setores não admitem uma compartimentação tão bem definida: há uma natural e necessária interpenetração de interêsses. Trata-se de um complexo no qual as partes que o compõem não têm vida autônoma, isoladas, mas repercutem umas nas outras. Por isso, os diversos órgãos da Secretaria Geral do IDESP, responsáveis pelas atividades setoriais apontadas, operam em caráter interdisciplinar, numa complementação de esforços indispensáveis ao êxito da atividade global. A divisão do trabalho e a especialização das funções, entretanto, ditaram a adoção de uma estrutura organica condizente com os fins a que se propõe o órgão. Essa estrutura, vigente a p a r t i r de outubro de 1967 (quando ficaram concluídos os estudos para implantação do IDESP), é a seguinte:

a) órgãos preponderantemente voltados para o setor Govêrno: Setores de Programação, de Orçamentos e Apuração de Resultados, de Cooperação Administrativa e de Assistência aos Municípios;

b) órgão preponderantemente voltado para o setor privado: S e t o r de Incentivo à Atividade Privada;

c) órgãos preponderantemente voltados para a pesquisa: Setores de Estudos Econômicos e Sociais, e de Recursos Naturais.

Além dêstes, conta a S e c r e t a r i a Geral, ainda, com um Centro de Serviços Auxiliares, um Centro de Documentação e Publicações e uma Assessoria Técnica.

Metas básicas

Estratégia para ocupação e integração da Amazônia

Ao funcionar como centro das decisões governamentais na segunda semana de agôsto do ano passado, a Amazônia pôde mostrar às autoridades federais todos os aspectos do seu inerente desafio ao desenvolvimento, e advertir que, na problemática amazônica — que transcende o quadro sócio-econômico de retardemnto e defasagem em relação ao restante do País — assume igual ou maior importância o aspecto da segurança nacional e da soberania territorial.

De fato, com mais de 12 mil quilômetros de fronteiras internacionais (dos quais já estão perfeitamente demarcados quase 11 mil, restando, apenas, pequenos trechos limítrofes com a Venezuela, Bolívia e Paraguai), a ocupação brasileira nessa extensa linha é demasiado esgarçada, observando-se grandes vazios geográficos que abrangem as faixas fronteiriças; os países limítrofes, ao contrário, notadamente a Colômbia, a Venezuela, e o Peru, possuem, ao longo das faixas, áreas de expressão demográfica, econômica e cultural, decorrendo daí a sujeição econômica das nossas ralas e isoladas populações aos núcleos estrangeiros, para as quais há de se preservar os sentimentos da nacionalidade.

Dispondo-se a enfrentar o desafio amazônico, o Govêrno adotou, então, uma política estratégica para a integração nacional da região e para a aceleração do desenvolvimento, atendendo às variantes específicas da problemática, assim compreendidas: enquanto na Amazônia oriental a existência de uma razoável infra-estrutura no seu pólo de desenvolvimento, Belém, viabilizava a implantação de parque industrial com seguras condições de sustentação e expansão (e, por isso, com perspectivas mais imediatas para o empresariado privado), na Amazônia ocidental a insipiência do seu próprio mercado aliada às distâncias em relação aos centros de maior densidade de consumo determinava um tratamento especial de relevância.

A ESTRATÉGIA

Definida como diretriz para a atuação coordenada de tôdas as agências do Poder Público, à orientação da Sudam, a política estratégica do Govêrno materializa-se em um entrelaçamento de medidas que resultam de: a) instrumentos econômicos para a aceleração do desenvolvimento; b) rêde física de transporte e comunicações; c) ação de apoio logístico a cargo das Fôrças Armadas, incluindo desbravamento pioneiro.

Como concepção programática para a nova arrancada, a ação estratégica repousa em quatro pontos fundamentais: 1) identificação de pólos de desenvolvimento (áreas prioritárias) e de pólos de integração (faixas de fronteiras) para a concentração seletiva de recursos e esforços que produzam o máximo de rendimento no sentido da integração e da ocupação regional; 2) aplicação racional dos instrumentos econômicos, isto é, dos incentivos fiscais (administrados pela Sudam) e creditícios (a cargo do Banco da Amazônia, com apoio do Banco do Brasil e do BNDE), fortalecimento da infra-estrutura nos campos da energia, transporte e telecomunicações, e viabilização, pela instituição da Zona Franca de Manaus, de acelerado processo de capitalização, de modo a propiciar maior soma de investimentos reprodutivos da região; 3) implementação da rêde física de integração, para possibilitar a ligação dos pólos de desenvolvimento (áreas prioritárias e faixas de fronteira) entre si e com os demais pontos do território nacional; 4) reestruturação das Fôrças Armadas na região, permitindo-se-lhes a intensificação da relevante missão de desbravamento e pioneirismo, dado que a sua ação regional não tem apenas significação estratégico-militar, traduzindo-se, também, em apoio à penetração humana e econômica, assegurando a abertura e sustentação de fontes pioneiras e criando condições de segurança às populações.

INTEGRAÇÃO OCIDENTAL

Ainda com o Govêrno instalado em Manaus, naquele período de 6 a 13 de agôsto de 68, o Presidente Costa e Silva aprovou recomendações do Grupo de Trabalho para a Integração da Amazônia (Gtinam — instituído em 11 de setembro de 67 pelo Decreto 61 330) que estabeleciam quatro áreas e 10 zonas de atuação prioritária compreendidas entre rodovias do Sistema Rodoviário Nacional, a saber: a) BR-364, Pôrto Velho—Cuiabá; b) BR-319, Pôrto Velho—Humaitá; c) BR-236 Abunã—Fronteira com o Peru; d) BR-406, Lábrea—Humaitá; e) BR-317, Lábrea—Bôca do Acre; f) BR-174, Manaus—Boa Vista—Fronteira com a Venezuela; g) BR-401, Boa Vista—Fronteira com a Guiana. Representam essas áreas e zonas prioritárias instrumentos de capital importância quanto a programas e projetos de ocupação e povoamento regional.

ÁREAS PRIORITÁRIAS

Localizadas em espaços geográficos interiorizados da Amazônia Ocidental, são estas as quatro áreas prioritárias: 1) faixa de seis quilômetros de ambos os lados da BR-364, no Território de Rondônia, entre as cidades de Ariquemes e Rondônia; 2) demarcada pelas cidades de Pôrto Velho, Abunã e Rio Branco, na direção Sudoeste, de Humaitá, na direção Norte, e de Lábrea e Bôca do Acre, na hinterlândia ocidental, abrangendo zonas do Amazonas, do Acre e de Rondônia; 3) Território de Roraima, tendo Boa Vista como centro de apoio, desenvolvimento e irradiação; 4) área de Tefé—Solimões, na calha do rio Amazonas.

As zonas selecionadas pelo Gtinam abrangem as seguintes cidades e localidades: Guajará-Mirim, Brasiléia, Cruzeiro do Sul, Benjamim Constant, Tabatinga, Cucuí, Tapurucuara, Asoenangka, Tirós e Talimã.

METAS BÁSICAS

A tônica da política atual de desenvolvimento da Amazônia é a convergência da atuação federal — à frente a Sudam — para o alcance dos objetivos da integração e da ocupação regional, conjugando-se recursos e esforços para a consecução das seguintes metas básicas, em número de 10; 1) Rompimento do isolamento amazônico quanto às comunicações, atribuindo o Govêrno prioridade ao sistema regional do Plano Nacional de Telecomunicações, o qual possibilitará a interligação da Amazônia entre si e com o restante do País, através de dois troncos; o tronco-Leste, com o prolongamento de Fortpleza até Manaus e Boa Vista (com demodulações em São Luís, Bragança, Belém, Macapá, Santarém e Itacoatiara), e o tronco-Oeste, que ligará Campo Grande às cidades de Cuiabá, Pôrto Velho, Guajará-Mirim e Rio Branco; 2) implantação e melhoria de uma rêde básica de rodovias, (compreendendo um total de 6 524km) destacadamente as grandes estradas de integração como a BR-174, Manaus—fronteira com a Venezuela, BR-316, Belém—Peritoró, BR-319, Pôrto Velho—Manaus, e B-010, Belém—Brasília; 3) reaparelhamento dos portos regionais, com prioridade para os de Belém, Manaus e Santarém; 4) construção de uma rêde de aeroportos de função estratégica, programa a ser completado em 10 anos e que compreende 126 aeroportos; 5) ampliação dos investimentos federais para os projetos regionais de energia elétrica, Curuá-Una, em Santarém, e Paredão, no Amapá, além da ampliação das termelétricas de Manaus e Belém; 6) fortalecimento da produção primária (agropecuária e extrativa), notadamente nos setores da juta, borracha, castanha e extração florestal; 7) desenvolvimento da pesquisa de recursos minerais, racionalizando-se a exploração do grande potencial mineralógico da região, sobretudo em Rondônia e Roraima; 8) fortalecimento da infra-estrutura social no campo sanitário, com a aplicação do programa do BNH para o abastecimento dágua em 45 cidades da região; 9) intensificação do programa habitacional a cargo do BNH; 10) desenvolvimento tecnológico, com execução de programa de treinamento de mão-de-obra técnico-agrícola, a cargo do Ministério da Educação e Cultura, a par de projetos de capacitação de recursos humanos, a cargo da Sudam.

Ocupação adequada encontra excelente exemplo no Amapá

A Estrada de Ferro do Amapá transportando minério, servindo à população e estimulando a vida em suas margens, é uma verdadeira via de progresso no até ontem vazio da região a que serve

A real conquista da Amazônia impõe um movimento conjugado do Poder Público e da iniciativa privada. A êstes dois grandes agentes do desenvolvimento caberá a missão comum de pioneirismo e de consolidação na fixação dos elementos industriais e dos fatôres sociais que acabarão por garantir a posse da Amazônia, através do seu aproveitamento efetivo.

Neste momento em que o Poder Público empreende um plano de criação de infra-estrutura e estímulos vários, visando a facilitar a ocupação da Amazônia, vale lembrar um dos melhores exemplos de contribuição da iniciativa privada, que é a obra realizada no Amapá por uma emprêsa particular, a Indústria e Comércio de Minérics S.A. — Icomi.

Quando foi criado, em 1943, o Território Federal do Amapá era uma das maiores e mais esquecidas partes da enorme Amazônia. Em 1950 a sua população não atingia 35 mil habitantes, a maioria concentrada nas proximidades de sua capital, enquanto um vazio imenso assinalava seus 140 mil km2. Dez anos depois era sensível o crescimento da população, que, em 1966, contava 100 mil. Segundo as previsões do IBGE, no próximo ano atingirá 125 mil habitantes.

A razão dêste crescimento populacional, ao qual corresponde progresso social e econômico incomuns, encontra origem no pioneirismo da Icomi, que se aventurou a penetrar na selva para explorar jazidas de manganês e daí partiu para outros empreendimentos, estimulando uma atividade que se transformou em verdadeiro pólo de desenvolvimento.

DUAS VIAS DE PENETRAÇÃO

A região amazônica opõe múltiplas dificuldades à sua conquista verdadeira. As imensas extensões territoriais, o isolamento dos centros administrativos, a floresta, o clima, os rios, são fatôres adversos, que tornam mais difíceis os obstáculos comuns à ação pioneira.

A primeira batalha foi travada contra a natureza adversa. A Icomi venceu-a implantando um projeto industrial em condições verdadeiramente extraordinárias, com a construção, em serra do Navio, de instalações par a extração e o beneficiamento do manganês, de acôrdo com as normas da mais moderna técnica, uma estrada de ferro, que rasga na selva um sulco de civilização de 200 quilômetros, e um embarcadouro especializado, à margem do Amazonas, com capacidade para carga de 1 500 toneladas por hora, em média.

Descoberto o manganês, entretanto, e verificada a viabilidade técnica-econômica de sua exploração, restava o problema de sua exportação.

Tôda a navegação para o Amapá se fazia, até então, através dos furos da Marajó, a partir de Belém, o que significava a impossibilidade de utilização de navios de grande calado. Exportar manganês em navios de, no máximo, 10 pés de calado, era uma impossibilidade econômica, vez que isto queria dizer pequenas tonelagens.

O problema era antigo e já sensibilizara o Govêrno federal. Correspondendo a uma anseio regional, o Departamento de Hidrografia e Navegação da Marinha de Guerra levantou as cartas hidrográficas do Canal Norte do Rio Amazonas, e, num convênio entre a Marinha e a Icomi, balisou-se a nova via e se assegurou a manutenção dêste sistema. Abriu-se, assim, para o Atlântico, uma porta magnífica, permitindo a livre navegação, até depois de Manaus, de barcos de grande calado.

Estas duas vias de penetração, positivando a contribuição da iniciativa privada e do esfôrço governamental, representaram um benefício para a Amazônia e para o Amapá.

Extraído e industrializado em plena floresta, a 200 quilômetros para o interior, o manganês desce pelo trem e segue o seu caminho pelo grande rio em busca dos portos do mundo, de onde carreia divisas valiosas para o país, depois de deixar, no Amapá, importantes benefícios financeiros e sociais. O trem, entretanto, não serve só ao minério. Está aberto ao público e representa um meio de transporte para o que se produz ao longo de seu leito, onde começam a se estabelecer núcleos agrícolas e de pecuária.

CONDIÇÕES DIGNAS DE VIDA

Com a perspectiva de êxito na primeira batalha, a Icomi lançou-se, quase ao mesmo tempo, à segunda, não menos importante no seu plano: a criação de condições de vida necessárias para o bem-estar de seus empregados e familiares. Para isso, foram construídas duas cidades, com todos os requisitos de confôrto e todos os serviços essenciais para a vida de comunidades de trabalhadores e suas famílias, uma, em plena floresta, e à beira do grande rio, a outra.

Escolas, hospitais, residências condignas energia elétrica, cinemas, piscinas, clubes, de tal sorte que se afirmou, certa vez, que aquelas cidades eram o atestado mais evidente da possibilidade de vida sob o Equador.

Necessário se tornava que essas comunidades se bastassem a si mesmas no que respeita aos meios de subsistência. O subsequente esfôrço dos pioneiros concentrou-se no estímulo aos meios de produção de gêneros alimentícios, o que vem sendo realizado com êxito, a partir de um centro irradiador de matrizes e de técnica, a Fazenda Campo Verde, e da ação de dois organismos fundados para colaborar no desenvolvimento regional, o IRDA (Instituto Regional de Desenvolvimento do Amapá) e a Ccpram (Companhia Progresso do Amapá). Hoje, os estímulos na criação de gado, avicultura, plantações de pastos, etc. estão beneficiando a população pela iniciativa de numerosos fazendeiros independentes. Tão importante para a verdadeira conquista do Amapá quanto o capítulo industrial, são êstes aspectos sociais e de economia de subsistência.

NOVOS CAPITULOS

No seu propósito de contribuir para a sócio-economia amapaense como um elemento de presença definitiva, a Icomi desdobrou-se em novas atividades. Em associação com o grupo holandês da Bruynzeel, constituiu a Bruynzeel Madeiras S. A. — Brumasa, que construiu e montou uma fábrica de madeira compensada, cuja produção média anual é de 24 mil m3, e que se encontra em plena operação, com integral êxito.

O simples relato das atividades da Icomi, e a sua disposição de inverter mais de 50 milhões de dólares para a exploração técnica, o transporte conveniente do manganês e a sua comercialização nos mercados altamente competitivos do mundo; a sua filosofia empresarial, dando condições de vida digna a seus trabalhadores e familiares, fixando-os, portanto, no [illegible]; o seu empenho em buscar novas atividades, tudo representando, sem dúvida, uma valiosa contribuição social e econômica, valem como um exemplo realmente destacável, nesta hora em que são estimulados os esforços gerais por uma conquista definitiva da Amazônia. E êste exemplo, o que lhe confere características excepcionais, foi ressaltado pelo próprio Presidente Costa e Silva, durante recente visita a São Paulo. Ali, ao receber industriais paulistas, o Chefe do Govêrno salientou a importância que o Govêrno federal atribui à iniciativa privada "na luta pela aceleração do desenvolvimento econômico e pela atenuação das desigualdades de natureza regional e social", citando, então, como indicativos expressivos disto, o comportamento da Icomi e da Brumasa.

Programa da Olpasa contribui para integração da Amazônia

Com um investimento total da ordem de NCr$ 27 milhões e o desenvolvimento de uma nova sistemática de estímulos à produção de amendoim, a Olpasa — Óleos do Pará S/A já se prepara para ampliar sua atuação no mercado brasileiro, com o lançamento, em maior escala de seus produtos de óleos e gorduras comestíveis.

O complexo industrial da Olpasa, implantado há três anos com o apoio financeiro da antiga Superintendência do Plano de Valorização da Amazônia, é hoje um dos mais modernos do País na fabricação de óleos vegetais e, agora, com o auxílio da Sudam, BASA e recursos provenientes dos incentivos fiscais, está em condições de disputar preço e qualidade com qualquer outra grande emprêsa brasileira do setor.

O QUE É A OLPASA

Iniciativa de um grupo de jovens empresários locais, a Olpasa já nasceu com um audacioso plano de expansão idealizado, e vontade enorme de dotar a Amazônia de uma grande indústria, capaz de aproveitar a grande disponibilidade de matéria-prima e mão-de-obra da região, cooperando assim para o seu desenvolvimento econômico-social e a sua real e definitiva integração ao progresso do País.

Instalada no distrito industrial de Icoaraci, a poucos quilômetros de Belém, já em 1965 a Olpasa iniciava o seu processo de produção industrial de óleos utilizando como matéria-prima básica o babaçu, quase todo importado do vizinho Estado do Maranhão. Já nesse seu primeiro ano de operação, a emprêsa conseguiu obter um faturamento da ordem de NCr$ 1,3 milhão, o que para uma fábrica em fase embrionária, deixava ver grandes perspectivas futuras.

Entretanto, a instabilidade do mercado de óleo bruto de babaçu no período de entressafra fêz com que a emprêsa objetivasse a obtenção de uma oleaginosa, em bases racionais, capaz de evitar as paralizações e prejuízos naquele período.

Para isto, após as pesquisas e experimentações necessárias, através dos engenheiros agrônomos especializados, foi instalada a Fazenda Doramin, no Município de Igarapé-Açu, Pará, com a finalidade de cultivar, racionalmente, o amendoim.

Paralelamente, passou a emprêsa a estimular o plantio dessa oleaginosa entre os agricultores da região, introduzindo novas técnicas de adubação da terra, instruindo para a utilização da tração animal, financiando a semente selecionada, o calcáreo, adubos, e garantindo a aquisição da quantidade que produzissem por preço bastante superior ao mínimo estabelecido para outras regiões.

A escolha do amendoim se justificava por apresentar ciclo curto (aproximadamente 90 dias), proporcionando o fabrico de um óleo comestível excelente, com baixo custo, e ainda permitindo a utilização de sua folhagem para alimentação animal e da torta, rica em proteínas, para as rações.

Através da completa assistência técnica dos agrônomos da Olpasa, a emprêsa conseguiu transformar radicalmente a mentalidade do lavrador da zona Bragantina, no Pará. Hoje, essa área que antes não produzia mais do que uma economia de subsistência, planta e colhe um amendoim de primeiríssima qualidade, transformando-se, pouco a pouco, numa das principais zonas produtoras de amendoim do Brasil. Os agricultores que ali trabalham, já entendem a necessidade de preparar a terra que vão plantar, sabem da importância da semente, do adubo e da pequena máquina para uma boa produção, e não as dispensam mais. A Olpasa, de fato, criou um nôvo hábito no caboclo bragantino e com isso, não só garantiu para si própria um produto melhor e mais barato — já que é obtido junto às suas instalações industriais — mas também deu ao caboclo, até então esquecido na sua plantação de fundo de quintal, uma nova perspectiva empresarial, um nôvo estímulo, uma razão para produzir cada vez mais e melhor.

PERSPECTIVAS

De acôrdo com o seu projeto agrícola, a Olpasa pretende estabelecer um total de 12 500 hectares de terras cultivadas para produzir sementes destinadas à multiplicação e vagens para insumo industrial, num total de pelo menos 14,3 mil toneladas anuais. A emprêsa reservará sua fazenda-modêlo para produção de sementes, atuando junto aos agricultores autônomos na forma de fomento, com as atividades de assistência técnica, financiamento e compra da produção a um preço mínimo garantido no início da safra, para a obtenção de sementes e vagens.

O faturamento anual a ser obtido no setor industrial é estimado em NCr$ 25,6 milhões a um custo total da ordem de NCr$ 23,4 milhões, do que resultará uma rentabilidade líquida de NCr$ 2,2 milhões, suficiente para remunerar as ações do capital aplicado. A constatação das ocorrências do mercado de bens a serem produzidos, coadjuvada com a previsão do capital de giro formulada, assegura com tranqüilidade a comercialização efetiva dos mesmos.

Mas o agricultor é de fato a peça mais importante do planejamento da Olpasa. Como é sabido, na região bragantina, onde se desenvolve a maior parte do projeto agrícola, está concentrada a maioria da população do Estado. Por outro lado, é conhecido também o fato de que as únicas culturas de significado econômico — malva e pimenta-do-reino — praticadas naquela área padecem de um sem-número de problemas que se agravam continuamente, conforme afirmações dos próprios relatórios governamentais. A atividade governamental de fomento ao setor primário da economia naquela região não tem surtido, em quantidade, os efeitos desejados, exatamente devido ao grande volume de problemas a enfrentar. Dessa forma, a cultura do amendoim implantada pela Olpasa, graças aos efeitos espetaculares já obtidos, conseguindo entre outros efeitos a absoluta confiança do agricultor, assegura a necessidade do seu prosseguimento, ainda que se constituísse de um fim em si mesmo.

PROJETO INDUSTRIAL

A Olpasa está operando duas linhas distintas de matéria-prima: o amendoim e o babaçu. Em ambas, de acôrdo com as condições de mercado e as perspectivas de negócios, as atividades se processam em sistema integrado agricultura-indústria-comercialização, o que confere ao sistema um elevado grau de mobilidade. Assim, quer processando o amendoim e/ou o babaçu *in natura* ou mesmo o óleo bruto, segundo estágio do processamento, Belém realmente maximiza o ponto ótimo locacional para instalação da refinaria ou da unidade de extração.

A fonte de suprimento de babaçu está situada, fundamentalmente, no vizinho Estado do Maranhão, em diferentes pontos de seu território. O suprimento se faz ou por via marítima ou por via rodoviária, através da Belém—Brasília. Mas, com a conclusão da Pará—Maranhão, a estratégia locacional crescerá de significado. Afinal, o Maranhão produz hoje mais de 45% do babaçu existente no País, sendo que Goiás e Piauí produzem o restante.

PROJETO AGRÍCOLA

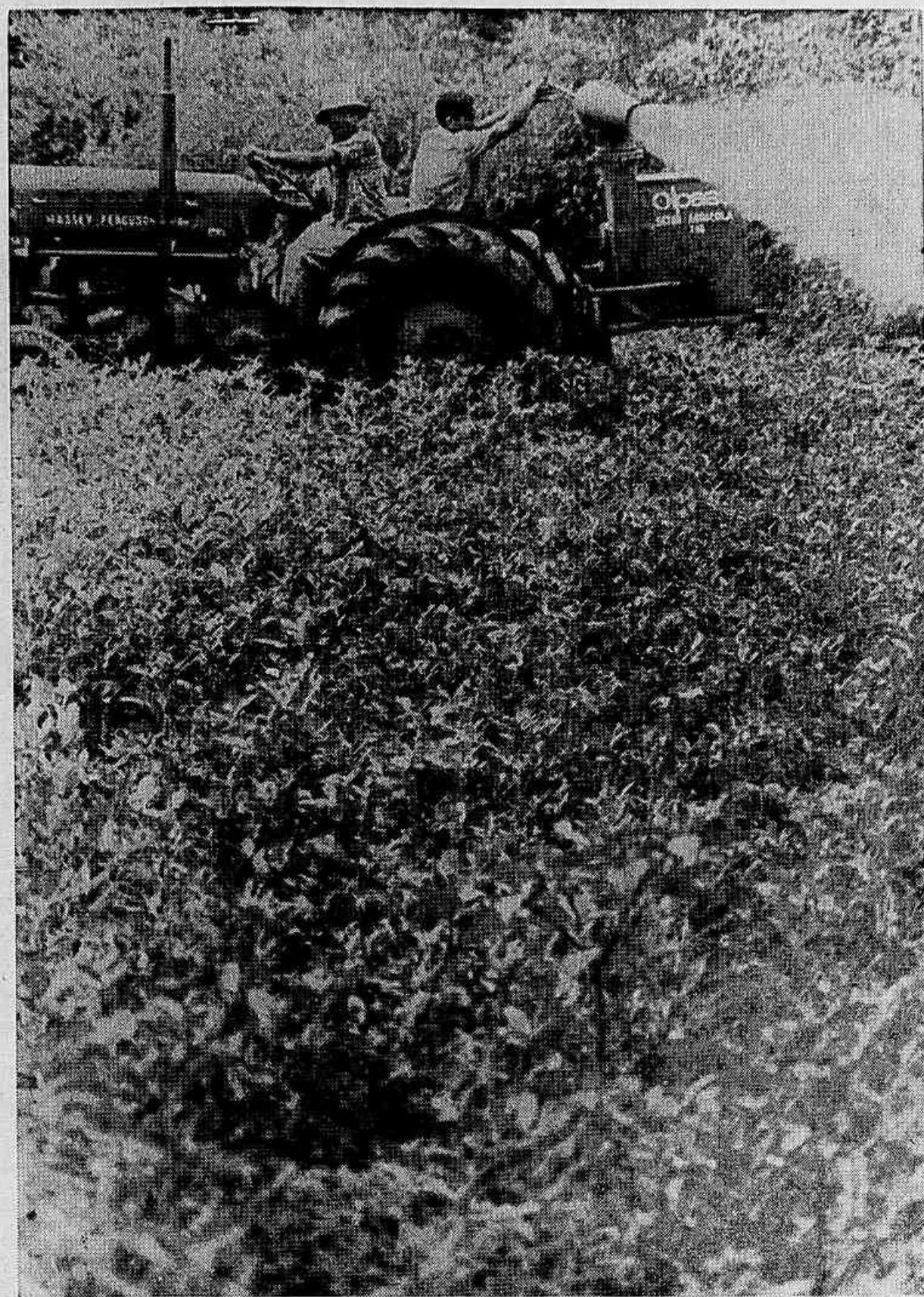
A escolha da área para implantação do projeto agrícola, representado por sua unidade pilôto constituída da fazenda Doramim, foi objeto de cuidadoso exame de alternativas. Preocupava, sobremodo, o tipo de solo, a ocorrência da umidade, diretamente relacionado ao problema de poder germinativo das sementes, bem como o de disponibilidade de mão-de-obra para a lavoura, elementos de decisão aos quais se juntava, para o trabalho de fomento, o aspecto de acessibilidade, devendo dêsse modo a área estar tanto quanto possível em meio à zona a ser trabalhada, já que funcionaria como centro de irradiação.

Igarapé-Açu, município paraense situado na Região Bragantina — a mais importante do Estado, de mais fácil acesso e mais populosa — foi o local escolhido. Embora a economia dêsse município repouse quase que exclusivamente na produção da farinha de mandioca, com um volume da ordem de pelo menos 40 mil toneladas anuais, o milho, o arroz e a pimenta-do-reino são culturas também importantes. Dispõe de 42 escolas primárias, um ginásio, hospital, agência telegráfica, 11 indústrias e mais de 70 casas comerciais. Sua população, estimada em mais ou menos 21 mil habitantes, tem quase que um têrço dela concentrado no chamado perímetro urbano.

Ao contrário do que ocorre com o babaçu, o processamento do amendoim ocorrerá de forma integrada, uma vez que ao invés de partir do óleo bruto, a Olpasa partirá da própria vagem. Assim, a planta industrial deverá processar o amendoim em duas fases: extração e refinação e enlatamento. As instalações para a etapa de extração serão implantadas na presente programação de inversões, e a etapa de refinação será processada nas atuais instalações, que servirão, assim, aos dois produtos, requerendo apenas operação de lavagem quando passar do babaçu para o amendoim. Quando ao contrário, até mesmo essa lavagem poderá ser dispensada.

O equipamento para industrialização foi acomodado em dois prédios de estrutura metálica, com área de 1 600m2 cada um, ou seja, 20 metros de largura, 80 metros de comprimento, com pé direito de seis metros.

Subdivide-se nas seguintes seções: secagem e armazenagem em um prédio, pré-limpeza e extração mecânica no outro prédio. À parte, é feita uma instalação de solvente com seu próprio prédio metálico que está esquematizado no fluxograma da emprêsa, detalhadamente, em tôdas as fases do processo de produção.

Em linhas gerais, êste é o programa que vem desenvolvendo a Olpasa, contando, hoje, com mais de 4 000 agricultores trabalhando em seu projeto agrícola, o que representa cêrca de 24 000 pessoas vinculadas diretamente, e que até 1973 elevar-se-á para 20 000 agricultores, representando uma participação de mais de 120 000 pessoas nesse programa. É uma cooperação decisiva para o desenvolvimento integrado da Amazônia e do Brasil.

Tratamento técnico-científico dos cultivos

A rama do amendoim revela cultura racional

Estocagem de amendoim ensacado para fabricação de óleo comestível

Emprêsas pedem nôvo critério de prioridades

Em favor de empreendimentos considerados de interêsse imediato para a Amazônia, empresários do Amazonas e do Pará encaminharam ao Govêrno sugestões para que seja examinada a possibilidade de adoção de um critério de prioridades para efeito de dosagem dos incentivos fiscais. Êsse critério possibilitaria a atração de maiores investimentos da iniciativa privada e melhor aproveitaria os recursos deduzidos do I.R., evitando a restrição ao enquadramento na primeira prioridade, em face da disciplina até então vigente.

PREJUDICIAL

Para os empresários, atribuir preferência mais elevada a número restrito e rigidamente selecionado de empreendimentos é política prejudicial à Amazônia, levando em conta os fatôres de carência de poupanças e da maior atração que outros setores e outras áreas oferecem — como pesca, turismo, reflorestamento, Sudene, etc. — em função de melhor mercado e melhor infra-estrutura. Ajuizam que a limitação do enquadramento da primeira prioridade (recursos próprios nunca inferiores a um têrço do montante de incentivos fiscais) funciona como elemento desestimulador de investimentos, enquanto uma abertura disciplinada criará um atrativo compensador dos fatôres negativos que influem nas decisões de empreendedor na Amazônia. Êsse atrativo consiste na exigibilidade de menor soma de recursos próprios e o oferecimento de maior montante de incentivos fiscais, preenchida a condição básica de ser o projeto considerado pela Sudam de fundamental interêsse para o desenvolvimento da Região. Por outro lado, argumentam, é evidente que a aprovação de novos projetos, em função do atrativo especial oferecido, carreará para a Amazônia considerável massa de novos recursos oriundos de incentivos fiscais, vinculados ou captados pelos grupos empresariais, especialmente de outras zonas do país, para execução de seus empreendimentos, o que impedirá a carência de disponibilidades.

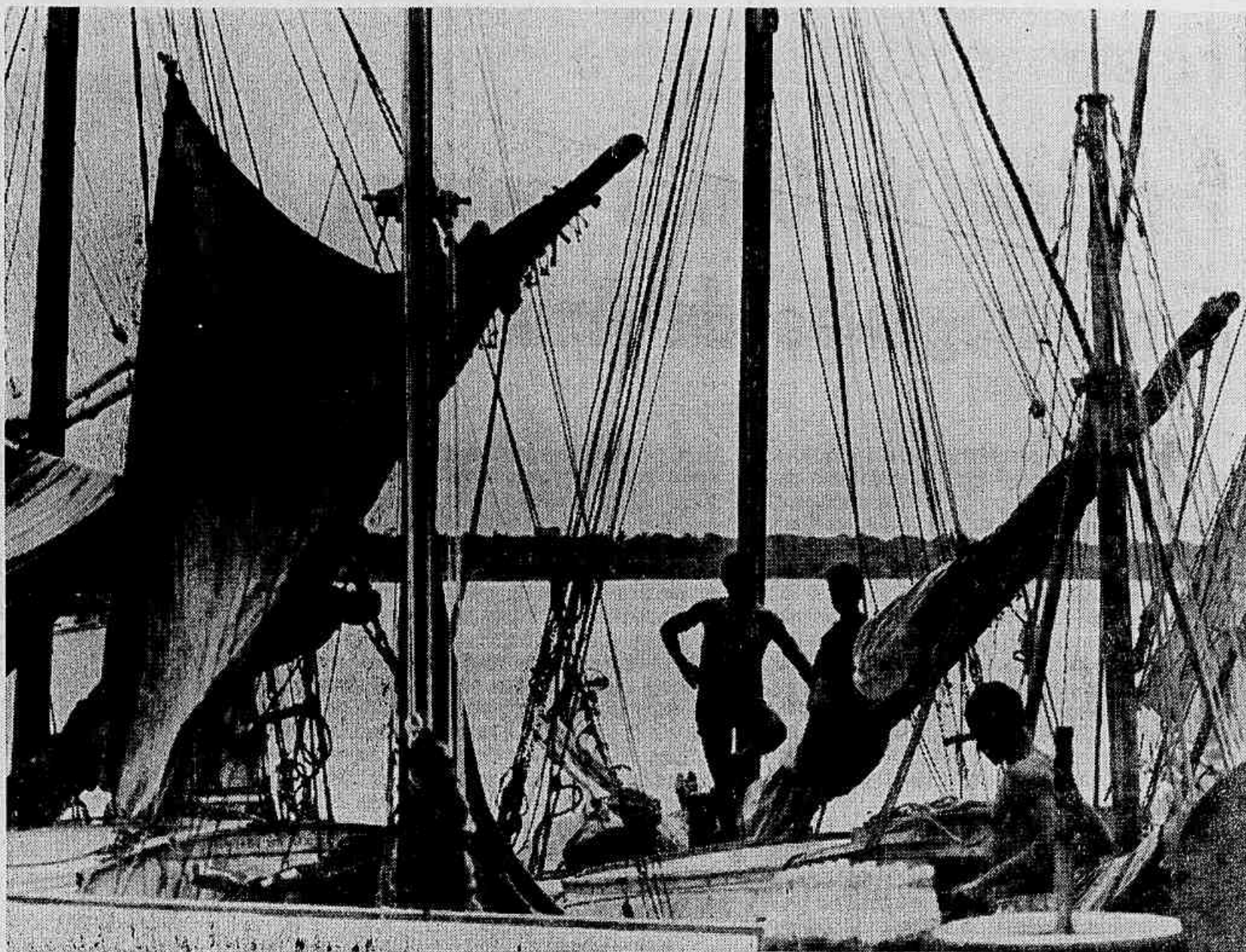
Sendo a decisão de aplicar as deduções do impôsto de renda, nesta ou naquela zona ou setor, das emprêsas, é notório que mais as preferências tenderão para a Amazônia, quanto mais empresários tiverem projetos na área e quanto mais empresários se dedicarem, perante os depositantes, a captar recursos para aplicação em seus empreendimentos.

Entre as sugestões destaca-se a referente a uma emenda substitutiva ao Art. 10 da resolução que estabelece normas e critérios para concessão de incentivos fiscais. O Artigo 10 teria seguinte redação: — "Para o fim de absorção dos recursos de que trata a alínea "b" do Artigo 7.º da Lei n.º 5 174/66, estão os empreendimentos projetados sujeitos ao seguinte enquadramento, uma vez cumpridos os requisitos estabelecidos no artigo anterior: I — recursos próprios em valor nunca inferior a 1/3 (um têrço) do montante dos oriundos de dedução do impôsto de renda para empreendimentos mantidos por emprêsas com sede na Região e que atendam a 3 (três), pelos menos, dos seguintes objetivos ou características: a) promovam o aproveitamento industrial de matéria-prima regional em nível tecnológico atualizado, ou apresentem 50% (cinquenta por cento), no mínimo do valor dos componentes do seu produto final constituídos por insumos produzidos na Região; b) produzam insumos para as atividades industriais, agrícolas, florestais, pecuárias avícolas, de pessoas jurídicas ou serviços básicos da Região; c) absorvam intensamente mão-de-obra, assim considerados os que assegurem, pelo menos 120 (cento e vinte) empregos de natureza permanente, ou apresentem participação efetiva de remuneração e encargos trabalhistas e sociais superior a 25% (vinte e cinco por cento) do valor agregado bruto; d) proporcionem substituição de importações procedentes do estrangeiro ou de outras regiões do país, ou proporcionem exportações para o estrangeiro ou para outras regiões do país; e) goze o produto final da emprêsa do caráter de essencialidade, conforme normas a serem baixadas pela Secretaria Executiva, com aprovação do Conselho Deliberativo; f) tenham como objetivo essencial as atividades agrícolas e pecuárias e/ou a industrialização de produtos de origem e vegetal; g) retenham na Região parcela superior a 50% (cinquenta por cento) do valor agregado gerado pela atividade industrial. (II) — recursos próprios nunca inferiores a 2/3 (dois terços) do montante dos oriundos do impôsto de renda para os empreendimentos que, mantidos por emprêsas com sede na Região, atendam a dois, pelo menos, dos objetivos ou características listados no item I dêste artigo. (III) — recursos próprios pelo menos iguais em valor, ao montante dos oriundos do impôsto de renda para os empreendimentos que, mantidos por emprêsas, com sede na Região, atendam a, no mínimo, 1 (um) dos objetivos ou características listados, no item I acima, ou que ainda que não enquadrados nos itens anteriores dêste artigo, venham a ser considerados de interêsse para o desenvolvimento da Região, mediante estudo pela Secretaria e aprovado pelo Conselho Deliberativo.

Parágrafo 1.º:

É assegurado o enquadramento na relação de proporcionalidade estabelecida pelo item I dêste artigo dos empreendimentos mantidos por emprêsa com sede na Região Amazônica e que sejam de natureza agrícola, pecuária, de colonização, florestal, de mineração e de pesca, integrados ou não, independentes de sua localização ou área ocupada;

Parágrafo 2.º:

As emprêsas responsáveis por projetos aprovados ou homologados pela Sudam para nêles serem aplicados os recursos de que trata êste artigo deverão abandar, dos lucros líquidos verificados ao término de cada exercício social, quantia não inferior a 10% (dez por cento) para distribuição a seus empregados sob a forma de participação direta e assistência social.

Setor econômico de amplas possibilidades, a pesca tem mercado garantido

Pecuária, caça e pesca têm soluções viáveis

A criação de gado na Amazônia oferece amplas perspectivas ao rápido povoamento da região, refletindo uma tradição histórica, pois transforma a atividade em fator efetivo de ocupação de áreas. Ademais, há circunstâncias favoráveis à penetração da pecuária, como a valorização aparente e relativa das terras e as leis da política agrária que disciplinam e condicionam a economia rural. Tais circunstâncias vêm motivando pecuaristas goianos e mato-grossenses a empreenderem a conquista das bacias tributárias do Amazonas, em movimentos que reproduzem a determinação das antigas *entradas*.

Quando da realização da I Reunião de Incentivos ao Desenvolvimento da Amazônia, a Comissão da Pecuária apresentou à Sudam recomendações específicas que incluíam incentivos creditícios, assim traduzidos: 1) linhas de créditos adequados à expansão e melhoramento das atividades pecuárias existentes, assegurando-se prioridade ao financiamento para aquisição, inclusive fretes, de matizes, especialmente quando procedentes de outras regiões do País, paralelamente a idênticas facilidades para o incentivo à criação de animais de pequeno porte; 2) linha especial de crédito para financiamento a herdeiros ou sócios quotistas de emprêsas agropecuárias, visando a evitar desmembramento que possa prejudicar o uso econômico da propriedade rural.

No item de incentivos diversos os pecuaristas desejariam a instalação de agências do Plano de Melhoramento da Alimentação e Manejo do Gado Leiteiro (Plaman) em áreas municipais de criação; a difusão por parte do Ministério da Agricultura, do processo de inseminação artificial — como meio rápido e econômico do melhoramento genético dos rebanhos; maior soma de recursos aos estabelecimentos de criação do MA, a fim de que possam atender maior demanda de reprodutores e matizes. Junto ao IBRA, por intermédio da Sudam, os pecuaristas pleiteiam que as emprêsas da região somente efetuem o pagamento de impostos depois que o empreendimento ingresse no período de rentabilidade.

A PESCA

Caracterizada por modos lacustres de nível mais primitivamente indígena do que artesanal, a pesca na região amazônica é, tôda ela, interior, sendo o pescado a principal fonte de proteína animal das populações caboclas. A pesca marítima limita-se à linha costeira, e, segundo recente relatório da FAO, não há condições, no momento, para a pesca de alto-mar em escala comercial.

São mínimos os conhecimentos atuais sôbre as reservas que podem ser exploradas, excetuando as áreas piscosas do Solimões, dos deltas do Japurá e do Purus, da várzea do Amazonas, da região costeira da foz amazônica, até a Guiana, rica de camarões, e dos *furos* entre Belém e São Luís, notando-se, ademais, a presença de lagostas nos recifes de coral ao largo da costa.

O amazônide é um pescador nato, e na pesca tem êle um alto fator de subsistência. Quando, porém, se aventura no processo de comercialização do pescado, é explorado não só pelos *regatões* (barcos de comerciantes que vivem acima e abaixo pelos rios, comprando e trocando mercadorias) como pelas *casas aviadoras* das vilas e cidades (estabelecimentos que concedem crédito para querosene, fósforo, farinha, açúcar, café e outros produtos de consumo doméstico, em troca de determinados produtos da mata e dos rios).

Segundo estatísticas oficiais, o número de pescadores profissionais na Amazônia, em 1963, era de 104 815, número que dá à pesca um coeficiente de localização de 5,4, referido à população ativa da região.

Por serem reduzidas a produção de gêlo e a capacidade de armazenamento frigorificado, e a de congelamento, a salga e a secagem são as técnicas mais comuns de conservação do pescado, embora seja bem precário o abastecimento de sal.

Tanto a subcaptura como a sobrecaptura têm prejudicado as reservas de peixe na bacia amazônica, com efeitos mais perniciosos nos casos do peixe-boi, do jacaré e da tartaruga, e, em menor escala, do pirarucu e do tucunaré, peixes de largo consumo em tôda a Amazônia.

A CAÇA

Duas modalidades revestem a caça na Amazônia, atividade que se desenvolve paralelamente ao extrativismo vegetal, e muitas vêzes com alternação, em função da conjuntura sazonal: para obtenção de alimentos e para obtenção de peles.

Para o caboclo rural a caça constitui uma das mais importantes fontes de alimento, havendo regiões em que o consumo *per capita* de carne de caça é superior ao de carne bovina. Realizada indiscriminadamente e de forma predatória, a caça contribui para a rarefação e, mesmo, para a extinção de espécies valiosas, como está ocorrendo com o jacaré, hoje de pesca proibitiva.

Para a obtenção de peles e couros as espécies mais exploradas têm sido a ariranha, capivara, gato-do-mato, veado, jacaré e porco-do-mato, sendo êste o animal que mais tem produzido peles na região (só no ano de 1963 a estatística revela o abatimento de 409 mil porcos-do-mato).

Não dispõe a Amazônia de nenhum parque nacional ou estadual para a preservação das espécies animais, havendo, apenas, regulamentação para a caça de certas espécies com fins comerciais, o que pouco reduz a prática predatória.

Dinamização da rêde bancária oficial

A dinamização do desempenho da rêde bancária oficial instalada na Amazônia é considerada ponto fundamental para os empresários locais, por isso, julgam inadiável que se dê condições para que o setor oficial de crédito se expanda na medida do necessário para a cobertura das novas iniciativas, que dia a dia se multiplicam. Assim, sugerem que se dotem o Banco do Brasil e o Banco de Crédito Cooperativo de maior soma de recursos, ampliando-se o número de agências, estabelecendo-se menor rigidez nas normas operacionais e criando-se subdiretorias com poder de decisão do Banco do Brasil e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

JUSTIFICAÇÕES

Segundo os empresários a vastidão da área, a dificuldade de vias de acesso e a deficiência dos meios de comunicação, justificam plenamente a disseminação das agências bancárias. Além de propiciar melhor entendimento dos problemas e necessidade de cada área, com peculiaridades próprias, permite a maior rapidez no atendimento das demandas. E, ainda, a simples criação de agências já será, por si só, um fator de desenvolvimento econômico e sócio-cultural da comunidade onde se instalar.

Por outro lado, as enormes distâncias que separam os nucleamentos urbanos, a dispersão e interiorização das atividades e absoluta falta de assistência direta ao produtor, indicam, como de extrema necessidade a maior aproximação dos Bancos, aos centros de produção, o que só será viável, por ser inclusive mais econômico, com a disseminação das agências. A falta de vivência das autoridades, afastadas da região, nos problemas da área, criam, outrossim, inúmeros obstáculos a incompreensões para as proposições que emanam de reais necessidades nas relações com êsses órgãos, determinando o retardamento de decisões importantes e fundamentais.

Fosnor contribui para o progresso da Amazônia

Para acompanhar o desenvolvimento cada vez crescente do Norte, foi instalada em Belém do Pará, há mais de um ano, a Fosnor — Fósforo do Norte S. A. A emprêsa está servindo atualmente todo o mercado do Pará, da zona franca de Manaus, do Amapá e atinge também os Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte. Foi inaugurada em 30 de março do ano passado, conta com 170 empregados e produz 6 mil unidades por mês, num total de .. 7 200 mil caixinhas de fósforos. Utiliza, em sua totalidade, a madeira da própria região.

PIONEIRO

A Fosnor é um empreendimento pioneiro para o desenvolvimento da Amazônia, produzindo seus fósforos com a mão-de-obra da região, assim como utiliza a maior parte de sua matéria-prima regional. Além de atender ao mercado de tôda a região amazônica, bem como de alguns Estados do Nordeste, ainda prevê a exportação para alguns países limítrofes.

O empreendimento, já considerado vitorioso, está localizado no km 14 da Rodovia Belém—Icoaraci, com uma área construída de 4 mil metros quadrados. Os fósforos ali produzidos são distribuídos em caixinhas com as marcas Grão Pará e Norte.

A Cia. Fiat Lux, de Fósforos de Segurança, tradicional abastecedora do mercado brasileiro, presta à Fosnor tôda a assistência técnica e financeira e é a responsável pela quase totalidade dos recursos aplicados, inclusive os dos depósitos da Lei 5 174, que instituiu os incentivos fiscais da Sudam. Já se prevê para dezembro próximo uma ampliação geral do projeto na ordem de 33%. O capital atual da emprêsa é de NCr$ 1 730 000 mil e dirige a nova indústria o Sr. Aldebaro Cavallero de Macedo Klautau, que tem como vice-presidente o Sr. Mário de Oliveira Leite e como gerente da fábrica o Sr. Segastião Norton.

MADEIRA

Na floresta amazônica a FAO classificou 230 espécimens de madeira, das quais cêrca de 30 se prestam para a fabricação de fósforos. Foram selecionadas 12, das quais seis já foram experimentadas com absoluto sucesso no processo de fabricação normal.

A unidade industrial abrange, desde a fabricação de palitos e caixas até o produto final, utilizando matéria-prima local — a madeira — e assim contribuindo para a substituição de importação de fósforos de outras procedências.

Voltada para o desenvolvimento da região, a nova emprêsa tem, desde o seu início, prestigiado a iniciativa local e vem colaborando com a coletividade. Assim, à exceção das telhas de alumínio, material sanitário e elétrico, todo o restante material de construção foi adquirido na praça de Belém. Também local foi a firma responsável pela construção do conjunto industrial.

EMPREGOS

Além de oferecer a oportunidade de 170 empregados diretos, a Fosnor abre ainda, perspectivas para inúmeros outros empregos indiretos, representados pela comercialização e distribuição do produto, independente da natural multiplicação de novos pequenos empreendimentos na área de sua influência.

Note-se ainda que tôda a maquinaria instalada é de fabricação nacional, a maioria da própria Fiat Lux.

PESQUISA

Há uma permanente atividade de pesquisas de novas espécies de árvores da região, a fim de aprimorar, cada vez mais, a qualidade dos produtos da Fosnor. Êsse trabalho, atualmente, vem sendo realizado pela equipe do Departamento Florestal da emprêsa, que tem a seus cuidados, também, o reflorestamento das áreas destinadas a fornecer a matéria-prima para a indústria de fósforos.

ASSISTÊNCIA

A Fosnor, através de seus serviços de assistência social, vem trabalhando no sentido de melhorar as condições de vida de seus funcionários.

A Fosnor fornece transporte e refeições gratuitos e proporciona atividades sócio-culturais através de festas, reuniões e jogos esportivos.

Esquema financeiro para os novos investimentos

O número de estabelecimentos bancários na Região Amazônica aumentou de 68 em 1961 para 93 em 1964, sendo que o número de matrizes permaneceu o mesmo — seis — tendo o aumento se dado nas agências que passaram de 62 para 87, no mesmo período. De lá para cá, embora não se tenha atualizado as estatísticas, acredita-se que pelo menos mais dois bancos e sete agências novas lá se instalaram.

Embora a rêde bancária particular tenha um papel importante em tôda a Região, e notadamente no Pará, onde estão concentrados mais da metade dos estabelecimentos bancários privados, é importante assinalar que cabe ao Banco do Brasil e ao Banco da Amazônia, mais de 90% dos empréstimos concedidos na Região.

Em 1964 — e a situação de hoje não é diferente, apenas ampliada na mesma proporção — em Manaus e Belém o movimento bancário se concentrava da seguinte maneira:

a) Empréstimo em moeda corrente 61,7%;

b) Empréstimos em c/corrente e hipotecários 49,7%;

c) Títulos descontados .. 73,6%;

d) Depósitos à vista em prazo curto 90,2%;

e) Depósitos a prazo 98,8%.

Mas em 1966, o Govêrno editou a Lei 5 122, de 28 de setembro, transformando o antigo Banco de Crédito da Amazônia em Banco da Amazônia S/A que, imediatamente, pôde oferecer novas perspectivas de negócios ao empresariado local.

BANCO DA AMAZÔNIA

O Banco da Amazônia põe à disposição dos empreendimentos regionais créditos que se alimentam dos recursos próprios, dos fundos especiais por êle agenciados, e pelo Fundo para Investimentos Privados ao Desenvolvimento na Amazônia (Fidam), que incorporou os recursos do antigo Fundo de Fomento à Produção.

Os seus recursos próprios são representados pelo capital social, reservas, aplicações atuais, da ordem de várias dezenas de bilhões de cruzeiros, e dotações orçamentárias da União, anualmente cosignadas, amparam atividades empresariais destinadas à produção de bens de consumo, especialmente de transformação de matérias-primas regionais; manufatura de bens de produção; e serviços essenciais à região, notadamente nos setores de transportes e comunicações, sendo que essas operações obedecem a prazos variáveis, com o máximo de seis anos, e vencem juros e comissões que quase nunca ultrapassam 24% ao ano.

Por sua vez, o Banco da Amazônia opera também como agente financeiro dos diversos Fundos que — ligados ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — necessitam de repasses para aplicações naquela região. Êsses Fundos são o Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais (Finame); o Fundo de Financiamento da Pequena e Média Emprêsa (Fipeme); o Fundo de Desenvolvimento de Produtividade (Fundepro); e o Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas (Finep).

O Finame merece um destaque especial pois contempla fabricantes e usuários de máquinas nacionais, num incentivo à indústria específica, compreendendo como máquinas, caminhões pesados, tratores agrícolas e motores marítimos. Financia as operações de compra e as de venda e concorre com 50% do valor dos equipamentos, cabendo ao BASA participar com mais 20% do mesmo. Seus prazos vão de dois a cinco anos, com juros de 12% ao ano e correção monetária de 14% ao ano, podendo esta ser modificada, segundo os índices oficiais.

BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil, através da sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, financia, em princípio, todos os investimentos rurais destinados à melhoria da produtividade e racionalização indispensáveis ao fortalecimento das explorações agropecuárias e, ainda, o custeio de lavouras que ofereçam resultados econômicos. Seus financiamentos têm prazos móveis que variam de dois a seis anos e os valôres financiados podem variam também na faixa de 50 e 100%. Todos êsses empréstimos são feitos a juros de 12% ao ano e alguns têm também uma correção monetária de 14% ao ano mais comissões em tôrno de 12% ao ano.

Ainda através da Creai, mas com recursos provenientes da Agência Internacional de Desenvolvimento (AID), o Banco do Brasil financia a importação de bens de produção dos Estados Unidos aos produtores industriais e rurais que se proponham a instalar, reformar ou ampliar seus estabelecimentos, com vistas ao aumento da sua produção e/ou produtividade. Nesses casos, o prazo do financiamento variará em tôrno de 4/10 anos, o seu valor não excederá 90% do equivalente, em cruzeiros, ao valor em dólares das importações a efetuar, sofrerá um juro médio de 12% ao ano e uma correção monetária.

É também o Banco do Brasil quem administra e controla o Fundo de Democratização do Capital das Emprêsas (Fundece) que tem por objetivo financiar exclusivamente capital de giro das emprêsas que preencham determinadas condições básicas.

O IMPULSO DA SUDAM

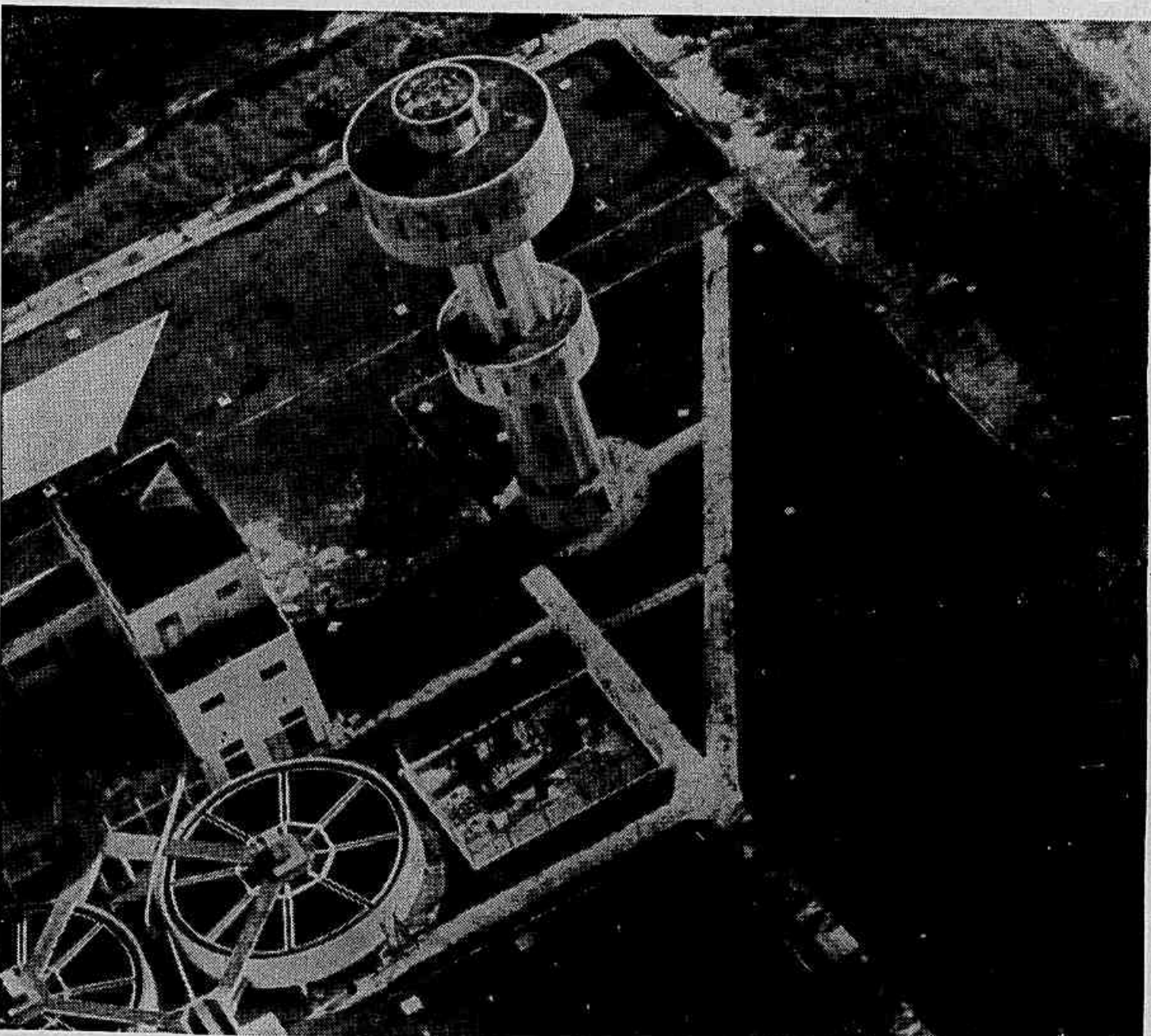
Em 27 de outubro de 1966, através da Lei 5.713, o Govêrno extinguiu a antiga Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) e criou a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), dando-lhe maior flexibilidade de ação e demonstrando que, de fato, começava a pensar sèriamente em promover o desenvolvimento da Região. Foi um momento de opção nacional.

Com recursos oriundos das deduções fiscais permitidas quando do pagamento do impôsto de renda e de verbas orçamentárias da União, a Sudam contratou uma série de técnicos e passou a operar com seu quartel general em Belém, promovendo e estimulando novos investimentos industriais e agropecuários em tôda a região, incentivando a fixação do empresário local na sua própria terra, valorizando os novos projetos e promovendo uma radical mudança de mentalidade do amazonense.

A área de jurisdição da Sudam abrange 52,2% do território nacional, pois atinge os Estados do Pará, Amazonas e Acre, os Territórios Federais de Amapá, Rondônia e Roraima, e ainda parte dos Estados de Mato Grosso, ao Norte do paralelo 16º, de Goiás, ao Norte do paralelo 13.º, e do Maranhão, a Oeste do meridiano de 44º.

Região equatorial típica, detentora da maior reserva florestal do mundo e em cuja bacia hidrográfica possui 1/5 da água doce do globo, a Amazônia é também uma região de população rarefeita e desigualmente distribuída, apresentando, em consequência, no seu interior, imensos espaços vazios.

Dessa forma, o que a Sudam pretende é desenvolver os espaços habitados, ocupar os vazios, revelar, pela pesquisa sistemática, os recursos regionais disponíveis, e integrar a Amazônia no complexo econômico-social brasileiro.

Costa Cavalcânti inaugura estação para tratamento de água em Belém

Belém tem a mais moderna estação de tratamento de água da Amazônia

Com a presença do Ministro do Interior, General Costa Cavalcanti, o Departamento de Águas e Esgotos do Estado do Pará acaba de inaugurar os novos melhoramentos introduzidos na estação de tratamento de água de São Brás, o que permitirá o atendimento de mais 105 mil pessoas em Belém, preparando-se para servir à população paraense no ano 2000.

Ao mesmo tempo em que cuida de dar ao serviço de água de Belém as condições de melhor abastecimento no presente, o Departamento Estadual de Águas e Esgotos, na opinião do seu diretor, engenheiro Lourival Rei Magalhães, vai executando o seu programa de atendimento da população no futuro.

LANCE FUTURO

Estudos preliminares realizados pelos técnicos do Departamento Estadual de Águas e Esgotos, indicam a necessidade de novos investimentos, no montante de NCr$ 20 milhões, para a implantação de projetos que possibilitem atender à população de Belém no ano 2000.

Êsses recursos, segundo o engenheiro Lourival Magalhães, serão solicitados à Superintendência Financeira do Saneamento do Banco Nacional da Habitação, que não tem poupado esforços no sentido de facilitar a execução dos projetos estaduais de beneficiamento à população.

Na presença do Ministro Costa Cavalcanti, o DAE inaugurou instalações para o completo atendimento de cinco bairros. O conjunto compreende uma cisterna subterranea, com capacidade para 6,5 milhões de litros de água elevada, com tôrre de 30 metros de altura, e capacidade para 280 mil litros de água; o custo total dessa obra é de mais de NCr$ 1,1 milhão, devendo atender a mais de 105 mil pessoas. Por sua vez, a rêde de abastecimento que serve a êsse setor é também totalmente nova, tendo sido lançada pelo Governador Alacid Nunes, em dezembro do ano passado.

Remodelada e ampliada, a Estação de Tratamento de São Brás aumentou sua capacidade de beneficiamento de água em mais de 28 milhões de litros por dia. Foram ainda remodelados os três decantadores existentes e construído o quarto decantador, agora inaugurado. Foram igualmente recuperados todos os cinco filtros utilizados no sistema de tratamento da estação, com a instalação simultânea de equipamento para contrôle em cada unidade.

PROGRAMA

O DAE construiu, também, para a estação de tratamento, quatro bacias mecanizadas para elevar o grau de pureza da água. Também foi construída uma nova casa de química, com prédio especialmente executado para êsse fim, recebendo os equipamentos dosadores dos produtos químicos aplicados à água para tratamento, que são o sulfato de alumínio e a cal. O custo dêsses melhoramentos foi superior a NCr$ 750 mil e assegurou um serviço de abastecimento de água bem melhor para, pelo menos, 375 mil habitantes.

A realização das obras agora inauguradas pelo Departamento de Águas e Esgotos do Pará, consubstancia um dos fundamentos básicos do programa de Govêrno traçado pelo Governador Alacid Nunes, mas a sua realização só foi possível, graças ao esfôrço conjunto desenvolvido pelo Govêrno do Estado e Ministério do Interior, através da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), do Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que participarão com os recursos financeiros.

ESGOTOS

No setor de esgotos sanitários, o Ministro Costa Cavalcanti conheceu, durante sua permanência em Belém, os aspectos mais salientes da obra, que vem sendo realizada em ritmo acelerado.

Os serviços ora realizados para dotar Belém de um sistema de esgotos sanitários são os seguintes: 3 700 metros de emissário, sendo 600 metros com diâmetro de um metro e 2 800 metros com diametro de metro e meio. Essa é uma obra de difícil execução, de vez que as valas onde os tubos emissários são implantados atingem profundidades de até nove metros. Em alguns trechos, tendo em vista as condições do terreno, houve necessidade da implantação de estacas com 45 metros de profundidade para assentamento dos tubos emissários.

Essa obra foi, a princípio, orçada em NCr$ 4 500 000,00, tendo sido empregados, todavia, mais de NCr$ 9 000 000,00. Para a conclusão dos sistemas de esgotos sanitários serão necessários, ainda, mais recursos da ordem de NCr$ 4 000 000,00. Êsses recursos complementares estão sendo solicitados pelo Departamento Estadual de Águas e Esgotos ao Banco Nacional da Habitação.

Para êsse mesmo órgão do Govêrno federal deverá ser solicitada a verba de NCr$ 7 000 000,00 destinada à execução da segunda etapa do plano de implantação dos esgotos sanitários de Belém, com os quais o DAE pretende atingir os bairros do Comércio e da Cidade Velha.

Mas para a implantação do sistema de esgotos de Belém foram assentados ou remanejados mais de 60 quilômetros de coletores, que lançarão no emissário geral, e todo o material coletado pelo sistema de esgotos será despejado na bacia de Guajará, a uma profundidade de nove metros, pelo sistema de bombeamento, totalmente pronto.

CONCLUSÃO

A conclusão das obras que darão a Belém um completo sistema de esgotos sanitários está programada para dentro de nove meses, quando terminará o assentamento dos últimos 800 metros dos emissários. Essa programação, todavia, está condicionada ao recebimento de recursos, já pleiteados pelo DAE aos organismos que vêm suplementando êsse órgão do Govêrno estadual.

O engenheiro Lourival Magalhães disse que, muito embora o Departamento de Águas e Esgotos do Govêrno do Pará não tenha podido concluir o serviço de abastecimento da Capital, já está ressarcindo o financiamento que obteve do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), cujo prazo de pagamento é de 20 anos.

No Pará:
Celpa — solução de energia

A Celpa — Centrais Elétricas do Pará S.A. desempenha um papel da maior importancia no plano de desenvolvimento integrado do Estado do Pará, no qual estão envolvidos os Governos estadual e federal.

A Celpa é responsável pela implantação da infra-estrutura energética necessária aos objetivos dêsse programa de desenvolvimento e de ocupação. E é para atender a êsse urgente chamamento que a Celpa programou e está executando um plano de expansão, cujas etapas mais importantes, a curto e a médio prazos, serão cumpridas com a construção da Usina Termelétrica do Tapanã e a Hidrelétrica do Curuá-Una.

O SISTEMA ATUAL

O sistema atual é constituído por uma usina termelétrica — A Usina de Miramar, em Belém — e unidades geradoras distribuídas por um grande número de pequenas cidades no interior do Pará.

A Usina de Miramar tem a capacidade instalada de 80 mil kW, bastante superior ao consumo atual. Possui duas unidades turbo-geradoras Westinghouse, de 25 mil kW, e quatro unidades de 7 500 kW cada uma. Essas seis unidades, somadas às unidades isoladas, de menor porte, atendem à capital e se estendem à Zona Bragantina e ao Baixo Amazonas.

O CONSUMO

O consumo é caracterizado pela predominancia da carga residencial sôbre a industrial. Enquanto a primeira absorve 42% a segunda consome 25%, cabendo aos podêres públicos e à iluminação da cidade apenas 8% da carga distribuída.

A chamada área residencial, atendida pela Usina de Miramar, compreende tôda a cidade de Belém e mais três zonas de características rurais: o distrito de Icoaraci, onde vai se formando o que será a zona industrial mais importante do Estado, e os municípios de Benevides, Santa Isabel, Santo Antônio do Tauá, Inhangapi, Ananindeua, Castanhal, na Zona Bragantina.

1968: REALIZAÇÕES

Só no ano passado, a Celpa realizou os seguintes trabalhos: inaugurou a linha de transmissão do sistema integrado Belém-Castanhal, ao qual se incorporarão as rêdes de Apeú, Americano, Barro Branco, Terra Alta, São Francisco do Pará e Igarapé-Açú; instalou linhas de distribuição, eletrificando Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Isabel, Santo Antônio do Tauá, Inhangapi e Castanhal.

Além disso, foram construídas as segundas etapas das rêdes de distribuição em Santarém, Bragança e Vigia. A Celpa também instalou usinas diesel e rêdes de distribuição em Monte Alegre e Igarapé Miri, assim como iniciou as obras de eletrificação de Portel e Curuçá.

Novas rêdes de distribuição e usinas isoladas já estão programadas para os municípios de Oriximiná, Nova Timboteua, Ourém e Capitão Poço.

AMPLIAÇÃO DO SISTEMA

Em 1969 a Celpa está dando ênfase especial ao seu projeto de ampliação do sistema. Trata-se de um programa audacioso, colocado, entretanto, em têrmos realistas.

Para êste ano, a Celpa programou não apenas a eletrificação de mais sedes municipais ou o prosseguimento da construção de novas linhas de transmissão, como a Belém—Bragança. Êstes objetivos estão dentro de suas atividades normais. Há outros objetivos, de pêso muito maior.

O Pará é um Estado que cresce em todos os sentidos e que, diàriamente, é sacudido pelo surgimento de novas indústrias. Torna-se então indispensável, além da ação do Govêrno através de financiamentos e incentivos fiscais, o estabelecimento de uma infra-estrutura energética que sirva de suporte a essas necessidades. Coloca-se aqui o problema de uma visualização prospectiva das possíveis exigências do mercado, uma vez que a insuficiência de energia, num momento dado, implicaria na derrocada de qualquer plano integrado de desenvolvimento.

A Celpa elaborou um estudo para ampliação do sistema gerador de Belém em mais 50 mil kw com a construção de uma nova termelétrica — a Usina do Tapanã, que ampliará a capacidade geradora da Celpa, somente no que diz respeito a Belém, para 130 mil kw. Êsse estudo, já aprovado, está incluído no programa geral de repasses de recursos, negociado pela Eletrobrás com o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Entretanto, até 1980, a população de Belém já terá ultrapassado um milhão de habitantes. Êste simples dado permite concluir que um refôrço de energia bem maior terá de ser conseguido. Numa primeira fase, o pretendido refôrço já está em marcha, com a construção da termelétrica do Tapanã. Assim, um dos grandes objetivos da Celpa neste ano de 1969 é imprimir um impulso decisivo nas obras de construção da termelétrica do Tapanã, cumprindo um cronograma que prevê a sua inauguração para 1972.

CURUÁ-UNA EM MARCHA

Curuá-Una representa, por assim dizer, o carro-chefe do programa energético da Celpa. As obras de construção dessa hidrelétrica, já em fase bastante adiantada, não sofreram solução de continuidade, apesar dos percalços com relação a verbas e financiamentos. Tais percalços, que se manifestam pelos atrasos nas liberações de verbas, constituem nada mais que um reflexo das dificuldades com que se defrontam os próprios organismos regionais ou federais quanto a recursos.

Sem embargo, os investimentos nas obras de Curuá-Una, cuja envergadura é tão evidente, terão de ser maciços, sob pena de perderem a eficácia, como consequência direta de sua pulverização. No momento da publicação desta reportagem, alguns dêsses problemas terão sido superados, uma vez que para êstes dias espera-se a liberação de um volume substancial de recursos.

Assim mesmo, a Celpa conseguiu manter o ritmo normal dos serviços no canteiro da obra. As instalações do construtor já foram construídas, assim como as que vão abrigar o equipamento. Por sua vez, a ponte sôbre o rio Curuá-Una já foi entregue ao tráfego, estando em funcionamento tôdas as unidades do acampamento provisório, inclusive a rêde de distribuição de energia elétrica para o acampamento definitivo e instalações industriais. Foram igualmente concluídas as escavações da casa de fôrça, estando já iniciada a concretagem de suas fundações, com a instalação de cinco estágios de rebaixamento do lençol freático.

O cronograma da obra prevê a instalação, até dezembro de 1972, de uma unidade de 10 mil kw, e outra seis meses depois. A Celpa está recebendo, para aplicação nas obras de Curuá-Una, financiamento da Sudam, do Govêrno do Estado do Pará, da Eletrobrás e recursos oriundos do plano de incentivos fiscais, num montante de cêrca de 60 milhões de cruzeiros novos, até o final de 1971.

RIO GURUPI: PROJETO DE FUTURO

O rio Gurupi, na fronteira do Pará com o Maranhão, é outro dos objetivos da Celpa, para a implantação de uma eficiente estrutura energética não só no Pará, mas em parte substancial da Região Amazônica. Os estudos para o seu aproveitamento já foram concluídos pela emprêsa especializada Grubima S.A., de São Paulo.

A Hidrelétrica do Gurupi situa-se, desta maneira, no centro mesmo das previsões das Centrais Elétricas do Pará, como peça fundamental no futuro da região em que trabalha.

Cronologia do desenvolvimento da Amazônia

A política de incorporação física e sócio-econômica da Amazônia ao contexto do Brasil é recente. Data de apenas 29 anos. Os períodos anteriores, desde a instalação do Forte do Presépio em 1616, com a chegada dos luso-brasileiros no vale amazônico, inscrevem-se nos ciclos heróicos do povoamento e da conquista, da expansão para Oeste, e, entre os anos de 1870 a 1914, no ciclo final da borracha, que alcançou fausto e acabou na miséria.

Ocorreu a 10 de outubro de 1940 o primeiro pronunciamento governamental a refletir a preocupação do País pelo imenso vazio amazônico da planície equatorial. Fê-lo Getúlio Vargas, em Manaus, manifestando a intenção de **transformar um simples capítulo da História da Terra num capítulo da História da Civilização.**

Do **Discurso do Rio Amazonas** surgiram os primeiros instrumentos para o desenvolvimento da região: o Banco da Borracha, o Instituto Agronômico do Norte, a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia. Não surgiram imediatamente, porém. Sòmente na Constituinte de 1946 é que foram assentadas, em definitivo, as providências a longo prazo. A Constituição, no seu Artigo 199, estabelecia que a União, os Estados e os municípios da região aplicariam quantia não inferior a 3% de suas rendas, durante 20 anos, na recuperação do vale, e determinava a formulação de um plano econômico.

Sete anos decorridos, afinal a primeira lei visando o desenvolvimento da Amazônia. Esta é a cronologia, até os dias de hoje:

6-1-53 — Sanção da Lei 1 806, regulamentando o Artigo 199 da Constituição de 1946 e criando a SPVEA.

21-9-53 — Instalação da SPVEA em Belém. Seus objetivos foram assim resumidos: a) assegurar a ocupação territorial; b) construir uma sociedade estável e progressista, capaz de prover a execução de suas tarefas sociais; c) desenvolver a Amazônia num sentido paralelo e complementar ao da economia brasileira. O planejamento global dividiu a Amazônia em 28 zonas econômicamente recuperáveis — cada uma com problemas específicos de alimentação, de produção de matérias-primas, de transporte, de saúde pública, de nível cultural, de recuperação de contingentes extrativistas — a saber: Belém—Bragança, Manaus, São Luís, Cuiabá, Macapá, Rio Branco (Acre), Pôrto Velho, Boa Vista, Santarém, Marajó, Altamira, Tucuruí—Jatobal, Itaituba, Benjamim Constant, Eirunepê, Bôca do Acre, Campos de Puciari, Parintins, Tefé, Uaupês—Cucuí, Vila Bittencourt (rio Japurá), Guajará-Mirim, Cruzeiro do Sul, Paranã (alto Tocantins), Bacia dos rios Mearim e Pindaré, Oiapoque, Poxoréu e Tocantinópolis. Primeiramente surgiu um Programa de Emergência, logo depois o Primeiro Plano Qüinqüenal.

Obs.: À medida que se acentuava a sua atuação, a SPVEA transforma-se em repartição pública viciada e em instituição política, na qual aquinhoavam-se políticos com quotas orçamentárias para empreendimentos eleitoreiros. Sucederam-se os escândalos e a SPVEA entrou em decomposição, desacreditada. Seria extinta.

1-9-66 — Govêrno Castelo Branco. Em Macapá, lançamento da **Operação Amazônica**, destinada a mudar profundamente a face da região.

20-9-66 — Em Boa Vista, no Roraima, o Presidente anuncia a reformulação da SPVEA e do Banco de Crédito da Amazônia.

28-9-66 — Lei n.º 5 122, transforma o BCA em Banco da Amazônia S.A.

27-10-66 — Lei n.º 5 173. Dispõe sôbre a valorização da Amazônia: extingue a SPVEA e cria a Sudam.

27-10-66 — Lei n.º 5.174. Incentivos fiscais em favor da Amazônia.

30-11-66 — Instalação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia — Sudam, em Belém.

3-12-66 — Instalação da I Reunião de Incentivo de Desenvolvimento da Amazônia. (Abertura dos trabalhos, a bordo do **Rosa da Fonseca**, no rio Amazonas, dia 5 e término da reunião a 11.)

16-1-67 — Decreto 60 079. Aprova o Regulamento Geral do plano da Sudam.

18-1-67 — Lei n.º 5 227. Dispõe sôbre a política econômica da borracha.

3-3-67 — Decreto 60 296. Aprova o 1.º Plano Qüinqüenal de Desenvolvimento da Sudam. Período 67/71. Plano global e normativo, plurienal-contínuo. Infra-estrutura do Planejamento Regional.

28-8-67 — Decreto 61 244. Cria a Superintendência da Zona Franca de Manaus — Suframa.

Observação: A criação de uma Zona Franca na Amazônia tem sua origem na Lei 3 173, de 6-6-57. Posteriormente surgiram outras providências: Decretos 47 757, de 2-12-60, e 51 114, de 2-8-61. Obstáculos não permitiram, contudo, a evolução da fase embrionária da ZF.

11-9-67 — Decreto 61 330. Institui o Grupo de Trabalho para a Integração da Amazônia.

7-12-67 — Lei n.º 5 374. Inovações no Plano de Valorização Econômica da Amazônia.

5-2-68 — Instalação do Conselho Deliberativo da Sudam.

Amazônia também tem riqueza de minerais

Representando tôdas as idades geológicas, desde a era arqueana até os mais recentes sedimentos quaternários da idade moderna, a Amazônia encerra um potencial de recursos mineralógicos de avaliação a longo prazo. Confirmam-no pesquisas metódicas e sistemáticas realizadas através de levantamento aerofotogramétrico e complementadas por operações de campo em zonas de formação geológica favoráveis à existência de minerais, sendo já conhecidas ocorrências de manganês, minério de ferro, calcáreos, cristal de rocha, cassiterita, bauxita, linhito, anidrita e salgema, além de petróleo e minerais não metálicos.

Os produtos de mais antiga exploração na região são o ouro e o diamante, o ouro garimpado nas bacias dos rios Oiapoque, Cotingo e Gurupi (no Amapá, Roraima e Pará), e o diamante nas bacias do Cotingo e Jari, e regiões de Itupiranga e Tepequém (no Pará e Roraima). A garimpagem nunca resultou em consideráveis rendas, sequer na fixação dos grupamentos nos garimpos, de natureza efêmera. As mais recentes explorações, de rentabilidade econômica, são o manganês do vale do Amapari — projeto industrial da Icomi na serra do Navio — e a cassiterita de Rondônia, cuja fase pioneira ainda não acabou para dar lugar à execução de projetos industriais de vulto.

NÔVO INTERÊSSE

A partir do lançamento da Operação Amazônia, em setembro de 66, em Macapá, as iniciativas do poder público e do setor privado no campo das atividades mineralógicas tomaram uma notável dimensão, traduzida no crescente interêsse pelo potencial amazônico. Antes, o interêsse privado significava uma média anual de cinqüenta pedidos de pesquisa e mineração, média registrada no período 1960/65, protocolada no DNPM. Geralmente não passavam de pedidos em papéis, sem execução. Depois, passou a significar milhares, sobretudo a partir da instalação, em maio de 67, do 5.º Distrito do DNPM em Belém. Tais pedidos abrangem diferentes substâncias, como cassiterita, ouro, minério de ferro, manganês, salgema, bauxita, calcáreo, quartzo, diamante, tântalo-niobatos. Sòmente em Rondônia, no Município de Pôrto Velho, o DNPM registrou, até 68, 2 557 pedidos para exploração de cassiterita (matéria-prima do estanho), minério que também atraiu maior número de pedidos no Amazonas, Municípios de Aripunã e Lábrea. No Pará, o Município de Itaituba, na região do baixo Tapajós, atraiu centenas de pedidos para o ouro e para a cassiterita, secundando-se pedidos de pesquisa para ferro em Marabá, para salgema em Aveiro, e para bauxita em Alenquer. Em Roraima, a atração clássica, ouro e diamante, mas também para cristal de rocha, micas, cassiterita, columbita e tantalita. No Amapá, os pedidos foram quase iguais para cassiterita, ouro, diamante, columbita e tantalita.

Atualmente, credita-se ao DNPM uma cobertura aerofotogramétrica de cêrca de um milhão e meio de quilômetros quadrados na Amazônia, que surge, assim, como grande esperança no fornecimento de bens minerais essenciais ao processo de desenvolvimento não só da região como do país.

Objetivando identificar as reais possibilidades amazônicas, a Sudam realiza um intensivo programa de trabalhos nas áreas de indícios promissores. Realìsticamente, a Sudam considera o aproveitamento dos bens mineralógicos disponíveis como um dos suportes básicos do desenvolvimento regional, enfatizando, por isso, a necessidade imediata da chamada *ocupação cartográfica*, com o fechamento do circuito geodésico do país, cujas rêdes estão bem densificadas no Sul, até o paralelo de Brasília-Anápolis-Goiânia-Corumbá, e na costa atlântica, até o meridiano de Parnaíba, no Piauí. A combinação do levantamento geodésico com a cobertura fotográfica resultará nos elementos básicos para o mapeamento da Amazônia, fundamental às pesquisas mineralógicas.

Fomentando a iniciativa privada, a Sudam e o DNPM propõem-se a executar projetos localizados nas áreas estratégicas de Belém, Bragança, São Félix do Xingu, Marabá, Rondônia, Roraima, Manaus, rio Moa (no Acre), margem esquerda do rio Amazonas (Municípios de Óbidos, Alenquer, Oriximiná e Monte Alegre), Rio Tapajós e Jamaxim, baixo rio Negro (afluentes Prêto, Uatamã, Jatapu, Urubu e Paraná da Eva). Dois dêsses projetos relacionam-se a minerais não metálicos e visam a expansão dos parques industriais existentes e das construções em geral das Cidades de Belém e Manaus, que assim contarão com novas fontes de suprimento de calcáreos, caulim, argilas, areias, saibros, britas, etc.

COBRE E CHUMBO NO XINGU

Um dos mais importantes dêsses projetos, nos quais se empenha o Ministério das Minas e Energia, através do DNPM, é o chamado Projeto Cobre, com execução no Município de São Félix do Xingu, no Pará, e cuja estrutura de investimento, resultante de convênio entre a Sudam e o DNPM, é da ordem de NCr$ 500 mil. Visa o projeto a viabilidade de mineração de cobre e de chumbo, minerais de grande importância para o país. Os trabalhos iniciais de geologia cobrem uma área de 50 mil km2, abrangendo a bacia do rio Fresco, afluente do Xingu, onde ocorrem sedimentos entre os quais se intercala um vulcanismo andesítico com possibilidades de mineração de sulfetos (cobre).

Saneamento e Saúde têm mais recursos

Está em franco desenvolvimento na Amazônia o programa de financiamento de sistemas de abastecimento de água, instituído pelo Ministério do Interior — através do Banco Nacional da Habitação — com a inversão estimada de mais ou menos NCr$ 61 milhões, beneficiando cêrca de dois milhões de pessoas espalhadas por 28 municípios do Pará, 10 do Amazonas, quatro do Acre e um em cada Território.

Os recursos para as obras de saneamento básico — implantação ou ampliação dos sistemas de abastecimento de água e de esgotos sanitários — serão fornecidos pelos órgãos executores, pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia, pelos Governos estaduais, pelos municípios interessados ou através de repasses pelos diversos fundos específicos, dos recursos obtidos mediante convênios de empréstimos com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

ATUAÇÃO CONJUNTA

Visando estabelecer uma política de atuação e compatibilização de programas de saneamento, para alcançar maior rentabilidade dos recursos distribuídos pela União, resultaram, de uma reunião de órgão interessados, decisões que modificaram a forma de atuação no setor de saneamento.

Segundo as diretrizes fixadas pelo Govêrno, foi estabelecido um convênio com o Fundo Regional de Saneamento, constituído com a participação financeira do BNH (37,3%), municípios (25%), Sudan e Estados (37,5%). No caso dos Territórios, a Sudan participará com 37,5% do investimento. Por sua vez, um grupo de trabalho constituído pela Sudam, Departamento Nacional de Obras e Saneamento e FSESP encetará a fixação do roteiro e levantamento dos dados necessários ao cumprimento do programa, sendo que tôdas as obras deverão ser executadas conforme cronograma a ser estabelecido durante a elaboração de cada projeto especificamente. Todavia, está estimado em três anos o período para a conclusão final de todo o programa.

Segundo estabelecem as diretrizes políticas do Programa Estratégico de Desenvolvimento, os recursos para investimentos em saneamento básico serão, sempre que possível financiados pelo Govêrno federal à Prefeitura interessada, ficando excluída dessa norma as cidades que não tiverem capacidade econômica para amortizarem o financiamento. Dessa forma, além das cidades a serem atendidas pelo Fundo Regional de Saneamento, diversas outras serão incluídas na programação de sistemas de abastecimento de água através de verbas do FSESP, Governos estaduais, DNOS, BID e prefeituras municipais, o que ampliará o número de beneficiadas. Por sua vez, o programa de implantação ou ampliação do sistema de esgotos sanitários será desenvolvido com atendimento prioritário às capitais da região, sendo que as obras de Saneamento Geral (Contrôle e Inundações) serão executadas pelo DNOS, progressivamente, com recursos do próprio órgão e da Sudam.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

No ano passado, um nôvo arranco foi dado no setor de assistência social para a Amazônia. A Comissão Diretora do Fundo Rural (Funrural), por exemplo, destacou para a região NCr$ 1 milhão, destinado à compra de equipamentos médico-hospitalares e ambulatoriais para doação condicionada aos estabelecimentos do gênero, existentes naquela área e carentes dos referidos bens. Ou seja, é a execução do programa de fomento hospitalar previsto no Regulamento do Funrural, sendo que a mencionada doação é feita sem prejuízo dos subsídios mensais já fixados para a celeração de convênios com os hospitais e ambulatórios da mencionada zona.

A doação foi distribuída da seguinte forma:

Amazonas	NCr$ 200.000,00
Acre	" 200.000,00
Amapá	" 200.000,00
Roraima	" 200.000,00
Rondônia	" 200.000,00

Quanto ao Estado do Pará, a dotação para fomento é de NCr$ 300 mil, já em fase de utilização, conforme estudo a cargo da Superintendência Regional do INPS. Está inclusa nessa doação a compra de ambulância para o município de Vigia, situado a 100 quilômetros de Belém.

Além do Funrural, existe também a Previdência Social Urbana, cujos serviços unificados prosseguem satisfatòriamente, com os pagamentos dos benefícios de longa duração feitos através das rêdes bancárias pública e privada.

Em Manaus, o MTPS está construindo o maior edifício da cidade (15 andares), para centralizar a administração. Ao mesmo tempo, está ampliando o ambulatório — as obras estão em curso — e partirá para a construção de ambulatórios periféricos, sobretudo para atender aos subúrbios.

O IPASE também acaba de construir um edifício em Manaus, para sua sede (quatro andares) e ambulatório, que foi inaugurado em outubro do ano passado. Em Belém, o MTPS está construindo o Ambulatório Central, para descentralizar o pagamento dos auxílios e benefícios de curta duração.

Na área do trabalho pròpriamente dita, inaugurou-se, no ano passado, a nova sede da Delegacia do Trabalho, uma Agência de Colocação de Empregados — que já encaminhou mais de mil postulantes *atendidos*, o que é significativo, numa cidade como Belém, onde não havia sequer uma agência de empregos.

E, na Delegacia do Trabalho, procurou-se acelerar, também, a entrega de carteiras profissionais, gratuitamente, e dadas no mesmo dia da procura, ou seja, um atendimento médio superior a 180 carteiras por dia.

Os recursos destinados a execução de obras de saneamento e saúde na Amazônia se compõem da seguinte forma:

UNIDADES BENEFICIADAS	COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS — NCr$ mil 1968					*População a ser beneficiada* mil hab.
	B N H	S U D A M	*Estado*	*Municípios*	TOTAL	
Acre	750	600	150	500	2 000	50
Amazonas	6 750	2 750	4 000	4 500	18 000	440
Pará	12 000	2 000	10 000	8 000	32 000	1 260
Amapá	2 640	2 640	—	1 760	7 010	90
Rondônia	75	75	—	50	200	15
Roraima	675	675	—	450	1 800	30
T O T A I S	22 890	8 740	14 150	15 260	61 040	1 885

Ligando o Município de Monte Alegre à localidade de Mulata está a PA-19

Paraenses construirão mais rodovias para a integração

Mais de um milhão de quilômetros quadrados — superfície equivalente à de muitos países.

Esta a área onde o DER-Pa deve rasgar estradas para o progresso do Pará. São estradas vitais, apesar da imagem comumente difundida de que a Amazônia é excepcionalmente bem servida por vias fluviais navegáveis. A afirmativa é verdadeira em relação ao próprio rio Amazonas, que corta do Estado do Pará no sentido Oeste-Leste numa extensão de aproximadamente 800 quilômetros. Não é verdadeira, porém, para os seus grandes e majestosos afluentes, que a pequena distância de sua desembocadura já não permitem o tráfego senão de pequenas embarcações, tornando antieconômica a navegação fluvial. Em alguns casos, a utilização do curso do rio torna-se atividade caracteristicamente de aventura, jamais de um serviço dotado de condições mínimas de regularidade e segurança. Em outros, sòmente permite êsse tráfego em limitados períodos do ano, durante as enchentes.

Não admira, portanto, que a reduzida população, que ainda não alcança 2 milhões de habitantes, haja se localizado quase integralmente às proximidades da foz do Amazonas ou ao longo de suas margens. Em tôrno de Belém, na zona bragantina e nas outras que lhe são contíguas, em uma área equivalente a 10% do território paraense, concentram-se 70% de sua população. Tôdas as demais sedes de municípios encontram-se a partir daí, viajando para Oeste pelo eixo do Rio-Mar, localizadas nas ilhas do Arquipélago do Marajó e às margens do Amazonas, com apenas umas poucas mais para dentro, ribeirinhas aos principais afluentes dêste.

Essa a razão pela qual as estradas são vitais no Pará: delas depende a expansão do espaço econômico do Estado. Só por seu intermédio será possível contornar e superar a limitação da navegação intermitente e acidentada dos rios, assim como estabelecer a ligação entre os seus diferentes vales. Recursos conhecidos ou que vêm sendo gradativamente revelados dependem dessas estradas para se tornarem riquezas a serviço da Região e do Brasil. Áreas até pouco desertas poderão constituir-se em novas frentes econômicas significativas, se lhes fôr dado acesso.

Além de serem vitais, as estradas paraenses são porém difíceis. As condições peculiares do terreno onde devem ser abertas, muitas vêzes em mata virgem, tornam o trabalho de sua implantação demasiadamente penoso e caro. E o seu custo é agravado pelas grandes distâncias que têm de ser vencidas. Êste é o trabalho do DER-Pa.

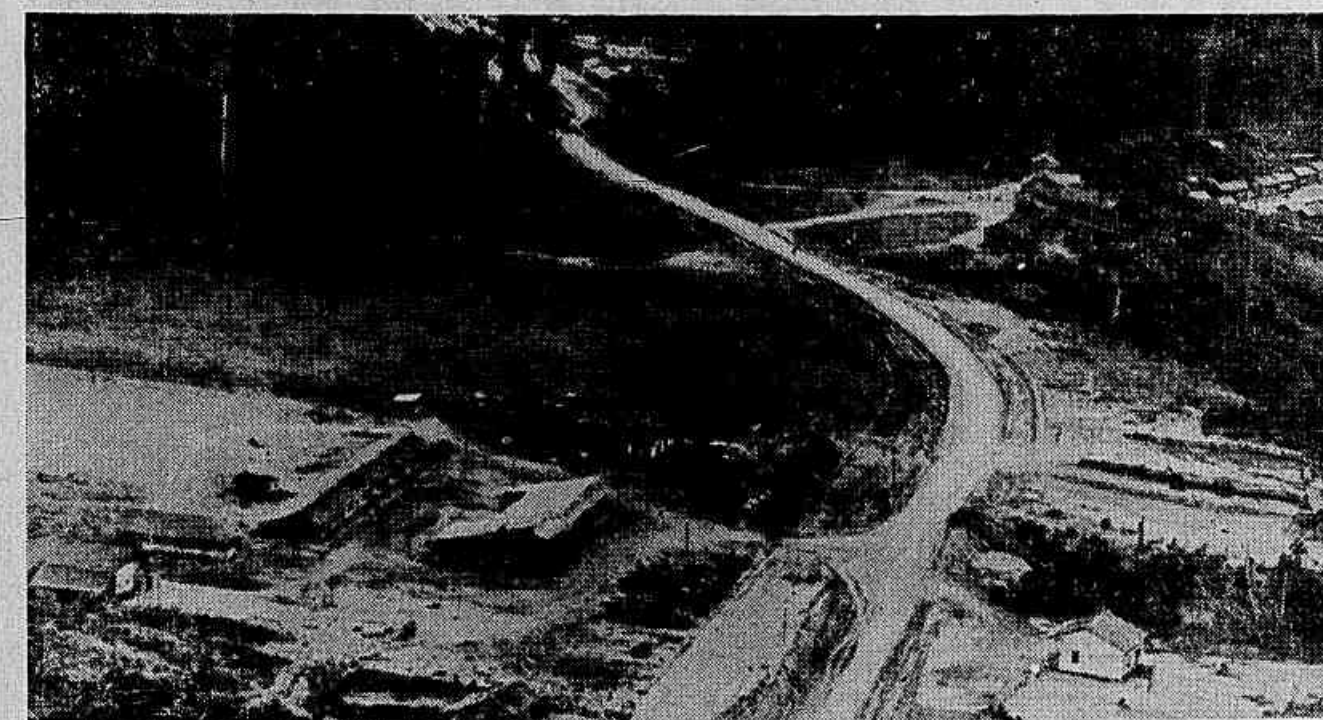
Numa primeira etapa, tratava-se de estabelecer facilidades de comunicação para aquela população concentrada às proximidades de Belém. As distâncias a vencer eram relativamente curtas — embora alcançassem no seu eixo principal cêrca de 200 quilômetros. Pôde ser assim estabelecida uma rêde, já em grande parte asfaltada, que constitui a área mais bem servida de rodovias em todo o Norte do País.

Em etapa mais recente, porém, o papel a ser desempenhado pelo DER-Pa não era mais o de proporcionar as facilidades de transporte para populações consideráveis já estabelecidas, mas o de abrir prèviamente essas facilidades. Ao fazê-lo, tem de levar em conta, òbviamente, os indicadores adequados para a localização de novas atividades econômicas. Mas estas novas estradas são, indisfarçàvelmente, estradas pioneiras e de penetração. E com isso as suas extensões e dificuldades multiplicaram-se.

Para enfrentar o problema o DER-Pa descentralizou a administração de suas frentes de trabalho, criando quatro Divisões Regionais, e buscou inclusive apoio financeiro em outras instituições, de modo a acelerar a execução de suas obras. O BNDE está hoje financiando a conclusão da PA-70, que ligará a cidade de Marabá à estrada Belém—Brasília. Pelas suas funções, é nitidamente uma estrada vicinal, e no entanto apresenta 220 quilômetros de extensão.

Seu prolongamento projetado para Oeste, deverá pôr em comunicação os rios Tocantins e Xingu, numa distância de cêrca de 400 quilômetros. Por delegação, o DER-Pa está executando, também, a implantação da rodovia que substituirá a Estrada de Ferro de Tocantins.

E estuda outras grandes transversais, que não apenas poderão estabelecer a ligação física entre os vales daqueles dois rios, mas também entre o Xingu e o Tapajós, e, uma vez prolongando-se em território amazonense, dêste com o Madeira. Pelo menos um dêstes grandes eixos coincide com a Transbrasiliana, recentemente anunciada pelo Ministro dos Transportes e pelo diretor-geral do DNER: uma enorme via que estabelecerá a conexão do Nordeste brasileiro com áreas interiores da Amazônia e, pela sua junção com outras rodovias, também com os países vizinhos do Ocidente sul-americano. Os dois oceanos, Atlântico e Pacífico, poderão assim vir a ser ligados por uma via de comunicação terrestre, de grande importância para a interiorização do desenvolvimento nacional.

É neste programa que se empenha o DER-Pa, na área de sua jurisdição. As rodovias que tem construído não apenas melhoram as condições de vida das populações já estabelecidas, como abrem novas perspectivas para a ocupação de novas áreas e a exploração de outros recursos naturais, em que a Amazônia é tão dotada.

No acampamento do DER em Vila Rondon já existem mais de 400 famílias

PA-70 é via de integração

Uma das mais importantes obras que estão sendo executadas no momento pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Pará é a Estrada Governador Augusto Montenegro (PA-70), ligando a rica região de Marabá, no baixo Tocantins, à Belém-Brasília — próximo à Vila Ligação.

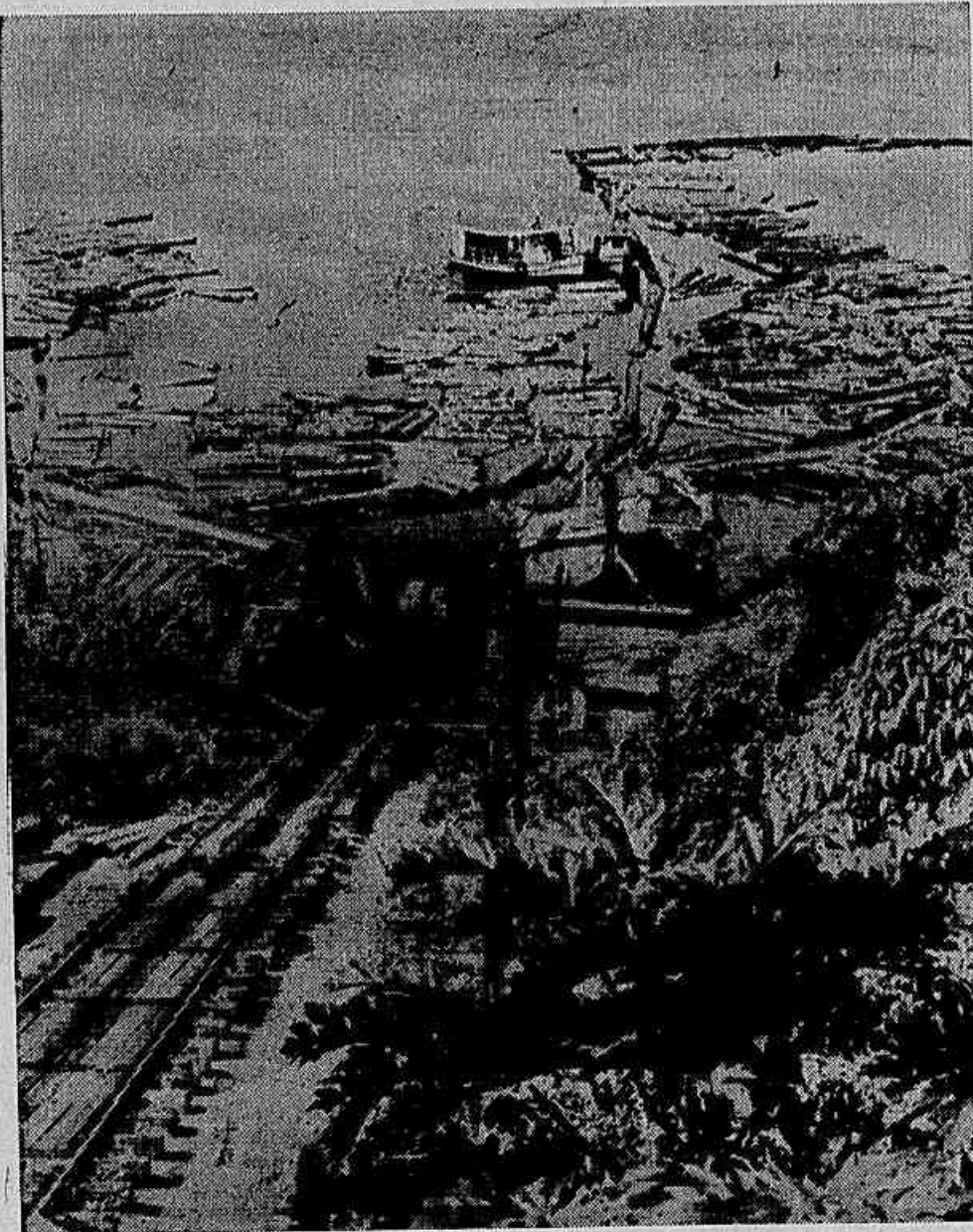
Mas os técnicos do DER paraense estão convencidos de que esta estrada, além de proporcionar ao Estado uma das mais importantes vias de transporte, sob o ponto-de-vista econômico, funcionará como agente de integração da região pois, apesar de faltarem ainda mais de 62 quilômetros para terminar a sua construção, cêrca de 400 famílias habitam os terrenos que a margeiam.

DESENVOLVIMENTO

Funcionando como parte da futura Transamericana, que vai do Recife até o Peru e que foi planejada para desempenhar um papel-chave na integração rodoviária definitiva da Amazônia, o Govêrno do Pará, através do seu Departamento de Estrada de Rodagem, não tem poupado esforços no sentido de concluir a sua construção no mais breve espaço de tempo possível.

Ainda assim, apesar de as obras estarem se desenvolvendo num ritmo bastante avançado, faltam 62 quilômetros para a sua conclusão, sendo que pelo menos 15 quilômetros precisam ser desmatados, pois estão traçados dentro da floresta.

Um fato notável para o qual os engenheiros Ulisses Mendes Vieira, João Antônio Teixeira da Costa e Uraci Napoleão Lima chamam a atenção é que os 156 operários empregados pelo DER na construção dessa estrada procuraram radicar-se ali mesmo nas suas margens com suas famílias. Cêrca de 400 casas de alvenaria foram construídas nas imediações do seu canteiro de obras, próximo à localidade de Vila Rondon, criando ali um pequeno núcleo comunitário, onde já existe uma igreja, escola e algumas casas comerciais.

Madeiras são maior recurso secundadas por oleaginosas

Madeiras amazônicas podem constituir fonte de renda nacional

Com fronteira econômica, a Amazônia representa, com seus recursos minerais, vegetais, animais e hidrológicos, uma reserva potencial de valor ainda incalculável não só para o processo de desenvolvimento regional como para o processo de todo o país.

Detém em seus limites fitogeográficos a maior reserva florestal do mundo — opulento patrimônio de 3,5 milhões de km2 — e nela se expressam potenciais de madeiras, fibras, gomas, oleaginosas, espécies aromáticas e medicinais, plantas alimentares, uma extensa gama de espécies vegetais de alto valor econômico, tradicionalmente trabalhadas de modo rudimentar e predatório, característico da economia de extração.

Em consequência, as madeiras, que constituem o mais importante recurso florestal, têm participação pouco expressiva nas relações comerciais da área. Segundo o último percentual censitário de que se dispõe — do IBGE, relativo a 1959 — a produção amazônica de madeira foi de 1,8% do valor da indústria madeireira do país. Naquele ano, fechando a década 49/59, a indústria amazônica de serração havia descido do 7º para o 11º lugar em relação ao valor da produção global da área, cifrando-se a média da extração anual em 10 milhões de metros cúbicos.

POTENCIAL

Segundo o Relatório Knowles, técnico florestal da FAO, que se louva em números estimativos da *Forest Resource Report*, a floresta tropical amazônica cobre 261 milhões de hectares e contém 78 300 000 000 m3 de madeiras, dos quais 77 900 000 000 de latifoliadas. Contando com todo êsse potencial, a Amazônia exportou em 1963 (último censo estatístico) apenas 95 mil m3 de toros, madeiras serradas e produtos lavrados, quando só a Costa do Marfim, cujos recursos florestais não vão além de 17 milhões de hectares, exportou, naquele mesmo ano, 1 520 800 m3.

Pelo referido Relatório, o rendimento volumétrico da indústria de extração madeireira da Amazônia é baixíssimo, explicando-se o nível da produtividade por dados desta natureza: para cada milhão de m3 de toros abatidos, apenas 600 mil m3 são destinados às serrarias; de uma extração anual de 10 milhões de m3, 663 mil são transformados em lenha e 72 mil em carvão, caracterizando-se, assim, os métodos destrutivos.

A exploração madeireira na Amazônia circunscreve-se às áreas marginais dos rios, às florestas de várzea, produzindo desmatação nos locais de extração. Os extratores coletam, apenas, madeiras de cotação comercial especulativa, atendendo encomendas de serrarias que visam ao lucro imediato, não se permitindo assim, a criação de condições para uma indústria sólida, com áreas próprias de suprimento. Os suprimentos são obtidos, ordinàriamente, através de intermediários, sejam proprietários de terras ou negociantes, e a tarefa de derrubada é contratada à base da unidade de metros cúbicos. A entrega é feita nas margens dos rios, de onde são retirados pelos rebocadores ou chatas pertencentes às serrarias.

Via de regra, o padrão técnico das serrarias é o de maquinaria obsoleta, com velhas galgadeiras, movidas hidràulicamente, para as de instalações modernas, funcionando a vapor ou eletricidade. Grande parte das serrarias — mais de uma centena — funciona a vapor, por ser de baixo custo, havendo poucas que usam fôrça diesel, ou gerador diesel-elétrico, e utilizam serras circulares e de fitas, desconhecendo-se, em tôda a região, as modernas cantiadeiras múltiplas. A exceção em tudo é a Brumasa, em Macapá, industrialmente concebida para operações que visam a exportação competitiva.

Os fatôres que, direta ou indiretamente, afetam a produção madeireira criaram uma equação básica para o comércio: baixo investimento; mínimo giro; grande lucro; lucro nunca investido nas áreas de extração ou de serração, e nunca, igualmente, na remodelação das serrarias. O conservantismo dos proprietários produziu a indústria fragmentária. Por isso, de cada um e meio milhão de m3 de madeiras exportadas pelo Brasil, apenas 3% procedem da Amazônia.

INVENTÁRIOS FLORESTAIS

Até há pouco tempo, o que se conhecia das espécies arbóreas da heterogênea floresta amazônica ligava-se às pesquisas botanicas de Huber, de Ducke, e, mais recentemente, de Kuhlmann e William Rodrigues, que se esforçam por inventariar, nas proximidades de Manaus, uma área que o INPA e a UNESCO projetam como jardim botânico típico.

Devem-se a técnicos da FAO, que atuavam junto à antiga SPVEA, os primeiros inventários florestais, realizados na margem Sul do rio Amazonas, a partir do Madeira e até o litoral atlantico, cobrindo uma área de 200 mil km2, representando 20 milhões de hectares. Nesta área, que é a mais extensa faixa florestal contínua já inventariada em todo o mundo, os técnicos identificaram vinte e quatro tipos de floresta, segundo o critério de classificação de tipos e volumes de madeira que fornecem e a frequência e predominancia de determinadas espécies. Dividiram-na em sete blocos: 1) área Madeira-Tapajós, compreendendo uma faixa de 3,7 milhões de hectares, dos quais 80% de floresta, onde, agora, não é tão frequente a ocorrência do pau-rosa; 2) área Tapajós-Xingu, com 2,5 milhões de hectares inventariados, notando-se predominancia de andiroba, acapu e ucuuba; 3) área Xingu-Tocantins, com 3 milhões de hectares inventariados, elevada frequencia de Maçaranduba (da qual se aproveita apenas o látex) e de ucuuba, das melhores madeiras para compensados; 4) área Tocantins-Guamá-Capim, com 4,6 milhões de hectares, na qual predomina a cupiúba e a quaruba e tem frequência a acapu e o pau-amarelo; 5), área Caeté-Maracassumé, com 2,7 milhões de hectares — nela chega a extremo a floresta amazônica de Leste e começa e aparecer a palmeira babaçu; 6) área ao longo da Belém—Brasília (limitada entre São Miguel do Guamá, no Pará, e Imperatriz, no Maranhão), com 2,0 milhões de hectares inventariados, predominancia de pau-amarelo; 7) área do Mogno, compreendendo a parte Norte de Goiás e a parte Sul do Pará, inventariando-se 350 mil hectares. Nesta área, os técnicos da FAO indentificaram o mogno em 70 mil hectares, com volumes que variam de 0,16 a 4,72 m3/hectare. Espécie que ocorre na floresta de planalto, o mogno tem frequência pela faixa que se estende pelas bacias superiores do Tocantins, Xingu, Tapajós, Madeira, Juruá e Purus, até o Território de Rondônia.

Outra espécie de grande frequência e predominancia na faixa marginal sul do rio Amazonas, é a imbaúba, incidindo, com maior densidade, na região Xingu-Tocantins, onde corresponde a um volume de madeira de 2m3/hectare, o que significa um total aproximado de 3 540 000m3 nos 1 770 000 hectares da floresta ali existente. Na região Tocantins-Guamá-Capim, o volume médio da imbaúba é da ordem de 1,5m3/hectare, significando, nos 2 912 000 hectares da área inventariada, 4 468 000m3 dessa madeira de alto valor econômico.

Extensa área de distribuição têm, na Amazônia, as espécies vegetais oleaginosas, e no seu quadro de potenciais destaca-se o babaçu, palmeira que, no Maranhão, cobre uma área de 80 mil quilômetros quadrados, havendo, também, concentrações nativas na parte Norte de Goiás.

O babaçu ocupa o primeiro lugar no quadro geral da produção extrativista florestal da área amazônica, cifrando-se, só no Maranhão, em mais de 100 mil toneladas de amêndoas, com potencial de óleo de cêrca de 60%. Seguem-se-lhe outras oleaginosas de cotação mercantil, como a ucuuba, o murumuru e o patauá.

Por suas condições ecológicas, a Amazônia dispõe de grandes possibilidades ao estabelecimento de plantações sistemáticas de espécies oleíferas, podendo vir a tornar-se em grande produtor mundial de óleos e gorduras, mercê de uma política oleífera assentada em bases agrícolas.

Secundando o babaçu está a castanheira, distribuída largamente por tôda a hiléia, das lindes do Peru e da Bolívia até a região do Guamá, no Pará, próxima do litoral atlantico. As suas amêndoas oleaginosas, conhecidas como castanhas-do-pará, têm qualidades nutritivas, e são dos poucos produtos vegetais que possuem uma proteína completa. A extração ocorre na entressafra de borracha, isto é, na época das chuvas, embora sua pouca resistência à umidade. É produto de aceitação nos mercados internacionais, notadamente nos EUA, Inglaterra e Alemanha, exportado a granel, sem tratamento preservativo. O beneficiamento nos castanhais consiste apenas no descascamento e na desidratação em estufas.

Outra oleaginosa que figura entre as atividades mais importantes da região é o pau-rosa, produtor de um óleo essencial à indústria de perfumaria, o linalol, que, atualmente, sofre concorrência de produtos sintéticos. E' extensa a zona de produção do pau-rosa, em faixas paralelas ao curso do rio Amazonas, entre Santarém e Manaus, ocorrendo, também, áreas produtoras nos Municípios de Maués, Parintins e Itacoatiara. A produção atual é de cêrca de 500 toneladas de óleo anuais, correspondente ao tratamento de 60 mil toneladas métricas de madeira, cujo resíduo é usado como combustível nas usinas de extração do linalol, mas podendo ser transformado numa celulose rica em resinas e substancias incrustantes, apropriada para a fabricação de plásticos.

No cômputo geral, a produção total de oleaginosa de diversas espécies na Amazônia é de cêrca de 200 mil toneladas. Em 1964 (último ano de mensuração estatística) foi de 170 mil tons., com o valor global de 26 milhões de cruzeiros novos, correspondente a 3,1% do produto regional.

PROJETO DENDE

As condições ecológicas da Amazônia, excepcionalmente favoráveis, permitiram à Sudam responsabilizar-se pela execução de um projeto-pilôto de plantação de dendê, no Município paraense de Benevides. O dendê, oleaginosa de aplicação industrial em laminação siderúrgica e banho de estanhagem na produção de ferro branco, alcançará uma área de 3 mil hectares, metade dos quais será utilizado por pequenos agricultores interessados na vulta. Visa a Sudam atender a demanda nacional e criar condições para a concorrência no mercado mundial, cuja demanda é crescente. Os investimentos para a execução do projeto, até 1974, estão orçados em 6,5 milhões de cruzeiros novos, destinando-se ao período 68/70 um total de 2,9 milhões. Atingindo o período de maturação o projeto tornar-se-á autofinanciado, através da produção de fábrica de beneficiamento do dendê, com capacidade para tratamento de 12 tons./cachos/hora, mas de início equipada para 3 tons./hora, bastante para a absorção dos frutos extraídos dos hectares plantados.

A Amazônia, a médio prazo, concorrerá no mercado mundial de dendê com a Nigéria, o Congo, a Indonésia e a Malásia, os maiores produtores do óleo industrial.

Industriais criticam os incentivos

O presidente do Centro das Indústrias do Pará, Sr. Armando Teixeira Soares, enviou documento ao superintendente da Sudam, General Bandeira Coelho, no qual, em nome dos empresários do Estado, critica o sistema de incentivos e oferece ao órgão as alternativas que poderão ainda ser adotadas, a fim de evitar que problemas de ordem econômico-financeira venham a jogar por terra todo o esfôrço que a iniciativa privada e o Govêrno fazem juntos pela imediata integração da Amazônia ao resto do país.

Analisando ponto por ponto a política de incentivos fiscais e os seus aspectos positivos e negativos, o líder empresarial paraense afirma que o sistema de incentivos fiscais (deduções tributárias para investimentos), aperfeiçoado pelo Govêrno revolucionário, sobretudo através da Lei 5174/66, juntamente com a criação da Sudam e a reestruturação do BSA, ofereceu novos horizontes ao processo desenvolvimentista da Amazônia.

E anota que a diretriz básica adotada foi a de utilizar a iniciativa privada, sob tôdas as suas formas, somente intervindo o poder público quando o empreendimento, de caráter indispensável ao desenvolvimento da região, não oferecer quaisquer condições de interêsse ao empresariado particular.

— Não resta dúvida de que, no Pará — pondera o Sr. Armando Teixeira Soares — a iniciativa privada local vem procurando corresponder à responsabilidade que lhe foi atribuída, no programa de integração da área antes exigindo recursos próprios iguais aos montantes de incentivos solicitados, agora reduzindo, apenas em alguns casos, essa participação para um têrço dos investimentos totais, a disciplina legal da matéria se apresenta, neste aspecto, ainda incompatível com as características de uma região pobre, altamente subdesenvolvida, sem poupanças capazes de ensejar, para a ação empresarial, o pleno exercício de sua capacidade de organizar e produzir.

Dia e noite trabalho incessante para superar defasagens

Apesar disto, a sistemática dos incentivos fiscais é responsável, sem dúvida, pelo início de um desenvolvimento industrial na Amazônia, notadamente no Estado do Pará. A despeito da inadequada exigência quantitativa de recursos próprios, em têrmos de empresariado regional, surgiram, no Pará, numerosos projetos de grande porte, audaciosos, inéditos e caracterizadores de uma sensível tendência de diversificação econômica. Já se encontram operando — unidades industriais de fiação e tecelagem, de roupas de tintas, de plásticos, de artefatos de borracha, de óleos comestíveis, de papel, metalúrgicas, de cimentos, fósforos, de compensados de madeira, de óleos e sabão, de bebidas (cerveja), tubos e conexões de amianto, e estão se implantando, de produtos químicos-farmacêuticos, de vidros, de gelados, sucos e concentrados, com utilização de frutas regionais e outras.

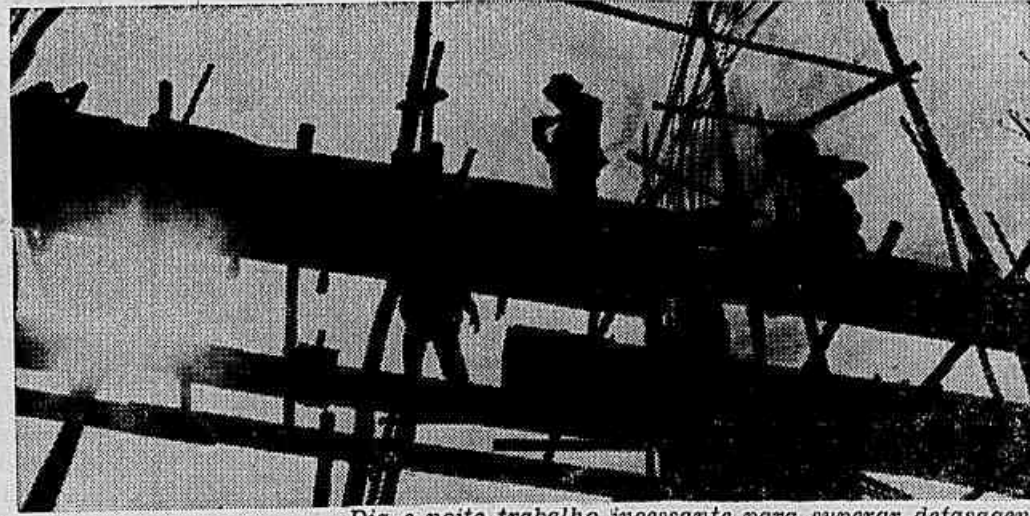
EMBARCAÇÕES

Deflagrado o processo de desenvolvimento, com a criação de novas indústrias diversificadas, atendendo paralelamente à recuperação de setores extrativistas por intermédio de planos integrados, que revitalizam êsses setores, explorando-os racionalmente, o empresariado local vem se ressentindo de embaraços, que devem, urgentemente, ser suprimidos a bem dos objetivos comuns.

IMPLANTAÇÃO

— O retardamento na análise dos projetos — indica o presidente do CIP — muitas vêzes ocorrente por vícios de estrutura e deficiência quantitativa de pessoal, procrastina a aprovação dos planos, desestimulando o empresário e superando sua programação. Aprovados os projetos, a captação e o recebimento dos recursos oriundos dos incentivos fiscais são árduos e penosos: a decisão dos titulares dos recursos deduzidos do impôsto de renda, para aplicação dos respectivos depósitos, é demorada e exige contínuo e reiterado trabalho de convencimento. Isso porque, o que representa deficiência legal, o investidor em potencial dispõe de 3 anos para aplicação da parcela tributária que deixou de recolher, o que facilita e estimula a especulação e provoca a interferência de intermediação onerosa, que já chega a atingir comissões que somam sete por cento (7%) em média. O longo prazo de que dispõem os titulares dos depósitos leva-os ao desinterêsse pela aplicação imediata e a consequente superação dos cronogramas dos projetos, carentes de recursos prontos. Ao lado disto, é também demorada e penosa a habilitação dos recursos captados, para investimentos dos projetos, perante a Sudam. Chega a demandar, em alguns casos, mais de 60 dias. Em conseqüência, quando os meios previstos nos projetos são recebidos, estão defasados os programas de aplicação das emprêsas, inflacionados os preços e custos estimados.

CONSEQUÊNCIAS

— As dificuldades e o atraso no recebimento dos meios e o advento dos novos gastos imprescindíveis — pondera o Sr. Armando Teixeira Soares — obrigaram os empresários, como único instrumento para evitar a frustração dos projetos, ao recurso a operações bancárias de curto prazo, as quais, além de inadequadas à natureza dos empreendimentos, agravam, pela incidência de juros comerciais. Por isso, a grande maioria das emprêsas que compõem o Centro das Indústrias do Pará, se encontra na situação de carência de capital de trabalho, embora já com seus investimentos fixos concluídos, já em fase de produção, estruturas inteiramente organizadas, e apresentando condições de qualidade e preços que lhes permitem conquistar o mercado. Esse capital de trabalho, previsto nos projetos, a satisfação dos investimentos fixos absorveu. Assim, o capital de giro mínimo indispensável é conseguido, exclusivamente, por meio de operações a curto prazo, realizadas quase sempre, no Banco da Amazônia, ou no Banco do Brasil, onde a alçada de decisão do gerente é de apenas 50 mil cruzeiros novos.

SUGESTÕES

O documento do C.I. do Pará à Sudam, contém as seguintes sugestões: 1) Redução de 3 anos para 1 ano, do prazo de que dispõem os depositantes para aplicação dos recursos deduzidos do impôsto de renda e adicionais. 2) Adaptação do Banco do Brasil e do Banco da Amazônia às necessidades atuais da região, através da adoção de sistemas creditícios e operacionais específicos, peculiares e adequados mesmo que para isso se imponha a revisão dos critérios gerais, pelo Banco Central da República. Exemplos: a) a transformação dos empréstimos a curto prazo, em longo prazo, para capital de trabalho; b) autorização de operações extralimites; c) maior flexibilidade para financiamentos para aquisição de matérias-primas. 3) que o Banco da Amazônia considere prioritários os pleitos para capital de trabalho das emprêsas que tiverem ou venham a ter projetos aprovados pelo BASA e ou Sudam. Em cada caso, definição do prazo de carência e amortizações, e aceitação, como alternativas para complementação de garantias, da segunda hipoteca dos bens da emprêsa e/ou segundo penhor industrial dos equipamentos, o penhor mercantil de seus estoques, e os avais pessoais de seus diretores. 4) Concessão de adiantamento a médio ou a longo prazos, de 60% dos recursos da Lei 5 174/66, que tenham sido aprovados para aplicação em projetos dessas emprêsas, as quais vincularão os incentivos a receber do Banco da Amazônia S.A. para efeito de garantia, acrescida essa hipoteca e/ou penhor industrial e/ou penhor mercantil, conforme o caso, servindo êsse adiantamento para cobertura de levantamentos, a curto prazo, já realizados por sociedades que tenham, ainda, tais recursos a captar.

PROVIDÊNCIAS

Perante a Sudam os industriais paraenses julgam que são necessárias e urgentes as providências seguintes:

1) — fixação de critério permissível da contratação de segunda hipoteca e segundo penhor industrial, para os fins visados pelas emprêsas que tenham seus bens onerados em razão de empréstimos concedidos pela extinta SPVEA ou outra entidade, como também o imediato atendimento de liberação de parte do patrimônio excessivamente comprometido, para garantia de financiamentos, sem os quais as emprêsas não existiriam, pois decorrentes da política governamental para o desenvolvimento da Amazônia.

2) — A fixação de um prazo máximo de trinta (30) dias, para o processamento de habilitação e liberação dos recursos de incentivos fiscais, cuja documentação tenha sido encaminhada pelas emprêsas interessadas.

— Sob êste aspecto — finaliza o presidente do Centro das Indústrias do Pará — deve ser ressaltado que grande número das emprêsas interessadas, como razão determinante de sua implantação, têm compromissos para com a Sudam, ex-SPVEA, decorrentes de financiamentos obtidos a longo prazo. Para obtenção dêsses financiamentos, se fêz necessária a vinculação, através de garantias reais (hipotecas e penhor industrial) de todo patrimônio das referidas sociedades. Esse patrimônio (ativo fixo e imobilizado), atualmente, tem valor muitas vêzes superior ao saldo devedor do financiamento, em conseqüência da inflação e das correções monetárias do mencionado ativo. Contudo, a oneração total persiste, prejudicando a fixação dos limites operacionais das emprêsas nos estabelecimentos bancários e a consecução de novas linhas de crédito.

Emprêsas para o desenvolvimento

Fábricas e mais fábricas surgem nas clareiras da selva

No esfôrço que atualmente se faz para desenvolver a Amazônia, um papel da maior importância tem de ser creditado à ação dos empresários paraenses, à sua mentalidade renovadora, que se manifesta como fator de dinamização da economia da região.

Unindo-se em grupos responsáveis pelo desenvolvimento de atividades industriais correlatas ou diversificadas, os homens de emprêsa do Pará, contribuem não apenas com a sua juventude, mas também colaboram com as iniciativas do Govêrno, que, através de um plano em marcha de financiamentos e incentivos fiscais, deu um giro de 180 graus no tratamento das coisas e da gente da Amazônia.

SETOR VITAL

Um dêsses grupos privados, tendo à frente os senhores Otávio Pires, Harold Sadalla, Francisco Dutra, Armando e Oziel Carneiro, está trabalhando em setores vitais para a economia da região.

Quatro emprêsas fazem parte do grupo: a Engetec — Engenharia Técnica Ltda., a Conama — Construções Amazônica S.A., a Cimasa — Construções e Indústria Metalúrgica Amazônia S.A. e a Brasil Extrativa S.A. As três primeiras constituem peças fundamentais na implantação do parque industrial paraense, executando sondagens, e fundações, construindo, fabricando tubos e estruturas metálicas. A última, a Brasil Extrativa S.A., dedica-se à fabricação de óleos comestíveis de primeira qualidade.

A ENGETEC

A Engetec, dirigida por Harold Sadalla, Francisco Dutra e Ubirajara de Oliveira Filho, é especializada em sondagens geológicas e em fundações. Em Belém, é atualmente a única emprêsa que trabalha em tubulões e caixões a ar comprimido, tendo herdado o *know-how* e equipamento da Conama que agora não executa mais fundações.

Bastante solicitada para a execução de serviços de sua especialidade, já executou ou está executando serviços públicos de grande importância, como as sondagens hidrológicas e geológicas para determinação do eixo e especificação da fundação da ponte Belém-Mosqueiro e da ponte do nôvo cais da ilha do Outeiro, assim como a ponte sôbre o igarapé Tucunduba, na Avenida Perimetral, que ligará o centro com a Cidade Universitária, no outro extremo de Belém será executada por essa emprêsa fundada em tubulões de ar comprimido.

A Engetec também está executando as ensecadeiras das comportas do Igarapé do Una. Além de serviços de real importância para várias emprêsas industriais locais, como pontes de atracação para a Olpasa, Pedro Carneiro S.A., fundação de cais para a Ciapespa, preparou as sondagens da futura sede do Iate Clube do Pará, em instalação na orla de Belém.

A CONAMA

A Conama é, junto com a Brasil Extrativa, a mais antiga emprêsa do grupo. Operando em construções civis e rodoviárias, ela tem atrás de si tôda uma longa tradição de serviço. Sob a direção do engenheiro Otávio Pires, a Conama já executou obras de saneamento em Belém, construiu vários edifícios, entre os quais o do Banco da Lavoura de Minas Gerais e da Caixa Econômica, que são verdadeiros monumentos arquitetônicos a embelezar o centro da cidade, construiu conjuntos residenciais para a Cohab-Pará e para o Cohebe, na Hidrelétrica de Boa Esperança, e grupos escolares para a Prefeitura Municipal de Belém. Foi responsável pela construção das várias fases da Usiha da Fôrça e Luz, a maior usina geradora do Norte do Brasil, em Miramar. Está executando as comportas do igarapé do Una, as pontes sôbre o igarapé das Armas, cujas obras futuramente deixarão a Avenida Sousa Franco, ligando a São Jerônimo diretamente ao cais de Belém, tal como é hoje a Avenida Tamandaré, com o seu canal e ponte, também obras da Conama S.A.

Sua maior obra, no momento, está em Manaus, na construção de um bairro residencial para a COHAB-Am, do BNH no valor de NCr$ 6 000 000,00.

A CIMASA

É a mais jovem emprêsa do grupo. Fabrica tôda uma linha de produtos imprescindíveis à implantação de indústrias na região, além de trabalhar para o mercado especificamente domiciliar.

De sua fábrica, situada na Rodovia Belém-Icoaraci, saem estruturas metálicas pré-fabricadas, esquadrias, tubos eletrodutos, portas, lanternins, silos agrícolas e industriais, tanques, balsas, empilhadeiras, etc.

A Cimasa veio tornar menores os custos e os prazos de construção de casas, edifícios, fábricas, tôrres de transmissão, etc., prestando uma ajuda inestimável à construção civil e industrial da região. Os serviços que tem executado são inúmeros.

Pode-se dizer, sem incorrer em exagêro, que para cada duas fábricas em construção em Belém, uma recorreu à edificação pré-fabricada da Cimasa.

No caso específico da fabricação de tubos industriais e eletrodutos rígidos, o mercado amazônico será pràticamente da Cimasa, uma vez que os produtos importados não têm condições de concorrência, não apenas em razão do preço mas também da qualidade. Sua produção neste setor foi iniciada a 30 dias e progride a largos passos para alcançar a pujança final projetada.

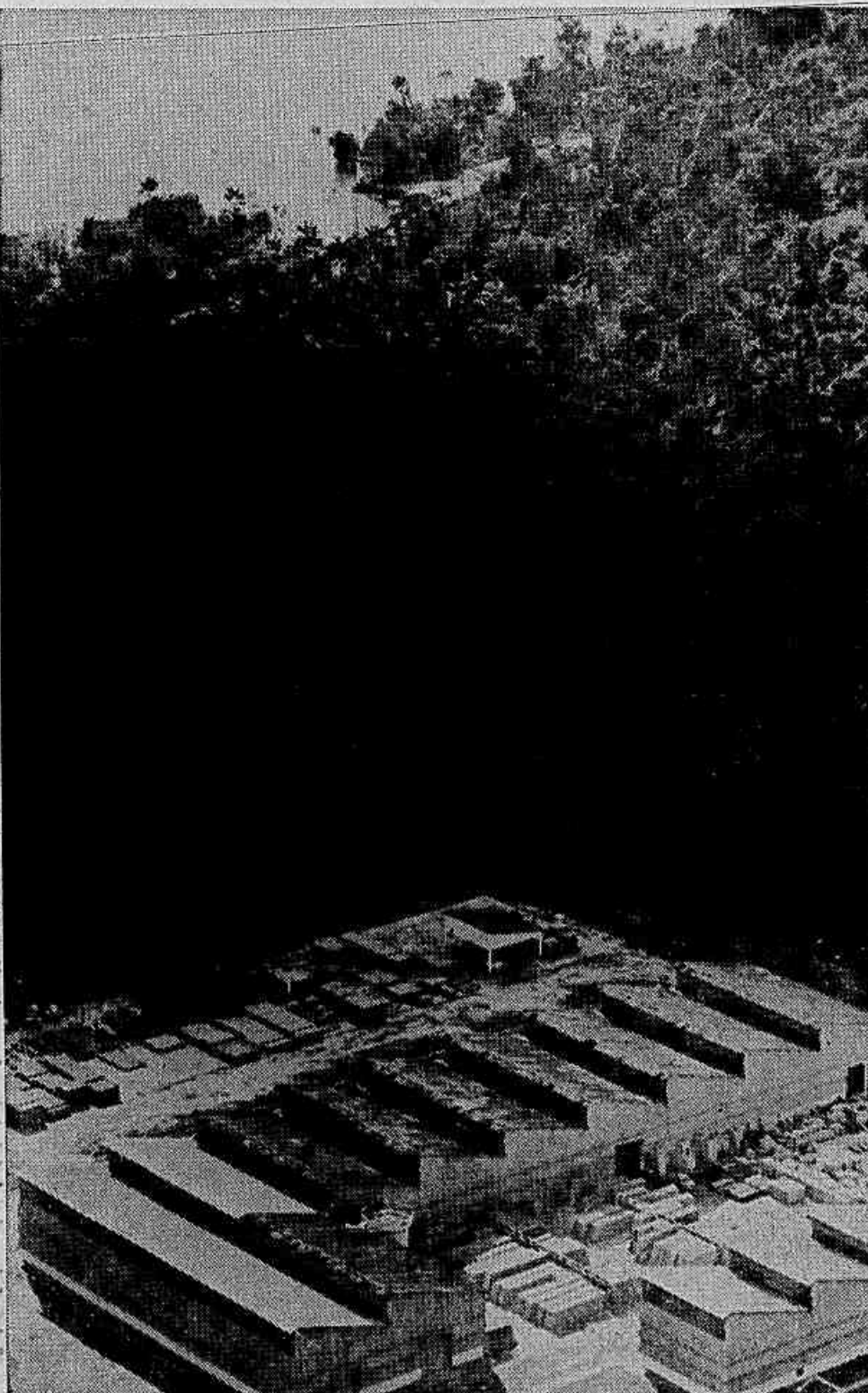
A BRASIL EXTRATIVA

Esta antiga e tradicional indústria fundada por Francisco Miranda e depois dirigida por Pedro Carneiro, um dos grandes nomes da indústria paraense, e seus filhos Armando e Oziel Carneiro, está agora, também, num impulso impressionante, fabricando um óleo de grande consumo na região e fora dela — o Óleo Pitéo — de primeira qualidade.

Os grupos empresariais liderados pela família Carneiro e pelo Dr. Otávio Pires uniram-se para fazê-la passar por uma fase de dinamização da produção. Está previsto, para curto prazo, um aumento de produção na ordem de 250%. O maior objetivo, contudo, é a quadruplicação da produção inicial, a prazo médio. A programação a curto prazo já foi alcançada. Os objetivos a médio prazo também serão alcançados porque os grupos que a administram representam a fôrça e a pujança do empresário nortista, capaz de imprimir à Amazônia o progresso necessário ao seu soerguimento.

PERSPECTIVAS

As perspectivas que se descortinam para o grupo convergem para o aprofundamento sempre maior de suas atividades. Cada uma dessas emprêsas, atuando em seus respectivos setores, contribuirá, de forma decisiva, no plano integrado de desenvolvimento da Amazônia, em que estão envolvidos os organismos dos Governos federal e estadual e a iniciativa privada.

No contexto da economia amazônica, com o surto industrial que vem sacudindo as estruturas que até uns anos atrás estavam paralisadas, a produção menos otimista confirma o crescimento das indústrias que compõem o grupo, mesmo porque elas estão situadas estrategicamente no novo conjunto industrial da região. Além disso, suas atividades contribuem para elevar o índice de autonomia da economia paraense.

Repercussões básicas da nacionalização e aumento do capital do Banco da Amazônia S. A.

Segundo recente pronunciamento do atual presidente do Banco da Amazônia S.A., Dr. Francisco de Lamartine Nogueira, prestando contas de sua administração ao Exmo. Sr. Ministro do Interior, General José da Costa Cavalcânti, o princípio básico orientador da filosofia de ação da diretoria do BASA tem sido a consolidação *de facto* da Instituição como órgão de desenvolvimento regional, obedecendo, dessa forma, ao que se propunha a Lei 5 122/66. A execução dessa política tem sido realizada através da manipulação dos seguintes instrumentos estratégicos:

a — ampliação da oferta de recursos financeiros à formação de capital da economia amazônica, à produção primária e às necessidades de capital de giro das emprêsas;

b — programação de uma série de medidas que, direta e/ou indiretamente, levarão, a médio e a longo prazos, à elevação da produtividade dos serviços do Banco; e

c — criação de tôda uma infra-estrutura técnica capaz de possibilitar o desempenho das funções e tarefas tipicamente inerentes às instituições de fomento.

A ação do BASA em relação à ampliação de sua oferta de crédito está, em têrmos prospectivos, todavia, condicionada ao volume e à diversificação dos recursos financeiros que se venham a mobilizar. Êstes têm sido insuficientes para atender à elevada demanda de crédito, a curto, médio e longo prazos, que vem caracterizando a fase ascensional em que se encontra a economia regional. A posição relativa dos recursos próprios do Banco tem apresentado uma tendência declinante nos últimos cinco anos, pois, em 1963, representava 48% do total de recursos disponíveis pela Instituição, caindo, em 1968, para 17%. Tal fato prendeu-se aos efeitos positivos da política de incentivos fiscais, cujos recursos contribuíram para ampliar, pelo menos a curto e médio prazos a disponibilidade financeira do Banco.

Embora em têrmos absolutos, no quinquênio 1963/68 tenha havido uma expansão acentuada no volume de aplicações em crédito especializado — créditos de médio e longo prazos — em têrmos relativos, tem-se verificado um declínio, em decorrência da limitação de recursos para tais fins, principalmente os próprios — capital e reservas. Em 1963, essa modalidade de crédito representava 35% do volume total aplicado, declinando para 10%, em 1968.

A política de ampliação de recursos financeiros manipulados pelo BASA objetiva, primordialmente, a efetivação dos incentivos monetários criados pela chamada *Operação Amazônia* (Fidam e Obrigações Amazônia), a ampliação dos recursos próprios e a captação de maiores volumes de recursos de terceiros.

No que tange à ampliação dos recursos próprios para fazer face ao desempenho cabal de suas atribuições, a Direção do BASA obteve, recentemente, grande vitória ao serem concretizados, *pari passu*, definitivamente, a nacionalização e o incremento do capital social do Estabelecimento. Essas duas medidas foram cristalizadas, concomitantemente:

a — através da Assembléia-Geral dos Acionistas do Banco da Amazônia S.A., em reunião extraordinária realizada no dia 30 de abril do corrente ano, atendendo a proposta formulada pela Diretoria do Banco, *ex vi* do Decreto- Lei n.º 493, de 10 de março de 1969, que autorizava a elevação do capital do Banco da Amazônia S.A. e do Banco do Nordeste do Brasil S.A., aprovando o aumento do capital do BASA de NCr$ 150 000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros novos) para NCr$ 30 000 000,00 (trinta milhões de cruzeiros novos); e

b — pelo Artigo 3.º do referido Decreto-Lei, determinando a nacionalização integral do capital do BASA e autorizando o Ministério da Fazenda a contratar, em nome da União, empréstimo externo no valor de até US$ 3 000 000,00 (três milhões de dólares) com o Eximbank para o financiamento da compra das ações do Banco da Amazônia S.A., que pertenceram à Rubber Development Company e depois ao Govêrno dos Estados Unidos da América.

A nacionalização do capital social do BASA — passo decisivo aos planejados e sucessivos aumentos de capital que deverão proceder à elevação inicial e aos projetados acréscimos para 120 milhões de cruzeiros novos, em fases subsequentes — antiga aspiração de seus administradores, veio, destarte, ao encontro das diretrizes básicas que vêm norteando a política financeira do BASA.

Originado por ocasião da II Guerra Mundial, o então Banco da Borracha S.A., tinha por objetivo o fomento da produção de borracha que atendesse à demanda das fôrças aliadas. Fôra, então, constituído de capitais nacionais e norte-americanos, êstes por intermédio da Rubber Development Company, posteriormente Rubber Reserve Corporation e, mais tarde, ficando as ações a êle pertencentes sob a guarda do Eximbank.

Com o término do conflito, retraíram-se as compras de borracha natural brasileira. Visando a preservação do nível de renda e do emprêgo da Amazônia — dado que sòmente na década dos 50, com a aceleração da industrialização no país através da intensificação do processo de substituição de importações, o mercado interno viria tomar o lugar antes ocupado pelo externo — procedeu-se à transformação do Banco da Borracha S.A. em Banco de Crédito da Amazônia S.A., com funções e tarefas bem mais amplas do que ùnicamente o financiamento da produção e as operações de monopsonista e monopolista das transações de borracha vegetal. A carência de recursos, entretanto, atuou como fator limitativo à ação do Banco de Crédito da Amazônia S.A.

Em 1961, o Govêrno Federal cogitou da ampliação do capital da Entidade. Porém, essa tentativa foi sustada pela aprovação da Lei n.º 4 087, de 7 de julho de 1962, que sòmente permitia o aumento do previsto após a nacionalização da parte subscrita pelo Govêrno norte-americano. Várias tentativas foram encetadas nesse sentido sem que as démarches obtivessem qualquer solução satisfatória, do ponto-de-vista dos interêsses nacionais. Depois da recente transformação do Banco de Crédito da Amazônia S.A., muito embora êste já fôsse dotado de tôdas as atribuições características de um banco de desenvolvimento regional, o impasse perdurou ainda por alguns anos.

Finalmente, em março do corrente ano, atendendo às aspirações dos dirigentes do BASA, o Govêrno brasileiro solucionou a questão firmando convênio, através do qual pagará, parceladamente, ao Govêrno dos Estados Unidos, a quantia correspondente à quota acionária que êste dispunha no Banco. Removeu-se, dessa forma, o obstáculo impeditivo ao alargamento dos recursos próprios do BASA.

No primeiro estágio dos aumentos sucessivos que deverá sofrer o capital social do BASA, dever-se-á incorporar o crédito de NCr$ 20 000 000,00 (vinte milhões de cruzeiros novos) concedido ao Banco pelo Govêrno Federal, em 1967, a fim de habilitá-lo ao exercício das amplas atribuições que lhe foram conferidas pelo diploma legal — Lei 5 122/66 — que transformou a Entidade em banco de fomento regional, e os NCr$ 510 000,00 (quinhentos e dez mil cruzeiros novos) provenientes do adiantamento efetuado pela Presidência da República, em 1961, quando a Instituição enfrentava séria crise financeira, por ocasião da proposta de aumento de capital do Banco. Em complemento, obedecendo à participação relativa ao capital original, processar-se-á o exercício do Direito de Preferência na subscrição das novas ações pelos acionistas privados, cabendo ao Poder Público subscrever o restante.

Cumprido o primeiro passo no sentido de fortalecer financeiramente a Organização, nos estágios subsequentes procurar-se-á, através das diligências necessárias já em andamento, promover novo aumento do capital social para NCr$ 100 000 000,00 (cem milhões de cruzeiros novos), mediante a incorporação de reservas, aproveitando-se, destarte, o instrumento que isenta de qualquer taxação essa espécie de ampliação. Numa terceira etapa, cogita-se outro alargamento do capital para NCr$ 120 000 000,00 (cento e vinte milhões de cruzeiros novos), objetivando-se, então, captar as poupanças privadas, através da promoção de uma campanha elucidativa das vantagens legais que beneficiam as pessoas físicas e jurídicas que adquirirem as ações colocadas no mercado financeiro.

O Banco da Amazônia S.A., na condição de instituição de fomento, tem um papel importante a desempenhar no processo de acumulação de capital da área. Sua atividade financeira contribui para multiplicar e acelerar a formação de capital, atraindo recursos financeiros (poupanças) da região e de outras áreas do país, principalmente destas, e buscando sua mais eficiente aplicação no intuito de elevar o nível de renda per capita da região.

A formação da poupança condiciona o processo de acumulação de capital exercendo, sem dúvida, uma grande influência sôbre as dimensões da atividade financeira e sua estrutura. Porém, em áreas relativamente atrasadas cabe às instituições financeiras promotoras do desenvolvimento impulsionar o processo de investimento sem uma formação prévia de poupança. Tal mecanismo desencadeia uma série de repercussões sôbre a estrutura do mercado financeiro principalmente no meio dos grupos locais e suas relações entre si.

O desenvolvimento da atividade creditícia engendrado pela atuação do BASA no sentido de promover a expansão econômica das atividades primárias, secundárias e terciárias da área, repercute também de maneira favorável no processo de especialização das funções das próprias instituições financeiras locais, verificando-se, na atualidade, a implantação de organismos especializados nos mais variados campos do crédito, isto é, rural, industrial, imobiliário, etc., operando tais instituições a curto, médio e longo prazos.

As repercussões adicionais que advirão, direta e/ou indiretamente, para o Banco da Amazônia S.A. e para a economia da Região, decorrentes da nacionalização e das sucessivas ampliações do capital social do BASA serão importantes, cabendo destacar, principalmente:

a — a possibilidade de se atender à demanda insatisfeita de crédito que se vem acendrando gradativamente em funções direta dos incentivos e das realizações propiciadoras à expansão da economia amazônica, principalmente no que se refere ao financiamento das imobilizações financeiras (capital de giro);

b — a efetivação da captação de poupança privada e de sua canalização para investimentos produtivos do ponto-de-vista da economia da área;

c — a oportunidade de propiciar ao BASA o atendimento de várias faixas de crédito até então inatingidas;

d — a maior flexibilidade que o Estabelecimento de Crédito terá para atuar como agente financeiro para aplicação de recursos oriundos de repasses obtidos interna ou externamente;

e — a possibilidade do BASA colocar em funcionamento sua Carteira de Câmbio, prestando, assim, maior e melhor assistência aos exportadores regionais, dado que as Autoridades Monetárias não permitem negociar em câmbio os estabelecimentos com capital inferior a NCr$ 5 milhões.

Em síntese, considerando que o BASA em seus 27 anos de existência — embora sòmente três atuando com tôdas as características de banco de desenvolvimento — tem-se constituído na viga mestra da economia regional, haja vista a estreita correlação existente entre o estado geral dos negócios regionais e as operações do Banco, pode-se afirmar que o melhoramento da sua situação financeira ocorrerá paralelamente à expansão da atividade econômica da Região.

Região decantada no lirismo dos poetas e dos estudiosos, a Amazônia deixou há muito de ser uma área para literatura para se tornar uma extensa faixa industrial, desenvolvendo-se econômicamente mercê de suas extraordinárias riquezas naturais, cuja exploração tem sido protegida e estimulada através da política adotada pelo Govêrno federal, a partir da administração do Marechal Castelo Branco, dando amplas condições à expansão econômica da planície, interessando-se diretamente pela sorte da região.

Para isso, o Govêrno da União estabeleceu um critério de ajuda mediante incentivos fiscais, adotando legislação que cria inúmeras facilidades aos empresários, investindo na Amazônia e abrindo novas perspectivas comerciais. E' a permissão para deduzir metade do valor do impôsto de renda o ponto de partida para um bom negócio na Amazônia, tendo a garantia e assistência técnica da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e o apoio creditício do Banco da Amazônia S.A. (BASA), os dois órgãos incumbidos de aplicar a política financeira do Govêrno e que estão aparelhados para conceder tôdas as facilidades àqueles que desejam fazer investimentos na área.

Dessa maneira, quantos teriam benefícios indiretos no pagamento de seu impôsto de renda, com o qual o poder público atende a numerosos encargos, passam a ter benefícios diretos na dedução de metade do valor do impôsto a ser pago, investindo nos projetos já implantados e passando a usufruir dos lucros de tantas indústrias novas e promissoras, ou constituindo novas emprêsas capazes de multiplicar em tempo reduzido o capital empregado que, além de tudo, se formou com o amparo dos estímulos fiscais.

Desde a implantação da política de incentivos a Amazônia tem crescido de modo a ser notada, ganhando um impulso fora do comum, com o empenho dos Governos estaduais e municipais, e com a garantia do próprio mercado interno, assegurando os melhores resultados.

Na pecuária, além dos extensos campos de criação da ilha do Marajó e do baixo Amazonas, o desenvolvimento tem sido extraordinário, com a instalação do município de Paragominas, possuindo esplêndidas pastagens e atraindo para ali numerosos fazendeiros do Sul do país, tal a excelência da região para o gado, de modo a torná-la uma das mais ricas e futurosas.

A indústria madeireira tem merecido acentuadas preferências, com a implantação de diversos projetos de vulto, obedecendo aos mais modernos métodos, proporcionando um aumento dos índices de exportação para o estrangeiro. A exploração de óleos vegetais, a indústria de bebidas e refrigerantes, fábricas de roupas, siderúrgicas, indústrias de artefatos de borracha, etc. são o fruto da política de estímulos fiscais adotada pelo Govêrno em favor da Amazônia, trazendo-lhe benefícios incalculáveis, inclusive pela criação de trabalho, de modo a valorizar econômicamente a região, ao mesmo tempo em que se constitui um magnífico negócio a quantos fazem investimentos para a exploração de suas grandes possibilidades.

Como estímulo à implantação, ampliação ou modernização de atividades produtivas na região amazônica, a legislação federal oferece às emprêsas regionais isenções tributárias, de maneira a conceder-lhes condições competitivas e assecuratórias ao ótimo funcionamento dos seus empreendimentos.

De acôrdo com o Art. 1.º da Lei n.º 5 174 e do Artigo 48 do Decreto n.º 60 079, gozarão as pessoas jurídicas, até o exercício de 1982, inclusive, de isenção do impôsto de renda e quaisquer adicionais a que estiverem sujeitas em 100 por cento para os empreendimentos que se instalarem legalmente até 31 de dezembro de 1971; que, já instalados aos 31 de outubro de 1966, ainda não tiverem iniciado a fase de operação; que, já instalados aos 31 de outubro de 1966, venham a iniciar, até 31 de dezembro de 1971, a execução de projetos aprovados, visando ampliar, ou modernizar ou aumentar o índice de industrialização de matérias-primas, colocando-se em operação, quando fôr o caso, novas instalações.

Não há mistério para investir na Amazônia. Qualquer agência do BASA está aparelhada para fornecer detalhes e esclarecimentos, que firmam a convicção de que é um bom negócio investir na Amazônia, região que deixou de se constituir assunto literário para ser uma realidade, uma área atuante de trabalho e intensas atividades.

Navegação eficiente e rendável

A modernização imediata das atuais instalações e a execução de estudos para a construção dos novos portos de Belém, Santarém e Manaus, bem como a alteração na estrutura do sistema de navegação, buscando melhor adaptação às condições da área, são os principais pontos que estão sendo observados pelo Govêrno no sentido de dotar a Amazônia de um eficiente complexo portuário.

Por sua vez, o transporte fluvial apresenta-se como atividade de reduzida lucratividade, não atingindo o grau desejado de expansão e operosidade, sendo que o alto custo operacional dos serviços e o regime de águas dos rios apresentam sérios obstáculos à navegação. Tudo isso torna imprescindível para a região a adoção de algumas medidas que tornem o transporte fluvial mais eficiente e rentável.

ELO FUNDAMENTAL

A navegação marítima e fluvial, devidamente apoiadas pela infra-estrutura portuária, formam o elo fundamental na cadeia de medidas que ora se busca implantar com o fim de se proporcionar o imediato desenvolvimento da Amazônia.

A instalação de atividades industriais, atraídas pelos incentivos fiscais, não poderia descortinar perspectivas de expansão se faltasse à mesma o imprescindível apoio de formas adequadas ao escoamento de sua produção. Para se conseguir a compatibilização entre eficiência operacional e custos mais baixos, de forma a obter movimentação mais rápida das mercadorias sem se onerar excessivamente os produtos objetos das trocas interregionais, está o Govêrno destinando parcela significativa de recursos à execução de obras para recuperação da faixa portuária, aparelhamento dos portos e dragagens necessárias.

Reaparelhamento do pôrto de Belém para as novas condições da área

Uma outra providência que deverá ser tomada, é a de se equipararem os fretes marítimos e taxas portuárias em tôda a navegação processada ao longo do rio Amazonas, o que marcará a preocupação do setor público em reduzir as desvantagens da Amazônia Ocidental na comercialização dos seus produtos.

A distancia entre os portos da Amazônia Ocidental — Manaus notadamente — e Belém traduzem-se por elevação dos custos do transporte, em detrimento da área, o que deve ser minorado por facilitar as condições de vitalização econômica desta região.

Foi criado um grupo de trabalho nesse sentido, integrando técnicos da administração federal — Ministérios do Planejamento, Transportes, Marinha e Interior — e da administração estadual (Governos dos Estados do Acre, Amazonas e Pará).

LEGISLAÇÃO

Outro grupo de trabalho foi criado para elaborar uma legislação específica para a navegação em aquavias interiores, numa iniciativa que é o primeiro passo para a solução dêsse problema no país, e particularmente na região amazônica, onde essas vias — 55% das existentes no Brasil — se constituem de 25,4 mil quilômetros e são o principal meio de transporte.

Por sua vez, deverão ser observadas as características da região Norte que normalmente não são levadas em consideração quando da resolução de problemas em ambito nacional. Devido ao seu incipiente estágio de desenvolvimento econômico, ocorrem na região problemas típicos merecedores de tratamento especial, os quais quando observados ao aspecto global não representam fator suficientemente ponderável para induzir modificações. Atualmente, o contrôle da navegação interior no país é feito através do Regulamento do Tráfego Marítimo, instrumento elaborado em função da problemática da navegação costeira e, por conseguinte, inadequado por vias interiores, sobretudo na Amazônia.

A Diretoria de Portos e Costas já está apreciando o Código Europeu de Navegação Interior bem como as normas de tráfego empregadas em alguns rios dos Estados Unidos (Mississipi, principalmente), com vistas a servir de subsídios para a reformulação da política brasileira de navegação interior.

Treinamento de pessoal é a meta indispensável

A Sudam, hoje, está absolutamente convencida de que é necessário estimular os técnicos existentes na região a não abandonarem os seus serviços em busca de melhores condições de trabalho. Para isso, está fazendo os maiores esforços no sentido de conseguir interessar o pessoal especializado oriundo da Amazônia a permanecer ali, trabalhando e ajudando no crescimento econômico da região.

Indústrias são instaladas na Amazônia, diàriamente, e nos mais diferentes setores da economia, mas precisam contar com o pessoal técnico indispensável à execução dos seus programas de trabalho, sem o que se desinteressarão por completo dos incentivos que o Govêrno oferece às iniciativas pioneiras. E a Sudam sabe disso, sendo que, exatamente para evitar que ocorram distorções como essa, já se mobiliza no sentido de carrear para a Amazônia os técnicos indispensáveis ao seu desenvolvimento.

CENTRO DE TREINAMENTO

Decorrente de convênio com o Serviço Nacional de Aperfeiçoamento Industrial (Senai), estará funcionando ainda êste ano, o Centro de Treinamento Diesel de Belém, no qual a Sudam participará com recursos da ordem de NCr$ 300 mil.

Também no decorrer de 1969, a Sudam, em convênio com a UNICEF, instalará mais oito cursos intensivos, sendo quatro para técnicos e profissionais e quatro para assistentes sociais e dirigentes de entidades de bem-estar social, funcionando em regime de tempo integral, nas cidades de Manaus, São Luís, Belém e Goiânia.

Em convênio com o Cetred será efetuado também outro curso para Montagem e Avaliação de Projetos, sendo que, por sua vez, visando o aperfeiçoamento de mão-de-obra profissional, serão mantidos diversos convênios com escolas especializadas — industriais e agrotécnicas — existentes na Amazônia, para atendimento às necessidades específicas das atividades econômicas e da implantação dos novos empreendimentos.

O setor educacional da Amazônia é talvez o mais precário do Brasil, e quem afirma isso são os próprios técnicos da Sudam. Além das deficiências do ensino regular no preparo especializado de pessoal para atividades agrícolas, industriais e tecnológicas, a região está precisando urgentemente de centros de treinamento para o adestramento de técnicos especializados para impulsionar o seu desenvolvimento.

Essa carência, contudo, vem sendo gradativamente solucionada através dos esforços da Sudam que proporciona recursos financeiros às universidades locais e aos estabelecimentos de ensino técnico-profissional da região, a fim de que os elementos capazes tenham condições de se aperfeiçoarem em outras unidades da Federação ou do exterior, e possam voltar para a Amazônia e ajudá-la a se expandir econômicamente.

Já neste ano, simultâneamente, a Sudam promoveu três cursos de treinamento técnico para pessoal de nível superior, em convênios com o Centro de Treinamento em Desenvolvimento Econômico (Cetred), entidade especializada da Organização dos Estados Americanos (OEA); com a Comissão Especial para a América Latina (CEPAL), do Instituto Latino-Americano; e com a UNICEF (entidade das Nações Unidas para educação mundial), para assistentes sociais e dirigentes de entidades do bem-estar social.

O curso da Cetred, para elaboração e avaliação de projetos, reuniu dezenas de técnicos dos principais órgãos dos Estados e Territórios da Amazônia, em Belém. O da CEPAL, ministrado também na capital paraense, com duração de 120 dias e de caráter intensivo, destinou-se ao treinamento de pessoal em desenvolvimento econômico regional.

CENTRO ESPECIAL

Mas a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia tem projetado um Centro de Treinamento a ser instalado em Belém, com a finalidade de proporcionar preparo e aperfeiçoamento de pessoal técnico de nível superior e médio para a região.

Reunião do Conselho Deliberativo da Sudam, presidida pelo General Ernesto Bandeira Coelho (ao microfone), superintendente do órgão

Bandeirante da Sudam

Com 35 anos de vivência em áreas amazônicas, considerando-se, jocosamente, um paraúcho — isto é, um gaúcho do Pará — Ernesto Bandeira Coelho tem agora na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia um hiato na sua vida, embora de alta relevância: é que, tendo de promover as soluções dos problemas de ocupação e desenvolvimento de uma região que compreende mais de metade do país, foi forçado a afastar-se da 1.ª Divisão da Comissão Brasileira Demarcadora de Limites, órgão do Serviço de Fronteiras do Itamarati. Apenas afastar-se, temporàriamente, enquanto a Sudam o absorve, mas não deixar o cargo de chefe, que continua à sua disposição.

Êle é um demarcador de fronteiras. Os limites setentrionais e os de Noroeste da Amazônia — limites com a Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia e Peru — circunscrevem as suas atribuições demarcatórias. Começou cedo, ainda como capitão, indicado pelo Serviço Geográfico do Exército para integrar a Comissão de Limites que, na década de 30, demarcaria a linde brasileira-boliviana, sôbre a controvertida linha verde. Desde então, chefiando autênticas bandeiras através de picadas abertas até com sacrifícios humanos na hinterlândia ignota da Amazônia, Ernesto Bandeira Coelho fêz-se continuador da estirpe dos bandeirantes. Cabe-lhe o mérito da descoberta do pico da Neblina como o maior ponto orográfico do Brasil, na linha divisória com a Venezuela. Ásperas jornadas teve de vencer para a demarcação astronômica e topográfica da linha de limites que partia da cachoeira Huá e continuava pelo divortium acquarum da cordilheira de Tapirapecó. No meio situava-se o pico da Neblina, só conhecido dos lados da Venezuela.

Para Ernesto Bandeira Coelho, hoje General, a sua missão só estará terminada na Amazônia — melhor, a sua vida só se completará — depois de demarcar tôda a fronteira com a Venezuela, pois restam trechos a Oeste e Leste do meridiano de 65.º e tôda a Parima, até o Norte do bolsão das nascentes do Orinoco. Esta última tarefa demarcatória levará uns cinco anos, "tempo mais que suficiente para a minha resistência," diz êle, rindo jovialmente, ao estímulo do Ministro Artur Gouveia Portela, chefe do Serviço de Fronteiras do Ministério das Relações Exteriores. "O Itamarati apenas emprestou o Bandeira à Sudam, pois êle continua nosso, e suas missões demarcatórias continuam em programação" — enfatiza o Ministro Portela.

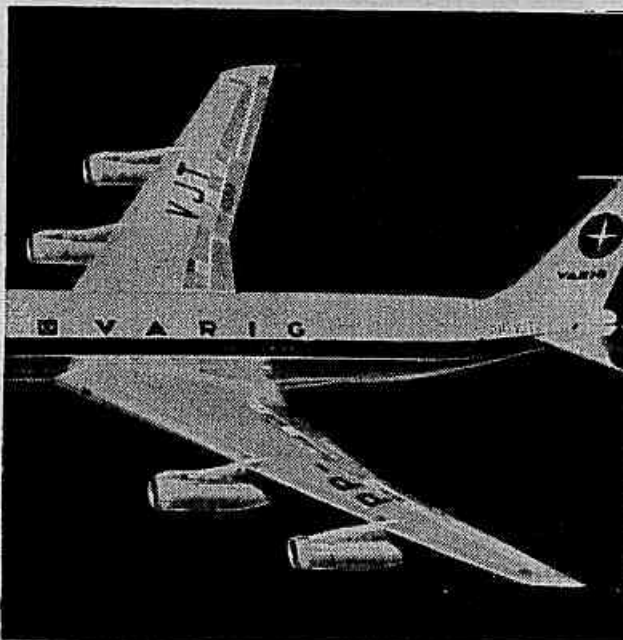
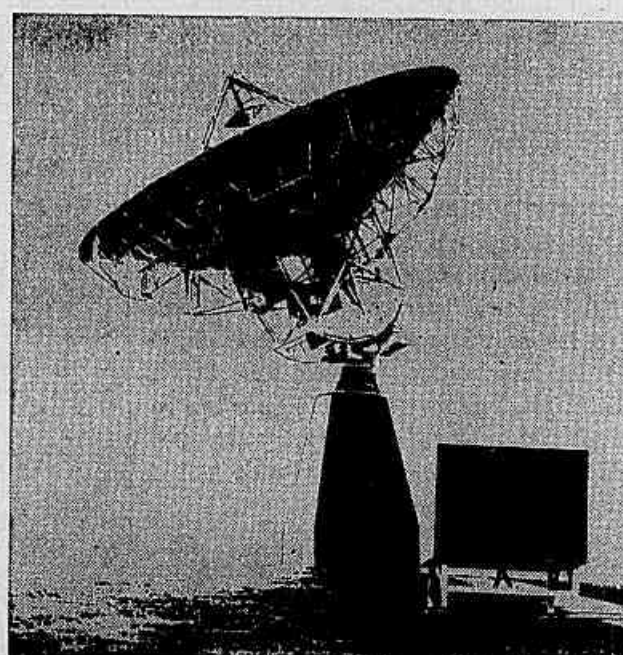
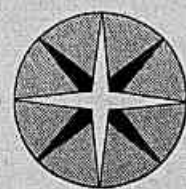
Ao tomar posse na Sudam, a 13 de fevereiro dêste ano, o General Bandeira Coelho teve presente à solenidade tôda a equipe da sua Comissão de Limites, incluindo os caboclos mateiros, abridores de picadas para as andanças demarcatórias do chefe.

Noções errôneas da realidade amazônica

Entre as noções errôneas mais difundidas sôbre a Amazônia — e que se inscrevem no lendário vulgar de leigos — está a de que tôda ela é uma imensa planície inundável e pantanosa, não oferecendo condições seguras à ocupação humana, tanto pela inconsistência dos solos como pela insalubridade, propícia à proliferação de germes patogênicos e de insetos vetores de **terríveis** doenças.

Nada disso é verdadeiro. A realidade é bem outra. Sòmente uma reduzidíssima porção do âmbito territorial da Amazônia — apenas 1% da área total — é formada de planícies aluviais inundáveis, por várzeas ao longo dos rios. O restante da planura está a salvo das águas e consiste de terras drenadas, donde a expressão regional de terra firme, e de áreas de terra preta, notáveis pela fertilidade.

Outra noção errônea refere-se ao clima, à hostilidade do clima, impeditiva da fixação do homem; decorre esta noção das médias termométricas do clima megatérmico, da diminuta variação anual de temperatura e da umidade atmosférica.

O clima amazônico, do tipo equatorial, de fato se caracteriza por elevadas médias termométricas, higrométricas e pluviométricas, apresentando uma diferença térmica de apenas 1ºC entre o período mais quente e o período mais frio. Segundo, porém, recentes estudos, com base na classificação climática de Koeppen, o clima amazônico não apresenta rigores insuportáveis, sendo perfeitamente tolerável. Ocorrem na Amazônia três tipos climáticos, definidos como **Clima Af**, equatorial úmido, **Clima Am**, quente e úmido de monções, e o **Clima Aw**, tropical úmido de estação sêca no inverno. A temperatura média varia entre 25 e 27ºC, raramente chegando a 34º, e, excepcionalmente, a 40ºC à sombra, atenuada pela freqüente ventilação.

Azulejos do Pará propõe nova imagem da Amazônia

Instalada em Ananindeua, próximo de Belém, a Azulejos do Pará S|A (Azpa), é a mais moderna fábrica brasileira de azulejos, ladrilhos, louças e cerâmica em geral, sendo que, dentro do prazo máximo de dois anos, a emprêsa estará em condições de não só abastecer os mercados do Norte e Nordeste, mas também do Rio e de São Paulo.

Com um investimento total da ordem de NCr$ 8 milhões e uma produção de 424,8 mil metros quadrados, passando para 1,7 milhão de metros quadrados em 18 meses, a Azpa possui abundante matéria-prima de ótima qualidade junto às suas instalações, e avançada tecnologia, o que lhe permitirá uma reduzida concorrência nacional na atualização do seu processo de produção.

PIONEIRISMO

Primeira fábrica de cerâmica que se propõe, realmente, a industrializar, em bases empresariais, azulejos e louças na região amazônica, a Azpa conta com os estímulos econômico-financeiros da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), e está certa de que o incremento da política habitacional irá induzir uma maior demanda dos seus produtos.

Embora sòmente duas emprêsas no país usem o processo de produção a ser desenvolvido pela Azpa, foi firmado um contrato de assistência com a Società Impianti Termoelettrici Industriali — companhia italiana que lhe fornecerá também os equipamentos importados — o que assegura à firma brasileira um menor custo total por metro quadrado produzido, maior receita total para igual capacidade de produção, melhor qualidade global e facilidades de concorrência.

O financiamento previsto no projeto da Azpa previu um montante de recursos próprios da ordem de NCr$ 2,4 milhões e de aproximadamente NCr$ 5,6 milhões em recursos alheios, sendo que no primeiro caso serão lançadas ações ordinárias e preferenciais (Lei n.º 5 174) e; no segundo caso, empréstimo do Banco da Amazônia, financiamento direto dos fabricantes dos equipamentos e o emprêgo dos recursos oriundos da Lei n.º 5 174 sob a forma de créditos.

TRÊS FASES

A execução do projeto está disposta em três fases distintas. Na primeira, a produção será de mais ou menos 424,8 mil metros quadrados de azulejos. Na segunda fase, com a inversão de mais NCr$ 1,2 milhão e uma área coberta de 10 mil metros quadrados, a Azpa estará produzindo 2,4 mil metros quadrados de azulejos em cada 24 horas. Já na terceira e última fase, a área coberta será aumentada para mais de 12 mil metros quadrados, e a produção passará para 4,8 mil metros quadrados por dia.

O empreendimento que a Azulejos do Pará S|A se propõe realizar pode incluir-se entre aquêles que, por si sós, sintetizarão a nova imagem do Norte. Vai introduzir na região amazônica a fabricação de azulejos e cerâmicas em geral em base empresarial, o que até então não existia.

NOVA MENTALIDADE

Um ponto importante e que deve ser destacado, é a grande ansiedade da Amazônia em se desenvolver econômicamente, procurando adaptar-se às novas exigências de mercado, criando as pré-condições básicas à instalação de um moderno sistema industrial e de beneficiamento de matérias-primas. Surge uma nova mentalidade empresarial onde até então não havia mais nada do que uma rudimentar e antiquada atividade de coleta, quase sempre depredativa.

Aliás, quanto a isso, o jovem empresário paraense Rogélio Fernandes Filho, diretor-presidente da Azulejos do Pará S|A, chama a atenção para o fato de que, com um pouco de estímulo oficial e a adoção de um sistema integrado de desenvolvimento que permita ao nôvo homem de negócios amazonense acreditar mais na sua disponibilidade técnico-econômica, a região amazônica poderá, dentro de muito pouco tempo, transformar-se num dos maiores centros industriais do país.

Na opinião do dirigente da Azpa, o desenvolvimento planificado, qualquer que seja a sua versão, parte da refutação da ordem natural das coisas como fórmula capaz de resolver os problemas da paz e do progresso social. É evidente que não sendo espontânea, a planificação pressupõe o conhecimento de uma série de elementos caracteristicos do desenvolvimento. São os pré-requisitos conceituais que servirão de suporte à política econômica adotada, ao mesmo tempo em que darão a medida e a natureza dos instrumentos a utilizar na execução dessa política.

RECURSOS TÉCNICOS

A área incorporada à emprêsa foi de 46 640 metros quadrados, situada à margem direita do tronco rodoviário composto pelas estradas PA-25, BR-010 e BR-316, à altura do Quilômetro 8; tem êle forma regular, duas frentes, medindo 116,60 metros pelo eixo principal e 400 metros com acesso pela via de penetração, sendo avaliado em cêrca de NCr$ 159 mil.

A Azulejos do Pará S|A pretende fabricar todo tipo de louças, azulejos, ladrilhos e cerâmicas em geral, compreendendo a sua linha de produção: azulejos esmaltados e decorados em dupla queima, nas dimensões de 6"x6" (152x152mm), com uma espessura de 1|4" (6,2mm) e um pêso de 12 quilos por metro quadrado, sendo que o quantitativo de produção previsto é da ordem de 1,2 mil metros quadrados por dia ; 8,4 mil metros quadrados por semana; 33,2 mil metros quadrados por mês; e 403,2 mil metros quadrados por ano.

A sociedade foi constituída por subscrição particular do seu capital, através de deliberação dos seus subscritores, em Assembléia-Geral realizada em Belém, no dia 22 de julho de 1967. Os atos constitutivos foram registrados na Junta Comercial do Estado do Pará, acertando-se que a Azpa teria capital social autorizado de NCr$ 800 mil, constituídos de ações ordinárias, nominativas e endossáveis, em número de 80 mil, no valor nominal de NCr$ 10 mil cada uma.

PROGRAMAÇÃO

Referindo-se a êste tópico, a análise procurou obedecer o roteiro abaixo, a fim de positivar a existência de mercado para a produção que a emprêsa se propõe executar: 1 — Introdução; 2 — Estrutura da oferta global; 3 — Estrutura da demanda global; 4 — Mercado da Emprêsa e 5 — Tabelas Estatísticas.

O estudo efetuado, conforme memória de análise, recaiu sòmente no comportamento da oferta e demanda de azulejos no mercado nacional, em face de ter sido constatado que as importações foram pequenas, servindo mais para ostentação ou fins artísticos, como, de outro modo, as exportações, também de ínfimo volume, realizaram-se mais em caráter experimental.

Enfocando a série de volume da produção nacional, no período de 1960 a 1966 e efetuando as projeções que se fizeram sentir, podemos observar muito bem a pressão que tende a realizar a demanda que cremos subestimada sôbre a oferta, como se demonstra a seguir:

ANOS	OFERTA (1 000m2)	DEMANDA (1 000m2)	SALDO (1 000m2)
1967	15 266	16 407	— 1 141
1968	17 775	17 751	+ 24
1969	18 414	19 179	— 765
1970	18 414	19 379	— 965
1967|1970	69 869	72 716	— 2 847

Vê-se que apenas no ano de 1968 haverá uma diferença positiva, porém de apenas 24 mil m2|ano enquanto que nos demais anos tôdas as diferenças foram negativas, demonstrando a pressão exercida pela demanda crescente, principalmente se o parque industrial, no ramo, permanecer estacionário.

Nos quatro anos projetados, o total da oferta foi de 69 869 mil m2|ano e da demanda de 7 716 mil m2|ano, dando um saldo negativo, no período de 2 847 mil m2|ano, que tenderá acumular-se com os possíveis saldos negativos dos anos que sucederem êsses períodos.

A produção da indústria, que será, inicialmente, de 1 200 m2|dia, num total de 160 mil m2| ano, se somará a oferta projetada. Convém lembrar o período de implantação que será de um a dois anos. Assim sendo, admitimos que comece a operar em 1969, e, então, reduzirá o saldo negativo dos anos de 1969 a 1970 para 405 e 605 respectivamente. Mesmo assim, será ainda, insuficiente para evitar a pressão da demanda projetada.

O mercado pretendido pela Azpa, abrange o território nacional, tendo em vista vários fatôres. Dentre êles, podemos mencionar a própria pressão da demanda sôbre a oferta, já demonstrada; a utilização, pela emprêsa do frete de retôrno, para atendimento do mercado do Nordeste e Centro-Sul do país, principalmente aquêles próximos da Rodovia Belém-Brasília, notadamente Goiás e Brasília; e mais acentuado será o atendimento da própria região Amazônica com o desenvolvimento que se vem fazendo sentir.

A extração da borracha deixou de ser uma atividade econômica primitiva

Parabor industrializa e vende a borracha da Amazônia

A Indústria Paraense de Artefatos de Borracha S.A. — Parabor, fundada em outubro de 1965, representa uma nova etapa na recuperação da atividade econômica da borracha para a Amazônia, já que passou a industrializar a matéria-prima, até então totalmente exportada em troca de produtos industrializados, com evidente desvantagem para a região.

Iniciativa de um grupo de jovens empresários paraenses, a Parabor industrializa, em Belém, e comercializa para todo o mundo, a sua atual linha de produção, que compreende sandálias de borracha, *camelback*, borracha de ligação, laminada, cola cimento para vulcanização, tapêtes e outros produtos correlatos.

PERSPECTIVAS

Com um capital atual de NCr$ 1,7 milhão, a Parabor já tem autorização para aumentá-lo, ainda êste ano, para NCr$ 15 milhões, o que demonstra claramente o acêrto da sua atividade empresarial pois, apesar de fundada em 1965, sòmente começou a operar em ritmo industrial, em março do ano passado, ou seja, há 15 meses.

Dado o pioneirismo do projeto e às grandes perspectivas da fabricação de artefatos de borracha, na própria região produtora da matéria-prima, à disponibilidade de mão-de-obra barata e da experiência empresarial do grupo responsável pela Parabor, a emprêsa recebeu apoio imediato da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) que, através da Lei n.º 5 174, facilitou a utilização dos benefícios oriundos dos incentivos fiscais, deduzidos do Impôsto de Renda.

Além disso, a emprêsa contou também com o apoio financeiro do Banco da Amazônia, que lhe permitiu, em pouco tempo, ampliar o seu parque fabril, instalando uma usina de lavagem de borracha das mais modernas do mundo. Assim, atendeu às necessidades do mercado nacional no que diz respeito, fundamentalmente, ao padrão-qualidade, critério êsse que está sendo amplamente utilizado pela emprêsa para conquistar, também, o mercado internacional, principalmente, o dos Estados Unidos. Aliás, para os Estados Unidos a Parabor já está exportando grande quantidade de sandálias e demais artefatos de borracha.

OPINIÃO

Na opinião dos dirigentes da Parabor, a Amazônia sofre, hoje, os êrros do passado, quando o descuido, a falta de planejamento dos Governos e o espírito de aventura, inverteram a posição de uma situação aparentemente boa e de bem-estar econômico, em um desastre, com o sacrifício de inúmeras vidas humanas.

Para os dirigentes da emprêsa, que no momento é a única a processar a borracha em escala realmente industrial, a irresponsabilidade, o descaso, a ignorância, o interêsse particular egoístico e a falta de orientação, provocaram a mudança, tornando a Amazônia, que foi a maior zona produtora de borracha do mundo, numa mendiga do produto, sujeita ao mais duro tratamento.

Lamentando que só agora se dê importância à borracha, de parte do Poder Público, os dirigentes da maior fábrica brasileira de artefatos de borracha acreditam que, fôsse naquele período a Amazônia tratada com a responsabilidade de hoje, a economia da borracha por si só, teria promovido o desenvolvimento da área.

As conseqüências dos quadros passados representaram o desestímulo à produção, os custos crescentes, o deficit de produção, a evasão de divisas pela importação do produto, e outras distorções que acabaram por aniquilar tôda a economia da região.

REAÇÃO

Mas foi como reação a êsse quadro, com uma noção de desafio muito mais do que com um espírito de lucro imediato, que foi implantada a Parabor, pois, a emprêsa representa a filosofia do Homem da Amazônia, que quer a recuperação aos sacrifícios impostos a outras gerações.

A repercussão da instalação desta indústria na economia regional poderá ser determinada pela elevação do nível de emprêgo que ofereceu, proporcionando a melhoria do poder aquisitivo da população, estimulando, também, a melhoria da mão-de-obra e o aproveitamento integral da matéria-prima regional.

E os técnicos da Parabor afirmam, também, que a recuperação do setor na Amazônia, assim como de outras matérias-primas regionais, é perfeitamente possível.

— De parte da nossa emprêsa — afirmam — nesta época histórica para os objetivos da região, podemos afirmar, com segurança, que prosseguiremos na tarefa de dinamização e recuperação da economia da borracha. Pode-se, desde já, adiantar que face às medidas saneadoras do Govêrno e o esfôrço da iniciativa privada, poderemos, em breve período, modificar uma economia de caráter extrativista em economia planificada e racional.

CONFIANÇA

E a confiança dos empresários na recuperação da borracha como fator de desenvolvimento regional encontra justificativa no esfôrço que, juntos, o Govêrno e a iniciativa privada, estão fazendo.

Tradicionalmente, o maior suporte da economia amazônica até o início do século XX, uma das maiores fontes de divisas do Tesouro Nacional e grande máquina propulsora do progresso, a borracha converteu-se em mera atividade extrativista, geradora de problemas sociais.

Mas a sua problemática já está equacionada e, dentro de pouco tempo, as indústrias nacionais não terão mais que lançar mão da borracha importada para dar continuidade à sua linha de produção pois, em colaboração com a Sudam, o Banco da Amazônia, o Instituto de Pesquisas e Experimentações Agropecuárias do Norte e o Serviço Federal de Promoção Agropecuária elaboraram um plano integrado de heveicultura, capaz de transformar o atual extrativismo em economia baseada na produção de seringais tècnicamente cultivados.

Do plantio inicial de 10 milhões de mudas selecionadas, 2 milhões serão do Govêrno, e 8 milhões dos tradicionais seringais da região, que passarão a contar com assistência técnica permanente dos órgãos competentes. O programa-cota do Govêrno desenvolve-se com sucesso absoluto e será impulsionado com a implantação de 211 seringais de demonstração, ocupando cada um área de 20 hectares, com localização proporcional à participação de cada unidade política da área na produção de borracha nativa.

Atualmente, o órgão governamental cuida de 24 seringais de formação, distribuídos por 13 municípios do Pará, seis do Amazonas, dois do Acre e dois de Mato Grosso e Território Federal de Rondônia, sendo que no Município da Itacoatiara, no Amazonas, já existe um seringal-colônia, com plantação de 100 hectares, pronto para entrar em corte êste ano.

Por êsse quadro se confirmam as grandes perspectivas de uma emprêsa pioneira como a Parabor, que mantém verdadeira liderança na industrialização do produto nessa região.

De acôrdo com a programação, o Govêrno manterá êsses seringais e outros, de que tratará até a idade de produção, quando serão então loteados e vendidos, a preço de custo e a longo prazo, a seringueiros interessados na exploração. Será dada prioridade para aquisição a trabalhadores que participarem da formação das culturas, exceto quando os seringais se instalarem em terras cedidas por particulares, a quem, nesse caso, será dada preferência na aquisição.

Mas a grande meta da Parabor não é apenas a recuperação do setor de produção da borracha natural. O que ela pretende — e por isso está lutando — é conseguir fazer com que, em processo paralelo ao incentivo da produção, a região tenha condições básicas para a industrialização do produto. Quer não apenas o atendimento do mercado interno, mas, também, o mercado mundial, certo de poder garantir preço e qualidade inigualáveis, única maneira de solidificar êste tipo de iniciativa na Amazônia.

Extrativismo já tem novos rumos

O extrativismo florestal marcou secularmente a economia subdesenvolvida da Amazônia, apegada a uma escassa agricultura itinerante de subsistência e a prática rudimentares de pecuária. Desde o seu dimensionamento territorial, a partir de 1616, e do povoamento iniciado com os contingentes nucleados das fortificações, as especiarias da flora que serviam à alimentação e à farmacopéia, ademais aproveitáveis no comércio, formaram a base primária da economia regional, na qual pouco somavam os abundantes espécimes da fauna — principalmente a tartaruga e o manacaru (peixe-boi) — as madeiras e a garimpagem. Assim, a canela, o cravo, o cacau, a quina, o bálsamo de umari, a baunilha, a salsaparrilha, resinas e sementes oleaginosas, foram produtos que os colonos luso-brasileiros passaram a comerciar, exportando-os para a Europa em competição com os tradicionais mercadores do Oriente. Muito tiveram que lutar pela exploração silvestre e pela cobiça mercantil: enfrentaram inglêses e holandeses, espalhados pela hinterlândia oriental. Paralelamente, seguiam-se experiências agropastoris e manufatureiras — traduzidas estas em rêdes, cuias, ubás, canoas, chapéus de palha, ralos, mel de engenho, cordoaria, etc. — que não constituíam, entretanto, criação de riqueza regional, embora os ricos rebanhos bovinos do baixo Amazonas, nos cerrados do Rio Branco e na ilha de Marajó, onde se misturavam aos búfalos.

A colonização incipiente, resultante das expansões sertanista e militar, aperrou a economia da coleta de rendosas especiarias, sustentada por mestiços e por indígenas escravizados.

A BORRACHA

Foi sòmente com a borracha que a economia amazônica tomou impulso, já nas três últimas décadas do século XIX. Então, os recursos naturais da Amazônia resumiram-se nas seringueiras — de farta ocorrência em tôda a hiléia — na obtenção da borracha *in natura* por meio da coagulação e da defumação do látex da *hevea brasiliensis*, e, secundàriamente, da extraída do caucho, da balata, da maçaranduba, da coquirana. Aos caboclos nativos juntaram-se emigrantes nordestinos seduzidos por ganhos fáceis. Evadidos das sêcas que abrasavam os sertões do Nordeste, alistaram-se, durante meio século de desbravamento e exploração de seringais nativos, 24 300 nordestinos — predominantemente cearenses — sendo 16 235 homens e 8 065 dependentes, excetuando-se os que ficaram à margem da estatística. Nos anos primeiros, dispersavam-se quais bandos predatórios pelas selvas do Purus, Juruá, Xingu, Tapajós, Madeira, à procura da riqueza nova. Casas comerciais de Belém e de Manaus financiavam o impressionante *rush* da milagrosa goma, abasteciam os regatões, os armazéns, montavam hospedarias e tapiris, equipavam as vanguardas, e recebiam as pélas de borracha para a exportação rendosa. Caboclos das vilas de Codajás, Fonte Boa, Lábrea, Monte Alegre, Santarém e Óbidos abandonaram promissoras lavouras de cacau e de café, canaviais, fazendas de gado, e demandaram os cursos dos grandes rios e dos igarapés, engajando-se na corrida à floresta rica.

O FAUSTO DA GOMA

A borracha alargou as fronteiras econômica e geográfica da Amazônia. Balisou o rio Javari a Noroeste e terras acreanas a Sudoeste, nestas chegando os seringueiros em 1877 graças à penetração heróica pelos rios Purus e Tauariá.

Até a metade do século XIX, a borracha não havia chegado ao nível de produção de mil toneladas, mas já em 1860 somava 2 637 toneladas, começando, efetivamente, daí, a evolução produtiva.

De 1870 a 1914, período de meio século, a extração do látex, não obstante as hostilidades naturais da selva, tornou-se a mais lucrativa atividade das populações amazônicas. Como principal fonte de renda, chegou a contribuir com 53% da receita global do Amazonas e do Pará. Já em 1882 a borracha ocupava o terceiro lugar do quadro das exportações brasileiras, seguindo-se ao café e ao açúcar; ocuparia o segundo lugar, desbancando o açúcar, nos albores da República. As rendas arrecadadas pelas Alfândegas de Belém e de Manaus nivelavam-se às do pôrto de Santos.

Em 1911, o recorde da produção alcançou 44 296 toneladas. Então, era o fausto, a euforia comercial, a época das luminosas perspectivas para o desenvolvimento do fascinante *inferno verde* lendário que sertanistas e cientistas de renome projetavam por todo o mundo, a começar por Spix e Martius, em 1820, e continuada a série de expedições por D'Orbigny, Schomburg, Castelnau, Bates, Wallace, Agassiz, Spruce; e, na fase áurea da goma, por Orville Derby, Mathews, Crevaux, von Stein, Stradelli, os Coudreau.

A Amazônia empolgou a literatura e a ciência. E a borracha, como pedra angular sôbre a qual repousava a economia da área, reformou a estética urbana de Manaus e de Belém, dando a estas cidades feições de centros culturais e artísticos, atraindo famosas companhias teatrais da Europa e renomados concertistas.

A DECADÊNCIA

O fausto amazônico não se prolongaria, porém, pelas décadas do século XX. A concorrência dos seringais cultivados da Malásia — com mudas de sementes obtidas no Tapajós por Henry Wickman, levadas para o Jardim Botânico de Kew, em Londres, e transplantadas para o Ceilão e Cingapura — acarretaria uma vertiginosa decadência para a Amazônia, um esvaziamento desastroso para a economia da região. A coleta de sementes por Wickman ocorrera em 1876, e, já em 1900, o Oriente comparecia ao mercado mundial da borracha com quatro toneladas, e, cinco anos depois, já oferecia 145 ton. Em 1914 a produção oriental comerciada chegou a 71 400 ton, enquanto a da Amazônia somou apenas 33 591 ton, perdendo, assim, irremediàvelmente, a sua posição no mercado mundial.

Desde então, os níveis foram baixando mais e mais: em 1916 caía para 31 mil ton, já sem nenhuma fôrça na competição comercial, em 1921 situava-se no baixo nível de 17 mil ton, e, em 1932, atingia o ponto mínimo de apenas 6 224 toneladas.

Antes de agravar-se a crise competitiva, em 1914, e visando a evitar a decadência, os Governos federal e estadual tentaram dar execução a medidas excepcionais de recuperação da borracha silvestre, entre as quais havia até de prêmios em dinheiro. Os decretos de janeiro e março de 1912, n.º 2.543-A e 9.521, falavam de isenção de impostos, construção de hospedarias decentes para imigrantes, de hospitais, de rodovias para facilidades de penetração selva adentro, e até de duas estradas de ferro — uma, partindo de um ponto da Madeira—Mamoré, na foz do rio Abunã, passando por Vila Rio Branco e Sena Madureira e terminando em Vila Taumaturgo, com um ramal para o rio Purus; e outra, de Belém a Pirapora, em Minas Gerais, passando por Coroatá, no Maranhão, com ramais para ligação com os pontos iniciais ou terminais da navegação no Araguaia, Tocantins, Parnaíba e São Francisco.

Eram sonhos desesperados. Osvaldo Cruz fôra incumbido da direção dos serviços necessários às novas condições médico-sanitárias em todo o vale amazônico, cabendo-lhe, ainda, a responsabilidade do planejamento das operações profiláticas para as facilidades das atividades econômicas. Para tanto, Osvaldo Cruz tinha um prazo de dois anos e uma verba de 700 contos de réis. Criou-se uma Superintendência, com regulamentação dos objetivos a alcançar. Mas foi tudo em vão, em nada resultou, salvo o relatório do desesperança do Osvaldo Cruz. Em meio ao prazo estabelecido para a recuperação da borracha silvestre, o Parlamento suspendeu os recursos em dinheiro.

Falhava, assim, em 1913, a primeira experiência de planejamento econômico na Amazônia.

OS NÚMEROS DE HOJE

Embora, para muitos, erròneamente, a borracha ainda caracterize a economia amazônica, devido aos níveis de produção do Acre e de Rondônia — territórios que mantêm a economia dependente das atividades extrativas, nas quais empregam-se, respectivamente, 30,3% e 24,6% das populações — a sua contribuição real ao produto da região sofre permanente queda. No período de 1953 a 1962 desceu de 20,6% para 11,3% do PIB regional. A produção mantém-se estagnada em tôrno de 22 mil toneladas anuais, atendendo, apenas, a um quarto da demanda do país.

Hoje, da população da Amazônia, com censo estimado em 8,1 milhões de habitantes, apenas um percentual de 8,7 distribui-se pelas indústrias extrativas, absorvendo os ramos da agricultura, pecuária e silvicultura um nível de 25,0%.

NOVOS RUMOS

Quando o atual Govêrno estêve sediado em Manaus, no período de 6 a 13 de agôsto de 1968, foram adotadas medidas e projetos prioritários visando a diversificação das áreas de produção extrativa. Analisando os fatôres limitativos ao aumento de produção da borracha — baixa produtividade *per capita*, dificuldade de acesso aos seringais, baixo nível de subsistência dos seringueiros — decidiu incrementar a heveacultura, mediante o plantio de 10 milhões de seringueiras. Pelo projeto aprovado, de execução aprazada para cinco anos, 2 milhões de árvores serão plantadas e conservadas em seringais de demonstração, enquanto dos restantes 8 milhões terá incumbência a iniciativa privada, que contará com assistência técnica e financiamento adequado. No triênio 68/70, o Govêrno terá aplicado 9,5 milhões de cruzeiros novos, através da Sudam e de outros órgãos financiadores.

Enquanto isso, a Petrobrás apresenta incremento na sua produção de borracha sintética. Ano passado a produção foi de 50 028 toneladas.

SUPORTE ECONÔMICO

Embora a produção amazônica de juta represente menos de 2% da produção mundial, são muito animadoras as potencialidades da região em relação à cultura ribeirinha. O clima quente e úmido, as várzeas, as disponibilidades fáceis de água corrente e a rêde hidroviária natural formam uma combinação ideal para o crescimento da juticultura. Por isso, a Sudam estabeleceu em seu plano qüinqüenal, período 67/71, a meta de crescimento da fibra têxtil à taxa de 9% ao ano. Quanto à produtividade, tem sido na Amazônia de 1 220 quilos por hectare, enquanto em outros países atinge a mais de 1 600kg/ha. O melhoramento das espécies cultivadas e do sistema de plantio — que tem levado plantações isoladas a um excelente nível de 1 900kg/ha — poderá permitir, contudo, uma produtividade média de 1 525kg/ha, correspondente a um aumento percentual de 25%.

O principal mercado dos produtos manufaturados com a juta amazônica é o interno — para o acondicionamento de produtos agrícolas, em destaque o café — que, entretanto, se vem mostrando aquém de suas efetivas possibilidades na absorção da sacaria, face ao seu custo, estimulando o aparecimento de sucedâneos (sacos de papel forte) e adotando transporte a granel.

Reconhecendo o clima desfavorável ao desenvolvimento da economia da juta, e, simultâneamente, a inexistência de impossibilidades naturais para o desenvolvimento da juticultura, o Govêrno criou, em janeiro de 68, o Grupo Executivo para a Racionalização da Economia da Juta, a cujas recomendações de medidas já se antecipou a Comissão de Marinha Mercante, que, pela Resolução n.º 3 275, determinou, para fins de aplicação de frete de cabotagem marítima, a cubagem de 1,350m3, por tonelada, de fibra de juta e malva, em fardos ou feixes.

A juta, a malva e afins representam cêrca de 45% da economia regional, respondendo por 90% da economia dos municípios produtores, justamente os de maior expressão econômica e social da área amazônica.

A juticultura abre excelentes perspectivas comerciais

PIMENTA-DO-REINO É SETOR ATRAENTE

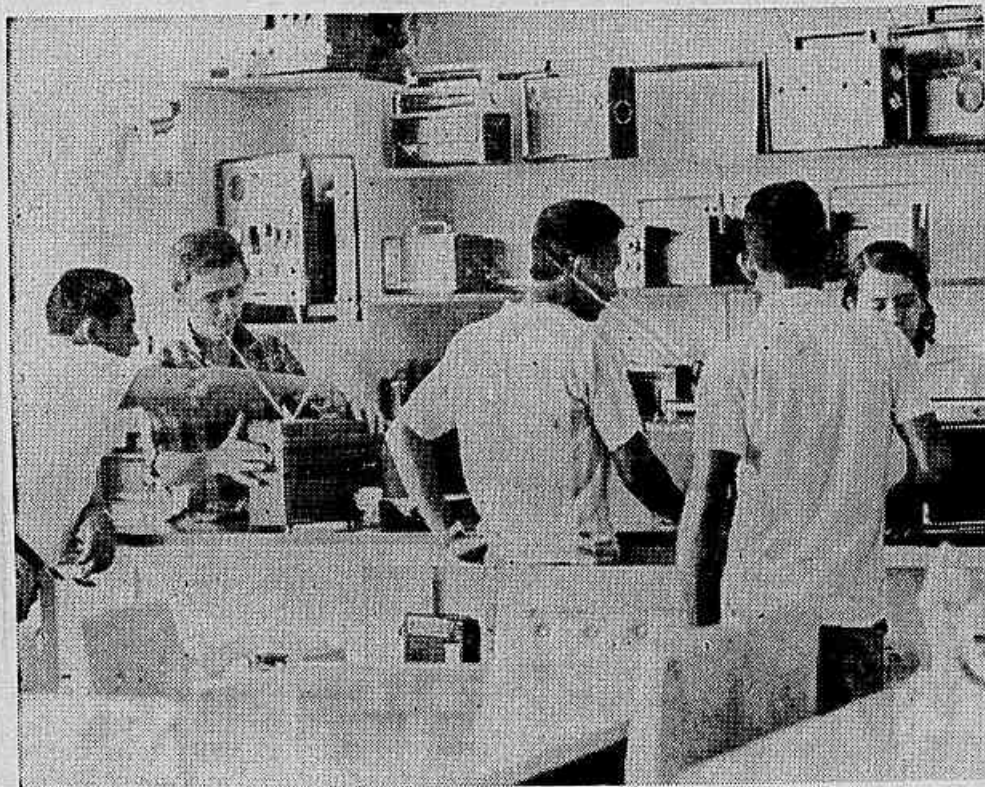
Tradicional especiaria de consumo regional e de exportação — principalmente para as cozinhas da nobreza européia, durante três séculos — a pimenta-do-reino constitui, ainda hoje, um produto de alta rentabilidade e de preços competitivos no mercado mundial, não perdendo sequer para a similar da Indonésia.

Seu valor econômico, medido por produção de um hectare, expressa-se pelo que proporciona: rentabilidade crescente a partir do quarto ano de plantio, ultrapassando 50% no sétimo ano de colheita.

No Pará, principalmente, plantações racionais sugerem novos investimentos no setor, sobretudo agora, quando, além das vantagens específicas, se implanta uma promissora industrialização, cujos processos utilizarão, também, o produto residual — a *pimenta chôcha*.

A dinamização do comércio é resultante da Zona Franca

Comprar muito e barato, constante comercial de Manaus

Zona Franca promove atração industrial e reduz custo de vida

Eletrodomésticos estrangeiros têm venda assegurada

Por se encontrarem na Amazônia Ocidental os mais graves problemas de segurança nacional e os mais extensos vazios demográficos, agravados pela ausência de condições básicas de atração, tornou-se imperiosa a adoção de medidas específicas naquela área, que tem Manaus como ponto central. Por isso, o Govêrno deu nova estrutura à Zona Franca de Manaus — Suframa, através do Decreto-Lei 288, em 28 de fevereiro de 1967, (a Zona fôra criada em 1957, pela Lei n.º 3 173) e destinou-lhe uma série de incentivos fiscais à área de sua jurisdição, que compreende 10 mil km2. Estabeleceu-se, assim, em Manaus, uma área de livre comércio, de importação e exportação com incentivos especiais, com a finalidade principal de dotar a Amazônia Ocidental de um centro dinâmico para o seu processo de desenvolvimento.

INCENTIVOS

Referem-se os incentivos fiscais ao não pagamento dos impostos de importação, de exportação, sôbre produtos industrializados, de circulação de mercadorias (da área estadual do Amazonas), e sôbre serviços de qualquer natureza. Tais isenções reforçam os incentivos pertinentes a tôda a Amazônia e apresentam gradações em sua incidência, visando a evitar distorções do mecanismo. É de relevar-se, outrossim, como de possível impacto para a formação de um centro industrial na periferia de Manaus, a redução da alíquota do impôsto de importação incidente sôbre os produtos industrializados na área da Suframa, na venda a outros pontos do território nacional, no mesmo percentual do valor dos insumos nacionais adicionados ao produto em relação ao seu custo total.

A legislação da Zona Franca contempla, por outro lado, proteção à indústria nacional — que, aliás, está isenta dos impostos sôbre produtos industrializados e sôbre circulação de mercadorias quando realiza vendas para a área, possibilitando-lhe vantagem para a concorrência com produtos estrangeiros.

RESULTADOS POSITIVOS

O primeiro resultado positivo da ação do mecanismo da Zona Franca em Manaus — e que o superintendente Floriano Pacheco destaca — foi a redução do custo de vida, especialmente a diminuição do preço de produtos alimentícios e de artigos para vestuário, o que contribuiu para o efeito psicológico da mudança de expectativa dos habitantes, com o otimismo representando fator importante para o processo desenvolvimentista da região. Também a criação de empregos é outro aspecto positivo, observando-se que uma considerável parcela da população potencialmente ativa estava subempregada.

EXPECTATIVA

O advento da Zona Franca, nos seus dois primeiros anos, não modificou o padrão histórico do balanço comercial do Amazonas, pois, ainda em 1967, as exportações haviam superado as importações em cêrca de 32%. Espera, contudo, a Suframa que o expressivo interêsse da iniciativa privada na localização de projetos em Manaus produza uma neutralização para a ampliação de importações, observando-se a estrutura das importações de Manaus, onde os gêneros alimentícios — que representam mais de 50% — compõem, juntamente com eletrodomésticos e tecidos, cêrca de 78% do total. Artigos para agropecuária e pesca, produtos químicos, material de construção, veículos, máquinas, motores e peças representam 10% das importações (como ocorreu no primeiro semestre de 1968).

NOVOS PROJETOS

Entre os projetos apresentados à consideração da Sudam e que têm localização em áreas da Suframa, motivados pelos incentivos especiais, destacam-se: fabricação de cimento, condutores elétricos, serrarias, jóias, brinquedos, casas pré-fabricadas, produtos químicos, meias, acumuladores, canetas, relógios, café solúvel, sacaria, pneumáticos, pasteurização de leite, industrialização de carne animal, montagem de motores diesel.

Implantado o mecanismo da Suframa, a Amazônia Ocidental possui a instrumentação para a demarragem do seu processo de desenvolvimento, cabendo à Superintendência a dinamização da área. No primeiro estágio, já apresenta a formação de poupanças para a instalação de novas atividades produtivas e de uma infra-estrutura econômica e social como pré-requisitos para a criação do centro industrial, comercial e agropecuário.

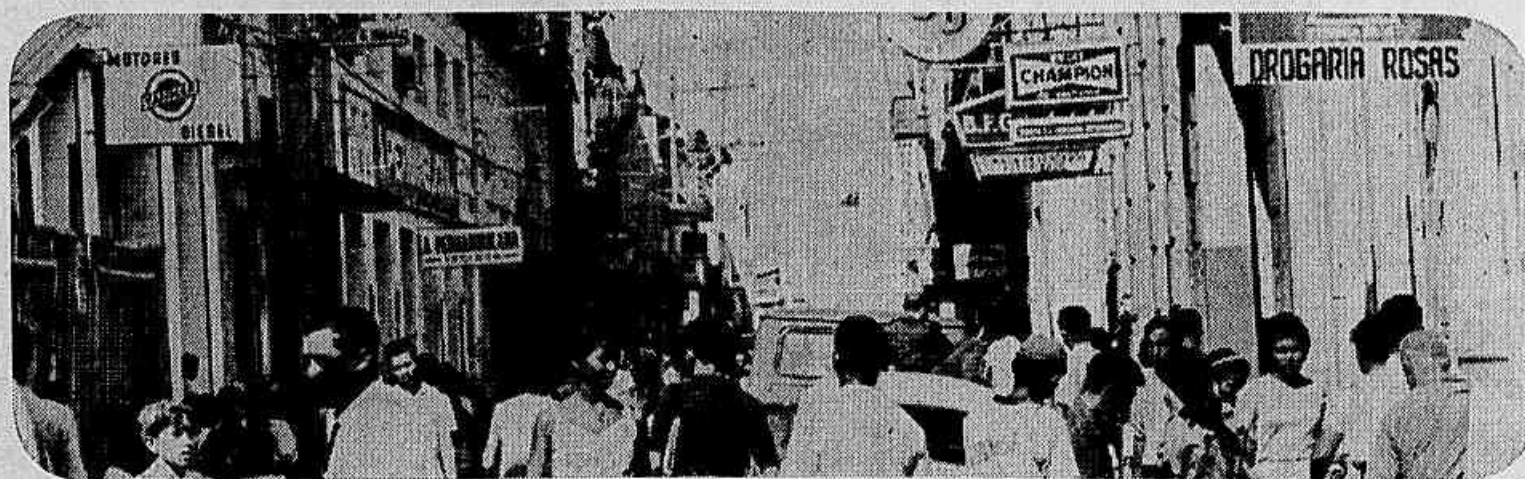
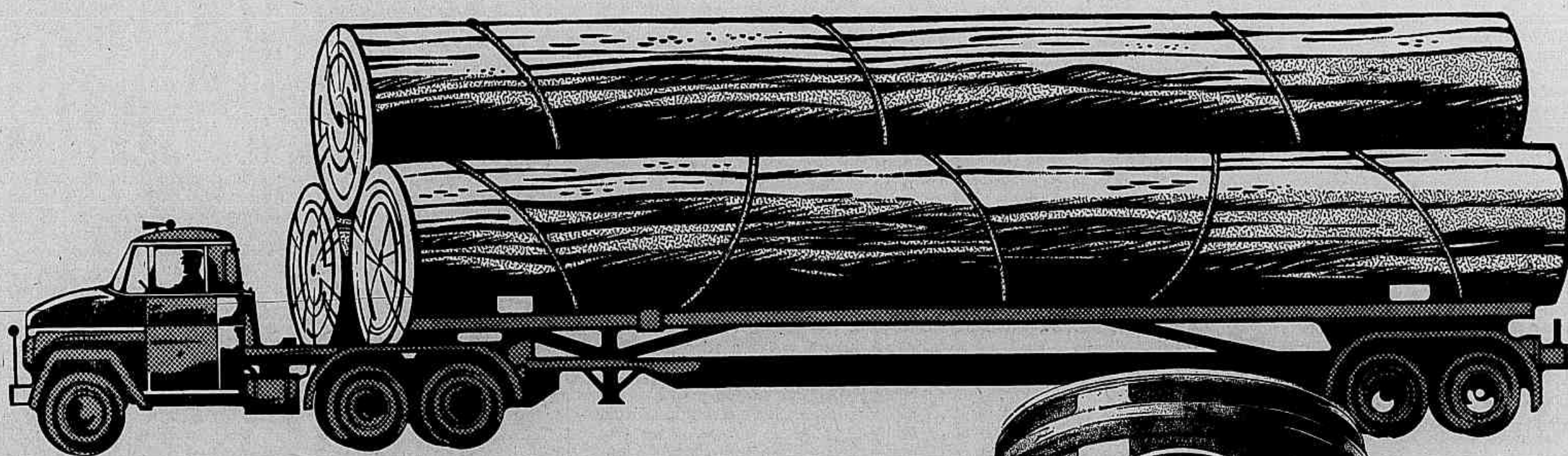
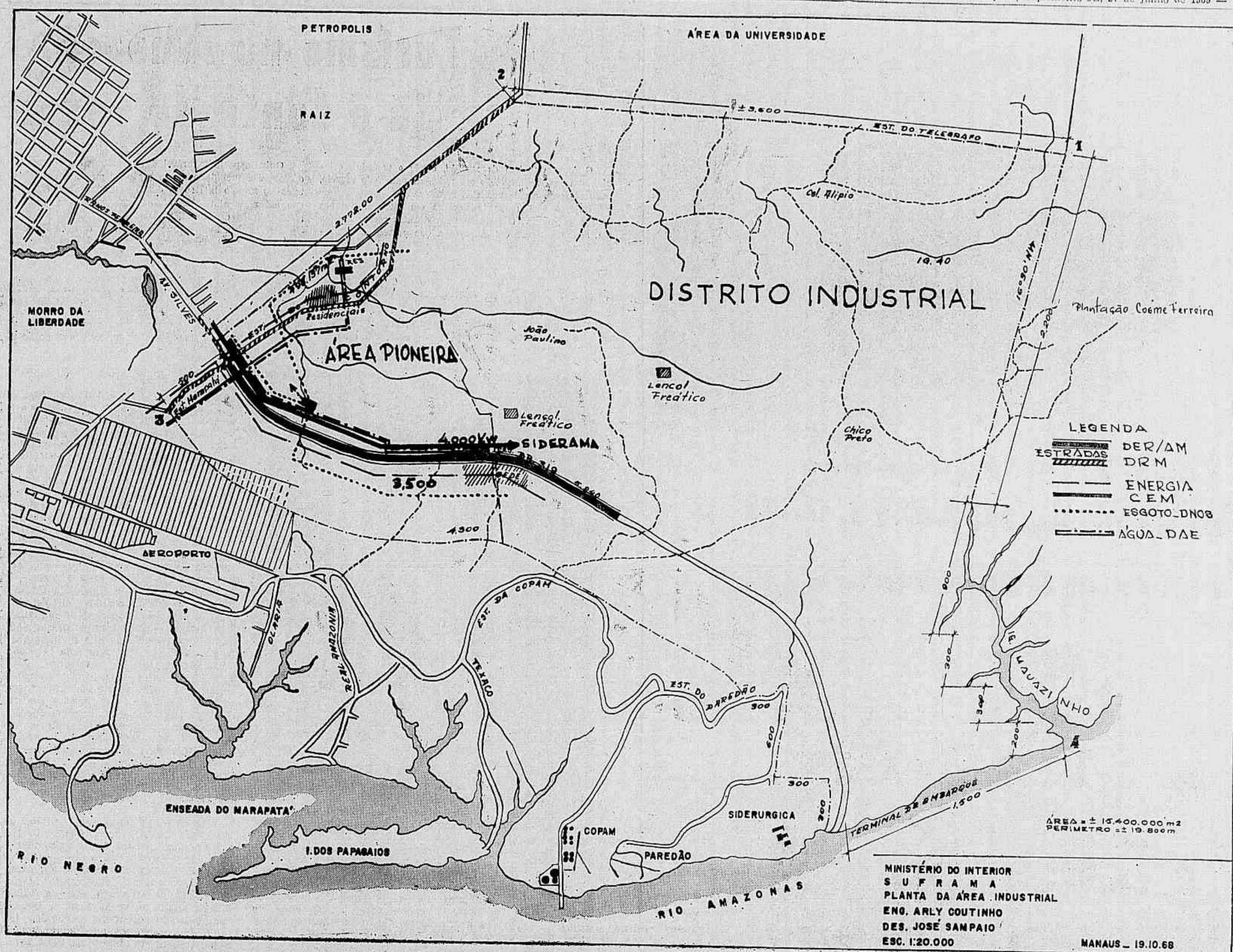
EXTENSÃO DOS BENEFÍCIOS

Em face de críticas sôbre os benefícios da Zona Franca às populações fixadas na sua limitada área de 10 000km2, o Govêrno decidiu estender as isenções fiscais sôbre produtos de primeira necessidade oriundos de Manaus — gêneros alimentícios, ferramentas de trabalho, motores, máquinas e implementos agrícolas, e medicamentos — às localidades e zonas definidas como pioneiras.

COMÉRCIO ANTECEDE

A Zona Franca de Manaus criou, sem dúvida, um foco econômico capaz de ativar os demais municípios amazonenses, gerando, desta forma, riquezas que possam dinamizar integralmente o sistema econômico da região. Agora, espera-se o surgimento de um núcleo industrial que permita atender a demanda do mercado amazônico e tenha condições de exportar excedentes para o exterior ou para outras regiões do país. Por enquanto, o comércio antecede a indústria na expansão da economia regional, mas, o surgimento do núcelo de indústrias se dará a curto ou médio prazo, como decorrência das condições altamente favoráveis que a Zona Franca oferece, não só quanto aos favores fiscais da União como aos favores concedidos pelo Estado do Amazonas e pelo Município de Manaus. Os incentivos do Estado às emprêsas industriais e agropecuárias que se instalam no Amazonas estão contidos na Lei 555, de 17-12-66, e assim se expressam: no decurso de 10 anos, ás emprêsas industriais com capital mínimo de 250 mil cruzeiros novos que se instalarem na área têm direito à restituição do impôsto sôbre operações relativas à circulação de mercadorias, após 60 dias do seu recolhimento; igualmente, as emprêsas dedicadas às atividades agropecuárias e à avicultura, independentemente da industrialização de seus produtos.

ESTÍMULO TURÍSTICO

Embora não tenha sido criada para contribuir para o desenvolvimento turístico nacional, a Zona Franca promove não só Manaus como tôda a Amazônia, disso resultado a inclusão da área em roteiros de turismo interno e motivando interêsses correlatos. O reflexo da ação da Suframa atinge, assim, de forma positiva, um vasto campo da sócio-economia amazônica. O volume de passageiros que demandam Manaus, a partir do advento da Zona Franca, é de tal ordem expressivo que a rêde hoteleira de Manaus — que operava com grande capacidade ociosa — tornou-se insuficiente. Hoje, três grandes hotéis estão sendo construídos na capital.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
S U F R A M A
PLANTA DA ÁREA INDUSTRIAL
ENG. ARLY COUTINHO
DES. JOSÉ SAMPAIO
ESC. 1:20.000
MANAUS — 19.10.68

Zona Franca de Manaus inicia fase industrial

Vencida a primeira etapa de implantação da Zona Franca, que se caracterizou por um ciclo de florescimento comercial, voltou-se a Superintendência da Zona Franca de Manaus — Suframa — para dar cumprimento ao disposto no Artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 288/67, que preconiza a criação do centro industrial.

Decidiu, assim, providenciar os estudos que equacionassem, na área, os problemas energéticos, de água e esgôto, melhoria de vias de acesso, etc., sem perder de vista a experiência dos órgãos atuantes na Amazônia.

CONVÊNIOS

Tais estudos levaram a Suframa a firmar, no início de 1969, convênios com as seguintes entidades: Departamento de Estradas de Rodagem — DER-AM; Fundação Serviço Especial de Saúde Pública — FSESP; Companhia de Eletricidade de Manaus — CEM e Departamento Rodoviário Municipal — DRM, atingindo, por conseguinte, a sua finalidade primordial, isto é, a de oferecer aos investidores a infra-estrutura necessária à instalação de indústrias.

Para concretização da filosofia emanada do Decreto-Lei n.º 288, qual seja a de criar na Amazônia Ocidental um centro industrial, comercial e agropecuário, dotado de condições econômicas que permitam o seu desenvolvimento, o Govêrno federal, quando de sua instalação em Manaus, (9 de agôsto de 1968), estabeleceu a declaração de utilidade pública, para fins de desapropriação, de uma extensão de terras destinadas à implantação do Distrito Industrial.

Naquele momento, firmou-se o marco cronológico do Distrito Industrial da Zona Franca de Manaus, que contou, também, com a cooperação do Govêrno do Estado do Amazonas, que autorizou uma comissão composta de técnicos a delimitar, em planta própria, a área que se destinaria ao empreendimento. Os primeiros passos para a criação do Distrito Industrial foram dados.

ATRAÇÃO

Com a notícia de implantação do Distrito Industrial foram apresentados, tanto ao Govêrno do Estado quanto à Suframa, numerosos pedidos de cessão de terrenos, por investidores do Sul do País, que desejavam transferir para esta área de livre comércio de importação e exportação e de incentivos fiscais especiais, seus estabelecimentos fabris.

A escolha de uma área de cêrca de 16 quilômetros quadrados, colocada magnificamente e destinada a receber as indústrias que já se encaminham para a Amazônia, tornou-se obrigatória, em face da especulação imobiliária.

Foi, realmente, uma vitória significativa da Zona Franca, a obtenção do decreto presidencial considerando de utilidade pública, para fins de desapropriação, a área acima referida.

Dando cumprimento ao decreto, foi logo nomeada uma comissão, que elaborou critérios para atender à desapropriação, tendo recebido recomendação de prioridade à implantação das primeiras indústrias. A área não possuía, como ocorre, em geral, em tôda a extensão amazônica, uma planta fidedigna ou um cadastro com os quais se pudesse trabalhar, logo de início.

— Eis porque a Suframa adianta o superintendente, coronel Floriano Pacheco — deu início imediato ao levantamento topográfico e à execução da respectiva planta (em fase bastante adiantada), para servir de base aos projetos de urbanização e demais facilidades de infra-estrutura.

Foi, também, executado o levantamento aerofotogramétrico da área em estudo, em escala de 1 500, e a respectiva confecção de mosaicos, em nôvo convênio com a FAB.

Para acelerar o mapeamento da região, para possibilitar o planejamento integrado, pelo menos dentro dos limites da Zona Franca, a Suframa contratou, com a Emprêsa Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul, a execução de um levantamento.

Ainda em 1968, foi iniciado o levantamento geológico da área, mediante convênio assinado com o DNPM, do Ministério das Minas e Energia, que já se beneficiou do mosaico e das aerofotos para aceleração dos trabalhos.

No mesmo ano, destacam-se, entre as atividades da Suframa, a assinatura de vários convênios com órgãos locais em benefício da área, tais como: com a Secretaria de Produção do Estado, para a construção do Entreposto de Pesca, visando o incremento dessa atividade econômica, de grande significação para a região; com a Codeama, para um recenseamento sócio-econômico de verificação dos efeitos dos incentivos da Zona Franca sôbre a área; com a Prefeitura de Manaus, para obras públicas em benefício do centro industrial, tendo sido adquirido pela Suframa o equipamento pesado necessário; com o Departamento Nacional de Produção Mineral, para o mapeamento geológico da região e pesquisa de jazidas minerais.

DISTRITO INDUSTRIAL

Ao ser criado o Distrito Industrial de Manaus, considerou-se uma certa gama de variáveis, diretamente influenciáveis, na localização do mesmo, para que se justificasse não só os investimentos necessários à sua implantação, como também a procura de área industrial por parte dos empresários.

— Um Distrito Industrial compreende antes de tudo — pondera o coronel Floriano Pacheco — o planejamento e o desenvolvimento ordenado de terrenos, através de um zoneamento integrado e racional, de modo a permitir a localizção e expansão de unidades industriais, dentro de um critério não muito rígido mas funcional, setorizando-as e locando-as pelo porte, pelo tipo, pelas necessidades em matérias-primas, energia, e outros insumos. Primordialmente, deve-se atentar para a necessidade de minimização dos custos de investimentos por parte do empresário, deixando assim o investimento infra-estrutural sob a responsabilidade do Estado.

O Distrito Industrial de Manaus favorecerá a urbanização, pois concentrará as indústrias e serviços comunitários, eliminando problemas de dispersão e altos custos de produção.

As vantagens das concentrações industriais têm movido diversos países a planejar distritos industriais, notadamente a Índia, o Paquistão, o Ceilão, a Inglaterra, e, agora, o Brasil. O Plano Qüinqüenal da Índia, por exemplo, prevê a instalação de 300 distritos industriais.

Embora existam distritos industriais em diversos Estados do Brasil, o Distrito Industrial de Manaus é o mais recente, tendo sido criado em 15 de agôsto de 1968.

Atualmente, está em fase de implantação acelerada, podendo-se, entretanto, quantificar algumas inversões para a instalação da infra-estrutura, e apresentar o andamento dos programas de obrs que vêm sendo executados em coordenação com os órgãos públicos da área que compreende a Zona Franca de Manaus.

O Distrito Industrial tem uma área de aproximadamente 16km2 (15 400 milm2), está a Leste da cidade de Manaus, próximo à confluência dos rios Negro e Solimões, assentada sôbre a Rodovia BR-319 (Estrada Manaus—Pôrto Velho); com 30 metros de largura, delimitada ao Sul por uma linha que corre paralela a 500 metros da BR-319, ao Norte, pelos terrenos da Universidade do Amazonas, a Leste pelo igarapé Mauàzinho, a Oeste por uma linha divisória, prolongamento da Estrada do Contôrno, que segue em direção ao Aleixo.

Esta área é completamente virgem, sendo banhada por diversos igrapés, possuindo topografia relativamente acidentada em sua altimetria, havendo no local, jazidas de areia para construções, afloramentos de arenito, jazidas de argila, lençóis freáticos e nascente de água potável.

Está ainda 40% coberta por vegetação do tipo mata virgem, distando um quilômetro do Aeroporto Internacional de Mnaus, e três quilômetros do centro da cidade de Manaus, onde se localiza o seu pôrto, com cais flutuante. Nesta área, já se encontram terminados os trabalhos referentes aos serviços topográficos, de planimetria e altimetria, e já com a poligonal fechada. Está em fase adiantada e estudo geológico, sendo efetuado, através de convênio Suframa-DNPM, para obtenção do mapa e perfil geológico até uma profundidade máxima de nove metros.

URBANIZAÇÃO

Com relação aos lençóis freáticos para fornecimento de água em abundância no Distrito Industrial, foram localizados diversos, pela equipe de técnicos da Suframa, em conjunto com o FSESP.

O projeto da urbanização do Distrito Industrial já está em estudo. Especificará as zonas residenciais e industrial, esta última subdividida em setores industrial, comercial de armazenagem, manutenção e parques, incluindo-se terminais para transporte. O projeto deverá, inclusive, fixar normas quanto às construções, lotes industriais, bem como áreas especiais para núcleos residenciais, escolares, comerciais, etc.

Prevê-se que a implantação do Distrito Industrial será feita progressivamente, de dois a cinco anos, segundo um cronograma constante do Plano de Urbanização e Implantação da infra-estrutura, que estima-se a grosso modo, num montante de NCr$ 20 milhões.

Para acelerar êste empreendimento, vem a Suframa desenvolvendo trabalhos, de coordenação e divisão de tarefas com os órgãos atuantes na área, para somar todos os esforços e ganhando, dêste modo, em tempo e dinheiro.

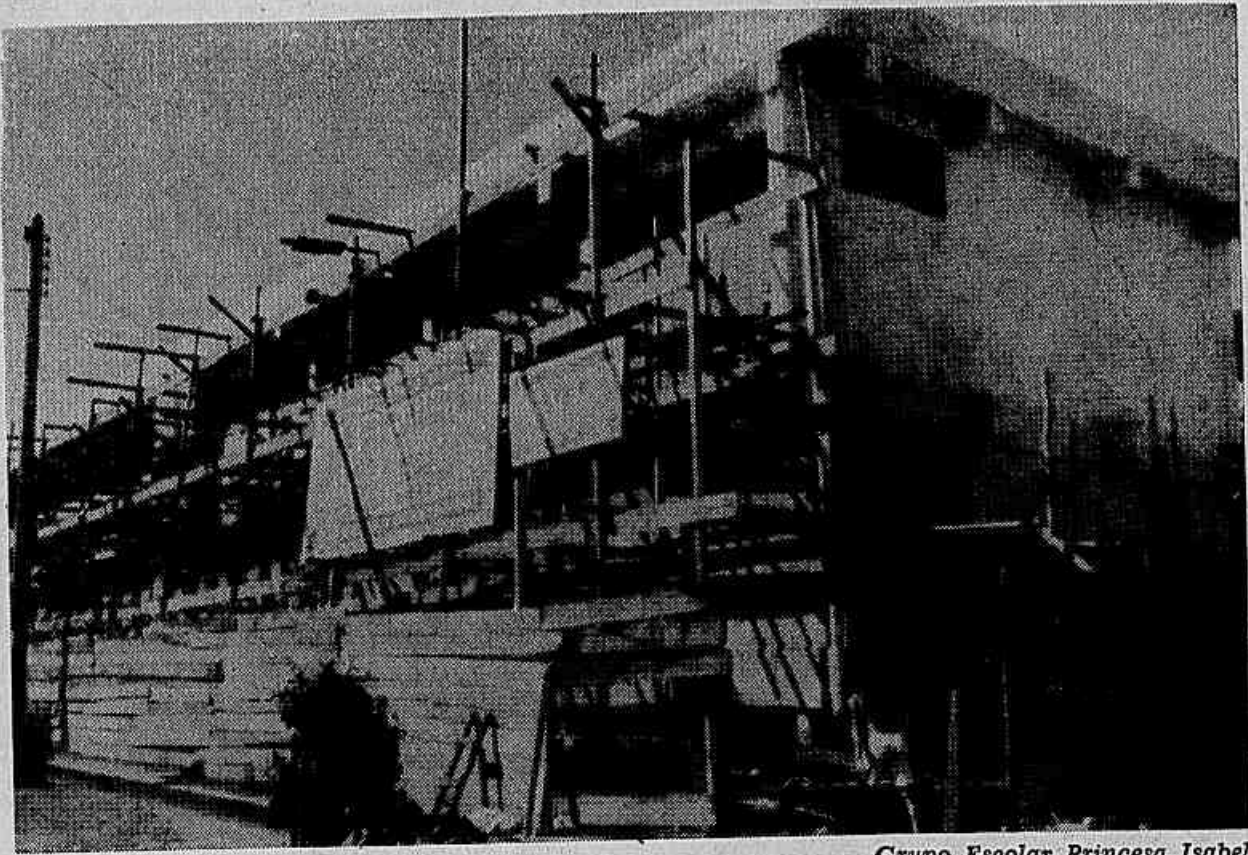
O NECESSÁRIO

Quanto à infra-estrutura mínima necessária, resumidamente, é possível visualizar a implantação da mesma da seguinte forma: a) O abastecimento de água da área será feito através de captação de superfície nos diversos igarapés existentes dentro da própria área, ou de bacias próximas, por sistema de adução, e, ainda, através da captação de água do subsolo, existente em abundância. b) A energia elétrica será fornecida através da CEM com a instalação de rêdes através da BR-319 e estrada do contôrno. c) Será instalada uma subestação da Camtel que, inicialmente, operará com 300 linhas na área. Pode, ainda, ser instalado um sistema de microondas, estendendo a comunicação a todo o Norte e o resto do país. d) O plano de urbanização do DI prevê a construção de casas populares através da Cohab-Am para atender a classe operária. e) A área do DI, ao ser feito o zoneamento, comportará lotes industriais de diversos tamanhos, conforme a necessidade da indústria a ser implantada e em acôrdo com o porte da mesma. Em princípio, cada lote terá uma área mínima de mil m2; o preço dos terrenos varia de NCr$ 1,20 a NCr$ 2,50 o m2, pagável em cinco anos sem juros.

AGROPECUÁRIO

Ainda cumprindo imperativo legal, que prevê a criação de um centro agropecuário na Zona Franca de Manaus, a Suframa voltou-se, em 1968, para o estudo dos problemas da agropecuária que, na Amazônia, ainda é incipiente. É uma atividade que demanda grandes inversões de capitais e nem sempre oferece resultados satisfatórios, em decorrência dos imensos obstáculos existentes na região, onde não há sequer uma forma agrária que permita a expansão de planos agrícolas e pecuários.

O plano de ação, porém, visa as seguintes finalidades: a) preparar a área do centro agropecuário, para a venda de lotes, devidamente desmatados e destocados; b) realizar estudos de solo e sugerir ao agricultor a cultura viável; c) semear culturas suplementares para alimentação da criação; d) fornecer aos proprietários dos lotes assistência técnica agropecuária permanente; e) realizar, em estreita colaboração com os proprietários, a organização do armazenamento dos produtos agrícolas, formando estoques; f) orientar os adquirentes dos lotes na obtenção de créditos ruricolas.

A Suframa se propõe, através de convênios com o Estado do Amazonas, a empregar o equipamento necessário ao serviço de desmatamento, dentro do Programa Setorial do Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas, cujo projeto, já aprovado, integra o Plano Qüinqüenal do Estado.

Grupo Escolar Princesa Isabel

Sistema de rodízio escolar multiplica número de vagas

No início do ano corrente, a Secretaria de Educação e Cultura do Amazonas pôs em prática o sistema do rodízio escolar, por intermédio do qual utiliza, ininterruptamente, as salas de aula durante os 12 meses ao ano, com três períodos letivos: as Etapas "A", "B" e "C". Em conseqüência do rodízio, foi extinto o turno intermediário, que vinha obrigando mais de 10 mil crianças a frequentarem os grupos escolares no horário de 10h30m às 13h30m, uma vez que, tanto para as escolas primárias como para as de ensino médio, as vagas foram aumentadas em 50%. Além dêsse benefício (extinção do chamado turno intermediário), a SEC pôde atender a tôda a população em idade escolar. Em números, pode-se informar que a Etapa A, iniciada em março, nos ginásios, absorveu 6 940 alunos; a Etapa B, iniciada em maio, absorveu 6 743. Para a C, a iniciar-se em julho, a SEC está oferecendo 8 100 vagas. No ano passado, quando o rodízio ainda não funcionava, os ginásios todos ofereceram apenas 14 300 vagas.

PESSOAL QUALIFICADO

Simultâneamente com a ampliação da rêde de estabelecimentos oficiais de ensino e com a instituição do rodízio escolar, a Secretaria, dirigida pelo Sr. Vinicius Câmara, procurou preparar melhor o magistério amazonense, promovendo no interior, as chamadas Jornadas Pedagógicas. Já foram celebradas cinco dessas Jornadas, cada uma das quais reunindo professôres de uma mesma zona fisiográfica, aos quais foram dadas aulas visando à ampliação de seus conhecimentos no que respeita à didática e ao conteúdo das matérias de cada um. Assim, foram realizadas Jornadas de ensino médio nos municípios de Borba, Humaitá, Parintins, Coari e Tabatinga.

No ensino primário, a SEC promoveu para os professôres, ainda no interior do Estado, diversos cursos de treinamento para leigos.

CURRÍCULOS

Preocupando-se com a racionalização do ensino em todo o Estado, de modo a oferecer um sistema de educação mais compatível com a realidade regional, a SEC promoveu o Seminário de Reforma do Ensino Médio e Primário. Isso ocorreu em julho de 1968, com a participação de mais de mil professôres dos dois níveis, os quais, durante duas semanas, discutiram os currículos então vigentes e propuseram reformas que já estão em execução.

Globalmente, o SEMEP redundou, no âmbito do ensino médio, numa escola que passa a oferecer efetiva iniciação profissional, diversificando os currículos na razão direta das necessidades do meio.

O SOLIMÕES

Tendo em vista a distância da capital, cujas emissoras radiofônicas não têm potência suficiente para levar seus programas até lá, a região do Alto Solimões (Municípios de Benjamin Constant, São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Içá, etc.) pràticamente só ouvem as rádios da Colômbia e Peru.

A SEC, então, para oferecer àquela zona uma emissora de língua portuguêsa e com programas que possam contribuir efetivamente para o melhoramento dos níveis educacional e cultural do povo local, e, enfim, realizando trabalho do maior interêsse para a segurança nacional, está instalando, com o apoio do Grupamento de Elementos de Fronteira (Exército), a Rádio Educativa do Solimões, para a qual já foi concedido o canal competente. Presentemente, levanta-se, em Benjamin Constant, o prédio-sede da emissora, que funcionará êste ano.

FUNDAÇÃO CULTURAL

Consequência do Seminário de Revisão Crítica da Cultura Amazonense, promovido pela atual administração, a Fundação Cultural do Amazonas absorveu os órgãos do antigo Departamento de Cultura da SEC à qual ainda está subordinada, e tem sob sua responsabilidade, o Teatro Amazonas, a Biblioteca Pública do Estado (mais de 100 mil títulos, à disposição do público desde as 7 horas da manhã às 11 da noite), o Museu de Numismática (um dos maiores do Continente) e a Pinacoteca do Estado.

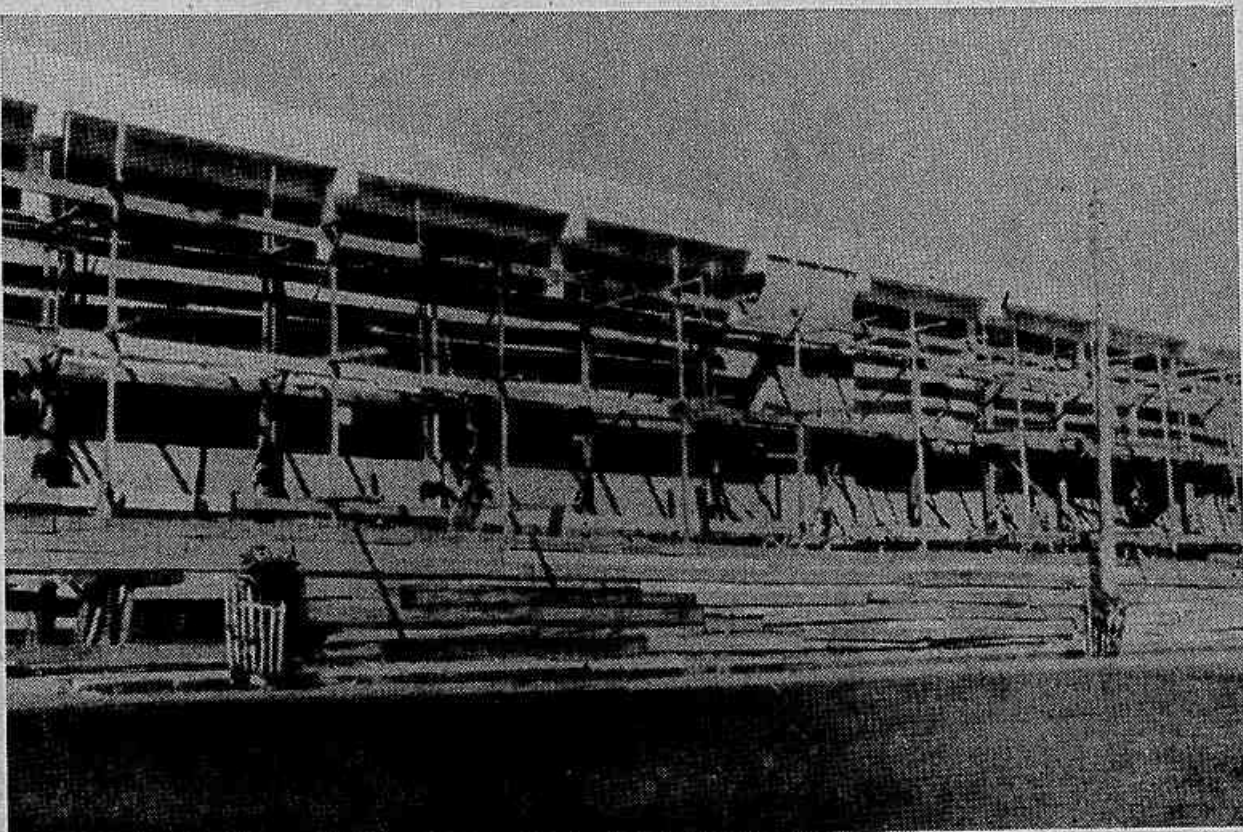
No Teatro Amazonas, executa um amplo programa cultural, tendo trazido, já, artistas do renome de Yara Bernette, Nélson Freire e do soprano Maria Lúcia Godói. Ainda no Teatro Amazonas ocorreu a estréia sul-americana do Conjunto Folclórico da Moldávia, Jok, que voou da Europa diretamente para a capital amazonense (o incidente verificado depois, em Belém, é que determinou a proibição decretada pelo Ministro da Justiça).

A Fundação Cultural concede anualmente os Prêmios Estado do Amazonas, para as mais diversas manifestações de criação artística, e êste ano (o do Tricentenário de Manaus), oferece globalmente .. NCr$ 20 mil para romances, contos, poesias, teatro e música.

EXPANSÃO

O Secretário de Educação e Cultura, Sr. Vinicius Câmara, apresenta os seguintes dados, que traduzem a expansão do ensino amazonense: Ensino Primário — Em 1967 — interior: 39 unidades — capital: 61; Em 1969 — interior: 55 unidades — capital: 120. Ensino Médio: Em 1967 — interior: uma unidade — capital: 8; Em 1969 — interior: 14 unidades — capital: 10.

No âmbito do ensino médio, o interior do Estado, que ao início do ano de 1967 contava com apenas um estabelecimento, em Itacoatiara, passou a contar com escolas criadas, e instaladas pela SEC, nos seguintes municípios: Rio Madeira—Nova Olinda do Norte, Borba, Manicoré e Humaitá; Rio Negro — Aupês; Baixo Amazonas — Parintins, Maués, além de Itacoatiara; Rio Purus — Lábrea; Rio Juruá — Eirunepé; Médio e Alto Amazonas: Manacapuru (1.º e 2.º ciclos), Tefé, São Paulo de Olivença e Benjamin Constant.

Ainda com respeito ao ensino médio, estarão em breve funcionando ginásios em Coari, Fonte Boa e Bôca do Acre. Na capital, ganhou mais dois estabelecimentos: o Ginásio Presidente Castelo Branco, em São Jorge, e o Ginásio Nossa Senhora da Aparecida, no bairro do mesmo nome.

Escolas, escolas, e mais escolas é a política do Govêrno

Turismo no Amazonas já é fonte de renda

O Amazonas tem despertado, desde o período colonial, um grande interêsse em todos os países do mundo, particularmente pela sua rica natureza.

Hoje, o turismo se transforma em ramo florescente de sua economia. O número de visitantes cresce dia a dia, sendo a maior contribuição a que provém dos Estados Unidos.

O FOMENTO

Com a existência do Departamento de Turismo e Promoção do Estado fomenta-se o turismo em âmbito nacional e internacional. Através da divulgação sistemática, pelo cinema, televisão e pela imprensa, em todo o mundo o Depro tem recebido constantemente a visita de jornalistas dos mais diversos países, e isso representa uma ampla divulgação do nosso turismo.

Depois de ampliada a rêde hoteleira do Estado, hoje precária para atender à demanda sempre crescente do turismo no Amazonas, cumpre explorar os atrativos da natureza riquíssima da região, oferecendo ao turista o que êle procura, seja em matéria de paisagem e estilo de vida.

Portanto, o ponto decisivo é tornar a natureza acessível ao visitante, e, além dos aspectos puramente naturais, a cidade de Manaus, afirmação da civilização brasileira no trópico, mostra a grandeza urbanística dos dias atuais e impressiona a quem a visita pela primeira vez. Manaus é uma cidade com largas avenidas, e uma arquitetura diferente surge abruptamente do coração da selva.

A capital do Amazonas, com suas linhas aéreas internacionais, sua Zona Franca, nova rêde hoteleira em crescimento, transforma-se ràpidamente na capital do turismo do Norte do País e no portão de entrada para o turismo da América Latina.

ZONA FRANCA

O grande volume de turismo surgido com a divulgação do Estado e a criação da Zona Franca criou, de imediato, um deficit na rêde hoteleira. A crise atual, do ponto-de-vista do equipamento hoteleiro da cidade, porém estará em breve superada pelo reaparelhamento e a ampliação dos hotéis já existentes e a construção de quatro novos e grandes hotéis de categoria internacional: o hotel da Varig (Hotel Tropical-Manaus) com 200 apartamentos, e projeto arquitetônico de Sérgio Bernandes; o Hotel Nacional-Amazonas, da Horsa-Hotéis Reunidos S/A, com 200 apartamentos; o Amazon Jungle Hotel e o Hotel Serrador.

O Departamento de Turismo e Promoção possui, também, projeto de autoria dos arquitetos César Oiticica e Ivã Pimentel para construção de pousadas tropicais em diversos pontos de significação turística no interior do Estado. Tais pousadas se caracterizam pela simplicidade e o confôrto, especialmente por possibilitarem ao turista um contato direto com a natureza amazônica.

PONTOS BÁSICOS

Com a instalação da Zona Franca de Manaus, as perspectivas para os investimentos estão asseguradas. Os fluxos turísticos criados pela atração da Zona Franca têm provocado dificuldades inesperadas à rêde hoteleira local, incapaz de atender à atual demanda.

É bastante comum, hoje, que os hotéis exijam reservas com prazos de até um mês de antecedência, fato que evidencia a necessidade imediata da ampliação da rêde hoteleira.

Outro aspecto favorável dos investimentos em tal indústria é a facilidade de aquisição de produtos de indústrias do mundo inteiro — desde a indústria de construção até a de alimentos, através das vantagens fiscais e alfandegárias da Zona Franca.

Por estar a Zona Franca situada no coração da selva essa região, segundo os prognósticos, será, nos próximos anos, uma das áreas mais procuradas pelo turismo internacional.

Entre os pontos básicos a serem tomados em conta para o desenvolvimento definitivo da indústria turística no Amazonas estão: 1) A ampliação e aperfeiçoamento do equipamento hoteleiro. Uma legislação específica deve ser instituída a fim de criar padrões de serviços e cumprimento de programas. 2) Aperfeiçoamento e treinamento de pessoal ligado a serviços, direta ou indiretamente relacionados com o turismo: emprêsas de transportes, equipes de hotelarias, equipes de policiamento e fiscalização, etc. 3) Levantamento de pesquisas turísticas no Estado e sua exploração, instalação de pousadas no interior, instalação de rêdes de transporte aéreo ou fluvial a êsses pontos. 4) Condições para a integração de manifestações da cultura popular nos roteiros turísticos. 5) Reestruturação dos meios de divulgação e propaganda do Amazonas visando objetivamente atingir os grandes fornecedores mundiais de turismo em atividade industrial responsável pela obtenção de divisas.

Uma das atrações turísticas é a Cachoeira do Turumã

AS FESTAS

Duas épocas, pelo menos, são propícias para um contato ao turista com o folclore urbano: junho e dezembro. Ambos os meses são de temperatura agradável.

Durante as festas juninas, o estudioso pode documentar-se vantajosamente assistindo às seguintes exibições: o Boi-Bumbá, motivo folclórico dinamizado em tôda a área amazonense, inclusive até nos seringais. Talvez seja mesmo a mais difundida expressão de cultura popular no gênero auto.

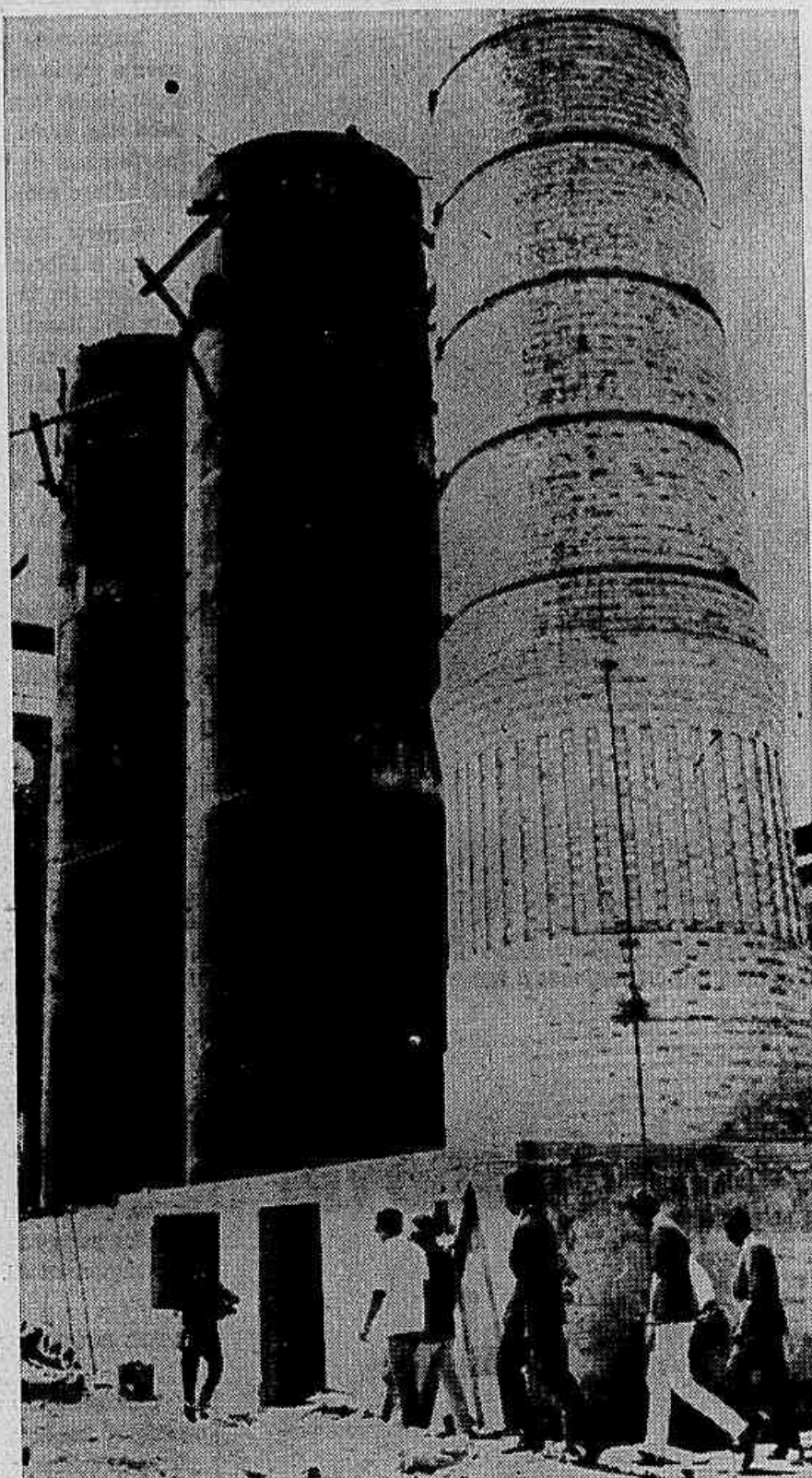
As Pastorinhas; dêste gênero, também conhecido no Amazonas e já presente nas notícias de jornais de antes do século, ou nas atas da Prefeitura Municipal, em pedidos de licença. É preciso distinguir outras manifestações paralelas: pastorais e ministérios. Não pode haver confusão entre as três modalidades, mas, as Pastorinhas possuem maior tradição linear, maior penetração no espaço e no tempo entre os trabalhadores da região. Há, além do mais, fatos folclóricos de origem exclusivamnete portuguêsa como: A Caninha Verde, Paraguaios, Lanceiros, Cavalhadas ou Argolinhas, Cavalo-Marinho, Tipiti, Imperiais, Camaleão, Congo, Maneiro Mau e Quadrilhas. De inovação local são: os caboclos surara, de longa tradição; Iraúna, Sairé, Gambá, Cururu, Saracura, dança da cobra, Desfeiteira e Arara.

GARÔTA TURISMO

Êste ano o Depro voltará a realizar a maior promoção turística do Norte do país: a eleição da Garôta Turismo.

No auge da temporada de verão da Ponta Negra (2.ª quinzena de outubro) uma comissão julgadora escolherá a garôta que vai representar o turismo do Amazonas em Bogotá e Miami. A Garôta Turismo, além de se constituir numa promoção popular, representa uma divulgação das perspectivas do desenvolvimento do Amazonas.

Agora, a programação visará também chamar a atenção dos dois grandes centros turísticos para a Zona Franca de Manaus.

Industrialização amazônica poderá ser ativada com isenções fiscais

Isenções fiscais proporcionarão maior incremento na expansão amazônica

Isenções fiscais e tributárias fazem parte das recomendações prioritárias dos empresários da Amazônia, no sentido de ativar o processo de desenvolvimento da região, em têrmos mais constantes e sem os percalços financeiros que acompanham qualquer atividade industrial de caráter pioneiro, como as que se estão instalando em tôda a Amazônia.

Os industriais acreditam que o Govêrno poderia conceder isenções de quaisquer impostos e taxas em favor da importação de máquinas e equipamentos para execução de empreendimentos declarados prioritários pela Sudam.

RECOMENDAÇÕES

Uma das recomendações trata do revigoramento do disposto no Art. 4.º da Lei n.º 5 174, de 27.10.66, que assegura a isenção de quaisquer impostos e taxas, mesmo os cobrados por órgãos de administração indireta (inclusive as portuárias), nas importações de máquinas e equipamentos destinados à Amazônia, para execução de empreendimentos declarados pela Sudam prioritários, para o desenvolvimento econômico da Região, excluídas, apenas, as capatazias, devido a sua natureza remuneratória de serviços efetivamente prestados pelas companhias portuárias.

Como justificativa, os industriais ponderam que a isenção outorgada pelo Art. 4.º da Lei n.º 5 174 e ratificada no Art. 56 do Decreto n.º 60 079, de 16.1.67, abrange, evidentemente, tôdas as taxas portuárias, inclusive capatazias, armazenagens, taxa de renovação da Marinha Mercante, cobradas pelos órgãos de administração indireta, entre os quais se incluem (definidos no Decreto-Lei n.º 200) as sociedades de economia mista que explorem os serviços do pôrto, como a Companhia de Docas do Pará e outras congêneres.

Acontece que as companhias portuárias, com base no disposto no Art. 9.º, do Decreto-Lei n.º 83, de 26 de dezembro de 1966, que revogou todos os "dispositivos de lei geral ou especial que isentam de pagamento de taxas portuárias ou assegurem tratamento especial nos portos a emprêsas de direito público ou privado", vem exigindo tôdas as taxas incidentes sôbre a importação de equipamentos destinados à execução de projetos aprovados pela Sudam, inclusive armazenagens, o mesmo ocorrendo com a Comissão da Marinha Mercante no que tange à taxa de renovação da Marinha Mercante.

Mesmo com a vigência do Decreto-Lei n.º 83, não se justifica a cobrança da taxa de renovação da Marinha Mercante, pois a mesma não se caracteriza como taxa portuária, eis que não é cobrada como remuneração de serviços mas sim, para atender a outros fins específicos, e o Art. 9.º, apenas revogou as disposições legais que insentassem de pagamento as taxas portuárias.

O favor fiscal instituído pelo Art. 4.º da Lei n.º 5 174/66 foi considerado por inúmeros projetos aprovados pela Sudam, não sendo agora legítimo, nem justo, que se exija dos empresários o pagamento de tributos, não considerados nas previsões do projeto.

Além disso, é inteiramente contraditório à política governamental onerar as importações destinadas à execução de planos entendidos como prioritários para o desenvolvimento da Amazônia, planos êsses sempre destinatários de tratamento fiscal privilegiado.

OS CUSTOS

A incidência da taxa de armazenagem é totalmente descabida, pois não exige qualquer dispêndio de parte das companhias portuárias e é inevitável, onerando os custos das emprêsas, pois o tempo de desembaraço das máquinas e equipamentos importados se prolonga com o atendimento de formalidades burocráticas.

É lícito frisar que o cálculo progressivo da taxa de armazenagem atinge, em curto prazo, a cifras astronômicas, e que vem sobrecarregar as emprêsas. Pelo menos a ampliação dos prazos de retirada, se justifica plenamente.

A exclusão das capatazias, da isenção, é justa, pois elas visam remunerar serviços efetivamente prestados pelas docas e resarcir despesas feitas.

PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

Segundo os empresários, os produtos industrializados na Amazônia e que tenham, como insumo preponderante, matéria-prima regional, deveriam ser isentos do IPI, sempre que a Sudam considerar o empreendimento de interêsse para o desenvolvimento da região.

A necessidade de ser consolidada a implantação de projetos industriais que a Sudam venha a considerar de interêsse para o desenvolvimento da Amazônia está a exigir medidas ousadas que correspondam efetivamente às suas necessidades, e, entre elas, a de evitar que privilégios assegurados a centros produtores da própria região comprometam ou mesmo nulifiquem os esforços necessários àquela implantação.

Atualmente, vigora na Amazônia, no setor industrial, duplo sistema legal. Desfigurando a política econômica do Govêrno federal na região, enseja que emprêsas que industrializam matérias-primas amazônicas e cujos projetos foram aprovados pela Sudam, enfrentem a grave ameaça de perecimento, causada pela existência da contradição tributária acima referida. Realmente, modernas fábricas de uma área regional estão impossibilitadas de competir, nos mercados sulinos e do exterior, com congêneres privilegiadas de outras áreas dessa mesma região (Amazônia ocidental). Em conseqüência, estão destinadas ao aniquilamento, com isso subvertendo tôda a estrutura filosófica que rege o desenvolvimento da *Operação Amazônica* e comprometendo a própria atuação orientadora da Sudam.

A correção proposta significa o nivelamento em tôda a região de um sistema tributário que tem de ser mantido uniforme, pelas características próprias que singularizam o setor industrial que utiliza, em seu processo produtivo, preponderantemente, matérias-primas ocorrentes na Amazônia.

IMPORTAÇÃO

Na opinião do empresariado, a importação de matérias-primas não produzidas na Amazônia e destinadas a empreendimentos industriais considerados pela Sudam de interêsse para o desenvolvimento regional, deveria ser isenta dos impostos de importação e sôbre produtos industrializados. A alegação é que o esfôrço de desenvolvimento industrial, em pleno processo de crescimento, necessita de estímulos adicionais aos vigentes, sobretudo para permitir a consolidação dos empreendimentos implantados ou em vias de implantação.

A disponibilidade de recursos, por si só, não garante a viabilidade do empreendimento. Na Amazônia, a infra-estrutura implanta-se ao mesmo tempo que os empreendimentos destinados à produção de bens e serviços. Por isso, a formação de custos industriais é elevada, colocando-se em posição desvantajosa com as demais áreas do país; seu processo de comercialização é oneroso e cheio de obstáculos. E o mercado consumidor regional mal começa a aumentar o poder de compra.

Aprovada essa tese estará sendo mantida a necessária proteção aos industriais e a outros produtores regionais de matérias-primas. Ficará deferida à Sudam, como órgão supremo do planejamento da economia amazônica, o poder de, estudando cada pleito, habilitar ou não as emprêsas interessadas ao estímulo pretendido, em consonância com os princípios gerais que orientam a política do desenvolvimento adotada por aquela entidade.

ANISTIA FISCAL

Seriam outrossim tornados sem efeito, para todos os fins da legislação fiscal, os procedimentos administrativos e judiciais iniciados contra pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas ou sediadas na Amazônia, entre 31 de julho de 1967 a 28 de fevereiro de 1969, desde que não esteja caracterizada sonegação, dolo ou má fé.

A justificativa dos industriais é que a complexidade e o volume da legislação tributária federal, nos últimos anos, no esfôrço governamental para alterar a sistemática existente, obrigou o contribuinte a fazer constantes esforços para adaptar-se às novas normas e poder bem interpretar e cumprir o que o Poder Público passou a dêle exigir. Ora, ajuízem numa região carente de técnicos conhecedores das inovações legais, como a Amazônia, tornou-se normal o acúmulo de erros, de equívocos e de omissões que, apesar de originados pelo desconhecimento ou errada interpretação dos novos textos fiscais não conseguiram eximir as emprêsas que os praticaram das frias e, às vêzes, elevadas penalidades estabelecidas pela lei. E numa região que enfrenta o problema da descapitalização, ter de se satisfazer multas e outros ônus financeiros, constitui-se pesado encargo que nega a política desenvolvimentista do Govêrno federal. E melhor oportunidade de ser demonstrada a compreensão do Poder Público quanto a êsse aspecto da vida amazônica é a da visita presidencial, com a anistia de todos os contribuintes em relação a procedimentos administrativos ou judiciais, de natureza fiscal, iniciados entre 31 de julho de 1967 a 28 de fevereiro de 1969.

ALTERAÇÕES

Propõem os industriais que o Artigo 2.º da Lei nº 5 174, de 27.10.66 passe a ter a seguinte redação: "As pessoas jurídicas que tiverem projeto aprovado ou homologado pela Sudam, para o fim de nêle serem investidos recursos deduzidos na forma da alínea B do Art. 7.º desta Lei, gozarão, até o exercício financeiro de 1982, inclusive de isenção de impostos e taxas federais com relação à capitalização de reservas, fundos e/ou lucros retidos, a qualquer título. Parágrafo único: O recebimento de ações, cotas e quinhões de capital, em decorrência da capitalização a que se refere êste artigo, não sofrerá a incidência do impôsto de renda."

Por outro lado, os parágrafos 7º, 8º e 10º do Art. 7.º da mesma Lei passariam a ter a seguinte redação: 7.º — O processo de análise de projetos ou programas de investimento que absorvam os recursos financeiros deduzidos do impôsto de renda, como disposto neste artigo, obedecerá às seguintes normas: I — quando os projetos ou programas não incluam participação bancária complementar, na forma de financiamento, aval ou outras, a análise será feita pela Sudam; II — quando os projetos ou programas incluam participação bancária complementar, na forma de financiamento, aval, ou outras, a análise caberá à instituição financeira que tiver de realizar a operação, obedecidas as normas estabelecidas, para êsse fim, pela Sudam; III — poderá a Sudam, nos casos de que trata o item I dêste parágrafo, de legar atribuição a instituição financeira ou órgão técnico para realizar a análise, total ou parcial, de projetos ou programas, ou com êles contratar a prestação dêsse serviço especializado; IV — as análises de projetos ou programas feitas nos casos de que tratam os itens II e III dêste parágrafo deverão ser submetidas à Sudam, para homologação. Parágrafo 8.º: os pedidos de habilitação relativos às pessoas jurídicas interessadas em investir recursos deduzidos de seu impôsto de renda, como disposto neste artigo, assim como os pedidos de liberação dêsses recursos em favor de emprêsas titulares de projetos aprovados ou homologados pela Sudam, deverão ser apresentados a esta entidade, que sôbre êles decidirá." Parágrafo 10.º: concordando expressamente os interessados, poderá a Sudam admitir que os recursos derivados de dedução do impôsto de renda, como disposto neste artigo, sejam aplicados sob a forma de empréstimo, que: a) deverá ser registrado em conta especial do passivo da emprêsa beneficiária; b) vencerá juros compensatórios não superiores a 12% ao ano; c) será exigível somente após o prazo de 5 anos, contado da data de sua constituição, e em parcelas iguais, anuais e sucessivas, não superiores a 25% de seu valor; d) será intransferível pelo prazo de 5 anos, contado da data de sua constituição; e) não admitirá reajustes ou correção monetária, a qualquer título.

OUTRAS ALTERAÇÕES

Por sua vez, o inciso *b* do parágrafo 14 do Art. 7º, passaria a ter a seguinte redação: "b) 50%, pelo menos, das ações representativas da referida subscrição serão preferenciais, sem direito a voto, sendo a elas inaplicável o disposto no parágrafo único do Art. 9º e no parágrafo único do Art. 81 do Decreto-Lei nº 2 627, de 26 de setembro de 1940."

Ao Art. 7º, será acrescido o parágrafo 16, com a seguinte redação: "No processo de capitalização de recursos deduzidos de impôsto de renda pela emprêsa beneficiária e por esta aplicados em seu próprio projeto, não prevalecerá o disposto no parágrafo 9º e no inciso *b* do parágrafo 14 dêste artigo."

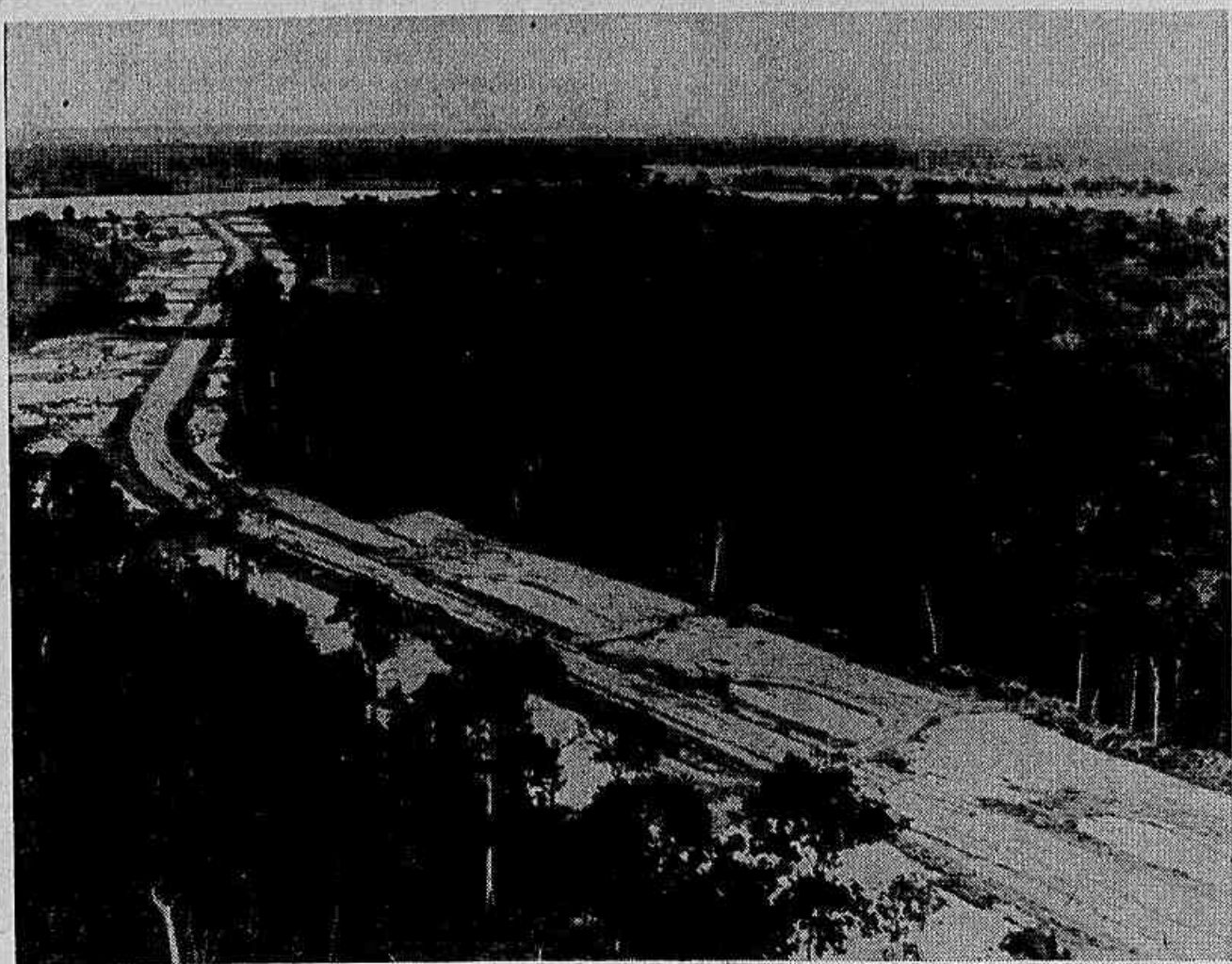
Ao Art. 8º, dar-se-ia esta redação: "Para aplicar os recursos de que trata a alínea *b* do Art. 7º desta lei, deverá a pessoa jurídica depositante até o dia 31 do mês de dezembro do exercício financeiro subsequente ao a que corresponder o impôsto de renda de que tenham sido deduzidos: a) apresentar, de conformidade com o disposto nesta lei e as normas estabelecidas pela Sudam, projeto próprio; b) ou indicar um ou mais projetos aprovados ou homologados pela Sudam." Em conformidade, o Artigo 11 estabeleceria como improrrogável o prazo fixado pelo Artigo 8º.

Quanto ao Artigo 12 é sugerida esta redação: "Os recursos de que trata a alínea *b* do Artigo 7º desta lei, que não forem aplicados no prazo do Artigo 8º, dêste diploma legal, passarão, após êsse prazo, a integrar o Fundo para Investimentos Privados no Desenvolvimento da Amazônia (Fidam), como dispôsto na alínea *e*, do Artigo 45, da Lei nº 5 173, de 27 de outubro de 1966."

A seguir, um artigo declará que os prazos e procedimentos estabelecidos nos Artigos 8º, 11 e 12 da Lei 5 174, de 27 de outubro de 1966, com a redação dada pelos Artigos 4.º, 5.º e 6.º, respectivamente da presente lei, seriam aplicáveis às deduções feitas por pessoas jurídicas, do impôsto de renda, relativo aos exercícios financeiros de 1967 e seguintes, prevalecendo, quando às anteriormente realizadas, os seguintes critérios: a) as deduções do impôsto de renda referentes ao exercício financeiro de 1964, terão de ser efetivamente aplicadas até 31 de dezembro de exercício financeiro de 1967, num ou mais projetos aprovados ou homologados pela Sudam, que a pessoa jurídica depositante livremente indicar; b) as deduções do impôsto de renda referentes aos exercícios financeiros de 1965 e 1966, terão de ser efetivamente aplicadas até o dia 30 do mês de junho do exercício financeiro de 1968, num ou mais projetos aprovados ou homologados pela Sudam, que a pessoa jurídica depositante livremente indicar.

Os recursos deduzidos do impôsto de renda referentes ao exercício financeiro de 1964, que não forem efetivamente aplicados até 31 de dezembro de 1967, assim como os deduzidos do impôsto de renda relativos aos exercícios financeiros de 1965 e 1966, que não foram efetivamente aplicados até 30 de junho de 1968, como disposto nas alíneas *a* e *b* dêste artigo, passarão a integrar o Fundo para Investimentos Privados no Desenvolvimento da Amazônia, na forma da alínea *e*, do Artigo 45, da Lei nº 5 173, de 27 de outubro de 1966.

Durante a vigência do prazo legal de intransferibilidade da propriedade de ações, cotas ou quinhões representativos de investimentos feitos com recursos deduzidos do impôsto de renda em projetos aprovados ou homologados pela Sudam, as pessoas jurídicas titulares dessas participações societárias não receberão, como bonificação, novas ações, cotas ou quinhões, decorrentes de aumento do capital das emprêsas beneficiárias daqueles recursos, sempre que essas operações forem realizadas, em cumprimento a obrigação legal, com utilização: a) de resultado da correção monetária de seus registros contábeis; b) do valor de isenções tributárias.

Por fim, a transferência para o exterior de juros compensatórios referentes a contratos de compra e venda de máquinas e equipamentos destinados a projetos ou programas considerados, pela Sudam, de interêsse para o desenvolvimento da Amazônia, seria isenta do impôsto de renda, desde que: a) o pagamento da parcela financeira seja estabelecido por prazo igual ou superior a cinco anos; b) a parcela financiada corresponda a, pelo menos, 60% do preço das máquinas e equipamentos adquiridos; c) a taxa de juros contratada não exceda de 8% ao ano; d) conste expressamente do contrato a transferência da obrigação tributária ao comprador.

A região do Careiro é a mais crítica, mas a rodovia está implantada

Manaus—Pôrto Velho é rodovia de vinculação internacional

A integração de 40 cidades, sendo 18 brasileiras, uma uruguaia, 16 venezuelanas e seis bolivianas, fator importante para a política de solidariedade continental e de estímulo ao Mercado Comum Latino-Americano, depende da conclusão das estradas BR-319 (Manaus—Pôrto Velho) e BR-174 (Manaus—Boa Vista—Fronteira da Venezuela), as quais completarão o sistema de rodovias de cêrca de 11 mil km que, vindo de Montevidéu, cortará o Brasil desde o arroio Chuí até Boa Vista, em Roraima, e daí a Caracas e Bogotá, para, finalmente, ligar-se à Rodovia Interamericana.

Dessas estradas dependerá, também, o aproveitamento racional de tôda a potencialidade amazônica, além de sua ocupação através de um plano de colonização orientado, com a implantação de colônias agrícolas em tôda a sua extensão.

A selva é bruta, espêssa, mas o homem a vence e a estrada surge

Na margem direita do rio Amazonas — conhecida como a região do Careiro — a BR-319 já está com 23km implantados. Com a chegada do verão, a estrada prosseguirá num ritmo de 13km por dia, inclusive com o trabalho de obras de proteção do **corpo estradal**, que permitirá tráfego constante em qualquer estação do ano.

A parte Pôrto Velho—Humaitá já tem implantados 47km e o DER-AM espera entregar o trecho ao tráfego definitivo em outubro ou novembro dêste ano. Quanto ao trecho Humaitá—Manaus, as obras deverão estar concluídas, pelo menos, a de implantação definitiva, em dezembro do próximo ano. Em 1972, já poderá oferecer condições de tráfego no verão ou no inverno, pois o DER-AM terá terminado os trabalhos de proteção da estrada contra a lama e a poeira.

A média de movimento de terra, onde são necessários os serviços de atêrro, é de 18 mil metros cúbicos por km e os trabalhos estão se desenvolvendo nas 24 horas do dia, já que no inverno não há condições de trabalho.

CONFRONTAÇÃO

As circunstâncias tornam patente a premência de considerações objetivas sôbre êsses aspectos geopolíticos, pois na crista das discussões e debates sôbre segurança nacional, desenvolvimento econômico, presença do Poder Central e os anseios de tôdas as camadas sociais, exigindo a presença do Poder Público no comando de iniciativas, começa a se configurar a imagem de vários brasis: um, revestido de todos os benefícios do Produto Bruto Nacional; outro, dentro das limitações das fronteiras geográficas de suas dimensões territoriais, entregue à sua própria sorte.

Essa confrontação de zêlo e de desprêzo, ou de apatia, deve ser erradicada da mente dos brasileiros que habitam a Amazônia. E isso só poderá ser feito mediante um trabalho sério de apoio político, econômico e administrativo, que crie as economias externas, tão bem representadas pelas estradas, como fatôres de progresso e de segurança nacional.

FATOR ECONÔMICO

Uma estrada na Amazônia virá proporcionar, como vantagem imediata, o dinamismo na circulação das riquezas interioranas e o conhecimento exato dos recursos que a floresta encerra. Proporcionará a implantação de correntes migratórias de outros centros brasileiros, capazes de trazer **know-how** indispensável ao desenvolvimento da região.

VANTAGENS

Ressalte-se, também, as vantagens que a ligação vai proporcionar às cidades brasileiras beneficiadas pelo sistema Pôrto Velho—Humaitá—Manaus—Caracaraí—Boa Vista—Santa Helena, sendo que as rodovias existentes integrarão, de imediato, a economia Centro-Sul em conexão com a rodovia Pôrto Velho—Humaitá—Manaus.

Cita-se o exemplo da implantação da rodovia Belém—Brasília e, seguidamente, a da Brasília—Acre, no Amazonas, com a abertura da Rodovia AM-010 (Manaus—Itacoatiara), onde já se começa a sentir os efeitos multiplicadores do capital investido. A AM-010 já radicou, em suas margens, uma colônia de japonêses que introduziu a primeira experiência de agricultura racional, na Amazônia, com o plantio da pimenta-do-reino.

MOBILIDADE

As pequenas fazendas de gado leiteiro e a pomicultura começam a surgir na zona da AM-010, que começa a desempenhar a sua função democratizadora dos fatôres de produção.

A rodovia cria a mobilidade horizontal, possibilitando, sem um mínimo de investimento privado, a deslocação de massas humanas em busca de terras e de trabalho.

Isso se confirma com base na consideração de que, durante 250 anos de colonização amazônica, o homem, enquanto prêso ao rio, jamais pôde penetrar o sertão e progredir. O que se viu foi a formação de uma economia latifundiária pela própria necessidade do extrativismo, a exigir grandes tratos de terras, a fim de garantir a economia predatória, que se instalou com os lusitanos e, posteriormente, com os cearenses.

Essa fisionomia econômica e social começa a se transmudar na Amazônia por fôrça da Belém—Brasília. Os grupamentos coloniais, introduzindo a pecuária e a agricultura, começam a suprir os arredores e a exportar.

Ao Nordeste, Pôrto Velho, antes uma cidade condenada, juntamente com Rio Branco, no Acre, ganharam mais vida em face da estrada, que as interliga ao Centro-Sul do País.

Mas foram fatos graves e profundamente importantes que levaram o Govêrno federal a atender às reivindicações de tôdas as classes sociais, entidades públicas e privadas amazonenses, no sentido de criar instrumentais incentivadores de fixação do homem da área.

O ISOLAMENTO

A rodovia BR-319 (com denominações estaduais na parte do Amazonas AM-480 e AM-060 e cuja obra foi delegada ao DER-Amazonas) percorrerá a região compreendida entre as zonas fisiográficas dos rios Madeira e Purus, servindo aos Municípios de Humaitá, Careiro, Manaus, Manacapuru, Silves e Itacoatiara, numa extensão geográfica de 118 533km2, com uma densidade demográfica de 336 mil habitantes.

No Território Federal de Rondônia, beneficiará, no intercâmbio com o Amazonas, as cidades de Pôrto Velho e Guajará-Mirim, bem como, numa etapa seguinte, permitirá, finalmente, a ligação rodoviária do Estado do Amazonas e Território Federal de Rondônia com o restante do País.

Os municípios amazonenses citados são, uns, de fundação recente e outros, do século passado, apresentando o traço histórico da necessidade de povoar e integrar o interior do Amazonas, o maior do Brasil.

A economia da área de influência mais direta da rodovia repousa na indústria extrativa, sobretudo na borracha, castanha, madeira, na atividade racional do cultivo da juta, um dos seus suportes mais representativos. Traduz-se, ainda, na pecuária, principalmente no Município de Careiro.

Nessa área, que é uma das zonas mais ricas do Amazonas, estão localizados os campos naturais do Puciari, considerados ideais para a expansão da pecuária, onde já existe uma atividade incipiente.

O sistema rodoviário existente liga Montevidéu—Chuí—Pelotas—Pôrto Alegre—Vacaria—Lajes—Curitiba—São Paulo—Rio de Janeiro—Belo Horizonte—Brasília—Goiânia—Jataí—Cuiabá—Pôrto Velho, no Território Federal de Rondônia. Concluída a BR-319, o sistema se estenderá, ligando Pôrto Velho—Humaitá até Manaus.

A estrada Manaus—Pôrto Velho terá cêrca de 840 quilômetros de extensão, dos quais 700 já se encontram completamente desmatados. Alguns locais estão recebendo ainda trabalhos de limpeza. Um trecho de 47km, partindo de Humaitá em direção a Pôrto Velho, já se encontra pronto e os trabalhos de implantação básica também já foram iniciados, de Pôrto Velho em direção a Humaitá, nos 146km restantes da extensão da rodovia entre as duas cidades.

Da parte que liga Humaitá a Manaus faltam apenas 120 quilômetros para completar o serviço de desmatamento e limpeza, sendo que, dentro em breve, serão iniciados, também, os trabalhos de implantação, partindo primeiramente de Manaus, na região do Careiro e, futuramente, de Humaitá, em direção a Manaus. O prazo para a conclusão da BR-319 está fixado para 1970.

O GRANDE PLANO

O Plano Rodoviário do Estado está tendo continuidade no decorrer dêste ano através da programação executada pelo Departamento de Estradas de Rodagem, de acôrdo com os objetivos estabelecidos no Plano Qüinqüenal do Govêrno do Estado. O plano visa a implantação, no qüinqüênio, de 1 518 km, de novas rodovias, figurando, com prioridade absoluta, a ligação Manaus—Careiro — Humaitá—Pôrto Velho e Manaus—Alalau — Caracaraí—Rio Branco (trecho Manaus—Alalau).

A construção dessas rodovias tem, como ponto fundamental, a vinculação rodo-administrativa a Brasília. E permitirá que o Amazonas realize, efetivamente, a sua verdadeira integração física ao restante do país. Para tanto, todos os esforços estão sendo envidados, contando-se com o apoio do Govêrno federal, que considera também de ordem prioritária a construção destas rodovias.

Os recursos financeiros do DER—Am, assim como o pessoal mais especializado de sua equipe, estão ligados aos projetos da BR-319 (Manaus—Pôrto Velho) e BR-174 (Manaus—Caracaraí), pois sua construção assumiu imediatamente prioridade-1, levando o DER-Am a uma concentração de esfôrço bastante significativo.

Os estudos de viabilidade econômica e técnica da BR-319 foram realizados pelo Consórcio Transcon-Berger, e os serviços básicos de implantação contratados com a firma Andrade Gutierrez S/A, de Belo Horizonte.

METAS

Dentro dos objetivos da programação da SER, foram atingidas, em 1968, as seguintes metas: *I) — Rodovia BR-319, trecho Manaus—Pôrto Velho,* numa extensão de 864 km. a) situação existente em julho/68: construído: 64 km; desmatado: 166 km; destocado: 81 km; b) realizado no período: construído: 15 km; desmatado: 463 km; destocado: 155 km; projetado: 166,535 (projeto final de engenharia do subtrecho Humaitá—Pôrto Velho).

Nos primeiros cinco quilômetros, a partir do Careiro, o desmatamento e destocamento foram executados numa faixa de 120 metros, o restante teve no desmatamento 60 metros e no destocamento 20 metros. *II) — Rodovia BR-174,* trecho Manaus—Alalau, numa extensão de 284 km a) situação anterior em janeiro/68. Construído: 47 km b) realizado no período: desmatado: 162 km; destocado: 126,16 km; projetado: 185 km (projeto final de engenharia do subtrecho do Km 47 ao Km 232).

CONSERVAÇÃO

As atividades do DER-Am, na parte relativa aos serviços de conservação, comportaram-se da seguinte forma: AM-010 — Torquato Tapajós — desobstrução do Igarapé (Km 54), limpeza de valetas e sarjetas, recuperação de sarjetas, canaletas, pista de acostamento, pista de rolamento, drenagem superficial da lateral das pistas, etc.

AM-070 — Manacapuru—Cacau Pirera — limpeza de laterais e recuperação da pista de rolamento; está sendo construído, já em fase final, o imóvel que servirá de residência para os servidores acampados no Km 39 desta rodovia (Paraná do Ariaú).

AM-450 — Circuito Tarumã—Ponta Negra—São Jorge — limpeza de laterais, de sarjetas e recuperação da pista de rolamento.

AM-452 — AM-070 — Caldeirão — terraplenagem para nivelamento da estrada, revestimento de piçarra.

Acesso da AM-010 — Avenida João Coelho — desobstrução na lateral direita e imprimação na pista de rolamento.

MELHORAMENTOS

Os melhoramentos realizados são: AM-010 — Torquato Tapajós — construções de bueiros, de galerias, de sarjetas e de muros de arrimo.

AM-450 — Tarumã—Ponta Negra — construção de alicerces para galerias e de sarjetas.

BR-174 — trecho Manaus—Alalau — terraplenagem, compactação, abertura de valetas, serviços de raspagem, remoção de atêrro e regularização de pista.

TRANSITO

Além da orientação e supervisão de tôdas as atividades dos Serviços de Transportes e Polícia Rodoviária, a Divisão de Trânsito teve de executar dispositivos de leis e decretos, nas atribuições conferidas pelo regimento interno do DER-AM.

Com a extinção da Guarda Rodoviária, foi criada para substituí-la, a Polícia Rodoviária do Amazonas, através da Lei n.º 713, de 10 de maio de 1968. Decretos do Executivo estadual, deram competência ao DER-AM para recolher, à sua Tesouraria, as multas por infrações cometidas nas rodovias estaduais, bem como regulamentar o transporte de carga e de passageiros nas rodovias sob sua jurisdição.

A DT elaborou, ainda, minutas de instruções sôbre o uso de viaturas do DER-AM e o Manual dos Motoristas.

Foi concedida a recuperação total da barcaça *Ariramba*, bem como providenciado o seu registro nos órgãos competentes para poder navegar.

A Divisão realizou, também, vários cursos para policias rodoviários.

No setor de Polícia Rodoviária foi construído e inaugurado o quartel da PR, guaritas para os postos de serviços na AM-010 e AM-450, quadra de esportes e pavilhão onde funciona o escritório da Chefia de Polícia Rodoviária e a garagem das viaturas da corporação.

Foram implantados 168 marcos quilométricos na AM-010 e rodovia AM-450 (Ponta Negra), foi corrigida a sinalização defeituosa e mais 19 marcos quilométricos serão ali implantados.

A Divisão de Planejamento e Coordenação, desempenhando a sua função básica, de oferecer estudos de cunho econômico, técnico-administrativo, orçamentário, de custos e estatísticos, realizou, dentre outras tarefas, as seguintes: coleta e fornecimento de dados ao Consórcio Transcon/Berger, relação dos principais materiais, máquinas, equipamentos e implementos rodoviários, materiais e equipamentos de oficinas.

A Divisão realizou, ainda, diversos trabalhos de cunho estatístico e orçamentário, e dentro da programação de estudos e projetos prevista para o ano de 1968, executou os seguintes trabalhos: apoio aos estudos integrados de transportes, estudo de Viabilidade e Projeto de Engenharia Final da BR-319, compreendendo o trecho Humaitá—Careiro e subtrechos; do Km 0 ao 626, cujos trabalhos foram executados pelo Consórcio Transcon/Berger.

Apoio ao projeto de Engenharia Final da BR-319, compreendendo o trecho Pôrto Velho—Humaitá, tendo como firma executora a Sondotécnica Engenharia de Solos.

Acompanhamento do projeto de Engenharia Final da BR-174, trecho Manaus—Alalau, cujos serviços estiveram a cargo do Consórcio Astep/Transcon.

Elaboração do projeto da terminal de embarque à margem esquerda do rio Negro, nas proximidades do Encontro das Águas.

Projeto das duas terminais de embarque da Rodovia AM-070 — Manacapuru—Cacau Pirera.

Projeto de Engenharia Final da BR-319, trecho Encontro das Águas—Manaus.

Em maio foi feita a locação do projeto planimétrico e estudo do greide. Tal projeto foi executado pelo DEP. Feito o levantamento com auxílio de fotografias aéreas e viagens aos pontos inicial (Av Silves) e final (Terminal de Embarque), culminando com a escolha da diretriz em primeira aproximação.

Foram comparados três traçados e eleito um mais favorável. Logo após, foi feita viagem pela turma de topografia, que abriu uma picada ao longo do trecho a estudar, confirmando a direção geral.

Foi ordenada, em seguida, a exploração da diretriz do reconhecimento, que foi executada. O projeto já foi concluído, estando em fase de aprovação.

Além do Programa de Obras estabelecido para o ano passado, a Divisão de Estudos e Projetos executou outros serviços, dando integral apoio às demais Divisões.

ASSISTÊNCIA

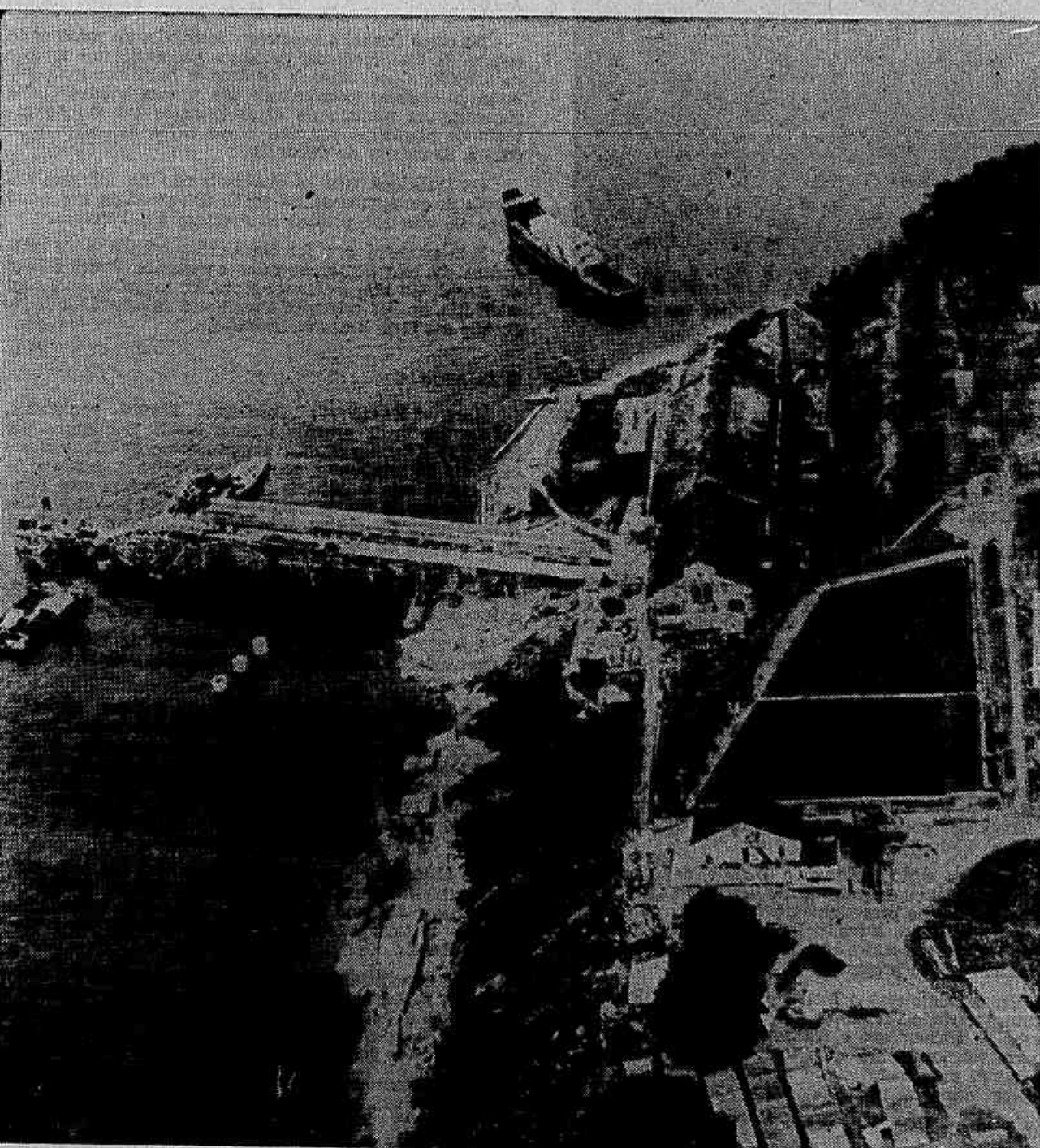
A Divisão de Cooperação e Assistência aos Municípios tem por finalidade precípua apoiar, sob a forma de assessoria, as atividades municipais no campo rodoviário. Essa assistência compreende a organização dos serviços administrativos, elaboração de planos rodoviários e implantação de sistema contábil. Sempre com estreita colaboração do 1.º Distrito Rodoviário Federal, a Divisão atuou em diversos municípios amazonenses, estudando e aprovando programas e inspecionando as obras rodoviárias.

FINANÇAS

O DER-AM teve alguns de seus trabalhos prejudicados em face da insuficiência de recursos financeiros com que contou durante o exercício de 1968. Além da exiguidade de ingresso orçamentário, que atingiu a outros órgãos governamentais, o DER-AM sofreu profundos cortes em seus recursos financeiros, em razão da falta de entrega de parcelas de somas financeiras, provenientes da Sudam, em razão do convênio DER-AM e DNR/Sudam, vinculado às obras das Rodovias BR-174, trecho Manaus—Alalau e BR-319, trecho Manaus—Pôrto Velho.

Da receita prevista, de NCr$ 35 206 552,00, foram recebidos NCr$ 19 824 397,33. Assim, do orçamento previsto foram realizados, na verdade, 65%, tendo a direção geral do DER-AR envidado esforços para que a situação não obstasse os planos de trabalho prefixados.

A abertura de rodovias exige abastecimento por helicóptero

Nôvo sistema de abastecimento de água vai atender a demanda

Tomada Dágua fará o abastecimento de Manaus

O nôvo sistema de abastecimento de água de Manaus, dimensionado para atender a uma população de até 500 mil habitantes, tem agora, as obras civis da Tomada Dágua. O sistema, já concretadas seis tubulações, com 2,20 metros de diâmetro e 37 metros de comprimento, é dos mais extensos até hoje executados no Brasil. Quando se decidiu pela implantação de um nôvo sistema de abastecimento dágua, ficou comprovado que, antes de tudo, seria necessária a construção de uma nova tomada dágua, pois a existente já não mais atende à demanda, devido a, principalmente, dois motivos: a) ao insuficiente volume de água captado e recalcado pelas bombas existentes; b) ao problema decorrente do extraordinário desnivel do rio Negro.

B

A nova tomada dágua foi concebida de tal modo que êste desnivel não prejudicará o funcionamento das novas bombas. Estas terão uma vazão total de 1.740 litros por segundo, quintuplicando o atual volume de captação. As baixo-recalque (seis bombas que captarão a água do rio e a conduzirão à estação de tratamento) foram adquiridas.

Já foram publicados os editais de concorrência pública para o fornecimento das adutoras de baixo e alto-recalque, subadutora, bombas de alto-recalque e subestações transformadoras de alto e baixo-recalque.

Está prevista, para ser iniciada ainda êste ano, a construção da estação de tratamento de água, com capacidade para tratar 108 milhões de litros dágua por dia. Isso influirá na saúde da população, principalmente na diminuição da incidência da cárie dentária. Os reservatórios, em número de seis, com capacidade para 5 milhões de litros cada um, distribuídos em pontos diferentes da cidade, vão assegurar um fornecimento eficiente e plenamente satisfatório a tôda população de Manaus.

A RÊDE

A rêde distribuidora será remanejada e ampliada num total de 200 quilômetros, estando presentemente com 125 km em péssimo estado e em diâmetro insuficiente. Para 1970, está programado o início da colocação de hidrômetros nas ligações domiciliares.

O custo total dêste empreendimento está avaliado em NCr$ 18 milhões, contando-se com financiamento do Banco Nacional da Habitação, recursos da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), que, no ano passado, liberou NCr$ 500 mil, e recursos próprios do Estado, que destinou em 1968, NCr$ 720 mil para estas obras.

Apesar dos inúmeros obstáculos que tiveram de ser vencidos, tudo caminha no sentido de chegar à meta final, a fim de proporcionar à população de Manaus, um serviço de abastecimento de água moderno e eficiente, resolvendo-se, definitivamente, um dos mais graves problemas de infra-estrutura de nossa capital.

SISTEMA ANTIQUADO

Vale ressaltar que não obstante contar com população que se aproxima da casa dos 300 mil habitantes, Manaus ainda é abastecida por um sistema cuja infra-estrutura data de 1864, ano em que foi construído o reservatório da Castelhana, um dos dois únicos reservatórios que servem atualmente a cidade.

Em 1896, foi construído o segundo reservatório, quando Manaus não contava com mais de 30 mil habitantes.

Durante todos êstes anos, muito pouco foi feito, afora a substituição das antigas bombas a vapor por outras centrífugas, e a extensão de alguns quilômetros de rêde distribuidora feitas pelo antigo SESP. E nada mais foi realizado, de grande envergadura.

Enquanto isto, a cidade foi se expandindo, com o surgimento de novos bairros aumentando substancialmente a população que, durante as duas últimas décadas vem sendo precàriamente atendida neste setor.

Ao invés de soluções paliativas e de obras de emergência de execução mais rápida, mas que não resolveriam plenamente o grave problema, preferimos partir para a execução de um programa realista, muito embora sabendo que, para tanto, seria de envidar uma soma de esforços e energias muito grandes, além da mobilização de consideráveis recursos financeiros. Porém, era o único caminho a seguir para enfrentar um problema que vinha desafiando gerações, sucessivas administrações e sempre protelado, sempre transferido e sempre adiado.

ESGOTOS

Equacionado o problema do abastecimento de água, com as providências tomadas em pleno andamento, o Govêrno volta suas vistas para a implantação da rêde de esgotos da cidade e também para o saneamento dos igarapés que cortam a cidade de Manaus, completando dessa forma o programa geral de saneamento.

Junto ao Departamento Nacional de Obras e Saneamento, conseguiu o Govêrno do Estado a instalação na Capital, de um distrito dêste órgão, primeiro passo para a execução de um plano de trabalho que irá modificar o panorama de Manaus, com as obras que se pretende realizar, juntamente com o DNOS.

Do relatório do titular do Departamento de Águas e Esgotos, engenheiro Marcos Luis Massena, está registrado que o Conselho Estadual de Águas e Esgotos, realizou em 1968, 50 sessões ordinárias e cinco extraordinárias, estas sem ônus para o DAE, tendo tido atuação decisiva, assim como a Delegação de Contrôle, regularizando e fiscalizando os pagamentos da autarquia.

A Divisão Técnica, dentre suas atividades, efetuou 1.232 novas ligações prediais, tendo também ampliado a rêde distribuidora num total de 5.140 metros.

O DAE implantou o sistema de abastecimento dágua do conjunto residencial Castelo Branco, no bairro do Parque 10 de Novembro, cujo projeto elaborado pela Cohab-Am prevê o abastecimento de 1.303 unidades residenciais. O investimento foi da ordem de aproximadamente NCr$ 400 mil.

Está estimada em 14 bilhões e 200 milhões de litros de água fornecidos à população em 1968 e, em que pese o sistema atual já ser completamente obsoleto, insuficiente e perigoso, o DAE atendeu a grande número de novas ligações, face à demanda originada pelo advento da Zona Franca. Êsses pedidos foram aceitos, levando-se em consideração que, neste ano, a nova tomada dágua estará operando.

A Divisão Financeira deu prosseguimento ao planejamento e execução de um cadastramento geral da cidade, em convênio com a prefeitura de Manaus, devendo ser concluído em meados do ano em curso.

Apesar de não contar com um quadro de engenheiros em número suficiente para atender ao volume de seus serviços, a DAE levou avante a programação estabelecida para 1968, graças à dedicação de sua equipe técnica, estando em estudos, todavia, a alteração na estrutura administrativa desta autarquia a fim de proporcionar melhores condições ao pessoal, mormente de nível técnico.

Por designação da chefia do Executivo, o Sr. Alberto Rocha, Secretário sem Pasta para a Coordenação e o Planejamento, vem atuando desde os entendimentos iniciais, para a implantação do nôvo sistema de abastecimento de água, bem como os assuntos referentes ao programa de saneamento de Manaus.

Plano integrado de cultivos expande produção do Amazonas

Pimenta-do-reino, uma fonte de renda em crescimento

O guaraná é riqueza nativa, agora em cultivo racional

Vacinação contra a aftosa é metódica na pecuária

A Secretaria de Produção, através de um planejamento técnico e racional, vem empreendendo importantes tarefas objetivando implantar a infra-estrutura, para realmente impulsionar as atividades agrícolas e pecuárias no Estado, através de soluções exeqüíveis e realistas, em cuja programação a pesquisa ocupa lugar de relêvo.

Com a participação de todos os organismos de atividades agrícolas sediados no Amazonas, a Secretaria de Produção, dirigida pelo engenheiro-agrônomo Hugo Bezerra Brandt, no comando de uma equipe dedicada e capaz, elaborou o Programa Setorial de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas (Prodapam), dentro das normas da Política Agrícola do Govêrno da União *(Carta de Brasília)*, das *Diretrizes para o Desenvolvimento de uma Política Rural*, da presidência do Banco do Brasil e, especialmente, no que diz respeito a crédito rural, aos dispositivos da Lei 4 829.

PRAZO

Como bem salienta o Secretário da Produção, a implantação de um programa agrícola como o Prodapam, demandará, necessàriamente, longo prazo de ação, porque, os benefícios sociais, técnicos e econômicos, sòmente poderão advir da persistência e da obstinação.

Essas dificuldades tornam-se muito mais sentidas quando as atividades agrícolas, que se planejam e executam, enfrentam condições hostis, desde o tipo de solo a trabalhar, ao primitivismo da estrutura agrária dominante e ao primarismo da comercialização dos artigos produzidos.

Enfrentando com realismo todos êsses óbices, e na luta por superá-los, a Secretaria de Produção vai se estruturando administrativa e tècnicamente, apoiada, sobretudo, em profissionais de agronomia, veterinária e química, com a participação também de técnicos de nível médio.

Já se executaram os seguintes projetos: a sede da Secretaria de Produção, dividida em duas etapas: a primeira, de construção dos pavilhões de administração, em número de quatro, já concluídos, e a segunda, de aproveitamento agrícola da área da propriedade, também em execução, com a instalação dos setôres de silvicultura (em colaboração com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), produção de mudas e sementes, pomicultura, zootécnica e construção de uma barragem.

O ajardinamento da área, como os demais trabalhos relacionados com a montagem e organização da Secretaria, no Catuoca, estão a cargo do Gemoc (Grupo de Montagem e Organização do Catuoca).

Além dos pavilhões de administração, foram construídos barracões provisórios para o funcionamento da oficina mecânica, garagem, serviço de revenda de material e almoxarifado.

Com as suas atividades iniciadas em junho, o Serviço de Mecanização recuperou cinco tratores, havendo seis em operação; possui o setor 10 implementos, oito veículos, 16 utilitários, uma prancha, uma lancha em serviço e duas em construção.

Foi montada, também, em definitivo, uma bomba para o suprimento de óleo e gasolina aos veículos em serviço e outra para o abastecimento de água a todo o sistema.

MOINHO

Predominam, no Estado, os tipos de solos com elevada acidez, exigindo correções enérgicas e a incorporação de doses maciças de matéria orgânica, a fim de que se torne possível o alcance de rendimentos culturais compensadores. Essa indústria se baseia na exploração de jazidas de calcáreo calcítico do município de Maués, até que outras, de exploração mais fácil, sejam prospectadas e dimensionadas.

O moinho, recentemente instalado em Manaus, pelo Govêrno do Estado, em face da inexistência de emprêsas privadas que se tenham decidido a executá-lo, é considerado investimento de base para o desenvolvimento agropecuário da região.

Sua maquinaria, abandonada há mais de 10 anos às margens do rio Parauari, foi inteiramente recuperada e montada para operação regular. Seu funcionamento será imediato, independente da realização de obras complementares, como cobertura das instalações, muro de arrimo, pôrto de desembarque e estrada de alimentação (o Inda cooperou financeiramente com êste projeto).

A Usina de Beneficiamento de Cereais, instalada no antigo depósito de pólvora da capital, totalmente remodelada e adaptada às exigências técnicas do empreendimento, conta com equipamento de beneficiamento de arroz e capacidade para 120 sacos/dia. Cooperaram na realização dêste projeto, além do Inda, a Prefeitura Municipal de Manaus e a Associação Rural do Estado.

Industrialização e beneficiamento do pescado, com o objetivo principal de aproveitar o grande potencial de peixes da bacia amazônica, no período de vazante de rio, quando há excesso de pescado. Procura-se conservar o produto para os meses de menor fartura, e para isso foi instalada, na área industrial de Manaus, uma indústria de beneficiamento de peixes, mais como laboratório de pesquisa do que como exploração industrial.

Essa indústria experimental tem por objetivo incentivar a iniciativa privada. Visa a obtenção de peixe sêco salgado, peixe sêco cozido, peixe defumado, conservado em vinagre e sal, além de salsichas, presuntos e croquetes de peixe, produtos que se adaptam perfeitamente bem às exigências do mercado consumidor.

GRANJA

Instalada no Km 14 da Rodovia Manaus—Itacoatiara, com uma área total de 90ha, a Granja de Demonstração Angelino Beviláqua tem como objetivo a criação de gado leiteiro, suínos tipo carne, aves, além do pôsto de monta e treinamento de pessoal técnico e mão-de-obra rural especializada e semi-especializada.

Tôda a área plantada com forrageiras já sofreu o primeiro corte.

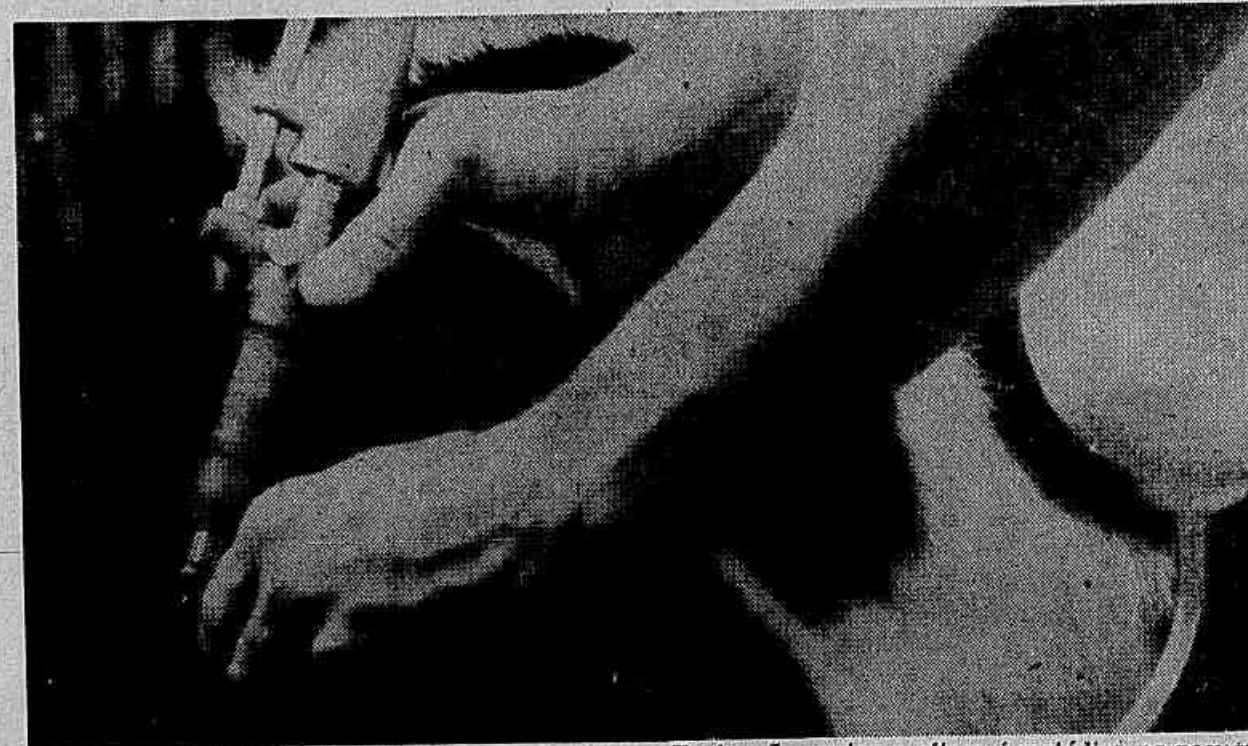
Além do pomar já instalado com coqueiros, cupuaçuzeiros, gravioleiras, foi fundado outro de citrus, de 1ha com mudas altamente selecionadas e oriundas de Limeira (Estado de São Paulo), para servirem de futuras matrizes. Foi instalada uma parcela experimental para a cultura do amendoim, cuja área recebeu adubação completa, resultando uma produção média de 3 mil quilos por ha.

Foi construído o primeiro silo-trincheira do Amazonas, em alvenaria e com capacidade para 45 toneladas, suficiente para alimentar 50 vacas durante quatro meses. Produziu silagem de excelente qualidade com o emprêgo de 80% de capim elefante e 20% de cana-de-açúcar. A granja conta também com um *jardim* de forrageiras nativas e exóticas para observação de comportamento.

COLÔNIA

Com a instalação do projeto da Colônia do Rio Prêto, a Secretaria de Produção estabeleceu, de fato, uma política de colonização e povoamento, atendidos os requisitos técnicos que devem presidir trabalhos dessa natureza. As demais colônias existentes — Cláudio Mesquita, Rio Branco, Efigênio Sales e Nôvo Amazonas — no que diz respeito à sua estruturação e expansão, na verdade, não passaram ainda dos atos legais de criação.

Essas colônias, subsistindo apenas em função de uma ocupação de terras desordenada e até mesmo anárquica, carecem pràticamente de tôda e qualquer assistência organizada em bases econômicas. Sua produção é fundamentalmente de natureza extrativa, vindo, em segundo lugar, a cultura da mandioca para o fabrico de farinha, o arroz e o abacaxi.

Dentre as obras que constituirão a infra-estrutura do núcleo do rio Prêto — usina de luz, serraria, galpão de máquinas, engenho de cana, usina de cereais, armazém-paiol, alojamento-ambulatório, escola e biblioteca, delegacia de polícia, residência do administrador, restaurante, centro social e igreja — já foram concluídos: usina de fôrça e luz, serraria, casa de farinha e engenho de cana, estando em fase de ultimação a usina de cereais, armazém-paiol, restaurante e igreja.

Foram construídos 40km de estradas de penetração, dos 120 programados, para permitirem fácil escoamento da produção dos parceleiros, disciplinando inclusive a comercialização.

Dentro do conjunto da Colônia, foram loteadas e definidas 200 parcelas, tendo sido também totalmente locada tôda a rêde hidrográfica da área, composta de inúmeros igarapés.

A Colônia vem contando com assistência médico-dentária, serviço social e escolas. Com financiamento de 85ha., através do Banco do Estado, o volume de produção esperado deverá corresponder a 120/130tons. de arroz e feijão.

ENTREPOSTO

Foi executado parte do terraceamento previsto no local onde deverão ser edificados o frigorífico e a rampa de acesso, às margens do rio Negro, bem como o primeiro desvio de águas pluviais. Já foi procedido o exame das máquinas e equipamento por engenheiro da Fábrica Nacional de Compressores. Foi procedido, também o levantamento altimétrico da área para a elaboração de projeto a cargo de firma especializada no Rio de Janeiro.

ATIVIDADES TÉCNICAS

Sem qualquer paralelismo com as atividades desenvolvidas pelo Ministério da Agricultura no Estado, ao Prodapam foi incorporado o Planapam (Plano de Assistência à Pecuária Bovina do Amazonas).

Para melhor atender ao criador interiorano, a DPA dispõe de lanchas com laboratório, consultório veterinário e postos de revenda de medicamentos.

Durante 1968, foram realizados diversos tipos de vacinação, sendo que a de febre aftosa atingiu 21 620 reses contra 8 760 em 1967. Foram expedidos 392 certificados de couros e 170 de pirarucu. Comestíveis, 690 050kg, no valor de NCr$ 1 018 526,00. Não comestíveis 1 086 595kg, correspondendo a NCr$ 3 004 411,16. Total de vendas NCr$ .... 30 513,21, contra NCr$ 14 775,13 em 1967.

Os postos de revenda de Manaus, Itacoatiara, Parintins e Autazes, registraram, em 1968, o seguinte movimento financeiro: NCr$ 17 153,19, NCr$ 5 273,04, NCr$ 7 055,83, e NCr$ 1 031,15, sendo de salientar que os de Parintins e Autazes sòmente foram instalados no ano passado. Outros municípios contarão, brevemente, com postos de revenda, proporcionando facilidades para aquisição, pelo produtor, de material agrícola e veterinário.

ESTUDO

Com a finalidade de estudar o comportamento de espécies florestais regionais ou exóticas de valor econômico conhecido ou, ainda, espécies de valor não conhecido mas que, no futuro, possam ser empregadas como matéria-prima de diversas indústrias, (particularmente a papeleira), iniciou a Secretaria de Produção um trabalho de silvicultura em colaboração com o INPA.

Êste programa tem sua justificativa o fato de que, graças à acentuada heterogeneidade das espécies florestais, por unidade de área na floresta amazônica, é pouco viável a instalação de indústrias de papel e celulose na região, sem que seja estudado o comportamento de espécies regionais e exóticas na formação de povoamentos puros.

No setor administrativo, a Divisão de Alienação de Terras apresentou um movimento bastante expressivo, com maior rapidez no processamento de requerimentos, relativos principalmente à aquisição de terras. São em número de 1 963, os processos com parecer jurídico, estando em andamento 1 330 processos.

Em convênio com o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, a Divisão de Cooperativismo promoveu oito cursos de treinamento e realizou 29 visitas às cooperativas em funcionamento, num total de 12, estando em execução um programa visando ampliar e melhor assistir o cooperativismo em nosso Estado.

RELAÇÕES

A Assessoria de Relações Públicas teve uma atividade intensa, tendo publicado oito títulos, com total de 40 mil volumes. Promoveu duas exposições fotográficas, tendo distribuído, com regularidade, noticiário para a imprensa.

A Secretaria de Produção, com a participação da Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura, promoveu o 1.º Encontro de Técnicos Norte—Nordeste, visando a intercambiar experiências e criar na Amazônia um roteiro técnico sôbre alimentação e manejo de gado, tendo em vista o desenvolvimento de uma pecuária dinâmica.

Ainda em colaboração com aquela Diretoria Estadual, a Secretaria de Produção participou, com seus técnicos, dos seguintes cursos: Pastagens, Cooperativismo, Estatística, Relações Humanas e Julgamento de Animais.

Dentro de sua atuação cultural, a Secretaria de Produção, desejosa do aprimoramento técnico dos seus servidores, vem proporcionando aos mesmos, dentro de uma rígida programação, treinamento de capacitação técnica em estabelecimentos fora do Estado.

Em colaboração com a equipe de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura e Secretaria da Educação e Cultura, foi realizado curso intensivo de treinamento para professôras primárias em exercício nas Colônias.

NOVA IMAGEM

Já existe, e é fato inegável, uma nova imagem da Secretaria de Produção, graças à atuação que ali vem desenvolvendo uma equipe que se dedica com afinco às suas tarefas.

O trabalho tem sido árduo, mas tem resultados satisfatórios. Vale ressaltar que o quadro de pessoal técnico de nível superior e médio do conjunto dos órgãos de assistência técnica à agropecuária do Amazonas, no terreno da pesquisa, fomento, extensão, colonização e povoamento, até o final de 1967, era de apenas 26 agrônomos, quatro veterinários, três engenheiros florestais, três naturalistas e 35 técnicos e mestres agrícolas, o que dá bem a medida da dificuldade da execução de um programa de maior amplitude.

Todavia, em que pêse essa carência de pessoal técnico, a Secretaria de Produção através de uma política administrativa baseada em programação técnica, esforça-se para equacionar e enfrentar, com objetividade, os problemas da agropecuária do Estado.

Apesar da predominância do extrativismo empírico, caracterizado na procura — pelo homem do interior — dos meios de subsistência na floresta e nos rios, sente-se que o Amazonas atravessa, agora, uma fase de transição na sua economia, sendo notório o esfôrço para a implantação de uma infra-estrutura de pesquisa e experimentação visando à conquista da chamada *terra firme*, através da ação conjunta, integrada, da Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura e da Secretaria de Estado da Produção, a cargo dos agrônomos Mário Alves Malafaia e Hugo Bezerra Brandt, dos quadros do Ministério da Agricultura.

PLANO INTEGRADO

Trabalhando em estreita harmonia com a Secretaria de Produção, a Diretoria Estadual do MA, através do Grupo Executivo da Produção Vegetal, realiza plano integrado de cultivos de subsistência, produção de sementes básicas em campos de culturas fiscalizadas, e faz pesquisas, experimentação e fomento da cultura do guaraná, nos municípios de Maués e Manaus.

Amplia o Serviço de Revenda de Material Agropecuário e implementos agrícolas, através de postos instalados no interior e demonstra processos de métodos fitossanitários para a defesa das lavouras contra o ataque das pragas e doenças, colocando ao alcance do produtor os pesticidas e fungicidas necessários.

O aparelhamento do setor de Defesa Sanitária Animal, para uma ação decisiva de profilaxia de combate às doenças dos rebanhos amazonenses, bem como o melhoramento e a ampliação das instalações da Fazenda Santo Antônio — suporte das atividades de assistência à pecuária do Amazonas — são metas prioritárias do Grupo Executivo da Produção Animal. Salienta-se, também, a adiantada execução do Plano de Levantamento Verminótico do Estado, atividade pioneira na região.

PECUÁRIA

O Plano de Desenvolvimento da Pecuária Bovina do Amazonas (Planapam), a cargo da Diretoria Estadual do MA, procura projetar o Amazonas no terreno da produção racional da pecuária de corte e leite.

Constitui um dos veículos considerados válidos pelos técnicos, para o povoamento da região e sua total integração na economia nacional, pela abertura e instalação de novas e grandes fazendas.

No Plano, a pecuária é considerada como um caminho certo e seguro para o preenchimento imediato dos grandes espaços vazios amazonenses e uma solução, a curto prazo para a ocupação dêsses espaços em têrmos econômicos e racionais, com a possibilidade futura de tornar o Estado também um importante centro produtor de carnes.

A JUTA

De outra forma, a promoção de ensaios de práticas de cultivo da juta, mediante processos que assegurem melhor rentabilidade por unidade de área e habilitem cada família a explorar econômicamente, e com seus próprios recursos, um mínimo de cinco hectares em um só estágio de plantio, é trabalho desenvolvido em cooperação com a Secretaria de Produção.

Os trabalhos vêm se desenvolvendo na margem esquerda do rio Amazonas, na região do Paraná da Eva, onde cêrca de oito mil pessoas se dedicam à juticultura.

Pela primeira vez, foi também empregada a decorticadora de juta projetada pelos agrônomos Vinícius Dias da Rocha, do MA, e Tsuneo Kohaski, máquina que, com eficiência, realiza o serviço simultâneo de separar a casca do talo em 10-14 horas de trabalho.

O AMAZONAS

Área, 1 564 445km2; População, 903 000 habitantes, 603 000 dos quais vivem no meio rural; Habitantes por km2, 2,5; Estabelecimentos agropecuários, 37 673; Municípios, 44; 26 municípios contam com agência postal-telegráfica; 35 com transporte regular; 11 contam com estabelecimentos de ensino médio; todos os 44 possuem estabelecimentos de ensino primário; 5 possuem hospitais; 10 têm agências bancárias.

Até o ano de 1967, o Estado possuía em serviço 10 agrônomos, quatro veterinários, três engenheiros florestais, três naturalistas, sete químicos e 29 técnicos agrícolas.

Em 1968, conta com 46 agrônomos e 10 veterinários, permanencendo estacionário o número dos demais técnicos em serviço.

A área ocupada pelas principais culturas agrícolas soma 51 mil hectares, com uma produção estimada em NCr$ 26 milhões. A juta, como principal produto do Estado, cabe a proporção de 68% da área cultivada e 76% do valor gerado, enquanto à mandioca, em segundo lugar, pertencem 17% da área e 14% do valor. Os demais produtos significam sòmente 15% da área cultivada e 10% do valor da produção agrícola amazonense.

As atividades agrícolas do Estado têm sua base econômica na indústria extrativa vegetal, que se desenvolve às margens das vias fluviais. As culturas de subsistência atingem os mais baixos índices de rendimento por hectare, do Brasil.

Suas principais culturas são a juta, guaraná, pimenta-do-reino, feijão, arroz e milho. O que de fato representa renda para o Amazonas é o extrativismo da borracha, noz-do-brasil, batata, sôrva, cumuru, piaçava, madeiras, peles e couros de animais silvestres.

Para alimentar uma população de um milhão de habitantes prevista para o Estado na próxima década — à média de 18/kg de carne por habitante/ano — será necessária uma população bovina de um milhão de cabeças — quatro vêzes maior que a atual — cuja manutenção demandará, em condições extensivas de *terra firme*, a formação de dois milhões de hectares de pastagem, superfície equivalente à do Estado de Sergipe.

Estrutura do BASA requer dinamização

A atuação do Banco da Amazônia ocupa um lugar de destaque nas sugestões apresentadas pelos empresários ao superintendente da Sudam. Para êles, a estrutura operacional do Banco tem de ser mudada, a fim de dinamizar os seus serviços e dar maior flexibilidade de ação aos seus departamentos especializados.

Quanto a isso, recomendam com prioridade absoluta que sejam pagos, imediatamente, os recursos do qual o BASA tem direito por lei e que, no entanto, deixaram de ser efetuados. Isso, no entender dos industriais, é a causa principal das distorções econômicas do Banco em relação ao processo de desenvolvimento da região.

SUGESTÕES

Por isso, sugerem que seja concretizado:

1. Pagamento imediato ao BASA dos recursos referentes aos exercícios de 1967—1968, previstos pelo Artigo 4.º, da Lei n.º 5 122, de 28 de setembro de 1966 (para aproveitamento em posterior aumento de capital).

2. Pagamento imediato ao BASA dos recursos previstos para o Fundo Para Investimentos Privados no Desenvolvimento da Amazônia (Fidam), em 1967 e 1968 (Artigo 45 da Lei 5 173/66, Art. 37, item "a", do Decreto 60 079 e Artigos 7 a 10, do Decreto 60 294, de 3 de março de 1967).

Em consequência do que disp:e no Art. 4.º da Lei n.º 5 122/66, o Banco da Amazônia deveria receber, anualmente, conforme consignação orçamentária, a dotação de NCrS 20 000 000,00, para aplicação em créditos especializados à iniciativa privada, na Região Amazônica, devendo tais recursos ser aproveitados para posterior integralização da parcela da União, nos aumentos de capital do banco.

Até hoje, dêsses recursos, o Banco da Amazônia S/A sòmente recebeu, em 1967, o crédito de NCr$ 2 000 000,00.

No orçamento de 1968 essa dotação foi, injustificàvelmente, e em contrário do que se diz ser a política do Govêrno em relação ao desenvolvimento da Amazônia, reduzida para NCr$ 8 000 000,00, dos quais absolutamente nada havia recebido até o momento.

Quanto ao Fidam, a situação ainda é mais grave:

No orçamento de 1967, foi registrada para o Fundo a dotação de NCr$ 27 000 000,00. Apenas, surpreendentemente, o Banco recebeu o insignificante valor de NCr$ 2 895 000,00.

Do Orçamento de 1968, oroginàriamente, foram registrados recursos para o Fidam da ordem de NCrS 27 000 000,00, logo reduzidos para NCr$ 9 547 000,00, dos quais nada havia recebido até o momento.

OPINIÃO

É surpreendente que, com essa política de esvaziamento do Banco da Amazônia S/A se pretenda desenvolver a Amazônia. Se o Govêrno federal, realmente, deseja tomar medidas concretas e objetivas, a primeira delas deve ser o pronto pagamento ao BASA de tudo o que lhe é devido.

O Banco da Amazônia S/A é o agente financeiro da Sudam, sustentáculo do sistema de crédito na Região Amazônica, na qual tem numerosíssimas agências, nos locais mais distantes.

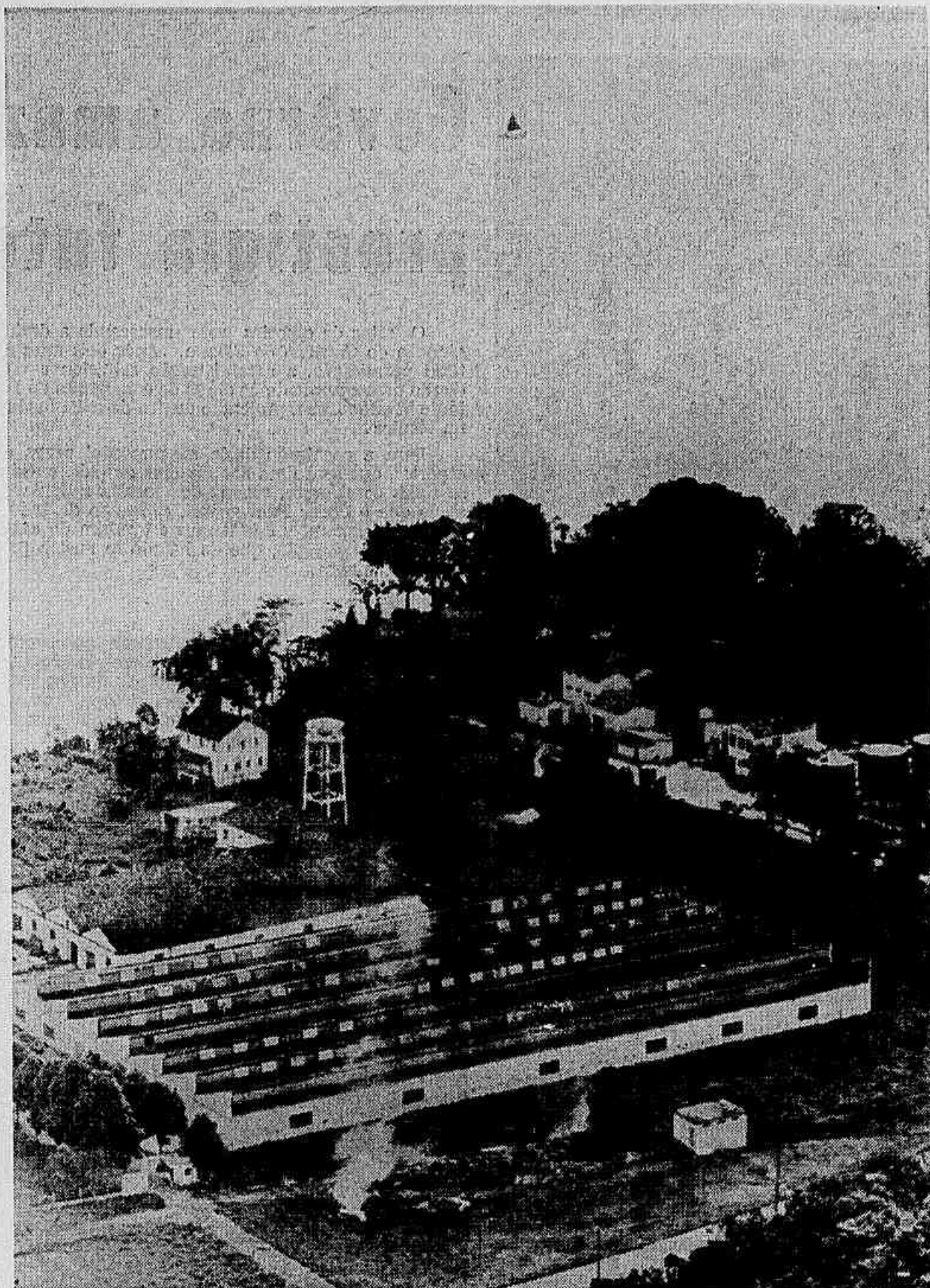
A atuação do BASA é, preponderantemente, responsável pela consolidação e pela própria sobrevivência de quase tôdas as emprêsas que se instalaram na Amazônia, em decorrência do sistema de incentivos fiscais.

O Banco da Amazônia S/A tem, com proficiência, suprido a ausência absoluta de uma estrutura creditícia para atender às necessidades atuais da região, tanto no setor industrial, como, também, no comercial e no agrícola.

MONOPÓLIO

A situação grave em que se encontra o Banco da Amazônia, com a perda do monopólio da borracha, com o não pagamento pelo Govêrno federal das dotações a que tem direito, é ameaça seriíssima ao prestígio e ao êxito de todos os esforços que se vêm fazendo na Amazônia, especialmente quanto à ação da iniciativa particular.

A paralisação das operações do Banco da Amazônia significará o colapso total da economia regional.

Se o Govêrno deseja montar programas e ampliar sua ação na Amazônia, antes de tudo, como condição básica e fundamental, como dever primário, deve atender às suas obrigações para com o Banco da Amazônia, não permitindo que grave crise atinja o estabelecimento de crédito que é, pràticamente, como já se disse, o sustentáculo da economia regional.

Os empresários reclamam maior apoio oficial nas suas iniciativas

Otimismo promove um maior entrosamento da indústria

Para empresários da Amazônia a receita tributária da União, oriunda de pessoas físicas e jurídicas, continuará a ser recolhida normalmente, porém, não transferida para os Fundos Gerais do Tesouro Nacional e, sim, apartada para a conta da Sudam, que se incumbirá de sua aplicação ou distribuição, de acôrdo com o programa estabelecido.

Para a Amazônia estão programados investimentos federais da ordem de NCr$ 73,00 por km2. No resto do Brasil essa proporção é de NCr$ 1,039,00 por km2. Vale dizer que o Govêrno federal está investindo nas áreas extra-amazônicas, 14 vêzes mais por unidade de superfície, do que no extremo Norte.

PROCESSO

A manutenção e a ampliação do processo de desenvolvimento da área amazônica impõem a necessidade de proporcionar aos investimentos diretamente produtivos o indispensável respaldo infra-estrutural, sob a sua mais variada gama. E sòmente o Govêrno pode realizar os maciços pré-investimentos e investimentos básicos em energia, transportes, comunicações, educação, saúde, habitação, etc., que se tornam indispensáveis àqueles outros empreendimentos.

O problema amazônico, pela sua importância nacional, justifica a destinação de novos e maiores recursos para tais fins.

Além disso, o que é mais importante para nós, a cruzeiros constantes de 1954, a relação dos recursos da antiga SPVEA, por ela efetivamente recebidos, frente à população regional, manteve-se invariàvelmente acima de NCr$ 0,20 (na maioria dos anos, acima de NCr$ 0,25) por habitante, até 1960. A partir de 1961, essa proporção caiu para menos de NCr$ 0,20, porém, sempre acima de NCrS 0,10 (NCrS 0,09 em 1965) *No ano de 1967, não superou NCr$ 0,06 por habitante.*

Há, portanto, não apenas uma insuficiência dentro das possibilidades reais do País, nos investimentos federais propostos para a Amazônia, como um declínio dos recursos postos pela União, à disposição dessa área. Êsse declínio é compensado, até certo ponto vantajosamente, pelo aumento dos investimentos privados estimulados pelos favores fiscais.

Êstes investimentos privados, porém, não substituem aquêles, mas ao contrário, supõem-nos. Vale dizer que, na medida em que cresce a execução de projetos em atividades diretamente produtivas, aumentam mais do que proporcionalmente as necessidades, de inversões de capital social básico, quando, na verdade, se está constatando uma retração dessas inversões.

A solução adotada seria suficiente para mais do que duplicar o orçamento da Sudam, com base em dados de 1968, com impacto insignificante na receita federal, pois a comprovação histórica é de que o total de arrecadação da União na Amazônia oscila em tôrno de 1% do montante brasileiro.

A providência preconizada já se encontra prevista no primeiro Plano Diretor da Sudam (1968/1970) ainda em face de estudos, merecendo todo o apoio das classes empresariais.

Crédito tem baixo nível e sugestões

Quanto ao aumento do nível de crédito oficial para as iniciativas industriais e comerciais em operação na região, os empresários sugerem que se promova uma regulamentação especial de âmbito nacional, no sentido de que o Banco da Amazônia tenha condições de passar a oferecer empréstimos sôbre garantias reais de até 90%, o que consideram imprescindível e a curto prazo.

Para tal, recomendam:

Para obtenção dêsses financiamentos, se fêz neselho Monetário Nacional e do Banco Central da República, no sentido de que o Banco da Amazônia S/A possa ampliar para 90% os limites de empréstimos sôbre as garantias reais oferecidas, nos projetos de investimentos reconhecidos de interêsse para o desenvolvimento econômico da região.

DETERMINAÇÃO

É interessante ressaltar que grande número de emprêsas na Amazônia, como razão determinante de sua implantação tem compromissos para com a Sudam, ex-SPVEA, decorrentes de financiamentos obtidos a longo prazo.

Para obtenção dêsses financiamentos, se fêz necessária a vinculação, através de garantias reais (hipotecas a penhor industrial) de todo o patrimônio das referidas sociedades. Êsse patrimônio (ativo fixo imobilizado), atualmente, tem valor muitas vêzes superior ao saldo devedor do financiamento, em conseqüência da inflação e das correções monetárias do mencionado ativo.

Contudo, a oneração, que persiste, continua a prejudicar a fixação dos limites operacionais das emprêsas nos estabelecimentos bancários e a concessão de novas linhas de crédito.

Recomendam, também, adaptar o Banco do Brasil S.A. e o Banco da Amazônia S.A. às necessidades de crédito, comercial e industrial, da região, através da adoção de sistemas creditícios e operacionais específicos, peculiares e adequados, mesmo que para isso se imponha a revisão dos critérios gerais, pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central da República.

JUSTIFICATIVA

I — O aumento do número de empreendimentos, como a ampliação de muitos dos já existentes, tem sido obstaculizado pela sistemática dos 60% em vigor. No caso dos primeiros, porque a suposição da existência, na forma de poupanças acumuladas, não está de acôrdo com a realidade da economia amazônica. No segundo caso, embora os efeitos da sistemática de correção monetária hajam contribuído para diminuir, o problema continua a existir, sobretudo quando se trata de substituição de equipamentos desgastados ou tècnicamente obsoletos.

II — No processo de desenvolvimento da amazônia estimulou-se o surgimento de emprêsas de considerável porte, com significativos faturamentos, exigentes de relevantes linhas de crédito, sem se cogitar da implantação de uma estrutura bancária oficial, capaz de atender às necessidades dêsses novos empreendimentos.

No setor comercial, com a ampliação e conseqüente crescimento dos negócios, a carência de capital de giro, as dificuldades para descontos de duplicatas se tornaram cada vez maiores.

O Banco do Brasil S.A. continua com a mesma estrutura e as mesmas limitações de 10 anos atrás. A alçada de decisão do gerente de Belém é reduzidíssima, muito inferior à do gerente da agência de Recife.

Por incrível que pareça, o cadastro do Banco do Brasil em Belém tem um número insignificante de funcionários. O Banco da Amazônia S.A., apesar da boa vontade de seus dirigentes, cingido pelos seus regulamentos obsoletos, continua a exigir observância da disciplina normal de crédito, quando a situação das emprêsas solicitantes e a região é excepcional, anormal, diante do pioneirismo do processo e das peculiaridades econômicas da área.

Chega-se ao ponto de prejudicar o desconto de duplicatas, legítimos efeitos comerciais, em virtude da carência de reservas, dificuldades de alçada, de limites operacionais fixados em consideração da realidade regional e comprometidos por outras operações de crédito, que são, exatamente, aquêles que permitem às emprêsas a obtenção do capital de trabalho indispensável à sua sobrevivência e, em algumas, no início de sua fase operativa.

Industriais querem maior entrosamento com a Sudam

A classe empresarial local defende há já bastante tempo a sua participação efetiva no Conselho Deliberativo da Sudam, sem a qual êles acreditam difícil evitar distorções, não só na apreciação dos projetos industriais, e vícios e problemas maiores para a própria Superintendência, no que diz respeito à instalação dêsses projetos.

E explicam: a filosofia que idealizou, erigiu e ora desenvolve a *Operação Amazônia* tem, como um de seus pilares-mestres, a tese de que reconhece ser a emprêsa privada a principal responsável pelo processo de deflagração e aceleração do desenvolvimento regional, merecendo, portanto, estímulos e apoios de parte do Poder Público.

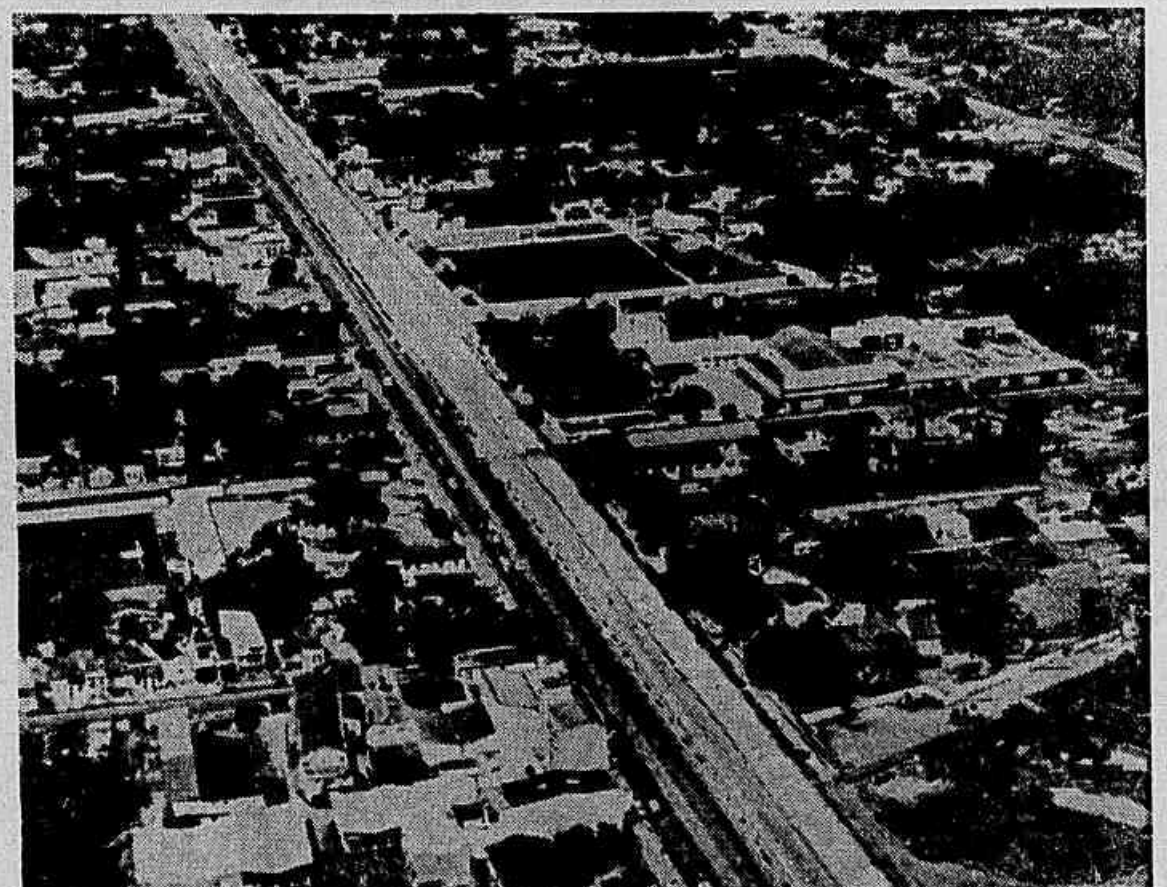
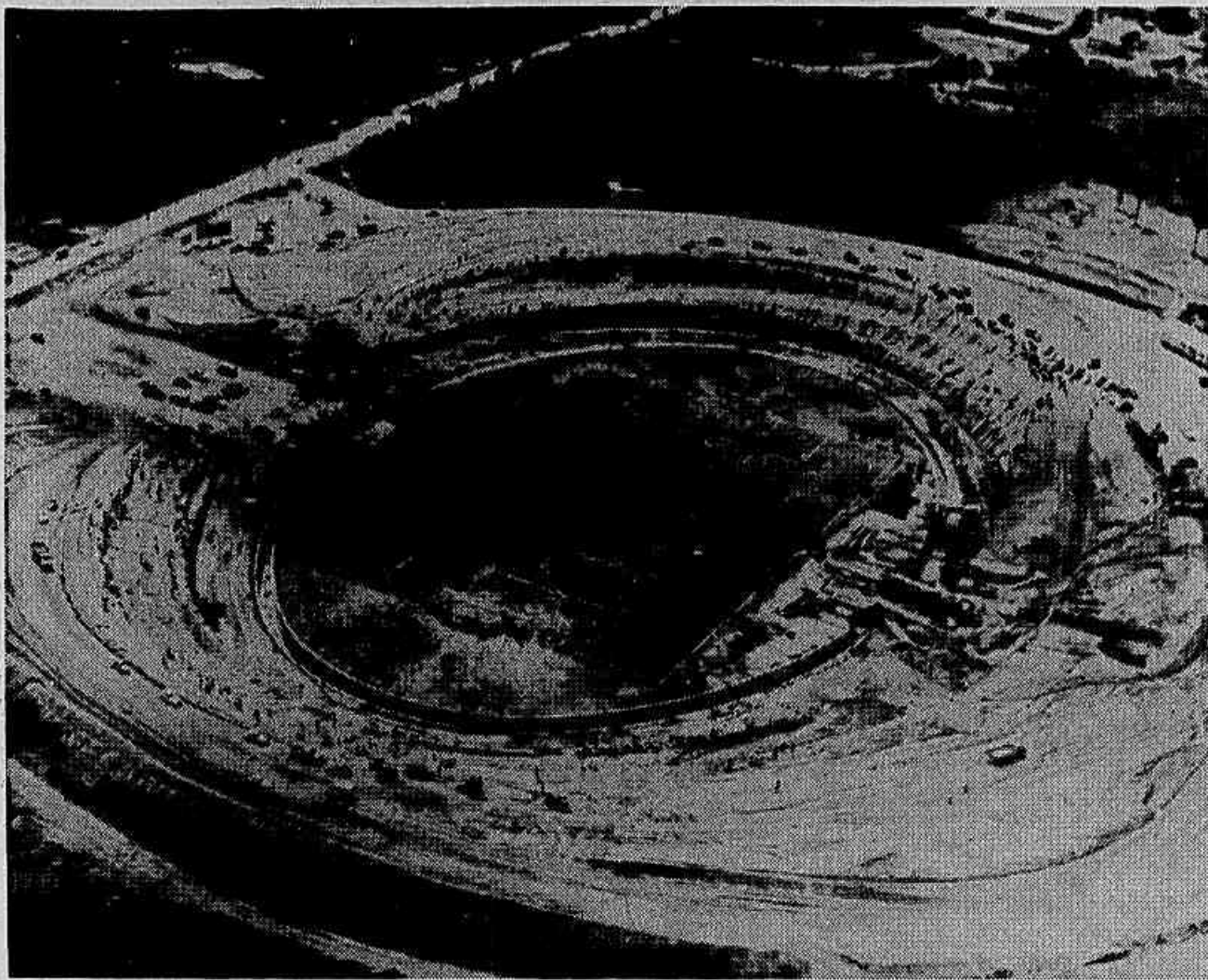
TESES

Entretanto, afirmam os industriais, ao ser formulado o Conselho Deliberativo da Sudam, o órgão máximo dessa entidade, as classes empresariais não foram consideradas pela legislação. Com isso, impediu-se que teses das mais importantes fôssem apresentadas e discutidas no plenário daquele colegiado e afastou-se contribuição inestimável dos que, pela sua atividade, participam efetivamente dos problemas ligados ao processo de desenvolvimento da região.

Para aplicar os recursos deduzidos na forma da alínea "b", do Artigo 7.º da Lei n.º 5 174/66, a pessoa jurídica depositante deverá, até o dia 31 do mês de dezembro do exercício financeiro seguinte em que tiver iniciado o recolhimento do impôsto de renda a que estava obrigada, apresentar projeto próprio ou indicar projeto já aprovado, de acôrdo com as normas da Sudam.

O sistema em vigor (Lei n.º 5 174/66) concede à pessoa jurídica que deduz, até 50% de seu impôsto de renda, o prazo de dois anos, a contar da data do último recolhimento a que estava obrigada, para efetivar sua aplicação, em projeto próprio ou de terceiro. Pode, então, tal prazo ser prorrogado até o dia 31 do mês de dezembro do terceiro ano seguinte à data do último recolhimento a que estava obrigada, mediante autorização da Sudam.

A prática vem demonstrar que a inércia dos depositantes na vinculação de seus depósitos a projetos aprovados pela Sudam se apresenta altamente prejudicial à implantação de empreendimentos, devendo-se êsse adiamento ao largo prazo concedido para a opção. Consequentemente, a redução do tempo para a escolha dinamizará o processo de investimento dos recursos deduzidos do impôsto de renda, em benefício não apenas do próprio depositante, que estará vinculado ao empreendimento escolhido, mas, e principalmente, ao projeto aprovado pela Sudam, que poderá ser, logo, implantado e operar, de acôrdo com o cronograma de trabalho que adotar.

No Congresso Nacional existe um projeto de lei defendendo esta tese.

Baixa disponibilidade de recursos estimula a mentalidade empreendedora

O Estádio Vivaldo Lima garantirá a evolução esportiva

Govêrno amazonense prestigia futebol

O setor de esportes vem merecendo a devida atenção do Govêrno do Estado. Após dois anos de total paralisação, a administração reiniciou e vem dando prosseguimento às obras de construção do Estádio Vivaldo Lima, projetado dentro da mais moderna técnica.

Para a conclusão desta monumental praça de esportes, que será uma das maiores do país, envida-se todos os esforços, sendo de justiça salientar o apoio que o Poder Público vem contando da indústria de refrigerantes de Manaus e também do entusiasmo da população, que de há muito anseia pelo empreendimento.

A FESTA

Constituindo-se numa grande festa, que contou com a presença do povo e de autoridades, realizou-se, a 2 de fevereiro último, a inauguração do gramado, quando foram realizados os primeiros jogos, vencendo-se, assim uma das etapas da obra. Já tinham sido concluídos, então, os seguintes serviços:

Concretagem do fôsso de contôrno do gramado, destinado a isolar o público dos jogadores, como também para escoar as águas pluviais procedentes das arquibancadas, das gerais e do próprio gramado; serviços de escavações de quatro túneis de acesso dos vestiários ao campo de futebol; execução e compactação do atêrro de parte das gerais; execução de um túnel de acesso das futuras instalações de concentração de jogadores, para os respectivos vestiários.

O estádio, uma vez concluído, comportará 50 mil pessoas, assim distribuídas: 30 mil nas arquibancadas, 17 mil nas gerais e três mil nas cadeiras especiais e tribunas de honra.

Além de recursos fornecidos pela Loteria do Estado, êste ano foi consignada, no orçamento do Estado, dotação de NCr$ 700 000,00 para o prosseguimento das obras, esperando-se contar, também, com uma contribuição da Prefeitura Municipal de Manaus, no valor de NCr$ 200 000,00.

INAUGURAÇÃO PARCIAL

A meta do Governador Danilo Areosa é entregar pronta, em janeiro próximo, data de mais um aniversário de seu Govêrno, parte das gerais do Estádio Vivaldo de Lima, para 18 mil espectadores.

A conclusão da obra está sendo prevista para 1972, tendo o Grupo Executivo de Trabalho que vem orientando as obras de construção da praça de esportes solicitado empréstimo à Caixa Econômica Federal, com o aval do Banco do Estado do Amazonas.

Saúde leva unidades médicas ao interior

As condições de saúde no interior do Estado amazonense, onde uma população estimada em cêrca de 700 mil habitantes vive quase que completamente desassistida, estava a exigir a adoção de plano realista e corajoso, sem o que jamais se mudaria o sombrio panorama que, ao longo dos anos, se agrava.

De imediato, as soluções de rotina, as medidas puramente de ordem paliativa, teriam de ser abandonadas, porquanto a complexidade do problema exige a mobilização de consideráveis recursos financeiros, técnicos e humanos. Sem êsse entendimento, não se conseguirá mudar o quadro atual, que mostra uma gritante deficiência de leitos, numa proporção de 4 300 habitantes por leito, e uma relação de 51 661 habitantes por médico, das mais baixas do mundo.

NÔVO PROJETO

Considerando êstes fatôres, foi elaborado, com o apoio dos técnicos da Secretaria de Saúde, pelo Consórcio Sortec (Serviços Técnicos de Organização) e Studia (Companhia de Estudos e Participações Industriais e Comerciais S. A.), um nôvo projeto. Objetiva construir, instalar ou equipar, no interior do Estado, no prazo de dois anos, e mediante financiamento externo, 43 unidades médicas terrestres de quatro diferentes tipos, e 12 unidades móveis de dois tipos, montando-se, assim, uma vasta rêde hospitalar, que cobrirá todo o território amazonense.

Para a execução dêste projeto, calcado na realidade do interior amazonense está para ser firmado contrato de empréstimo no valor de US$ 7 milhões, (NCr$ mais NCr$ 8 milhões) com o International Professional Consortium for Health Services, da Inglaterra, dependência de estudos dos Ministérios da Saúde e Planejamento.

INTERIOR

Como passo inicial para a execução de um plano dirigido para o interior, foi criada, através da Lei n.º 645, de 30 de setembro de 1967, a Superintendência dos Serviços Médicos do Interior do Estado do Amazonas (Susemi — Am), tendo sido também realizada a reforma do antigo Regimento da Secretaria de Saúde.

O objetivo era corrigir as anomalias crônicas oriundas da velha estrutura, já debilitada com o avanço da moderna administração pública, o que impedia a execução de um programa de trabalho de maior amplitude.

Ao iniciar-se a atual administração, a Secretaria de Saúde encontrou no interior do Estado uma dispersão de esforços no campo da prestação de serviços médico-assistenciais e profiláticos. Isso era prejudicial para o alcance dos objetivos visados, que em ordem de prioridade, buscavam a diminuição dos coeficientes de mortalidade infantil, mortalidade materna, mortalidade geral e dos índices incidenciais de doenças transmissíveis.

Segundo informa, em seu relatório o Secretário de Saúde, Dr. José Leite Saraiva, esta Secretaria estava com uma estrutura das mais deficientes, mantendo, precàriamente e em convênios com prelazias e prefeituras, a Maternidade Cunha Melo, em Itacoatiara e Elisa Souto, em Manacapuru. Em outros municípios, ambulâncias farmacêuticas, confiadas a um quadro de guardas-medicadores, não sofriam qualquer supervisão e, ainda que desempenhassem suas missões, faziam-no por conta de uma autodisciplina.

De outro lado, as Prelazias procuravam prestar assistência curativa precária, na falta de médicos. Obtinham recursos medicamentosos do exterior, através de suas comunidades religiosas, mas desobrigadas da apresentação de dados estatísticos que pudessem servir a uma avaliação, pelo Estado, dos resultados obtidos.

Por sua vez, a Fundação Especial de Saúde Pública, em meio às dificuldades financeiras, vinha procurando manter as suas unidades assistenciais, das quais sòmente funcionam regularmente cinco ou seis, das 11 que restavam do seu programa de trabalho. Por último, em um trabalho quase que exclusivamente de profilaxia das endemias, tínhamos o Departamento Nacional de Endemias Rurais, num trabalho mais especializado, a Campanha de Erradicação da Malária.

DISPERSÃO

Todos êstes órgãos e instituições, em trabalho que deveria convergir para um mesmo fim, se encontravam dispersos, sem um elo que os interligasse, proporcionando-lhes um somatório de recursos financeiros e humanos, capaz de proporcionar ao Estado melhores resultados.

Ante tal situação, o Govêrno, pela sua Secretaria de Saúde, se propôs a assumir o contrôle da política de saúde, através de um plano que entrosasse todos os esforços dos órgãos de saúde que operam no Estado. Seria coordenada a criação de uma rêde assistencial e profilática, composta de unidades-mistas, unidades-sanitárias, subunidades e unidades-móveis, capaz de levar aos mais longínquos municípios do Amazonas a assistência de que tanto carece o seu homem, e possibilitando, em ação conjunta com as demais Secretarias de Estado, o desenvolvimento do Plano Quinquenal do Govêrno estadual.

Constituía a solução encontrada para o problema de saúde, no interior do Estado uma antecipação daquilo que viria propor o Govêrno da União, pelo Ministério da Saúde, ou seja, o Plano de Coordenação das Atividades de Proteção e Recuperação da Saúde, mais conhecido como Plano Nacional de Saúde.

AUTONOMIA

Todavia, para que esta política de Saúde pudesse se desenvolver em ritmo acelerado, e de maneira que a técnica fôsse a sua verdadeira constante, livre também das peias burocráticas, mister se fazia que fôsse ela orientada e desenvolvida por um órgão com autonomia administrativa e financeira, descentralizado da administração direta.

Diante desta necessidade, foi então criada a Superintendência dos Serviços Médicos do Interior do Estado do Amazonas, que, em 1968, marcou o efetivo início das suas atividades, implantando sua estrutura administrativa, e passando a funcionar em sede própria.

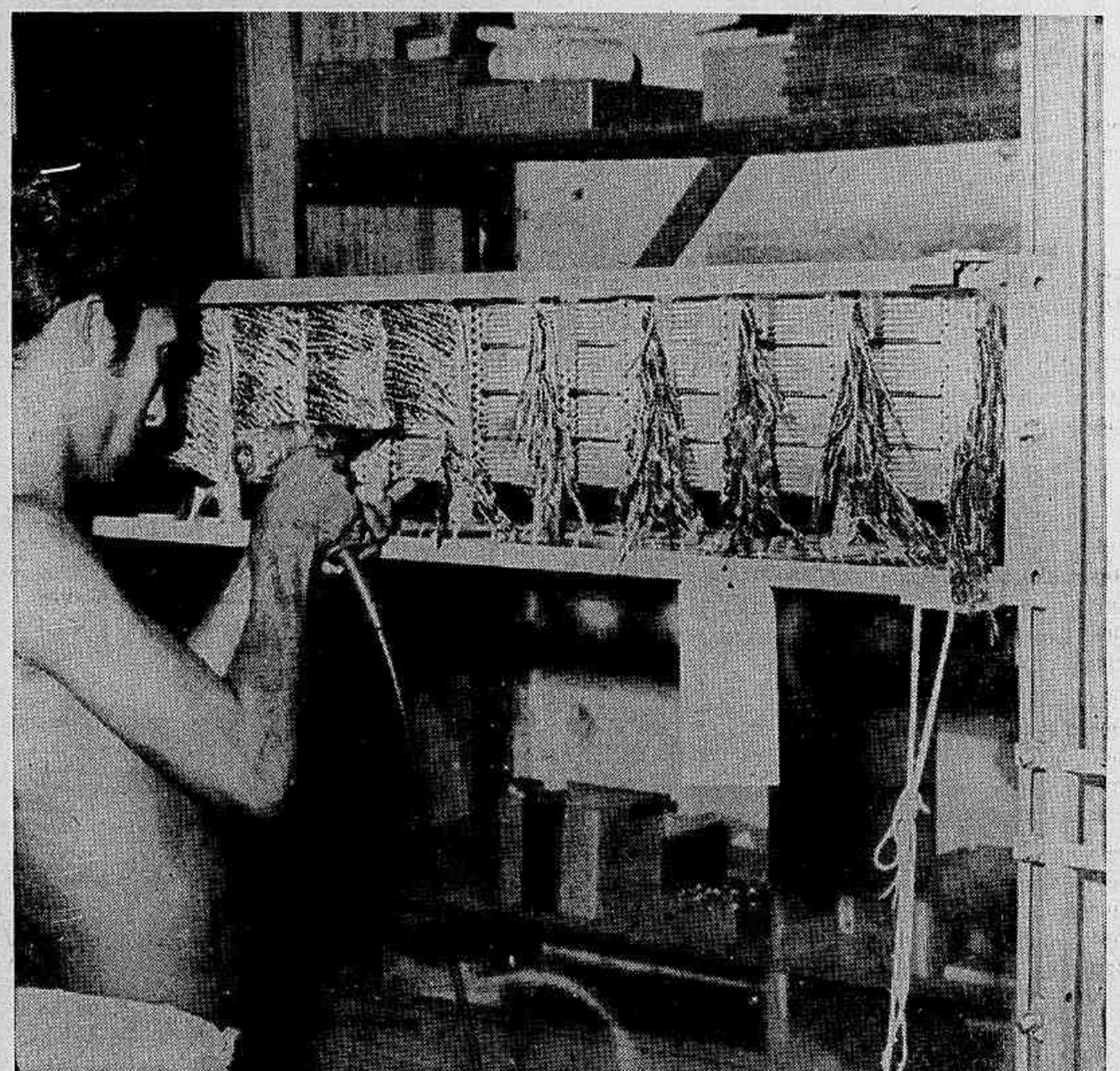
OUTRAS ATIVIDADES

A Secretaria de Saúde entende que não apenas a prestação de assistência médico-hospitalar e a prevenção de doenças constituem sua área de ação. Mais que isso, é necessário manter a classe médica com seus conhecimentos especializados e, ao mesmo tempo, proporcionar aos estudantes de Medicina, Farmácia, Enfermagem, Odontologia, uma soma de informações capazes de orientá-los profissionalmente.

Assim entendendo, o Dr. José Leite Saraiva fêz executar programa de palestras e conferências, trazendo a Manaus personalidades de realce dos círculos científicos nacionais e também do exterior, que proferiram aulas sôbre diversas especialidades.

Graças à sua eficiente equipe técnica, a Secretaria de Saúde tem conseguido desenvolver suas atividades dentro dos princípios a que se propôs seguir. Salientando a ação preventiva e não descurando, em nenhuma hipótese, da assistência médico-hospitalar, os diversos setores sanitários do Estado comportaram-se satisfatòriamente, executando os programas traçados, em que pese a carência de recursos financeiros e pessoal técnico qualificado.

A prevenção das doenças e o contrôle das que apresentam alto grau de transmissibilidade — razão maior da existência do Departamento de Medicina Preventiva — têm encontrado nos postos médicos a célula-máter de sua ação. É naquelas pequenas unidades, em geral carentes de alguns recursos essenciais, que a população de Manaus encontra médico, dentista, atendentes e visitadoras, unidos no afã de diminuir os males das áreas mais afastadas.

O Governador Danilo Areosa fiscaliza, pessoalmente, todo o trabalho de assistência às populações ribeirinhas do Amazonas

O equipamento é moderno, o trabalho é árduo

Expansão telefônica integra Amazonas nas telecomunicações

Até há poucos anos, dispunham os amazonenses de uma rêde de 2 mil aparelhos telefônicos, pràticamente mudos, devido ao congestionamento das estações.

Em 21 de junho de 1965, todavia, constituía-se em Manaus, capital do Estado, a Companhia Amazonense de Telecomunicações (Camtel), sob a forma de sociedade de economia mista, da qual participavam o Govêrno estadual como acionista majoritário, a Prefeitura Municipal de Manaus e o público.

O TRABALHO

Essa realização resultou do trabalho denodado dos membros do Grupo Executivo de Telecomunicações, criado pelo Govêrno do Estado, em março de 1965, e constituído por Carlos Israel Ramos Lins, antigo chefe de Divisão da Companhia de Eletricidade de Manaus (CEM), como fundador e presidente do Grupo; Calil Mussa Dib, que ocupava, até então, o cargo de chefe de Divisão das Centrais Elétricas do Amazonas (Celetramazon), Júlio José da Silva e o engenheiro Mauro Pôrto.

Em menos de quatro meses, a Camtel era constituída e a assembléia de acionistas elegia a sua primeira diretoria, escolhendo Carlos Lins, para diretor-presidente; Júlio José da Silva, para diretor-administrativo, e Calil Mussa Dib, para diretor-técnico, cujo mandato de quatro anos, deverá expirar êste ano.

Nessa curta gestão, a Camtel, consagrando uma fórmula mediante a qual o próprio usuário financia a instalação do seu telefone, conseguiu instalar 6 mil novos aparelhos em Manaus. Mas dos planos da Companhia consta a ampliação do serviço urbano, quando 4 mil novos aparelhos deverão ser instalados.

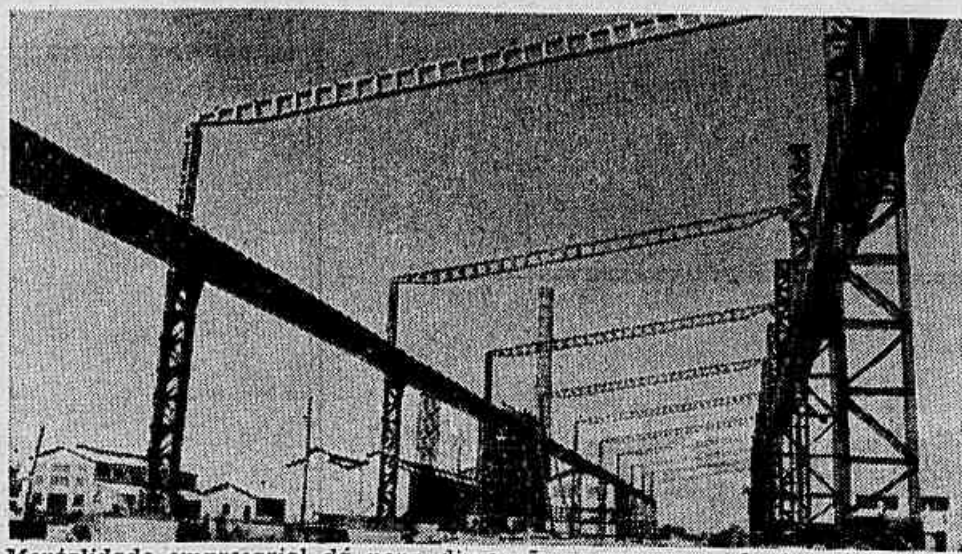
Essa expansão será realizada em duas etapas, sendo que a primeira compreende a instalação de 2 mil aparelhos, já em vias de execução, devendo ser efetivada por todo o primeiro semestre de 1970.

Paralelamente, a Camtel irá prover de serviço radiotelefônico interurbano mais 13 municípios do Estado, ainda no decorrer de 1969.

Desta forma, teremos, no mês de julho, o funcionamento das estações de Codajás, Tefé, Fonte Boa e Benjamim Constant. Em outubro, deverão estar funcionando as de Humaitá, Manicoré, Borba, Maués, Bôca do Acre, Eirunepé, Barcelos, Lábrea e São Gabriel da Cachoeira.

O equipamento a ser usado nesses municípios é o SSB, fabricado pela Inbelsa — Indústria Brasileira de Eletricidade S.A.

Com a implantação do seu sistema interurbano, a Camtel visa à integração de todos os municípios do Estado, e do Estado ao resto do País, dentro do programa nacional de telecomunicações desenvolvido pelo Govêrno federal.

Padronização de projetos amplia suas aprovações

Mentalidade empresarial dá nova dimensão ao panorama da Amazônia atual

A Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), tendo em vista o grande número de projetos industriais e agropecuários que dão entrada, diàriamente, na sua secretaria-geral, a fim de obter a sua aprovação para beneficiar-se dos recursos oriundos dos incentivos fiscais, estabeleceu as seguintes normas técnicas, destinadas a padronizar os projetos a ela encaminhados:

PROJETOS INDUSTRIAIS

1) — *Identificação* — razão social — data e forma de constituição jurídica, objetivos, duração e sede da emprêsa.

2) — *Capital Social* — inicial, evolução e composição atual.

3) — *Histórico* — Retrospecto dos principais acontecimentos e transformação havidos na vida da emprêsa.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Órgãos de Administração — especificar os órgãos que dirigirão a emprêsa e atribuições e podêres; Dirigentes — *Curriculum vitae* na emprêsa, citando outras atividades se houver; Estatutos — o inicial e as modificações havidas; Repartições — arquivamento na Junta Comercial do Estado e licença ou autorização, se houver.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Localização e Fatôres Determinantes — registrar e enumerar os fatôres locacionais e motivações que exerçam influência para a localização da emprêsa; Capacidade de Produção — tipos e quantidades dos bens que serão produzidos; indicar a capacidade teórica e a obtida (se já estiver funcionando) do equipamento e o ciclo de trabalho dia/mês/ano; Matérias-primas e materiais secundários — relacionar tipos, especificações técnicas, fontes de suprimento, custo atual, meios de transportes, indicar consumo diário, mensal e anual; Outros insumos — água, energia elétrica, combustível e lubrificantes; Mercados — estudo do mercado, situação e área em que vai atuar; indicar e justificar tôdas as razões que conduzem ao programa de produção, apresentando dados estatísticos e outros documentos.

ASPECTOS TÉCNICOS

Processo Produtivo — descrever a seqüência do processo estudado, indicando as fases de produção, rendimento e resíduos recuperáveis ou não; *Equipamento Principal e Auxiliar* — relacionar com detalhes, indicando fornecedores, origem, custo atual. Juntar catálogos e faturas pró-forma; *Construções Civis* — plantas e orçamentos detalhados das construções a serem feitas, assinados pelo engenheiro responsável. Relacionar as já existentes em caso de expansão, juntando plantas de localização; *Instalações Secundárias* — água, luz e esgôto, serviço de incêndio, juntando plantas com detalhes e orçamentos.

Assistências Técnicas — situar como obterá condições e demais elementos; *Mão-de-Obra* — detalhar os requisitos exigidos para o setor especializado, semi-especializado e não especializado, discriminar fontes de suprimento, horário de trabalho e outros; *Cronograma de Execução* — situar os prazos e a seqüência para a implantação total do projeto; *Fluxograma do Processo Produtivo* — registrar, gràficamente, o fluxo de produção, a partir da entrada da matéria-prima até o produto acabado; *Arranjo Físico* — *layout* informar, em planta, a colocação de todo o equipamento principal e secundário.

ASPECTOS FINANCEIROS

Investimento Total — especificar detalhadàmente as parcelas referentes às inversões em capital fixo e capital de giro; *Fontes de Recursos* — indicar o esquema financeiro do custeio do projeto, especificando: a) recursos próprios; b) recursos a serem demandados de depositantes da Lei n.º 5 174; c) financiamentos (fontes e condições).

Receitas e Custos Totais — registrar detalhadamente: a) receita atual (se houver); b) receita previsível (preços de venda, cotação atual no mercado, data da cotação, condições e política de comercialização a ser adotada).

Custos Totais — detalhar os fixos e variáveis, abrangendo os custos de fabricação, financeiros e de comercialização; *Rentabilidade* — indicar a rentabilidade bruta e deduzir dela o impôsto de renda (previsão) e outros tributos; *Capacidade de Pagamento* — com base na rentabilidade líquida, esquematizar a capacidade de pagamento, abrangendo tôdas as obrigações estatutárias. *Quadros*: Fontes e Usos, Calendário de Inversões, Projeção de Balanços.

Anexos — relação de equipamentos, faturas próforma dos repectivos fornecedores, plantas das construções civis, catálogos ou descrições técnicas dos equipamentos.

Observe-se que: 1) — O projeto deverá ser apresentado em quatro vias. 2) — A emprêsa, interessada em melhores esclarecimentos quanto ao conteúdo de cada um dos itens acima indicados, deverá consultar um "Manual de Projetos Industriais", adotado por entidades oficiais, como: BNDE, BB, BASA, CEPAL, BNB, Sudene, Sudam, etc., nos quais êsses elementos são suficientemente desenvolvidos.

Consultar exigências constantes da Legislação específica e do regulamento, inclusive quanto aos anexos (Resolução 036/68 — Condel ou Publicação *"Roteiro Sumário das vantagens oferecidas pela Sudam às pessoas que desejarem instalar-se na Amazônia e procedimento para obtê-las."*

PROJETOS AGROPECUÁRIOS

1) *Identificação* — Razão Social; data e forma da constituição jurídica; localização e área vinculada ao projeto; a) coordenadas geográficas; b) mapa de localização, constando município ou distrito; acidentes geográficos e meios de acesso; c) localização em relação a locais ou outras referências próximas fàcilmente identificáveis.

2) *Histórico* — Retrospecto dos principais acontecimentos e transformações havidas na vida da emprêsa.

3) *Capital Social* — a) Inicial; b) evolução; c) composição atual.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

1 — *Órgãos de Administração* — Especificar os órgãos que dirigirão a emprêsa, atribuições e podêres; 2 — *Dirigentes* — *Curriculum vitae* de cada um dêles; 3 — *Acionistas Principais* — Identificação, inclusive nacionalidade; 4 — *Estatutos* — a) Inicial; b) modificações; 5 — *Repartições* — a) Arquivamento na Junta Comercial; b) — *Diário Oficial*, onde foi publicado o arquivamento.

ASPECTOS ECONÔMICOS

1 — *Fatôres Locacionais*

2 — Capacidade de produção — a) Produção (carne, leite, alimento, etc.); b) Capacidade de Produção; c) Tempo de Produção.

3 — *Suprimento de matérias-primas* — a) Fontes; b) Meios de Transporte; c) Custo — Dos animais, ou sementes, etc.; Do Frete; Seguro, etc.

4 — *Insumos* — a) Fontes; b) Meios de Transporte; c) Custo — Combustíveis, lubrificantes, etc.; Frete; Seguro, etc.

5 — *Mercados* — Mercado Mundial; Mercado Nacional; Mercado Regional.

6 — *Comercialização* — Produto a ser comercializado; Embalagens; Transporte.

ASPECTOS TÉCNICOS

1 — *Processo Produtivo* — Seqüência; Rendimento; Resíduos.

2 — *Equipamentos* — a) Principal: Origem; Fornecedores; Custo Atual; Formas de Pagamento; Catálogos e especificações técnicas. b) Auxiliar — Origem; Fornecedores; Custo Atual; Formas de Pagamento; Catálogos e especificações técnicas.

3 — *Construções* — a) Civis — Plantas Detalhadas; Orçamentos; Aquisição de Material; Administração (direta, empreitada, etc.) b) Secundárias (água, luz, etc.) — Plantas; Orçamentos; Aquisição de Material; Administração (direta, empreitada, etc.)

4 — *Assistência Técnica* — a) Contrato com pessoas físicas; b) Contrato com pessoas jurídicas.

5 — *Mão-de-Obra* — a) Especializada; b) Semi-especializada; c) Não especializada; d) Fonte de Suprimento.

6 — *Caracterização da Área* — a) Descrição do regime de chuvas, temperatura, umidade, etc.; b) Carta física da propriedade; c) Descrição e análise das unidades taxonômicas existentes na área do empreendimento; d) Mapa esquemático dos solos.

7 — *Planejamento* — a) Mapa do Planejamento Físico; b) Descrição do Mapa; c) Cronograma de Execução (prazo e seqüência).

8 — *Fluxograma do Processo Produtivo.*

ASPECTOS FINANCEIROS

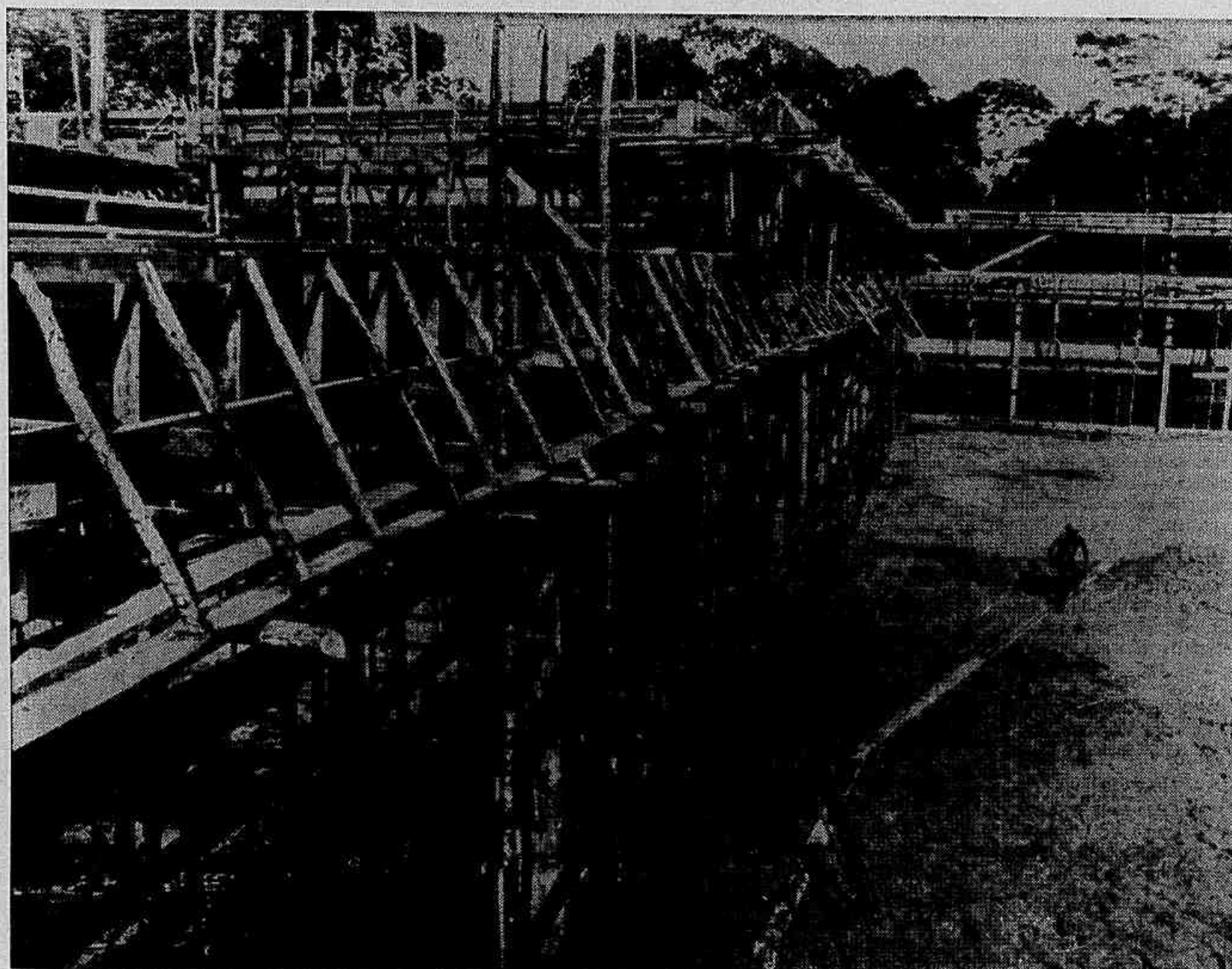
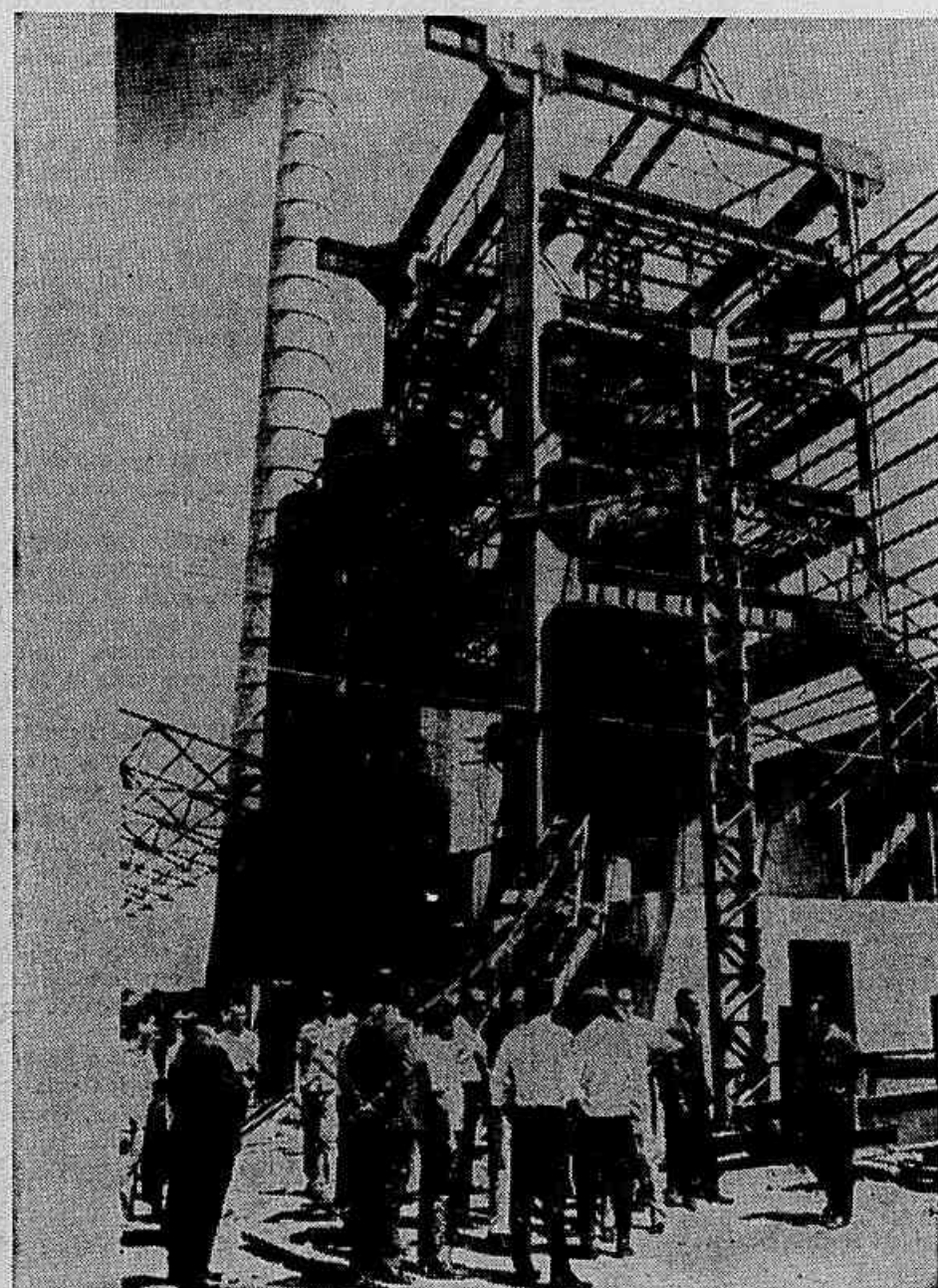
1 — *Investimento Total*

2 — *Fontes de Recursos* — a) Recursos Próprios; b) Recursos da Lei 5 174; c) Financiamentos; d) Fontes; e) Condições.

3 — *Receitas e Custos Totais* — a) Receita Atual; b) Receita Previsível.

4 — *Custos Totais* — a) Fixo; b) Variável.

5 — *Rentabilidade* — a) Bruta; b) Deduzido o Impôsto de Renda.

6 — *Capacidade de Pagamento* — a) Fontes e Uso (quadro); Calendário das Inversões (quadro); c) Projeção de Balanços (quadro).

Melhoria da infra-estrutura aumenta o número dos projetos industriais

Mercado em expansão assegura a rentabilidade econômica dos empreendimentos

Estrada ligará o Acre ao sistema pan-americano

TRECHOS	Extensão Km
BR-364 — PÔRTO VELHO — CUIABÁ	1 521
BR-319 — PORTO VELHO — ABUNÃ	214
BR-319 — ABUNÃ — GUAJARÁ MIRIM	128
BR-236 — ABUNÃ — RIO BRANCO	287
BR-236 — RIO BRANCO — FRONTEIRA BRASIL / PERU	820
E.F. MADEIRA MAMORÉ	366
Extensão Total:	3.336

A conclusão da BR-364 propiciará a ligação do Estado do Acre com o sistema pan-americano, prevista em Pucalpa, no Peru, possibilitando o intercâmbio comercial com os países do Pacífico, além de proporcionar uma via de acesso direta e contínua àquele oceano.

Assegurará, também, a ligação permanente do Estado do Acre, Território de Rondônia, Noroeste de Mato Grosso e Estado do Amazonas (através da BR-319 — Manaus—Pôrto Velho) com o restante do país e, principalmente, à região Centro-Sul, o que ensejará a integração rápida dessas áreas à comunidade nacional e o preenchimneto dos vazios demográficos nelas existentes.

ACELERAÇÃO

A BR-364 acelerará o fluxo comercial de extensa área, de imensas possibilidades, mormente no que tange às riquezas extrativas, e constituirá uma sólida base para a efetiva conquista da Amazônia. O seu traçado paralelo à fronteira, completado com algumas ligações previstas, constituir-se-á em importante fator de segurança.

Com a construção do trecho Pôrto Velho—Guajará-Mirim, será erradicada a Estrada de Ferro Madeira—Mamoré, livrando o Ministério dos Transportes de um emprêsa altamente deficitária e antieconômica, e liberando vultosa mão-de-obra especializada e equipamentos de base, que poderão ser utilizados em outras atividades mais compensadoras.

AS OBRAS

A BR-364 já está permitindo tráfego normal de Cuiabá até Pôrto Velho, faltando apenas poucos quilômetros para ligar a capital de Rondônia a Abunã e, daí, a Guajará-Mirim. O trecho Pôrto Velho—Abunã—Guajará-Mirim, que toma a designação de BR-319, é que permitirá, quando concluído, a erradicação da Estrada de Ferro Madeira—Mamoré.

A parte de Abunã a Rio Branco encontra-se em trabalhos de implantação, permitindo já tráfego durante o verão, estando em construção adiantada o trecho Rio Branco—Sena Madureira.

PLANO RODOVIÁRIO

Dentro do Plano Rodoviário do Estado, o Departamento de Estradas de Rodagem do Acre — Deracre está realizando obras em várias estradas, entre as quais algumas que deverão cortar o Estado transversal e longitudinalmente.

A Rodovia Rio Branco — Vila Plácido de Castro, com 105km, está totalmente construída, com revestimento primário, e ligará Rio Branco ao restante do País, além de completar a aquavia formada pelos rios Abunã e Rapirrã.

Plácido de Castro faz fronteira com a Bolívia, sendo, portanto, ponto de apoio de intercâmbio com o vizinho país. O Deracre prevê várias retificações no traçado da Rodovia, esperando-se, com isso, obter-se um encurtamento na ordem de 30%, com o que se evitará uma correção futura bastante onerosa.

Na ligação Rio Branco—Vila Pôrto Acre, com 60 km de extensão, o Deracre construiu uma via de penetração, a qual se pode chamar de caminho de serviço, sendo necessário transformá-la em uma estrada permanentemente trafegável. A construção dessa estrada justifica-se por ser Pôrto Acre uma vila de franco progresso, a procura de mercado para colocação de sua produção, a maior parte baseada na agropecuária.

A estrada Bom Futuro—Capatará, com 48 km, é de grande importância, porque atravessa vasta região de seringais, com indústria extrativa bastante acentuada. Ela ligará as rodovias federais BR-364 e BR-317.

Cita-se, ainda, a via Vila Plácido de Castro—Bom Futuro, com 33 km, que terá a finalidade de ligar tôda a região entre as duas cidades, onde há imensos seringais, completamente improdutivos, por falta de via de acesso.

A Acre—BR-317—Cunha Gomes (limite com o Estado do Amazonas), terá 24km e seu sentido econômico está na ligação de Pôrto Acre a uma região privilegiada, com um potencial de produção de gêneros de tôda sorte, inclusive de primeira necessidade, como é Cunha Gomes. A sua abertura ligará o Acre ao Amazonas, através da BR-317, permitindo um percurso menor para se alcançar a cidade de Bôca do Acre.

ACESSO

O Deracre executa também a via de acesso Xapuri-BR-317, com 20km de extensão. A obra evitará que Xapuri fique isolada, de vez que deixou de ser passagem obrigatória da rodovia BR-317.

Uma das mais importantes obras do Deracre, trata-se da Rodovia Rio Branco—Santa Rosa—Pôrto Válter—Boqueirão da Esperança, com 611km. A estrada cortará quase que completamente o Acre, correndo ao Sul do Estado e, paralelamente, à BR-364, sendo prevista sua ligação com aquela rodovia federal, já na fronteira do Peru.

Essa Rodovia tem o objetivo de atrair a penetração para o interior, ligando também duas bacias hidrográficas, a do Acre—Purus com a do Juruá—Tarauacá.

Consta ainda do Plano Rodoviário Estadual a construção da Rodovia Assis Brasil—Santa Rosa, de 178km, a qual influirá no intercâmbio com o Peru e a Bolívia, além da possível conquista de grande parte do interior acreano.

A Rodovia Foz do Xapuri—Seringal Petrópolis, destina-se a intensificar transações entre os dois municípios hoje bastante dificultadas pela falta de acesso. Com relação à ligação Jordão—Bom Lugar—Tarauacá, trata-se de mais uma irradiação da transacreana, uma vez que, com ela asseguram-se benefícios a aproximadamente 8 mil habitantes que vivem em tôrno da foz do Jordão.

O Deracre tem em construção também a via de acesso Manuel Urbano—BR-364, com 12km, que significará uma ligação de ordem social, uma vez que os moradores de Manuel Urbano têm como único sistema de comunicação o Rio Purus, vivendo quase isolados.

BANACRE

É meta do Governador Jorge Kalume aumentar o capital do Banco do Estado do Acre, no decorrer dos próximos dias, para NCr$ 750 mil e, até dezembro dêste ano, para NCr$ 3 milhões.

O Banacre iniciou com um capital de NCr$ 50 mil, em 6 de agôsto de 1964, tendo demonstrado, a pártir do ano seguinte, evolução rápida do capital e reservas, acusando, em 1968, um aumento da ordem de 1 085%.

AÇÕES VALORIZADAS

Consoante as novas instruções emanadas dos órgãos responsáveis pelo contrôle da moeda e do crédito no país, vantagens maiores serão dadas ao Banacre, desde que aumente o seu capital.

Isto, e mais a necessidade de recursos para atender à crescente demanda, foi o motivo, pelo qual a diretoria atual propôs o aumento do capital do Banco.

Além de qualquer aspecto pelo qual se examine a posição do capital e reservas do Banacre, há o da valorização de suas ações que, adquiridas a NCr$ 1,00 sofreram um ágio de mais ou menos NCr$ 2,70 em três anos.

DEPÓSITOS

Durante o ano de 1968 o Banacre deteve, senão a totalidade, a maioria dos depósitos do Govêrno do Estado.

Embora com algumas dificuldades, ditadas por fatôres diversos, procurou-se aliciar maior soma de depósitos privados, o que se evidencia pelo fato de merecer o Banacre, desde a sua instalação, a preferência nas cidades de Pôrto Velho e Manaus, com maior expressão nesta última, onde já existem mais de 25 casas bancárias.

Porém não ficou apenas no trabalho de captação de depósitos privados a atividade da diretoria do banco, que tenta, junto ao Govêrno do Estado e às entidades de economia mista, nas quais o mesmo é participante majoritário, conseguir que, em 1969, sejam levados aos cofres do Banacre a totalidade dos seus depósitos.

Ainda com o fim de atrair o máximo de depósitos, a diretoria estuda a possibilidade de criar um sistema que permita o pagamento de cheques e a liquidação de títulos no menor espaço de tempo.

A demanda a financiamentos tem sido cada vez maior, agora acentuada pela existência da faixa de refinanciamentos (Funagri, Finame, etc.), motivo por que é preocupação primeira da diretoria elevar, ao máximo, o valor dos depósitos.

REPASSES

Ostenta o Banacre, com orgulho, o galardão de Agente Financeiro do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE) com o Finame e do Banco Central do Brasil, com o Funagri.

Foi, além disso, há pouco tempo convidado a desempenhar idênticas funções, no programa BNDE/Fipeme.

Trata-se de recomendação das mais honrosas se se levar em consideração que o BNDE não outorga tais podêres a bancos de capital diminuto, como é o caso do Banacre.

No nosso caso, dois fatôres impuseram a escolha do Banacre: ser banco oficial de Estado e ter demonstrado um progresso inusitado.

Os limites de redescontos de cada banco são fixados pelo Banco Central do Brasil, obedecendo a disposições estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional.

O limite para redesconto do Banacre é de NCr$ .... 131 000,00. Ultimamente, o banco solicitou uma faixa especial para financiamento à produção de castanha, sem conseguí-lo, entretanto, até agora.

OPERAÇÕES

A faixa de operações a curto prazo tem sido a mais utilizada, não só pelo Banacre, como pela quase totalidade dos bancos do País. Compreendem-se, fàcilmente, os motivos determinante dessa preferência, pois um banco vende dinheiro, êle é a sua mercadoria, e, como se fôra um comerciante, quanto mais rápido fôr o retôrno de seu capital, melhor.

A escolha do Banacre, pelo BNDE, para seu agente financeiro neste Estado, embasou-se em diversas motivações, menos no seu capital social e recursos próprios, que são diminutos.

Por isso, o Banacre, emprestando a curto prazo, vai consolidando a sua situação, alimentando as suas reservas para, em breves dias, poder desenvolver, com os seus próprios recursos, uma política financeira desenvolvimentista na região acreana.

O ideal para os bancós de fomento, como são chamados os bancos que financiam a produção, seria, evidentemente, emprestar a longo prazo.

Entretanto, é dado a qualquer um verificar que tal só é possível aos bancos dotados de um capital elevado, e assim mesmo, aquêles incluídos neste número destinam parcela bem diminuta de suas possibilidades aos financiamentos a longo prazo.

Acresce, ainda, que, via de regra, os financiamentos a longo prazo, ou são precedidos de um projeto econômico ou a êles se sucede uma série de fiscalizações e outras providências pertinentes ao crédito orientado.

Isto exige a manutenção de uma carteira especializada, dispondo de numeroso corpo de funcionários, especialmente adestrados.

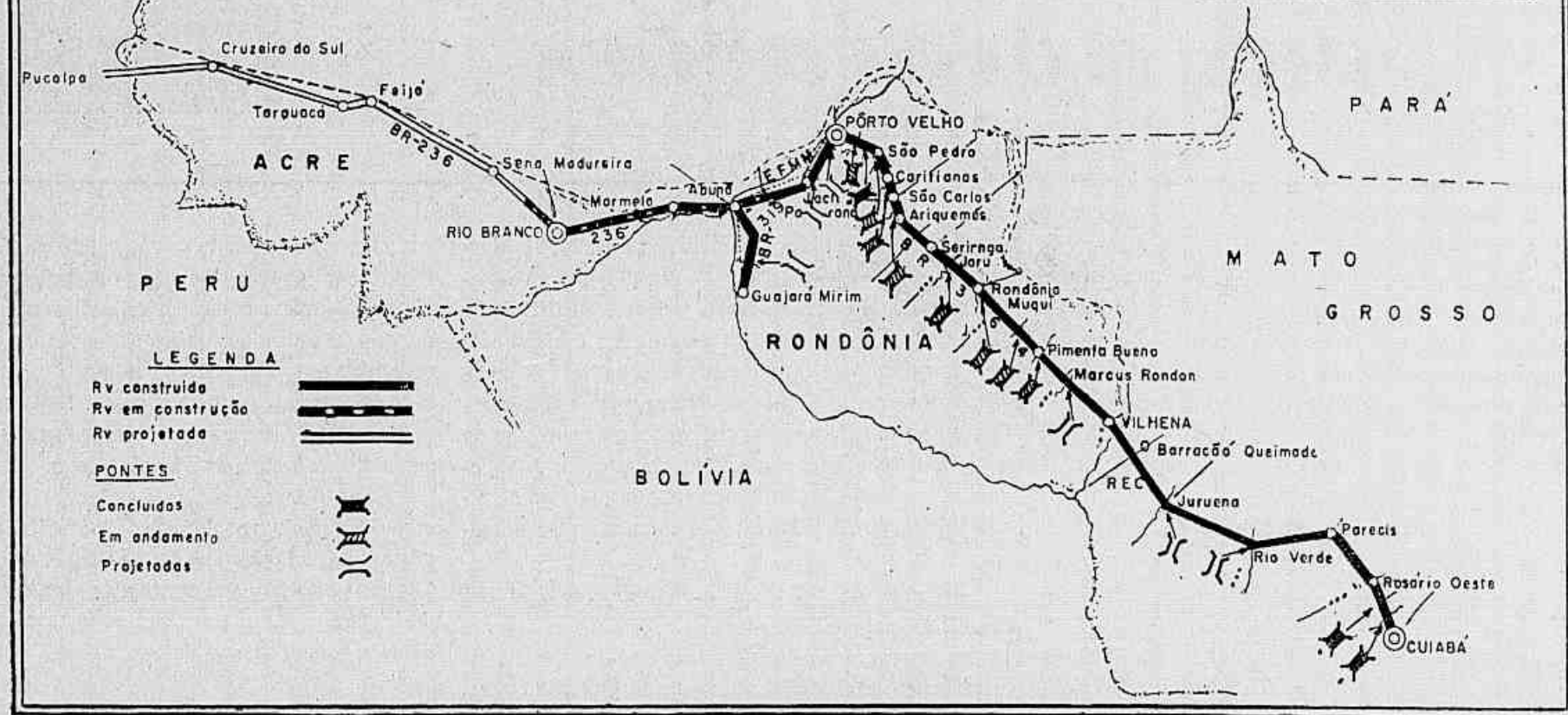
Não está muito longe de nós o dia em que o Banacre ficará em condições de oferecer à produção agropecuária do Acre crédito farto e orientado. Para isto, entretanto, necessário se torna aguardar os resultados das providências que a diretoria está tomando.

O chefe da Carteira de Refinanciamentos e um dos administradores da agência-matriz são os primeiros de uma série de funcionários que o Banacre aperfeiçoa em assuntos de repasse. A conselho do próprio BNDE, foram êstes funcionários designados para um estágio no Banco do Estado do Amazonas S.A., que possui maior experiência no assunto.

De lá retornaram, tendo adquirido novos conhecimentos, que aplicarão nos serviços do banco.

SERVIÇOS GERAIS

Neste item se acham incluídos os seguintes assuntos: ordens de pagamento, cobrança simples, pagamento de funcionalismo de repartições estaduais e outros.

Em todos êles destacou-se o Banacre, principalmente porque a diretoria preocupa-se, ao extremo, com o papel que o cliente desempenha junto ao banco, como figura maior na formação da receita bancária.

Por êsse motivo, diversos esquemas têm sido utilizados com o fito único de fazer com que o cliente seja bem servido.

Como resultado dêsse esfôrço, o volume de transferência de numerário tem aumentado consideràvelmente.

Na parte de cobrança simples temos, como exemplo marcante, o fato de que nossa agência de Manaus detém a maior marca do Estado do Amazonas, com cêrca de NCr$ 4 000 000,00 de títulos em cobrança simples.

Funcionando como pagador do funcionalismo total do Estado do Acre, e de algumas repartições locais de Pôrto Velho e Manaus, vem o Banacre cumprindo um trabalho digno de encômios.

Agora mesmo está o Banacre encomendando u'a máquina de escrituração de fólios de contabilidade, para a agência-matriz, em Rio Branco, objetivando, justamente, apresentar um serviço rápido e correto.

Trata-se de equipamento de preço modesto mas de uma capacidade de trabalho avançada, e cujo concurso sòmente trará benefícios ao banco e sua clientela.

ADMINISTRAÇÃO

A atual diretoria do Banacre é unânime em subscrever a opinião de que tôdas as agências deveriam ser instaladas em prédios próprios.

Entretanto, sòmente as agências de Manaus e Sena Madureira, até agora, funcionam em imóveis de propriedade do banco.

Isto porque, embora êste seja o pensamento da diretoria, ela mesma aguarda, pacientemente, ocasião mais apropriada, mais adequada, em que haja recursos folgados, de modo que uma transação dessa natureza não venha a prejudicar as disponibilidades, em benefício de uma imobilização inoportuna.

Surge agora, entretanto, a possibilidade de aumentar o Banacre o seu patrimônio. Está o Govêrno do Estado inclinado a lhe transferir o prédio denominado Padre André.

Seria uma providência bastante acertada, pois assim o Estado auxiliaria o banco a aumentar o seu patrimônio.

ENERGIA ELÉTRICA

Em 1970, a capital do Acre contará com uma capacidade geradora de energia elétrica de 8 750kw, com os quatro conjugados adquiridos pelo Govêrno do Estado, dos quais dois estarão funcionando êste ano.

Para o interior foram encomendadas 10 caldeiras com abastecimento a lenha, a fim de se aproveitar o material abundante na região. Essas caldeiras serão instaladas em Feijó, Tarauacá, Sena Madureira, Xapuri e Brasiléia. Em Cruzeiro do Sul serão implantados dois conjugados MWM de 375kw cada.

AGUA

O Ministro Costa Cavalcânti, quando de sua visita ao Acre, inaugurou o nôvo sistema abastecedor de água tratada de Rio Branco, e o Governador Jorge Kalume firmou contrato com uma firma especializada para a construção dos sistemas de abastecimento de água para Xapuri e Brasiléia.

A CASA

A Cohab tem programada a construção de 2 mil unidades habitacionais, sendo 1 400 no centro de Rio Branco e 600 no interior.

Quanto ao setor de saúde, a atual administração está procedendo à ampliação do Hospital Osvaldo Cruz para 60 leitos e o Hospital dos Tuberculosos para 40 leitos.

O interior do Acre está quase que completamente atendido de hospitais e, em apenas sete anos como Estado recebeu aumento de 70 novos hospitais e unidades sanitárias

Crédito ainda é um problema

As falhas da legislação de incentivos fiscais, o longo prazo que leva um projeto industrial, desde a sua apresentação até sua aprovação, e o sistema oficial de crédito, precário e inadequado às condições regionais, são os maiores problemas do empresariado da Amazônia.

Os empresários afirmam que no setor comercial, com a ampliação e o consequente crescimento dos negócios, a carência de capital de giro e a dificuldade para descontos de duplicatas são problemas para os quais não têm condições de, sozinhos, encontrar solução. Por isso, solicitam o fortalecimento do Banco da Amazônia e acham inadiável a completa reestruturação operacional do Banco do Brasil.

OTIMISMO

Em documento de 49 laudas, enviado ao superintendente da Sudam, logo após a sua posse (a título de contribuição para a elaboração do seu Plano Diretor), o Centro das Indústrias e a Federação das Indústrias do Estado do Pará demonstraram ao Govêrno tudo aquilo que, juntos, poderiam fazer para alcançar o objetivo que é de todos: o desenvolvimento econômico da Amazônia.

Assim, para a identificação do sistema de incentivos fiscais, os empresários locais recomendam que, independentemente de manifestação dos contribuintes, a União destinaria 20% do Impôsto de Renda e adicionais devidos pelas pessoas jurídicas de todo o país, para a formação do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia. Êsse percentual seria, nas épocas próprias, destacado pelos contribuintes dos recolhimentos, diretamente no Banco da Amazônia ou estabelecimentos bancários credenciados, passando, desde logo, a integrar o Fundo.

Os recursos assim integrados ao Fundo de Desenvolvimento da Amazônia seriam, conforme programação a ser estabelecida, aplicados da seguinte forma: 30% em planos e projetos governamentais de infra-estrutura, colonização, pesquisa e outros, diretamente pela Sudam ou por intermédio da iniciativa privada, quando conveniente; e 70% em projetos privados próprios ou de terceiros, na forma do disposto, com as devidas adaptações, nos Artigos 7.º ao 13.º da Lei n.º 5 174, de 27-10-66, desde que localizados na área da Sudam.

Os outros 30% restantes, para completar a metade do Impôsto de Renda e adicionais devidos pelas pessoas jurídicas, continuariam a ser deduzidos e aplicados por decisão dos contribuintes, na forma da legislação em vigor, em empreendimentos do turismo, pesca, reflorestamento e em projetos localizados na área da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

O documento justifica a idéia, afirmando que não resta dúvida de que é imprescindível assegurar, mediante satisfatória disponibilidade de recursos, o êxito dos empreendimentos privados, implantados e a implantar, na região, como também a execução dos indispensáveis programas governamentais de criação de infra-estrutura, colonização, ocupação territorial, pesquisas do potencial de riquezas da Amazônia e outros.

POSIÇÃO

Como bem salientou uma personalidade brasileira, "A Amazônia tem posição exponencial no que diz respeito à segurança nacional, exigindo do Govêrno especial atenção, além de reclamar a participação de nossas Fôrças Armadas e a indispensável conscientização do povo brasileiro."

Corajosas e excepcionais medidas se justificam em relação à Amazônia, pela peculiaridade, urgência e importancia das soluções que exige. É, mais uma vez, um estudioso do assunto que afirma: "Cheguei à conclusão de que o problema amazônico precisa ser encarado, urgentemente, mesmo dentro das limitações impostas pelos objetivos governamentais de deter a inflação sem prejudicar o desenvolvimento, não satisfazendo essa determinação à corrente dos tecnocratas puros que, antes, preferem incrementar o desenvolvimento do desenvolvido para que outras áreas venham a se desenvolver por via indireta."

No sistema de incentivos vigente não se pode esperar da iniciativa privada, que escolhe onde investir a dedução do impôsto de renda, interêsse pelos projetos que visem, o que é essencial e básico para o desenvolvimento amazônico, a realização de obras de infra-estrutura, ocupação territorial, pesquisas, fortalecimento dos novos pólos de desenvolvimento recentemente criados, pois tais projetos não oferecem, por motivos óbvios, desejável rentabilidade.

FÓRMULA

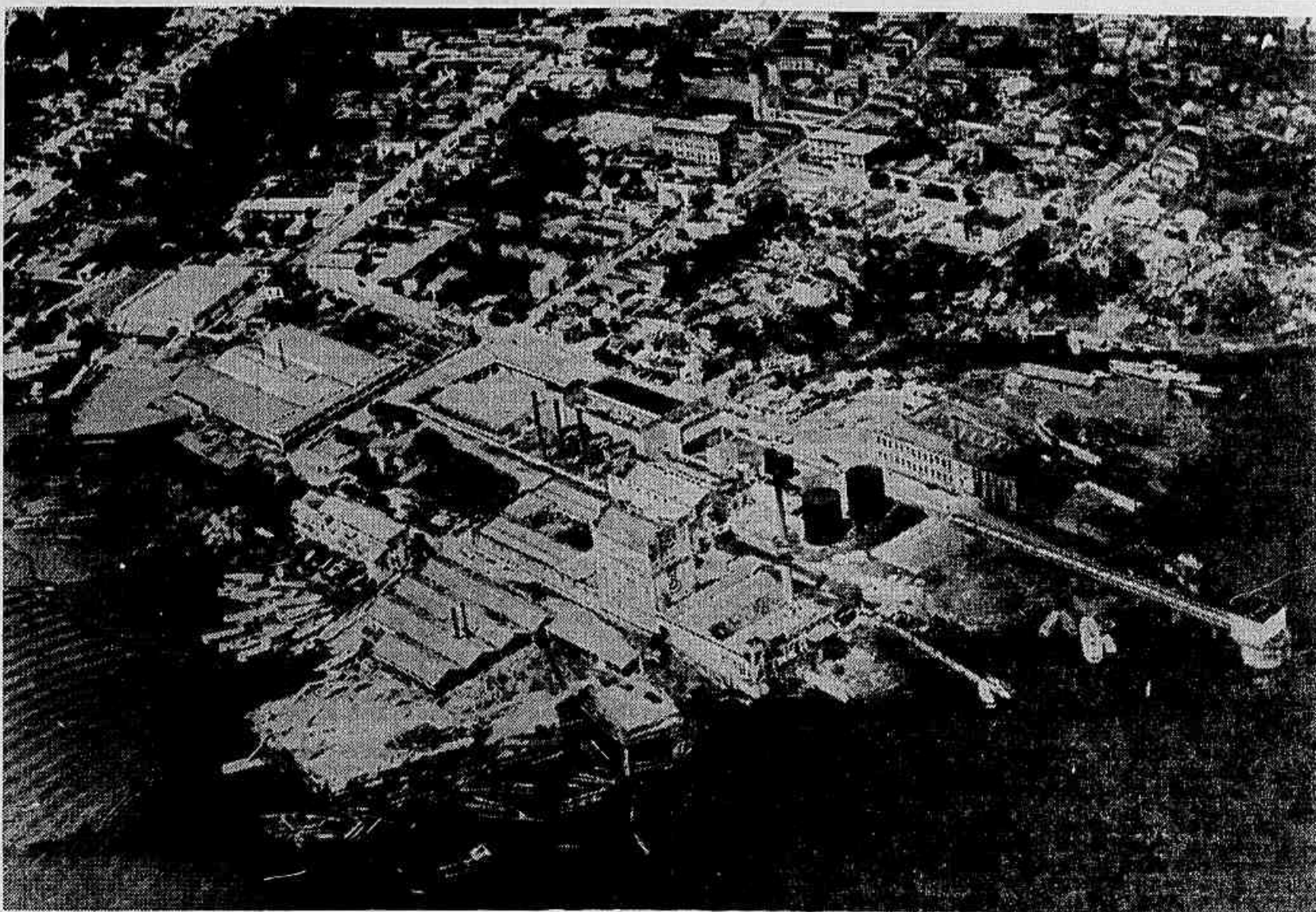
A fórmula proposta assegura recursos adicionais para êsses programas fundamentais, sem desfalque, é claro, das dotações já destinadas, orçamentàriamente, para custeio e outros investimentos pelos órgãos federais (Ministérios, etc.) na área. Não prejudica, tampouco, pois reserva meios suficientes à manutenção dos estímulos fiscais a outras áreas e setores já não tão carentes de maciças e necessárias aplicações, em faixas infra-estruturais, no interêsse da própria segurança nacional, como a Amazônia.

Quanto à iniciativa particular, o esquema proposto reforça e cria condições de aceleramento de sua atuação, no esfôrço de integração sócio-econômica da Amazônia, pela disponibilidade de recursos certos.

De acôrdo com a sistemática em vigor, a União renunciou à parcela considerável de sua receita tributária, destinando-a à iniciativa particular para que esta, com sua capacidade de organizar, crie, produza s realize em relevante faixa, a valorização da Amazônia.

A prerrogativa outorgada aos titulares das deduções do impôsto de renda de escolher os projetos em que desejam investir o favor fiscal, dentro das indicações oriundas do planejamento básico e da ação disciplinadora da Sudam, é mantida no que se refere à substancial parcela (70%) do montante compulsòriamente destinado a investimentos na área amazônica.

Assim, a fórmula sugerida, propiciando mais recursos para obras infra-estruturais, mantém, em significativa faixa, a livre ação da iniciativa particular quanto à decisão de aplicar o montante do benefício tributário em projetos aprovados pela Sudam e garante a disponibilidade de recursos suficientes para atendimento dos empreendimentos produtivos, que acelerarão a recuperação sócio-econômica da Amazônia e sua integração à economia nacional.

Contradições aparentes não diminuem as perspectivas industriais da região

Os investimentos privados servem de suporte à implantação da infra-estrutura

Recursos próprios vão ter nova conceituação

A conceituação dos recursos próprios para fins de aproveitamento dos incentivos fiscais nos projetos industriais e agropecuários destinados ao desenvolvimento da Amazônia é outra das idéias básicas defendidas pelos empresários locais, como uma necessidade urgente destinada a evitar que distorções setoriais provoquem o aniquilamento de tôda uma sistemática empresarial já implantada.

Depois de considerarem não haver dúvida nenhuma de que as poupanças na Amazônia são diminutas para as necessidades de novas inversões, os homens de negócio da região acrescentam ser pacífico o atendimento de que o estoque de capital preexistente é um elemento de significativa importancia para o processo de desenvolvimento econômico.

POLÍTICA

Assim, solicitam que se adote como critério, para composição de recursos próprios, em contrapartida dos incentivos fiscais, em projetos para execução na área da Sudam, o mais amplo aproveitamento do estoque de capital já existente, inclusive o valor da isenção do impôsto de renda capitalizada, correção monetária, empréstimos concedidos pelo Banco da Amazônia, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e pelo Banco do Brasil.

A política que contraria essas assertivas é prejudicial ao desenvolvimento da Amazônia, quer obrigando a maior participação de recursos próprios, o que significa aceitar a existência de poupanças, quer impondo restrições à utilização de estoque de capital já existente, que é significativo, malgrado a insuficiência de poupanças. O que se deve objetivar é ampliar a possibilidade de utilização desses recursos preexistentes, melhorando a produtividade do capital, aceitando a realidade amazônica de insuficiência de poupanças.

Certamente, a maior amplitude na composição de recursos próprios, em contrapartida de recursos oriundos de incentivos fiscais, é absolutamente necessária para que novos projetos, sobretudo os de grande porte, sejam capazes de atrair as deduções do impôsto de renda.

POUPANÇAS DIMINUTAS

Parece não haver dúvida nenhuma de que as poupanças na Amazônia são diminutas para as necessidades de novas inversões. Por outro lado, e por isso mesmo, é pacífico o entendimento de que o estoque de capital preexistente é um elemento de significativa importancia para o processo de desenvolvimento econômico.

Ora, a política consubstanciada nos têrmos que constam do Artigo 24 da Resolução n.º 036 do Conselho Deliberativo da Sudam, é exatamente no sentido de contrariar essas assertivas. De um lado, obriga a maior participação de recursos próprios, o que sifnifica aceitar a existência de poupanças, por outro, impõem sérias restrições à utilização do estoque de capital já existente, que é significativo, malgrado essa insuficiência de poupanças. O que se pretende, com a emenda, é ampliar a possibilidade de utilização dêsses recursos, melhorando a produtividade dêsse capital, aceitando a realidade Amazônica de insuficiência de poupanças, mantendo, no entanto, as restrições que são oportunas e válidas.

Certamente, a maior amplitude na composição de recursos próprios, em contrapartida de recursos oriundos de incentivos fiscais, é absolutamente necessária para que os novos projetos sejam capazes de atrair as deduções do impôsto de renda.

Não procede o argumento de que a aceitação da emenda "impediria o comprometimento de um esfôrço adicional monetário e empresarial na consecução de novos empreendimentos, de modernização, ampliação e instalação", porque sempre se exigirá novos recursos além dos preexistentes, sendo de notar que na Amazônia, a simples decisão de empreender ou ampliar empreendimentos é significativa e válida demonstração de esfôrço empresarial, principalmente se o projeto merecer a aprovação dos órgãos de desenvolvimento.

No que se refere ao valor da isenção do impôsto de renda, que gozam as emprêsas sediadas na região, obrigatoriamente capitalizável, não é possível deixar de considerá-lo, depois de capitalizado, como recurso próprio.

A disciplina legal anterior não obrigava à capitalização, podendo, em consequência, o valor da isenção, ter outra destinação, inclusive ser distribuído como lucro.

E' claro que, ocorrida a distribuição e reaplicados pelos sócios ou acionistas os respectivos montantes na emprêsa, em aumento de capital, tais ingressos seriam, evidentemente, recursos próprios.

A reformulação legislativa que determinou a capitalização compulsória do valor da isenção teve o propósito não de deixar de entender tais recursos como próprios, para quaisquer fins, mas, apenas, o de impedir que o favor tributário redundasse, em detrimento dos fins da política fiscal, em benefício exclusivo e pessoal para os empresários, o que ocorreria, no caso de distribuição do referido valor, como lucro, sem reaplicação posterior na emprêsa.

O escopo da modificação legal foi manter tais recursos na emprêsa, para fortalecê-la, capitalizá-la, assegurando condições capazes inclusive de ensejar novas chamadas de incentivos fiscais, quando econômicamente aconselhável a modernização ou ampliação do empreendimento, o que em parte supriria a ausência de poupancas.

A lei não veda, e o intérprete não pode criar ou ampliar restrições, que o valor do benefício tributário (isenção de impôsto de renda) sirva de contrapartida para a aquisição de incentivo fiscal (dedução de impôsto de renda próprio ou de terceiros).

Além do mais, são categorias diversas de benefícios fiscais, não incidindo na proibição que impede que, com base em incentivo fiscal recebido (dedução do impôsto de renda), se adquira nôvo incentivo idêntico.

Mais ainda, é contraditório e inconsequente que o valor da isenção ou redução de impôsto de renda, caso aplicado pela emprêsa beneficiária em outro empreendimento, depois de capitalizado, seja pacificamente aceito como recurso próprio em projeto de terceiros, enquanto se lhe nega êsse reconhecimento em projeto de ampliação ou modernização do próprio empreendimento que gerou a poupança.

Por outro lado, é inadmissível que uma parcela de recursos que venha, por fôrça de lei, reforçar o capital da área, seja desprezada para a consecução de objetivo primacial da política do Govêrno, qual seja o de acelerar o desenvolvimento e a ocupação da Amazônia.

A aprovação da emenda da proposta, para apresentação ao Condel, é decorrência lógica e necessária das necessidades da área.

CRITÉRIO

Emenda substitutiva ao artigo 24 da Resolução que estabelece normas e critérios para concessão de incentivos fiscais em favor de empreendimentos localizados na Região Amazônica.

Assim, êste artigo passaria a ter a seguinte redação: Consideram-se recursos próprios, para os fins do parágrafo 3º do Artigo 7.º da Lei n.º 5 174/66, os valôres correspondentes a:

a) dinheiro nacional de curso legal, incorporado à emprêsa titular do projeto sob a forma de ações, cotas ou quinhões;

b) reservas e fundos, legais ou estatutários, inclusive o de que trata o parágrafo 1.º do Art. 1.º da Lei n.º 5 174/66, assim como lucros retidos, a qualquer título, levados à conta de capital da emprêsa titular do projeto, sempre que, na forma dos assentos contábeis desta, estejam disponíveis ou correspondam a efetiva aplicação em item do ativo fixo ou realizável integrante do projeto;

c) financiamentos nacionais ou estrangeiros, inclusive de fornecedores, concedidos por prazo não inferior a 12 (doze) meses e destinados à aquisição de insumos necessários à fase inicial de operação de empreedimento projetado;

d) financiamentos, inclusive de fornecedores, concedidos por prazo não inferior a 2 (dois) anos, quando nacionais, e a 5 (cinco) anos, quando estrangeiros, e destinados à aquisição de máquinas, equipamentos, veículos e embarcações, construções e instalações, integrantes do projeto;

e) máquinas, equipamentos, veículos e embarcações preexistentes, sempre que:

— cotabilizados a partir de 6 de maio de 1963 a preços originais de aquisição, com a correção monetária e a depreciação estabelecidas por lei; não sejam tecnicamente obsoletos; tenham sido integralmente pagos.

f) edificações e benfeitorias preexistentes, a preços de aquisição ou incorporação, com a correção monetária e a depreciação estabelecidas em lei, sempre que adequadas ao empreendimento projetado;

g) terrenos, a preços de aquisição ou incorporação, não excedentes dos resultantes da aplicação dos critérios de que tratam o Art. 19 e o parágrafo 2.º dêste Artigo.

Parágrafo 1º — nos projetos de complementação, ampliação, modernização ou diversificação, as inversões fixas mencionadas nas alíneas *e*, *f* e *g* dêste Artigo não poderão:

— ser apresentadas como recursos próprios se em projeto anterior da mesma emprêsa já tiverem sido assim consideradas, na sua totalidade;

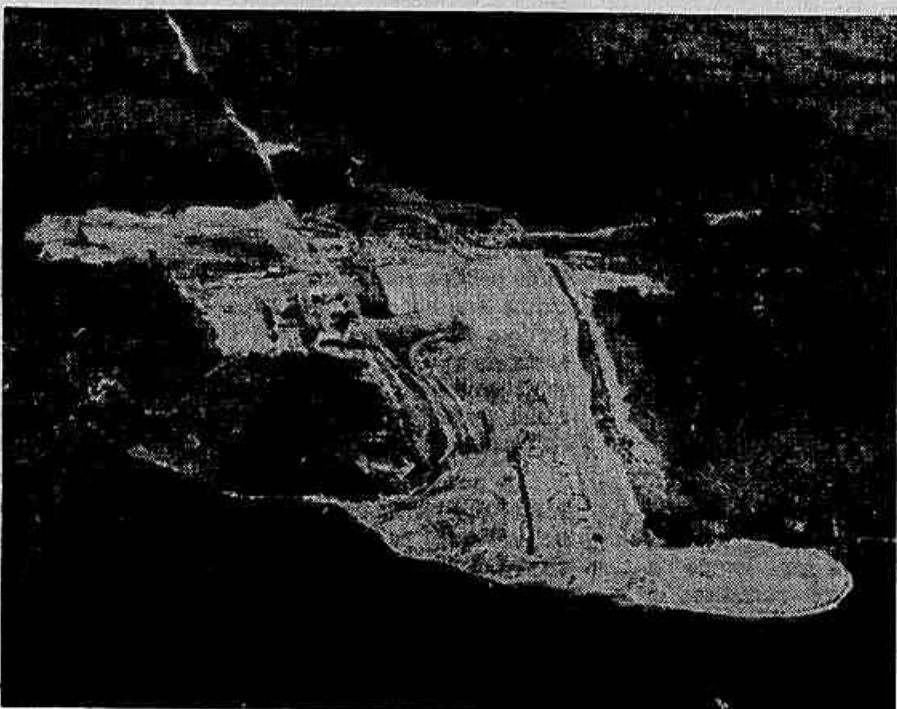
— compor integralmente a parcela de recursos próprios, exigindo-se a participação de recursos em dinheiro, no mínimo de 20% (vinte por cento) da referida parcela.

Parágrafo 2º — nos projetos agrícolas, de colonização, pecuários e florestais, serão as terras de que trata a alínea *g* dêste Artigo consideradas recursos próprios segundo os seguintes critérios:

— nos projetos de instalação, computar-se-á o valor total da terra necessária até o nível projetado;

— nos projetos de ampliação que impliquem em aumento de áreas exploradas, computar-se-á o valor total da nova área incorporada;

— nos projetos de modernização de empreendimentos agrícolas ou pecuários, não beneficiados anteriormente com a aplicação de recursos deduzidos do impôsto de renda e que impliquem em aumento de produtividade da terra, computar-se-á o valor da terra necessária até o nível da produção projetada.

Parágrafo 3º — quando em projetos de implantação de empreendimentos agrícolas, pecuários, de colonização e florestais, o montante dos recursos próprios exceder de 2 000 (duas mil) vêzes o valor do maior salário mínimo legal em vigor na área de alvação da Sudam, exigir-se-á uma participação mínima de 20% dos mencionados recursos em dinheiro.

Espea treina pessoal para desenvolvimento

A Escola de Serviço Público do Estado do Amazonas — ESPEA — criada pela Lei estadual n.º 354, de 18 de dezembro de 1965, com seu regimento aprovado pelo Decreto n.º 472, de 3 de fevereiro de 1966, é estabelecimento de nível médio, vinculado ao DASPA, para, no campo da administração científica, e mais particularmente da administração pública, exercer atividades de ensino, de pesquisa, de documentação e de assistência técnica ao Govêrno do Estado e às organizações empresariais.

O surgimento da ESPEA foi conseqüência natural das profundas transformações que, a partir da reforma administrativa estadual, se operam no Estado. Objetiva criar métodos para revolver o empirismo administrativo, causador do atraso e de prejuízos; busca implantar uma sistemática científica de administração que possa levar o serviço público a cumprir suas verdadeiras finalidades, para o bem de tôda a comunidade amazonense.

PESSOAL HABILITADO

A administração, para bem executar sua tarefa, precisa, acima de tudo, dispor de pessoal perfeitamente habilitado para tal fim. Não basta, contudo, selecionar candidatos ao serviço público através de concursos, deixando-os depois desassistidos, sem condições de desenvolver o seu potencial de inteligência e capacidade, através do domínio de novas técnicas e métodos de trabalho e atualização de conhecimento.

É preciso, sobretudo, acompanhar o servidor durante tôda a sua carreira, ajustando-o e promovendo-o, ou melhor, ajudando-o a ajustar-se e a promover-se em sua carreira funcional.

Diante dessa perspectiva de atuação, a Escola bifurcou a sua programação de ensino, objetivando atender tanto ao funcionário público, já em plena atividade, seja de chefia ou simplesmente executiva, por intermédio de cursos rápidos e intensivos de treinamento, como, também, ao que, sendo ou não servidor do Estado, deseja adquirir conhecimentos e especialização na ciência de administração.

PERSPECTIVAS

No campo de treinamento, a Escola abriu ao funcionalismo amazonense as mais amplas perspectivas de melhoria e de dignificação profissional, propiciando-lhe o aprendizado de novas técnicas de racionalização e organização administrativa que, por certo, o colocarão em seu verdadeiro papel no contexto do desenvolvimento e progresso do Estado.

A realização de vários cursos intensivos a respeito das diversas técnicas administrativas tem procurado demonstrar e confirmar que o treinamento não é apenas um problema de preparação de mão-de-obra para tarefas imediatas; é, também, uma questão de liderança. A emprêsa pública ou privada, como qualquer outra instituição social, deve formar os seus próprios líderes, nos diferentes níveis e especializações de suas atividades.

Quanto ao curso de formação em grau médio de assistente de administração, a ESPEA pretende, calcada na orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e na experiência de estabelecimentos afins, oferecer mais uma opção aos estudantes egressos do primeiro ciclo secundário. Assim, poderão êsses estudantes dedicar-se ao estudo e especialização (em nível médio) da ciência da administração, ao mesmo tempo em que se preparam também, para o bacharelado em Administração, em âmbito universitário.

OS CURSOS

Com pouco mais de dois anos de existência a ESPEA tem considerável acêrvo de realização e serviços prestados, em cursos de treinamento, concursos, conferências e curso de formação, dentro da seguinte programação: em 1966 — Curso de Arquivo e Documentação, ministrado pela professôra Regina Alves Vieira, funcionária especializada do Arquivo Nacional e professôra da Escola de Serviço Público do DASP; a) duração — 4 de abril a 5 de maio de 1966; b) alunos matriculados — 147, funcionários públicos e empregados de emprêsas; c) alunos aprovados — 92.

Curso de Escriturário, que constou do seguinte currículo: Redação Oficial, Matemática, Legislação de Pessoal, Relações Humanas, Estatística e Prática de Serviço; a) duração — de 14 de junho a 26 de setembro de 1966; b) alunos matriculados — 62 funcionários estaduais, municipais, federais e autárquicos; c) alunos aprovados — 50.

Curso Intensivo de Operadores de Máquina, ministrado pelo professor Mário Seixas de Melo, programador do sistema de máquinas de contabilidade mecanográfica da Bourroughs Máquinas Ltda.; a) duração — de 10 de junho a 22 de julho de 1966; b) alunos matriculados — 12 funcionários da Secretaria de Fazenda e do DASP; c) alunos aprovados — 10.

Curso de Administração de Material, ministrado pelo professor Antônio Dâmaso Cruz, diretor de Material do Ministério da Fazenda e representante da Alfândega de Brasília junto à Comissão da Reforma Administrativa do citado Ministério; a) duração — de 9 de setembro a 11 de novembro de 1966; b) alunos matriculados — 132; c) alunos aprovados — 119.

Curso de Chefia e Assessoramento, cujo currículo constou das seguintes matérias: Administração de Pessoal, Comunicações Administrativas, Psicologia Aplicada ao Trabalho, Organização e Métodos, Administração de Material, Administração Orçamentária e Financeira e Técnica de Chefia e Assessoramento.

Neste curso foram realizadas três conferências sôbre assuntos administrativos do Estado, as quais abrangeram o seguinte temário: 1.º — *Previdência Social* — proferida pelo professor Garcitilzo do Lago e Silva; 2.ª — *Planejamento Administrativo* — pronunciada pelo professor Rui Alberto Costa Lins; e 3.ª — *Técnica de Chefia e Assessoramento* — realizada pelo professor Nélson Loureiro Pinto, da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP); a) duração — de 9 de dezembro de 1966 a 28 de janeiro de 1967; b) alunos matriculados — 170; c) alunos aprovados — 138.

EM 1967

Em 1967 foram realizados os seguintes cursos:

Curso de Preparação ao Concurso de Oficial de Fazenda, integrado pelas disciplinas: Matemática, Direito Constitucional, Geografia, Legislação Fazendária, Direito Administrativo, Penal e Civil; a) duração — de 15 de julho a 15 de outubro de 1967; b) alunos matriculados — 160.

Curso de Redação Oficial — sob a responsabilidade exclusiva da professôra Maria Yolle Magalhães Dinis, em que foram ministradas aulas de Português Prático e Redação; a) duração — de 15 de julho a 25 de agôsto de 1967; b) alunos inscritos — 44; c) alunos aprovados — 38.

2.º Curso Intensivo de Escriturário — foram ministradas aulas de Português, Matemática, Relações Humanas e Legislação de Pessoal; a) duração — de 16 de agôsto a 15 de dezembro de 1967; b) alunos inscritos — 26; c) alunos aprovados — 21.

Curso de Preparação ao Concurso de Oficial de Exatoria — com o seguinte currículo: Português, Geografia, Noções Elementares de Direito e Noções de Contabilidade Pública; a) duração de 6 de novembro a 29 de dezembro de 1967; b) alunos matriculados — 200.

EM 1968

No ano passado, a ESPEA realizou mais os seguintes cursos:

Curso de Oficial Administrativo, em que foram ministradas aulas das seguintes disciplinas: Português Prático e Redacional, Técnica de Chefia, Direito Administrativo, Estatística e Relações Humanas; a) duração — de 15 de janeiro a 19 de junho de 1968; b) alunos matriculados — 20; c) alunos aprovados — 11.

Curso de Preparação ao Concurso de Fiscal de Rendas — em que foram ministradas aulas das seguintes matérias: Contabilidade Geral e Aplicada, Matemática, Estatística, Direito Comercial, Direito Administrativo, Direito Penal e Direito Financeiro; a) duração — de 1.º de março a 31 de julho de 1968; b) alunos matriculados — 143.

Curso Intensivo de Preparação de Orçamento — neste curso foram ministradas aulas de Direito Constitucional, Estatística, Direito Financeiro, Direito Administrativo e Contabilidade. A parte pertinente à interpretação das leis orçamentárias e aplicação ficou sob a responsabilidade dos professôres Agnelo Uchoa Bittencourt e Tito Silka, contratados no Sul do País; a) duração — de 26 de agôsto a 28 de novembro de 1968; b) alunos inscritos — 62; c) alunos aprovados — 25.

Curso de Expurgo e Armazenamento, realizado em convênio com o Ministério da Agricultura, exclusivamente para técnicos; a) duração — de 11 a 22 de outubro de 1968; b) funcionários treinados — 30.

RESULTADOS

Vale ressaltar que dentre os participantes dos vários cursos de treinamento, a ESPEA conta com funcionários federais, estaduais e municipais, assim como de emprêsas particulares — indústria e comércio — oriundos dos territórios limítrofes e do Estado do Acre, num total de, até a presente data, 1 282 funcionários formados.

Êste ano, a ESPEA tem programado e está realizando o curso de formação: Assistente Técnico de Administração. Êste curso está estruturado segundo a Portaria n.º 69 do Ministério da Educação e Cultura, e, também, de acôrdo com o registro expedido pela Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Amazonas. Está funcionando com sua terceira série, regendo-se por dispositivos próprios estabelecidos pelo MEC através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O objetivo é formar assistentes de administração para o exercício de atividades executivas na administração pública e empresarial.

FUTURO

Para o triênio de 1970 a 1972, estão programados 32 cursos de treinamento, assim especificados: Reforma Administrativa; Administração Financeira e Orçamentária; Classificação de Cargos; Chefia e Assessoramento; Prática Datilográfica; Redação Oficial; Escriturário; Oficial Administrativo; Auditoria; Administração de Pessoal; Arquivo e Documentação; Estatística; Chefia, Liderança e Técnica de Supervisão; Formação de Gerentes Potenciais; Sistema PERT; Administração de Material; Auxiliar de Portaria; Organização e Métodos; Administração de Pessoal Rural.

Realizados os 32 cursos intensivos, espera-se treinar um mínimo de 1 260 funcionários.

O Município de Itacoatiara foi dos primeiros a receber energia

Celetramazon leva mais energia para municípios

Com recursos oriundos de dotações orçamentárias e verbas do Fundo Federal de Eletrificação, Ministério das Minas e Energia, Fundo Estadual de Eletrificação e Superintendência do Desenvolvimento Econômico da Amazônia, as Centrais Elétricas do Amazonas S/A, responsáveis pela execução do plano de eletrificação do interior, traçado pelo Govêrno do Estado e inserido no seu Plano Quinquenal, vêm dando continuidade à sua programação. No decorrer de 1968 a Celetramazon inaugurou as seguintes usinas: — **Central Elétrica de Humaitá:** Potência instalada de 290 kVA e um sistema de geração constante de dois grupos geradores Diesel elétrico marca GM, de 145 kVA cada. Inauguração ocorrida em 22 de julho. **Central Elétrica de Urucará:** Com potência instalada de 90 kVA, com um sistema de geração constituído de dois grupos geradores Diesel elétricos marca MAN, de 45 kVA cada um, inaugurada a 17 de agôsto. **Central Elétrica de Benjamin Constant:** Potência instalada de 375 kVA e um sistema de geração constante de três locomóveis estacionárias Mernak, de fabricação nacional, de 125 kVA cada uma, niaugurada a 25 de agôsto. **Central Elétrica de Tefé:** Inaugurada a 29 de agôsto, possui uma potência instalada de 375 kVA e um sistema de geração constante de três locomóveis estacionárias Mernak, de 125 kVA cada uma.

NOVAS OBRAS

Com funcionamento previsto para o primeiro semestre dêste ano, a Celetramazon iniciou em 1968 as obras de construção das Centrais Elétricas dos municípios que a seguir se relacionam, com potência instalada suficiente para atender a demanda energética dos referidos Municípios: Manicoré: Potência instalada, 250 kVA. Sistema de geração: duas máquinas locomóveis estacionárias Mernak, de 125 kVA cada uma. Eirunepé: Potência instalada, 250 kVA. Sistema de geração: duas locomóveis estacionárias Mernak de 125 kVA cada uma. Codajás: Potência instalada, 250 kVA. Sistema de geração: duas locomóveis estacionárias Mernak, de 125 kVA cada uma. Atalaia do Norte: Potência instalada, 90 kVA. Sistema de geração constante de dois grupos geradores Diesel elétricos MAN, de 45 kVA cada um.

EQUIPAMENTOS

Para dar cumprimento ao seu programa de trabalho, a Celetramazon adquiriu os seguintes equipamentos: Seis grupos geradores Diesel elétricos, da marca MAN, de fabricação alemã, de 45 kVA cada um; Dois grupos geradores Diesel elétricos, da marca MWH, de fabricação alemã, de 180 kVA cada um; Três caminhões marca Ford F-600; Dois caminhões marca Ford F-350; Cinco camionetas Pick-Up, marca Ford F-100; Um trator marca Valmet; Quatro reboques sôbre pneus destinados ao transporte de combustível.

Adquiriu, também, uma moderna máquina de contabilidade marca NCR, para atender aos serviços contábeis na sua administração central, tendo em vista a elevada expansão da emprêsa que culminou com o aumento de seu capital social de NCr$ 5 500 000,00 (cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros novos) para NCr$ 10 814 392,00 (dez milhões, oitocentos e quatorze mil, trezentos e noventa e dois cruzeiros novos).

RECURSOS

Para a consecução de seus trabalhos e cumprimento de seu cronograma de obras, a Celetramazon contou com recursos num total de NCr$ 5 500 000,00 oriundos das seguintes fontes:

	NCr$
Fundo Federal de Eletrificação	2 871 000,00
Fundo Estadual de Eletrificação	672 000,00
Ministério das Minas e Energia	357 000,00
Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam)	1 200 000,0C
Recursos próprios	400 000,00

NOVAS USINAS

Para êste ano, está prevista a instalação de Centrais Elétricas nos municípios de: Santo Antônio do Içá, Lábrea, Bôca do Acre, Fonte Boa, São Paulo de Olivença, Barcelos e Autazes, além das já mencionadas em fase de conclusão nas cidades de Manicoré, Eirunepé, Codajás e Atalaia do Norte.

Através desta política de eletrificação, procura-se implantar no interior do Estado, uma infra-estrutura imprescindível à instalação da pequena e média indústrias, que irá aproveitar a mão-de-obra ociosa, além de criar melhores condições de vida, capaz de fixar o homem neste imenso espaço vazio.

A equipe desta emprêsa é presidida pelo Dr. José Lopes da Silva, e tem como diretores Ernâni Vilar Câmara e Naziano Pantoja Filizolla.

Codeama é o suporte técnico do Amazonas

Credencia-se o trabalho da Comissão de Desenvolvimento Econômico do Amazonas pelo seu caráter eminentemente técnico, o que é retratado, em última análise, pela sua ação inteiramente voltada às tarefas desenvolvimentistas com que o Govêrno do Estado trabalha pelo progresso econômico do Amazonas.

Por essas razões, a Codeama deu, em 1968, plena continuação aos seus encargos de órgão de suporte técnico do Govêrno, dando seguimento aos seus trabalhos para formular ações visando o desenvolvimento econômico e social do Estado.

EXPERIÊNCIA

Com a já significativa experiência da elaboração do Plano Quinquenal do Govêrno do Estado, a Codeama, no ano recém-findo, além do contrôle do Planal, procurou outras frentes de trabalho com a realização da Segunda Pesquisa da Cidade de Manaus, realizada pelo órgão e já em fase de interpretação. Ressalte-se, também, a publicação oportuna, sob todos os aspectos, da Pesquisa Sócio-Econômica do interior amazonense que abrange cêrca de 11 municípios daqueles que se constituem "pontos de apoio e irradiação" do Planal.

Trabalhando com a Secretaria de Planejamento, a Codeama desenvolveu ações para colaborar com a elaboração das Recomendações do Govêrno do Estado do Amazonas, quando da visita do Presidente da República, Marechal Artur da Costa e Silva, em agôsto do ano passado.

Destaca-se, ainda, a coordenação da Codeama na apreciação e discussão, em Manaus, do Programa Estratégico do Govêrno federal com os órgãos da administração estadual.

O Setor de Programas, ao qual compete realizar a análise da conjuntura econômica e social do Amazonas, promoveu o Sistema de Contrôle do Plano Quinquenal e o Estudo Preliminar da Zona Franca de Manaus.

Então, encontravam-se em fase de elaboração, o Contrôle e Análise da Receita e Despesa do Estado, Revisão e Atualização do Diagnóstico do Pescado, Contrôle do Planal e Diagnóstico sôbre a Industrialização da Juta do Amazonas. E procedeu ao levantamento de dados das exportações e importações do Amazonas, no período de 1961/67, emitindo parecer em diversos processos.

PESQUISAS

Competindo-lhe a compilação dos dados necessários aos estudos e à elaboração dos projetos da Codeama, tanto de natureza econômica como social, o Setor de Pesquisa realizou diversas tarefas no campo da pesquisa e levantamento de informações.

Entre essas, o levantamento da exportação dos principais produtos da economia amazonense; o levantamento da exportação de juta em bruto e industrializada por portos de destino, inclusive mercado exterior, no período de janeiro a junho de 1968; a revisão dos resultados da Pesquisa Sócio-Econômica do interior do Estado; o levantamento de dados estatísticos sôbre a castanha do Brasil, para a elaboração de um estudo específico; a elaboração da Segunda Pesquisa Sócio-Econômica da Cidade de Manaus; o estudo comparativo e analítico dos fretes, com relação aos portos Manaus/Belém.

Além da edição regular mensal de um Boletim Informativo, o Setor de Publicações editou trabalhos do maior interêsse sôbre aspectos sociais e econômicos do nosso Estado.

O Setor de Documentação desempenhou, ainda, no decorrer do exercício, as suas funções como responsável pela reunião de documentário, coleção de fontes bibliográficas, compilação de legislação fiscal e tributária, relacionamento das fontes de ajuda financeira que contribuam para a elucidação dos fenômenos e desenvolvimento do Amazonas.

APRIMORAMENTO

Além da preocupação eminentemente desenvolvimentista que orienta a filosofia de sua ação, a Codeama preocupa-se, igualmente, com o aprimoramento do seu quadro técnico, pôsto que dêle resulta, em grande parte, a eficiência e a segurança dos trabalhos do órgão.

Assim, no ano passado, técnico dos seus quadros participaram de cursos de especialização realizados, não sòmente no Brasil, mas no exterior. Desta maneira, a Codeama procura, continuadamente, forjar em sua equipe uma mentalidade de constante aprimoramento, o que o momento amazônico está a exigir para que o Estado formule suas grandes decisões.

Ressalte-se, também, a atuação do Conselho Consultivo, integrado de Secretários de Estado, dirigentes de autarquias e sociedades de economia mista, das quais o Govêrno estadual é acionista majoritário, além de representantes das classes empresariais e dos trabalhadores, como órgão opinativo e de assessoramento à Codeama, que tem como secretário-executivo, o economista Ozias Monteiro Rodrigues.

PLANEJAMENTO

Quando da apresentação da mensagem à Assembléia Legislativa, o Governador Danilo Areosa afirmou que "nenhum desenvolvimento poderá ser levado a efeito sem que esteja calcado em bases realísticas e dentro de um planejamento metòdicamente estruturado."

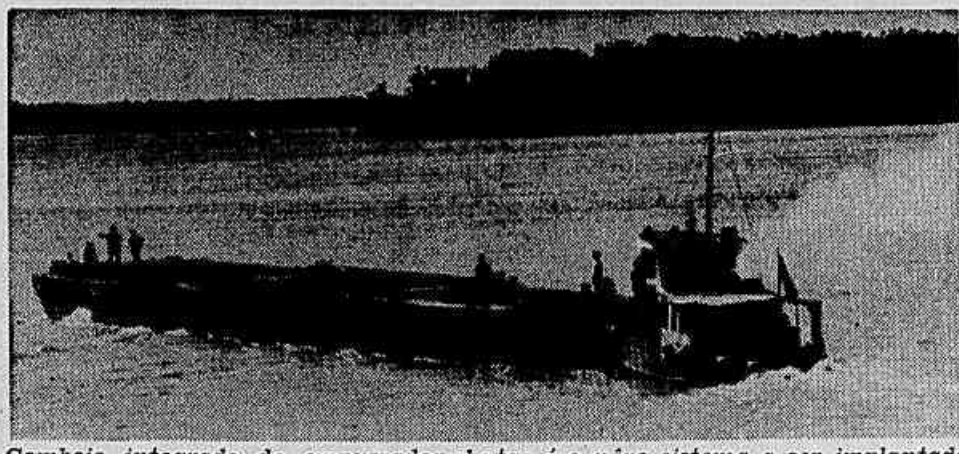
Para êle, como governante, não há mais vez para as improvisações, para as soluções de rotina. As administrações modernas caracterizam a sua dinâmica. pelos planos de Govêrno, no qual são traçadas as linhas mestras de sua ação. Segundo a observação do Sr. José Maria Jácome, assessor regional de Administração Pública, nas Nações Unidas, a América Latina tem presenciado, nas últimas duas décadas, a introdução paulatina de uma das reformas administrativas mais profundas em sua história: o uso do planejamento sócio-econômico na condução da ação governamental.

Os sistemas tradicionais de decisão do Govêrno, usados até o início da década de 1950, quase sempre muito simples e elementares, serviam às economias essencialmente liberais, nas quais o papel do Poder Público se limitava a criar condições mínimas para que a emprêsa privada pudesse atuar livremente nas economias de mercado.

MOTIVAÇÃO

Dentro dessa concepção da função do Estado na vida moderna, a administração adotou como norma de trabalho que vem seguindo nestes 24 meses, o critério do planejamento, que é definido como um instrumento de política econômica que, a par da limitação de recursos e a imperiosa necessidade de implantação de serviços básicos, permite aos Governos a escolha de áreas de atuação, de metas prioritárias para onde deverão convergir todos os recursos possíveis, evitando, assim, por meio da ação programada, a pulverização dos sistemas econômicos.

De acôrdo com êste pensamento, foi elaborado o Plano Quinquenal do Govêrno do Estado, sob a coordenação técnica da Codeama, tendo como motivação principal a ocupação efetiva da extensa área que compreende o território amazonense, o aproveitamento de suas potencialidades econômicas e sua integração ao contexto sócio-econômico do restante do País seguindo as diretrizes da filosofia desenvolvimentista do Govêrno federal.

Colonização na Amazônia se fêz por rios

Comboio integrado de empurrador-chatas é o nôvo sistema a ser implantado

Contingência decorrente de ser a maior bacia hidrográfica do globo, a penetração dos colonizadores na Amazônia, processou-se pelas vias de acesso natural, os rios, e a fixação da população na área efetuou-se na embocadura e margens do Amazonas e outros importantes afluentes do Rio Mar.

Nasceu assim uma economia puramente extrativista, com a exploração dos recursos naturais que a flora oferecia em abundância. Borracha, castanha, madeira, sementes oleaginosas passaram a, cada vez em maior escala, convergir dos pequenos rios para os portos de embarque dos afluentes mais caudalosos, ganhando depois, naturalmente, a calha principal do Amazonas, rumo a Belém.

A BORRACHA

Assim, até alcançar-se o estágio avançado do transporte comercial aéreo, posterior à fase pioneira do Correio Aéreo Nacional, o único meio de comunicação e circulação de riquezas era o fluvial, já que estradas pràticamente inexistiam na região.

No início do século, a base dêsse sistema de transporte era fundada em uma grande companhia de navegação estrangeira, The Amazon River, que transportava a quase totalidade da carga e passageiros, com navios projetados especialmente para o clima e águas rasas da região em seis meses do ano.

Foi o período áureo da borracha, e, passado êste, o processo e desenvolvimento entrou em curva descendente até se fixar em determinado ponto de estagnação, do qual, ao longo dos anos, sòmente em ritmo lento, se foi a região libertando, sem entretanto alcançar o anterior estágio de esplendor.

O lento e inexorável processo de decomposição da frota teve início, e, como consequência, o que antes eram lucros passaram a deficits operacionais cada vez mais volumosos.

Ao início da Segunda Guerra Mundial a situação tornou-se insustentável. O conflito deixava bem claro que não se poderia esperar investissem na Amazônia para salvar a Amazon River. O colapso do sistema de transporte seria o colapso comercial e econômico de tôda a região e a êsse fato não poderia o Govêrno ficar alheio e indiferente.

Pôrto e navegação foram encampados pelo Govêrno federal e fundidos nos Serviços de Navegação da Amazônia e de Administração do Pôrto do Pará (SNAPP), que, sob a forma de autarquia federal, passou a explorar a navegação da área e o pôrto de Belém.

Com a entrada do Japão no conflito e a queda dos seringais da Ásia em poder do Sol Nascente, restou aos aliados a Amazônia como fonte exclusiva da borracha necessária ao tremendo esfôrço de guerra.

Travou-se então a batalha da borracha.

Foi a época áurea dos chatões, navios de roda à pôpa, que tirados do Mississippi, foram lançados nas linhas amazônicas, no afã de conseguir a goma elástica de tamanha importância estratégica.

Assim nasceu a SNAPP em um período crítico, num mundo conturbado por um conflito sem paralelo na história da civilização ocidental.

OS VÍCIOS

Nasceu, porém, herdando inúmeros vícios de origem de sua antecessora, incidindo no mesmo êrro de carecer de um planejamento global e do instrumental indispensável ao sucesso que se esperava da nova autarquia, forma jurídica que, remédio da moda, era então apontada como solução para todos os males que afligiam as entidades brasileiras.

Mais uma vez confundiu-se causa com efeito, e, errôneamente, julgou-se que, uma vez mudada a forma jurídica da entidade, solucionado estaria o problema da navegação no setentrião. O problema porém não era de forma e sim da idade e estado da frota, a estrutura do sistema de operação que permanecia o mesmo do início do século XX. Tais fatos, aliados à carência de recursos para investimentos e a ausência de um plano global e integrado para a moderna e racional exploração comercial da frota, só poderiam conduzir à exaustão.

Em 60 anos o Brasil crescera. As necessidades de 1900 não eram as mesmas dos anos cinquenta e sessenta. Era simples questão de tempo para que, malgrado o esfôrço de seus últimos administradores, as mesmas causas produzissem efeitos idênticos, desta vez com maiores repercussões.

Vinte anos decorridos da morte da Amazon River, a história se repete. O cenário é o mesmo, o ator principal pouco mudou e a tragédia, embora ampliada, é uma repetição da anterior, bastante conhecida da geração de 40.

O mundo está novamente em guerra. A guerra fria dos anos 60 gera uma tensão internacional que embora assemelhada à Segunda Guerra, é muito mais grave e séria. Formaram-se os blocos de oriente e ocidente e todos estão empenhados ou comprometidos nesta outra guerra, a do desenvolvimento.

O DILEMA

O dilema é: desenvolver ou perecer. Ao problema do espaço vital que originou a guerra de conquista do III Reich, deu lugar o espectro dos vazios demográficos que para certos povos se apresentam como solução única ao problema da explosão populacional. Os vazios, além de pontos negativos na batalha do desenvolvimento, são fontes de intranquilidade e inquietação para uns, motivo de tentação e cobiça para outros.

Após 1964, conscientizado o Govêrno para o fato de que urgia cuidar da integração e desenvolvimento da Amazônia, atentou que não se poderia pensar em progresso e desenvolvomento da área sem primeiro povoá-la, não se poderia cogitar da fixação do homem ao meio e supressão dos vazios demográficos sem moderno e eficiente meio de transporte na infra-estrutura.

Era o problema afeto ao Ministério dos Transportes e dentro dêste a então Comissão de Marinha Mercante. A clarividência e descortino do Ministro Andreazza e do Almirante Macedo Soares cuidaram de levantar o que existia em matéria de comunicação e transporte na região, as necessidades atuais e futuras, o modo pelo qual se processava a operação das linhas, sua forma de exploração comercial, a idade e estado da frota em atividade, sua capacidade real e efetiva para manter em tôdas as épocas do ano a infra-estrutura do abastecimento e transporte.

As conclusões foram no sentido de que o estado da frota existente era precário, constituída que era em sua maioria de embarcações cujo período de vida útil há muito se findara. Outra grande parte, embora mais nova, em idade cronológica, em idade real estava longe de atender às necessidades atuais e futuras, pela depreciação acelerada em face do excesso de uso a fim de atender a demanda, e também a ausência das revisões periódicas dentro das normas técnicas. A operação das linhas de exploração comercial era a de 50 anos atrás.

O PLANO

Equacionado o problema, levantadas as necessidades reais atuais e futuras, ponderada a importância estratégica, o enorme potencial latente de tôda a região, sua significação no plano de segurança nacional, elaborou-se um plano estratégico global de transporte, através do qual processará o Govêrno federal radical transformação no meio e sistema aquaviário amazônico, capacitando-o a, efetivamente, desempenhar o papel preponderante que lhe toca na infra-estrutura da economia regional.

Assim nasceu a Emprêsa de Navegação da Amazônia S. A. — (ENASA), Sociedade de Economia Mista, criada pelo Dec. n.º 61 301, de 6-9-1967, para funcionar na Amazônia como órgão executivo da nova política de transporte da Superintendência Nacional da Marinha Mercante (Sunamam).

O Almirante Jonas Correia Sobrinho, **in loco**, estudou o problema da navegação fluvial que, inicialmente, a ENASA mantinha nas bases e moldes da extinta SNAPP, enquanto a direção da nova Emprêsa, exercida por homens da região, oriundos da economia privada, tomava as indispensáveis medidas visando sanear as finanças da entidade.

Guarnições foram reduzidas às reais necessidades, do pessoal burocrático devolveram-se os excedentes ao Ministério dos Transportes, para ulterior relotação, e cuidou-se de melhorar os estaleiros de reparos, restaurando-se as unidades que ainda apresentavam recuperação econômica. Os gastos reduziram-se ao estritamente necessário e os resultados em 1968 já foram bastante animadores.

A ENASA

Constitui a ENASA a primeira emprêsa de navegação fluvial da América do Sul, dispondo ainda de 25,7% da frota existente na Amazônia.

Dispõe de um estaleiro de reparos com três carreiras, dois diques flutuantes, 19 oficinas, cinco estações de rádio terrestres e uma frota composta de: sete navios mistos, seis chatinhas motorizadas, seis chatinhas a vapor, um navio-recreio, dois cargueiros marítimos, dois mistos marítimos, seis rebocadores, três lanchas, dois pontões de óleo, e 28 alvarengas.

Em 1968, a referida frota, apesar das paralisações para reparos e manutenção, transportou carga correspondente a 60% da praça oferecida e, no transporte de passageiros, o coeficiente de utilização foi da ordem de 83,3%, o que lhe dá quase exclusividade em tôda a região.

Efetuaram-se 161 viagens nas diversas frentes de transporte: iniciadas em Belém — 97, iniciadas em Manaus — 50; iniciadas em B. Acre — 14.

Nas linhas de recreio: viagens para Mosqueiro — 378; viagens para Soure — 148.

Foram transportadas 54 mil toneladas de carga geral, 61,1% no percurso de ida de Belém, Manaus e Bôca do Acre para centros mais interiores, e os restantes 38,9% em viagens de volta.

OS FRETES

A política de fretes adotada resulta em uma receita de fretes e passagens que não expressam a realidade atual do custo do transporte. Mas, em se tratando de emprêsa do Govêrno, atuante em região de alta importância estratégica, ainda no primeiro estágio de desenvolvimento, outra não poderia ser a política seguida. Ao resultado financeiro se sobrepõe o interêsse econômico, social e a segurança nacional, cabendo à Superintendência Nacional da Marinha Mercante, orientadora da política de transporte, não majorar os fretes e passagens, buscando um equilíbrio artificial entre receita e despesa, mas introduzir modificações estruturais, técnicas e operacionais capazes de oferecer o mesmo ou melhor serviço por preço baixo, ao nível da capacidade e poder aquisitivo da população.

É ponto pacífico que, embora não dispondo da mesma frota que sua antecessora, por paralisações para reparos inadiáveis, pois a cada ano que passa os navios ficam mais velhos, a Enasa opera com reduzido pessoal marítimo e burocrático e suas verbas são menores. Embora isso seja muito, ainda é pouco, se raciocinarmos em têrmos de rápido progresso da região. Só mesmo uma revolução branca nos transportes, poderá livrar a emprêsa das subvenções ou pelo menos restringi-las a determinadas linhas de fronteiras, linhas de exclusivo interêsse à segurança nacional e que, por isso, devem ser mantidas a qualquer custo.

A Revolução, embora poucos se dêem conta, já teve início. Já saiu dos gabinetes e pranchetas de desenhos para as carreiras de construção naval.

O SISTEMA

O transporte de carga nas linhas do Amazonas, Solimões, Juruá, Purus, Madeira, Tapajós, Xingu e Tocantins, será executado pelo sistema de comboios integrados, eliminando ou reduzindo de muito os deficits operacionais. Trata-se de rebocadores automatizados e com tripulações reduzidas que empurrarão chatas a serem desligadas nos portos de escalas, sem reter o rebocador.

A nova modalidade encurtará em muito o tempo das viagens redondas, pois, atualmente, os maiores navios da Enasa são mistos, de 600 toneladas, e que se vêm obrigados a parar nos portos de descarga dias seguidos, com centenas de passageiros e tripulação de mais de 20 homens. Um empurrador E/1, a ser usado entre Belém e Manaus, tem capacidade de empurrão para 1 900 toneladas, tripulação de 12 homens e as demoras nos portos será mínima, uma vez que, as chatas desligar-se-ão à medida em que forem chegando ao seu destino.

Ao longo da calha do Amazonas e do Solimões serão criadas duas bases, Santarém e Tefé, evitando-se que as embarcações ali sediadas tenham que ir a Belém ou Manaus, tôdas as viagens.

Nas linhas circulares de Santarém e Maués serão utilizados cargueiros e navios de passageiros, enquanto que no Solimões, Amazonas, Juruá, Purus, Madeira, Tapajós, Xingu, Tocantins, o transporte de passageiros será em navios exclusivamente para êsse fim.

O sistema misto, navios de carga/passageiros, que era o então vigente em tôda a área, manter-se-á apenas nas linhas mais afastadas de Içá-Javari, Japurá, Negro e Branco, por ser antieconômico ali embarcações do sistema independente, dada a pequena demanda de carga e passageiros, de exclusivo interêsse da segurança nacional.

AS LINHAS

As linhas atualmente existentes, serão reformuladas e teremos, então, uma linha principal Belém-Manaus, 10 linhas secundárias Solimões, Japurá, Juruá, Purus, Madeira, Negro, Branco, Tapajós, Xingu, Tocantins e três linhas circulares, Içá-Javari, Santarém e Maués.

Para execução do nôvo plano contará a ENASA com sua atual frota e mais a nova, já projetada, contante de: dois empurradores E/1; 10 empurradores E/2; sete empurradores E/3; 77 chatas; dois cargueiros; 17 navios de passageiros P/1; quatro navios de passageiros P/2; quatro navios mistos.

O custo global dessa frota será de NCr$ 40 milhões.

Nos estaleiros nacionais acham-se já em construção:

Um empurrador E/1, capacidade de empurrão 1 900 ton., Emaq; três empurradores E/2, capacidade de empurrão 700 tons., Aratu-Ebin-Maclaren; três empurradores E/3, capacidade de empurrão 240 tons., Cacren-Maclaren-Estanave; 36 chatas, capacidade de empurrão 150/260 tons., Estanave; 24 chatas, capacidade de empurrão 150/260 tons., ENASA.

As três primeiras unidades chatas, construídas pela Enasa, foram entregues em maio passado, e apresentam-se a entrar em atividade.

Já em 1970, terá início a implantação do plano geral com a criação das bases de Santarém e Maués, e a supressão das tradicionais linhas do Xingu e Tapajós e linhas de fronteiras em substituição às quais teremos as linhas Circular Santarém e Circular Içá/Javari até Ipiranga e Estirão do Equador, devendo também entrar em ação: um empurrador E/1 p/1 900 tons. na linha Belém/Manaus; três empurradores E/2 p/700 tons. p/Juruá — Purus e Madeira; três empurradores E/3 p/240 tons. p/ Solimões — Xingu e Tapajós; 44 chatas c/ capacidade de carga sêca entre 150/260 tons.

Pronta a nova frota e em atividade, racionalmente explorada nos novos moldes operacionais e econômicos, teremos por certo a Enasa em condições de atender totalmente à demanda de transporte aquaviário da Região Amazônica, pelos próximos 15 anos, oferecendo, portanto, a infra-estrutura de transporte que garantirá o abastecimento e a comunicação indispensáveis à efetiva ocupação da área, sua integração nacional e desenvolvimento econômico-social.

Há agora, efetivamente, um plano estratégico global, envolvendo entidades diversas como a BASA, Sudam, ENASA, e as Fôrças Armadas coesamente unidas no propósito de, garantindo a ocupação das áreas de nossos avós herdadas, desenvolvê-las até que, transposto o fôsso que as separa do resto do país, possam trabalhar pôr um Brasil melhor, digno de ostentar a pujança que suas dimensões colossais até hoje guardam em estado latente.

Rodovias de integração amazônica

Reduzida aos transportes fluviais e aéreos — sistemas de relevantes funções sociais mas econômicamente deficitários — a Amazônia começa a beneficiar-se da implantação de rodovias de integração, a partir de uma escala de prioridades que tem na Belém—Brasília e na Brasília—Acre as suas bases oriental e ocidental. As Rodovias Pôrto Velho—Manaus e Belém—Peritoró efetivarão, a médio prazo, as ligações terrestres do Amazonas e a ligação Norte—Nordeste. Ao Norte, no Território de Roraima, o 6º Batalhão de Engenharia e Construções começa a utilizar equipamento pesado do Ministério dos Transportes nos trabalhos de abertura de rodovias que ligarão Boa Vista à Guiana (BR-401) e à Venezuela (BR-174). Ao Sul, o 5.º BEC trabalha na ligação rodoviária com o Peru, a partir de Abunã (BR-236).

Dada a importancia das rodovias na ocupação econômica da área amazônica — fundamental, sobretudo, para os núcleos de colonização — atribui-se prioridade às Rodovias Pôrto Velho—Cuiabá (parte da BR-364), Pôrto Velho—Humaitá (parte da BR-319), Abunã—fronteira com o Peru (BR-236), Lábrea—Humaitá (BR-406), Lábrea—Bôca do Acre (parte da BR-317), Manaus—Boa Vista—fronteira com a Venezuela (BR-174) e Boa Vista—fronteira com a Guiana (BR-401).

Para a implantação dessas rodovias prioritárias, os recursos da Sudam e do DNER (até 1970) montam a NCr$ 273 648 mil.

INTEGRAÇÃO OCIDENTAL

Assim como a Belém—Brasília representa para a Amazônia Oriental adensamento populacional ao longo de seu percurso de 2 174 km, colocando-a em contato permanente com o Centro-Sul do país, a rodovia Brasília—Acre representará para a Amazônia Ocidental uma ocupação proveitosa para a área. Ao longo desta rodovia destacou-se logo como trecho prioritário o de Ariquemes—Rondônia, que deverá constituir-se em centro irradiador de desenvolvimento entre Pôrto Velho (Rondônia) e Rio Branco (Acre).

A rodovia Cuiabá—Acre (fronteira Brasil—Peru, BR-236, e trechos da BR-364 e BR-319, compreendendo vias da Pôrto Velho—Cuiabá e Pôrto Velho—Manaus) compreende 2 806 km, e já nos seus trechos de implantação pioneira, que somam mais de 1 600 km, apresenta tráfego apreciável e adensamento de habitantes nas regiões que atravessa. Com a execução do projeto da rodovia Guajará-Mirim—Manaus, que compreende 1 111 km e cujo traçado passa pelo divisor de águas Madeira—Purus, com trechos de implantação pioneira entre Pôrto Velho e Abunã, Carreiro—Humaitá, e Humaitá—fronteira Amazonas—Rondônia, o sistema rodoviário da Amazônia Ocidental se completará, oferecendo-se infra-estrutura viária para os projetos de desenvolvimento da região.

Esta é a rêde rodoviária básica de integração da Amazônia com o Centro-Sul e com países limítrofes

RODOVIA BELÉM-BRASÍLIA CUMPRE BEM SUAS FUNÇÕES

Com 2 174 quilômetros de extensão, a Belém-Brasília é a rodovia de união entre a Amazônia e o Centro-Sul do país. Nestes últimos anos tem exercido a sua função fundamental: promover ocupação de áreas e adensamento populacional ao longo de seu percurso, manter fluxo de tráfego comercial e viabilizar projetos de exploração de recursos naturais nos seus trechos mais favoráveis.

Soma a extensão 45 quilômetros de estrada no Distrito Federal, 1 395 em Goiás, 263 no Maranhão e 471 no Pará, compreendendo trechos das BR-010 (733 km), BR-226 (136 km), BR-153 (1 163 km) e BR-060 (142 km). No momento, conta com pouco menos de 500 quilômetros de pavimentação asfáltica, a maior parte em território paraense. Cêrca de 800 quilômetros ainda estão em processo de implantação básica, mas oferecem condições de tráfego.

TEMPO E ESCALAS

De um a outro extremo a rodovia pode ser percorrida em quatro dias puxados. A começar de Brasília são as seguintes as etapas: 1) DF a Porangatu; 2) Porangatu—Rio dos Bois; 3) Rio dos Bois—Imperatriz; 4) Imperatriz—Belém, escala das mais longas, cobrindo uns 600 quilômetros.

De junho a dezembro a rodovia é plenamente trafegável, pois é o período das sêcas, mas, mesmo em épocas de chuva, pode ser vencida sem maiores sacrifícios de tempo. Na divisa do Maranhão com Goiás tem-se um dos pontos mais bonitos da rodovia: é a Ponte do Estreito, com 537 metros de comprimento e 140 m de vão livre, sôbre o rio Tocantins.

Homens e máquinas rasgam a mataria, implantando estradas

Fotos OCTALES GONZALEZ

Do Forte do Castelo, o panorama de Belém é indescritível

Amazônia também é turismo

Salinas, no litoral paraense, abre-se de belezas ao Atlântico

Manaus reurbaniza-se para o desenvolvimento

Da selva vêm os fortes troncos, e o homem os transforma em utilidades

Barco a vela, brisa, e o infinito amazônico

Em qualquer parte da Amazônia, cruzam barcos típicos

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Sexta-Feira, 27-6-69

Parte inseparável do Jornal

CLASSIFICADOS HÁ 50 ANOS

COMPRAM-SE cabellos cahidos; rua do Cattete, 300, 1.º andar.

(27 de junho de 1919)

Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

INDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Sede — Avenida Rio Branco, 112 — Térreo.
Lapa — Avenida Mem de Sá, 147 — Tel. 252-0571.
Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — Loja E — Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, 610 — G. Ritz
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — Loja E
Pôsto 5 — Av. N. S. de Copacabana, 1 100 — Loja E
Ipanema — Rua Visconde de Pirajá, 611-C.

ZONA NORTE

Praça da Bandeira — P. da Bandeira, 109
Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. da Guandu Veículos
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — Loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — Loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 119-C
Tijuca — Rua General Rocca, 801 — Loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703 e 704 — Telefones: 5509 e 2-1730
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — Loja 12 — Tel.: 30-60.
Nilópolis — Rua Antônio José Bittencourt, 31 — Tel.: 24-61

MAPA DO TEMPO — JB

A — A

Vento — Frente fria — Chuva

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO ESCRITÓRIO DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Anticiclone polar com centro de 1028 MB localizado em 27ºW com deslocamento lento para E/NE agora transformando-se gradativamente em anticiclone tropical com aumento gradual de temperatura. Devido a circulação marítima o litoral compreendido entre os Estados do Rio de Janeiro e Maranhão está sujeito a chuvas ocasionais. Zona de convergência intertropical compreendida ao longo dos paralelos de 3ºN a 10ºN com pancadas esparsas na região.

NO RIO

BOM

NEBULOSIDADE VARIÁVEL
MÁXIMA: 22.6
MÍNIMA: 13.4

O SOL

NASC. 6h32m
OCASO 17h15m

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas — Acre — Pará — Tempo: bom com nebulosidade. Temp.: estável.
Maranhão — Piauí — Ceará — Rio Grande do Norte — Paraíba — Pernambuco — Alagoas — Tempo: bom com nebulosidade no interior. Nublado com chuvas ocasionais no litoral.
Sergipe — Bahia — Tempo: bom com nebulosidade no interior. Nublado com chuvas esparsas no litoral. Temperatura: estável.
Minas Gerais — Tempo: bom com nebulosidade. Temperatura: estável.
Espírito Santo — Tempo: instável com pancadas esparsas. Temp.: estável.
Rio de Janeiro — Guanabara — Tempo: bom com nebulosidade variável. Névoa úmida pela manhã. Temp.: estável.
Goiás — Tempo: bom com nebulosidade. Temp.: estável.
Mato Grosso — Tempo: bom com nebulosidade aumentando no Sul do Estado. Temperatura: em elevação.
São Paulo — Paraná — Santa Catarina — Tempo: bom com nebulosidade. Nevoeiros esparsos pela manhã. Temp.: em ligeira elevação.
Rio Grande do Sul — Tempo: bom com aumento de nebulosidade passando a instável ao Oeste e Sul do Estado. Temperatura: em elevação.

A LUA

CRESC.

OS VENTOS

FRACOS E VARIÁVEIS

AS MARÉS

0h50m/1,0m e 13h45m/1,2m
7h30m/0,2m e 20h30m/0,4m

TEMPERATURAS DE JUNHO

Temperaturas médias, máximas e mínimas (segundo previsões do Escritório de Meteorologia do Ministério da Agricultura), no decorrer dêste mês, nas cidades seguintes: **Manaus** (26.3; 30.5; 23.4), **Belém** (25.8; 31.7; 22.8); **São Luís** (25.4; 30.5; 23.2), **Teresina** (26.2; 31.5; 21.7), **Fortaleza** (25.9; 30.7; 21.6), **Natal** (25.9; 29.2; 22.2), **João Pessoa** (25.1; 29.6; 21.6), **Recife** (25.9; 28.7; 23.2), **Maceió** (25.2; 28.6; 22.5), **Aracaju** (25.7; 28.7; 22.8), **Salvador** (24.8; 27.7; 22.4), **Vitória** (22.6; 27.0; 19.6), **Rio de Janeiro** (22.3; 25.9; 19.4), **Niterói** (21.3; 27.5; 16.7), **São Paulo** (16.0; 22.3; 11.4), **Curitiba** (14.3; 20.5; 9.6), **Florianópolis** (19.3; 22.8; 16.7), **Pôrto Alegre** (16.0; 20.9; 11.8), **Cuiabá** (24.3; 30.8; 19.6), **Belo Horizonte** (19.2; 25.8; 14.3), **Goiânia** (19.4; 28.6; 13.1), **Sena Madureira** (24.0; 32.1; 19.5), **Clevelândia** (24.6; 29.5; 21.2), **Petrópolis** (16.4; 21.4; 12.6), **Teresópolis** (15.3; 21.6; 11.0), **Cabo Frio** (22.5; 26.1; 19.4), **Araxá** (18.4; 25.0; 12.7), **Cambuquira** (17.2; 24.5; 11.6), **Poços de Caldas** (15.1; 22.5; 9.1), e **Caxambu** (16.6; 24.1; 9.4).

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas cidades seguintes: Buenos Aires, 22º1, encoberto; Bariloche (Argentina), 4º, bom; Santiago (Chile), 9º9, Bogotá, 15º2, encoberto; Caracas, 26º, nublado; México, nublado; Montevidéu, 8º, nublado; Lima, 14º, nublado; 20º, chuva; San Juan, P.R., 29, nublado; Kingston (Jamaica), 30º, nublado; Port of Spain (Trinidad), 25º, nublado; Nova Iorque, 22º, nublado; Miami, 31, nublado; Chicago, 32º, claro; Los Angeles, 16º, nublado; San Francisco, 15º, bom; Montreal, 19º, sol; Quebec, 16º, sol; Tóquio, 25º, nublado; Hong-Kong, 32º, bom; Amsterdã, 16º, sol; Beirute, 28º, sol; Berlim, 21º, encoberto, Bruxelas, 20º, sol; Copenagen, 25º, sol; Francforte, 15º, encoberto; Gênova, 16º, nublado; Helsinque, 21º, nublado; Lisboa, 25º, sol; Londres, 20º, sol; Madri, 25º, sol; Moscou, 11º, encoberto; Paris, 23º, nublado; Roma, 26º, nublado; Telaviv, 23º, nublado; Viena, 18º, nublado.

ZONA CENTRO

CENTRO

"AH, QUE APARTAMENTO BACANINHA!" O leitor certamente exclamará ao ver o ótimo apartamento que temos na R. Marquês de Pombal, de frente, sala e quarto conjugados, cozinha e banheiro. PREÇO ULTRA BARATÍSSIMO. Condições de pagamento como aluguel. Chaves c/ Bueno Machado. R. Barão de Mesquita, 398-A. Tels. 34-0694 e 28-6946. — CRECI 986. Temos condução própria. Funcionamos sábado até 19 horas e dom. até 13hs.

APARTAMENTO como a Sra. gosta. Pequeno mas muito jeitoso Rua Riachuelo, 147 apto. 906. Conjugado ideal p/pessoas exigentes. Vendo-o baratíssimo. Veja no local c/D. Florinda e Tratar c| Bueno Machado — Tel: .... 34-0694 e 28-6946 Creci 986.

ATENÇÃO! Oportunidade única! Vendo vaga de garagem no centro da cidade, entrega imediata à Rua Conselheiro Saraiva. Sinal NCr$ 2 000,00, na promessa NCr$ 2 000,00, o saldo a combinar — Tratar tels. 226-0281 ou 246-7603 com Anita Gelbert — CRECI 763.

APARTAMENTO — 2 qt. sl. dep. emp. a serv. frente NCr$ ...... 20 000 ent. e prest. de NCr$ ... 1 000 s| juros posso deixar tel. R. Washington Luís 24-603. Prop. local hoje. 14-18h.

ATENÇÃO — N. S. Fátima, 73/403. Frente saleta, qto. c| arm. coz. e banh. todo reformado. — Aceita B. Brasil. Ver hoje/tarde Inf. 232-6006. CRECI 1439.

ACEITO p/ vender terr. n/ Estácio. R. Comprido ou Centro. Trato e dou assistência geral. Pago todas as despesas de anúncios. 229-5624, 229-7893. Dias da Cruz, 450, Amazonas — CRECI J-743.

CENTRO — Vendo ap. vazio, o melhor do Ed. Santos Vahlis. 25 mil a v. Andrade 230-6337 — CRECI 603 — Também mobiliado.

CENTRO — Ap. 3 qts., 1 sala, banh. completo, coz. área serv. à vista ou facilitado — Tratar telefone 232-0430.

CENTRO — Vende-se apto. 903, frente, Rua Riachuelo 148, sala, quarto, e dependências tratar na Av. Rio Branco 134, sala 502.

CENTRO — Estamos vendendo aptos. da Rua Ubaldino do Amaral 70|80 e 90 novos e vazios de 1 e 2 qts. c/s garagem. Ver local. Tr. BRILHANTE — 257-5187 e .. 257-6809 — LEO CRECI 243.

CENTRO ou Santa Teresa ou próximo compro mansão com grande área telef. 222-3344 diretamente.

IMÓVEL — Compro diretamente no centro para renda telef. 242-6836.

VENDE-SE apt. quarto, sala, quarto criança copa cozinha telefone. Rua Riachuelo 119 apt. 1001. Centro.

VENDE-SE ótimo apartamento na Rua do Riachuelo n.º 271 apto. 1007, quarto sala separado, cozinha e banheiro por motivo de viagem, preço 17 000 à vista. Entrega-se vazio, pintado a óleo, sanca sinteco. Tratar no local.

ZONA SUL

GLÓRIA — STA. TERESA

GLÓRIA — Vende-se apto. com sala e quarto separados, cozinha, banheiro e telefone. Vê-lo na Rua Benjamim Constant, 60 apto. 607. Chaves c| zelador. Tratar c| Reis p| tel. 56-2109.

CATETE — FLAMENGO

APARTAMENTO — Vazio de frente, 3 qts., salão e deps. com 30 000 entr. Ver com o prop. Rua Silveira Martins 156/801 — Tel. 245-3126 ou 245-1074.

APARTAMENTO — R. Paissandu 293|104. S. 3 qts. c. b. dep. emp. Entrego vaz. Pode ser visto hoje das 10 às 15h. Tr. R. Alcindo Guanabara, 15, 11.º, s|l. Telefone 242-2294 — CRECI 381.

APARTAMENTO — Vendo R. Santo Amaro, 126 apt. 101, chaves no apt. 102. Sinal NCr$ 10 000,00 — Prestações pela Caixa — NCr$ 300,00. Tratar Tel. 234-1280 — CRECI J-287.

CATETE — R. Fialho, vendo ap. de qt. sal. coz. banh. em cor sinteco com azulejo até o teto. Ent. 16 saldo na Caixa Ec. 60,00 mensais. Tr. a R. André Pinto, 40, Tel. 230-5747 — CRECI 1354.

CATETE — Sto. Amaro, 196, ap. 301, vndo, c| 2 qts. sl. coz. dep. de emp. sancas, florões, sinteco, garag. telefone, edif. elevador, de frente. Trt. a R. André Pinto, 40, CRECI 1354 — Tel. 230-5747 ou 232-3369.

FLAMENGO — Oportunidade, 1a. locação. Pronta entrega. Na valorizada Rua Marq. de Abrantes n.º 185 apartamento de quarto e sala separados, banh. coz. área banh. emp. gar. de condomínio etc. — Frente ou fundos .32 mil. Ver local e tratar Catete 314 sdo. .... 25-9490, Trino CRECI 1285.

FLAMENGO — Vende-se ótimo apartamento, quarto e sala separados, de frente, vazio, banheiro completo, kitch, jardim de inverno, sinteco, estado de nôvo. Ver no local, Rua Buarque de Macedo, 71 ap. 701. NCr$ 32.000,00, 50% entrada, 50% 24 meses. Tel. 246-2851.

LARGO DO MACHADO — Vendo Rua Bento Lisboa, 184 apto. 1121. Ótimo conjugado. Ver o dia todo no local. 235-1625 ou 245-7813 — TAVARES CRECI 1496.

RUA BENTO LISBOA, 20 — 402 — frente vendo 2 quartos sala dependências empr. ver sábado e domingo das 10 às 12 horas com porteiro Luiz. Tratar c/proprietário tel: 254-0668.

RUA CORREIA DUTRA — Vendemos excelentes aps. de 2 qts., sala, depend. compl. empr., vazios e alugados s| contratos. Preços a partir de 55 mil facilitados. Também garagem. Omnia Imóveis — R. Figueiredo Magalhães, 219, gr. 701. Tel. 256-4359. CRECI 775 — Aceitamos corretores.

LARANJ. — C. VELHO

APARTAMENTO — R. Laranjeiras 529-808 sl. qt. conjug. arm. emb. boa cozinha. NCr$ 10 000 ent. e prestações de NCr$ 500,00 s| juros. Prop. local. 14-18h hoje.

COSME VELHO — Vendo um terreno na Rua Cons. Lampreia entre os ns. 484 e 554 com 16 metros de frente — Muito facilitado — Tel. 225-0534.

JARDIM LARANJEIRAS — V. ótimo ap. frente 3 q. sala dep. arr. R. General Glicério, 163|402. 245-3524. 75 mil vista ou prazo. Aceito ofertas.

LARANJEIRAS — Vendo apto. c| 3 qto e dep. — Rua das Laranjeiras, 197 ap. 702 preço a combinar c| Dr. Abreu, ou Largo da Carioca, 5, s| 901 — Tel. 232-2736 — CRECI 1618 — NUNES.

LARANJEIRAS — Vendo ótimo ap. de frente, vazio, c| 2 s. 3 qts. 2 banh. completos coloridos, dependência e vaga. Elevador desde a garagem. 30 mil de entrada, rest. facil. Sem interm. Ver dias úteis. Tratar F. P. VEIGA ENG. Av. Alm. Barroso, 90, gr. 1108 — 242-5231 e 242-7144 — CRECI n.º 832.

LARANJEIRAS — Vantajoso. Ap. 702, sl. 3 qts. coz. ban. dep. emp. 2 bans. sociais, área com tanque, frente, garagem. Ver R. Laranjeiras, 95. Tratar 23-8688 e 23-9201 — CRECI 558.

LARANJEIRAS — Vendo casa Rua Dr. João Coqueiro, 15. Ver diàriamente no local. Tratar 235-1625 ou 245-7813. Tavares — CRECI 1496.

PARQUE GUINLE — Vendo magnífico apt. com 400m2, sendo 2 salões, varandas, 4 quartos, 2 banheiros sociais, copa, coz. deps. de empregada e 2 vagas gar. — Ver e tratar na parte da manhã c| Sr. Mauro, à Rua Paulo Cezar de Andrade 106 apt. 601. Tels. 45-5254 e 27-6519.

RUA P. MACHADO, 103, ap. vazio, frent. p. o Fluminense, negócio de rara ocasião, c/sala, 3 bons qts. e demais depend. Edf. de luxo, 2 p. and. sob pilotis. Documentos em ordem. Ver e tratar na portaria c/Machado — CRECI 1 537.

VENDO ap. vazio, pintado, com sinteco, térreo, área externa, sala, 3 qts., dep. emp. Rua General Glicério, 147, ap. 101 — Telefone 256-8687.

VENDO, luxo, apt. salão, 2 q. gr. 2 arm. emb., tl., dep. pin. a óleo e sint. à vista 75 mil, a prazo 2 anos 85. 50% ent. entr. imed. aceito oferta. Laranjeiras 475-701.

BOTAFOGO — URCA

ATENÇÃO — Ótimo ap. c| 72 m2, de 2 qts., boa sala, depda. emp. garagem, claro e arejado. Ac. troca casa ou Cx. B. Brasil. Ver R. das Palmeiras, 29/303. Inf. 232-6006 — CRECI 1439.

A RUA SÃO CLEMENTE, 95, ap. 402. Vendo 2 qts., sala, banh. em cor, coz., área e banh. emp., de frente e garagem, cond. preço 42 mil corretor local 257-4381 — CRECI 1395.

BOTAFOGO — Vendo ocupado ap. sala-qt. banh. coz. varanda. Entrada 14 mil resto facilitado. Ver planta e tratar F. P. VEIGA ENG. Av. Alm. Barroso 90 Gr. 1108. T. 242-5231 e 242-7144. CRECI 832.

BOTAFOGO — Vendo na Rua Marquês de Olinda, 51, ap. 701 Ed. Geraldo, apartamento acabado de construir, com 3 quartos, 1 salão, 2 banheiros sociais, cozinha, dependências de criados, área de serviço, garagem, etc. Chaves com o porteiro Severino. Sinal NCr$ 35 000,00 facilitado, o restante em 9 anos Tabela Price, prestações de NCr$ 1 040,00. O apartamento descortina uma linda vista panorâmica. Tratar na IMOBILIÁRIA THEOPHILO DA SILVA GRAÇA — J-341 — CRECI 101 — Av. Copacabana 1085, sala 301 — Tels. 256-3590 e 237-7709.

BOTAFOGO — vendo apart. frente sala 2 quartos demais dependências NCr$ 53 000,00. Tel. .. 226-6015.

PRAIA BOTAFOGO, 316 ap. 218 e 208. Sinal 8 000, 2 000 e 19 x 520, outro 13 000 e 24 x 500. Ver c| prop. 14|20h. Bezerra, — CRECI 1054 — 31-2286.

PRAIA DE BOTAFOGO, 484 — Vendo qt. e sala sep. c/dep. emp. Ver e tratar ap. 502 diàriamente das 10 às 18 c/Francisco.

SÃO CLEMENTE, 496 ap. 303, frente, vend., gr. sala, quarto, banh. e cozinha. Ver c/ porteiro. Imob. Sul Americana. Av. Rio Branco 156 s/ 1009/11. Tel.: .. 242-1277 — CRECI 147.

SÃO CLEMENTE, 88|405 — Vdo., nôvo, 2 qtos, sl., dep. comp. Ent. a combinar, saldo 450 p/mês Copeg (aceito permuta menor) Tel. 252-6360 — Roberto.

SÃO CLEMENTE — Vende-se ap. novo com sala, dois quartos, dependências garagem, tendo grande parte financiada pela Copeg. Procurar Dr. William 257-5843 e .. 226-8467.

VENDO apto. à Rua Voluntários Pátria, 292 apto. 301. — Chaves porteiro. Inf. tel. 236-6787. Aceito financiamento da caixa.

VENDO apto., 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, dep. de emp. e área c/tanque, Voluntários da Pátria 283/506. Ver local c/proprietário.

VENDE-SE um apto. c| 2 quartos à Rua Oliveira Fausto, 29 apto. 204 — Botafogo prop. Walther.

LEME — COPACABANA

AVENIDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA — Entrega imediata, vendo apt. de frente c/45m2, amplo qto., sala, coz. banh. e tanque. Preço só à vista 45 milhões. Tratar tel. 222-4337 das 12 às 18 hs.

AVENIDA ATLANTICA — Pôsto 6 — Vendemos apartamentos de sala e 2 qts., dep. de empregada e garagem. Ótimo investimento para renda. Sinal NCr$ 7 154,00 e mensalidades de NCr$ 1 130,00. Ver e tratar na obra à Rua Francisco Otaviano, 11, esquina da Av. Atlântica — CONSTRUTORA TUITI S.A. — Av. Barão de Tefé n. 7, 3º andar. Tel. 243-3959 ou 223-1676 — CRECI 30.

ATENÇÃO — Vendo urgente apº9, quarto, sala separados, banheiro, kitchnet., j. inverno, excelente ponto, apenas 3 apº9s, por and. NCr$ 20.000,00 ent. saldo NCr$ 15.000,00 pela melhor oferta. Aceito oferta à vista, ver Rua B. Ribeiro, 559 apº9 203. Tratar tel. 256-1371 pela manhã.

APARTAMENTO de 3 quartos, e sala, com 2 banheiros sociais em côres, cozinha e área azulejada até o teto, e vaga na garagem. Entrada desde NCr$ 22 mil, sendo NCr$ 11 mil no ato da escritura com entrega imediata. Financiamento até 10 anos. Ver no local na Rua Barata Ribeiro, 311 (corretores no local das 8,30 às 22 horas) F. Lampreia e P. Rocha. (CRECI 210). Telefone 242-7135 ou 237-2168. :B

APARTAMENTO — Na Av. Atlântica 3018 apt. 302 luxo, saleta, 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros, dep. emp. c| 2 quartos, garagem, melhor oferta só à vista. Base 300 mil. Dr. Paulo.

APARTAMENTO, sala, 2 qts., coz. ap. empregada, garagem. Bela vista, sol, ar montanha. Último andar, sossegado. Vendo, motivo viagem, s| intermediário. Emílio Borla, 116-F, 401-F — 257-8659.

APARTAMENTO de cobertura com piscina, salão, 3 quartos, 2 banheiros em côres, cozinha e área azulejada até o teto e vaga na garagem. Entrada desde NCr$ 90 mil (facilitada), e o restante financiado em 10 anos. Entrega imediata. Ver no local, na Rua Barata Ribeiro 311 (Corretores no local das 8,30 às 22 horas). F. Lampreia e P. Rocha. Tel. 242-7135 ou .... 237-2168 — Creci 210. (B

ATENÇÃO — Vd. urgente, lindo ap. c| garagem e tel. Salão 32 m2, 2 qts. grandes, frente, pint. nova, vazio. P. 4, 2 p| and. Tr. c| Pereira Filho. Tel. 235-6057.

ATENÇÃO — Vendo urgente, motivo viagem, q. praia, prédio 4 anos, 3 p| and. Sl., 2 qts., dep. emp. Ótimo ap. 60 mil à vista. Tratar c| Pereira Filho. — Telefone 235-6057.

ATENÇÃO — Rainha Elizabeth 620 próximo à Ipanema — Pronta entrega — 4 quartos — 3 salas — 2 quartos de empregada — 2 vagas na garagem. Ver no local e tratar pelo tel. 56-1745, c| Sr. Alberto.

ATENÇÃO — Vendo R. B. Ribeiro, 200 apto. 911, de frente, conj. ótimo p| renda, entr. 9 000 mil. Ver no local. Tel. 222-4163 Sr. Mário — R. CRECI 610.

APARTAMENTO na Rua Inhangá, 1 por andar, 2 salões, 4 qtos., 2 banhs. socs., d. emp., por excelente preço. Visitas 237-2168 — CRECI 1 235.

APARTAMENTO NOVO, sala, 3 qtos., 2 banhs. socs., d. emp., garagem. Entrada fac. rest. fin. Permuta. Visitas 237-2168 — CRECI 1 235.

BAIRRO PEIXOTO conjugado. Vendo urgente 15 mil à vista hoje tel. 232-9449 C. 554.

BAIRRO PEIXOTO — Troco apt. frente c/ 2 sal. 3 qts. var. dep. e garag. por menor mesmo bairro. Dif. combinar. Tel. 237-9368.

BULHÕES CARVALHO, 577 — 802 — 2 qtos., sala, dcias. 2 apts. p/andar. Ver depois de 13hs. Tratar — 235-1389 — Entr. 30.000. C. 320.

BAIRRO PEIXOTO — Vende-se apartamento, 2 salas, 2 quartos, banheiro e dependências empregada e garagem. Ver à Rua Maestro Francisco Braga, 200 com porteiro. Telefone 225-7591.

COPACABANA — Vende-se apto. 906 da Rua 5 de Julho 202, sala, 2 quartos, garage, ver no local c|porteiro, tratar Av. Rio Branco, 151 — 20.º andar, 9 às 12. Frolar C n.º 96.

COPACABANA apto. Vendo hoje salão, 3 quartos amplas dependências ban. em côr garagem 2 aps. por andar — Urgente 130 m2 Tel. 232-9449 — CRECI 554.

COPACABANA — Troco apto. 3 qtos. salão, sala de jantar, 2 varandas 2 banheiros copa cozinha dependências e garagem 1 por andar de luxo, por outro de 2 quartos, etc. Ver Barata Ribeiro 258, apto. 301 — Vieira.

COPACABANA — Hilário de Gouveia, vendo ap. c/220m2 frente c/ 4 qtos., 2 salas, 2 banheiros, 2 qtos. empregada, dep. completos, garagem, preço 220 mil. HAVEJ tel. 222-6783. CRECI 1246.

COPACABANA — Quadra da praia — Vendo Pôsto 3 1|2, ap. 350 m2, c| 2 salões varanda 4 quartos, c| arms. embuts. 2 banh. sociais completos copa cozinha dependência empregada c| 2 qts. 2 vagas garagem. Entrega imediata. Tratar Sérgio Castro. Rua Assembléia, 40, 12.º andar — 31-0898 e 31-3629 — CRECI 22.

COPACABANA — Vendemos qt. sala sep. c| qt. emp. 40 mil em 20 meses, — 256-4359 — CRECI n.º 775.

COPACABANA — Vendo apartamento 1 quarto, 1 sala, banheiro completo e cozinha, tôdas as peças de frente à Rua Raimundo Corrêa. Condições NCr$ 17 000,00 a vista e NCr$ 15 000,00 em 7 anos, Tabela Price. Tratar IMOBILIÁRIA THEOPHILO DA SILVA GRAÇA — J-341 — CRECI 101 — Av. Copacabana, 1085, sala 301 — Tels. 256-3590 e 237-7709.

CONJUGADO — Pôsto 2 — Edifício misto — Preço 25 mil, junto à praia. Tratar com Roberto ou Caiado. Tel.: 237-9352 e .. 256-3768. CRECI 142 e 383.

COPACABANA — Vende-se entrega imediata ap. sala 3 qts. c| armários emb. Rua Bolívar, 116, ap. 402. Ver c| porteiro. Tratar c| o proprietário.

COPACABANA — Sta. Clara, 403-202, frente, 2 qts. c| arms, salão, deps. emp. todo a óleo, grds. melhoramentos, inclusive decoração. Aceito pag. menor, Sinal a comb. saldo 3 anos. Ver local, tratar 236-4006 e 257-2508 C. 165.

COPACABANA — Vdo. ap. saleta, quarto, banh. em cor, kitch, rende NCr$ 450,00 de aluguel. Preço p| vender logo NCr$ 30 mil facilitado. Ver somente hoje de 13 as 17 hs. c| corretor no local. Rua Domingos Ferreira, 219 portaria. Infs. VISÃO IMOBILIÁRIA — Copacabana, 647, gr. 607. Tel. 256-8841 — CRECI 1073.

COPACABANA — Leme — Vendo ap. frente 2 p| and. c| sala, 2 qts., arm. embuts. banheiro coz. deps. empreg. todo atapetado. — Entrega imediata. Ver R. Gustavo Sampaio, 621, ap. 502. Tratar Sérgio Castro. R. Assembléia, 40, 12.º and. 31-3629 e 31-0898 — CRECI 22.

CASA na Lacerda Coutinho, à Rua mais tranqüila de Copacabana, com varanda, sala, sl. jantar, 3 qtos., 2 banhs. socs., d. emp., garagem. Visitas 237-2168 — CRECI 1 235.

CINCO DE JULHO, 388 (esq. Constante Ramos). — Living, 3 qtos., arm. em., 2 banhs. soc., dep. serviço completa, garagem. Edifício em pastilha acabado de construir. Três planos de pagamento (2, 5 ou 10 anos). Vendas no local até 21,00 hs. Telefones 231-1720 e 231-1091. CRECI 193. (B

COPACABANA — Pôsto 6. Vendo lindo ap. com sala e j. de inverno atapetados, 3 gdes. qtos. c/ sinteco, copa, cozinha, deps. completas. 120 m2. Garagem na escritura, várias benfeitorias. Tratar diretamente c/ o proprietário — Tel.: 235-4989.

CASA — Copacabana — Pôsto 6. Vende-se melhor ponto, perto Teatro da Praia. Ótima p/qualquer comércio. C/50% fin. 2 anos. Ver R. Francisco Sá 92, das 13 às 17hs. Tratar c/LUIZ OLIVEIRA IMOVEIS R. 7 Setembro 88 gr. 407 tel. 52-0749. CRECI 198.

COMEÇAMOS a vender tranqüilidade na essência de Copacabana. — Rua Décio Vilares, 323 (paralela à Figueiredo Magalhães). Edifício nôvo, 4 pavimentos c/ 2 elevadores, sala, 3 quartos, 2 banheiros sociais, depend. completas serviço, garagem. Três planos de pagamento (2, 5 ou 10 anos). Vendas no local até 21 hs. — Tels. 231-1720 e ..... 231-1091. CRECI 193. (B

COPACABANA — V. vários aptos. inclusive Av. Atlântica e transversais de 1, 2, 3 e 4 qts. — BRILHANTE — Hilário de Gouveia, 661516 — 257-5187 e 257-6809 — LEO CRECI 243.

COPACABANA — R. Assis Brasil v. apto. nôvo pr. luxo 2. p. andar frente pilotis elev. Atlas, 150m2, sl. 3 qts. 2 banhs. dep. gar. arm. embu.etap. 237-4618.

COPACABANA — Vende-se ap. 1 p/and. c/350m2, c/2 gdes. salas, sala almôço, 4 qtos. c/arms., 2 banhs., copa, coz., dep. empr., gar., c/50% fin. 2 anos. Ver Praça Eugênio Jardim 19, c/Sr. Wolmar. Tratar c/LUIZ OLIVEIRA IMOVEIS R. 7 Setembro 88 gr. 407 tel. 252-0749. CRECI 198.

COMEÇAMOS a vender aptos. de frente, acabados de construir. Living, 3 qtos., arm. emb., 2 banh. soc., amplas dep. serviço, garagem. Prédio de luxo, 4 pavimentos c/ 2 elevadores. — Três excelentes planos de pagamento (2, 5 ou 10 anos). Rua Lacerda Coutinho, 34 (começa na Rua Toneleros n.º 370 e termina na Rua Santa Clara n.º 239). Vendas no local até 21,00 hs. Telefones 231-1091 e 231-1720. CRECI 193. (B

COPACABANA — Vendo ótimo apartamento de sala e quarto separados, cozinha e banheiro completo, localizado na Avenida Copacabana nº 1145. Tratar Telefones: 243-1853 e 243-9534.

COPACABANA — Vende-se um apartamento à Rua Hilário Gouveia, c/2 quartos, 2 salas, e dependências. Sr. Waldemar — tel. 232-1127.

CONJUGADO, cozinha, ocupado sem contrato. Rua Siqueira Campos, 18, ap. 701, de frente, junto à Av. Atlântica. Tel.: 222-0058 e 222-6435.

COPACABANA — R. Paula Freitas 32. Bom ap. — 817 — frente vazio, esq. Av. Atlântica linda vista p/mar e rua — sla. — qt. conj. — boa cozi. e banh. etc. peças amplas claro e fresco. Sinal — 20 mil, rest. comb. Chav. port. tel. — prop. 237-0009.

COPACABANA — Vendo apto. 902, da Barata Ribeiro, 436, sem barulho, de frente para Edmundo Lins, em edifício com 2 apts. por andar, com 2 salas ou salão de 30 m2, dois quartos de 17m2 cada, vaga de garagem, telefone vazio. Ver no local, chaves com porteiro. Tratar c/ dono. Telefone 237-2052 e 256-7838.

LEME — Vende-se ap. frente vazio 2 p/and. C/gde. sala, 2 bons qtos., banh., copa, coz., dep. empr. pintado nôvo c/sinteco, c/ 50% fin. 2 anos. Ver R. Gustavo Sampaio 565, c/porteiro. Tratar c/LUIZ OLIVEIRA IMOVEIS R. 7 Setembro 88 gr. 407 tel. 52-0749. CRECI 198.

PASSO 35 000 3 q. e. dep. garagem escritura entrega 60 dias Aceito conjugado c| parte. Restante 55 000 Copeg 10 anos Dias da Rocha 55|202. Tel. 47-0442.

POSTO 6 — Av. Copac. 1277| 707. Vendo ap. grande, 2 sls., 3 qts., 2 banhs. 50% fin. Tel. 247-5530 pela manhã até 13 hs.

RUA BOLIVAR, 34 — V. apt. vazio último andar, salão 3 q. banh. luxo — dep. chaves porteiro — Tratar 27-8584 NATHANIEL. Creci 1182.

RUA DECIO VILARES Nº 169 ap. 206 vdo. sl. qt. sep. armários embutidos, coz. c/fogão banh. completo, vazio. Ver porteiro. Tratar de 9 às 12h. 235-3817. PAULO WANDERLEY CRECI 1078.

RUA DIAS DA ROCHA, 24 — Ap. novo, 300m2, salão, 3 quartos e demais dependências. Acabamento de luxo. Preço NCr$ 250 000,00 sendo 50% à vista e saldo em 18 meses. Diretamente com proprietário. Chaves porteiro Sr. Inacio.

SA' FERREIRA, 119|404 — Sala; 2 qts. c| arm. banh. cor, coz. etc., gar. 70 mil financ. Ver local — Tel. 257-4940 — CRECI 559.

SANTA CLARA n.º 308, ap. 406 — Vendo pela melhor oferta, à vista ou financiado, apartamento de sala e quarto separados, com ou sem móveis.

SALA, 2 qtos., dep. empregada, garagem. Prédio acabado de construir; 4 pavimentos c/ 2 elevadores. Pagamento em 2, 5 ou 10 anos. Sòmente na Rua Décio Vilares, 323 (paralela à Figueiredo Magalhães). Vendas no local até .. 21,00 hs. — Telefones: 231-1720 e 231-1091. CRECI 193. (B

TONELEROS — Vende-se apto. c| living, salão, 3 quartos c| arm. emb., 2 banhs. sociais, copa, cozinha, 2 quart. empregada, área, garagem, 1 por andar, alta categoria. 260 m2, 260 mil, sinal 120, saldo 20 meses a combinar. Informação tel. 222-2554 h. com. e 255-9446 à noite c| Henrique.

VENDO ótimo qt. sala sep. 57 mil financ. em 30 meses. Barata Ribeiro, 90-1208. Tel. 256-4359 — CRECI 775.

VENDO apto.: dois qtos., sala e dependências. Com pintura óleo, ar condicionado etc. Visitar R. Francisco Sá 105 apt. 301. Chaves porteiro. Tratar Dr. Hugo 223-5613. Copacabana.

VENDE-SE apto. c| dois quartos, de frente e demais dependências em ótimo prédio. Vê-lo na Rua Santa Clara, 313, apto. 202 — Tratar p| tel. com Reis 56-2109.

VENDE-SE cobertura 3 qtos., 2 salas. Obra no fim de estrutura, entrega dentro de 16 meses. Por motivo de viagem venda sem lucro, facilitado. Rua Barata Ribeiro, 717. Tel.: 222.0058 e 222-6435.

IPANEMA — LEBLON

APARTAMENTO de frente, vazio, amplas peças, sala e quarto separados, cozinha excepcional, qt. e banheiro de empregada e área de serviço, 4 aps. p| andar. Entrada NCr$ 33 000,00 e saldo NCr$ 32 000,00 financiados em prestações de NCr$ 396,51 através Caixa Econômica. Em exposição das 9 às 12,30 das 13 às 19,30 no local. Rua Cupertino Durão, 96, ap. 704. Tratar POMPEIA CORRETORA DE IMOVEIS. Av. Rio Branco, 123, cj. 1110. Tels. 231-2344 e 231-0844 — CRECI 268, J-340.

APARTAMENTOS em prédio nôvo de 4 pavimentos c/2 elevadores. Sala, 3 qtos., arms. embutidos, 2 banhs. soc., dep. empregada, garagem. Pagamentos em 2, 5 ou 10 anos. Rua Farme de Amoedo, 146. — Vendas no local até .. 21,00 hs. Tels. 231-1720 — 231-1091. CRECI 193. (B

APARTAMENTOS Ipanema, Leblon Vende-se R. Barão Tôrre 521 apto. 401 — C-02 cobertura R. Carlos Góis 234|1 203 todos 4 quartos e novos. Posso facilitar em dois anos. 227-7830 c| proprietário João Dará.

ARPOADOR — Vista p/mar. Vende-se 1 ap. p/and. alto luxo 400 m2, c| 3 salas, 4 qtos., 4 banh., copa, coz., 2 qtos. empr., 2 gar. Aceitamos proposta condições pagamento até 24 meses. Ver local c/Sr. Domingos. Tratar c/LUIZ OLIVEIRA IMOVEIS. R. 7 Setembro 88 gr. 407 tel. 52-0749. CRECI 198.

AVENIDA DELFIM MOREIRA — Leblon, Vende-se ap. frente c/2 salas, 3 bons qtos. c/arms., 2 banhs., copa, coz., dep. empr., gar., c/50% fin. 2 anos. Ver Av. Delfim Moreira 830 ap. 202 c| D. Nair. Tratar c| LUIZ OLIVEIRA IMOVEIS. R. 7 Setembro 88 gr. 407 tel. 52-0749. CRECI 198.

CASTELINHO — Vende-se lindo apto. sala 2 quartos e dep. peças amplas, ricamente reformado c| arms. embutidos nos quartos, atapetado, arm. na cozinha c| prateleiras tôdas em mármore, banheiro em vidrotil e mármore. Az. até o teto inclusive wc de empr. na Rua Gomes Carneiro. Telefone 227-1194.

IPANEMA — Em construção. Vendo ap. sala 3 qts. 3 banh. sociais copa-coz. demais peças e garagem. Vista deslumbrante. 14.º andar, 20 mil entrada. Aceito ap. menor, parte pagamento. Tratar 257-4381 — CRECI 1762.

IPANEMA — Leblon. Casa — Vendo ótima servindo para residência ou incorporação. Tel. 237-0851. CRECI 1 544.

IPANEMA v. lindo apto. 2 qts. salão deps. frente vazio NCr$ 80 mil. BRILHANTE — Rua Hilário de Gouveia, 66|516 — 257-5187 e .. 257-6809 — LEO — CRECI 243.

IPANEMA — Para entrega imediata, ótimo ap. c| 116 m2, 3 qts., salão, qt. e ban. empr. e garagem. Preço 120 m c| 60 m de entrada. Tel. 222-4337 das 12 as 18 hs.

LEBLON — Vendemos vazia excelente residência no melhor trecho da Rua Codajás, terreno plano 15 x 30 com 3 salões, amplas s. almôço e coz. 2 varandas, 3 banh. sociais, 2 qts. emp. c| banh. 4 qts. c| arm. emb. garagem, jardim. Pagamento facilitado. — Tratar F. P. VEIGA ENG. Av. Alm. Barroso, 90, gr. 1108. Tel. 242-5231 e 242-7144 — CRECI 832.

LEBLON — Vendo NCr$ 75 000,00 a Rua Thimoteo da Costa, terreno medindo 20 x 40, pronto para construir. Facilito NCr$ 45 000 em dois anos tabela Price. Tratar IMOBILIARIA THEOPHILO DA SILVA GRAÇA — J-341 — CRECI 101 — Av. Copacabana 1085, sala 301 — Tels. 256-3590 e 237-7709.

LEBLON — 1a. locação. Acab. superluxo, fachada de mármore, vidros fumê, banh., coz., serviço louça e azulejos de côr, pisolux, todo a óleo, sinteco, sala, 2 ou 3 qts., 2 banhs. sociais, garagem na escritura 29 350 ou 67 100 restante a longo prazo. Cobertura 200 m2, 230 000. Rua Igarapava 84, junto a Visc. de Albuquerque a 200 m da praia.

MAGNÍFICA residência em rua transversal, centro de terreno, ajardinado, no 1.º pavto. living, biblioteca, lavabo, sala jantar, copa-cozinha, garagem, 2 carros, lavanderia, 2 pavto. 3 amplos qts. c| armários, 2 banheiros sociais, 2 qtos. empregadas. Aceito ap. de frente c/ 160 m2 na Vieira Souto ou Delfim Moreira, como parte pagamento. Visita c/ hora marcada. Tratar tels. 237-3094 e 235-6995. CRECI 768.

PROCURO cobertura ou andar alto, até 2 qts., deps. empr., pref. gar. e tel. Dr. Fernando 243-8265 — Bom fiador.

RUA DESEMBARGADOR ALFREDO RUSSEL, 70, ap. 201, de frente, 2 p| andar, salão 28 m2, 3 dormitórios, demais dependências e garagem. Entrada NCr$ 55.000,00, NCr$ 20.000,00 em 24 meses mais uma parcela de NCr$ 14 000,00 em outubro e NCr$ 35.000,00 através da Caixa em prestações de NCr$ 434,84. — Reside o proprietário, entrega em 60 dias, visitas das 15 às 20 hs. Tratar POMPEIA CORRETORA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco, 123, cj. 1.110. Tels.: 231-2344, 231-0844 — CRECI 268, J-340.

RAINHA ELIZABET, próx. à V. Souto. Ótimo ap. c| salão, 3 dormitórios, demais peças e garag. Fundo c| linda vista p| praia. Prédio de luxo, 2 p| andar. Pço. 135 000. Aceito B. Brasil ou ap. menor no negócio. Inf. 257-4381. CRECI 1762.

VIEIRA SOUTO — Pronta entrega 3 salas, 3 ou 4 quartos 4 banheiros — 2 vagas de garagem — 2 quartos de empregada copa-cozinha. Inform. Rua Rainha Elizabeta 620 c| Sr. Alberto ou pelo Tel. 256-1745.

GÁVEA — J. BOTÂNICO

APARTAMENTO na Rua Prof. Saldanha. Linda vista. Sala, varanda, 3 qtos., banh. soc., d/emp., garagem. Visitas 237-2168 — CRECI 1 235.

APARTAMENTO Vaz. 1a. loc. Pç. Santos Dumont 20|201. S. 3 qts. coz. 2 banhs. sociais dep. emp. garage. Chav. c| port. Tr. R. Alcindo Guanabara, 15 — 11.º s| 1 — Tel. 242-2294 — CRECI 281.

DUPLEX com cobertura privativa — à Rua Ministro Armando Alencar, 35 (esta rua começa na Av. Epitácio Pessoa, 1 740) com vista panorâmica tendo 300 m2 terraço amplo com 100 m2, salão festa, biblioteca, banh. e bar. Na parte inferior sala living, 4 qtos., 2 banhs. sociais, copa, cozinha, dep. emp. e 2 vagas de garagem. Entrega prevista outubro próximo. Construção de Pires e Santos. Preço 250. Com parte em 3 anos. Ver local c/ Dr. Darcy. Tratar JOÃO BREVES E JAYME FARBIARZ — CRECI 1297 e 255. Tels. 231-1011 — 231-0881.

GAVEA — Vende-se ap. com 3 quartos, sala, banheiro, coz., deps. completas, armários embutidos c| 120 m2, de área. Preço a combinar com parte financiada. Ver na Rua Artur Araripe 7, ap. 402 (esq. da Av. Visconde de Albuquerque). — Chaves no ap. 301.

JARDIM BOTÂNICO, Rua Eng. Pena Chaves, 65 apt. 101, sala 3 quartos, dep. empreg. completas entrada de NCr$ 40 mil e mais 20 mil em ano, tel. 47-9902 e 52-6583, entrego pintado e sintecado. Negócio de ocasião.

BARRA DA TIJUCA — R. DOS BANDEIRANTES

ATENÇÃO! Raro negócio para comprar casa pronta de alto luxo 1.a locação em São Conrado nas Cincas, projetos ... Sr Bernardes entre árvores frutíferas, bananeiras, jaqueiras, jabuticabeiras, etc. composta de hall, 1 salão com 70m2 todo de mármore, bar, adega, 3 amplos quartos com closet de 3x3 armários embutidos jacarandá, vidros blindex, ... cozinha até o teto de azulejos, pia de aço branco, mármore, água quente central, etc. Sinal NCr$ 15.000,00 nas chaves NCr$ ..... 15.000,00, e ... financiado. Tratar tel.: 226-0281 ou 246-7603 com Anita Gelbert. Ver no local diàriamente. Creci 763.

BARRA — Vendo área de 12.000m2 e lote de 20X70 frente c/Rio Santos tratar c/Abreu fone 235-1102 — 237-1386 CRECI 784.

BARRA — Vendo lote no Jardim Oceanico e 3 no Tijuca Mar tratar c/Abreu fone 235-1102 e 237-1386 CRECI 784.

BARRA DA TIJUCA — Vendo lote 12x37. Av. H. inf. Rua do Rosário 129-29 s/5 — QTEL. 22-2932 — CRECI 1.261.

BARRA vendo casa na praia. Tratar sáb. e domingo na Rio—Santos n.º 35 Fones 235-1102 e .. 237-1386 c| Abreu. CRECI 784.

ZONA NORTE

PRAÇA DA BANDEIRA — SÃO CRISTÓVÃO

CASA na R. Prof. Olímpio de Melo, 1034. Vendo c/ sala, 2 qtos., dep. compl., jardim e quintal. Preço 12 mil à vista. Saldo 500 p/ mês. Ver no local. Tratar telefones 237-3074 e 235-6593. CRECI 768.

PRAÇA DA BANDEIRA — Vendo na Rua Gonçalves Crespo, 354 o ap. 301 de 3 q. boa sala, coz. banh. dep. de empr. Frente — Preço bom. Boas condições. Tratar com Mário. Tel. 235-2495 — CRECI 493.

RUA SÃO JANUARIO 885 e 903. Vendo 4 casas vazias, 1 minuto Avenida Brasil pelo viaduto Ataulfo Alves. Terreno de 22x43. Zona industrial. Vigia no local. Tratar com proprietário, 242-9494.

SÃO CRISTÓVÃO — V. ótima, res. vazia 3 qts., 2 sls. coz. banh. soc. varandão, pode fazer, entr. p| carro, e nos f| casa de qt. sl. coz. banh. — soc. área, com entr. end. preço NCr$ 90 000 entr. NCr$ 40 000 aceita-se prop. ver R. Gal. Gustavo Cordeiro de Faria, 335 trat. t. 242-6489 C. 534.

TIJUCA — R. COMPRIDO

A SRA. CONHECE a Rua Eduardo Xavier, na Usina? E' uma rua tranqüila e beça, residencial por excelência e onde temos um apartamento delicioso c| sala, 2 quartos, cozinha, banh. garagem, etc. O mais bacana é que o preço e as condições de pagamento são autênticas pechinchas. As chaves estão c| Bueno Machado — R. Barão de Mesquita, 398-A, tel. 34-0694 e 28-6946. Creci 986 — Funcionamos sab. até 19 hs. e dom. até 13 hs.

ANOTE AI — Vendo terreno murado no Largo da Segunda-Feira, na Rua Delgado de Carvalho, 54. Anotou? Então venha vê-lo. — Depois trate c| Bueno Machado — R. Barão Mesquita, 398-A, tel. 34-0694 e 28-6946. Creci 986.

A SENHORA não pode perder a oportunidade de ver uma casa tipo apartamento, nova, linhas modernas, na R. José Higino. Em baixo tem: sala, 2 qts. cozinha, área, dep. empreg. e quintal. Em cima 3 qts. coz. banh. dep. empreg. área. Ideal para duas famílias. Chaves c| Bueno Machado. R. Barão Mesquita, 398-A tel.: 34-0694 e 28-6946. Creci 986 (funcionamos sáb. até 19 hs. e dom. até 13 hs.)

APARTAMENTINHO, bonitinho, espaçosinho, baratinho, c| 3 quartinhos, salinha, varandinha, cozinha, banheirinho numa ruazinha valorizadinha — Mariz e Barros — Entradinha pequeninha e prestaçõezinhas miudinhas. Queira apanhar chaves c| Bueno Machado, R. Barão de Mesquita 398-A, tel.: 34-0694 e 28-6946. Creci 986 — Temos condução própria. Funcionamos sab. até 19 hs. e dom. até 13 horas. Vale a pena vê-lo!

APARTAMENTO BOM TAII "Manja" só: Tem sala muito da "legalzinha" 3 quartos bons "as pampas", cozinha bem "avançadinha", banheiro "prá frente", área "na medida", dep. de empregada "o fino" no trecho mais valorizado da Conde de Bonfim. Mas, vamos falar sério: O apartamento é muito bom mesmo. Vale a pena vir vê-lo. Chaves c/ Bueno Machado. R. Barão de Mesquita 398-A. — Tel.: 34-0694 e 28-6946. CRECI 986. Temos condução própria. — Funciona sáb. até 19 hs. e dom. até 13 hs.

AO LADO da Praça Saens Pena, no melhor trecho da Desembargador Isidro, vendo apartamento c| 2 salas amplas, 2 quartos, coz. dep. empreg. garage (na escritura). Vendo-o com enormes facilidades. Prontinho para morar. Chaves c| Bueno Machado — R. Barão de Mesquita, 398-A. Tel. 34-0694 e 28-6946 Creci 986 (funcionamos sábado até 19 hs e dom. até 13 hs).

A SUA espôsa ficará "gamada" com o apartamento que temos à venda na Barão de Mesquita. Veja bem: Tem sala, 3 qts. ... banh. dep. empreg. área etc. Vazio pintado c| sinteco. Chaves c| Bueno Machado — R. Barão Mesquita, 398-A. Tels. 34-0694 e 28-6946 Creci 986.

AO LADO da Praça Saens Pena, na Rua Camaragibe, vendo excelente ap. conjugado c| banh. e cozinha. Vendo-o baratíssimo. Está vazio. Chaves c| Bueno Machado — R. Barão Mesquita 398-A. Tels. 34-0594 e 28-6946 Creci 986. Funcionamos sáb. até 19 hs e dom. até 13 horas.

ATENÇÃO — 1a. loc., c| 2 qtos., sl., coz., banh. azulej. até teto, banh. emp. e gar. Ver Barão de Mesquita, 747/504. Inf. 232-6006 — CRECI 1439.

APARTAMENTO — Vende-se R. Homem de Melo 13 c. 3 q. sl. aceitando-se como entrada sítio na GB e o restante a combinar. Trat. no lado.

ATENÇÃO PROPRIETARIOS Precisamos comprar para clientes aps. e casas, com 1, 2 e 3 quartos. Atendemos a domicílio, sem compromisso. ANTONIO NONATO VIEIRA IMOVEIS LTDA. Corretor Oficial com 25 anos de tradição. Rua Quitanda, 20 s. 101. 231-0994 e 231-0804 — CRECI 232.

APARTAMENTO de cobertura — Vend na Avenida Paulo de Frontin, com 3 bons quartos, c| armários embutidos, sala, cozinha, grande e moderna, 2 banheiros sociais decorados, duas áreas e dependência de empregada independente, 7.º pavimento com vista ampla. Informações 254-2536. Financio 50%.

ATENÇÃO — Oportunidade — Pela melhor oferta a vista ótima casa 2 pavimentos 3 qtos. 2 salas copa coz. garagem R. 18 de Outubro 312 marcar visita c| prop. 27-7459.

ACEITO p/ vender terrs. n/ Tijuca e toda Z. Norte. Toda assistência geral. Pago todas as despesas de propaganda. Atendo hoje 229-7893, 229-5624. R. Dias da Cruz, 450, Amazonas — CRECI J-743.

ATENÇÃO TIJUCA e RIO COMPRIDO — V. aptos. de 2 qts. e deps. vazio BRILHANTE — Hilário de Gouveia, 661516 — 257-5187 e 257-6809 — Leo — CRECI 243.

APARTAMENTO Vaz. c| 2 qts. s. coz. b. dep. emp. garage. R. Campos Sales, 81-208. Chaves port. Tr. R. Alcindo Guanabara 15-11.º s| 1. Tel. 242-2294. CRECI 381.

LOTES de terreno para casa de 3 qts., sala, quintal, garagem, etc. Rua Dona Delfina, 12. Tratar na Av. 13 de Maio, 13, sala 1321 Tels. 222-0058 e 222-6435.

CASA MODERNA — Rua Olegário Mariano, 243 c| 685,27 m2 de construção, distribuídos em 4 pavimentos. Magnífica oportunidade p| organização de um clube, clínica, colégio ou outras atividades sociais. Base NCr$ 230 mil. Podendo-se estudar diversas formas de pagamento. Plantas e maiores detalhes POMPEIA CORRETORA DE IMOVEIS. — Av. Rio Branco, 123, cj. 1110. — Telefones 231-2344 e 231-0844 — CRECI 268 J-340.

CASA Rua Professor Gabizo, 21 — Vende-se entrega imediata, 4 quartos, 2 salas e dependências. Aceita-se oferta vista. Negócio urgente e direto com o proprietário. Informações tel. 234-1864 — 248-8790.

MUDA — Vendo aptº vazio, reformado, sala, 2 q., coz., banhº — Rua 18 de Outº 525/203 — Chaves no local ou no 303 com Da. Maria.

RUA AGUIAR, 15 ap. 402 com 2 quartos salão, dep. emp. fino acabamento. Diretamente com proprietário: 223-2899.

SAENS PENA — Vendo apartamento c/ 3 quartos, sala e dependências de empregada. Base: NCr$ 50 000,00. Aceito financiamento do Banco do Brasil. Ver à Rua Silva Teles 48, ap. 302. Chaves com o porteiro.

SAENS PENA — Vendo aps. de luxo s. pilotis 2 qtos. c/arm. embutidos, sala, coz. e área azulej. até o teto c/inst. máq. lavar, banh. c/box em côr azulej. até o teto dep. empreg. compto., garagem pintura plástica ferrag. La Fonte, fachada c/pastilha final de constr. R. Major Ávila, 219 lado da sombra, 79 mil, facilita-se tel. 258-9936.

TIJUCA — Vendo espetacular apartamento na Rua Valparaíso n.º 33 apt. 103. Com sala jantar, living, 3 quartos, grande cozinha, dep. empreg., garagem, com telefone, e todo bem mobiliado. Vendo pelo preço do apartamento vazio, e entrego imediata. Ver amanhã de 14 às 16 hs. Inf. 232-8902. CRECI 1656.

TIJUCA apto. 607, qto., sala. Camaragibe, 9. NCr$ 15 000,00 entrada c| porteiro tel. 254-4050.

TIJUCA — de frente, vazio salas, lustres, dois qtos. banh. salão atapetado, coz. área ser. dep. emp. elevador privat. Rua Conselheiro Zenha 38|301. Chaves no 302.

TIJUCA — Vendo apto. qto. e sla. sep. coz., banh. qto. emp. reversível, wc emp. área c/ tanque, garagem. Ver na Rua Haddock Lobo, 413 apto. 604. Tratar LUIZ HACK. Tel. 231-0231. Rua Assembléia, 34, s/ 502 — CRECI 250.

TIJUCA — Dr. Satamini. Vendo apto. frente, vazio c/ 2 qtos. sl. coz. dep. compl. Preço 50 m c/ 20 m de entrada. Saldo em 30 m. C/ HAVEJ. Tel. 222-6783 — CRECI 1 245.

TIJUCA — Fenomenal! Apenas 13 mil ent. prest. 300,00 s| juros, sl. 2 qts. coz. ban. área, banh. emp. ver R. São Cláudio, 43 apto. 304. Aceito oferta tels. 23-8688 — 23-9201 CRECI 558.

TIJUCA — Oportunidade! Apto. 3, frente, 4 qts. 2 sls. coz. ban. área ceb. c| tanque, varanda, ver Rua Aristides Lobo, 65. Tratar 23-8688 — 23-9201 CRECI 558.

TIJUCA — Vendo o ap. 201 da R. Barão de Mesquita, 451, c| 3 qts. sala, coz. banheiro social, e banh. de empregada, de frente, vazio, em 30 dias. Tratar à R. André Pinto, 40, Ramos. — Tel. 230-5747. CRECI 1354. — P| 50 000, entra. 20, mensal 500, s| juros.

TIJUCA — Vendo ap. novo c| sala, 2 quartos e dependências c| NCr$ 15 000,00 de entrada e saldo a combinar. Ver à R. Conde de Bonfim, 1279, ap. 204 c| Sr. Fernando.

TIJUCA — Vende-se apts. nº C.02 e 604 à Rua Barão de Itapagipe, 269 c/2 qtos. sala, cozinha, banheiro social, dep. emp. c/área c/tanque — Pagto. 40% à vista saldo até 5 anos — ver c/zelador.

TIJUCA — Conde Bonfim, melhor edifício, melhor ponto, próximo Uruguai, vista panorâmica, vendo magnífico apto., frente, 3 qts., arms. embs., 2 salas, varanda, 2 banhs. sociais, dep. emp., garagem. NCr$ 145.000,00. Facilito 50%. Tel. 238-4051. CRECI 1 537.

TIJUCA — Rua Dr. Dilermando Cruz, 51 ap. 203 — Vende ou aluga. Salas 2 qrts. dep. compls. Peq. sinal saldo fin. Caixa. Tr. Dr. LOURENÇO — fs. 242-7336 — 252-0716 — CRECI 1 664.

TIJUCA — Vende-se um lote 15x25 junto à Rua Conde Bonfim. Inf. EUDES IMOVEIS — Av. Almirante Barroso, 72, s| 305. Tels. 232-1477 ou 256-9819. CRECI 870.

VENDE-SE um apt. quarto e sala banheiro colorido área, c|tanque, sinteco, entrada NCr$ 15.000,00 e prestações de NCr$ 300,00. Tratar c| o próprio dono domingo até 15 horas. Rua do Matoso 125 ap. 440 — Sr. Romano.

VENDO apto. 2 q., sala, dep. completas, garage. Ver p| manhã. R. Mariz e Barros, 556 apto. 603. — Tel. 252-1287.

VENDO aptos. 201 e 202 novos. Rua Bom Pastor, 234 junto à Praça Saens Pena. Tratar no local com o proprietário Sr. Nunes.

VENDE-SE apartamento Rua Haddock Lôbo, 200 apto. quarto e sala conjugado, 1a. locação — Entrada de NCr$ 10 000 restante a combinar a longo prazo. Trata. Tel. 232-7411 — Dr. Sidnei, Ver no local com Sr. Sebastião.

ANDARAÍ GRAJAÚ — VILA ISABEL

ATENÇÃO — Ap. bem situado, sl. 2 qtos., etc. Ver de 14/18 hs. na R. Teodoro da Silva 293, casa 1, apto. 201 (não é vila). Infs. 232-6005. CRECI 1439.

APARTAMENTO — Vazio, frente, vendo salão, 4 qts. dep. e garagem NCr$ 80.000,00 chaves c| porteiro. Tratar 234-9956. V. Isabel. Rua Tôrres Homem, 827 ap. 201.

AINDA é possível comprar apartamento pronto e muito barato. Quer um exemplo? Temos uma teteia de apartamento na R. Teodoro da Silva, local mais valorizado de Vila Isabel c| 3 qts. sl. coz. copa, dep. empreg. área etc. Entrada pequena e saldo em longo prazo sem juros. Apanhe chaves c| Bueno Machado — R. Barão Mesquita, 398-A. Tels. .... 34-0694 e 28-6946 Creci 986 (Temos condução própria). Funcionamos sáb. até 19 hs e dom. até 13 horas.

APROVEITE uns minutos de folga e venha ver uma casa em centro de terreno de 11,80x55,00 na Av. 28 de Setembro 233. Vendo tão barato que o Sr. custará a acreditar. Veja no local c| Sr. Sebastião e trate c|Bueno Machado. R. Barão Mesquita 398-A. Tels. 34-0694 e 28-6946 Creci 986. Funcionamos sáb. até 19 hs. e dom. até 13 horas.

A RUA Sá Viana é, sem favor, a melhor rua do Grajaú. Exclusivamente residencial e muito tranqüila. Tenho a venda nesta rua uma casa em centro de terreno com a vantagem de ter outra independente nos fundos. Construção de primeira. Vendo c|grandes facilidades. Chaves na Barão de Mesquita, 398-A, c| Bueno Machado. Tel. 34-0694 e 28-6946 Creci 986 (Func. sáb. até 19 hs e dom. até 13 hs.)

ANDARAÍ — Vendo casa nova vazia c| sl. 3 quartos, varanda ent. pleno ent. 12 mil. Rua Ferreira Pontes 688 c|15.

GRAJAU — Vende-se ap. 201 — 2 quartos, sala, etc. Rua Rosa e Silva, 119-A — Tratar Sr. Gentil ap. 202.

GRAJAU — Vendo apto. 103 de frente de q. e sala c/ dep. completa, ver à Rua Mearim, 40 preço 10 mil de entrada saldo a combinar ver no local tratar tel. 221-1431.

GRAJAU — Vendo ou troco casa na Rua Henrique Morize n.º 185 com 4 qts. 3 salões, banh. côr, coz., varanda, dep. compl. emp., lavand., garagem, jardim com vista espetacular. NCr$ 220,00 com 50% c/ sinal. Rest. facilitado. Troco p/ apartamento só no Grajaú com 3 qts., salão, banh. coz. garagem. Informações com D. Eli — Tel.: 245-1941.

MARACANÃ — Frente ao Estádio — Vendo a residência 55 da Rua Isidro Figuerado, 3 qts., 2 salas, copa, cozinha, var. quarto e banh. de empre. terreno 9 x 28. Preço 70 000, entr. 35, saldo em 50 meses sem juros. Ver e tratar à R. André Pinto, 40, Ramos. Tel. 230-5747 — CRECI 1354.

TERRENO de 10x28 na Rua Visconde Santa Isabel n.º 210. Aceito ofertas à vista ou a prazo. Direto c/ proprietário 223-2899.

VENDE-SE apto. sala, 2 qts. dep. empregada, varanda, tudo de frente. R. Tôrres Homem n.º 1093 ap. 401. Tel. 222-1090. Vila Isabel.

VILA ISABEL — Ótimo negócio — R. Petrocochino, 84 (1a. rua, entrando p| Visc. Sta. Isabel), apts. 3 e 2 qts. (sala, saleta, copa, cozinha c| arm. area serv. qt. e W.C. empregada etc. (Prédio tres pav., só 14 apts.). Preço-base NCr$ 30 000, sendo 6 mil entrada e o resto em 84 meses (não tem correção, nem reajustes, nem parcelas). Obs. aps. c| 80 a 95 m2 e possibilidade de entregar vazios. Visitar ap. 103 (3 qts., 102 — 103 — 104 — 303 (2 qts.) Tratar c| PAULO AFFONSO. — CRECI 172. R. Carlos de Carvalho, 34, sl. 113 — Cruz Vermelha — 222-6187 e 252-6245.

VILA ISABEL — Vendo apto. s. 2 q. dep. R. Pereira Nunes, 388/305. NCr$ 40 m. c/50% à vista. Tel. 256-2257. Ver sábados e domingos de 10h às 13 h.

LINS — BÔCA DO MATO

ACEITO p/ vender terrs. n/ Lins, Boca do Mato ou Meier ou toda Z. Norte. Pago todas as despesas de propaganda. Atendo hoje .. 229-7893. 229-5624. R. Dias da Cruz, 450, Amazonas — CRECI J-43.

LINS — Rua Bicuiba, 101, apto. 301, sala, 3 amplos quartos, dep. empr., tudo muito amplo, entrada de 13 mil e o saldo de 30 mil já financiados em prestações de 412,00 por mês, entrego pintado c| sinteco, chaves no apt. 201, tel. 252-6258 e 247-9902.

LINS — Rua Bicuiba, 101, apto. 401 e 402, sala, 3 quartos, dep. emp. tudo amplo, entrada de NCr$ 15 mil e mais 5 mil à combinar e o saldo de 20 mil em prestações de 775,00 mensais. Pintado c| sinteco, chaves apt. 201 tel. 252-6583 ou 247-9902.

LINS — Excepcional! Casa 4, sl. 2 qts. coz. banh. dependências ver Rua Lins de Vasconcelos n.º 124. Tratar 23-8688 — 23-9201 — CRECI 558.

LINS — R. Heraclito Graça, 68 bloc. 4 ap. 201, vazio, qt. sl. coz. banh. área. Pço. 23 mil financiado a combinar. Ver diàriamente no local. Tratar 249-8653. CRECI 1531. Gomes Dias.

JACAREPAGUÁ

A. CARVALHO — Vendes em Jacarepaguá, 3 casas uma c/3 qts. sl. coz. banh. e as demais de qt. sl. coz. banh. Entr. 13 000, prest. 350,00. Trat. Av. Min. Edgard Romero, 236, s/201 — CRECI 590 — diàriamente.

A. CARVALHO vendo Jacarepaguá, Largo do Tanque, casa nova, vazia, de laje, c/2 qts., sl., coz., banh. e garagem. Entr. 7 000, prest. 300,00, s/parcelas. Trat. Av. Min. Edgard Romero, 236, s/201. CRECI 590 — Diàriamente.

ACEITO p/ vender terrs. em Jacarepaguá e tôda Z. Norte. Dou toda assistência. Pago todas as despesas de propaganda. Atendo hoje 229-5624, 229-7893. R. Dias da Cruz, 450, Amazonas — CRECI J-743.

JACAREPAGUA/RECREIO — Area c/27 000m2 c/3 casas de alvenaria. Piscina. Luz e fôrça. Frente p| o asfalto. 2 000m2 de galpões. Vendo NCr$ 150 000 c/30% restante em 30 meses s/juros. Tratar Av. Amaral Peixoto, 55, grupo 1011. Niterói. Tels. 2-4221 ou 2-4174. CRECI 2020.

JACAREPAGUA' — Vendo casa c| 2 quartos, sl., cozinha e garagem NCr$ 35 000,00, facilita-se Trav. Tendamiro Pereira, 155.

CENTRAL

ABOLIÇÃO — Vendo prédio c|2 aptos. juntos ou separados. Ver R. Ferreira Leite, 219 e 207. Tratar com proprietário. Rua Santa Clara, 166 ap. 207. Tel. 56-0457.

ATENÇÃO — Precisamos para clientes, casas, apts. e terrenos. Visitamos no local sem compromisso. Tratar c| FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA. Av. Brás de Pina, 96 loja, Penha. Tels.: 230-5489 — 230-7558 — CRECI 1273.

A. CARVALHO VENDE — No Centro de Madureira, Estrada do Portela casa c/3 qts., sala, coz., banh. e varanda. Ent. 15 000, prest. a combinar. Trat. Av. Min. Edgard Romero, 236 — s/201 CRECI 590, diàriamente.

ACEITO IPEG 5 000 sinal excelente apto. 2 qtos. sala deps. frente pintura nova sinteco R. Gomes Serpa 371 — 301 chaves no bar pr p. 27-7459.

ATENÇÃO Dias da Cruz, 335 vdo. ap. 304 c|2 qts. sl. dep. compl. gar. etc. Ch. c| port. Ent. 15. Rest. 3 anos. 252-6237. C. 895 Lins.

APARTAMENTO novo sinteco 2 q. s. etc. banh. em côres peq. entr. e 350 p| mes. Ver Estr. Int. Magalhães 3005 — Malé.

A R. PADRE NOBREGA 206 — Vendo por acabar com garagem jardim e quintal 13 000. Trat. Av. Suburbana 8985 c/73 A 101.

APARTAMENTO no Engenho de Dentro, vende-se de luxo com garagem com pequena entrada e o restante financiado em 15 anos pela Caixa Economica. Salão 2 quartos e mais dependencias. Rua Curupaiti 106. Tratar no apto. 202 com o proprietario proximo da Amaro Cavalcanti. (B

BENTO RIBEIRO — Vendo ótima area plana c| 50x78, de esquina, água luz e força na porta, base 180.000 00 e vista ou parte fin. a combinar — Tel. 222-5671 — CRECI 1347.

BANGU — Vila Kennedy — Vende-se casa s. q. c. b. — Terreno murado 8X15m — base NCr$ 4. — Hamilton 242-9702 (14|16hs.)

CASAS NOVAS — Vendemos c| jardim, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, deposito e quintal. Entrada NCr$ .... 1 050,00 a combinar 1 000,00 — Prestações mensais NCr$ 182,06 — Financiamento 15 anos. Renda familiar NCr$ .. 730,00. Rua Valdemar Fidalgo — Sarapuí — Senador Camará — Informações na Av. Santa Cruz, 2 640 — Senador Camará diàriamente inclusive sábados e domingos das 9 às 18 horas ou Coimbra Bueno & Cia. Ltda. Av. Rio Branco, 120, 12.º andar, sala 1 228, tel. **252-5172** e **232-9622.**

Ensino

Psicóloga visita escola em Londres — A psicóloga brasileira Ana Verônica Bal, de São Paulo, visitou uma escola britânica diferente: a Summerhill School, no Sul da Inglaterra. A visita fêz parte de um estudo de seis meses na Grã-Bretanha, iniciado em fevereiro. "Com a orientação do professor Alec Rogers — disse a psicóloga —, venho examinando as mais novas conquistas no campo da Psicologia Ocupacional, assunto que não é estudado muito amplamente." Informou que visitou departamentos de Psicologia de várias universidades inclusive a de Oxford e a de Sussex, em Brighton, e no seu programa estavam incluídos a de Cambridge e a de Essex. Ana Verônica Bal é psicóloga industrial e leciona na Universidade de São Paulo.

Administração em serviço social — O Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado da Guanabara — SASEG —, comunica a realização do Curso sôbre Administração em Serviço Social, que promoverá nos dias 2 de julho a 29 de agôsto, às quartas e sextas-feiras, na Avenida 13 de Maio, 23, 2.º andar. Será fornecido certificado de frequência, e maiores detalhes poderão ser obtidos com a assistente social Neide Tomé, das 15 às 18 horas, no telefone 232-6205.

Cursos de habilitação — Os Centros da Providência, órgãos do Banco da Providência para promoção da habilitação profissional, vão iniciar no dia 2 de julho próximo novos cursos nas suas oficinas de construção civil, de artesanato, cozinha e costura para aprendizes interessados em aprender uma profissão. No primeiro semestre os centros habilitaram 900 pessoas, das quais 500 homens em construção civil, cujos cursos são programados em convênio com o Programa Intensivo de Preparação da Mão-de-Obra Industrial, que conferiu diploma aos aprendizes aprovados. A inscrição para os novos cursos de habilitação pode ser feita de segunda a sexta-feira, das 18 às 21 horas, nos respectivos centros. Os endereços são: **Engenho Nôvo**, Praça Monsenhor Amorim, sem número; **Catumbi**, Rua do Chichorro, 62; **Rio Comprido**, Av. Paulo de Frontin, 500; **Copacabana**, Rua Euclides da Rocha, 376; **Campo Grande**, Av. Cesário de Melo, 1 495; **Olaria**, Rua Leopoldina Rêgo, 344.

Vestibulares de julho — Continuam abertas as inscrições para os novos vestibulares de julho na Escola de Comunicação, para o ciclo básico dos cursos de Comunicação, Jornalismo Gráfico, Jornalismo Audiovisual, Editoração, Publicidade e Relações Públicas. Para o ciclo profissional dos mesmos cursos, os portadores de outros diplomas superiores podem solicitar reserva de vagas e reduzir, mediante adaptação curricular, a duração dos estudos a dois anos. Editais, boletim informativo e quaisquer outros esclarecimentos estão à disposição dos interessados na Divisão de Ensino da Escola, à Praça da República, 22, das 12 às 18 horas.

Curso Livre de Jornalismo — O Instituto Cultural Monteiro Lobato já está recebendo as matrículas para formação da nova turma do curso de Jornalismo promovido pela entidade, o qual foi criado também por correspondência, facilitando as pessoas que não podem participar de outra forma. Informações poderão ser solicitadas no próprio instituto, à Rua Senador Paulo Egídio, 15, 5.º andar, São Paulo.

Cursos na Fundação Getúlio Vargas — O primeiro curso é sôbre aperfeiçoamento em contabilidade de custos, realizado em colaboração com a Diretoria do Ensino Comercial do MEC. Será desenvolvido de 25 de junho a 27 de outubro, com o total de 80 aulas. Poderão se apresentar candidatos a aluno regular (apresentação de diploma de curso técnico de comércio) ou aluno regular (diploma de curso superior ou comprovante de ter experiência profissional em atividades relacionadas com o objetivo do curso). O segundo curso será sôbre aperfeiçoamento em comércio exterior brasileiro, e também será realizado em colaboração com o MEC, de 1.º de agôsto a 20 de outubro, total de 80 aulas. As condições de matrícula são as mesmas e as informações para os dois serão dadas na secretaria geral dos cursos, à Avenida Treze de Maio, 23, 12.º andar, telefone 222-3159.

Pré-Vestibular — O Instituto Vila Lôbos, do Departamento Nacional de Ensino do Ministério da Educação e Cultura informa aos interessados que no dia 1.º de julho terá início o pré-vestibular para o concurso de habilitação ao curso de Professôres de Educação Musical, que será realizado no dia 5 de agôsto, às 12 horas. Outros esclarecimentos na secretaria do Instituto, à Praia do Flamengo, 132, térreo, de 13 às 16 horas.

Franceses querem correspondentes — Mais de 200 endereços de jovens estudantes franceses, entre 17 e 18 anos, que desejam manter correspondência com seus colegas brasileiros, estão à disposição dos interessados, no Serviço de Correspondência Escolar Nacional e Internacional, da Fundação Casa do Estudante do Brasil, situado na sede dessa entidade à Praça Ana Amélia, 9, 4.º andar. Deverão procurar a encarregada do serviço, Sra. Edméia Dias, diàriamente, de 13 às 17 horas.

Administração — Publicaremos informações recentes sôbre os diversos cursos superiores no Brasil. O de Administração, o seguinte currículo mínimo: Matemática, Estatística, Contabilidade, Teoria Econômica, Economia Brasileira, Psicologia, Sociologia, Instituições de Direito Público e de Direito Privado, Legislação Social, Legislação Tributária, Teoria Geral da Administração, Administração Financeira e Orçamento, Administração de Pessoal, Administração de Material. Êste curso habilita ao exercício da profissão de Técnico de Administração. Dependendo da escola, outras matérias podem ser incorporadas ao currículo. O curso está com sua duração fixada em 2 700 horas-aula, e para efeito de enquadramento do diplomado no serviço público federal, a duração fixada corresponde a quatro anos letivos. Há 34 escolas e faculdades de Administração.

Concurso para Escola Naval — Serão realizadas na Escola Naval, na Ilha de Villegagnon, as provas do concurso para provimento do cargo de professor efetivo. As datas e horários das provas são os seguintes: Astronomia (prova escrita, dia 4 de julho, das 13h 30m às 18h 30m; prova didática a partir das 9 horas do dia 16 de julho), Balística (prova escrita, dia 1 de julho, das 13h 30m às 18h 30m; prova didática, dia 9 de julho, a partir das 9 horas), Contabilidade (escrita, 3 de julho, 13h 30m e didática, 16 de julho, 9h), Direito (escrita, 30 de junho, 13h 30m; didática, 14 a 16 de julho, 9h), Economia (escrita, 4 de julho, 13h 30m e didática, 14 e 15 de julho, 9h), Eletricidade (escrita, 2 de julho, 13h 30m e didática, 17 e 18 de julho, 9h), Eletrônica (2 de julho, escrita, 13h 30m e didática, 11 de julho, 9h), Estatística (escrita, 30 de junho, 13h 30m e didática, 10 de julho, 9h), Física (1 de julho, escrita, 13h 30m e didática, 22 de julho, 9h), Geografia Econômica (escrita, 30 de junho, 13h 30m e didática, 16 e 17 de julho, 9h), História-Militar Naval (escrita, 3 de julho, 13h 30m e didática, 11 de julho), Inglês (escrita, 1 de julho, 13h 30m e didática, 10 e 11 de julho, 9h), Português (escrita, 3 de julho, 13h 30m e didática, 21 a 23 de julho, 9h), Mecânica (escrita, 1 de julho, 13h 30m e didática, 14 e 15 de julho, 9h), Química (escrita, 4 de julho, 13h 30m e didática, 17 de julho, 9h) e Educação Física (escrita, 2 de julho, 13h 30m e didática, 17 a 24 de julho, 9h).

Os candidatos deverão estar, na Escola Naval, 30 minutos antes das provas, munidos de seus cartões de inscrição e, para as provas escritas, de canetas esferográficas, sendo facultado o uso de réguas de cálculo. Deverão também comparecer à escola nos dias previstos para conhecimento das notas das provas escritas e, com 24 horas de antecedência, da prova didática, para tomar conhecimento do assunto escolhido, mesmo que seja domingo ou feriado.

Arquivo Médico e Estatística — A Academia Brasileira de Administração Hospitalar dará início dia 14 de julho ao seu Curso de Atualização e Planejamento em Arquivo Médico e Estatística, sob a coordenação da Sra. Maria das Vitórias Correia de Andrade.

O curso será ministrado pelo professor Geraldo José da Rosa e Silva e se destina a médicos e demais pessoas interessadas. Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos na secretaria da ABAH, Av. Presidente Vargas, 534 s/ 1001, Tel. 223-4064, diàriamente, das 14 às 18 horas, exceto aos sábados.

Notícias da Gama Filho — A Universidade Gama Filho está convidando para o encerramento do curso de extensão universitária **História das Religiões Egípcia, Grega e Latina**, ministrado pelo professor Junito Brandão. E também estréias do Teatro UGF, com a peça **Aquêle que Diz Sim & Aquêle que Diz Não**, de Bertolt Brecht, em tradução de Geir Campos, sob a direção do professor Pedro Jorge, e Coral UGF, sob a regência do maestro Abelardo Magalhães, amanhã, às 16 horas, no auditório Allair Gama Filho. • A Universidade Gama Filho acaba de adquirir dois ônibus Mercedes Benz monobloco, poltronas estofadas de luxo, para excursões interestaduais; enquanto se intensificam as obras para a construção do Ginásio Orientado para o Trabalho, a ser inaugurado em agôsto próximo.

Congresso de Planejamento — Os dirigentes da Sociedade Brasileira de Planejamento iniciaram os preparativos para o I.º Congresso Brasileiro de Planejamento, a ser realizado de 11 a 15 de novembro em Lindóia, São Paulo. O tema do congresso, **Experiências Brasileiras de Planejamento**, será desenvolvido em trabalhos de nível nacional, regional, estadual e municipal. Para isto estão sendo convidados profissionais de todos os Estados que sejam atuantes no campo do planejamento governamental ou empresarial. A iniciativa tem o apoio do Govêrno do Estado de São Paulo, através de suas secretarias administrativas. A fase preliminar do congresso está sendo organizada sob a direção do engenheiro Rubens de Matos Pereira (presidente do congresso), economista João Paulo de Almeida Magalhães (presidente do Conselho de Administração do SBP), e arquiteto Peter José Schweizer (diretor da SBP).

Curso Prático de Jornalismo — Estão abertas as inscrições para o Curso Prático de Jornalismo, promovido pelo Instituto Gutenberg, em convênio com o Yázigi-Rio. As aulas serão ministradas para seis turmas diferentes, distribuídas no Largo do Machado, 29, 5.º andar, e na Rua Siqueira Campos, 43, 5.º andar. As informações poderão ser prestadas pelos telefones 257-3159 e ... 225-7432.

Estudos Sôbre o Rio Antigo — Lígia da Cunha, chefe da Seção de Iconografia da Biblioteca Nacional, ministrará a partir do dia 5 de agôsto, no Museu Histórico Nacional, um curso em 10 aulas denominado **Estudos sôbre o Rio Antigo**. As conferências serão realizadas às têrças e quintas-feiras, de 18 às 19 horas. Será concedido certificado de assiduidade. Preço do curso: NCr$ ... 35,00. Maiores informações pelo telefone 242-1663.

Curso de Extensão — O chefe do Serviço de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Médio — SADEM — comunica aos professôres e demais interessados que estarão abertas as inscrições para matrícula nos cursos de Atualização, Aperfeiçoamento e Extensão do Ensino Médio, a serem realizados no segundo período letivo — agôsto a novembro de 1969. Local de inscrição: Secretaria do SADEM, à Rua Joaquim Palhares, Colégio Estadual Reverendo Martin Luther King, unidade integrada, 3.º andar, sala 11, das 9 às 11 horas, e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta-feira, até 10 de julho. Os cursos são: Curso de Atualização e Aperfeiçoamento Pedagógico para Professôres de Educação Religiosa, de 2/9 a 11/11, têrças-feiras, das 19 às 21 horas; Curso de Atualização e Aperfeiçoamento Pedagógico em Medidas em Educação, 6/8 a 9/10, quartas-feiras, das 9 às 11 horas; Curso de Atualização e Aperfeiçoamento Pedagógico em História, 19/8 a 21/10, têrças-feiras, das 14 às 16 horas; Curso de Atualização e Aperfeiçoamento Pedagógico em Geociências, 6/8 a 26/11, quartas-feiras, das 15 às 17 horas; Curso de Atualização e Aperfeiçoamento Pedagógico em Português, 7/8 a 13/11, quintas-feiras, das 15 às 17 horas; Curso de Atualização e Extensão Pedagógica em Supervisão de 2.º Grau, 5/9 a 7/11, sextas-feiras, das 9 às 11 horas; Curso de Atualização e Extensão Pedagógica em Recursos Audiovisuais, 12/8 a 14/10, têrças-feiras, das 9 às 12 horas; Curso de Atualização e Extensão Pedagógica em Métodos e Técnicas de Ensino, 14/8 a 16/10, quintas-feiras, das 19 às 21 horas, Curso de Leitura Dinâmica, 5/8 a 16/9, têrças-feiras, das 9 às 12 horas e das 18 às 21 horas. Novos cursos serão lançados brevemente.

As informações para esta coluna devem ser enviadas a Beatriz Bomfim, Avenida Rio Branco, 110, 3.º andar.

A. CARVALHO vende: Na Vila da Penha, casa nova, c/3 qts. s/copa-coz. banh. social, qt. de emp. quintal, garagem. Ent. 25 000, prest. 600,00. Trat. Av. Brás de Pina, 914 — s/205 — 91-1219. CRECI 590. Diàriamente.

A. CARVALHO vende: Na Vila da Penha, casa c/2 qts. s/copa-coz., banh., dep. emp., quintal e garagem. Ent. 20 000, prest. 400,00. Trat. Av. Brás de Pina, 914 — s/205. 91-1219. CRECI n.º 590. Diàriamente.

APARTAMENTO Vista Alegre nôvo vazio, 4 qtos. salão coz. banh. em côres alto luxo frente ent. NCr$ 10. s/comb. p/ver. R. São Leonardo, 417 c/prc.

A. CARVALHO vende próx. da Praça do Carmo, luxuosos aptos. novos, vazios, fachada do ed. em pastilhas, c/2 qts. s. coz. banh. em cor, tanque revestido em azulejo. Ent. 10 000, prest. 380,00 trat. Av. Brás de Pina, 914 — s/205. 91-1219. CRECI 590. Diàriamente.

ATENÇÃO — Brás de Pina — Vendo confortável residência grande família, 4 qts. 2 salas, copa, coz. varanda envidraçada, banheiro social, q. e ban. de empreg. garagem, gradios nas janelas, etc. mais dependências nos fundos. P. 70 000 c/ 25 000 mensal 700, s/j. Tratar à R. André Pinto, 40, Ramos — Tel. 230-5747 — CRECI 1354.

APARTAMENTO vazio c/ 2 qtos. sala, coz., banh. e área — Vende-se na Rua General Correia Lago. Preço 45 mil, ent. 3 mil — Prest. 300 sem correção e sem parcelas. Tratar com FRANCISCO XAVIER IMÓVEIS LTDA. na Avenida Brás de Pina, 96, loja — Largo da Penha — Tels. 230-5489 — 230-7558 e 91-2335 — CRECI 1 273.

ATILIO PARIM (JARDIM AMÉRICA) — Casa nova, acabada de construir, faltando pintura, 3 qts., sala, coz. em terreno de 10 x 25, com grades, ent. p/ carro etc. Ent. 12 saldo a comb. Trt. à R. André Pinto, 40. Tel. 230-5747. CRECI 1354.

BONSUCESSO — Vdo. apto. à R. 17 de Fevereiro, junto ao pôsto ITAPERUNA, com 2 qtos., grande sala, coz., banh. completo, grande área, não tem condomínio. Ent. 12. Saldo 300 mensais. Trt. à R. André Pinto, 40. Tel. 230-5747. CRECI 1354.

BONSUCESSO — 2 aptos. com um galpão R. da REGENERAÇÃO tudo em terreno de 12,50 x 24, ent. de 50, saldo a comb. Trt. à Rua André Pinto, 40. Telefone 230-5747. CRECI 1354.

[illegible]

VENDE-SE oficina de concerto de calçados. Avenida Nelson Cardoso n.º 943-B.

VENDE-SE uma pensão à Rua Escobar n.º 73. Contrato novo — Aluguel razoável, por motivo de viagem.

VENDE-SE café e bar. Rua Cândido Benício n.º 50-B Largo do Campinho.

VENDE-SE café e bar 1 8 000 ent. 1 500 Rua S. João Batista n 904 S. João Miriti c próprio.

VENDE-SE BAR — Preço 10 000, ent. 4 000 feria só em bebidas e salgadinhos 3 000. Rua Barão de Melgaço 642-A. Cordovil.

VENDE-SE uma pensão com moradia com muita freguesia, contrato novo. Rua Joaquim Silva, 8.

INDÚSTRIAS

AMIGO INDUSTRIAL, leia com atenção: Vendo galpão na Rua Leopoldo Bulhões, 1650 c/ 1 000 m2. Tem escritório moderníssimo. Diversas salas, banhs. sociais e telefone. Pronto p/funcionar. Veja no local c/ o vigia e trate c/ Bueno Machado — R. Barão Mesquita, 398-A. Tels. 34-0694 e 28-6946 Creci 986. Funcionamos sáb. até 19 hs. dom. até 13 hs.

CAXIAS — Bairro São Luís — Vendo terreno para indústria com 16 000m2. com galpões — fôrça — 3 casas e telefone. Tratar tel. 228-6026 proprietário.

ZONA NORTE

AO SR. QUE deseja se estabelecer com consultório ou escritório, venha ver ótimas salas, na Praça Saens Pena, vazias, pronta para ser habitada. Vendo-as baratíssimas, juntas ou separadas. — Chaves c/ Bueno Machado — R. Barão Mesquita, 398-A. Tels. ... 34-9604 e 28-6946 Creci 986 sáb. até 19 e dom. até 13 hs.

Mercado S. Sebastião

(AV. BRASIL)

Vendo Terreno

15 x 60

Tel. 249-9664

Humaitá

Vende-se apto. de luxo c/ sala, 3 qts., banh. sociais, cozinha, qto. e banho. empregada, vaga na garagem em Edif. c/ piscina e playground. NCr$ 50.000,00 e saldo em 8 anos. Ver à Rua Cesário Alvim, 55, apto. 901 — Edifício Rubens. — Tratar pelo Telefone 258-9494, Dona Paulina.

1.300 m2 frente 35 ms.

Avenida Suburbana junto 5577 frente Indústrias Klabin. Preço 160.000 financiado sem juros. Props. 243-5445 e 243-9023.

VENDO À VISTA

PREÇO: 270 MIL CRUZEIROS NOVOS

AVENIDA ATLÂNTICA, 1782

APARTAMENTO N.º 204

Condomínio Chopin-Preludio-Balada. Grande jardim de inverno, 3 quartos de dormir, 2 salões. Frente para a piscina do Copacabana Palace Hotel.

Negociar diretamente

com o proprietário, antes do dia 1.º de Julho.

Chave na Portaria.

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ALUGA-SE uma vaga a rapaz ou moça. Rua Washington Luiz, 16 apto. 403.

ALUGA-SE vagas com refeições a rapazes. Rua da Carioca, 43 — 29.

ALUGA-SE quarto para 2 rapazes ou moças e outro p| 1 por NCr$ 80, Perto da Cinelandia. R. Francisco Muratório, 108. Centro.

ALUGO metade apart. pa a senhora ou môça que trabalhe fora. Rua 20 de Abril, 28, ap. 904 — D. Lúcia.

ALUGA-SE qto. fte. com apto. p| 2 môças que trab. fora. Bairro de Fátima. Tel. 252-0402.

ALUGO sala de frente e qto. p. coz. e lav. NCr$ 150 e qto. sala e coz. indp. idem — Santo Cristo — 246-0990.

ALUGA-SE aptº c/sala, 2 qt., coz., dep. emp., área c/tanque e garagem. Rua André Cavalcante, 148 — Bloco B, nº 203 chaves c/zelador, tratar Rua Miguel Couto, 105 — s/226, Sr. Loureiro.

ALUGAM-SE quartos para rapazes solteiros. Ver Travessa Muratori, 11. Centro.

ALUGA-SE casa 2 quartos, etc. R. Laurindo Rabelo, 143 chaves local. Tratar 232-6753. Estácio.

ALUGA-SE quarto c/todo o confôrto e refeições a 2 rapazes. Rua Sacadura Cabral, 117 — apto. 701 — Centro.

ALUGA-SE casa 3 quartos, 2 salas Ladeira Pedro Antônio nº 26 (fim da Rua da Conceição).

ALUGA-SE quartos. Rua São Carlos 764. Telef. 245-9845.

ALUGO Centro prédio 3 pavs. junto ou sep. serve para ind. com. ou dep. 252-6237 Sen. Dantas, 117|724. CRECI 895 Milton.

ALUGO quarto Rua do Livramento, 211. Chaves com o encarregado Sr. Jaime no quarto 4.

ALUGO quarto Rua do Riachuelo, 428 sobrado. Chaves no quarto 5, com Sr. Allisson.

ALUGA-SE à R. Pedro Alves 30 c 2 sala cozinha e tanque independente 140 00 depósito ou desconto. S. Cristo — Centro.

ALUGA-SE apt. pintado, com telefone, 3 qtos. 2 salas, com quintal grande (independente) para dois casais e outro apt. 2 qtos. 1 sala com terraço de frente. Rua Padre Miguelino, 69. Tratar local.

ALUGA-SE quarto casal ou solteiro trabalhando fora. Podendo lavar e cozinhar sem móveis. Rua Lauro Araujo 11 Praça 11. NCr$ 80,00.

BOM APTO. — Aluga-se pintado e limpo fte. Pça. Cruz Vermelha 290.00 + taxas, sl. e qto. sep. e deps. compl. 252-1985 c/ D. Alice.

BOM NEGOCIO — Passo, motivo saida do Rio, contrato 2 casas coletivas, otimo lucro. Inf. 254-1456 — Emilio.

CRUZ VERMELHA — Alugo ótima vaga a rapaz. Rua Ubaldino Amaral nº 80 — apto .1 506.

CENTRO — Alug. apto. 209. R. Riachuelo, 271, sl., 1 qto., etc., com sinteco. Chaves c| porteiro. Tratar tel. 223-0024. Fiador.

CENTRO — Aluga-se ótimos quartos de frente a casais sem filhos. Praça Tiradentes n. 67 — 1º andar.

CENTRO — Aluga-se apto. conj. R. Rosa Saião, 12|205 c| fiador. Chaves apt. 203. Tratar 226-4369 ou 235-0130.

CENTRO — Aluga apto. frente — pintado — hall — banh. — qto. sala (conj.) kit. R. Carlos Carvalho 34 — 916 — chaves sala 113 — Dr. Paulo (CRECI 172).

CENTRO (p| 3 moças ou rapazes) alugo conjugado gde. (250,00). Dispenso o fiador a quem de referencias. Inf. 6 as 22 hs. — 23-2232 — 261-7747 (exijo desc. em folha ou 1 mes adiantado).

CINELANDIA — Alugo apt. conjugado em predio misto (300,00) 261-7747 (6 às 22 hs.) 243-3413 — Dispenso o fiador a quem dê refs. mais 1 mês adiantado.

EDIFICIO PATRIARCA p| resid. ou comercio, alugo apto. de frente (200) apenas 1 mes dep. das 6 as 22 hrs. 261-7747 — 243-3413.

ESTACIO — Aluga-se uma vaga à rapaz casa de família. NCr$ .. 40,00. Rua Noronha Santos 150, esquina com Machado Coelho.

FATIMA — Aptos. pequenos ed. moderno, aluguel 200,00 mais taxas, Rua Guilherme Marconi 74 final onibus Mauá-Fatima.

FATIMA — Alugo 2 aptos. p| 2 môças ou casal (250). Inf. hoje 43-3413 — 261-7699 (apenas 1 mês depósito) 6 às 22 hrs.

FRANKLIN ROOSEVELT, 39 p| resid. ou escrt. otimo conjugado de frente, cont. de 2 anos inf. (6 as 22 hrs). 261-7699, 223-2232 (apenas 1 mes deposito).

LAPA aptos. conjugados a partir de 200, 250, 300 (apenas 1 mes deposito). Inf. hoje 6 as 22 Hrs. 261-7699 — 223-2232.

MEM DE SA, alugo aptos. a partir de 350,00 c| 2 qts. (deposito do 1 mes) inf. hoje das 6 as 22 hrs. 261-7747 — 243-3413.

QUARTO grande c| pia dentro, tipo ap. Alugo, edifício Coimbra. R. Gamboa, 161, s| 29. Aluguel 150,00. Salas grandes, Sta. Teresa.

QUARTOS — Aluga-se c| depósito. Pode lavar e cozinhar. Rua do Lavradio, 186 e Pça. da República, 61.

QUARTO — Aluga-se, mobiliado, 1 rapaz modesto, c/referências. NCr$ 60,00. R. Senado, 6 — Sob.

QUARTOS — Alugo 2, otimos, pode lavar e cozinhar, c| dep. 2 meses, 110 e 160, André Cavalcanti 145 sob.

RIACHUELO — P| resid. ou neg. alugo qto. e sala 280,00. Inf. 261-7699 (6 as 22 hs.). Contrato 1 ou 2 anos. Dispenso o fiador a quem de ref. c| 1 mes adiantado.

SENADOR DANTAS, 117, alugo ap. p| resid. ou comercio (320) apenas 1 mes deposito, hoje das 6 as 22 hrs. 261-7747 — 243-3413.

ZONA SUL

GLÓRIA — STA. TERESA

ALUGO ótimo quarto, Rua Santa Cristina nº 4, chaves com Sr. Oldair encarregado.

BENJAMIM CONSTANT — Ap. c| 2 qts. etc. 450,00, contrato 2 anos — 261-7747 (6 as 22 hs.) 261-7699 — Dispenso o fiador c| 1 mes adiantado.

CANDIDO MENDES — Qto. e sala 300,00. Inf. 261-7699 (6 as 22 hs). 243-3413. Dispenso o fiador a quem dê ref. mais 1 mes adiantado.

CASA — Alugamos na Rua Taylor, 90. Tratar no n. 86.

GLORIA — Aluga-se apartamentos 109 e 303. Rua Candido Mendes 240 chaves com porteiro. Tratar Auxiliadora Predial Travessa Ouvidor 32.

GLORIA — Aluga-se à Rua do Russel, 344, bloco C, apto. 504. Esplendidamente mobiliado, c/2 quartos, ampla sala, cozinha e banheiro, área c/tanque e dependências completas de empregada. Geladeira, telefone e vaga na garagem. Chaves c/porteiro e tratar 222-8387 de 2a. a 6a.-feira.

HERMENEGILDA DE BARROS, alugo ap. conjugado p| 3 moças — 261-7699 (6 as 22 hs.) 243-3413 — Dispenso o fiador a quem dê ref.

QUARTO grande p| solteiros tipo ap. alug. 150,00. Dá p| 2 ou 4. O melhor da cidade. Rua Almirante Alexandrino 540.

QUARTOS — Aluga-se c| depósito. Pode lavar e cozinhar. Rua Almirante Alexandrino nº 366.

SANTA TERESA — Alugo à ladeira de Santa Teresa nº 113, grande prédio, 2 pavs., com 13 peças, grande quintal, ótimo para pensão, abrigo para Volks. Tratar com Sr. Ivan no Convento de Santa Teresa — tel. 252-1721.

SANTA TERESA. Aluga-se — aptº. Sala, 2 quartos dep. de empregada. Duas frentes. Terreno plano. Próximo R. Riachuelo. Ver c/porteiro. Rua Silvio Romero, 55 aptº 302. NCr$ 450,00, taxas, seguro, dep. condominio.

SANTA TERESA (Curvelo) — Rua Dias de Barros, 29 apto. 303, sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, dep. de empregada, fundos. Chaves com porteiro. Tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 gr. 302. Tel. 252-5008. CRECI 814.

SANTA TERESA — Aluga-se o apto. 304 subsolo da Rua do Oriente, 386 c| sala, quarto, cozinha, banheiro, chaves no local e tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 gr. 302. Tel. 252-5008. CRECI 814.

CATETE — FLAMENGO

APTO. — Aluga-se frente hall, 2 salas, 3 quartos, arm. embts., recém pintado sinteco. Ver c/ porteiro. RUA PAISSANDU, 48/ap. 94.

ALUGA-SE qto. casal 100 a 150, môça 50, 3 a 2 meses depos. Ladeira do Russel, 39 ao lado da Manchete. Flamengo.

APARTAMENTO — Aluga-se c| 2 salas, 3 quartos, grande área, pint. novo, sinteco, na Rua Pedro Americo, 64| 502. Chaves no apto. 602. Tratar c| Antonieta, Rua 7 de Setembro, 186. Tel.: 43-4003 e 43-8180.

ALUGO varios quartos p/ casais. Rua Marques de Abrantes, 52. Rua Senador Vergueiro, 111 no Estácio. R. Maia Lacerda, 652.

ALUGA-SE apto. sala quarto separados — temp. mobiliado 580,00. Ver c/porteiro. Rua Almirante Tamandaré 26. Flamengo.

ALUGA-SE apto. na Av. Rui Barbosa, c/2 qtos., living, sala de jantar e demais dependências — Tem tel. está atapetado. Tratar pelo tel. 242-6271 a partir das 15 horas.

ALUGO quarto 1 ou 2 môças de família trabalhem fora preço referências. 90,00 cada. Artur Bernardes 42 — 5.

ALUGA-SE uma vaga para môça que trabalhe fora pede-se referências tratar pelo tel. 225-9463. Flamengo.

ALUGAM-SE ótimas vagas 1 quarto para 4 rapazes de trato. Rua Artur Bernardes nº 11. Catete.

ALUGA-SE — Praia Flamengo 164 apto. 1301, indevassável, todo claro, linda vista, c| ou sem móveis. Gel. Tel., sl. 2 qtos., j. inverno, dep. emp. Tel. 225-0504.

ALUGO — Flamengo, Catete, Marquês de Abrantes, 1, 2, 3 quartos resolvo rápido o seu aluguel em outros bairros. Copa: Te. 257-3423 Centro 242-6675 CARMEM.

ALUGA-SE quarto mobiliado para moça que dê referencias. Preço 200,00, telefone 245-9737.

ALUGAM-SE em hotel familiar otimos quartos com agua corrente, telefone, elevador e refeições a pessoas de trato. Rua Machado de Assis, 26. Fone 245-8177.

ALUGA-SE sl. qto. sep. coz. banh. sint. honorio de bairro c| fiador. Preço barato. 243-5924 c| 644.

ALMIRANTE TAMANDARE — Conjugado p| rapazes (300,00). Inf. 252-7909. R. Carioca, 6, 4.º and. c| 1 mes dep. ou desct. folha.

CATETE — P| 2 moças ou 1 casal. Alugo peq. ap. 260,00. Contrato 1 ou 2 anos. 261-7699 (6 as 22 hs) 232-3359 — Dispenso o fiador a quem dê ref. ou desct. em fôlha.

CONDE DE BAEPENDI, 48 — Alugamos apt. 402, frente, gr. jardim inverno, sala e quarto sep., banh. e kitch. Imobiliária Sul-Americana. Av. Rio Branco, 156 s| 1009|11. Tel. 242-1277 — CRECI 147.

CATETE — Alugo à R. Bento Lisboa 63 ap. 901, s. 2 qtos. demais dep. Chaves por favor ap. 902. Tratar Av. Rio Branco 138 ter. telef. 232-2783 r. 6.

CATETE — Alugo ap. 2 qts. sla. dep. emp. coz. ban. R. Sto. Amaro 180/402 ch. c/port. tel 243-9798 — Cr. 835.

CATETE — Alugo ap. qto. e sla. sep. coz. banh. R. Pedro Americo 151/703 ch. c/port. tel. 243-9798 — Cr. 835.

CATETE — R. Artur Bernardes nº 53 ambiente próprio p| universitárias (môças) de fino trato — aluga-se quartos para 3 e 4 outras com ou s| refeições — café pela manhã a partir de NCr$ 130 podendo lavar e passar. Telef.: 245-2449.

FLAMENGO — Alugo quarto à Sr. ou Sra., 2 môças ou 2 rapazes que trabalhem fora. Ambiente familiar. Tel. 245-4213.

FLAMENGO — Alugo ap. 604 R. Cruz Lima, 17, c| sl., 2 q., dep. e garagem. Helder Madail — Imóveis Ltda. T. 223-4049 e 243-6512. CRECI 748.

FLAMENGO — Alugo apto. de frente, com s., q., b., coz., copa, var. e área. NCr$ 430,00. Rua Correia Dutra 16 apto. 301 — T. 232-9547.

FLAMENGO — Alugo apto. com 2 qtos., sala, cozinha área com tanque e dep. compl. empregada. Ver à Rua Correia Dutra, 52 apto. 301 c/porteiro diàriamente e tratar com Geraldo. 230-3352. NCr$ 550.

FLAMENGO — Aluga-se apt. sala, 2 quartos, deps. compl. empr., arm. embutido. NCr$ 630,00 mais taxas. Rua Sen. Vergueiro, 123, apt. 702. Chaves apt. 902.

FLAMENGO — Quarto sem móveis para casal distinto que trabalhe fora e vaga para rapaz, 80,00. Apartamento recentemente alugado. 225-4550.

FLAMENGO — L. do Machado. Casa de família aluga vagas c/ref. a môças e rapazes q. trab. fora. Ambiente bom. R. Marquesa de Santos, 11 — Tel. 245-1130.

FLAMENGO — Aluga-se o apto. 603 à Rua São Salvador nº 38. Chaves com o porteiro. Tratar com a proprietária, fone 225-2593.

FLAMENGO ap. c| qt. e sala 350,00. Contrato p| resid. ou escrt. Depósito de 1 mes ou desct. em folha. 261-7747 (6 as 22 hs.) — 243-3413.

LARGO DO MACHADO, p| resid. ou escr. 400,00. Qt. e sala. Inf. 261-7747 (6 as 22 hs) 243-3413 — Dispenso o fiador a quem dê ref. mais 1 mes adiantado.

QUARTO — Alugo frente c| móveis único inquil. 1 ou 2 rapazes 90 mil cada ou casal. trab. fora 1 mês depós. Dois Dezembro 35 apto. 105.

SENADOR VERGUEIRO — Aps. de sala e qt. (300, 350,00) dep. de 1 mes ou desct. em folha. — 261-7747 (6 às 22 hs.) 243-3413 — Dispenso o fiador a quem dê ref.

VAGA — Cedo em meu quarto 50,00 diretamente c| Francisco. Senador Vergueiro 5 apt. 201.

LARANJ. — C. VELHO

ALUGO apt. sala, 2 quartos, banh. depend. empreg. — 450,00 e taxas. Rua das Laranjeiras 115/404 chaves porteiro de 10h às 18h.

ALUGA-SE quarto com ou sem moveis para moça ou senhora funcionaria. Rua Paranieiras n.º 115 apto. 606.

COSME VELHO — Aps. c| 2 qts. 450,00. Desct. fôlha ou 1 mes adiantado. 252-7909 e 243-3413. Trat. R. Carioca, 6, 4.º and.

LARANJEIRAS, 529, conjugado p| 3 moças ou 1 casal 280,00. Tel. 232-3359. R. Carioca, 6, 4.º and. Desct. em folha ou 1 mes adiantado.

LARANJEIRAS — Alugamos à Rua das Laranjeiras, 243 o apto. 804 c/sala, 2 qtos., jardim de inv., banh. coz. dep. empr. área c/tanque. Chaves porteiro. Tratar TRIUNIÃO — Rua da Alfandega, 108 loja. Tel. 223-1875.

RUA PINHEIRO MACHADO — nº 51 ap. 303. Alugo sl. 2 qts. coz.banr. área. Tanque dep. emp. Ver porteiro. Tratar de 9 às 12h. 235-3817. PAULO WANDERLEY. CRECI 1.078.

BOTAFOGO — URCA

ALUGO vaga rapaz trabalhe fora referências documentos. Rua Voluntários da Pátria 136-A. Casa 3.

ALUGO casa, qt. sala, coz. banh. área com tanque na Rua Alvaro Ramos 117, casa 2. Base: 300,00.

ALUGO — Casa grande. Visitar Rua Alvaro Borgeth 26 casa 1. Preço NCr$ 800,00. Botafogo.

ALUGO quarto. Rua Clarice Indio do Brasil, 36. Chaves com o encarregado Sr. Evaristo no quarto 202.

ALUGA-SE em apartamento de casal ótima vaga à môça distinta que trabalhe fora. Rua Desembargador Burle 41 apto. 202, Humaitá.

ALUGO os aptos. 923 e 924, laterais, da Praia de Botafogo, 316, preço 300 Chaves na port. Tratar c| Dr. Pedro. Tel. 223-2050.

ALUGO 1 quarto com kitch para 1 senhora ou 1ª moça que trabalhe fora. Casa de família. Rua Paulo Barreto 78 c| 1. Tel. 26-1592.

ALUGA-SE quarto p| casal e vagas p| moças com refeição. Praia Botafogo, 158 apt. 2, Telefone 246-6738.

ALUGA-SE ap. sl. 2 qts., banh. compl. coz. banh. emp. área c| tanque. Tel. depósito. Inf. tel. 236-7332 — R. Alvaro Ramos.

ALUGA-SE quartos e vagas a moças com direitos. Praia do Botafogo 430-602 19 Elevador tel. 246-3577.

ALUGA-SE à Rua Voluntários da Pátria 328 ap. 301 c| sala, 3 quartos, banh. coz. dep. empreg. Tratar à Rua Vol. Pátria, 288, loja.

BOTAFOGO — Alugo quarto mobiliado a senhor. Tratar p/ Tel. 246-0440.

BOTAFOGO — Alugo o ap. 627 da Praia de Botafogo, 460 (de frente). Preço NCr$ 350 00. Chaves por favor no apto. 1017. Tratar c| Dr. Pedro. Tel. 223-2050.

BOTAFOGO — Aluga-se grande quarto mobiliado, varanda, banheiro, pa. férias de julho, referências. T. 246-2154.

BOTAFOGO — Alugo R. Lauro Muller, 45 apts. 402 e 1112., sl., qt. separado, coz., banh., todos frente. Ver local c| porteiro Walter. Tratar 232-7971.

BOTAFOGO — Alugo à R. Gabriela Mistral 2 ap. 702, s. 3 qtos. demais dep. Tratar Av. Rio Branco, 138 ter. tel. 232-2783 r. 6.

BOTAFOGO — Aluga-se 1 vaga frente mob. p/rapaz credenciado, não forneço roupa cama. Trat. 226-6320. Preço 70,00.

BOTAFOGO — Alugo ap. sl. 2 qts. armários embutidos c/telefone.Ban. coz. dep. R. Vol. da Pátria 305 ap. 803. Tratar 222-4374.

BOTAFOGO — Aluga-se o apto. 504 da Rua São Clemente, 127 de sala, 2 quartos, cozinha, banheiro e dep. de emp. chaves com o porteiro, tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299. Gr. 302. Tel. 252-5008 — CRECI 814.

BOTAFOGO — PRAIA — Alugo ap. sl. qt. ban-coz. Praia de Botafogo 356 ap. 1136. Tratar Tel.: 222-4374, Chaves na portaria.

QUARTO — Entre Botafogo e Flamengo — Aluga-se mobiliado, para pessoa de fino trato, que dê referencias. Aluguel NCr$ 200,00. Tel. 225-6290.

URCA — Alugo quartos p| 1 e 2 pessoas a começar de 80,00. Tratar tel. 246-9821.

LEME — COPACABANA

ADMINISTRADORA RORAIMA — Aluga os melhores e bem localizados aps. mobs. p/ temporada curta, longa e diária. Av. Copacabana, 605/704. Tel. 256-3131.

ALUGO aptos. mob. c| gel. telef. Temporada curta ou longas de 1 — 2 — 3 qts. Fone. 257-1264. Bar. Ribeiro. 96 — 212.

ALUGAM-SE aptos. por temporada curta ou longa, temos dezenas, todos tamanhos, mobiliados cl todos pertences do Leme ao Pôsto 6. BASILIO E CIA, Rua Barata Ribeiro 87 sala 202. Tels. 256-7542 e 237-1133. CRECI 1 777.

ALUGAM-SE aps. mobs. p/temporada c/ou s/TV, gel. e gar. Conjugados, 1, 2 e 3 quartos p|dias ou meses. Infs.na Av. N. S. Copacabana, 374, ap. 303. Telefone 256-4819 — CRECI 1 604.

AVENIDA ATLANTICA 290, 8º and. apt. 82, frente para praia fundos p| Gustavo Sampaio, 2 quartos, sala, jardim inv. deps. completas emp. aluga-se 850,00 e taxas ver c| porteiro.

ALUGA-SE apartamento grande com telefone Copacabana ver e tratar Ladeira dos Tabajaras 301.

ALUGAMOS ótimos apts. para temporada, Pôsto 2 ao 6, mobiliados, geladeira, utensílios, etc. BASIMAR, Ltda. Rua Barata Ribeiro, 90, conj. 205- Fones — 236-3822 e 236-2972 CRECI 1375.

ALUGO POSTO 6 — Ótima vaga a cavalheiro de trato, com roupa de cama 120 mil. Tel. 247-9643.

APARTAMENTO — Av. N. S. Copa. 36|401. Aluga-se ou vende-se 3 qtos., 2 banhs., salão, saleta, cozinh., área c/tanque, depd. compl. armários embutidos, sinteco, pintado, d'novo, telef. vaga garagem. Ver local — NCr$ .. 1 000,00. Tratar 243-8572 ou ... 243-2025. Alvaro.

ALUGA-SE um quarto a uma ou duas moças em apto. grande e arejado c| direito, inclusive, telefone 237-8284.

ALUGA-SE quarto c/móveis para môças ou rapazes do comércio ou estudante casa de família. Barata Ribeiro 362 ap. 1 térreo.

ALUGA-SE apartamento mobiliado, temporada ou contrato, sala, 3 qts. gel. etc. fica perto da praia. Rua Gen. Ribeiro da Costa, 2 ap. 404. Inf. 257-1514.

ALUGO — Apto. qt. e sl. sep. banh. coz. área c/tanque. Ver Rua Bolivar 92 apt. 202. Chaves c/porteiro. Tratar Rua do Carmo 38 s/604. Tel. 232-4518. NCr$ 395,00 mais taxas.

APARTAMENTO — Aluga-se bem mobil. c/ contrato c/ amplas sala, qt. coz. banh. área. Av. Copacabana 371 ap. 802 ou port.

ALUGAM-SE aptos. mobiliados p| temporada longa ou curta. Adm. Bolivar, Av. Copacabana 605 s| 1004. Tel. 236-5565.

AILTON — Alugo aps. mobiliados 1, 2 e 3 qts. temp. curta ou longa, B. Ribeiro. 90|210, 256-0943 ou 236-7888 — CRECI 192, 4a.

APARTAMENTOS Temporadas, alugo mobiliados, p| temp. curtas ou longas, conj. 1, 2 e 3 quartos. Av. Copacabana, 374, s. 303 — Tel. 256-4819 CRECI 1 604.

BAIRRO PEIXOTO — nº 184 Rua Maestro Francisco Braga, ap. 101, alugo ap. pequeno c|banh. coz. Ver porteiro. Tratar de 9 às 12h. 235-3817 — Paulo Wanderlei — CRECI 1078.

ATENÇÃO PROPRIETARIOS, precisamos de aptos. mobiliados, conjugs. 1, 2 e 3 quartos para alugar p/temporadas, temos inquilinos idôneos, pagamos adiantado. Copac. e Ipanema, 374, gr. 303. Telefone 256-4819. CRECI 1604.

ALUGA-SE um quarto independente para uma môça que trabalhe fora em ambiente fino. Av. Copacabana 303 ap. 602.

ALUGA-SE bom quarto, moça solteira ant. cobertura com tel. 250 c| refeições. Tel. 257-1690 — Rua B. Ribeiro 269, C-01.

ALUGO apto. 603 do Ed. Rua Bolivar nº 35, vendo os móveis, Ver no local de 9 às 17hs. Preço de NCr$ 1 000,00.

ALUGA-SE apto. 301 da R. Barata Ribeiro 141, de frente, pint. e sinteco novos, c/ent. sala, saleta, 3 qts., banh. coz., área e dep. emp., tel. e garagem. Al. 936/70 e encargos. Tratar proprietário 226-2125. Chaves com o porteiro.

ALUGO quarto ou vaga môça ou sra. que trabalhe fora com tel. Copacabana. Tel. 257-8932.

ALUGAM-SE vagas para rapazes. Ambiente selecionado. Av. N. S. Copacabana, 1246 ap. 202.

ALUGO apartamento 402, Rua Gustavo Sampaio 576, 1 sala, 3 quartos, armários embutidos etc. Chaves porteiro Antônio, contrato 1 ano, com fiador. S. BOSELLI. Praça Pio X, nº 78 sala 1 115.

ALUGA-SE apt. 2 quartos, salão, coz., banheiro, dep. empregada, Rua República do Peru 113/602 — 257-4746.

ALUGO ap. mob., sala e qt. sep., coz., gel., banh., sinteco. 450. Mais taxas. Dep. de 3 meses. Djalma Ulrich, 217. Chaves 401.

ALUGA-SE vaga a rapaz NCr$ 70,00 que trabalhe fora — Av. Copacabana, 1 256, apt. 201.

ALUGA-SE frente para o mar, apartamento, sala, 3 quartos, garagem — Aires Saldanha, 114, apt. 202 — Tratar 257-9679.

ALUGO temporada ap. conj. de frente, mobiliado, pertences gel., 480,00 — para ver. tel. 47-4589. Barata Ribeiro 418.

ALUGA-SE apto. Rua Viveiros de Castro, 15 apto. 915. Quarto sala conjugados, armários embutidos. Chaves com porteiro. Tel. 257-5228.

ALUGA-SE ótimo apt. de luxo, 3 qts., 2 salões, 2 banheiros sociais, ar condicionado, telefone, garagem, um por andar, móveis finos. Mínimo 6 meses. Aluguel NCr$ 3 800,00. Tratar BASIMAR LTDA, Barata Ribeiro, 90 conj. 205. Fones. 236-2972 e 236-3822. CRECI 1375.

ALUGAM-SE quartos e vagas, para môça, por diária. Luxuosamente mobiliado. Travessa Guimarães Natal n.º 14. Copacabana. Informações Tel. 246-3362.

ALUGO aptos. mob. de 1, 2, 3 qts. c. gel. e utensilios p| temporada curta e longa. Vianna — Ronald de Carvalho 266|902. Tel. 235-0558.

APARTAMENTO — Temos em Copacabana a partir de 280 a 350 c| taxas. Com 1 mês adiantado. Av. Copacabana, 1066 s| 809.

ALUGA-SE vaga a rapaz solteiro em casa de família de todo respeito, ambiente sossegado — Rua R. do Peru, 36, 4.º and. ap. 6.

ALUGA-SE 2 vagas p| rapazes distintos e qto. de frente perto de praia, e casa de família. Siqueira Campos, 60 ap. 102.

APARTAMENTO, mobiliado, sala, quarto, c| telefone, confortável. Av. Copacab., 819 - 401.

ALUGO ótimo qto. c| roupas de cama e café a Sr. de responsabil. fino trato q| trab. fora — Tel. 235-0702 — Lido.

ALUGA-SE uma vaga a senhor que trabalhe fora em quarto para dois — Pôsto 2. Tel. 256-2310 ou .. 235-4297 — D. Carla.

ALUGA-SE conf. ap. mob. c| telefone 2 qts. sala dep. e um de sala qto. sep. p| imep. a combinar. Inf. 256-1385 — 235-5230 Pôsto 5.

BARATA RIBEIRO — Alugo apt. conjugado 260,00 separado 350,00. Contratos 2 anos 261-7747 (7 às 21 hs) 261-7699 (sem fiador c| 1 mês adiantado).

COPACABANA. Alugamos mobiliado ap. c| sala, salão, varanda, 3 qts. c| arm. emb. copa-coz., banh. soc. 2 grandes áreas, dep. compl. empreg., garagem. Ver o ap. 101 da Rua Leopoldo Miguez, 53. Inf. MAS IMOVEIS LTDA. — Av. Nilo Peçanha, 12 s| 922|26. Tel. 252-0959 e 252-1403. CRECI 1.329.

COPACABANA — Aluga-se vaga para moça que trabalhe fora e dê referências. Ambiente familiar — Telefone 235-7820.

COPACABANA — Aluga-se aptos. e casas. Av. Copacabana com tel. a partir de 230 e outros bairros da GB. Cont. imed. Av. Rio Branco, 185 s| 315.

COPACABANA — Alugo ótimo ap de sala, 3 qts. coz., banh., dep. de empregada e garagem. Localizada à Av. Rainha Elizabeth, perto do Arpoador. Tratar 243-1853 e 243-9334.

COPACABANA — Aluga-se vaga a moças que trabalhem fora com direito lavar e cozinhar. Pede-se referências. Tratar Av. Copacabana, 1 085 ap. 415.

COPACABANA — Alugo ap., sala, quarto separados e pequena coz — R. Belfort Roxo, 231, ap. 504 — Preço NCr$ 395,00 — Ver n/local — Tel. 27-5800.

COPACABANA — Aluga-se apt. 311. Av. Min. Alfredo Valadão 35 com 2 quartos e sala coz. banh. Chaves com porteiro. Tratar Av. Rio Branco 185/1710. Tel. 252-2280. Sr. Vicente.

COPACABANA — Aluga-se excelente conjugado da Rua Gustavo Sampaio, 630 ap. 605 por NCr$ 260,00. Chaves porteiro. Tratar Rua México, 119 Gr. 308. Tel. 42-9441.

COPACABANA. Aluga-se ótima vaga para rapaz casa família. Av. Prin. Isabel 412 casa 9.

COPACABANA — Aluga-se confortavel apartamento, todo um andar, frente para a Av. Atlântica e fundos para Rua Aires Saldanha, c| 4 quartos, 2 salas, 2 dependencias de empregadas, garagem no nivel do solo, armarios embutidos etc. Ver o apto. 401 da Avenida Atlântica n.º 3 502, edificio Aruana. Chaves com o encarregado. Tratar na Av. Rio Branco n.º 43, sala 1201, diariamente exceto aos sabados depois das 13 horas com o Sr. Felippe — CRECI 809.

COPACABANA — Apto. c| 2 môças procura outra para dividir despesas. Apto. bem localizado. Tratar c| Helena Tel. 222-6910.

COPACABANA — Alugo ótimo apto. de sala, 3 qts., coz., banh., dep. de empregada e garagem — Localizada à Av. Rainha Elizabeth, perto do Arpoador. Tratar ..... 243-1853 e 243-9334.

COPACABANA — Aluga-se amplo apto. Júlio de Castilhos F7 ap. 802 2 salas 2 quartos, banheiro e côr cozinha e dependências de empregada. Aluguel 600 cruzeiros novos e taxas. Chaves com porteiro. Tratar tel. 247-8660.

COPACABANA — Aluga-se o aptº 909 da Rua Siqueira Campos, 85 de sala e quarto separados, kitch. banheiro, 1.a locação, chaves com o porteiro, tratar União Imobiliária Ltda, Av. Erasmo Braga, 299 Gr. 302 tel.: 252-5008 CRECI 814.

COPACABANA — Aluga-se o aptº 503 da Rua República do Peru 327, de sala, 2 qts. banheiro, cozinha, dep. de empreg. chaves com o porteiro, tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 Gr. 302 Tel.: 252-5008. CRECI 814.

COPACABANA — Aluga-se o aptº 503 da Rua Leopoldo Miguez, 101 de sala e quarto separados, cozinha, banheiro, chaves com o porteiro. — Tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 Gr. 302 Tel. 252-5008. CRECI 814.

COPACABANA — Alugamos R. Souza Lima 363 apto. 104, c| sl. e qt. saleta, cozinha c| tanque e lugar geladeira. Chaves porteiro e tratar TRIUNIÃO 223-1875 — Alfândega 108.

COPACABANA — Alugo ap. conj. coz. ban. R. Sá Ferreira, 228/325 — Tel. 243-9798 — CRECI 835.

COPACABANA — Alugo ap. qto. e sla. sep. coz. ban. R. Bar. Ribeiro, 96 ap. 202 — ch. c/port. Tel. 243-9798 — CRECI 835.

COPACABANA — Aluga-se bom quarto para moça que trabalhe fora. NCr$ 180,00. Viveiros de Castro, 66, ap. 303. Tel. 256-7463.

COPACABANA — Alugo conj. próx. R. Siq. Campos 18/408. Ver sáb. dom. ou durante semana após 19h. NCr$ 350. Tel. 235-5572.

COPACABANA — Pôsto 6 — Vagas rapazes comercio roupa cama banhos — NCr$ 100,00 — Gomes Carneiro, 116/402 — Inah — Tel. 236-7072.

COPACABANA — Aluga-se apartamento de frente com sala, varanda, 2 quartos c| armários embutidos, banheiro completo, cozinha, quarto e banheiro de empregada. Sinteco. Ver na Rua Carvalho Mendonça 24 aptº 801. Chaves na portaria. Tratar tel. 232-4598.

DJALMA ULRICH — Alugo apt. p| 3 môças (290,00) separado p| casal 350,00. Contratos 2 anos. 261-7747 — 261-7699 (7 às 21 hs. hoje) sem fiador c| 1 mês adiantado.

DOMINGOS FERREIRA — Apt. (separado) 350,00. Depósito de 1 mês ou desct. em fôlha 261-7747 — 261-7699 (7 às 21 hs. hoje) 2 anos.

DESEJA ALUGAR O SEU APTO. por temporada? Temos inquilinos idoneos. Av. N. S. Copacabana 374, sala 304. Tel. 237-9358.

LEME — Aluga-se quarto com direitos, para rapazes. Tratar Rua Gustavo Sampaio, 610, apto. 504 Sra. Maria Júlia.

LEME — Aluga-se lindo ap. de quarto, salão, cozinha, banheiro. Oleo e sinteco. Depósito. Fiador. ou desc. em fôlha. Chaves c| porteiro. Ver à Rua Gustavo Sampaio, 670 apt. 1116 — Tratar Telefone 243-5660 Rubens.

LEME — Aluga-se ótimo apto. frente — 2 salas j. inv., 3 qu., 2 banh., cor., arms. embs. copa-cozinha, dep. empr.: Total 200 m2 pintado de nôvo. Ver Av. Atlântica 720 — 402. Chaves c| porteiro.

LEME — Alugo saleta, sala e quarto ótimo frente amplo v/mar temp. ou não c/ou s/móveis Gustavo Sampaio 520|1 202. Chaves porteiro.

LEME — Gustavo Sampaio — ótimo conjugado 300,00 p| 3 môças ou 1 casal. Contrato 2 anos. 261-7747 — 261-7699 (sem fiador c| 1 mês depósito).

MAESTRO Francisco Braga (bairro Peixoto) qto. e sala 380,00. Contrato 2 anos sem fiador c| 1 mês adiantado. 261-7699 — .. 261-7747.

MOÇA morando só procura 2 môças para dividirem despesas. Rua Barata Ribeiro 211/604.

MOBILIADO ou não contrato, apartamento frente, sala quarto dependências completas NCr$ .. 800,00. Ver com porteiro Sr. Sergio. Rua Santa Clara, 161.

OTIMO aptº alugo, 1 sl, 3 qt, jd. inv., dep. comp. vaga na garagem, mobil, 2 p. andar. Preço 5 salários mín. Ver tratar Sta. Clara 246|602.

PRECISO de aptos. mobiliados em Copacabana para atender turistas férias julho, tenho 120 pedidos. BASILIO E CIA. Tels. 256-7542 e 237-1133.

QUARTO em ap. de func. arejado amplo, perto da praia, para pessoa de responsabilidade — Unic. Inq. 227-6938.

QUARTO alugo na Rua Sá Ferreira frente mob. a pessoa que trab. fora tratar Francisco Sá 38 C. Barbearia.

RUA PAULA FREITAS, 32, ap. 512 alugo, conj. banh., coz., j. inv. Tratar Banco Nac. Brasileiro. Av. E. Braga, 255. Tel. 231-0190.

RUA SANTA CLARA 294|301 de frente predio novo, 2 qtos. sl. coz. dep. emp. NCr$ 650,00 — chaves c|porteiro. Tratar R. Julio Castilho 33-B ou Tel. 35-5832 — Sr. Ernâni.

SOCIO — Rapaz só procura para apartamento. Morar ou não — Barata Ribeiro, 450, 806. Tratar após às 20 horas.

SANTA CLARA — Apt. c| 2 qts. 300,00. Inf. 7 às 21 hs. 261-7747 — 261-7699 Contrato 2 anos c| 1 mês depósito sem fiador.

SA FERREIRA apts. conjugados 260, 320,00. Inf. 7 às 21 hs. hoje 261-7747 — 261-7699 — Contratos 2 anos. Sem fiador c| 1 mês dep.

TEMPORADA — Aluga-se 1, 2, 3 quartos e conjugados — Av. Copacabana, 435 s| 601 — Tels. .. 257-5793 — 256-5081.

TEMPORADA — Preciso urgente aptos. mob. c| utensilios p| atender clientes dos Estados em férias. Viana. Tel. 235-0558.

TEMPORADA — Copacabana. Férias. Aptº c/móveis, geladeira e telefone — Tratar fone 256-1107 ou 235-1830.

TEMPORADA em apartamentos mobiliados, junto à praia, preços a partir de NCr$ 10,00 a diária. Ver e tratar diretamente na Rua Gustavo Sampaio, 854, ou pelo telefone 236-3049.

TEMPORADAS — Alugamos varios aps. mobs. todos tamanhos, dias ou meses. Av. Copacabana, 374, sala 304. Tel. 237-9358.

TEMPORADA. Aluga-se 2 q. s. dependências. Mob., geladeira, TV. Apto. nôvo 1a. locação. R. Maestro Francisco Braga 175 apto. 101. B. Peixoto.

IPANEMA — LEBLON

ALUGA-SE qto. a Sr. de trato em casa de família. Rua Gomes Carneiro, 134 casa 1. Ipanema.

ALUGO — Apto. luxo c/3 grandes quartos, amplo living, arm. embut., grande área serv., garagem. NCr$ 1.200 mais taxas. R. Visc. Pirajá, 447 — 201. Tratar tel. 245-6037 até 17 horas.

IPANEMA — Alugamos ótimo apt. sala-quarto, kitinete, banh. com o apt. 320 da Rua Visconde de Pirajá, 111. Chaves c| port. e tratar F. P. VEIGA ENG. Telefone 242-5231 e 242-7144 — CRECI 832.

IPANEMA — Aluga-se apto. living, 3 quartos. Tel. 227-3183.

IPANEMA — Aluga-se o apto. 302, da Rua Montenegro, 26, de sala e quarto separados, cozinha, banheiro, dep. de emp. todo mobiliado e com telefone, tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 Gr. 302. Telefone 252-5008 CRECI 814.

LEBLON — Alugo apartamento de 3 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro e demais dependências, à Av. Ataulfo de Paiva, 1261, ap. 202. Chaves com o porteiro. Tratar com ADOLPHO — 52-4024.

LEBLON — Apto. grande 2 salas, 4 quartos dep. completas e varanda p/mar. Informações telefones 247-8627 237-3513.

LEBLON — Aluga-se apto. saleta, quarto, cozinha, banheiro completo. Rua Aristides Spinola, 59 apto. 404. Chaves porteiro. Aluguel NCr$ 300,00. Tratar Trav. Ouvidor, 21 sala 603.

LEBLON — Aluga-se magnífico apartamento DUPLEX, bem mobiliado, luxuosíssimo, 2 salas, 7 quartos, 1 bar, escritório, 2 quartos de empregada, 3 banheiros, copa cozinha etc. 2 vagas na garagem, elevador interno, localizado à Av. Ataulfo de Paiva, 80 apto, 812, ver diariamente de 9 às 11 horas e de 15 às 17 hs. Tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 Gr. 302 tel. 252-5008. CRECI 814.

QUARTO mobiliado de frente c/ ou s/café môça ou senhora de trat. q. trab. c/ref. Ataulfo de Paiva. Tel. 247-0835.

RUA PRUDENTE DE MORAIS, 406 — Alugo aptos. c| salão, 3 quartos, c| armários, 2 banheiros, cozinha, dep. emp. área de serviço e vaga p| carro. Chaves c| zelador. Tratar c| Andrade. Tels.: .. 222-1557 e 242-8373. CRECI 252.

ZONA NORTE

PRAÇA DA BANDEIRA — SÃO CRISTÓVÃO

ALUGA-SE na Rua Marechal Jardim 174 apat. 101 tratar — 28-0949.

ALUGA-SE apt. c 2 quartos, 1 sala e dependência, na Av. Pedro II, 195, ap. 4 — Tratar no apt. 1.

ALUGA-SE quarto c| pia Rua Bela, 609 c| um mês de depósito ou fiador.

ALUGO — n| Caju, Benfica, Cancela — apts. e casas a partir 160, 200, 250, 300, 350, 400,00. Dispenso o fiador a quem dê referências. Exijo 1 mês adiantado ou desct. em fôlha 261-7699 (6 às 22).

ALUGA-SE o apartamento 342 da Rua M[illegible] 5. Tratar pelo telefone 232-0553.

ALUGA-SE N| Caju, Benfica, Cancela, Pça. Bandeira — Casas e apts. desde 130, 200, 250, 400,00. Inf. hoje a partir de 7 até 21 hs. R. Buenos Aires, 204-6º and. 229-7693 e domingo 261-7747 — 261-7699.

ALUGA-SE quarto grande N 90,00 pode lavar cozinhar aceita-se desconto em fôlha Rua do Matoso 93 fundos Praça da Bandeira.

BENFICA — Alugo quarto c| entr. indep. a casal ou rapaz pode lavar, cozinhar um mes adiantado. Rua Leopoldo Bulhões 317.

PRAÇA DA BANDEIRA — Alugo apt. de sala e qt. 300,00. Contrato 1 ou 2 anos, 261-7747 (6 às 22 hs). 243-3413. Exijo 1 mês adiantado.

PRAÇA DA BANDEIRA — Aluga-se sala para 2 ou 3 rapazes. Ver Rua Costa Lôbo 189. Benfica.

RUA SÃO CRISTOVÃO, 1 186 aptº 301 alugo amplo aptº c/sala, 4 quartos e dep. De frente. Chaves no nº 1 198 — 1º andar. 234-6427.

SÃO CRISTOVÃO — Alugo 1 quarto grande, indep. p| casal ou rapazes. 1 mes adiantado. Rua São Luís Gonzaga, 1078.

SÃO CRISTOVÃO — Aluga-se o apto. 102 da Rua Chaves de Faria, 580, de sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, área, chaves no apto. 204 com Dona Adélia, tratar União Imobiliária Ltda., Av. Erasmo Braga, 299 Gr. 302 Tel. 252-5008 CRECI 814.

SÃO CRISTOVÃO — Aluga-se ap. c/ 1 quarto e sala separados — Contrato com fiador. Ver e tratar na Rua General Argolo, 72.

TIJUCA — R. COMPRIDO

ALUGO — Tijuca — 40,00 2 vagas a rapaz mobiliadas roupa cama casa família, Rua Barão de Itapagipe 296 sob. D. Nair.

ALUGUEL 520, tudo incluido, residência 3 qts., 2 sls., dep. emp. entr. carro. R. S. Fco. Xavier, 275-A, c. 6. Fiador prop. — Tel. 252-3463.

ALUGA-SE apto c| sint., luz e gás de var., sl, 2 qt, banh, copa-coz, a. de serv. e dep. de emp. à Rua Prof. Lafaiete Côrtes, 34 apto. 102. 228-2845.

ALUGA-SE apartamento com sala, 3 quartos e dependências, com garagem. Ver à Rua Moura Brito nº 187. Chaves com o porteiro.

ALUGA-SE um apartamento de quarto e sala conjugados, banheiro e kit. na Rua General Roca nº 440 — Praça Saens Pena.

APARTAMENTO — Alugo q ..s., copa, coz., q. emp. e área. R. Barão Petrópolis 532, apt. 202, chaves no 302.

ALUGO quarto c/móveis para 2 rapazes banhos quentes em c/família. Entr. independente. R. Uruguai 530-A c/3. Tijuca.

ALUGO — N| Tijuca apts. e casas a partir 185,00 250, 300, 350, 400, 450,00. Dispenso o fiador a quem dê referências. 261-7699 (6 às 22 hs) 243-3413. Exijo 1 mês adiantado ou desct. em fôlhas.

ALUGA-SE apart. com 2 quartos, sala dependência de empregada ver à Rua Dona Delfina 22 apto. 301. Chave no 401.

ALUGA-SE — Otimo prédio, 2 pavto., reformado, serve para, escrit., consult. etc., sito na Rua Aristides Lobo, 25.

CENTRO DA MUDA apt. de luxo c| casal ou 2 rapazes (280,00) 2 anos. Exijo 1 mês adiantado ou desct. em fôlha. 261-7747.

CATUMBI — Casas e aptos. a partir de 180, 220, 280, 350, 400,00. Hoje 261-7747 — 43-3413 (apenas 1 mês depósito) 6 às 22 hs.

CONDE BONFIM — Alugo p| resid. ou comércio ótima sala e qto. (330,00) Inf. 6 às 22 hs. — 261-7747 — 243-3413. Exijo 1 mês adiantado ou desct. em fôlha. Dispenso o fiador a quem dê referências.

MUDA — Apto. c| qto. e sala 300,00. Contrato 2 anos. Dispenso o fiador a quem dê ref. 261-7699 (6 às 22 hs) 243-3413. Exijo 1 mês adiantado ou desct. em fô'ha.

MATOSO esquina c| Haddock Lôbo — Alugo apt. de quarto 350,00. Depósito de 1 mês ou desct. em fôlha. 261-7699 (6 às 22 hs) — 243-3413.

OTIMAS vagas p| moças com refeições. NCr$ 120,00, facil condução, otimo ambiente. Pensionato — Av. Paulo de Frontin, 384 228-6341.

QUARTOS — Aluga-se c| depósito. Pode lavar e cozinhar. Rua Dona Luiza nº 256.

RUA DOS ARAUJOS, 40 ap. 304. Aluga-se ótimo ap. c| salão, 2 qts. etc. Tratar local 10-12 e 16-18 hs. NCr$ 400,00 c| 2 meses depósito 1. 247-0509.

TIJUCA — Alugo apart. 303 R. Visconde de Itamarati 97 sala 1 quarto, banh., coz., dep. emp. e garagem. Ver porteiro, 7 às 11 e 13 às 18 hs. Tratar Dr. André 231-2687 16—18hs.

TIJUCA — R. Haddock Lôbo, 163 — Alugamos o excelente apto. 603 com 3 quartos (um com armario embutido), sala, saleta, hall e dependências de empregada, área de serviço, sinteco e pintura a óleo. Aluguel 5 salários mínimos. Chaves no local. Tratar à Rua Buenos Aires n.º 247-1.º — Com Adalberto o próprio.

TIJUCA — Rua Carvalho Alvim, 264 — apto. 302. Alugamos com grande sala, 4 quartos, banheiro social, dependências de empregada, cozinha, área de serviço. Serviço e entrada social. Local para maquina de lavar roupa. Sinteco. Chaves no local. Tratar IMOBILIARIA ZIRTAEB LTDA — Rua da Alfândega, 81-A 1.º — Tels. 223-9996 e 223-9877 de 11,30 às 18 horas.

TIJUCA — Aluga-se o apto. 602 à Rua Conde de Bonfim 507, de frente, c/2 qts. grandes, 1 sala 18m2 copa-coz. banh. área c/tanque e dep. compl. pintura e sinteco novos, com ou sem garagem. Ver no local e tratar na loja A (do mesmo prédio). Base 600,00.

TIJUCA — Aluga-se o ap. 702, de frente, à Rua Haddock Lôbo, 281, com salão, 3 quartos, copa, coz., banh. em côr, armários embutidos, sinteco, pintado e óleo, dep. de emp., e garagem. Chaves c/porteiro. Tratar à Rua da Alfandega, 338-A 1º and. Tel. 223-9805.

TIJUCA — Aluga-se apartamento 2 quartos, sala, duas varandas envidraçadas, sinteco à Rua Valparaiso 36 apto. 407. Aluguel 520,00 chaves c/o porteiro.

TIJUCA — Alugo apto. C-01 cobertura, R. Barão Pirassinunga n.º 3, sl., 1 qto., área c| tanque c| sinteco, 1a. locação. Fiador. Chaves na loja. Tel. 223-0024.

TIJUCA — Aluga-se apto. sala 2 quartos e varanda — Rua Sabóia Lima 12 apto. 5 — chaves mesmo edifício apto. 1 — Tratar em AMBITO — ADVOCACIA E ADMINISTRAÇÃO LTDA. — Av. Rio Branco 156 s/2605 — tels.: 222-3875 — 252-8211.

TIJUCA: aluga-se apto. com 2 qrts., sala, térreo. Telf. 248-5475.

TIJUCA — Alugo R. Uruguai 521 c/8 tôda reformada 3 qs. sala banh. e coz. em côr. Chave na c/7 — T. 238-6381 NCr$ 400.

TIJUCA — Alugamos na Rua Carvalho Alvim n. 264 o excelente ap. 301, de frente, com grande sala, 3 bons quartos, copa-cozinha, área de serviço com tanque, quarto e WC da empregada. Entrada social privativa. Chaves com o porteiro. Tratar IMOBILIARIA ZIRTAEB LTDA., Rua da Alfandega 81-A 1.º Tels. 223-9877 e 223-3996 de 11h30m às 18 h.

TIJUCA — Alugam-se aps. c/ 1 e 2 qts., sala e dependencias de empregada. Contrato c/ fiador — Ver à Rua Conde de Bonfim, 59.

TIJUCA — Aluga-se à Travessa José Higino, 176, uma linda casa com dois andares, de sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, dep. de empreg. chaves no nº 182 com o Sr. Esteneu. Tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299, Gr. 302 tel: 52-5008 CRECI 814.

USINA — Apt c| 2 qts. 400,00. Contrato 2 anos. Deposito de 1 mês ou desct. em fôlha 261-7747 (6 às 22 hs) 223-2232. Dispenso o fiador a quem dê referências.

ANDARAÍ GRAJAÚ — VILA ISABEL

ALUGO apto. confortavel sob pilotis, sala, 2 quartos, demais dependencias, quarto empregada, vaga de garagem. Ver na Rua Barão São Francisco 327 apto. 301 Tratar pelo tel. 229-5918 com D. Adilce. Vila Isabel. (B

ANDARAI'. Alugo apt. 504 — Rua Silva Teles, 6. 2 qtos. sala e dependências — Ver diariamente.

ALUGA-SE quarto mobiliado para môças e senhoras que trabalhem fora. Av. 28 de Setembro 15 apt. 304. Maracanã.

ALUGA-SE ap. 2 quartos, sala, banheiro e dep. emp. Rua Visconde de Santa Isabel 223|608 — Chaves na portaria.

ALUGO N| Andaraí, Vila, Grajaú — casas e apts a partir de 140, 200, 250, 300, 350, 450,00. Dispenso fiador a quem dê referências. 261-7747 (6 às 22 hs) — 261-7699. Exijo 1 mês adiantado ou desct.

ALUGA-SE aparto. 402 c| 2 quartos, sala, quarto empregada mais dependências Rua Cons. Otaviano. 71 260,00 248-0317.

ALUGA-SE quarto à môça rapaz. Informação D. Maria Helena, 2 meses em depósito NCr$ 120,00. Tel. 248-4693. Vila Isabel.

CASA — Aluga-se — 3 quartos, 2 salas, dispensa demais dependências. Vaga p/dois carros. Portão. Rua Emília Sampaio, 34. Chaves no 32. Mensal: 450,00, taxas, seguro, impostos. Tratar Av. Marechal Floriano, 11 — loja.

GRAJAU — Aluga-se belíssimo ap. frente. R. Visc. Sta. Isabel 223 ap. 105. Chaves c|porteiro. Aluguel 400,00.

GRAJAU — Rua Mearim 150 ap. 1 s. 2 q. área varanda q. emp. e ent. carro área e tanque NCr$ 500 tudo incluído. Inf. 238-7283.

MARACANÃ — Aluga-se quarto de frente barato com móveis a um ou dois snrs, que ofereça ref. Tel. 252-4245.

MARACANÃ — Alugo bom apartamento de sala|quarto, cozinha, banheiro, c| tanque. Rua Turf Club, nº 24 apt. 202 chaves apt. 304 Sr. Marcos. Tratar: 232-8902 CRECI 1 656.

VILA ISABEL — Para môças trab. fora; moradia externa, c| móveis e direitos entrada ind. casa família. 2 — 54-1115.

VILA ISABEL — Alugo casas novas e ref. a partir 220,00. Ver e tratar no local c| propr. Rua Conselheiro Otaviano, 24.

VILA ISABEL — Aluga-se o ap. 104, da Rua Heber de Bôscoli, 80, 1a. locação, com sala, quarto, coz., banh., área, dep. de emp., e garagem. Chaves c/porteiro. Tratar à Rua da Alfandega 338-A 1º and. Tel. 223-9805.

VILA ISABEL — Alugo apto. 2 qts. sla. coz. ban. dep. emp. R. Cons. Otaviano 81 — ch. no ap. 202 — tel. — 243-9798. CRECI 635.

LINS — BÔCA DO MATO

ALUGA-SE apto. 101 e 301. Rua Heraclito Graça, 114, 2 quartos, sala, jardim de inverno, dependências de empregada, chave com porteiro. Aluguel 350,00. Tratar Tel. 245-9468.

ALUGO N| Lins, Cabuçu, Bôca do Mato — casas e apts. a partir de 155,00. 200, 250, 300, 350, 400, 450,00. Inf. 261-7747 — 6 às 22 hs. — 223-2232. Dispenso o fiador a quem dê referências. Exijo 1 mês adiantado ou desct. em fôlha.

LINS — Bôca do Mato e tôda Z. Norte. Alugo casas e apts. a partir de 100, 150, 200, 250, 300,00. Exijo 1 mês adiantado. Dispenso o fiador. 261-7699 hoje 261-7747.

JACAREPAGUÁ

ALUGA-SE ótimo apartamento com todo confôrto, quarto de empregada e garagem. Trata-se à Rua Ituverava, 960. Largo da Freguesia. Jacarepaguá.

ALUGA-SE casa c/2 qtos. sala, coz., garagem. Rua Cidade do Rio, 76 próx. Taquara. Tel. 242-1454 — Preço NCr$ 300.

ALUGO — Jacarepaguá e tôda Z. Norte apts. e casas a partir 120, 180, 200, 250, 300,00. Dispenso o fiador a quem dê referências. 261-7699 (6 às 22 hs) 243-3413. Exijo 1 mês adiantado ou desconto.

ALUGO — Jacarepaguá e tôda Z. Norte apts. e casas a partir 120, 180, 200, 250, 300. Dispenso o fiador, a quem dê referências. 261-7699 (6 às 22 hs). 243-3413. Exijo 1 mês adiantado ou desconto.

CASA, sala, 2 qts., banh., coz., Condução na porta. NCr$ 120,00. Estrada dos Bandeirantes, 11 079 RM 11.

JACAREPAGUA' — Aluga-se casa à Rua Jeronimo Pinto 160 2 qs. sl. coz. ba. Lugar p| carro alu. 300,00 chave no n. 146. Tratar Lowndes Sons S.A. Av. Pres. Vargas, 290 - 2.º.

JACAREPAGUA e tôda Z. Norte. Alugo casas e apts. a partir de 100, 170, 200, 250, 300, 350,00. Exijo 1 mês adiantado. Dispenso fiador. 261-7747 hoje 261-7699.

JACAREPAGUA' — Alugo apartamentos, 1, 2 e 3 qts., sl., coz., banh., demais dependências — Edifício Santa Amélia, R. Araguaia. 1616. Ver local. Tratar: 232-7971.

PRAÇA SECA — Aluno casa, 2 quartos, sala, coz., banh., área 200 e fiador prop. ou depósito. Rua Capitão Meneses, 1 039.

VILA VALQUEIRE — Alugo lindo apto; tipo casa c| qto. sl. coz., banh. compl. c| 2 grandes áreas. Rua Alves do Vale, 335, ap. 102. Tel. 249-7715. NCr$ 185,00.

CENTRAL

ALUGAM-SE ótimos aps. c/ 1 qt., sala e dependências. Contrato c/ fiador. Preço a partir de NCr$ 200,00. Ver à Rua Barbosa da Silva, 95, próx. à R. Ana Neri.

ALUGA-SE duas vagas para môças ou senhoras e um quarto pequeno Ver e tratar na Rua Lino Teixeira nº 206 apto. 201. Jacaré.

ALUGO casa de 6 quartos e mais 4 na parte de fora, em perfeito estado, c| quintal, na Rua Senador Jaguaribe nº 5 (1º rua da R. 24 de Maio). Ver c| D. Dulce na casa nº 3 sábado e domingo. Tratar na Rua Debret 79. sl 938 tel. 242-8797.

ALUGO qto., coz. banh. tanque tudo indep. mais 1 qto. separado direito lavar cozinhar, R. Licínio Cardoso, 277. Est. S. Francisco Xavier, 58.8028. Sylvio.

ALUGA-SE apto. 201. Rua São Francisco Xavier, 701 — 2 qts., s. e demais dependências. Chaves c| o porteiro, Tratar p| telefone 22-3431.

ALUGA-SE ótima ap. frente c/2 qts., 2 salas, ban., coz. Rua Clapp Filho 105 ap. 102. HARPARI — Inf. 23-6327. CRECI 170.

ALUGA-SE à Rua Miguel Cardoso 69-A, Encantado uma casa, quarto, sala cozinha e quintal — independente.

ALUGA-SE um apartamento na Rua das Verbenas 91 tratar 28-0949.

ALUGA-SE ótima casa, para casal, c| quarto, sala, cozinha, banheiro e pequena área, na Rua Camarista Meier, 391, c 4, conduções na porta — Onibus, 247. Ver e tratar no local.

ALUGO casa nova, sala, qto. e dependências, cômodos grandes. Aluguel a combinar. Desconto em fôlha. Rua Ferraz, 55 casa 3, frente à estação. Tratar na mesma rua 165. Cascadura. Tel. 229-9543.

ALUGA-SE uma vaga ou um quarto a môça que trabalha fora. R. Felicio, 36 c. 13 ap. 101 — Cascadura.

ALUGA-SE um apartamento pequeno à Rua Clarimundo de Melo 741. Piedade.

ALUGO ótima casa qto. sla. coz. água e luz. R. Manoel Pereira Reis 367. Edson Passos. Tt. na GB. 498 MH. 90-0508 ou 2 M.H.

ALUGA-SE o ap. na Rua Frederico Meier, 12 ap. C-01, para comércio ou residência — Telefone 232-7711. Chaves com porteiro.

ALUGO N| Central e tôda Z. Norte casas e apts. a partir de 80, 170, 250, 300, 350,00. Dispenso o fiador a quem dê referências. 261-7699 (6 às 22 hs) 223-2232. Exijo 1 mês adiantado ou desct.

ALUGA-SE um apartamento com dois quartos sala cozinha banheiro. Rua Florentina n.º 263, apt. 101 Cascadura. Tratar Av. Suburbana 9991 com o Sr. Blumário.

ALUGO n| Central e tôda Z. Norte casas e apts. a partir de 80 — 170 — 250 — 300 — 350,00. Dispenso o fiador a quem de referencias. 261-7699 (6 as 22 hs.) 223-2232. Exijo 1 mes adiantado ou desct.

BENTO RIBEIRO — R. Américo da Rocha 403 F. ap. 2 qts. s. e dep. alug. NCr$ 260,00 e taxas, desc. fôlha muita cond. a porta.

CENTRAL e tôda Z. Norte. Alugo casas e aptr. a partir de .. 100 — 200 — 400 — 500,00. Exijo 1 mes adiantado dispenso fiador 261-7747 hoje e 229-7893 .. 261-7699.

CASA — Rua José dos Reis, 142 — c/1 c/2 quartos e sala, chaves na casa 2, tratar à Rua Alexandre Mackenzie, 109.

CASCADURA — Engº Leal — Aluga-se ótimo apartamento 102 à Rua Maria Pazros 169; com sala, quarto, separados, coz. banheiro e área. Chaves no local. Tratar LIDER IMOVEIS. Tel. 232-4010.

CACHAMBI — Maria da Graça alugamos 1a. loc. R. Luis de Brito nº 43 aptos. 102 e 201. C/sl. 2 qts. área. Chaves zelador. Tratar Triunião. 223-1875.

MADUREIRA — Aluga-se apto. c/ sla., 2 qtos. Av. Ministro Edgard Romero, 608 ap. 203. Informações c/ o zelador.

OSVALDO CRUZ — Aluga-se o apto. 104 da Rua Henrique Braga, 810 de fundos, com sala, quarto, cozinha, banheiro, chaves no açougue ao lado. Tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 Gr. 302 tel. 252-5008. CRECI 814.

OSVALDO CRUZ — Aluga-se casa com 2 quartos, 1 sala, cozinha e banheiro na Rua Duarte de Azevedo, 63.

PIEDADE — Alugo ap. 2 qts. sla. coz. banh. gar. R. Cristóvão Zenha 45 ch. no ap. 106 — Tel. 243-9798 — CRECI 835.

PIEDADE — Alug. ap. s., 2 q., coz., b., áreas. 230,00. Tax. Padre Nóbrega, 430.

QUEIMADOS — Alugo ou vendo, 2 prédios novos, não habilitados 2 qts. quintal. R. Portugual, 34 e 66. Facilita-se. 247-5416 — Paulo.

QUARTO — Alugo ótimo 80,00 lavar e cozinhar à môça ou senhora. Referências. Rua 24 de Maio 406, ap. 101. Riachuelo.

QUARTOS — Aluga-se c| depósito. Pode lavar e cozinhar. Rua Ana Néri, 962 e R. São Francisco Xavier, 864.

SÃO FRANCISCO XAVIER — Senhora só procura outra para dividir despesas apartamento. R. Ana Néri 720/206.

VAGAS p| tras. e môças de respeito. Pode lav. e coz., NCr$ 4[illegible] p| mês. R. General Rodrigues, 38. Início R. 24 Maio. Tel. 242-5124. Pensionato.

LEOPOLDINA

ALUGO ap. 3 quartos, salão e mais depend. Tudo grande e novo, 220,00. Rua Granada, 79, esq. Estr. V. Geral, perto da Válvo.

ALUGA-SE uma pequena casa de quarto, sala, coz., banh. Rua Dr. Noguchi 313. Ramos. Aluguel 150,00.

ALUGA-SE apartamento Parada de Lucas. Tratar 238-9987 D. Luiza.

ALUGA-SE, apts., sl., qto., coz., banh, área — R. Ministro Pinto da Luz, 896. Av. Brasil — R. Nacional. Alug. 1 salário.

ALUGO uma resid. sala, quarto, cozinha, banheiro, grande área, adultos. Fiador. Rua Dr. Gaudie Lei n.º 142. Penha.

ALUGA-SE casa com 2 quartos e dep. da empregada copa-coz. grande, perto da estação de Cascadura. R. Mendes de Aguiar, 102.

ALUGO n| Leopoldina e tôda Z. Norte casas e apts. a partir de 80 — 170 — 250 — 300 — 350,00. Dispenso o fiador a quem de referencias. 261-7747 (6 as 22 hs.) 223-2232. Exijo 1 mes adiantado ou desct.

ALUGO n| Leopoldina e tôda Z. Norte casas e apts. a partir de 80 — 170 — 250 — 300 — 350,00. Dispenso o fiador a quem de referencias 2.61-7747 (6 as 22 hs) 223-2232. Exijo 1 mes adiantado ou desct.

BONSUCESSO alugo pequeno apt. casal sem filhos, fiador ou desc. em fôlha NCr$ 140,00. R. Cajuípe 75.

BRAS DE PINA — Aluga-se NCr$ 160,00 mais taxas apt. sala qt. área tanque na Rua Orica, 403 apt. s/201 desconto em fôlha ou fiador idôneo chaves no s/202 melhores informações 230-7814.

BONSUCESSO — Aluga-se o apto. 201 da Rua Cardoso de Morais 296 com 2 quartos, sala e dependências — Aluguel de NCr$ 300,00 mais as taxas — chaves no local — tratar à Rua Buenos Aires nº 247 — 19 — com Adalberto — o próprio.

BONSUCESSO — Alugo apt. 411, 1a. locação 2 qtº sala coz. 2 banh. e área. R. Bias Fortes 28 Tratar no 22 c/Sr. Tôrres.

CIRCULAR DA PENHA aluga-se lindo ap. tipo casa 2 qs. 2 sl. var. coz, e ba. à Rua Enes Filho n. 197 ap. 201 chaves no ap. 101 Tra. Lowndes Sons S.A. Av. Pres. Vargas 290 2.º.

CORDOVIL — Casa c| 2 qts. sala etc. (200,00) desct. em fôlha ou 1 mes adiantado. Dispenso o fiador a quem de referencias 261-7747 (6 as 22 hs.) 223-2232 Exijo 1 mes adiantado ou desct. fôlha.

HIGIENOPOLIS — Aluga-se à Rua Manuel Fontenele, n. 41, ap. 402 com 2 salas, 2 quartos e dep. empreg. Ver c| porteiro. Aluguel NCr$ 320,00 + taxas. Tels ... 228-3105.

HIGIENOPOLIS — Aluga-se apto. c| sinteco. Ver e tratar R. Sertanópolis, 32 — 1a. locação.

HIGIENOPOLIS — Alugo aptos. 2 quartos, sala e dependências outro de quarto e sala. Rua Francisco Medeiros nº 180/203. Proprietário, Tel. 222-5828.

LEOPOLDINA e tôda Z. Norte alugo casas e apts. a partir de 100 — 160 — 200 — 250 — 300 — 400,00. Exijo 1 mes adiantado. Dispenso o fiador. 261-7747 hoje e 229-5624 — 261-7699.

OLARIA — Aluga-se espetacular ap. de cobertura c/ 3 qtos., banheiro social, cozinha, qt. de empregada, varanda e terraço com churrasqueira, bar com balcão e bancos, visão panorâmica, copa, lavanderia c/ 2 caixas d'água, independente. Ver na Rua Teotônio de Brito, 15. Chaves c/ porteiro.

OLARIA — Aluga-se apt. 108 — Rua Bariri, 318, c/ 2 qts. sal. coz. chaves na portaria c/ José tratar c| Celso. Tel. 230-0308.

OLARIA — Aptº 3º andar, Rua Angélica Mota, ônibus na porta Olaria —Copacabana — 2 grandes qtos, saleta de entrada, [illegible] dência de empregada grande. Edifício sôbre pilotis, 1 aptº por andar. Aluguel 380,00. Tratar tel. 301-1193 ou na Rua Dr. Alfredo Barcelos 187.

PENHA alugo ap. 403. - Sala 2 quartos, banh. cozinha, área varanda. Al. 260. T. 249-4788. Largo Vicente de Carvalho, 16.

PENHA CIRCULAR — Alugo bom apartamento à Rua Cintra, 65 apt. 104-F, 1 sala, 1 quarto, cozinha, banheiro. Ver com porteiro. Tratar: Rua da Assembléia, 93, sala 601 fone 232-8902 CRECI 1 656.

RAMOS aluga-se apto. 101 Rua Paranapanema n. 261 c| 2 qts. sala, área, chaves p|f. no 202 tratar c| Celso. Tel: 30-0308.

RAMOS — Apat. aluga-se 2 quartos, sala aluguel 250, + taxas. Rua Sebastião de Carvalho 81 apt. 103.

RAMOS — Alugo casa nova a adultos, 2 qts., sl., copa, sinteco. Fiador ou depósito. Ver hoje 9 às 11. R. Paranapanema, 166 c/ 2.

VILA DA PENHA — Aluga-se ótimo apartamento terreo — Rua Justiça, 102, perto ponto final ônibus 340.

VISTA ALEGRE — Alugo apto. c| sinteco 2 qtos. sal. coz. área, varanda Estr. Agua Grande 1272 apto. 201. Chav. Bar- alug. 260. m. encargos.

AUXILIAR e RIO DOURO

ALUGA-SE casa de qt., sala, coz., banh., área. Rua Antônio Saraiva 264, em Cavalcante. Infs. tel. 239-5728.

ALUGA-SE apartamento 2 quartos e sala e dependencias de empregada, Rua Juliano Miranda 15. Vaz Lobo. Tratar no Armazem Mundial.

ALUGA-SE casa, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, area Estrada do Sapé, 623-A — Rocha Miranda.

ALUGA-SE uma casa de quarto e sala, na Rua Vieira do Couto n.º 297, fundos, esta rua começa na Av. Dos Italianos, 780 — Rocha Miranda.

ALUGA-SE Cavalcante. Uma casa nova c| 2 qtos, cozinha banh, depcias, Rua Joacena, 153, perto da estação. Pr. NCr$ 200,00 + taxas.

ALUGA-SE dois ótimos apat. com 2 quartos, sala, cozinha e banheiro. Av. Automóvel Clube 2 648 em Irajá, chave no n. 2 742 com o Sr. Leandro tratar com D. Rubens Lima Calazans à Rua da Quitanda 11 sala 904 te, 242-1666 das 16 as 19 horas.

AUXILIAR — Rio Douro e tôda Z. Norte, aluga casas e apts. a partir de 100 — 160 — 250 — 200 — 400,00. Exijo 1 mes adiantado. Dispenso o fiador .... 261-7747 — 261-7699 hoje.

ALUGO n| Auxiliar ou tôda Z. Z. Norte, alugo casas e apts. 80 — 150 — 200 — 250 — 300. Dispenso o fiador a quem de referencias. 261-7747 (6 as 22 hs.) 243-3413. Exijo 1 mes adiantado ou desct.

ALUGO n| Auxiliar ou tôda Z. Norte casas e apts. a partir 80 — 150 — 200 — 250 — 300. Dispenso o fiador a quem de referencias. 261-7747 (6 as 22 hs.) 243-3413. Exijo 1 mes adiantado ou desct.

COLEGIO — Aluga-se casa c| 2 qtos. sala coz. banh. área etc. Contr. c| fiador Prop. G3, ver R. Aseiba, 91.

CASA. Rua Tapirapuã, 80 c/2 quartos e sala, chaves no local tratar à Rua Alexandre Mackenzie, 109.

Agenda

PAGAMENTOS — As 37 agências de depósitos da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro creditam hoje, o pagamento dos servidores das seguintes repartições: Procuradoria da Justiça do Trabalho. Ministério da Educação: lotes 1, 2 e 4, — ativos. Ministério da Indústria e Comércio. Ministério dos Transportes: Lóide Brasileiro: Pensão alimentícia. SESC: pessoal. Ministério do Trabalho: pessoal. Tribunal Regional do Trabalho: 1a. Região. SENAI. PIPAE: militares.

ESTRADAS — O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem informa as principais alterações de trânsito em: **MINAS GERAIS** — BR-040 — Anel do Contôrno de Ouro Prêto em final de construção — BR-262 — Rio Casca—Rio Doce—Monlevade, interrompido o trecho, com alternativa de trânsito pela BR-474; Ponte Nova—Rio Casca em pavimentação; Betim—Uberaba tráfego interrompido, desviado por rodovia estadual asfaltada até Santo Antônio do Monte. — BR-458 — Ipatinga—Iapu, tráfego precário não dando passagem em dias de chuva seguidos; travessia da ponte de Ipatinga somente para carros leves (até oito toneladas)... — **RIO DE JANEIRO** — BR-101 — Ponte sôbre o rio Iconha (Divisa RJ/ES), dando passagem para um só veículo de cada vez, trânsito precário, sinalização de advertência e orientação pela Patrulha Rodoviária Federal. — BR-135 — Obras em vários trechos, construção de refúgios; inclusive no km 10 — 500 (Petrobrás) e no Contôrno km 43 44. BR-393 — Trânsito restabelecido. BR-462 — km 12 — 500, a 155, trânsito desviado, orientado, com sinalização de advertência. BR-464 — Trânsito controlado no km 5 e 27 ao 28, em face de obras. — **SÃO PAULO** — BR-116 — Via Dutra — km 120 — 121 trânsito orientado, trecho em pavimentação, reparos e obras de recuperação, trânsito orientado pela Patrulha Rodoviária Federal; do km 167 ao 174 trânsito orientado, trecho em melhoramentos, sinalização de advertência. BR-116 — **Via Régis Bittencourt** km 155 — 191 — 222 — 251 — 254 — 280 — 285 — 290 — trânsito precário e orientado, trecho em melhoramentos, sinalização de advertência.

AVIÕES — Levantam vôo hoje do aeroporto Santos Dumont aviões da ponte aérea, nos seguintes horários: para São Paulo: 6h — 6h30m — 7h — 8h — 8h30 — 9h — 9h30m — 10h — 10h30m — 11h — 12h — 13h — 13h30m — 14h — 14h30m — 15h — 15h30m — 16h — 16h30m — 17h — 17h 30m — 18h — 18h30m — 19h — 20h — 20h30m — 21h — 21h30m. Preço da passagem; NCr$ .. 67,00. *** Brasília: 6h (via Belo Horizonte) — 6h45m — 8h — 10h (via Belo Horizonte) — 16h30m — 17h30m. Preço da passagem: NCr$ .. 185,00 *** Belo Horizonte: 6h — 9h — 10h — 14h30m — 17h — 19h15m. Preço da passagem: NCr$ 76,00.

NAVIOS — Esperados hoje no Rio: cargueiros: **Todos os Santos**, procedente do Sul e **Polixen G**, procedente do Norte. Com passageiros: **Rio Tunayan** e **Rosa da Fonseca**, procedentes do Sul.

IMPOSTOS — Encerra hoje, às 16 horas, o prazo para pagamentos dos impostos Predial ou Territorial das guias de inscrições com final dois. O pagamento deve ser efetuado nas coletorias estaduais designadas no verso da guia.

EMPRÉSTIMOS — O Instituto de Previdência do Estado da Guanabara, paga hoje, sexta-feira, a partir de 11h30m até às 16h30m, as seguintes propostas de empréstimos: Código 20, pedidos .. 8 540 a 8 594. Agência n.º 4 — Botafogo — Rua Marquês de Abrantes n.º 160 — Código 20, pedidos 402 303 a 402 334.

LUZ — A Light informa que hoje, sexta-feira, faltará luz nos logradouros seguintes — Subúrbios da Central — **Em Campo Grande**, entre 6 e 13 horas, Ruas Iraci Doile, Jocelin Fraga, Taquarembó, Levindo Fazeres, Embaixador Muniz Gordilho, Augusta Candiani, Cerro Largo, Ponche Verde, Albardão, Dom Pedrito, Umbu, Pampeiro, Tabaí, Aratiba, Ribarama e Wolf Klabin; Avenida Manuel Caldeira de Alvarenga... — Estado do Rio — em **Nova Iguaçu**, entre 6 e 17 horas, Ruas Viana, Santa Rosa, 31 de Janeiro, dos Quartéis, Albertino, Leonel Gouveia, Monte Agudo, Prefeito Ari Schiavo, Augusto Távora, Okir, Semiramis, Diva de Melo, Selma, Maria Angélica, Solânia, Angélica, Rubênia, Redentor, Lapênia, Pádua, Coelho Branco, Histônia, Hortência, Gramânia, Albânia, Carlos Zisigmond, Irene Pinto, Joaquim Pinto, Nadir de Vasconcelos, Dario, Voltaire, Plutarco, Demóstenes, Busich, João Vasconcelos, Calígula, Carlos Pinto, Péricles, Nero, Átila, Ptolomeu, Champolioni, Nabucodonosor, Júlio César, Lafaiete Pimenta, Dona Joaquina e outras; Avenidas Automóvel Clube e Abílio Augusto Távora; Estrada de Belfort Roxo. Em **São João de Meriti**, entre 6 e 17 horas, Ruas Cambuci e outras; Avenida Automóvel Clube.

MEDICINA — Na Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública (Rua Leopoldo Bulhões n.º 1 480 — Manguinhos), estão abertas, até o dia 18 de julho, as inscrições para o curso de Tisiologia Clínica e Sanitária, para médicos brasileiros e estrangeiros, especialistas em Tisiologia. O curso, em cooperação com o Serviço Nacional de Tuberculose, terá início a 4 de agôsto e terminará a 28 de novembro. Informações na Fundação. * O Centro de Reumatologia da Faculdade de Medicina da UFRJ (Hospital Escola São Francisco de Assis) marcou para o dia 1.º, às 9 horas, Sessão clínico-radiológica com apresentação de casos selecionados, às 10 horas, Artrite Hemofílica (Dr. Carlos Giesta). * A Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina da UFRJ (Primeira Enfermaria da Santa Casa — Serviço do professor Abreu Fialho) promove, a partir de 7 de julho, um curso de Oftalmoscopia. Inscrições com Dona Georgina Meneses.

FEIRAS — Hoje, sexta-feira há feiras livres nos seguintes locais: Rua Alvaro Ramos, Botafogo; Rua Barbosa, Cascadura; Rua Joana Angélica, Ipanema; Rua Sousa e Silva, Saúde; Rua Estêves Júnior, Catete; Rua Pinto Guedes, Tijuca; Rua Alzira Brandão, Tijuca; Rua Felicio dos Santos, Santa Teresa; Rua José Queirós, Bento Ribeiro; Rua Carolina Santos, Lns Vasconcelos; Praça Sibéluis, Gávea; Avenida Júlio Furtado, Grajaú; Rua Antônio Rêgo, Olaria; Rua Major Conrado, Cordovil; Rua Manuel Miranda, Engenho Nôvo; Rua Carinhanha, Magalhães Bastos; Rua Itaiz Colégio; Rua Engenheiro Julião Castelo, Méier; Rua São Félix, Vista Alegre; Rua Francisco Alves, Ilha do Governador.

CONCÊRTO — Amanhã, às 16 horas, no Salão Leopoldo Miguez, concêrto inaugural da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

EXPOSIÇÃO — Domingo, Dorian Marinho vai expor desenhos na galeria do Banco de Crédito Nacional, na Rua Santa Clara n.º 81.

CONFERÊNCIA — O professor A. S. Carter, técnico americano da Universidade de Mississipi, pronunciará domingo, às 15 horas, conferência sôbre o problema da semente no auditório da Casa da Agricultura, na Avenida General Justo, n.º 171 — 2.º andar.

CONGRESSO — Os dirigentes da Associação Brasileira de Planejamento iniciaram os preparativos para o I Congresso Brasileiro de São Paulo que vai ser realizado entre **11 e 15 de novembro**, em Lindóia, São Paulo.

Militares

EXÉRCITO

ATOS — O Ministro Aurélio de Lira Tavares recebeu os Generais Humberto de Sousa Melo, presidente da Comissão de Inquéritos Policiais, que levou ao conhecimento do chefe do Exército importantes assuntos daquela Comissão; Jurandir de Bizarria Mamede, chefe do Departamento Geral de Produção e Obras, que despachou expediente de sua repartição de caráter urgente; e Isaac Nahon, diretor da DOA e chefe interino do Departamento Geral do Pessoal, que levou assunto da maior indagação para submeter a despacho e a estudos do Ministro Lira Tavares.

NOMEAÇÃO — O Presidente da República nomeou para o cargo de Ministro togado do Superior Tribunal Militar, o antigo juiz-auditor da Justiça Militar, Dr. Waldemar Tôrres da Costa. A nomeação causou a melhor impressão nos círculos armados e no próprio Tribunal Militar, onde o nôvo magistrado já vinha exercendo as funções de Ministro-convocado há vários anos, com grande conceito de seus pares e de todos quantos militam naquele Fôro Especializado. O Ministro Waldemar Tôrres da Costa vem recebendo cumprimentos dos seus amigos e das altas autoridades civis e militares das três Fôrças.

INSIGNIA — O Chefe do Estado-Maior do Exército aprovou a Insignia de Comando para a Comissão de Recebimento de Material Estrangeiro. O modêlo da referida Insignia será publicado no Boletim do Exército.

VIAGEM — Seguirá para Brasília a fim de participar do Congresso Internacional de Cirurgia Plástica a realizar-se a partir desta data até 28 do corrente o tenente-coronel médico Dr. Bergson Maciel Pinheiro, chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Central do Exército. O Dr. Bergson, que foi escolhido para essa missão pelos Generais Drs. Olívio Vieira Filho e Galeno Penha Franco, diretores, respectivamente, do Serviço de Saúde e do Hospital Central do Exército, por certo, dar-lhe-á o maior brilho lucrando com isso a Cirurgia Plástica do HCE, pois, como se sabe, o emissário do Exército faz parte da equipe do prof. Ivo Pitanguy.

CHEGADA — Chegou ao Rio a serviço e em missão especial de comandante do II Exército o General Ernani Airosa da Silva, chefe do Estado-Maior daquela Grande Unidade, que ontem foi recebido pelo Ministro Lira Tavares com quem conferenciou demorada e secretamente assuntos da maior importância. O General José Canavarro Pereira, incumbiu também o seu chefe de Estado-Maior de uma série de outras providências junto a outros altos chefes militares. O General Airosa regressará amanhã, dia 24, via aérea.

VAGA — Com o decreto incluindo, no Quadro Especial, por ter sido nomeado ministro do Superior Tribunal Militar o General Alvaro Alves da Silva Braga, verificou-se uma vaga de General-de-Exército. A representação das Fôrças Armadas de Terra naquela Alta Côrte de Justiça ficou composta de nove magistrados e dos Ministros Generais-de-Exército Adalberto Pereira dos Santos e Otacílio Terra Ururahi.

FOGO — O Fogo Simbólico já iniciou sua caminhada do corrente ano, partindo às 8 horas do dia 3 do corrente do Monumento Intendente Câmara, em Morro do Pilar, tendo, já passado por dezenas de cidades e vilas entre as quais destacamos as mais importantes: S. José de Almeida, Sete Lagoas, Dôres de Indaiá, Bom Despacho, Pará de Minas, Cláudio, Carmópolis, Sabará, Brumadinho, S. Gonçalo do Rio Abaixo, Monlevade, Antônio Dias, Itapetininga, Entre Fôlhas e Raul Soares. O General Piamarion, membro do Diretório Central, coordenador dêsse cometimento cívico, comunicou que essas cidades e vilas receberam o Fogo Simbólico da Pátria, com muitas festas cívicas em que foram cultuadas as nossas tradições e exaltados os nossos grandes feitos políticos, econômicos e sociais. A maratona prossegue com muito entusiasmo.

CURSO — Será realizado pelas Clínicas Psiquiátrica e Neurológica do Hospital Central do Exército, com o patrocínio do Centro de Estudos do HCE e autorização da Diretoria Geral de Saúde do Exército, um Curso de Especialização em Psiquiatria, destinado a médicos civis e militares, que terá a duração de 20 de junho a 19 de dezembro do corrente ano. Para matrícula, são exigidas as seguintes condições: ser diplomado em Medicina em estabelecimento reconhecido. Funcionará no horário de 10,30 às 12 horas, às 2as. e 6as. feiras. Os estágios serão feitos diàriamente, no horário das 8 às 12 horas nas Enfermarias das Clínicas Psiquiátrica e Neurológica, sob supervisão da chefia do PNP a qual organizará os turnos e dias de comparecimento ao estágio, se houver número elevado de matrículas. Durante o funcionamento do Curso, serão programadas as conferências, findo o qual serão conferidos Certificados aos que frequentarem 2/3 das aulas. O local da inscrição é no Pavilhão de Neurologia e Psiquiatria do HCE, na Rua Francisco Manoel 126, Triagem, GB.

AERONÁUTICA

CONCURSO — Amanhã, às 9 horas, será realizada, no Hospital Central da Aeronáutica, na Rua Barão de Itapagipe n.º 167, a prova escrita do Concurso para Médicos, Dentistas e Farmacêuticos, nas seguintes especialidades: Análise Clínica, Anestesiologia, Anatomia Patológica, Cardiologia, Cirurgia Geral, Clínica Médica, Ginecologia Obstetrícia, Neurologia, Psiquiatria, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia-Traumatologia, Radiologia Urologia e Pediatria, para os candidatos inscritos na Guanabara. Instruções mais detalhadas serão prestadas, dia 23 do corrente, entre 14 e 16 horas, na Diretoria de Saúde da Aeronáutica, Avenida Churchill n.º 157, 5.º andar. Os Candidatos dos demais Estados deverão procurar informações nos locais onde se inscreveram.

IMPÔSTO — O diretor da Pagadoria de Inativos e Pensionistas da Aeronáutica comunica aos Inativos e Pensionistas vinculados àquela Organização, e, sujeito a declaração de renda, que estão obrigados a apresentar, na Seção de Cadastro, os respectivos recibos passados pela Delegacia Regional do Impôsto de Renda da Guanabara, nos prazos previstos pelo Ministério da Fazenda.

VISTORIA — A Seção de Vistoria de Aeronaves, do Núcleo de Parque de Aeronáutica de Belém, estará vistoriando, até o dia 28 do corrente, em São Luís, as aeronaves registradas naquela cidade.

MATRÍCULAS — Foram matriculados, na 1.ª Turma do Curso de Aperfeiçoamento, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, sediada na Base Aérea de Cumbica, em São Paulo, os seguintes oficiais: major-farmacêutico Rafic Antônio Francisco, majores-aviadores Paulo Starling de Carvalho, René Gusman Fortun (Fôrça Aérea Boliviana), Martinho Félix Demaret Júnior, Luciano Ferreira de Sousa, Emílio José Fonseca, Renato Tristão de Meneses e Carlos Mauro Branco Dreis; capitães-médicos Flávio Rizzo Braga, Guilherme Morais, Waldemar Lochman, Rubens Magalhães dos Santos, Antônio Américo Madruga, Hélio Abranhão, Guthamm Albuquerque Maranhão, Luís Felipe Lisbôa de Morais e João Lima Castro; capitães-engenheiros George de Palena Sousa, Leonilda Russo, Nélson Ramos, Eron Bezerra, Aristeu Guimarães, Waltamir Aurélio e Christiano Fagiano; capitães-aviadores Antônio Renato Vidal Moreira, Paulo Adauto de Campos Barros, César de Barros Perlingeiro, Antônio Joaquim da Silva Gomes Júnior, Luís Eduardo Rodrigues Rosa, Luís Carlos Monteiro Ballu, José Paulo da Fonseca, Eras Afonso Reimann Franco, José Jurandir de Oliveira Alves, Walter Werner Brauer, Marcus Herndl, Zeir Scherrer, Sérgio Martins Pina, Ivan de Azevedo Cameller, Joaquim Bonerges Aires Guimarães, Charles Edwin Startin, João Fares Neto, Pedro Batista, Alberto Staudzionis, Roberto Simões Ferreira, Osmar de Sousa Machado, José Salazar Primo, Carlos Sérgio de Sant'Ana César, Paulo Coutinho de Assis, Sérgio Soares Teixeira, Cláudio Nazareno Ferreira Coutinho, Waldir de Sousa, Paulo Rufino Bernardi, Édson Jorge Marinho de Figueiredo, Orlando Pires Ramos, Ricieri Cafruni Broca, Vitor Cabo Lisa, Gilberto Pacheco Filho, Flávio Largura, Humberto César Pamplona Coelho, Norberto de Castro Brum, Hermano Paes Viana, Hélio Pereira Machado, Ivan Meneses Nunes, Luís Sérgio de Azevedo Ferreira e Vitor Hugo Balderrama Casanovas (Fôrça Aérea Boliviana); capitães-especialistas-avião Zélio Sacchetto Gomes, Myron Campello da Silva, José dos Santos, Eder Aguiar da Fonseca Martins e Benonil Gomes de Melo; capitães-especialistas-comunicações Adir Andrade Cascato, Generoso Rezende Lacerda e Edgar Schroeder; capitão-especialista CTA Jake Honório do Carmo e capitão aviador Paulo Fernando Ribeiro Alfena.

TRANSFERÊNCIA — O diretor geral do pessoal transferiu, por necessidade de serviço, para a Inspetoria Geral da Aeronáutica, os tens. cels. Avs. Antônio Castelo Branco Bitencourt e Cláudio Moreira de Sá, ambos do Estado-Maior da Aeronáutica; para a Base Aérea do Galeão, o ten. cel. Av. Ion Oscar Augusto, do comando de Transporte Aéreo; e, para a Inspetoria Geral da Aeronáutica, o maj. Av. Ismar Osmond Coelho, da Escola de Aeronáutica.

APRENDIZES — No corrente ano, 230 alunos estão cursando as Escolas de Aprendizes instaladas nos Parques de Aeronáutica existentes em várias Zonas Aéreas.

DIPLOMAS — Foram registrados, na Diretoria do Pessoal, os diplomas da Ordem de Rio Branco, no grau de "Comendador", conferidos pelo Presidente da República, aos Brigadeiros Clóvis Labre de Lemos e Alberto Costa Matos.

MARINHA

COMANDANTE — O Contra-Almirante Guálter Maria Meneses de Magalhães assumirá o Comando da Fôrça Aeronaval, em substituição ao Contra-Almirante Sílvio de Magalhães Figueiredo.

CARTAS — Os exames para obtenção das várias cartas profissionais da Marinha Mercante serão realizados às 14 horas dos dias abaixo mencionados, na sede social da Casa do Marinheiro, na praça Mauá, obedecendo ao seguinte calendário: para a categoria de Segundo Condutor Motorista, a parte geral será no dia 15 de julho e a profissional, no dia 29 do mesmo mês; para Arrais do pôrto do Rio de Janeiro, a parte geral será no dia 15 de julho e a profissional no dia 12 de agôsto; para a categoria de Eletricista, a parte geral será no dia 15 de julho e a profissional, no dia 26 de agôsto; para Mestre de Cabotagem, a parte geral será no dia 15 de julho e a profissional, no dia 12 de setembro; para Mecânico, a parte geral será no dia 15 de julho e a profissional, no dia 12 de setembro; e, para Contramestre, a parte geral no dia 15 de julho e profissional, no dia 12 de setembro. Os candidatos deverão estar no local do exame, Casa do Marinheiro às 13:30 horas, quando será iniciada a chamada, munidos de identidade, caneta esferográfica azul e o recibo da quitação da taxa do exame.

ADMISSÃO — Encontram-se abertas as inscrições para o concurso de admissão à Escola de Formação de Oficiais para a Reserva da Marinha, até o dia 4 de julho próximo. As inscrições serão feitas, entre 12 e 16 horas, no pôsto de Recrutamento do Departamento da Reserva Naval e Inatividade da Diretoria do Pessoal da Marinha, na Rua Acre, 21, 2.º andar, onde também poderão ser obtidas as instruções para o referido concurso.

CONCURSO — As provas escritas do concurso para professor efetivo da Escola Naval serão realizadas às 13 horas dos seguintes dias: Astronomia dia 4 de julho, Balística 1.º de julho, Contabilidade dia 3 de julho, Direito 30 de junho, Economia dia 4 de julho, Eletricidade e Eletrônica 2 de julho Estatística 30 de junho, Física 1.º de julho, Geografia Econômica 30 de junho, História Naval Militar 3 de julho, Inglês 1º de julho, Português 3 de julho, Mecânica 1.º de julho, Química 4 de julho e Educação Física 2 de julho.

CONFRATERNIZAÇÃO — Será no dia 28, a reunião anual de confraternização, da Turma Caraciolo. Haverá condução para a casa do comandante Leal Ferreira, saindo às 10 horas, do Cais do Mercado. Pormenores sôbre a referida reunião, com o capitão-de-mar-e-guerra (RRM) Valadares, entre 9 e 18 horas, pelo telefone 232-7006.

URUCAN — O Vice-Almirante José de Carvalho Jordão, Comandante do 1.º Distrito Naval, recebeu, em seu Gabinete, o capitão-de-fragata Washington Cleffi, comandante do Navio-Balizador **Urucan**, da Marinha de Guerra do Uruguai, ora em visita ao pôrto do Rio de Janeiro.

CHAMADA — Solicita-se o comparecimento do pessoal (militar e civil) abaixo relacionado, ou de seus dependentes, ao Departamento de Recrutamento, Reserva Naval e Inatividade — DP-50, à Rua do Acre, 21, 2.º andar, às quartas-feiras de 14 às 17 horas, a fim de receber medalhas e documentos de sua propriedade: Godofredo Alves de Oliveira, Geraldo de Alvim Flores, Gerdal Felismino, Hamilton Bezerra do Vale, Homero Ramos Ribeiro, Hamilton Djalma Ferreira de Oliveira, Hugo Felipe da Conceição, Honório Auler, Hilmar Soares Moreira, Humberto Aníbal de Melo Santos, Hildebrando Lima Dias, Hinaldo Avelino Rêgo Modesto Nascimento, Herbert Pedro Russhel, Hélio da Rosa Caicó, Humberto Ribeiro Guimarães, Hilton Teixeira de Carvalho, Hélio Ferreira, Hélio Alves, Hugo José de Sousa, Henrique Rebelo, Humberto de Sousa, Hugo Jorge da Cunha, Hermínio de Sousa Amorim, Hermes Germiniano Souto, Hélio Teixeira Duarte, Ilzon Fernandes Nunes, Ivo José Freire, Izidorio Vicente da Silva, Izidoro Gonzales, Ivan Adriano de Farias, Isaías Barbosa de Sousa, Isaías Maia, Itanor dos Santos, Ivan Silvano da Costa, João Alfredo Arruda Câmara Gurgel, João Afonso Borba, João de Oliveira, João Inácio de Oliveira, João Gonçalves, João Pasquini, João Policarpo dos Santos, José Lemos Barbosa, José Nicolau Freire, José Ferreira de Oliveira, José Ferreira Mota, José Alves Ferreira, José Patrício de Almeida, José Pinheiro, José Jaime Soares, José Aurino Soares, José Aquino Medeiros, José Édson Gomes, Josué Sant'Ana, Joab Pereira, Jacinto Ponciano dos Santos, José Horácio Neves Filho, José Augusto Carneiro, José Gomes da Silva, João da Rocha Filho, José Araújo da Silva, João Araújo Barcelar, Jacinto Ilídio dos Anjos, Jacinto Eleodoro dos Santos, José Félix da Silva, Joaquim Orlando de Lima e João Pasquini.

COMANDANTE — O capitão-tenente Gaspar de Sousa Dias, assumiu o cargo de comandante do navio Varredor **Juruá**, em substituição ao capitão-tenente Édson de Araújo Jupi.

CONTRATORPEDEIRO — Assumiu o cargo de comandante do Contratorpedeiro **Piauí**, o capitão-de-fragata Almara Xavier de Sousa, em substituição ao capitão-de-mar-e-guerra Paulo Freire que, dentro dos próximos dias, vai assumir o cargo de diretor do Colégio Naval.

INSPEÇÃO — Dando prosseguimento ao programa de visitas aos órgãos subordinados a diretoria de Pôrtos e Costas, seu diretor, o Vice-Almirante Hilton Augusto Berutti Moreira, estêve na Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro.

MEDICINA — Em cerimônia a ser realizada às 21 horas do dia 30 na Academia Nacional de Medicina, será empossado como Membro Honorário daquela instituição, o Vice-Almirante médico, Geraldo Barroso, diretor-geral de Saúde da Marinha. Na mesma oportunidade tomarão posse os professôres Mário de Almeida e Jorge Jabour, que serão saudados pelo professor Leonídio Ribeiro. Em nome dos empossados agradecerá o professor Jorge Jabour.

MARINHEIRO — A comissão de carnaval do bloco carnavalesco Embaixadores do Rei Netuno, organizado pela Casa do Marinheiro, vai realizar, dia 27, às 23 horas, um baile na Sede Recreativa e Esportiva da Casa do Marinheiro, quando serão homenageados os sambistas: Martinho da Vila, como revelação de 1969; Vilma, que durante dez anos, com nota máxima, defendeu as côres da Portela; Abílio Martins; Bala do Salgueiro; Válter Rosa; Clementina de Jesus; Rei Mômo; Paulinho da Viola e, ainda, as dez mais elegantes do samba.

MARIA DA GRAÇA — Aluga-se ótimo apt. na Rua Sabino dos Reis, 166, de 1a. locação c/ 2 gr. qt. sl. coz. banh. e área, fica bem perto da General Eletric. Chaves no local, ônibus 679 e 661 — C. 123.

PAVUNA — Aluga-se casa nova 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo. Rua Comendador Guerra 227, rua asfaltada ônibus à porta. Preço 250,00. Telefone 227-9536.

ROCHA MIRANDA — Alugo apart. 2 quartos sala coz. banheiro Rua das Turquezas, 68 alug. 180,00.

VICENTE DE CARVALHO — Aluga-se o apto. 203 da Av. Oliveira Belo, 325, de sala, 2 quartos, cozinha, banheiro. Tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 Gr. 302 Tel: 252-5008. CRECI 814.

VILA KOSMOS — Aluga-se apto. — c. 3 quartos — Av. Meriti — nº 237 — Tratar à Av. Rio Branco — n.º 57, 15.º an. — s/1 501 — D. Arline das 9 às 12 h.

ILHA DO GOVERNADOR — PAQUETÁ

ALUGO apt. tipo casa c/3 qts., 2 sls., varanda, copa, coz., banh., lavanderia, dep. de empreg., grande área de serviço e quintal. Não tem condomínio — Ver à Rua Altinópolis, 33/201 — Defronte à Praia da Bandeira.

ALUGA-SE excelente apartamento 204 da Estrada Galeão, 1 139. Dois qts., sala, qto. emp., garagem. Pintado de nôvo, c/sinteco. Chaves c/zelador. Telefonar Dr. Hélio: 252-2591.

ALUGO n/ Ilha (Freguesia — Dende — Portuguêsa) apts. e casas a partir 200 — 250 — 300 — 350 — 450,00 — Inf. 261-7747 (6 as 22 hs.) 243-3413. Dispenso o fiador a quem de referencias. Exijo 1 mes adiantado ou desct.

ILHA GOVERNADOR — Aluga-se apt. de quarto, sala e dependências. Rua Noêmia da Silveira, 410 — Junto à Av. Paranapuã.

ILHA DO GOVERNADOR — Preciso alugar apartamento mobiliado por 1 ou 2 meses. 1 ou 2 quartos. Preferência J. Guanabara — Moneró. Falar com D. Sueli — 231-3079.

JARDIM GUANABARA — Alugo o apto. 203 da Rua Djalma Fontes Nogueira n. 33, junto à Rua Ituá, com 2 qts. sala, garagem e demais deps., construção de 1a. — Chaves, por favor, no apto. 201. Tratar c/ Dr. PEDRO — Telefone 223-2050.

PAQUETÁ' — Alugo casa mob. 4 quts. etc. Férias de julho. NCr$ 600, c/ novos te. 222-8732.

PAQUETÁ — Apartamento mobiliado, alugo a casal de trato, próximo ao Fragata, por NCr$ 290,00 Telefones 237-3107 ou 252-6697.

PAQUETÁ' — Alugam-se belíssimos apts. para contrato ou temporada mobiliados ou não. Rua Tomás Cerqueira 62. Chaves em frente. Tratar Rua Senhor dos Passos 209 — 243-3388.

RUA ALMIRANTE FIGUEIREDO nº 114 apto. 101, alugo por NCr$ 300,00. Ver no local.

ESTADO DO RIO

NITERÓI — S. GONÇALO

ALUGA-SE na Rua Moreira César nº 79 apto. 303 (Icaraí). As chaves estão com porteiro.

CAXIAS — SÃO JOÃO DE MERITI

ALUGO em Caxias ótimas casas novas (200 — 170 — 145 — 120 — 85,00). Inf. 52-9048 — 43-3413 — 29-5624. Contratos 2 anos c. 1 mes adiantado (sem fiador) — Nilza.

ALUGO em Caxias varias casas e apts. Dispenso o fiador a quem de referencias. Exijo 1 mes adiantado ou desct. em folha. .... 261-7747 (6 as 22 hs.) 243-3413. Contratos grátis de 1 ou 2 anos.

ALUGO em Caxias varias casas e aps. Dispenso o fiador a quem de referencias. Exijo 1 mes adiantado ou desct. em folha .... 261-7747 (6 as 22 hs.) 243-3413. Contratos gratis de 1 ou 2 anos.

CASAS — S. J. Meriti. Aluga-se 3 casas em um e dois quartos, sala, cozinha, água e luz. Ver, tratar no local casa 1, até domingo. Rua Capitão Salustiano 320, perto hospital. Aluguel 85,00, 140,00 cruzeiros novos. Pede-se fiador.

CAXIAS — Aluga-se ap. de primeira locação, de qto., sala, cozinha e banheiro, com água encanada, na Rua 3 de Maio, 257, final do Ônibus 21 de Abril, Vila São Luiz, com onibus direto à Pça. Mauá, vasto comércio, ginásio, escolas públicas, clima agradável, breve telefone — ves no local com zelador.

CAXIAS — Bairro Itatiaia — Aluga-se 1a. locação 2 residencias tipo apto. c/ qt., sl., coz., banh. área luz, agua, condução farta. Ver na R. Itabira, 455. Tratar 252-4133. Sr. Carlos.

NOVA IGUAÇU NILÓPOLIS

ALUGA-SE casa em N. Iguaçu e Agostinho Pôrto. NCr$ 70,00 e 110. Tr. R. Mal. Floriano 1798 s/202, N. Iguaçu. CRECI 265.

ALUGO c/ 1 mes adiantado ou desct. em fôlha (100 — 160 — 200 — 250,00) casas e apts. de Nilópolis, Mesquita e N. Iguaçu — Contratos 1 ou 2 anos (dispenso o fiador a quem de referencias. Inf. 6 as 22 hs. — .... 261-7747 — 223-2232.

CASA N. Iguaçu 2 qts., sala, coz. etc. NCr$ 150,00. Outra qt. sala etc. NCr$ 95,00. R. Tupiniquins 68 — Sta. Eugenia.

NOVA IGUAÇU — Aluga-se casa quarto e sala, coz. banh. 90,00 Rua Pari 227 e 225.

NOVA IGUAÇU Centro — Aluga-se ótimo apt. com 3 qts. sala c/ sinteco por cima do P. Frio. Trav. Alberto Cocoza, 13 apt. 402.

PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS — SERRAS

TERESOPOLIS — Alugo temporada ou mais, confort. resid. 5 qts. 2 banheiros, piscina, gramado plano 2 000 m2, etc. Ver e tratar sab. e domingo. Rua Eduardo Meireles, 131, Bom Retiro. Varzea.

TERESOPOLIS — Alto alugo mobiliado com gela. — mês julho frente. Ed. Maragil tratar 237-1940.

R. MANGARATIBA

MURIQUI — Férias de julho — Aluga-se casa perto da praia e da Estação 3 quartos, salão e grande quintal. Tel. 227-1043.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASAS COMERCIAIS

ALUGA-SE ótimas lojas, recém construídas ver no local. Av. Italianos, 1 146, tratar Rua Debret, 79/205, tel. 222-4419. CRECI 132.

BOTAFOGO — Passo contrato de loja de automóveis, com telefone, instalações de luxo, ar condicionado, estacionamento. Tratar .. 242-9677.

RIO COMPRIDO — Alugo casa p/ pensão ou comercio. Exijo 1 mes adiantado ou desct. contrato 2 anos. 261-7747 (6 as 22 hs.) .... 223-2232.

INDÚSTRIAS

ALUGA-SE — terreno c/270m casa vazia velha. Serve oficina, peq. ind. ferro velho, aluguel 300,00 cont. 5 anos, Rua Dona Teresa, 179 E. Dentro.

ALUGA-SE, 1.º e 2.º andar, com muita luz para pequena indústria, Artes Laboratórios na Rua Luiz de Camões, 101. Ver a qualquer hora. Tratar Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1058-A — Telefone 256-0107. Sr. Plínio.

ALUGA-SE galpão e loja, ind. c/ fôrça 400 m. esq. da Av. Brasil. R. Luiz Câmara, 114-E e F. Ramos — Tel. 227-4085.

BONSUCESSO — Aluga-se galpão moderno com 550 metros quadrados e escritorio no 1.º andar — Preferencia para indústria ou deposito de mercadorias. Próximo à Av. Brasil em rua de facil estacionamento, tratar diariamente com o proprietario. Tel.: .... 230-5063 e 237-7175.

GALPÕES — Alugo dois juntos ou separados em S. Cristóvão ótimo local 1.000m2 cada. Fone: 258-0100 Paulo.

GALPÃO — Alugo para depósito ou pequena indústria, tendo em concreto 100 m2 e 6m pé direito. R. Barbosa da Silva, 95 Rocha.

RAMOS — Aluga-se galpão, para indústria, ou depósito, tem fôrça c/ residência. Rua Gonzaga Duque, perto Rua Barreiros, tratar c/ Celso. Tel. 230-0308.

ALUGA-SE sala para costureira ou alfaiate ou salão de beleza. Largo da Glória sobrado. Rua da Glória 334-A. Tel. 22-2726. Sr. Manoel.

ALUGAM-SE duas salas, no melhor ponto da Gávea, para qualquer ramo de negócio. Rua Marquês S. Vicente n.º 2. Tratar no restaurante.

COPACABANA — Aluga-se à Av. N. S. Copacabana, 1 066 a sala 910, comercial, chaves com o porteiro, tratar União Imobiliária Ltda. à Av. Erasmo Braga, 299 Gr. 302 tel.: 252-5008 CRECI 814.

COPACABANA — Aluga-se loja Pôsto 6. Ponto fabuloso. Tratar local Rua Francisco Otaviano 67-B com Heitor ou noite 226-1206.

GLORIA — Alugo na R. Santo Amaro, 102-B ótima loja c/ sanitário. Chaves c/ port. da R. Santa Cristina, 9 — Tratar F. P. VEIGA ENG. 242-5231 e 242-7144 CRECI 832.

LOJA — Própria p/pequena indústria ou oficina — Rua do Catete, 214 — Loja 18. Ver e tratar no local.

LOJA — Ipanema, R. Anibal de Mendonça, 81-A, passo contrato, c/telefone, decorada boutique, 2 ar condicionado, inf. c/ FROSINI tel. 235-7077. CRECI 552.

LOJA — Pôsto 6 — Aluga-se c/ excelentes instalações. Rua Francisco Sá, 95 — Loja J. Tel. ... 227-4340.

MARQUES DE ABRANTES — Apt. conjugado 270,00 — Cont. escto. ou resid. 261-7747 (6 as 22 hs). 243-3413 — Dispenso o fiador a quem de ref. mais 1 mes adiantado.

PASSO contrato de apart. comercial grande. Av. N. S. Copacabana 581. Centro Comercial de Copacabana. Inf. 56-4592.

ZONA NORTE

ALUGA-SE loja p/ industria ou comercio. Estrada Intendente Magalhães 650, tratar R. Barão Bom Retiro, 1276.

ALUGO — Loja na Tijuca em préd. de esq. à Rua Haddock Lôbo 240 c/ R. Almte. Gavião lj. 11-D. Para qualq. ramo. Alug. 350 crzs. Tratar dir. c/ propr. Tels. 236-3507 ou 243-9530. Boa metragem.

ALUGA-SE loja c/ boa residência, Estrada do Sapé, 631-A — Rocha Miranda.

ANDARAI — Passa-se uma ótima loja 200 m2 com ou sem tel. contr. novo 5 anos luvas 10 000 facilitados ver a R. Br. de Mesquita 817 e tratar no n.º 746-A tel. 238-6533 Sr. Boris.

BOXES — Alugam-se a NCr$ .. 100,00. Rua Padre Manso 48, Madureira.

DEPOSITO no Lins — Aluga-se loja c/220m2, ótima p/dep., indústria etc. à R. Cabuçu 98 Tel.: 229-5488.

LOJA NO MEIER — Passa-se contrato, 7 anos, NCr$ 990,00, c/ 300m2 e sobrado c/ 400m2. Pegado Casas Sendas. R. Arquias Cordeiro, 452. Tel. 229-2683.

LOJA. Escola de Motorista Est. do Portela 240-C Madureira. Passamos contrato. Ótimo ponto. Para qualquer ramo. Tratar no mesmo local.

LOJA vazia — Passa-se o contrato. Aluguel: NCr$ 156,00. Ver e tratar no local à Rua Carlina, 170-B. Olaria.

LOJA — Rua 24 de Maio, ótima e grande, ideal para Ag. de Automóveis. Passa-se contrato nôvo. Tel. 261-8008.

LOJA Passa-se o contrato à Rua Grajaú 2-8 com as armações etc. Preço 6.000.

LOJA — Passo contrato integral da magnífica e ampla loja com vasto terreno. Ótima para negócio de móveis, oficina metalúrgica, representação de automóveis etc. Ver na Avenida Ministro Edgar Romero, 889 — Vaz Lobo — Madureira com Sr. Anízio ou Inspetor Luís.

LOJA na zona industrial com 300 m2. Alugo sem luvas. R. S. Januário, 828. Chaves no 832 — Infs.: 238-7700 — Monteiro.

LOJA grande lto. Av. Sub. Abolição. Luz. Fôrça. Tel. Cont. 5 anos. Nôvo. Aluga-se ou passo cont. Tratar tel. 229-3512.

LOJA — Aluga-se em ótimo ponto. Contrato 5 anos. Ver à Av. Suburbana, 9836 e tratar horario comercial pelo tel. 234-2175.

MEIER aluga-se grupo de 2 salas na Rua Aristides Caire, 99 s/ 102. Preço NCr$ 350,00. Tratar com o Sr. Isak na Rua Freedrico Méier n.º 2.

VENDE-SE um contrato novo loja grande com telefone aluguel barato. Rua Ana Neri 978 São Francisco Xavier.

IMÓVEIS DIVERSOS

SÍTIOS — CHÁCARAS — FAZENDAS

CAMPO GRANDE — Alugo no Monteiro, sítio na Estrada do Cantagalo, 49, proprio para granja ou industria. Ver no local com Demetrio. Exijo fiador. Aluguel 2 salarios minimos. Tratar 256-4908.

PRAIAS E VERANEIOS

CABO FRIO — Alugo casa ampla c/varanda e garagem, p/julho. Fone: 231-5854 — R. 211. Sr. Dilcio Soares. Atendo de 8 às 10hs e de 15 às 17hs. Preço NCr$ 15,00 p/dia.

CAXAMBU — Aluga-se ótima casa Centro, mês de julho — Telefonar 237-6537.

GUARAPARI—CENTER — Aluga-se apartamento todo mobiliado, Edifício área preta. Tratar tel. 237-9827.

LINDA PRAIA — Quartos c/ refeições local maravilhoso p/ férias e veraneio. Jogos de salão. Ônibus na porta. Tel. 245-6762.

Escritório com telefone

Passa-se escritório no Largo da Carioca, 5, (Ed. Carioca) com telefone. Tratar com 234-5768 — Alberto.

Galpão

Procura-se para alugar um até 500 m2, de Ramos a S. Cristóvão. Tel. 230-9840, Dr. Nilton.

LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

CENTRO

AVENIDA ALMIRANTE BARROSO, 6 — Ed. Capital. Alugo mobiliada, gr. 911 — comercial, c/ sala, de 20m2. banh. compl. Ver c/ porteiro. NCr$ 400,00. Tel.: 232-8858 — Maurício.

ALUGO sala ou vaga mobiliada, no centro, com telefone, banheiro e vestibulo a advogado ou outro profissional liberal. Aluguel módico, mediante adiantamento de aluguéis. Fone 222-7376.

ALUGA-SE parte de sala p. escritº Rua Buenos Aires esq. Uruguaiana tel. 243-9791.

ALUGA-SE sala apartamento, na Franklin Roosevelt 39 sala 1 320. Ver local porteiro Maia — Tratar tel. 222-7134.

ALUGA-SE a sala 301 da Av. General Justo, 365, quase em frente ao Aeroporto Santos Dumont, com 37,80 m2. Ver e tratar de 13 às 18 hs., com D. Dila, no 7.º and. — Tel. 222-3182.

ALUGA-SE AMPLA LOJA, à Av. General Justo, 365, quase em frente ao Aeroporto Santos Dumont, com 520 m2, 4 portas de frente e 4 de fundo. Ideal para Churrascaria de luxo ou sede e depósito de Laboratório de Produtos Farmacêuticos. Ver e tratar com D. Dila, no 7.º andar, das 13 às 18 hs. Rio, GB.

ALUGA-SE conjunto 1501/2, Edifício Regina da R. Alcindo Guanabara 17/21 Cinelândia duas amplas salas de frente c/ banh. completo e telef. alug. 5 salários e tax. trat. c/ Artur na sala 1 303.

ALUGO metade confortavel sala frente mobiliada 512 com telefone 242-4516 para escritorio de 1 pessoa. Senador Dantas, 118. (B

AV. RIO BRANCO n. 156, sala c/32m2 de a. útil ar condicionado central, 4 salários mínimos, tel. 254-4905 pelas manhãs.

ATENÇÃO — Senhores importadores e exportadores alugam-se grupos de salas, no 7.º andar, Praça Mauá, Avenida Venezuela, 131. Tratar no 2.º andar.

ALUGO n/ Centro — Cinelandia — Castelo apts. p/ escrt. ou resid. (200 — 250 — 300 — 350 — 400,00). Inf. 261-7699 (6 as 22 hs). 243-3413. Dispenso o fiador a quem indicar ref. Exijo 1 mes adiantado ou desct. em fôlha.

CENTRO — Salas, alugam-se para escritório ou residência com banheiro privativo, Ver e tratar. Rua Alvaro Alvim, 33/37 conj. 501. Tel. 232-4598.

CENTRO — Alugam-se 2 salas à Rua Teófilo Otoni n. 113, para fins comerciais ou pequena indústria. Aluguel e taxas NCr$ .. 320,00 e NCr$ 170,00. Chaves c/ porteiro. Tratar c/ proprietário no Largo da Carioca 5, sala 804. Tel: 242-6487.

CINELANDIA — Passa-se escritório muito bem montado, telefone, máquina e móveis. Contrato 5 anos, aluguel barato. Tratar Tel. 42-0787, Miranda. CRECI 1 481.

CENTRO — Sala comercial grande, Rua do Ouvidor, 130 sala 519. Dois salários. Chaves na portaria. Tratar na KAIK — Rua do Carmo, 27, com o Sr. Jaguaré. Fone 232-1774.

CENTRO — Av. Pres. Vargas, 446 703 aluga-se grupo de salas c/ 100m2. Tratar 236-4369 ou .... 235-0130.

CENTRO — Sala, passo contrato. R. Acre 77 s/803 — Tratar Tel.: 25-3233.

CENTRO — Alugo grande sala duplex, com ar condicionado servindo para Cia. no Ed. Marquês de Herval — Av. Rio Branco, 185. Chaves Rua México, 119 Gr. 308. Tel. 42-9441.

CENTRO — Sala p/ escritório. Aluga-se à Rua Acre, 47-A sala 905. Ver c/ porteiro, tratar p/ tel. 222-7907.

CENTRO — Aluga-se sala 813 Av. Presidente Vargas, 590. Edif. Lisboa, chaves na portaria c/ Olívio, tratar c/ Celso. Tel. 230-0308.

CENTRO — Aluga-se grupo 702, de frente, na Rua da Quitanda 45. Inf. no local com porteiro no 8.º andar.

CENTRO — Rua dos Inválidos, 120 Alugo sobrado junto Av. Chile, comércio ou residência. Chaves local: Tratar 61-7878.

DENTISTA — Aluga-se consultório moderno à Av. Rio Branco, Teles, 242-5020, 232-9093.

GAMBOA — Passa-se contrato de 3 anos de loja com 110 m2, sem colunas, com telefone. Rua João Alvares, 7-A.

LOJAS NO CENTRO — Aluga-se conjunto de lojas para depósito, indústria ou oficina, com fôrça, área de 300m2, limpas ocupação imediata, à Travessa Coronel Julião ns. 5 a 15, junto a Rua Senador Pompeu. Tratar c/ Imobiliária Ical Ltda. Fone 232-0169.

LOJA — Alugo, ótimas instalações mede 5x6, passo contrato urgente. Bem barato, financiado. Ver e tratar na Rua Alfândega 172. Facilitado. Tel. 43-5306 — Isaac.

PASSO contrato ou alugo sobrado c/ 4 salas, coz. área e deps. para comércio ou res. Ver e tratar Av. Mem de Sá 130 sob. Tel. 252-2819.

PASSA-SE contrato de 2 ou 3 salas de frente, com 100 m2, na Av. Rio Branco, entre Ouvidor e 7 Setembro. Tel. 252-1498.

PASSA-SE uma loja pequena Rua da Conceição 112.

SALAS E GRUPOS — Alugo grupos de 6 e 8 salas, também salas avulsas com sanitários próprios. Ótimas para escritórios, comércio ou pequenas indústrias. Edifício estritamente comercial, com horário integral. A 5 minutos do Largo da Carioca, continuação da Av. Chile. Rua da Relação, 55 chaves c/ porteiros. Inf. 232-8902 CRECI 1 665.

SALA — Aluga-se c/ depósito, p/ comércio ou pequena indústria. Rua Senador Pompeu, 234 — Centro.

SALA de luxo com telefone no Castelo — Transfiro contrato por NCr$ 8 000,00 aluguel 320,00 — Além de telefone tem ar condicionado, tapetes, moveis e instalações completas, banheiro e kitchnette. Linda vista frente Embaixada da França. Bem estacionamento. Tratar com D. Eva .... 248-4318 ou 248-0976. Horario comercial.

SOBRELOJA — Grande, frente janelas panorâmicas. Excelente ponto qualquer comércio. Ao lad. Av. Rio Branco. Alugo ou aceito sócio. Rua Miguel Couto, 23 s/ 105.

SALA — CENTRO — Aluga-se 1a. locação sala com 40m2, dois banheiros privativos, tôda de frente, Edif. de luxo. Ver Av. Almte. Barroso 22, sala 605. Chaves c/ porteiro. Tratar c/ proprietário Lgo. da Carioca 5, sala 804. Tel: 242-6487.

ZONA SUL

ALUGO — Rua Sta. Clara, 115/410 de frente, comercial ou residencial. Tratar Rua Erasmo Braga n. 255/704. Ximenes. Ver c/ porteiro.

UTILIDADES

MÓVEIS — DECORAÇÕES

ATENÇÃO — Compramos moveis usados. Precisa-se de grande quantidade de dormitorios e salas de jantar Chipendale, pau marfim, caviúna, Luís XV, rústica e colonial. Paga-se o valor máximo. Atende-se rápido em qualquer bairro. Tel. 28-8229.

ATENÇÃO — Compro móveis usados. Tel. 248-4119, dormitórios, chip., rúst., modernos, império e armários duplex. Salas de caviúna jacarandá, imperio e arcas — Atendemos rápido tel. .... 248-4119.

ATENÇÃO — Compro moveis usados dormitórios, salas jantar caviúna, Luiz XV, marfim, rusticos chipendale, colonial e armários duplex. Atendo rápido — Tel. .. 222-0967.

ATENÇÃO — Tel. 232-0111 — Que compro seus moveis usados de sala e dormitório de qualquer estilo. Duplex e medalhões. Pago bem. Atendo rápido. Tel. .... 232-0111.

ARCA jacarandá 280, cadeira medalhão 80, mesa redonda 1,10m com mármore 195, console, canapé, cama marquêsa, beliche, espelhos, grupo estofado almofadas sôltas, mesinhas, guarda-roupa duplex 750, sol, apliques, fábrica mudando de ramo, vende p/ desocupar lugar. Rua Honório 1427 (quase esquina rua Cachambi) fone 261-4483.

ATENÇÃO dormitório e sala marfim caviúna em perfeito estado. Vendo junto ou separado para desocupar lugar — Rua Haddock Lôbo, 18.

ATENÇÃO — Compro moveis usados, dormitorios e salas, pau marfim e caviúna, armários duplex, Chipenda'e, Império, arcas, Rústicos, Coloniais, medalhões — Atendo rápido. Pago valor máximo. Tel.: 248-0996.

ATENÇÃO — Quarto e sala marfim completos em ótimo estado 250 e 180 é para desocupar — Av. Salvador de Sá, 184 — Estácio de Sá.

ALGUNS moveis antigos quadros a oleo, e objetos de arte vende-se. Tel. 46-4424 e 46-3422. Rua Sorocaba, 277. Botafogo.

ATENÇÃO — Vendo dormitório marfim 3 portas e uma sala de jantar de Mesa Consol, baratíssimos Aristides Lôbo n. 128.

ATENÇÃO — Vendo arca de jacarandá por 250, cadeiras medalhão e mineiras 55, mesa redonda ou console, mesinhas lado sofá jôgo três jacarandá e mármore 200, cama marquesa, casal e solteiro 150. Bancos de Igreja, canapés, abajures quadro a óleo e tudo mais que decorre meu luxuoso ap. Santa Clara 166 ap. 207.

ALO compro dormitórios usados pago bem atendo rápido Tel.: 252-9835.

BARATISSIMO — Vendo dormitório casal em est. de nôvo. Muito barato, sala mesmo estilo, p/ NCr$ 250. R. Haddock Lôbo, 303-C.

COPACABANA — Vende-se um buffet, mesa e quatro cadeiras, cama de casal conjugada em perfeito estado. Av. Copacabana n. 112 com o porteiro. Telefone 235-1170.

CRISTAIS e prata motivo viagem. Vendo algumas peças. Tel.: .. 225-5847.

CHIPENDALE — Dormitório, vendo barato, maciço, gavetas curvas para desocupar lugar. Rua Haddock Lôbo, 18.

CHIPENDALE — Dormitório maciço casal. Vendo baratíssimo. Sala igual, NCr$ 250,00, juntos ou separados. Haddock Lôbo, 303-C.

DORMITORIO Chipendale, de casal. Vende-se por preço barato. Rua Haddock Lôbo, 181.

DORMITORIOS novos grande liquidação pela metade do valor. Vendo urgente 550 mil. Podemos vender peças avulsas. Av. Gomes Freire, 547, loja Centro.

DUPLEX caviúna 4 ou 5 portas, baratíssimo, armarios avulsos todos tamanhos e cores, qt. colonial compl. Av. Salvador Sa. 184.

DORMITORIO marfim ou caviúna, novíssimo p/apenas NCr$ 350,00. Sala igual p. preço barato, junto ou sep. Haddock Lôbo, 303—C.

GRUPO Gelly nôvo, que se adapta a cama, revestido de preto brilhante vende-se por 300 cruzeiros novos. Rua Domingos Ferreira, 136 apto. 402 — Tel.: .... 236-3985.

GRUPOS estofados novos, grande liquidação, várias côres, pela metade do valor, vendo urgente — Av. Gomes Freire, 547 — Loja Centro, à vista e em 24 meses.

JACARANDA' — Vendo arca 4 port. mesa, redonda e console, cadeiras, medalhão e mineirinha, camas marquezas, de solteiro e casal, bicamas J. R. Dx. tudo barato, Aristides Lôbo n. 128.

MOVEIS LIZ XV sala e quarto móveis avulsos vendem-se à Rua Raimundo Correia 28 apt. 203.

MOVEIS jacarandá, cadeira medalhão 80, mesa redonda tampo de mármore 1,10m 195, arca 280, jôgo 3 mesas com mármore 130, console, canapé, grupo estofado, almofadas sôltas 550, guarda-roupa duplex 750, moldura piespêlho, sol, apliques, abat-jour, fábrica mudando de ramo, desc. lugar. Rua Honório 1427 (quase esquina Rua Cachambi) fone . . . 261-4483.

MACIÇOS Chipendales sala de mesa console, 195 e dormitórios de gavetas curvas 400,00 claros urgente Aristides Lobo n. 128.

MOVEIS liquidâmos: mesas console, elástica de jacarandá, de 399 p/ 230, arcas de jac. de 420 p/ 289, camas marquesa dupla de 1.a. de 390, p/ 195, cadeiras de jacarandá, de 130, p/ 65, sofá-cama marquesa duplo de 870 p/ 470. Ver para crer à R. Vol. da Pátria, 416-A.

NCr$ 250,00 — Sala de jantar Chipendale — Jacarandá — c/ tampos de vidro. Vende-se por motivo de mudança. Ver no Guarda-Móveis Nacional à Rua General Roca, 328-A — Tijuca — Tratar pelo tel.: 226-4545.

POLTRONAS e sofá Gelly, sofá branco napa, bar c/ 2 bancos ferro esmaltado branco e vermelho p. mudança barato. 236-0569.

PAU MARFIM e caviúna, dormit. e sala de jantar, vendem-se, juntos ou sep., por preço barato. Rua Haddock Lôbo, 181.

SOFÁ-CAMA direto da fabrica liquidação total Sofá-Cama partir 99,00. Rua México 41, sala 604.

SALA DE JANTAR em est. de nova, estilos diversos para desocupar lugar. Vendo por apenas 250,00. Rua Haddock Lobo, 303-C.

SALA e quarto Chipendale completos 170 e 230 é p/ desocupar rápido. Av. Salvador de Sá, 184 — Final Frei Caneca no Estácio.

TAPETES PERSAS — Compro tapetes Persas antigos e velhos bons estados. Cart. Sr. D. M. Hotel Serrador.

TAPETE PERSAS — Vendo 45 novos, diversos tamanhos, preços batendo tôda concorrência. Verifique para crer. Praia do Russel 344-E. Tel. 225-2408 Sr. Tino. Também lavo e conserto tapêtes em geral.

QUARTO sala rustica, 1 jogo poltronas sofácama urg. Rua Bento Gonçalves 185. Esq. José dos Reis Eng. Dentro.

ULTIMOS PREÇOS. Cama casal c/ mesinhas 200,00. Sala jantar, 600,00. 2 poltronas 100,00 cada. 1 tapête 60,00, 1 console antigo 80,00. 1 vitrina antiga 600,00. 1 penteadeira 30,00. Rua Peri, 302. Jardim Botanico.

VENDO baratíssimo p/ desocupar lugar, 2 camas solt. c/ colchão de mol. e lindo conj. j. inverno, 27-5383.

VENDO 4 camas turcas c/ colchões. 50,00 cada. Rua Silva Pinto, 146.

VENDO urgente grupo sofá pequeno americano 2 lugares, 2 poltronas, 1 arca colonial, mesa centro, serve para escritorio, terraço ou escritorio. Tudo 300,00. Av. Ataulfo de Paiva, 1235/301.

VENDO serviço para chá, estilo inglês com samovar, prata portuguêsa primeiro título. Fone: — 227-2557.

VENDE-SE mobília quarto de menina em ferro dourado. Aceita-se oferta. Rua Gal. Glicério, 126/ 302. Laranjeiras.

VENDE-SE uma mesa conventual espanhola com 6 cadeiras, uma cama com colchão, uma penteadeira de cristal de jacarandá, e cama c. guarda-roupa p/ empregada. Tratar c/ Sr. Walter. 256-1301.

VENDO lustre de cristal, tapete, poltrona, cama, couro. Tratar Senador Vergueiro 5, ap. 201. — Francisco.

VENDO 3 guarda-roupas um de cinco portas de caviúna um estrado com colchão e cinco persianas novas. Inhangá 19 603 Cop.

VENDO barato dormitório chipendale de casal estado perfeito, 1 sala rústica compl. Aristides Lôbo n. 128. P. H. Lôbo.

VENDE-SE móveis usados. Todos os tipos, sala, quarto e peças avulsas. Rua General Artigas nº 325 D Leblon.

VENDO dormitório rústico em perfeito estado. NCr$ 200,00 — Para desocupar lugar — Rua Haddock Lobo, 18.

VENDE-SE sala de jantar, 6 cadeiras, fino gôsto e outras peças — Tel. 236-0800.

VENDE-SE sofá 4 lugares e poltrona espuma, almofadas sôltas, verde musgo. Tel. 247-9541.

Persianas Colúmbia

Portas para Box, Divisões Sanfonadas. Orçamentos no local sem compromisso; mesmo aos domingos. Vendedor Autorizado. Tel. 247-0622.

Persianas Colúmbia

Portas para Box, Divisões Sanfonadas. Orçamentos no local sem compromisso; mesmo aos domingos. Vendedor Autorizado. Tel. 247-0622. Rua Sousa Lima, 48/612.

GELADEIRAS — AR CONDICIONADO

GELADEIRAS a partir de 150. Várias marcas tôdas gelando bem e com trinta dias de garantia. Temos Kelvinat, Frigider, Brastemp, Climax, GE e outras. R. da Conceição, 145 sobrado ao lado do Colégio Pedro II.

GELADEIRAS — Novas ao preço de fábrica. E' só ver para crer. Rua da Conceição, 111.

CONSERTAMOS pintamos e reformamos geladeiras ar condicionado e bebedouros a domicílio c/ garantia tel. 228-4632 p. chamar oficina.

GELADEIRA Gibson 9 1/2 pés gelando 100%. Vendo 180,00. R. Joaquim Palhares 595.

GELADEIRAS — Muita atenção — Serão liquidadas urgente hoje cêrca de 90 geladeiras a partir de 100,00 cada. Marcas famosas. — Muito gelo. Garantidas e carreto facilitado. Rua dos Inválidos, 59.

GRANDE botafora de geladeiras. Desde 100,00, muito gelo, garantidas e carreto facilitado. Rua da Relação, 55.

GELADEIRA — C/ garantia a partir de NCr$ 130,00. Temos muitas para escolher, diversos marcas e modelos, pintura nova na cor de sua preferência. Rua Camerino n. 176 sobrado. Esq. c/ Marechal Floriano.

GELADEIRAS — Grande liquidação estado de novas, modernas, ótimo funcionamento, garantidas. Vende-se, urgente a partir de 150,00. Gomes Freire, 547 loja.

TECNICO geladeiras. Consertos para o mesmo dia e local c/ garantia. Refrigeração Real Ltda. — 223-3652.

VENDE-SE uma unidade completa de refrigeração comercial ATLAS n.º 502 — 3/4 H. P. Ver e tratar à Rua D. Zulmira, 88.

Geladeiras novas

NCr$ 550,00

Grande liquidação GE, Consul, Gelomatic, Admiral. Aceitamos a sua em troca. A vista e a prazo. Av. Gomes Freire, 547, loja — Centro.

RÁDIOS — TVs

A SONY Crown, Philips, Del monico, National — Assistencia tecnica esp. peças originais, gravadores, televisão, r. de pilha — 1) IPANEMA R.ª Visc. Pirajá 452 subsolo lj 1 (no predio dos Correios) Tel. 27-0939 — 247-7610 2) MADUREIRA R. Carv. de Sousa 262 — 1.º and. Tel. 90-5550.

ALTAFIDELIDADE, ano 69, Stereo em radio e vitrola, caviúna, nova, ainda garantia de fabrica. Custou 1 500 vendo 550 R. Almirante Gonçalves 15/401 esquina Av. Atlantica tel. 256-6251.

A KLYSTRON LTDA. — Trocamos tubo de TV e reformamos televisões, radiolas e gravadores — Todas as marcas, peças originais, facilitamos até 5 pagamentos 1) R. Visc. de Pirajá 452 sub-solo lj. 1 (no prédio dos Correios) Tel. 247-7610 — 227-0939 — Atendemos toda a GB — Pôsto suburbio — Tel. 90-5550 — Madureira.

AA TAFE-DECY SONY 630-D, última novidade da Sony c/ 3 cabeças, eco, SOS, etc. NCr$ .. 3 250,00 à vista. Tel. 227-0825, Fernando.

COMPRO — Televisão, radiovitrola usada, pago a vista a domicilio tel.: 228-9411 de 11 as 14 hs. Rua Bela, 262-A. S. Cristovão.

CAIXAS para alto-falantes, modêlo inglês, de cimento, 8 polegadas. NCr$ 150,00. Tel. 226-3972.

COMPRO — Televisão e aparelhos stereofônicos, pago bem, a vista, atendo com rapidez até 23 hs. Tel.: 236-3954.

COMPRO' — Televisão, radiovitrola, toca-discos e stereo, mesmo com defeito. A vista. Atendo na hora. Tel. 234-2855.

GRAVADORES — Hitachi de todos os modelos, rádios, vitrolinhas, toca-fitas Muntz p/ carro e residencial. Importador vende barato. Rua das Marrecas n. 36, sala 606. Cinelândia.

OCASIÃO — Vende-se TV, rádio e alta fidelidade marca Philco. Dou 90 dias de garantia por escrito. NCr$ 490,00. Tel. 37-3215 Praça Demétrio Ribeiro, 103 s/ 201 — Copacabana, Túnel Nôvo.

PHILCO 21" tubo novo 1 ano de garantia, cinema nos 5 canais. Urgente 285,00. Rua da Capela 554 apt. 101. Piedade.

RADIOVITROLA, 3 faixas de rádio, toca-discos automático, ótimo som NCr$ 160,00. Av. Copacabana, 435/410.

RADIOVITROLAS — Grande liquidação, automáticas, 3 rotações e portátil, alta fidelidade. Vendo urgente a partir de 130 mil — Av. Gomes Freire, 547, loja.

STEREO portátil. Novo sem uso. 2 sonofletores. Base 125,00. R. Barata Ribeiro, 153, apt. 701. Urgente, ao 1.º.

TELEVISÃO Admiral 19 pol. semi-portátil, c/ antena própria. Ótima nos 5 canais NCr$ 300,00. Av. Copacabana 435/410.

TOCA-FITAS TELESTEREO — Vendo um pouco uso preço ocasião. 223-1630 Ramal 681 — Sales.

TELEVISÃO — Vendemos Zenith, ABC, Semp, novas com garantia de 6 meses. Preço de fábrica 825,00. Temos outras usadas funcionando bem nos 5 canais, 17, 19, 21, 23 a partir de 200,00. Rua da Conceição, 111.

TELEVISÃO temos várias marcas de fama a partir de 150. Tôdas funcionando nos 5 canais e leva grátis uma antena. Rua da Conceição, 111 sob. Ao lado do Colégio Pedro II.

TELEVISÃO 21 Stand Eletric perf. func. nos 5 canais. Vendo 200,00 Rua Gen. Caldwell 265-102. Cruz Vermelha.

TELEVISÃO — Philco, Emerson, Philips, Admiral, GE etc. Todos os tamanhos, a partir de 130,00. Funcionamento perfeito, 1 antena grátis. Rua Camerino n. 176 sobrado, esq. c/ Marechal Floriano.

TELEVISÃO — Liquidação total para mudar de local a preço de oferta. Ver urgente R. Senador Pompeu 234 s/105 perto da Central.

TELEVISÃO EMERSON 21 polegadas, funcionando bem. NCr$ 196,00. Av. Henrique Valadares 35 ap. 1108. Tel. 252-4443.

TELEVISÃO — Vendo urgente e barato as melhores marcas, Philco, Philips, Telefunken, Zenith, Semp e outras port. ou 23 pols. modernas e est. de novas. Veja na TEGELAR, Rua Mayrink Veiga n.º 11, sala 701. P. Mauá — Aberto até às 19 horas.

TELEVISÃO ZENITH americana pouco uso. Pega t. canais. Vendo barato. Tel. 252-7331 só 14-18h. hoje.

TV 23 p. GE ótima imagem — Vendo urg. 200,00. R. da Matriz, 519. S. J. de Meriti.

TELEVISORES — Liquido 60 aparelhos a partir de 150 mil funcionando. Av. Gomes Freire, 176 s/ 902 — Praça Tiradentes.

TELEVISÕES não compre antes de verificar n/ preços estamos liquidando todo o estoque temos as melhores marcas p/ menor preço cinema nos 5 canais est. de novas antena grátis veja na Av. Passos 115. 6º andar sala 605.

TELEVISORES — Hoje grande liquidação mais de 63 peças para escolher de 17" a 23" est. de novas desde 150,00 tôdas as marcas cine nos 5 canais antena grátis veja na Rua do Senado 322 próx. Av. Mem de Sá.

TELEVISORES — Grande liquidação 17, 21 e 23 polegadas, modernos, estado de novas. Vendemse urgente, perfeito funcionamento tôdas as marcas. Philco, GE, Emerson e outras a partir de 150,00. Av. Gomes Freire, 547. Loja. Centro — Garantidas.

VENDE-SE uma TV Philco 23 polegadas modelo 65. Estrada Vicente de Carvalho 1652, s/203. Praça do Carmo.

VENDE-SE uma televisão Standard Electric, côr marfim. Perfeitas condições. Preço NCr$ 380,00 (trezentos e oitenta cruzeiros novos). Rua Ministro Viveiros de Castro, 72 apto. 1005.

Antenista

Tel.: 252-0022

Instalações e revisões de antenas de televisões e F. M. — Atende-se diàriamente em todos os bairros inclusive domingos e feriados com garantia e honestidade. Tel.: 252-0022.

Consertos TV?!

Cuidado com os curiosos aprendizes. Conserto em sua própria residência qualquer marca ou defeito, troca-se tubos — Atendo todos os dias, também aos domingos e feriados. Telefone 238-0226.

Seu TV enguiçou?

Não perca tempo com curiosos... Nem deixe levar o TV. Conserto em sua casa qualquer marca, hoje, sáb. e domingos, qualquer bairro. Tels. 257-6802 — 257-0483 e 249-7673.

TV consêrto

Conserta-se qualquer tipo com garantia em sua residência. Não cobramos visita. Orçamento sem compromisso. Atende-se todos os dias, domingos e feriados — Sr. Messias ou Caio. Tel. 225-8438.

TV consêrto

Qualquer marca a domicílio não cobramos visita — Tel.: 248-1581.

ELETRODOMÉSTICOS — FOGÕES

ASPIRADOR, enceradeira Eletrolux nova, com garantia. NCr$ .. 60,00 e NCr$ 80,00. Urgente. Rua Raul Pompéia, 159, apto. 305, Pôsto 6.

COMPRO — Maquinas de lavar, costura, mesmo com defeito, à vista, atendo na hora, e melhor preço. Tel. 234-2855.

ELNA (pesa 7 quilos) máq. cost. portátil c/ motor, farol, maleta e acessórios NCr$ 160,00 fogão Walig Visoramic NCr$ 190,00 — Vendo 237-9524.

FOGÃO comercial de 2, 4 e 6 bôcas, marca Alfa, vende-se com facilidade. Rua Gen Caldwell 217.

FOGÃO — Vende-se 4 bôcas c/ 2 butijas funcionando bem NCr$ 90,00 c/ inscrição do gás. Av. Roma 347-A, Bonsucesso (próx. IAPETC).

VENDE-SE aquecedor a gás Brasil — por 190,00 — Fone 228-2480.

VENDE-SE uma máquina de costura Elgin em perfeito estado de conservação por NCr$ 200,00 (duzentos cruzeiros novos). Rua Ministro Viveiros de Castro 72. Tratar na portaria.

MODAS — ROUPAS

CALVET PERUCAS — As mais lindas da praça, inteiras, chanel, chinol e aplique. Vendas a prazo e à vista c/ desconto. Av. 13 de Maio, 47 sala 2 108.

MINK-COAT — Casaco vison forrado de sabel na barra e gola, telefonar Madame Leão .... 256-1685.

PERUCAS "Soçaite" as afamadas de Mme. Lúcia, cabelos naturais, inteira, rabos e chanel, oficina p/ qualquer consêrto em 24 horas. Traga a sua peruca velha e troque por uma nova ou reforme. Tel.: 237-9476 e 256-2556.

PERUCAS inteira cabelos naturais fino acabamento NCr$ 100,00. A prazo ou à vista c/ desconto também temos chanéis e rabos. Tôdas côres. Grande liquidação. Av. Gomes Freire 176 s/ 401 4º and. Próx. Pça. Tiradentes.

PERUCAS inteiras, meias, rabos, hene, chanel. Aceito encomendas Reformo com a máxima perfeição, cabelos naturais para todos os tipos e côres, facilito. Tel. 232-6023 — Mme. Kurcinak.

VENDE-SE — Urgente um smoking, um terno de lã, duas japonas do R. Gde. do Sul. Rua Belford Roxo, 391/1.201. Tel. 256-4807.

Ternos usados

Tel.: 222-5568

COMPRO A DOMICÍLIO

Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

JÓIAS — RELÓGIOS

Brilhantes Jóias

Compra-se brilhantes, jóias e paga-se os melhores preços da praça. Não venda sem nos consultar. Atende-se também a domicílio. TELEFONE 242-6688. Rua Gonçalves Dias n.º 89 — 8.º — Sala 802.

ÓTICA — FOTOGRAFIA

ANTES de filmar, fotografar e projetar, veja se é melhor trocar o material que vai precisar em vez de comprar. Telefone p/ .... 246-9821 traga o material que não vai precisar na Rua Mal. Cantuaria 122-A e leve o que ira usar, acertaremos a diferença.

CANON FX lente 1:1,8 — Reflex 50 mm. NCr$ 750,00 ao 1.º que chegar. Rua Ipiranga 36 casa 20. Tel. 245-8681. Sr. Raul.

DIVERSOS

ANTIGUIDADES — Moedas. Compramos biscuits, porcelanas, bronzes, prata, cristais, tapetes, lustres e móveis, pesos de papel. Tel. 236-1219.

AMERICANO que se retira vende êste fim de semana: máquina de lavar GE., gravador Grundig, rádio, projetor de slides, máquina fotográfica 35 mm, televisão, sofá-cama e vários utensílios domésticos. Rua Aiuru 71, apto. 101. Humaitá.

ANTIGUIDADES, compro, pratarias, cristais, porcelanas, moveis brasileiros e franceses, pinturas, tapetes persas estatuas, colunas, paliteiros, joias antigas e etc. Av. Princesa Isabel, 450-D. Galeria São Pedro. Tels. 273-1200, .. 237-3428, 235-4723.

APARELHO jantar limoges, 1 lustre antigo de prata c/ apliques e outro de bronze, 1 luxuosa papeleira, 1 comoda e 1 mesa de jacaranda Maria I e outras peças — Barata Ribeiro. 436 ap. 101.

ANTIGUIDADES — Compro objetos antigos que sirvam p/ decoração tais como: moveis, louças, santos de madeira, metais etc. Tratar Tel. 226-7713.

COMPRO TUDO — M. escrever, TV, radiolas m. foto filmar projetor sofás camas móveis bombas aquecedor. Tel. 222-2871.

CARRO DE BEBE Borrigotto, 2 peças. Vendo em perfeito estado. Tratar 257-9679.

FOGÃO 4 bocas, mesa 4 cadeiras 2 tapetes chenil vendo melhor oferta 257-2746.

FAMILIA mudando vende mesa ping-pong, 4 bicicletas, 2 máquinas cortar grama à gasolina, material ajardinagem, escada alum., ap. eletrodomésticos, TV e móveis. Não aceitamos cheque. Ver sáb./domingo de 10/17,00 hs. Rua Ingles de Souza 374, Jardim Botânico.

MOVEIS p/mudança vende-se em perf. estado conjuntos quarto casal e sala completos mais bar jacarandá c/bancos e eletrola. Informações tel. 247-8627.

OBJETO DE ARTE, pratarias, cristais, quadros a óleo e imóveis, não venda sem consultar Barreto Leiloeiro Av. Princesa Isabel, 450-D. Tel. 237-1200, 237-3428, 235-4723.

POR qualquer preço m. viagem v. tudo grupo duplex armários aço dormitório bar cama criança TV, sofá c. m. escrever, fogão c/ bujões. Rua Almirante Alexandrino, 540/101 — Santa Teresa.

VENDE-SE sala jantar caviúna c/ 6 cad. 1 grupo estofado almof. soltas, 1 mesa fórmica c/ 4 cad. 1 aspirador Arno estado nôvo. Voluntários Pátria 266/802 — 246-6319.

VENDE-SE uma mesa de Snooka em bom estado. (Mesa de sinuca), Trat. Dona Marciana, 31 Botafogo — Sr. Walter.

Antiguidades Moedas Tel.: 246-4309

Compram-se biscuits, porcelanas, bronze, prata, cristais, tapetes e lustres.

Antiguidades moedas Tel. 236-1219

Compram-se biscuits, porcelanas, bronze, prata, cristais, tapetes, lustres e móveis, pesos de papel.

MAQUINAS solda elétrica direto da fabrica, desde 130,00. R. José de Queirós, 195. Bento Ribeiro. 5 anos garantia.

MAQUINA IMPRESSORA — Minerva em funcionamento. Vendo a melhor oferta telef. 243-4357. R. Barão de S. Felix, 29.

MALHARIA — Vendo maquina de tecer motorizada n. 12. Tel. .. 227-4682.

PRENSAS de estampar vendem-se duas, preço de ocasião. Manual. Tratar a Rua do Matoso 239 c/ Sr. Antoninho.

VENDE-SE pela melhor oferta, tôrre desmontável Hércules P1500 c/ 24 mts. altura — 1 guincho Dyne GFD 1500 c/ motor 7,5 HP — 1 betoneira Dyne BE320 c/ motor 3 HP — 1 serra circular Dyne c/ motor 3 HP — 1 vibrador imersão Vibra completo. Ver na Rua Washington Luiz nº 9 c/ o Mestre.

MÁQUINAS — EQUIP. DE ESCRITÓRIO

ALUGUEL E VENDA — Maquinas de escrever somar e calcular novas e usadas. Grande facilidade de pagamento. Ico Impertação. Tel. 252-8489 — Rua Rodrigo Silva, 42, 4.º.

ESTOFADOS — Poltronas — Atenção temos diversos tipos, as melhores marcas. Poltronas lindas para escritórios a partir de NCr$ 30 novos. Ver Rua Visconde Rio Branco 59, tel. 222-9008.

MIMEOGRAFO — Ruf, manual, pouco uso. Vendo melhor oferta. Senado, 62. Tel. 252-7202.

MAQUINAS DE CONTABILIDADE — Audit. Oliveti, National 31 e 3 000. Bourroughs, Ruf. Remington, um ano de garantia. Tel. 222-3793. Oficina especializada — Compramos e financiamos até 24 meses.

MAQUINAS DE ESCREVER e somar Olivetti Remington, precisa e outras — Preço de revenda. Av. Rio Branco 9 s/305.

MOVEIS — Vende-se escrit. grupo polt. estof. couro, estante armario pr m/ centro, m/ maquina. NCr$ 400,00 R. Anfilofio de Carvalho 29 s/ 518. Centro.

VENDE-SE 1 mesa de jacarandá, c/vidro, três gavetas e 1 cadeira giratória c/braço de jacarandá, pés de ferro batido. Tratar fone 243-8114.

MATERIAL DE CONSTR.

AQUECEDOR — Elétrico p/prédio 5 andares melhor oferta abaixo 500,00 tel. 25-0456. Aceito qualquer permuta até jóia.

ARMAÇÕES de aço — Vendo 6 conjuntos c/ divisão c/ balcão envidraçado desmontável. Vale 7.000 vendo por NCr$ 3.500 ou à vista. Tel.: 228-4711 — Roberto.

BETONEIRA ELETRICA p/ construção, misturadora de cimento — Vende-se usada. Informações tel. 256-3754.

DEMOLIÇÃO colonial — Vendo pinho de riga novo s/ pregos limpo, espetacular p/ assoalhos lambri móveis, etc. grande quantidade caibros com 7.50 de comp. grades e azulejos coloniais, cantaria, telhas, marselhas portas de ferro de enrolar novas, letreiros etc. R. dos Invalidos 134.

GUINCHO p/ elevadores de carga p/ construção em perfeito estado com 100m de cabo de aço — Informações 256-3754.

PISOS — plásticos, vulcapiso tipo mrmore — Terrazzo p/ coz. banh, salas, etc. Tel. 238-2189.

Azulejos Klabin

Todos os tipos, (15. x 15) e (11 x 11), pastilhas Klabin, tôdas as côres, a partir de NCr$ 8,00. Pronta entrega. Qualquer quantidade.

SEPAN — Av. Suburbana n. 5 373.

TERRAPLENAGEM

D-4 — Série D, Power Shift, nôvo, aluga-se. Tel. 6417 Niterói.

TRATOR FORDSON — Em excelente estado — Motor Perkins Diesel — clarado e plaina — Contrôle hidráulico — Tratar tels. 246-3551 e 246-6388 — Rua São Clemente 185.

DIVERSOS

AMASSADEIRA — Vende-se Viennara de 150 quilos. Facilita-se — Rua General Caldwell, 217.

BALANÇA — Vende-se nova de 500 kgs., semi automática a prazo. Rua Gen. Caldwell, 217.

CORTADOR de frios Filizola, vende-se a prazo. Rua Gen. Caldwell n.º 217.

ELEVADOR com 3 paradas vende-se à Rua General Dionisio, 33 c/Abilio.

MOTORES-MAQUINAS — Liquidação total, 18 motores elétr., chaves, diesel, grupos ger., Compressor, soldas 1 001, peças menores. R. Sac. Cabral, 230 — 8 às 11 — Tels. 223-5251 - 226-2160.

PICADOR de carne, semi-novo — Preço 1 700, vendo por 600. Rua Gen. Caldwell, 217.

VENDE-SE 2 maquinas de furar um motor Ford 46 um macaco vasculante informação c/ Adriano fone 32-5356 até às 12 h.

VENDO uma registradora National elétrica. Ver R. Barão de Iguatemi nº 408-A. Praça da Bandeira.

ENSINO — ARTES

COLÉGIOS — CURSOS — PROFESSÔRES

AUTO-ESCOLA MAURICIO — Apanha-se a domicilio: Zona Sul, Tijuca e adjacências. Prepara-se documentos sem cobrar taxa nem matricula. Tratar 257-7845.

ARTIGO 99 — Curso Squema (oficializado). Ginasio — Clássico — Cientifico em 1 ano. Inicio de novas turmas. Matr. abertas. Apostilas gratuitas. Manhã — tarde — noite — Rua Alvaro Alvim, 21 13.º andar. Fone 222-3917.

APRENDA dirigir VOLKS. Escola Bonfim instrutora esp. p/senhoras. Xavier da Silveira, 40 s/312 tel. 235-0447.

AULAS PARTICULARES — Fisica e matemática, para científico e pré-vestibular. Rua Humaitá, 66 — casa 3 — ap. 202.

AULAS de violão, acordeon, canto etc. adultos e crianças. Tel. 245-3866 e 228-8619.

AUTO escola — Aula em Volks sem taxas, domingo, feriado diurnas ou noturna, aulas de mecanica e pequenos defeitos. No horario de sua conveniencia — .. 256-3720 — 235-0897.

AULAS INDIVIDUAIS ou pequenos grupos Português e Matemática — Crianças e adultos. Fone: 237-9942.

AUTO ESCOLA ATLANTICA — Aprenda dirigir Volks sem matrícula, aulas dia, noite e domingos. Apanhamos domicílio. Tel. 235-7128.

AULAS Inglês particular Prof. Inglês Tel.: 237-8826.

CORTE E COSTURA — Profa. com longa prática ministra aulas inclusive a domicílio. Rua São Paulo, 42. Sampaio. Tel. 261-3461.

FUNCIONARIO estrangeiro dá grátis aulas italiano e francês troca aulas protuguês ou outra lingua. Ugo Rua Almirante Gonçalves 50/808 manhãs feriados ou tel. 43-8812 ram. 21. dias úteis.

INGLES individual em sua casa, minha ou escrit. Qualquer nivel. Também sáb. dom. ou noites, NC 10. Aula. Tel.: 252-4358 ou 222-6501.

INGLES baratíssimo — Aluna no último ano do IBEU dá aula particular em ótima residência durante as férias. Barato — Informações tel. 37-2916 Sérgio.

INGLES — Audio-visual, Curso Squema. Conversação e gramatica p/ principiantes, médios e adiantados (ambiente requintado). Rua Alvaro Alvim, 21 13.º andar. Fone 222-3917.

LECIONA-SE aulas de corte e costura, aulas à domicílio e em grupo, e costuras em geral. Tel. 256-6325.

LEITURA DINAMICA — Curso de Férias. Turmas intensivas e limitadas (manhã/tarde/noite) com início em 30-6-1969, 200,00 o curso. Av. Copacabana, 435, gr. 910.

MATEMATICA, Física e Química, aulas. Telefonar para Roberto, .. 246-8693.

PROFESSORA prepara alunos para concurso de Admissão. Tel.: 234-4633.

PROFESSOR — Ingles e Historia para colegial (Art. 99) precisa-se — Tratar a Rua Visconde Pirajá, 214 de 8 às 11h.

VIOLÃO E CANTO para todas as idades. Revolucionaria técnica Audio-Visual de violão. Assista e verá como a distancia não implica no aprendizado. Não há jóia. A jóia é o proprio aluno. Prof. Medeiros Jr. Tel. 229-2759.

VIOLÃO — Aulas praticas. Modernas música brasileira e musica POP — 256-9499 — Wilson.

LIVROS — ARTES — COLEÇÕES

ATENÇÃO — Moedas, compro e vendo, e compro cédulas antigas. Alfândega, 111-A — Sala 202 — Fone 243-1945.

DISCOS antigos p/ colecionadores, F. Alves, O. Silva, C. Miranda, J. B. de Barros, Noel Rosa, G. Formenti etc. Rua Roberto Simonsen, 22 — sala 8, Tel. .... 35-8062 — São Paulo.

ENCICLOPEDIA — Nova e completa (16 volumes, 2 dicionários e 1 Biblia riquíssima). Aceito ofertas. Preço de ocasião. Telefones, 252-2549 ou 223-4713, Jorge.

MOEDAS ANTIGAS — Compro ouro e prata pesos de papel. Rua Toneleros n. 152 — Tel. 236-1219

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A.A.A PIANOS — O mais variado estoque de pianos estrangeiros e nac. 15 anos de garantia, longo prazo. R. Santa Sofia 54.

A CASA MOTTA vende o mais belo estoque de pianos nacionais, estrangeiros, 10 anos de garantia a vista e longo prazo, Rua Dois de Dezembro 112 — Catete.

A CASA MILLAN, especializada em pianos vende: — Essenfelder, Pleyel, W. Tuller, Schalter etc. e longo prazo sem juros, 10 anos de garantia. Ouvidor, 130, 2.º andar, Lojas 218 e 221

AFINAÇÃO de piano e consertos técnicos em geral. Conserte seu piano e venda melhor — Tecnico Barbosa tel.: 245-5068.

A VISTA compro um piano cauda ou armário mesmo precisando reparo. Chamar qualquer hora — Tel.: 245-1581.

COMPRO 1 piano mesmo precisando reparos, para meu uso. Pago bem e à vista. Resolvo rápido 225-6434 ou 246-3644.

CONSERTO ou comprop piano velho e harmônio, mato cupim, claro teclado, afino, lustro caixa e cêpo. Tel. 229-2248. Facilito.

PIANO — Vende-se um piano Klangwart côr pau marfim, em perfeito estado. Tratar pelo telefone 254-4077.

PIANO NCr$ 480,00 europeu, tipo moderno tamanho medio para estudos R. Haddock Lobo 39 (Estacio).

PIANO — Niendorf — vende-se, quase novo cor caviuna, 88 teclas, NCr$ 1 600 — R. Real Grandeza 62 apto. 802 Dirce.

PIANO NCr$ 550,00, cepo de metal, de apartamento R. Domingos Pires 82 perto do L. dos Pilares.

PIANO BECHSTEIN 1/3 de cauda. Vende-se tel. 46-4424 e 46-3422 facilito o pag. em 120 dias.

PIANO — Vendo êste para apartamento a pessoas entendidas, 88 notas, cepo de metal, 3 pedais, cordas cruzadas. Rua Antônio Rego, 608 — Olaria.

VENDE-SE piano novo, de armario Stainway & Sons, o que há de melhor para pessoas entendidas. Tel.: 225-6421.

DIVERSOS

CANETAS SNOWMAN JAPÃO

Hidrográficas — Novidades — Exclusividade
Venda por atacado — C. Postal 3886 — Rio-GB
A venda nas casas do ramo

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

ALVARAS, obtemos rápidamente. Pagamento parcelado. Contabilidade, FGTS, ICM, ISS, INPS, Escritas avulsas. R. Ouvidor, 169/905 — Dr. Luiz — 13 às 19 horas.

CONTADOR — DESPACHANTE — Legalizações de firmas em 48 hs. Alterações contratuais, distratos, impostos, escritas mesmo atrasadas, assistencia fiscal. Forneço amplas fontes de referencia. Av. Rio Branco, 185, s/ 1 201. Tel. 252-8575. Gualter.

DETETIVE FERNANDES — Investigações particulares e altamente confidenciais. Rua Bento Lisboa, 10/402 — Tel. 237-7214.

IMPOSTO RENDA, preparamos declaração e entregamos por NCr. 30,00. Escritório especializado. Rua Ouvidor, 169/905. Dr. Luiz — 13 às 19 horas.

LETREIROS Luminosos plásticos, gaz-neon, luz fluorescente. Tabela preços reformas consertos. Dá-se orçamento. Tel. 229-2512.

LUSTRADOR — Lustra-se qualquer estilo de móveis, pianos, etc., trabalhos perfeitos, resid. Cetel 91-3344 Elso.

PINTURAS — Reformas de aptos. e prédios. Pagamento facilitado. Tel.: 230-7145.

PINTURAS E REFORMA de casa e ap. pinto comodo a 65,00. Tel. 229-9533. Sr. José.

Executa-se

Serviços de marceneiro e carpinteiro, instalações comercial e industrial e a domicílio, orçamento sem compromisso, preço reduzido. Grato pela preferência. Luiz Coelho. Tel. 222-9164, GB.

INVESTIGAÇÕES
ORGANIZAÇÃO PARTICULAR
★ PARADEIROS
★ FLAGRANTES
★ SINDICÂNCIAS
★ VIGILÂNCIAS, ETC.
AGENTES — WALTER E ARISTIDES
R. DO CARMO, 8 - 8/1305
TELEFONE 231-0947

Mudanças Preços módicos
"TEL.: 222-6565"
Caminhões fechados

Detetive Jayme

Confidencial serviço de investigação particular, longa prática, e amplas referências. Av. Rio Branco n.º 108, sl. 1310 — Telefone 252-8294.

Pinturas reformas

Projetos — Instalações — Reformas. Equipe especializada c/ profissionais competentes. — Obras por Administração ou Empreitada. Estuda-se financiamento. Rua Santa Clara, 115, s/ 312 — Tel. 257-8583.

UM BOM ANÚNCIO TEM QUE SER BEM ESCRITO

A primeira palavra do seu anúncio classificado é muito importante. É até impressa em maiúsculas, chamando logo a atenção dos interessados para a sua mensagem. Aconselhamos a escrever primeiro:

O bairro
nos anúncios de imóveis

A profissão
nos anúncios de emprêgo

A marca e o ano
nos anúncios de veículos

O objeto
nos anúncios de utilidades domésticas.

CLASSIFICADOS DO **JORNAL DO BRASIL**

OPORTUNIDADES — NEGÓCIOS

DINHEIRO HIPOT. — CAUTELAS

ATENÇÃO — Não venda seu carro, resolvo hoje seu problema financeiro, sob garantia seu carro, que continua sua posse e nome — 261-3411.

DINHEIRO — Se V.S. é propriet. ou comerc. resolvemos s/ problema. Marcar entrevista p/ telefone 223-9706. Sigilo absoluto.

DINHEIRO — Emprestº sob garantia de imóveis. Qualquer quantia. Av. Rio Branco, n. 128 14º and. sala 1416 — Telefone: 222-0236.

DINHEIRO promissórias vinculadas a venda de imóveis. Compro ou aceito em pagamento de outros imóveis. Operação imobiliárias em geral. Av. Almirante Barroso, 6 — 13º sala 1 308. (CRECI 1 741).

PRECISA-SE com urgência de NCr$ 5, 7, 10, 25, 30, 50 e 70 mil, dá-se hipoteca na Zona Sul e subúrbios bons juros prazo 6 meses. Inf. tel. 242-6384. Não se atende intermediário.

Brilhantes - Jóias Tel.: 254-2966

CAUTELAS DA CAIXA ECON. Compro. Soluções rápidas. Não perca seu tempo. Pagamento na hora. Atendo somente a domicílio. Sr. Miranda.

Brilhantes - Jóias

PAGO ATÉ 3 MILHÕES P/ QUILATE! Cautelas, pratarias e jóias em geral. Melhor preço da praça no momento. Atendo a domicílio. Pagto. à vista. R do Ouvidor, 169, 3.º, 301. Tel 243-5233 — Sr. Cabanas.

Brilhantes - Jóias

Cautelas da Cx. e pratarias. Não aceite falsas ofertas ou propostas mirabolantes!!! Pagamento à vista, baseado no dólar. Endereço p/ um negócio honesto. R. Ouvidor, 169, s/ 703. Tels. 243-2312 ou .... 237-7335. Sr. COELHO. Atendo a domicílio.

TELEFONES

ATENÇÃO — Ao comprar, vender ou trocar s/ telefone linhas 231, 232, 242, 252, 223, 243, 224, 254, 225, 245, 226, 246, 236, 256, 235, 237, 257, 227, 247, 228, 248, 238, 258, 230, 229, 249, 261 e p/ expansão ligd., procure-nos para uma solução, segura. Encaminhamos as transferências entre os interessados rigorosamente dentro da lei, conforme Dec. 682. Dr. George 222-3267, Praça Floriano, 55, s/ 901, Cinelândia. Hor. comercial de 2a. a 6a. CRECI 368.

ATENÇÃO! COMPRO — VENDO — TROCO — TELEFONES — de quaisquer estações, nas melhores condições da GB. Formalizo o intercâmbio entre as partes, que transferem responsabilidades, de acôrdo com o Dec. Estadual 682 de 28-9-66. CONTADOR ROLANDO — Reg. C.R.C. 14 158 — Telefone 256-9395.

ATENÇÃO — Telefones, compro, vendo e faço trocas. Pago em dinheiro os melhores preços da praça por qualquer linha da GB. Negócio rápido e de acôrdo com a Lei. Sr. Santos — 258-1109.

A COMPRA A VENDA OU A TROCA do seu telefone poderá ser feita fàcilmente por nosso intermédio. Temos para negócio imediato, 22, 32, 42, 52, 31, 30, 61, 29, 49, 27, 47, 26, 46, 37, 36, 35, 56, 57, 28, 48, 34, 54, 38, 58, 23, 43. Transferencias de ac. com o Dec. 682 de 28-9-66 obedecendo tôdas as normas da CTB com a presença dos interessados. Sr. Jair ou D. Hildeti — Tel. 228-0721.

ATENÇÃO — Compro vendo e troco telefones GB. V. 43-54. Compro 28, 48, 38, 58, 25, 45, 26, 46. Pago na hora. Costa 258-7091.

ATENÇÃO telefone compro vendo permuto CTB e Cetel disponho várias linhas dou assistência até instalar Marques 242-9317.

ATENÇÃO — Firma instalada na Tijuca compra 4 telefones das linhas, 28 — 48 — 34 — 54. Tratar com Sr. Ramos tel. 234-9433.

ATENÇÃO — Telefones — Compro vendo, troco. Pago em dinheiro os melhores preços por qualquer linha da GB. Negócio rápido de acôrdo com a lei. Dr. Fontoura 246-4561.

BANCO — Precisa com urgencia tel. 32 ou 52, 26 ou 46 e 27 ou 47. Paga bem e na hora — Tratar 245-4861 Luiz.

COMPRA-SE telefone 27 ou 47, tratar diretamente com o proprietrio. Cordeiro tel. 236-3252.

CETEL — Compro tel. da Cetel e CTB. De manivela, qualquer estação. Pago em dinheiro. Tels. 90-5511, 90-2266 ou 607 MH Lea.

LINHA 57 c/ extensão. Particular vende p/ NCr$ 2 300,00 urgente. Tel. 227-0747.

LUCIA — Telefone compra, vende e troca. Transf. de acôrdo com a lei. Pagamento no ato. Horário comercial — 226-4139.

PARTICULAR — Tenho 52 em meu nome e troco por 27 ou 47 sem intermediario. Dr. João — .. 52-2344.

TELEFONES — Compro, vendo, troco seguintes estações: 25, 45, 46, 26, 37, 36, 56, 47, 27, 42, 32, 49, 29, 38, 58, 28, 34, 30, 31, 22. Bruno 237-4027. Dia e noite.

TELEFONE — Vende-se da linha 26 comercial 2.500,00. Tratar pelo mesmo 226-1024.

TELEFONE não é mais problema, antes de comprar, vender ou transferir seu aparelho faça uma consulta sem compromisso. Promovendo transações rápidas mediante pagamento em dinheiro de acôrdo com as normas da CTB. Vendo 61, 43, 22, 34, compro 47, 42, 52, 36, 30, 29, 45, 37. Referências idôneas. Sr. Machado — Minuel Couto, 27-A, s/602. Tel. 252-3321.

TELEFONE — Compro 29-8 ou 29-9. Pago em dinheiro hoje 2 500 trt. tls: 607 MH ou 90-2266, .. 90-5511. Qualquer dia e hora.

TELEFONE precisa-se da linha 29, 98, gratifica-se com 2 500 tratar 49-0526.

TELEFONE — Vendo — Linha 48 e compro 45 ou 25. Tratar tel. 256-9020 ou 223-8910.

TELEFONE — Compro — Linha 36 ou 37/56. Tratar tel. 223-8910.

TELEFONE 242 — Instalado Av. Rio Branco, comercial, assinante transfere, sem intermediários. Telefonar para 223-5162.

TROCA-SE telefone do Rio por um de Niterói — Tratar 228-2480.

TELEFONE vendemos compramos e trocamos todas as linhas da GB só rec. depois de estar em seu nome. Tel. 225-4096.

TELEFONES — COMPRO, VENDO e TROCO. Quaisquer estações da G.B., pelos melhores preços, transferindo-se responsabilidades, de acôrdo com o Dec. Estadual 682 de 28-9-66. Sra. Wanda 237-5954.

VENDE-SE telefone tratar .... 226-3041 D. Marli.

VENDE-SE barato um letreiro acrílico grande, umas prateleiras novas, armações para estofador, salão tecido, courvin tratar Ministro Viveiros Castro, 79-A.

TÍTULOS — SOCIEDADES

SOCIO OU SOCIA — Aceito trabalhando ou não ótima retirada Loja de Discos e material eletrônico no centro comercial de Copacabana. Inf. tel. 56-4592.

SOCIO — Preciso com 8 mil para fabricação de roupas finas em Copacabana legalizada Tel.: .... 235-7989.

SOCIO, comestiveis atacado, loja grande centro boa freguesia p. f. fone 243-6782.

TURING CLUBE — Vendo urgente, título sócio proprietário, quitado. 1 500,00. Av. Rio Branco, 183, s/501. Tel. 222-5671.

TITULOS DE CLUBES — Vendo Iate Clube — Jockey — Tijuca Tenis — Quit. Remido — Flamengo prop. Tel. 222-2491 — Ary Brum.

TITULO proprietario do Touring Clube. Vendo em condições bem vantajosas. Tratar tel. 222-1511. Sr. Jorge.

VENDO — Caiçaras, Iate, Touring, RIO DE JANEIRO COUNTRY CLUBE. Cad. Maracanã (camarote) 5 juntas — Hosp. Silvestre. Outros. Permuto Av. Rio Bco. 156 s/2925 tel. 232-8215. Juanita.

VENDE-SE título Yatch Club Rio de Janeiro. Informações 246-9018.

OPORTUNIDADES DIV.

ATENÇÃO — Ganhe dinheiro revendendo o famoso fosforo permanente — sistema magnetico lic. sob. paten. japonesa. Av. Copacabana 427. s/ 803.

MAQUINA Oster de cabelo, semi-nova 200, outra usada 150 e uma japonêsa 300. Rua Barão de Bom Retiro 2266.

VENDE-SE balcões armações, vitrines geladeira máquina registradora equipamento de vitrinas e exposição letreiro plastico máquina de cortar roupas. Ver Rua Uranos 1 033, Ramos, tel. 230-2822.

VENDE-SE instalações para lanchonete. Precisa de reparos. Av. Copacabana 664 loja 1.

VENDO instalações completa de lanchonete com balcão frigorífico, geladeira comercial, motores de 1 e 3 HP etc. junto ou separados por motivo de mudança de ramo. Tratar R. Mariz e Barros 471-A, Tijuca.

VENDE-SE um balcão frigorífico, completo em perfeito funcionamento e uma balança de 15 Kg. Rua Francisco Sá, 23-C — Telefone 227-7319.

MÁQUINAS — MATERIAIS

MÁQUINAS INDUSTR.

BETONEIRA 130p motor gasolina estado nova — Vendo Est. dos Bandeirantes 13863 — Ktro. 14.

CALAFATE compro máquinas calafate bombas puxar água e esgôto M. escrever aquecedor, etc. Tel. 222-2871.

IMPRESSORA Off-set Chief 22 e duas Davidson Vende-se recondicionadas. Tel. 230-6170. Sr. Rodrigues.

MAQUINA solda eletrica, 300, 400, 600, amps. trabalha 24 dirt. 3 anos garantia, 140,00. Fabrica R. Gervasio Ferreira, 7. IAPC. Irajá. Próx. Av. Brasil, 17-778.

MAQUINAS — Vd. viradeira 2 M tesourão 1 metro e dez d/pedal 1 politris 3 1/2 HP. 1 tesoura elétrica p/ capa até 2 mm t/nôvo 1 000,00 entr. e mais 24 x 500 ou s/ entr. 24 x 600 ou troco Kombi 66 mais 10 x 250. Tratar R. Macêdo Braga 59 c/ Sr. Josevaldo.

DECLARAÇÃO

Máquinas Simonek S/A, estabelecida à Av. Rouxinol, n.º 293, em São Paulo, vêm declarar a Praça, Bancos, Fornecedores e a quem possa interessar, que os protestos levados a efeito na Praça do Rio de Janeiro-Guanabara de títulos emitidos por Máquinas Simonek e aceitos pela CREDENCE S/A — Crédito Financiamento e Investimentos, sita à Av. Rio Branco, 151 — 3.º andar — Rio de Janeiro — Guanabara, dos quais fomos AVALISTAS, não procede, pois o contrato de financiamento que deu origem aos mesmos, já se encontra totalmente liquidado, e com isto passaram os referidos títulos, para a responsabilidade total da FINANCIADORA acima citada.

SUPER SYNTEKO
Dedetização
Vitrificadora
ARCO-IRIS LTDA.
Aplicadores Autorizados
FACILITAMOS
61-9103 — 22-7871

Synteko Super NCr$ 4,50 m2

Telefone 52-0316

Aplicamos c/ 4 camadas. Garantia de 5 anos. Desconto p/ serviços c/ metragem acima de 60 m2. Praça Floriano, 19, sala 66 — Cinelândia.

Super-Synteko

Dedetização e Limpeza
PINTURAS E REFORMAS
SKY Ltda.
Largo do Machado, 29/303
Tel. 225-0655

SUPER SYNTEKO
Raspagem - P/ Cêra
PINTURAS
DDT FATAL
45-4546 — 25-0766
23-7973 — 30-7834
• 25-9533

Animais — Agricultura

ANIMAIS — AVES

PASTOR alemão, fêmea importada de 8 meses, 3 vêzes premiada no Brasil, vende-se. Rua Prof. Saldanha, 154, ap. 304. Telefone 245-0552.

AGRICULTURA

JARDINS, gramados, praças e parques ficam novos com grama "jóia" em pastas. Forneço a grama e todos os pertences para execução. Tratar com Sr. Marinho. Tel. 243-4673.

DIVERSOS

Declaração

Lucy Moraes de Oliveira, residente à Rua Campos da Paz, 95, c/ 1, ap. 201, declara que perdeu um coupon de n. 2534, emitido pela firma "Modas Vestidos Branco", pelo qual foi contemplada com uma geladeira na extração da Loteria Federal do dia 18-6-69 no 5.º prêmio.

Edifício Ivana

Convocação

Assembléia de convenção do condomínio dia 27-6-69 às ... 20,30 hs. Hoje sexta-feira, Rua Aureliano Pimentel, 400.

Herbert Teixeira
Síndico

Lojas do Bom Desenho S/A.

Visconde Pirajá, 210-A
Assembléia Geral Ordinária

Convidamos os Acionistas a se reunirem em Assembléia, na loja à Rua Visconde Pirajá, 210-A, no dia 8 de julho às 19,00 horas, a fim de deliberarem sôbre:

a) Relatório da diretoria, Balanço, Conta de Lucros e Perdas e o parecer do Conselho Fiscal do ano de 1968.
b) Fixação de honorários da diretoria.
c) Aumento de capital e assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 26 de junho de 1969.
Maria Cristina L. M. Pontual e Maria Teresa L. M. Pontual.

Madureira Tênis Clube

O presidente convoca no dia 27-6-69 em 1a. e 2a. reuniões às 20 e 20,30 horas o Conselho Deliberativo para eleição do Presidente e Vice-Presidente do Clube.

Aviso

A firma ALVARO MARTINS VIANNA, situada à Rua 24 de Maio n.º 1 065 — parte, com oficina mecânica para automóveis, comunica que perdeu o seu cartão do FRRI — inscrição n.º 254.253.00.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de familia de tratamento. Exige-se referencias. Ordenado NCr$ 120,00. Tratar Rua Francisco Sá n.º 10 apto. 801.

BABA' — Governanta, precisa-se para 2 crianças já no colégio. Exigem-se no mínimo 1 ano de referências orden. 200,00 cruzeiros novos. Ligar p/256-6653. Das 9 ao meio-dia.

BABA' — Copeira NCr$ 150,00. Precisa-se pessoa para ajudar com crianças e copear. Exige-se referências de mais de 1 ano da casa. D. Léa — 2260855. Rua Ildefonso Simões Lopes n.º 50 — Lagoa.

BABÁ — Precisa-se à Rua Henrique Fleuss, 155 apto. 202, Tijuca. Pede-se muita pratica e carteira profissional. Base NCr$ 150,00.

COPEIRA à francesa. Paga-se bem. Tratar R. Senador Dantas, 117 sl. 428. Sr. Jaime.

COPEIRA — Precisa-se à Rua Peri nº 365. Tel. 226-8961 — Jardim Botânico. Pede-se referencias. Ordenado NCr$ 100,00.

EMPREGADA que durma no emprêgo precisa-se à Rua Professor Oliveira de Menezes, 112 — Rocha — Ordenado NCr$ 100,00.

EMPREGADA doméstica precisa-se de uma na Rua Moncorvo Filho n. 40 apto. 326.

EMPREGADA — Môça respons. Boa apar. modesta, arrum. cuid. senh. idosa ord 80 Ref. cart. Barata Ribeiro 727/602.

EMPREGADA p/ todo serviço, dormindo no emprego. Boa aparencia. Referencias. NCr$ 90,00. R. Mearim, 69 — Grajaú.

EMPREGADA — Precisa-se com referencias para Rua Conde de Bonfim 87/302. Tratar Rua Barão do Flamengo 4/212.

EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço de casal com um filho, salario 120 cruzeiros, das 9 às 18,30. Exigem-se pratica, carteira e referencia. Av. Copacabana 346 apt. 701, perto do Lido.

EMPREGADA. Precisa-se para arrumar andar térreo e copeirar casa de família em Laranjeiras. Tel.: 225-9850.

FAMÍLIA PEQUENA — precisa empregada todo serviço e 1 babá. Ord. 300. Tratar tels 256-8346. Av. Copacabana, 1 085, ap. 604.

MOCINHA — Preciso para arrumar e coperar que durma no emprêgo. Rua Cupertino Durão, 118 ap. 203. Leblon.

MOÇA para serviço caseiro, precisa-se ordenado a combinar tratar pelo telefone 228-6033 (Rio Comprido).

OFEREÇO 2 senhoras espanholas para todo serviço faço forno fogão 7 anos Ref. 243-1366.

PRECISA-SE mocinha para serviços leves. 70 novos. Trt. p/ manhã. Pedro Guedes 49/202. Pça. Bandeira.

PRECISO doméstica de responsabilidade para serviços de casal. Informações 247-2344 só com bons referências.

PRECISA-SE de empregada para todo o serviço cozinhando bem. Ordenado a combinar. Telefonar para 238-4131.

PRECISA-SE empregada domestica para parte da tarde. Telefone 237-2589.

PRECISA-SE empregada todo serviço ap. pequeno. Paga-se 120,00 — Rua Marquês São Vicente, 29 ap. 406 — Gávea (Jóquei).

PRECISA-SE de empregada de boa aparência e que dê referências, para serviço de um casal, e que durma fora. Sta. Clara n.º 166 apt. 510.

PRECISA-SE de um empregado para fazer limpeza em apartamento casa de família. Que tenha referência. R. Doutor Satamine n.º 210 a apt. 101.

PRECISA-SE de mocinha arrumadeira à Rua Alfredo Chaves n.º 27 Botafogo. Só aceitamos quem vier acompanhada por pessoa responsável e com referências. Tel. 26-6429

PRECISA-SE copeiro com referências Rua Toneleros n.º 146 ap. 202.

PRECISAM-SE copeiros para lanchonete com pratica. Av. Portugal, 986, Loja-A. Urca.

PRECISASE môça boa aparência serviço para pessoa só, dorme no emprêgo. R. Simão de Vasconcelos 181 ap. 305. Praça do Carmo.

PRECISA-SE de uma empregada para casa de família. Rua Andrade Figueira 137 c/ 10 — Madureira.

PRECISA-SE de uma moça que saiba arrumar e passar bem, apto. com 3 pessoas. Exige-se referencias. R. Bolivar 38/202 — Cop.

PRECISA-SE arrumadeira para arrumar e coperar com dormida no emprego. Ordenado 110,00. Apresentar-se com documentos. Tratar D. Lucia 246-1806

PRECISA-SE de boa empregada para casal sem filhos, para todo serviço, que tenha boas referencias e durma no emprego. — Tel. 246-6111, Botafogo, Rua Farani 61.

PRECISA-SE de empregada para todo serviço, que saiba cozinhar. 3 pessoas. Paga-se bem. Rua Barata Ribeiro 157/401.

PRECISA-SE empregada serviços domesticos, não cozinha. Paga-se bem. Barata Ribeiro 345-701.

TRABALHAR a noite para cuidar de criança ou adulto tel. 61-0250. Sra. LOURDES.

COZINHEIRAS

AGENCIA Alemã — D. Olga oferece 3 cozinheiras, 2 copeiras e 3 babás, tôdas por ela escolhidas com ótimas referências. 237-7191.

A AGENCIA RIACHUELO — Desde 1934 vem servindo as familias cariocas. Tem cozinheiras, copeiras arrumadeiras com documentos e ref. Tel. 232-5556 e 232-0584.

AGENCIA NOVO RIO — Oferece coz. babás, cop. arrum. etc. Av. Copacabana 605, s/ 1203 Telefone 237-9936.

AGENCIA NOVO RIO — Precisa coz. cop. arrum. babás etc. Av. Copacabana 605 s/ 1203 — Tel.: 237-9936.

AH! AGENCIA! D. Martins ou D. Rachel. 255-8346 ou 235-1024 — Cozinheiras, copeiras e babas, caprichosamente escolhidas c/ docs. e refs. Copacabana, 1035 - 604.

AGENCIA NOVAK 237-5533 e 235-0735 domésticos cozinheiras efetivas e diaristas idôneas. Av. Copacabana, 610 s/ loja 205. X/

AGENCIA TIJUCA 38-2176. Peça a sua cozinheira, temos diaristas. Rua Uruguai 194 loja 31 — Galeria do meio. D. Dulce.

COZINHEIRA — Precisa-se para trivial fino, casa de casal, que lave roupa. Bom ordenado. Rua Marques de Pinedo 66 Laranjeiras. Telefone 225-5039.

COZINHEIRA — Precisa-se para casa de alto tratamento, trivial fino. Exige-se referências. Tratar Praia do Flamengo, 392 — 2º and. Flamengo.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma boa para o trivial. Paga-se bem. Apresentar-se à Praia do Flamengo, 100 apto. 1.102 munida da carteira profissional.

COZINHEIRA — Precisa-se uma para trivial fino família de tratamento. Paga-se bem. Exige-se referências. Marcar hora pelo telefone 257-9124.

COZINHEIRA — Precisa-se senhora, que saiba cozinhar. Para dormir no emprego. Paga-se bem. — Rua Itapiru n. 1249, apt. 201.

COZINHEIRAS — Precisa-se à Rua Voluntários da Pátria 381 apt. 1002 Botafogo. Paga-se bem. Exige-se carteira.

COZINHEIRA — Trivial fino familia estrang. precisa com ref. e prática, que saiba lavar e passar bem. Boas folgas ord. 180 mil. Barata Ribeiro, 286 ap. 1001.

COZINHEIRA — Precisa-se, faça o trivial. Depois dos 40 até 60 anos. Tel. 226-4309. Botafogo.

COZINHEIRA — Precisa-se para cozinhar e arrumar, com documentos e referencias. Tratar com D. Fanny, tel. 247-9405 — Pôsto 6.

COZINHEIRA — Precisa-se com pratica e referências. R. Barão de Jaguaribe 192 — Ipanema.

COZINHEIRA — C/ referencias. Precisa-se. Tratar à R. Conde Bonfim, 573 ap. 302, podendo ajudar em outros serviços.

COZINHEIRA — Precisa-se. Paga-se bem. Rua João Borges, 83 — Gávea. Tratar das 8,00 às 12,00 horas.

COZINHEIRA — Precisa-se à Rua Redentor 242 — Ipanema. Paga-se NCr$ 120,00. Tratar no local.

COZINHEIRA — Precisa-se à Rua Peri nº 365. Tel. 226-8961 — Jardim Botânico. Ordenado NCr$ .. 120,00. Pede-se referencias.

COZINHEIRA — precisa-se com prática e referências NCr$ 150,00. Av. Atlantica 1 782 ap. 1 105 — 57-4039.

COZINHEIRA — Precisa-se com referência que lave e passe. Dorme no emprêgo. Ord. 120,00. Rua Nisia Floresta 73, telefone 258-1242 — Tijuca.

COZINHEIRA — Preciso de forno e fogão, que também lave roupa com máquina de lavar. Precisa ter prática de cozinha e referências. Excelente ordenado. Dna .Eva tel. 235-4758. Rua Santa Clara, 238 apt. 501.

COZINHEIRA — Precisa-se com referência e que durma no emprêgo, à R. Silveira Martins, 76 A c/ 16 — Catete.

COZINHEIRA — Precisa-se ótima para 3 pessoas — Pago bem. Av. Copacabana 1 107 ap. 1002. Entrada da garagem.

COZINHEIRA de fôrno e fogão que lave e passe p/ casal de tratamento. NCr$ 150,00. Referências. Rua Prudente de Moraes 65 apto. 201. Tel: 247-2831.

CASA DE SAUDE NA TIJUCA — Precisa de boa cozinheira com pratica de Casa de Saúde, devendo morar no emprego. NCr$ 150,00. Rua Conde de Bonfim, 497 depois de 9 hs.

COZINHEIRA — Preciso para trivial variado para 4 pessoas e lavar roupas miúdas. Dorme fora. Não se apresente quem não fôr competente. E' necessário referência NCr$ 130,00. Barão do Flamengo, 28/801.

COZINHEIRA trivial, precisa-se que durma no emprêgo com boas referências. Tratar à Rua Senador Vergueiro, 44-B loja.

COZINHEIRA NCr$ 150,00 ou mais. Precisa-se para 3 pessoas só cozinhar trivial fino ou forno e fogão. Exige-se referências. Av. Ataulfo de Paiva n.º 802, 9.º andar apartamento de cobertura. Leblon, fone 247-6372.

COZNHEIRA — Precisa-se trivial fino todo serviço 3 pessoas. Não passa. Ref./cart. 120 mil. Av. Copacabana 1335 apt. 1010.

EMPREGADA — Precisa-se p/ cozinhar e lavar. Exige-se referências. Paga-se NCr$ 120,00. Tratar pelo Tel. 225-3488.

EMPREGADA c. prática e ref. p. coz. lavar e arrumar p. fam. estrang. Paga-se bem. Av. Vieira Souto 572/404.

EMPREGADA para casal cozinhar e arrumar, NCr$ 135,00. Tratar Rua Clarice Indio do Brasil n. 23 ap. 201. Referências. Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se que saiba cozinhar, para casa de duas pessoas. Informa, Av. Francisco de Sá, 1 156 Belford Roxo.

EMPREGADA — Precisa-se ativa para cozinhar e passar, arrumação leve. Referências. NCr$ 150. Visconde de Pirajá 48/701.

EMPREGADA — Precisa-se p/cozinhar e passar. Dormir no emprêgo. Rua Juiz de Fora, 129 Grajaú — P/referências.

EMPREGADA — Cozinhando bem, referências, para casal com 1 filho, todo o serviço — NCr$ 90,00 — R. Fernandes Guimarães, 8 apt. 101.

EMPREGADA que saiba cozinhar. Paga-se o que valer, na Rua Marquês de Abrantes 126 apt. 1204.

JOVEM, mineira, 20 anos, branca, asseada, oferece-se para cozinheira, copeira ou arrumadeira. Só serve casa de família. Cartas por favor para nº 323265 /c. dêste Jornal, citando endereço, telefone, número de pessoas e salário oferecido preferência Zona Sul.

Cruzadas

Carlos da Silva

1		2	3	4	5	6	7	8	9
	■	10							
11	12								
13							■	14	
15							16	■	■
	■	17						18	19
20	21								
22							■	22	
24		■	25				26		
27			■	28		■	29		

HORIZONTAIS — 1 — Medroso; covarde; 10 — aparvalhar; 11 — descompostura; reprimenda; 13 — abaixo; escondo; 14 — Aragem; 15 — em que há ácido fênico; 17 — mortais; 20 — corroborado; firmado; 22 — provocava; 23 — Palmeira do Brasil; 24 — desde; depois; 25 — losnas (planta); 27 — ombro; 28 — (obsol. epiglote; 29 — boi selvagem considerado extinto.

VERTICAIS — 1 atrevido; insolente; 2 — relógio de algibeira com duas tampas; 3 — princípio ativo que se extrai do opocino; 4 — microcéfalo; 5 — reiterados; repetidos; 6 — regulares; pontuais; 7 — fruto da ateira; 8 — assalto, correria à mão armada a uma aldeia de indígenas selvagens; 9 — rezar; 12 — têrmo de origem tupi-guarani, empregado para exprimir a idéia de ajuntamento, reunião; 16 — jôgo da glória; 18 — aborrecer; 19 — velhaco; dissimulado; 21 — parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço; 26 — desarmado.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR — Horizontais — pabulagem; agalopado; catacetos; apenar; ah; celorico; ita; atilar; doo; iliba; asa; avivar; sabotada; em; desares. Verticais — capacidade; agapetos; bateiadas; ulano; locara; aperitivos; gat; edo; mosa; hirara; cilita; olivar abade; abe; ad.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras 57, apto. 4, Botafogo — ZC 2.

Falecimentos

Clorinda de Albuquerque Almeida — Faleceu e foi sepultada ontem, às 10 horas. O féretro saiu da capela "B" do cemitério de São Francisco Xavier, no Caju, para a mesma necrópole.

Leopoldino Augusto Sendas — Foi sepultado ontem, às 16 horas. O féretro saiu da capela principal do cemitério da Ordem Terceira do Carmo para a mesma necrópole.

John Kirchofer Cabral — Sepultado ontem, às 12 horas. O féretro saiu da capela Real Grandeza, para o cemitério de São João Batista.

Caio Miranda — Foi sepultado ontem, às 11 horas. O féretro saiu da capela do Hospital Central da Aeronáutica, para o cemitério de São João Batista.

Jean Kaiat — Sepultado ontem, às 10 horas. O féretro saiu da capela do cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole.

Contador Ivo do Rêgo Barros — Faleceu e foi sepultado anteontem, às 11 horas. O féretro saiu da capela número um do cemitério de São João Batista para a mesma necrópole. O Sr. Ivo era assistente financeiro da ECISA — Engenharia, Comércio e Indústria S. A. e exerceu o cargo de gerente da ECISA Imobiliária. Deixou viúva a Sra. Maria da Conceição e dois filhos menores.

Karl Jonas — Foi sepultado anteontem, às 17 horas. O féretro saiu da capela do cemitério de São Francisco Xavier, no Caju, para a mesma necrópole. Deixa viúva a Sra. Annie Jonas.

Odilon Soares de Carvalho — Sepultado anteontem, às 16 horas. O féretro saiu da capela Real Grandeza para o cemitério de São João Batista.

Dr. Bruno Rietman — Médico, nascido na Suíça em 1893, e tendo exercido a sua profissão durante 35 anos na cidade de Salvador, na Bahia, faleceu, em 4 de junho passado, após breve e violenta enfermidade.

Comunicações, notícias de falecimentos, sepultamentos e missas fúnebres devem ser enviadas para as colunas Falecimentos e Missas do JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco n.º 110 — Sobreloja.

Missas

Missas fúnebres que serão celebradas hoje no Rio:

● 7.º DIA

Carlos Botelho, às 11h30m, na igreja da Candelária.

Camilo Oscar Ferreira Ortman, às 10 horas, na basílica de Santa Teresinha, na Rua Mariz e Barros.

Optato Alves Meira, às 10h30m, no altar-mor da igreja da Santa Cruz dos Militares, na Rua Primeiro de Março.

Luís Nicolau Cairo, às 11 horas, na igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

João José Ventura Filho, às 11 horas, na igreja da Candelária.

Maria Madalena Pastorino Cito, às 10 horas, na igreja da Candelária.

Dr. José Sumarviele Soares, às 9h30m na igreja de Nossa Senhora do Carmo, na Rua Primeiro de Março.

● MÊS

Afonso Semeraro Azeredo, sexto mês, às 9h 30m., na igreja de Bom Jesus do Calvário, na Rua Conde de Bonfim.

Maria de Oliveira Marinho, primeiro mês, às 17 horas, na igreja de São João Batista da Lagoa, na Rua Voluntários da Pátria.

Maria Amélia de Brito, sexto mês, às 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

● ANO

Henrique Gomes de Campos, primeiro aniversário de falecimento, às 10h30m, na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, na Rua do Rosário, esquina da Avenida Rio Branco.

Clubes

FLORESTA — Noite do Sertão, amanhã, a partir das 18 horas. A Secretaria de Turismo apresentará um show-caipira, danças típicas, quadrilhas, violeiros etc. Ainda haverá barraquinhas, banda de música, quentão, limão com pinga, pinga com pinga, chapéu de palha e leitoa engordurada para quem agarrar.

CLUBE NAVAL — Barbeiro (de têrça-feira a domingo), cabeleireiro (de têrça a sábado) e manicura (de têrça a sábado).

SÍRIO — Jantar-dançante-show, hoje, das 21 às 2h. Com os vencedores do programa **A Grande Chance** (Aurea Martins, Armando Macedo, o Garôto do Bandolim, Marco Mireley, Antônio Carlos e Jorge Autuori Trio).

UMUARAMA — Boite Psychodelic Night, hoje, das 22 às 2h.

KENNEL — O Kennel Clube lançará em julho seu primeiro anuário, com tôdas as informações sôbre cães de caça, nomes de juízes oficiais e pardões de raças caninas.

FLAMENGO — Arraial na Gávea, amanhã para adultos (das 22 às 3h) e domingo para os filhos dos sócios (das 16 às 20h). A jóia de admissão foi suspensa pelo Conselho Diretor. Os sócios em atraso foram anistiados.

ASA — Côro da Câmara de Niterói, hoje, às 21h.

GRAJAÚ C. C. — Curso de Massagem Estética e Terapêutica. Inscrições na Secretaria. Noite de Seresta, com Regional e cancioneiros.

CASA DA VILA DE FEIRA — A nova diretoria empossada é a seguinte: pres. Sebastião Pires Barbosa, vice-pres. Artur dos Santos Pereira, diretor da secretaria — Sebastião Pires Filho, dir. finanças — Arnaldo da Silva Gonçalves, dir. patrimônio — Dr. José Eiras Pinheiro, diretor de relações públicas — Manoel Batista Sampaio, 1.º sec. — Manoel Sá dos Reis, 2.º sec. — Carlos César Ferreira, dir. de sindicância — Rui Damião de Carvalho, 1.º tesoureiro — Manoel Carlos de Sousa Ribeiro, 2.º tes. — Válter Freitas Soares, 1.º procurador — Antônio Manoel Pinheiro, 2.º procurador — Mário de Oliveira Marques, diretor social — José Maria de Oliveira e Silva, dir. cultural e artístico — Hilton Carneiro, dir. de educação física e desporto — Ademar da Silva, dir. de divulgação e propaganda — Rubem Rodrigues dos Santos, dir. bibliotecário — Januário D'Araújo Martins, dir. de assistência — Carlos Augusto Loureiro da Conceição.

CASA DO MINHO — O Rancho Maria da Fonte irá no dia 12 de julho a Miguel Pereira a convite do Miguel Pereira A. C.

CASA DE LAFÕES — Baile amanhã, das 21 às 2h, com conjunto. Reservas de mesas na Secretaria. Traje esporte.

SOCIEDADE MUSICAL 10 DE MAIO — Os Siderais amanhã, das 23 às 4h. Com a cantora Aurea Martins (Av. Cesário de Melo, 1433 — Campo Grande).

CASA DE TRÁS-OS-MONTES — São João em Portugal, sábado e domingo. Danças folclóricas, romarias, desafios, desgarradas, petisqueiras e vinho português. Com a Banda Portugal.

RADAR — Boite-show, hoje, com uma atração do programa **A Grande Chance**, das 22 às 3h.

STANDARD PHONIC DRILL CENTRE — Excursão a Paraíba do Sul, com hospedagem no Hotel Termas Salutaris. Partida do Rio amanhã e regresso no domingo. Em 3 e 6 de julho, sessão especial no Teatro Santa Rosa **Adultério Adulterado**. Reservas no SPDC, tel. 242-9654.

CENTRO EXCURSIONISTA — Travessia Teresópolis x Petrópolis, de hoje a domingo. Caminhada semipesada. Guia José Vargas.

DEMOCRÁTICOS — Agostinho Silva, hoje, das 22 às 2h.

SÃO CRISTÓVÃO IMPERIAL — Jôgo de hoje (Amadores): C. S. C. I. x Associação dos Empregados do Comércio. Às 20h30m.

CASCADURA T. C. — Jôgo de hoje: C. T. C. x Imperial B. C. Amadores, às 20h30m.

BRASIL NOVO A. C. — Noite da Saudade, hoje, seresta, às 22h.

VALQUEIRE T. C. — The Fevers, amanhã, das 23 às 3h. Na Festa Junina. Traje esporte.

CLUBE INTERNACIONAL DE REGATAS — UNIÃO NAC. DOS SERVIDORES PÚBLICOS — Festa Junina, amanhã, na sede Náutica do Internacional, na Praia de Santa Luzia (Junto do MAM), às 18h.

CÍRCULO DOS SUBTENENTES DA VILA — Sérgio Norberto, hoje, das 23 às 4h. Conjunto Código 20 e Banda do Caneção, amanhã, das 23 às 4h.

UNIÃO F. C. DE MESQUITA — Os Devaneios, amanhã, às 22h.

BARRA DA TIJUCA C. C. — Seresta, hoje, às 22h. Festa Junina amanhã, às 20h.

GRÊMIO DO COL. REP. DO PERU — Meier — Boate Revolutions, amanhã, às 20h. Com toca-fitas e luz negra no auditório e o Conjunto Association Play no pátio.

GRÊMIO MOCIDADE INDEPENDENTE DA GLÓRIA — Festa junina, amanhã, às 20h. Prêmios e atrações (Rua Cândido Mendes, 320).

CASA DE ESPINHOS — Clóvis Bornay e Os Diplomatas, amanhã, no Sambaile, às 22h. Apresentação dos figurinos de Bornay para o carnaval de 1970. O Sr. Mário Jonas está recebendo as inscrições para as músicas de carnaval.

ASS. DOS SERVIDORES DO MIN. DA EDUCAÇÃO E SAÚDE — ASES — Festa Caipira, amanhã, às 23h. Conjunto 7 na Onda. Traje caipira ou esporte. Festa caipira infantil no domingo, das 16 às 19h.

Tudo que acontece no seu clube deve ser enviado para a coluna Clubes do JB. Av. Rio Branco, 110-ZC-21.

FAMILIA francesa precisa empregada até 30 anos. Boa apresentação, sabendo cozinhar trivial fino com documentos e referencias. Fernando Mendes, 7, apt. 44 — Copacabana.

OFEREÇO — Cozinheira cop., arrumadeiras com documts. e referências. Agência Riachuelo. Telefones 232-5556 e 232-0584.

OFEREÇO cozinheira e babá, fazer qualquer serviço tenho ref. faço serviço 243-1366.

PRECISA-SE cozinheira que lave pequenas peças de roupa para casal à Rua Sá Ferreira n.º 202 — Casa.

PRECISA da empregada p/ cozinhar e passar. Rua Garcia D'Avila 69. Ipanema tel. 47-6640.

PRECISA-SE cozinheira-arrumadeira, dormindo, Rua Voluntários da Pátria, 270, ap. 303, 3.º, Botafogo, 226-0609, tratar até 12 hs.

PRECISA de uma cozinheira a tratar na Rua Uranos 1327.

PRECISO senhora todo serviço cozinha trivial fino dormir ou não. Rua Constante Ramos 30/901. — Tel. 237-5065.

PECISA-SE cozinheira que durma no aluguel que passe roupa. Av. Atlantica 2316 ap. 201. Entrada de serviço. Siqueira Campos 7.

PRECISA-SE cozinheira fôrno e fogão, idade de 30 a 40 anos. NCr$ 300,00. Tratar na Rua Joaquim Silva, 123, Lapa.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira de forno e fogão. Paga-se bem, à Rua Amoroso Costa, 149 — Muda.

PRECISA-SE cozinheira trivial fino variado, passar arrumar quartos, referência para familia. Ordenado 150,00. Dorme emprêgo. Rua Corcovado 78. Jardim Botanico 226-6801.

SENHORA que saiba cozinhar o trivial, casal precisa, pagando bem. Tel. 236-7140.

LAVADEIRAS — PASSADEIRAS

ATENÇÃO — Preciso de lavadeira-passadeira para roupa fina. Exijo carteira e referências. Favor não se apresentar quem não souber passar bem. Pago NCr$ 150,00. Tratar Tel. 226-0281 ou 246-7603.

OFERECE-SE uma senhora para lavar e passar por dia. Tel.: ... 227-0793 — Glória.

OFERECE passadeira e outros serv. NCr$ 10 dia tel. 23-4250 favor Marina.

PASSADEIRA MENOR — Precisa-se com prática para máquina de passar colarinho, para fábrica de camisas. Tratar Av. Passos, 67—19.

TINTURARIA Rua Uruguai 203 precisa-se passador de máquina efetivo.

DIVERSOS

OFERECE-SE um casal sem filho mineiras, p/ tomar conta de chácara. Informação tel. 237-6740 — Srta. Elisa.

OFERECE-SE jard. faxineiro, solt. pratica geral, casa de família p/efetivo. Dormir emprego, lava carro, encera, boas ref. 257-0145.

BARBEIROS — MANIC.

BARBEIRO precisa-se: Av. Ataulfo de Paiva 226 Leblon.

BARBEIRO precisa-se à R. Júlio do Carmo n.º 5.

BARBEIRO Preciso 2 bons Tratar Vicente. Rua Augusto Castro, 55 Inhoaiba. 1a. Estação depois Cpo. Grande.

BARBEIRO — Precisa-se bom oficial p/ efetivo, 50% c/garantia de 200, ótimo salão. Av. Marechal Camara, 186. Castelo.

CABELEIREIRO — Precisa-se ajudante com prática em tinturas. Voluntários da Pátria 239. Tel. 226-1434.

PRECISA-SE de cabeleireira. Av. Guilherme Maxwell nº 559 — Bonsucesso.

PRECISA-SE de boa cabeleireira e manicura para um salão particular. Tel. 237-2589 — Carmem.

PRECISA-SE manicura competente boa aparência 258-1566.

SAPATEIROS

CALÇADOS — Precisa-se de 1 cortador obra esporte napa. Rua João Torquato 45 Ramos.

FRISADOR, precisa-se na Rua Goiás, 32.

FABRICA de calçados precisa frezador e virador. Rua Montevideo nº 1133 — Penha.

PRECISA-SE de 2 oficiais para mocassins e social. Rua Visconde de Pirajá 611 Loja 7.

SAPATEIRO — Precisa-se pospontador que saiba cortar. Obra esporte. Luis XV. Rua Marquês de Abrantes, nº 48.

SAPATEIROS — Precisa-se de montadores. Rua Itamarati 84-B. Cascadura.

SAPATEIRO precisa-se pospontador para oficina Rua Manoel Martins 80. Madureira.

ENFERMEIRAS — LABORATORISTAS

ATENDENTE — Precisa-se de uma senhora de 40 a 50 anos que saiba aplicar injeção, para cuidar de um doente. Conde de Bonfim 177 apto. 1 007.

CASA DE SAUDE e Maternidade Precisa-se de enfermeira com prática de S.O e sala de parto. Rua Alberto Teixeira da Cunha 172 — Nilópolis.

CASA DE SAUDE NA TIJUCA — Precisa de moça de 25 a 30 anos, competente, apresentavel, para supervisionar os setores e parte de alimentação que tenha pratica de Casa de Saúde. Rua Conde de Bonfim, 497, depois de 9 horas.

MOÇA — Auxiliar de enfermagem com diploma, precisa-se para Casa de Saúde na Tijuca. Horário a combinar. R. Conde de Bonfim, 497 depois de 9 hs.

GARÇONS — COZINH. E GARÇONETES

COZINHEIRO para segundo com pratica de lanchonete, precisa-se à Rua Ferreira Vianna nº 81.

COZINHEIRO — Preciso, para restaurante fino referências de casas onde trabalhou carta a êste Jornal nº 323175.

COPEIRA — Preciso dua spara pensão, bom ordenado. Só serve se dormir no emprêgo e tiver prática no ramo. Campo São Cristovão, nº 406.

COZINHEIRA Preciso muita prática minutas salgadinhos não trabalha domingos, pago bem se não tiver prática favor não vir Rua Bela 1281. Esquina Av. Brasil. S. Cristóvão.

CASA fina precisa de um lancheiro c/ prática. Paga-se bem. Favor não comparecer quem não tiver competência R. Ataulfo de Paiva n.º 226 — Leblon.

GARÇONETES — Moças — Precisa-se com pratica, Avenida Prado Júnior, 160.

GARÇOM — Precisa-se Churrascaria Luía, Av. Conego de Vasconcelos 104 — Bangu.

LANCHEIRO, que dê referências precisa-se na Rua Uruguai 302-B.

LANCHEIRO — Precisa-se c. prática. Av. Rio Branco 156 129—31 c. documentos.

PRECISAM-SE de copeiros para lanchonete e garções para restaurante. Av. Portugal. 986 Loja-A — Urca.

PRECISA-SE copeiro c/ prática. R. Riachuelo 60.

PRECISA-SE senhora que tenha prática de ajudante — cozinhar para restaurante. Paga-se bem. Rua Bela, 849. S. Cristóvão.

PRECISA-SE garçonetes, copeiros e cozinheira com prática. Rua Adolfo Bergamini nº 362. Eng. Dentro.

PRECISA-SE de copeiros com boa aparencia e referencia. Tratar à Av. N. S. Copacabana, 647-A.

PRECISA-SE de cozinheiro para churrasqueto. Rua Soares da Costa nº 25-A — Praça Saens Pena.

PRECISA-SE de garçonete com pratica de pensão comercial. Rua 1º de Março n.º 8, 2º and.

PRECISA-SE de um rapaz c/ pratica de garçom. Rua São Francisco Xavier 689.

CHOFERES

CHOFER — M. zona sul — Preciso. Rua M. Abrantes 219-802.

MOTORISTA — Precisa-se particular. Rua Dr. Ferrari 73. Todos os Santos.

MOTORISTA com pratica de serviços de mudanças. Precisa-se. Exige-se referencias. Tratar na Rua General Polidoro 115 — Botafogo. TRANSPORTES PINTO.

MOTORISTA — Para familia residente na Gloria, precisa que more no bairro, idade de 45 a 55 anos. Tratar à Rua Leopoldina Rêgo 576 c/ Sr. Pinho.

MOTORISTA com pratica, precisa-se Rua Ministro Tavares Lira, 67 — Largo do Machado.

MOTORISTA profissional antigo procura trabalho com particular chamar José. Tel. 238-2500.

MOTORISTA — Com muita prática em serviço de entregas no ramo de frigorífico. Tratar Rua Pedro Alves, 194.

PRECISA-SE 1 motorista c/ prática de mat. de construção pref. 1 senhor que seja aposentado. Trat. R B. Mesquita 357.

PRECISA-SE — Motorista com prática de F.N.M. Rua Proclamação nº 901. Tratar com o Sr. Coelho.

MECÂNICOS E LANT.

ELETRICISTA para caminhões Scania e Mercedes. Não se apresentar quem não estiver em condições. Horario noturno das 15 às 22 horas. Tratar Rua Dias da Cruz, 600, apto. 204. Méier.

ELETRICISTA de automóveis precisa-se 100% especializado. Rua Almirante Cochrane 137 Tijuca.

LANTERNEIRO, precisa-se meio-oficial para trabalhar em Volkswagen. Semana de 5 dias. Paga-se bem. Tratar na Rua São Luís Gonzaga, 453 — S. Cristóvão.

LANTERNEIROS — Pintores — Lubrificadores. Precisam-se de vários, urgente. Interessados comparecerem munidos de documentos na Estrada Intendente Magalhães, 261 — Campinho.

LANTERNEIRO E PINTOR — Precisam-se competentes para automóveis, tratar à Av. Salvador de Sá n.º 51.

MECANICO — Precisa-se para empresa de onibus na Rua Arlindo Janot, 30, Bonsucesso — Sr. Tomaz.

MECANICO SOCORRISTA — Precisa-se para empresa de onibus com pratica na Rua Arlindo Janot, 30. Sr. Tomaz.

PINTOR de automóveis — Oficiais competentes precisam-se de 2. Semana de 5 dias. Paga-se bem. Tratar na R. São Luís Gonzaga, 453. S. Cristóvão.

PRECISA-SE de mecânico para trabalhar em caixas de marcha. Rua Prof. Eurico Rabelo, 105. Loja F. Maracanã.

PRECISA-SE de ajudante de Volks com pratica. Rua Leopoldina Rêgo 442.

PRECISA-SE de um montador para bateria de autos Senhor Didier. Estrada Vigário Geral 1 653.

RUA REAL GRANDEZA n. 366 — Precisa-se de um lanterneiro e pintor eletricista com prática para Volks. — Sr. Samuel.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

AUX. DE ESCRITÓRIO

APOSENTADO — Precisa-se de 1 senhor aposentado para trabalhar em firma comercial para fazer serviços de escritório e pequenas entregas — Tratar na Rua Joaquim Silva n. 11, s/ loja, das 8 às 9 horas.

AUXILIAR ESCRITORIO — MOTORISTA — Precisa-se para admissão imediata, datilografo com carteira de motorista, boa letra e apresentação. Oferecemos refeitório proprio e assistência medica. — Apresentar-se com documentos na Av. Marechal Rondon, 539 (São Francisco Xavier).

AUXILIARES — NCr$ 300/450, 2 moças, p/ secretarias c/ redação, pratica, 3 rapazes, 2 p/ faturista em São Cristovão conhec. ICM, IPI, 1 pratica de borderaux, b. datil. p/ Copacabana, Sen. Dantas, 117 s/ 813.

BOY — 15/16 anos, resida São Cristovão ou proximo, 2.º ginasio, escreva maquina. As 10 horas na Rua Miguel Couto, 23/703.

BALCONISTAS

BALCONISTA — Precisa-se com prática p/mat. da construção em geral. Tratar Av. Itaóca, 1.327 — Bonsucesso.

BALCONISTA com prática precisa-se nas Casas dos Cereais a Rua Visconde de Santa Isabel 54-B. Vila Isabel.

BALCONISTA — Preciso c/ prática de peças Volkswagen. Exijo referências, favor só se apresentar quem tiver condições. Rua Escobar, 29-A — São Cristóvão.

CONFEITARIA precisa empregados com pratica de balcão. Paga-se bem. Tratar Rua Conde de Bonfim 183A — Tijuca.

PRECISA-SE de balconistas com prática de padaria e confeitaria. Moças e rapazes. Rua Voluntários da Pátria n. 318.

PRECISA-SE de balconista com prática de padaria na Rua Uruguai 468 LC.

PADARIA — Precisa-se de um balconista c/ pratica. Tratar à Rua São Fco. da Prainha nº 27 — Pça. Mauá.

PRECISA-SE balconista, tratar Rua Santo Cristo 242.

TINTURARIA — Precisa balconista Rua Bambina 88 tel. 26-2959.

CONTADORES

AUX. CONTABILIDADE — Precisa-se de uma c/ noções de datilografia que resida na Zona Sul. Av/ Copacabana, 1066 s/ 801.

AUXILIAR DE CONTABILIDADE — Admite-se. Serve para aposentado com horario a combinar. Tratar Praça Santa Rosalia nº 5 loja. Penha, Bairro Dourado.

AUXILIARES — Otimos salários — Contab. Contador, datilógrafas, caixas, chefe vendas, Av. 13 Maio 47 — S/ 1307.

MOÇA — Precisa-se para escriturar ICM boa letra, a partir de 9 horas. Rua São Luís Gonzaga, 2314 1.º andar sala 2 só se apresentar competente.

TECNICO em Contabilidade, registrado, aposentado recentemente, aceita escritas industriais, comerciais ou fiscais, avulsas, em firmas ou escritorios contábeis. Telefone 256-3719 para Victor Hugo.

DATILÓGRAFAS — ESTENÓGRAFAS — SECRETÁRIAS

DATILOGRAFA — conh. gerais de esc. horário integral — c/ ginásio — boa aparência p/ serviço médico — R. S. Francisco Xavier 158 — parte da manhã.

DATILOGRAFA — Precisa-se à R. Ouvidor, 63 s/ 910.

DATILOGRAFO/A — Prática quadros, tabelas, estencil 1/2 exp. R. Rosário, 105 — D. Paulina.

SECRETARIA — Preciso — Indispensável datilografia e boa aparência. Tratar Rua Debret, 23 sl. 607.

VENDEDORES — CORRETORES

MOÇAS SENHORAS boa aparência. Precisamos pago almôço passagens prêmios diários ótimas comissões. Rua Goiás — 203. Encantado. Documentos — 7,30 às 9h.

MOÇAS e rapazes p/ vendas. Salário mínimo e comissão 20% base 300 mil. Tenente Pimentel 371 Olaria do lado da Rua Uranos.

PRECISA-SE com urgência de moças e rapazes maiores que tenham boa aparência com ou sem prática de vendas possibilidade de retirada superior a NCr$ .... 500,00 tratar com o Sr. Roque Rua Alcindo Guanabara 24 s/ 911 Cinelândia de 8,30 às 9,30 hs.

SÃO CRISTOVÃO e adjacências — Moças e senhoras para venda de produtos de beleza. Tel.: ... 248-3457.

VENDEDORA — Precisa-se de uma moça de boa aparência com prática para o ramo de moda feminina. Exige-se referências. Tratar R. Xavier da Silveira, 40-C, Elimadas.

VENDEDORES (AS) — Ramo fácil social, ordenado mais comissão. Rua Pedro Américo, 166 Loja K.

VENDEDOR — Agência automóveis precisa urgente com conhecimento do ramo na Praça, para trabalhar como comprador e vendedor. Salário fixo e comissão. Rua Figueira de Melo, 395, Loja D — Tel. 254-0468, das 12 às 18 hs.

VENDEDORES (AS) — Grande emprêsa da Guanabara pretendendo iniciar suas atividades nos Municípios de São João de Meriti e Nova Iguaçu, admite vendedores de ambos os sexos. Oferece: Treinamento remunerado; ordenado fixo e comissão; assistência médica gratuita; excelente ambiente de trabalho. Exige: boa aparência; nível ginasial; facilidade de argumentação. Marcar entrevistas com o Sr. Soares pelo Telefone 222-0729 de 2a.-feira a 6a.-feira.

DIVERSOS

AUXILIARES (2) moças — Uma 22/28 anos, boa dat. pratica c/ advog. ou cartorio para Secret. Outra auxiliar de contabilidade. Rua Miguel Couto, 23 s/ 703.

CARGOS Escritório — 2 auditores 800 — 5 auxs. cont. classif. cxa. diário 400/500 — Tec. 600 1 secretária corr. port. frances 1 000 2 esten. port. 450/600 1 contadora Boms. 500 1 op. Remington 350,00 4 datilografas: Z. Norte ótima 400 ren. 250/300 Av. R. Branco, 151 s/cja s/09.

CAIXEIROS — Precisa-se nas Casas dos Cereais à Rua Visconde de Santa Isabel, 54-B. Vila Isabel.

INTERPRETE — Inglês - alemão - português. Americana com instrução superior oferece-se para intérprete. Tel. 252-1724.

MENOR — Precisa-se de um menor, de boa aparência com carteira profissional, para serviços internos e externos. Tratar na Rua da Quitanda, 185, 4.º andar sala 401, a partir das 8,30 horas.

MENSAGEIRO — Precisa-se de rapaz para entrega de correspondencia. Av. Presidente Vargas, 463, 20º andar — Figueiredo S/A.

MECANOGRAFO — Olivetti (Audit. 502/513). Precisa-se à Av. Graça Aranha, 226, 8º andar. Tratar de 9 às 11 horas. Sr. Percy.

MOÇA de boa aparencia com pratica ICM, depto. pessoal e conhecimentos gerais de escritorio, boa letra e competente para trabalhar junto c/ contador. Tratar Rua da Carioca, 20, Sr. Micheli. Favor apresentar só com os requisitos acima.

PRECISA-SE môça de boa aparência com prática para caixa. Av. Copacabana 637-B.

PRECISA-SE de uma moça para tomar conta de uma loja com experiência e apresentação, Rua Antonio José Bitencourt, 277. Nilopolis. Paga-se bem.

PRECISA-SE um caixeiro para padaria. R. Barão do Bom Retiro 1276.

PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de balcão de padaria. Rua Barata Ribeiro 222.

PRECISA-SE caixeiro ou caixeira padaria. Rua Teófilo Otoni 137-B.

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

METALÚRGICOS — SOLDADORES

SERRALHEIROS — Precisa-se de ajudantes e meios oficiais. Estr. do Quitungo, 1412.

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

CARPINTEIROS DE FORMA — Precisa-se de 10 competentes para começar hoje. Rua Capitão Félix n.º 179. Em frente ao Mercado de São Cristóvão.

MARCENEIROS — Precisa-se Av. Camões 561 — Penha Circular — ônibus 498.

PRECISA-SE 2 marceneiros e 2 maquinistas. Paga-se bem. Rua Farani, n. 4 — Botafogo. (B

CONSTRUÇÃO CIVIL

PEDREIROS — Precisa-se de 10 competentes para começar hoje. Rua Capitão Félix n.º 170. Em frente ao Mercado de São Cristóvão.

PEDREIRO E CARPINTEIRO — Precisa-se (biscate). Tratar Rua Leopoldina Rêgo, 502. Olaria.

PRECISA-SE estucadores para trabalhar em Gêsso que seja competente, tratar Av. Nilo Peçanha, 197 Casas Sendas N. Iguaçu.

ELETRICISTAS — RADIOTÉCNICOS

RADIOTECNICO — Precisa-se, à válvula, transistor, gravador, vitrolinhas, TV. Rua 7 de Setembro, 38 1.º

TECNICO para TV. Precisa-se a R João Lira, 159 loj. D. Leblon.

TONINHO Eletrônica, precisa rapaz, boa aparência, para relações públicas. Precisamos, técnico transistor. Paga-se bem. R. Ubaldino do Amaral 56 loja 2.

GRÁFICOS

COMPOSITOR grafico para carimbos. Rosario 148, 29, s/ 205.

ENCADERNADOR — CORTADOR — Precisa-se de 1 c/ muita pratica de encadernação e que saiba cortar. Apresentar-se c/ documentos à Rua Noemia Nunes, 870 Loja E.

ENCADERNADOR — Precisa-se. Rua Senador Pompeu 79.

GRAFICA — Precisa-se de um compositor, à Rua Ricardo Machado, 59 S. Cristóvão.

IMPRESSOR — Precisa-se máq. Heidelberg à R. Cel. Audomaro Costa, 121, próx. E. F. C. B.

IMPRESSOR — Precisa-se maq. Minerva à R. Cel. Audomaro Costa 121. Prox. E.F.C.B.

IMPRESSOR: Precisa-se em tipografia para máquina automática Miehle Vertical. Tratar na Rua Viúva Cláudio, 243. Jacaré.

TIPOGRAFIA — Precisa de 1 compositor para serviços comerciais e 1 impressor para máquina Minerva — Rua Paraná, 265. Mesquita — Estado do Rio.

TORNEIROS — FRESAD. — AJUSTADORES

PRECISA-SE 1 1/2 oficial torneiro mecanico. Rua Jardim Botanico 738.

DIVERSOS

MOÇAS — Somente com muita pratica embalar sabonetes. Rua Bandeira de Gouveia n. 203. Jacaré.

PROCURA-SE um bombeiro para trabalhar com outro, já tem oficina com telefone. Tel. 246-3362. Sr. Leopoldo — Urgente.

PADARIA — Precisa-se ajudante de padeiro com prática. Av. Oliveira Belo, 388-A. Esquina da Av. Miriti. V. da Penha.

PESSOA com muita prática de embalagem, expedição, almoxarifado, oferece-se p/trabalhar. 258-4075. Paulo.

RAPAZ de 16 e 19 anos. Com o 3.º Ginasial no mínimo. R. das Laranjeiras 214/802. Das 8 às 10 horas.

TINTURARIA — Precisa-se de caixeiro ciclista com prática, Rua Barão de Mesquita, 359-A, Tijuca.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COST.

ACABADEIRA — Passadeira, sabendo costurar a máquina, jovem, precisa-se Av. Copacabana, 1072 s/ 902. Trazer carteira prof.

COSTUREIRA — Interna precisa-se com pratica para vestidos finos de senhoras. Fone 236-5551.

PRECISA-SE ajudante com prática em costura fina. Rua Silveira Martins n.º 157 apt. 502 (Catete).

MECÂNICOS DE LINOTIPOS

Precisamos com prática comprovada:

SALÁRIO COMPENSADOR
REFEIÇÃO NO LOCAL
ADMISSÃO IMEDIATA
BOM AMBIENTE DE TRABALHO

Os candidatos deverão possuir comprovante do nível escolar médio-ginasial completo ou cursos profissionais correspondentes. — Apresentar-se à Av. R. Branco, 110 — 1.º and. Recrutamento e Seleção, munidos de documentos profissionais e 1 foto 3x4. (P

VENDEDORES

Precisa-se de boa aparência e alguma prática de vendas. Indústria já tradicional, oferece ótima oportunidade, fixando inicialmente salário mensal.

Apresentar-se dias 26 e 27 do corrente de 7 às 10 horas da manhã à Estrada Intendente Magalhães, 739.

Auxiliar de escritório

Precisa-se. Môça, com prática de serviços gerais de escritório, que seja datilógrafa. Apresente-se com documentos à Rua General Clarindo, 222 — Engenho de Dentro, na Dancor S.A. (P

Auxiliar de escritório

Precisa-se de rapaz com prática de crédito e cobrança, que seja datilógrafo. Apresente-se com documentos à Rua General Clarindo, 222 — Engenho de Dentro, na Dancor S.A. (P

Cobrador motorista

Boa apresentação. Conhecendo bem a zona suburbana. Salário ilimitado. Apresentar-se à Rua Alcindo Guanabara, 24, sala 509 — Sr. Jair.

Desenhistas

A INEAL necessita de desenhistas com experiência em projetos de rêdes de distribuição elétrica. Apresentar-se na Av. Rio Branco, 133 — 10.º andar.

Promotor de vendas

Emprêsa industrial ligada ao ramo da construção civil, admite elemento dinâmico de preferência conhecedor do mercado construtor.

Apresentar-se à Av. Princesa Isabel, 323 — 2.º andar — Copacabana. (P

Torneiro mecânico Frezador

FARLOC DO BRASIL S/A., procura para sua ferramentaria. Apresentar-se à Rodovia Presidente Dutra, Km 4 1/2. — SÃO JOÃO DE MERITI — Estado do Rio.

Tianá — Precisa

MÔÇA, com grande conhecimento de contrôle de cobrança interna, prática de datilografia e do serviço de avisos bancários. Av. 28 de Setembro, 86, Sr. Sebastião. (P

Carpinteiros Marceneiros

Temos para todo e qualquer serviço, inclusive reformas de casas e apartamentos. Serviços de 1a. qualidade — Tel. ... 227-4453 — Fernandes.

Datilógrafa

Precisa-se com bastante prática. Tratar Rua Gonçalves Dias n. 89, grupo 606.

Mecânicos e lanterneiros

AUTOBRÁS S/A

Precisa de bons que tenham anotado na Carteira Profissional o exercício da profissão. Apresentar-se na Rua Voluntários da Pátria, 323.

Marceneiros

CANTU MOVEIS precisa para admissão imediata. Apresentar-se com ferramentas e documentos à Rodovia Pres. Dutra, Km 4½ (junto ao Viaduto de S. J. Meriti), ao lado da Casa Sendas.

Mecânico de manutenção

Admitimos com experiência em máquinas industriais para trabalhar em Niterói.

Tratar Av. Princesa Isabel, 323 — 2.º andar, Copacabana. (P

Vendedores

Firma comercial em expansão de vendas a crédito está admitindo VENDEDORES, ótima comissão e ambiente de trabalho. Damos Curso de Vendas, para os novos — Av. Presidente Vargas, 583, s/ 1318.

Vendedores

Ganhe NCr$ 500,00 mensal trabalhando por conta própria, revendedo calçados diretamente da fábrica ao consumidor, como bico ou integralmente.

Depósito — Rua Silveira Martins, 110, loja F, ao lado do Palácio do Catete.

Visite-nos sem compromisso.

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOCACIA — Reclamações trabalhistas na GB e E. Rio. Causas civis. Legalização de firmas. Av. Rio Branco 9, s/104, de 9 às 14 hs. diàriamente.

ADVOGADO — Causas civis e criminais, despejo, desquite, executivas, desapropriações, habeas-corpus. R.Assembléia, 92 s/ 601 — Tel. 232-6398. Dr. Ronaldo e Dr. Menteiro.

ENGENHEIRO CIVIL com conhecimentos de terraplenagem — Cia. Admite — Av. Rio Branco, 185, 10.º s/ 1021.

MEDICOS — Precisa-se vários Clínica Geral, Pediatria e Ginecologia. Informações: Tel. Centro 92-2010.

Doenças e perturbações SEXUAIS

Pré-nupcial — Dr. Gilvan Tôrres — Av. Rio Branco n.º 156, s/913 — Tel. 242-1071.

VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES

AUTOMÓVEIS — VEÍCULOS DE CARGA

AERO WILLYS 1969 — Zero quilometro — Côr a escolher — Financiado em 24 meses sem entrada. Juros de acôrdo com instruções do B.C. Cássio Muniz Veículos S.A. — Av. Calogeras 23 (Centro). (B

AERO 63 — 24 prestações de 258 carro muito lindo de fino trato, Rua Deputado Soares Filho 387. Tijuca. Aceitamos seu carro usado como parte de pagamento.

AERO 66 unico dono equipado 2 lindas cores, o mais novo do Rio, suspensão do Ferreiro, troca facilito. Rua Barão de Mesquita, 174 C.

AERO — 65 — 5 marchas — azul ótimo estado — 40.000 Km. NCr$ 8.000,00 à vista. Rua 5 de Julho, 195. Tel. 237-1701.

AERO 62 — João Ferreiro, Copacabana vulkron, pneus, bateria nova, toca-fitas. Mais carro novo. Ver e tratar à Estrada do Pôrto Velho, 51 — Sr. Miro.

ATENÇÃO! A Nova Texas colaborando com o Govêrno que de redução nas taxas de juros resolveu acabar com os juros. Agora o seu Esplanada, Regente, GTX ou Caminhão Dodge em meses sem juros, e também planos de financiamento completamente ajustáveis ao desejo de cada comprador até 30 meses. Av. Mal. Rondon, 539 — Est. F. Xavier.

AERO — Cia. compra à vista 1965 a 7.200 — 1964 a 5.600 1963 a 5.000 — 1962 a 4.400 1961 a 3.800 — 1960 a 3.200 Rua São Clemente n.º 92 — 226-7191 — Atendemos até 22 hs.

AERO 64 azul 19 dono e 5 900. Troco por Gordini bom estado. Rua General Polidoro 322 apto. 304. Botafogo.

AERO 63 — Bom estado, particular, vendo motivo viagem NCr$ 800,00 ou a melhor oferta. Av. Princesa Isabel 386 — Sr. Luiz — Tel. 237-2064.

AERO WILLYS 62 — Estado geral excelente, lataria impecável. Rua dos Inválidos, 123. Sr. Jair.

AERO 63 — Motor bom lataria mecanica bons cor gelo — 5 300 à vista ver R. Leopoldo Miguez, 53 c/ garagista. Tratar c/proprietário 237-6484.

AERO 65 — 5 marchas. Novo de maquina e pintura, nunca bateu. Equipado com radio, capas e freio a vácuo. Vendo financiado com NCr$ 3 000,00 de entrada e o saldo em 18 meses. Ver e tratar com Alcir. Rua Domingos Ferreira, 41 apto. 506. Tel. .... 256-9646.

AERO — 62, 65, 66. Volks — 64. Ent. a partir de 1.300, rest. 24 meses. Ent. parcelada. Revisados e equipados. Rua Matriz, 26. Botafogo. Tels. 226-1390 e 226-3793.

AERO 67 — Jóia. Equipado e revisado. Entrada 2 500, saldo em 24 meses. Rua Conde de Bonfim, 160. Tijuca.

AERO WILLYS 64, um só dono. Otimo estado. R. Souza Barros, 15. Engenho Novo. Facilito e aceito troca ou oferta.

AERO 63 — Azul, equipado, ótimo estado, mecanica 100%. Troco, facilit. saldo a prazo s/ despesa. Av. 28 de Setembro, 25. Tel. 234-4876.

AERO 65 — 5 marchas, lindo, estado de zero Km, supereq. Aceito troca, financio saldo a combinar. Av. 28 de Setembro, 25. Tel. .. 234-4876.

AERO WILLYS 64 equipado, em otimo estado de conservação, mecanica a toda prova, vendo. Rua Barata Ribeiro, 258-A.

AERO WILLYS 64 — Cinza, super equipado, Facil. c/ 1 500. Vendo, troco. Av. Mem de Sá, 173. Tel.: 252-5934.

AERO WILLYS 65 — 5 marchas novinho, troco, facilito longo prazo. Ver no Largo da Gloria 32-A — Rio-CAP.

AERO 63 — Todo revisado. Radio, c/ napa, tranca. Entr. 1 700, saldo 24 ms. Est. planos. Lavradio, 206 — 242-0201.

ATENÇÃO — Volks 67, equip., Aero 65 c/ toca-fitas, Jeep 63, Dauphine 62, Simca 63, Impala 64, Chysler 59, Pick-up. Chev. 61. todos em otimo estado de conserv. V. peq. entr., rest. até 24 meses. Av. Suburbana, 8414.

AERO 64 — de um só dono desde zero, todo original rádio, etc. à vista ou 2 500 e 24 de 290. Conde Bonfim, 18 — 34-5885.

AERO 65 e 66, rev., equip., financ. c/ 2 000 de entr., saldo 24 meses, Rua 24 de Maio, 415 — Tel. 261-3407.

AERO 63 — Lindo carro, revisado e equipado, 850 entr., saldo como puder ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel. 261 8008.

AERO 64 — Unico dono, nunca bateu carro p/ pessoa exigente. Pequena entrada, saldo como puder ou troco. Tel. 261-6867.

AERO 62 — Otimo estado. Vendo a vista ou financiado. Ver Av. Radial-Oeste, 68. Telefone 54-3224.

AUTOMOVEIS — Volks 64, 65, 65 e 68 — Aero 65 — Gordini 66 — Rural 66 — Facilito 24 meses. Rua do Russel 32-A — Rio-Cap.

AERO 65 — Otimo estado geral tudo 100%. Troco, facilito pelo crédito direto. Rua Barão Bom Retiro n.º 75 — Eng. Novo.

AERO 1964 — Otimo est. equip. troco ou fac. c/ 2 500 entr. saldo até 24 meses. R. C. de Bonfim, 577-A. Tel.: 258-3822.

ATENÇÃO! Chrysler (Esplanada, Regente e GTX): a maior garantia (2 anos); os planos mais suaves (s/ ent. s/ jrs. e até 30 meses); o mais belo acabamento. Motorize-se vantajosamente. Trocamos Av. Atlantica esq. R. Djalma Ulrich (p. 5). Nova Texas. Até 21 hs.

AERO WILLYS 64 cinza grafite em estado de zero km. Revisado e garantido. Entrada 2 000,00, saldo 24 meses. Juros bancarios atualizados. Barata Ribeiro, 99-A.

AERO 67 — Estado de novo, Bordeaux c/ teto solar, vendemos com entrada a partir de 3 500 e o saldo até 24 meses pelo credito direto ao consumidor. DELSUL — Revendedor WILLYS. Rua General Polidoro, 81. Tel. 246-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41. Telefone 227-6340.

AERO 68, equipado, pouco rodado. Fac. c/ 4 800. Saldo até 24 meses: Trocamos. Tel. 228-7512 — R. 24 de Maio, 19.

AERO 61, equipado, a qualquer prova. Fac. c/ 1 000. Saldo a combinar. Trocamos. R. 24 de Maio, 19. Tel. 228-7512.

AERO WILLYS FORD 69 OK — Pronta entrega. Vendemos até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor. DELSUL — Revendedor ...

AERO WILLYS 60, precisando pequenos reparos lataria e pintura. 3 560 à vista. Não aceito oferta. Tratar com Sr. Amilton Pedro. Rua Visconde de Cairu, 75 — Telefone 248-0616.

AERO WILLYS 65 4 marchas, apenas 7100 c/ radio, garras. Somente a vista, ... Tratar c/ Sr. Guerra. Rua Visconde de Cairu 75. Tel. 248-0616.

AERO WILLYS 66 c/ rádio, calhas e garras — 2 200, saldo longo prazo. Ver Mariz e Barros, 824. Sr. Ernesto.

VOLKSWAGEN chegou na REAL, fêz bom negócio

PLANTÃO REAL
Diàriamente até 8 da noite
Sábados até 4 da tarde
Rua Riachuelo, 189 tel.: 232-4856 e 232-3458

Entrega imediata — Pick-Up
Plano Especial para Karmann-Ghia: 6 meses sem juros — Kombi
Em 24 meses — Sedan 1.600
Tôdas as Côres — Karmann-Ghia
Em 36 meses — Sedan 1.300

REAL S/A
REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN

WANDERLEY & VIANNA

VOLKSWAGEN 66, modelinho, superequip., único dono, pouco rodado, novinho 7 500, troco, fac. c/ pequena ent. s/até 24 m., Rua Capitão Felix, mercado, loja 21 de frente.

VOLKS 60 últ. serie, equipado, carro de trato. NCr$ 1 300 e 248 mensais, cred. direto. Barão Mesquita, 135-B. Tel.: 248-3252.

VOLKS 64 — Nada de parcelas intermediárias — Entrada e prestações módicas e o carro, quase nôvo, tem revisão VW garantida. Crédito e entrega mesmo dia. HENRIQUE — 247-9290.

VOLKSWAGEN 1969 0 km. cor verde pronta entrega, troco ou fac. c/ 3 500 entr. saldo NCr$ 485,00 em 24 meses. R. C. Bonfim, 577-A. Tel.: 258-3822.

VOLKS 65 — Não pague parcelas intermediárias, conte com o certo — Entrada e prestações suaves. Otimo carro com revisão VW garantida — Crédito entrega mesmo dia — HENRIQUE 247-9290.

VOLKS 67, estado de novo, côr pérola. Vendemos com entrada a partir de 1 990 e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor DELSUL — Revendedor Willys. Rua General Polidoro 81. Tel. 246-0831 Rua Francisco Otaviano, 41 — Tel. 227-6340.

VOLKSWAGEN 61, últ. série, excelente. Fac. c| 1 100. Trocamos. R. 24 de Maio, 19. Tel. 228-7512.

VOLKSWAGEN 62, equipado, excelente. Fac. c| 1 300. Saldo a combinar. Trocamos. R. 24 de Maio, 19. Tel. 228-7512.

VW 1966 — Ultima série, equipado. Vendo 7 200. Av. Vieira Souto 150.

VOLKSWAGEN 1967 — Unico dono, impecavel. Viajo America. — Ver Laranjeiras, Ten. Cristovão Barcelos, 25, Dr. Roberto, 245-1407 ou 223-6333.

VOLKS 63 equipadissimo, otima conservação. Financio c| NCr$ .. 1 600 entrada e NCr$ 269, mensal, tratar Rua Real Grandeza, 74 até 20 horas.

VOLKS 67 otima conservação — Equipado. Financio c| NCr$ 1 800, e NCr$ 391 mensal. Estudo propostas. Rua Real Grandeza, 74.

VOLKS 66 otima conservação equipado, Financio c| NCr$ ... 1 800,00 e NCr$ 349, mensal, estudo propostas Rua Real Grandeza, 74.

VOLKS 65 radio Blaupunkt capas courvin, etc. Financio c| NCr$ 1 800 e NCr$ 331 mensal. Estudo propostas. Rua Real Grandeza, 74.

VOLKS 68 — Superequip. 17 000 km. Vendo, troco, fac. c| 2 500 saldo até 24 m R. Alvaro Ramos, 5, esq. Passagem, 46-0664.

VOLKSWAGEN 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69 — revisados e garantidos. Entrada 1 000,00. Juros bancarios atualizados. Barata Ribeiro 99-A.

VOLKS 65 ult. serie, equipado, est. de novo, NCr$ 5 000. Não aceito oferta. Antonio Parreiras, 67 tel. 247-5754 Sr. Mauricio.

VOLKSWAGEN 69 zero km div. cores. pronta entrega troco e financio ate 24 meses. Av. Prado Junior 257 tel. 235-5575.

VOLKS 67, vermelho, vendo p. Credito Direto c| 2 000,00 de entrada. Ver a Rua Laranjeiras n.º 47 Meta.

VOLKSWAGEN e Karmann-Ghia 68 — 67 — 66 — 65 equipados. Entrada 1 000 saldo 24 meses. Av. Copacabana 1350.

VENDO Opel Kadett Rallye 69 c| 24 mil km novinho vermelho e preto — Rua Andre Cavalcante, 100 apt. 407 — ate 10 hs.

VOLKSWAGEN zero km sedan 2 p. varias cores sedan 4 portas 1 600 Stdd, Sedan, 4 portas, 1 600 luxo à vista e pelo Cred. Dir. ao Consumidor. Consulte Simal Revendedor Autorizado Volkswagen R. Barão de eMsquita 777.

VOLKS — Compro — De 64 a 68, urgente — Pago à vista. Pago maior preço. Pago sem discutir — Pago bem mesmo. — HENRIQUE. 247-9290. (B

VOLKSWAGEN 1962, 1964, 1966, todos estado de 0 km. Equip. troco, ou fac. c/ 2 500 entr. saldo até 24 meses. Rua Conde de Bonfim, 577-A. Tel.: 258-3822.

VOLKSWAGEN 67, 66 e 64 entrada a partir de 2 100 saldo até 24 meses juros bancários. R. Barão de Mesquita, 116. Telefone: 234-5197.

VOLKS 1 600 Zero — Usados 64, 65, 66 e 68 — Troco, facilito longo prazo. Ver Rua do Rüssel, 32-A — Largo da Glória.

VOLKS 59 a 69 Impec est cons. Vendo, tro, fin, cred. dir até 24 m. R. Lino Teixeira, 97 — T. 61-1709 — 61-5657 — Ou Paim Pamplona 700 — T. 61-4588 — 61-2808 domingo abre até 12h.

VOLKS 62 — Em excelente estado geral, revisado, sujeito a qualquer teste; facilito c| 1.500. R. São Francisco Xavier 189.

VOLKS 66 — Vermelho, rdio, capas, novissimo. 3.000 ent. e 24 x 300. Conde Bonfim, 18 34-5885 (novos juros).

VOLKS 67 — Em excelente estado, pouco rodado. Único dono, a tôda prova; facilito c| 2.500. R. São Francisco Xavier 189.

VOLKS 69 — Tôdas as côres, entrega imediata, 2 ou 4 portas. Facilito c| 3.500. R. São Francisco Xavier 189.

VOLKS 66 — Modelinho, grenat, em perfeito estado, a qualquer teste; facilito c| 2.500. R. São Francisco Xavier 189.

VOLKS 64 — Em perfeito estado de conservação, mecânica a tôda prova, facilito c| 1.500. R. São Francisco Xavier 189.

VOLKS 1600 OK, tôdas as côres, pta. entrega NCr$ 14.600, também financiamos até 24 meses. Rua Conde de Bonfim, 469 — Tel. 54-3118, até 20 horas.

VOLKSWAGEN 1963 última série, série 5.100 e outro Volks 64 por 5 100 e outro Volks 64 pot. 5 800, garagem. Rua Gal. Espírito Santo Cardoso, 326. — Tijuca.

VOLKS 65 superequip. em excelente est. sujeito a qualquer teste a vista troco e fac. c|2 600 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã. Tel. ... 228-6839.

VOLKS 67 superequip. ult. serie grená em est. do novo faço qualquer teste a vista troco e fac. c|3 200 ent. saldo em 24 m. R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã. Tel. 228-6839.

VOLKS 62 superequip. em lindo est. de conservação a toda prova a vista troco e fac. c| 2 400 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier, 342 Maracanã tel. ...... 228-6839.

VOLKSWAGEN 1960, vendo todo equipado, mecanica a qualquer teste. Ver a Rua Vandenkolk, 33 Ramos. Sr. Cirico.

VOLKS 63 vendo em perfeito estado, 100% de mecanica, com radio etc. Ver a Rua Vandenkolk, 33 Ramos. Sr. Waldy.

VOLKS 60, 62, 63, 64 selecionados mecânica perfeita entr. desde 1.300, saldo até 24 meses R. Carolina Méier, 40 Méier.

VOLKS 62, 63, 64, 66, 69, equip. novos, entr., a partir de: 1.500,00 saldo em 24 meses. R. Almte. Ari Parreiras, 565 — junto ao Inicio da Rua Lino Teixeira. Telefone: 261-2551.

VOLKS 61 vendo preço 4 300 Estrada Intendente Magalhães 3490 — Realengo na obra.

VOLKS 63 — C| rádio, capas, trancas etc. Pequena entr. saldo como puder ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel. 261-8008.

VENDO Taxi Gordini 65 c/ autonomia, toda documentação. Tel. 246-8100 — Ramal 63 c| Agostinho ou Viedel.

VOLKSWAGEN 1964 e 1966 — Excelentes. Troco, facilito. Tratar Rua São Clemente, 185, Tels.: ... 246-3551 e 246-6388.

VEMAGUET 1966 — Excelente — Equipado. Grande facilidade até 24 meses. Rua Rezende 147 — Tel.: 252-2644 c| Sr. Canario.

VOLKS 65 — Pouco rodado, 40000 km reais, único dono, p| pessoa de fino gôsto; facilito c| 2.000. R. São Francisco Xavier 189.

VOLKS 65 ult. serie equip. capas luxo excelente conservação original vende-se 6.200 — Barão da Torre 125 apto. 201 fundos.

VOLKS 67 — Perola particular — NCr$ 8.200 — R. Prudente de Morais 1131 c|3.

VOLKS 65 est. nov. p|novos — capas curvin melhor oferta — 247-9313.

VOLKS 62, em otimas condições c| NCr$ 1 300 de entr, e saldo até 24 meses. Rua Lins de Vasconcelos n. 298. Lins.

VOLKS 55 — Lindo, transf. 68, rádio, pn. pint, bat. novos ... 3 500,00. R. Pedro de Carvalho, 120, Bloco "A", apto. 203. Méier esq. Dias da Cruz.

VOLKSWAGEN — Compro, pago na hora em dinheiro — 59|60 até 4 500 — 61 à 5 000 — 62 à 5 500 — 63 à .. 5 800 — 64 à 6 100 — 65 à 6 600 — 66 à .. 6 900 — 67 à 7 500 — Rua São Fco. Xavier n. 254-B. Em frente ao Colégio Militar. Telefone 248-6288. (B

VOLKSWAGEN 59, 61 sinc., 62 todos revisados, lindos carros — Ent. 1 500,00, rest. financ. até 24 m. R. Dias da Cruz, 335 — Méier.

VOLKS 61, sincronizado, equipado, de um só dono, em ótimo estado, Rua Assaré, n. 38, Eng. Nôvo, Baltazar.

VOLKSWAGEN 67, 68, banco reclináveis, novinho, bom de tudo ent. 2 000,00 rest. financ. até 24 m. R. Dias da Cruz, 335 — Méier.

VOLKS 55, 60, 61 (sinc) 62, 63, 64 65 e 66, rev., equip., financ. c| entr., desde 1 300, saldo 24 meses. Rua 24 de Maio, 415. Tel. 261-3407.

VOLKS 64 e 68, equipados, único dono, qualquer prova. Ent. 2 000, saldo 24 meses. Troco e fac. R. 24 de Maio, 316-Q — 248-2701.

VOLKS 62, 66, 67, 69. 0 km. 4 portas, div. côres, equip. revis. Vendo, troco fac. até 2 anos. Riachuelo, 388 — 252-6772.

VOLKS 66 — Ult. série 29 000 km, estado de OK, equipadíssimo. R. Resende 71 ap. 202. Urgente.

VOLKS 61 — Sincronizado, c| rádio em perfeito estado — Motor nôvo pintura impecável. — NCr$ 4 850,00 Arnaldo Quintela, 63, loja 2.

VENDO International N.V. 184 ano 61, pneus novos de carroçaria pronto para trabalhar 9 000 Kg. de fábrica ou troco por Pick-up. Ver Av. Monte Caseiro, 25 Vila Piam — Belford Roxo E. do Rio.

VOLKS 64 — Temos três, 24 prestações de 258 facilito a entrada Rua Deputado Soares Filho 387. Tijuca Sr. Atila. Aceito seu carro usado como parte de pagamento.

VOLKS 1964 — Azul. Ótima conservação, facilitamos até 24 meses. Av. Mem de Sá, 118 — Tel. 252-6861.

VOLKSWAGEN 66 — 2 000, prest. a combinar. Aceito troca. Rua Visconde de Cairu, 75 — Tel. 248-0616.

VOLKS 67 — Azul bege nilo ou pérola, todos equipados e revisados, troco e facilito c| 2 500, saldo 363 mensais pela nova taxa de crédito direto. Rua Camerino, 81. Tel. 243-8393.

VEMAGUETE 60 a 62 compro, dou NCr$ 1 500, o resto em 2 pagamentos. Tel. 27-0642.

VOLKSWAGEN 61. Estado impecável, equipado, revisado, entrada a partir de 1 500, planos também com prestações a partir de 197,10 — Av. Suburbana, 9 991.

VOLKSWAGEN 66 — Revisados, côres a escolher, equipados, aceito carro nacional como entrada. Prestações de 197,10. Saldo até 24 meses. Av. Suburbana, 9 991.

VOLKSWAGEN 69, zero km. Tenho tôdas as côres. Entrada imediata. Prestações a partir de 328,5. Saldo até 24 meses. Av. Suburbana, 9 991.

VOLKSWAGEN 67 diversas cores, 2 300 entrada. Saldo Crédito Direto. Rua Visconde de Cairu 75. Tel. 248-0616.

VOLKSWAGEN 68 — Estado de zero km, equipado, revisado, aceito carro nacional como entrada, saldo até 24 meses. R. Conselheiro Galvão, 684.

VOLKSWAGEN 66 — Otimo estado revisado, equipado, aceito carro menor valor como entrada, saldo até 24 meses. Rua Conselheiro Galvão, 684.

VOLKSWAGEN 64, equipado, excelente. Fac. c| 1.400. Saldo até 24 meses. Trocamos — R. 24 de Maio, 19 — Tel. 228-7512.

VOLKSWAGEN 67, equipado, excelente. Fac. c| 1.700. Saldo até 24 meses. Trocamos — R. 24 de Maio, 19. Tel. 228-7512.

VOLKS 66 azul est. excelente — Vend. c| ent. de 2.000,00 e 24 prest. de 360,00. Também podemos parcelar a ent. Rua Real Grandeza, 193 L. 3.

VOLKS 69 0k cor a escolher — Vend. c| 3.000,00 de ent. e 24 prest. de 540,00, empl. e segurado. Também podemos parcelar a ent. Rua Real Grandeza, 193 — L. 3.

VOLKSWAGEN OU GORDINI — Compro de qualquer ano, permutando por ap. novo, salão, 2 qts. depend. sinteco, suburbio — Saldo como aluguel. Tel. 252-5920.

VOLKS 66 modelinho rara conservação equipado, vendo troco financio até 24 meses. R. São Francisco Xavier, 400 — Tel. 248-5476.

VOLKS 67 superequipado. Rua Luís Barbosa, 72 Vila Isabel — Luís. Tel.: 228-2167.

VOLKSWAGEN — 1962, 63, 64, 65 e 66 — Excelentes e revisados. — Troco carro nac. — Financiamento a combinar. R. B. Mesquita, 1079.

VOLKSWAGEN 1966. Entrada 3.000,00. 24 x 339,79. Imperial Veiculos S/A. Av. Gomes Freire, 333 — Centro. Tel.: 252-9387.

Atenção OS JUROS BAIXARAM

Veja hoje:

	24 Pagamentos
VOLKS 64	NCr$ 258,00
VOLKS 65	NCr$ 289,00
VOLKS 66	NCr$ 314,00
VOLKS 67	NCr$ 357,00
GORDINI 67	NCr$ 202,00

Entradas facilitadas em 5 vêzes. Planos com parcelas intermediárias. Todos os carros revisados com garantia de 4 meses ou 4 000 km. Grátis: Transferência, Seguro e Rádio. Temos outros carros.

RUA REAL GRANDEZA, 372-A
TEL. 246-7084

VELCAR COMÉRCIO DE VEÍCULOS LTDA.

TÂNIA ★ SEDAN

REVENDEDORES FORD-WILLYS

69 — LTD, mecânico, seminovo
68 — KARMANN-GHIA, superequipado
68 — GALAXIE, pouco uso
68 — ITAMARATY, várias côres
67 — VOLKSWAGEN, seminovo
67 — ITAMARATY, revisados, equips.
67 — KARMANN-GHIA, estado de nôvo
67 — FIAT, modêlo 850
67 — AERO WILLYS, excepcional.
67 — GALAXIE, várias côres
66 — ITAMARATY, diversos
66 — VOLKSWAGEN, bom estado
66 — AERO WILLYS, várias côres
65 — AERO WILLYS, impecável
65 — GORDINI, equipado
64 — GORDINI, excelente estado.
63 — AERO WILLYS, ótimo estado
62 — AERO WILLYS, ótimo estado

LINHA ZERO QUILÔMETRO
ITAMARATY — AERO WILLYS — RURAL — JEEP — CORCEL — GALAXIE — LTD
CAMINHÕES FORD 69 — F-100; F-600 E F-350, DIESEL OU GASOLINA.

À VISTA OU A PRAZO OS MENORES PREÇOS DA GUANABARA. JUROS MAIS BAIXOS DE ACÔRDO COM INSTRUÇÕES BANCO CENTRAL.

Aceitamos seu carro usado como parte do pagamento.

PLANOS em até 24 meses, com solução IMEDIATA de crédito. Adaptamos as prestações à sua conveniência.

AV. PRINCESA ISABEL, 481 — Tels. 236-1221 e 257-0113 à saída do Túnel Nôvo — COPACABANA.
RUA MARIZ E BARROS N.º 824 — Tel. 234-8338 e 234-0530 — TIJUCA
Locais de fácil estacionamento. (P

Você está procurando um carro usado por que?

Você está em condições de ter um VW nôvo.
Quem afirma é Wilsonking.
Afirma e prova.
Venha à nossa loja hoje, agora, neste exato momento.
Aos sábados, nós funcionamos até às 18 horas.
Aos domingos, até o meio-dia.
E, durante a semana, nosso expediente vai até às 10 da noite.
Esta loucura de horas de trabalho é apenas para dar vazão ao número de pessoas que, como você, julgava só poder comprar um carro usado.
Feche êste jornal agora porque o seu próximo carro nunca passou pela mão de ninguém.
Êle está aqui na Wilsonking, impaciente para receber você ao volante.

WILSON KING
Revendedor Autorizado Volkswagen
Rua Bento Lisboa, 116
Av. 13 de Maio, 38 - Loja - Horário Comercial

ALUGUE UM CARRO NÔVO

FILIADA AO DINERS-CBC-REALTUR

LOCADORA DE AUTOMÓVEIS STAR

MATRIZ
R. do Riachuelo, 132 Fundos
tel. 252-7244

COPACABANA
Aberto até às 21 horas
R. Barata Ribeiro, 105-A
tel. 236-1003

TIJUCA
Rua Mariz e Barros, 748
tel. 234-7479

AEROPORTO
Aeroporto Santos Dumont
tel. 22-3002

INFORMAÇÕES:
tel. 222-2979

Jarrão VEÍCULOS

SOMOS UMA CIA. ESPECIALIZADA EM CARROS NOVOS OU USADOS
Rua Mariz e Barros, 843 Tel.: 234-1906

	Entrada
OPALA 69 — 4 cilindros luxo	4 500
CORCEL 69 — 4 portas luxo	3 600
CORCEL 69 — 2 portas Standard	3 600
AERO 69 — Entrega imediata	3 800
OLDSMOBILE 59 — Único dono	1 200
JK 65 — Estado de nôvo	3 000
ESPLANADA 68 — Um só dono	3 800
VOLKS 69 — 4 portas	3 800
VOLKS 69 — 2 portas	2 300
VOLKS 68 — Muito conservado	1 800
VOLKS 67 — 3 côres à sua escolha	1 700
VOLKS 66 — Equipados a escolher	1 600
VOLKS 65 — 4 conservadíssimos	1 500
VOLKS 64 — 5 carros equipados	1 400
VOLKS 63 — Vários. Revisados	1 300
VOLKS 62 — 2 opções de côres	1 200
VOLKS 61 ou 60 à sua escolha	1 100

Rua São Clemente, 195 Tel.: 226-8214

	Entrada
OPALA 69 — 4 cls. luxo	4 500
GALAXIE LTD. 69 — Teto de vinil	5 500
CORCEL 69 — 2 portas p/ entrega	3 600
CORCEL 69 — 4 portas p/ entrega	3 600
VOLKS 69 — 4 portas p/ entrega	3 800
VOLKS 69 — 2 portas p/ entrega	2 300
VOLKS 68 — Novinho único dono	1 800
VOLKS 67 — Excepcional	1 700
VOLKS 66 — Verde, pérola e vermelho	1 600
VOLKS 65 — Conservadíssimos	1 500
VOLKS 64 — Vários à s/ escolha	1 400
VOLKS 63 — Equipados, garantidos	1 300
VOLKS 62 — Várias opções	1 200
VOLKS 61 — Conservadíssimos	1 100
VOLKS 60 — Equipados e revisados	1 000
VOLKS 59 — Parece 0 km	900

DIÀRIAMENTE ATÉ 21 HORAS
AMPLO ESTACIONAMENTO

VOLKSWAGEN 68, Côres a escolher equipados, revisados, aceito carro nacional como entr. prestações a partir de 262,80. Saldo até 24 meses. Av. Suburbana, 9 991.

VOLKSWAGEN 1961-62-63-64-67 — Todos rigorosamente revisados equipados, vendo troco financio c/NCr$ 1 320 entr. saldo até 24 meses. Rua Dr. Satamini 156 tel. 228-5496.

VOLKS — Cia compra à vista — 1968 a 8.600 — 1967 a 7.600 — 1966 a 6.800 — 1965 a 6.200 — 1964 a 6.000 — 1963 a 5.600 — 1962 a 5.300 — 1961 a 5.000 — 1960 a 4.500 — Rua São Clemente nº 92 — tel. 226-7191. Atendemos até 21 hs.

VOLKSWAGEN 1 600 — 4 portas, varias cores, abaixo da tabela. Pagou levou na hora. LIDOCAR. R. Barata Ribeiro 153|403. Tel.: 236-4013.

VOLKSWAGEN 1965 — Entrada 2.300,00 24 x 334,00. Imperial Veiculos S/A. Av. Gomes Freire, 333 Centro. Tel: 252-9387.

VOLKSWAGEN 1 300 — Vendo, 0 km. Todas as cores. Pagou levou na hora. LIDOCAR. R. Barata Ribeiro, 153/403. Tel.: 236-4013.

VOLKSWAGEN 1 600, 4 portas "0" — Entrada 4.824,00 24 x 605,44. Imperial Veiculos S/A. Tel: 252-9387.

FIAT — 59. Millecento, branca, radiador, bombas, retificada, tudo zero. Terminando a reforma geral e faltando u'a mão pintura. Como está: NCr$ 2.500,00. Ver inicio da Rua Gal. Pedra, Oficina do Cinelli. Tratar tel. 225-3843.

VOLKS 60 — Jóia. Revisado, emplacado, licenciado tudo pronto e em seu nome. 24 meses para pagar. Cia. Tethiana — Uruguai 297-A.

VOLKSWAGEN 69 — Vendo 0 km várias côres, a faturar 10.600 — Pagou levou na hora. LIDOCAR. R. Barata Ribeiro, 153| 403 — Tel. 236-4013.

VENDE-SE Chevrolet 1954. Carro muito conservado, não tem igual. Ver Rua S. Clemente, 176 c 14.

VOLKS 66 — Modelinho, azul, equipado ótimo estado. NCr$ .. 7.500,00 à vista. Rua Domingos Ferreira, 197.

VOLKS 63, 64, 65, 66, 67, 68 — Revisados com garantia total. Entrada a partir de 1 600 saldo até 24 meses. Vários planos. Rua Humaitá, 68. Telefone 246-0949. (B

Vendo, tôda nova, pneus, bateria,

VOLKS 1966 vendo equipado Rua Dr. Satamini 161-B, Tijuca. Tel. .. 234-9262 Sr. Lira.

VOLKS 1 600 verde pinheiro vende-se motivo viagem todo equipado tel. 93-1108. Sr. Itamar.

VOLKSWAGEN 68 — 2 700 saldo em até 24 meses. Otimo estado. R. Visconde de Cairu, 75. Tel. 248-0616.

VOLKS 68 grenat estado de 0 km. troco e financio em 24 meses R. S. Fco. Xavier, 468 — Tel. 248-1045.

VOLKS 61 — Vendo em otimo estado troco e financio em 24 meses — R. S. Fco. Xavier 468 Tel. 248-1045.

VOLKS 68 pouco rodado equipado completamente novo. Vendo troco financio até 24 meses. R. São Francisco Xavier, 400. Telefone 248-5476.

VOLKSWAGEN 65 grenat verdadeira joia vendo urgente — Estudo financiamento. R. Haddock Lobo, n.º 13.

VOLKSWAGEN 64 — Verde, não tem outro igual. Estudo financiamento. R. Haddock Lobo, 13.

VOLKS 69 0k, lindo carro, troco, financ. até 24 m. Av. Augusto Severo, 292-A/B. Tel. 252-8484 e 252-7937.

VENDE-SE UM DKW 65 — Camionete. Rua Francisco Otaviano n. 93. Copacabana.

VOLKS 65 um dono só ótimo est. equip. a vista ou c/2.400 e 310 por mes. Ac. troca ou outros planos. R. Barão de Mesquita 218 — 228-3338.

VOLKS 67, 65. Riquissimo estado geral, equipado. Vendo, troco e facilito. Av. Suburbana, 9 932 — Cascadura.

VOLKSWAGEN 69. Tôdas as côres entrega imediata, aceito carro menor valor como entrada, o saldo até 24 meses. Rua Conselheiro Galvão, 684.

VOLKS 65 — No estado, financio com peq. entrada. Ver e tratar Av. Osvaldo Cruz, 87 com Sr. Celio.

VOLKSWAGEN 1969 — Zero km cor vermelho interior preto, entrada 3 000 e 480,00 mensais pelo credito direto, aceito troca — Tel. 232-3710.

VOLKSWAGEN 69 — Tôdas as côres, entrega imediata, aceito carro menor valor como entrada, o saldo até 24 meses. Av. Suburbana, 9 991.

VOLKSWAGEN 64, diversas côres equipados, revisados, prestações a partir de 164,30, aceito também carro nacional como entrada, saldo até 24 meses. Av. Suburbana n. 9 991.

VOLKSWAGEN 63 — Vende-se ou troca-se por carro de menor valor. Tel.: 252-5965. Deixar recado.

VOLKSWAGEN 1961, 1962, 1963, 1965 e 1966. Os mais novos do Rio. Espetacular. Entrada a partir de 1 500 saldo facilitado. — Aceito troca. R. Riachuelo, 33 — Tel.: 222-7036 e R. 24 de Maio, 427 — Tel.: 261-4171.

VENDO (3) Chevrolet um Bel-Air coupê 53 mecânico, 3 050, Bel-Air 57 de 4 portas, 2 950 e Chevrolet 40 de 4 portas, lindo 1 600 — Rua Gal. Espírito Santo Cardoso, 326 — Tijuca.

VOLKS 62 — 1 900, ent. Carro revisado, emplacado, licenciado. Cia. Tethiana — Uruguai 297-A.

VOLKSWAGEN 61 1a. série ótimo estado lataria forração mecânica 100%. R. Uruguai 248 - 38-5128.

VOLKS 62 — Impecável, tudo 100%, motor nôvo, sem batidas. Vendo c| 980,00 ou entrada. Rua Senador Bernardo Monteiro, 220 Tel. 228-4711 — Sr. Roberto.

VOLKS 62, 65, 66, 67, 68 todos revisados, seg., licen., equip., bons preços à vista, troco, fac. c|pequena ent. s|até 24 m. Rua Capitão Félix, mercado, loja 21 de frente.

VOLKS 61 superequip. em est. de novo sujeito a qualquer teste à vista troco e fac. c|2 200 ent. saldo em 24ms. R. S. Fco Xavier 342 Maracanã Tel. .... 228-6839.

VOLKSWAGEN 1966 — Vende-se todo equipado. Ver e tratar na Av. Paula e Sousa, 260, apt. 102. Tijuca.

VOLKS 61 — Sincronizado, rádio, capas, etc. mecânica 100%. Troco, financio saldo a combinar. Av. 28 de Setembro, 25. Tel. .. 234-4876.

VOLKS 63 — Vende-se, equipado com ou sem o seguro geral, preço de cotação. Tratar domingo Rua Dr. Weinshenk, 62 ou hoje, sábado e segunda-feira à Rua Teófilo Otoni, 194. c| Celestino.

VOLKS 68 — Equipado, entrada a partir de 2 000, prestações a partir de 263,00, saldo até 24 meses. R. Francisco Otaviano, 42.

VOLKS OK 4 portas luxo. Verde. Vendo à vista. Troco e financio em 24 meses. Francisco Otaviano, 42.

VOLKS 67 — Equipado entrada a partir de 2 000, prestações a partir de 236,00 saldo até 24 meses. Rua Francisco Otaviano, 42.

VOLKS 64 — Revisado equipado Entr. a partir de 1 500, prestações a partir de 197,00 — financio até 24 meses, Francisco Otaviano, 42.

VOLKSWAGEN 0 Km — Vendo à vista ou em 24 meses entrada a partir 2 500,00. Rua Francisco Otaviano, 42.

VOLKS 66 — Equipado, entrada a partir de 2 000 prestações a partir de 198,00 até 24 meses. Francisco Otaviano, 42.

VENDO Volkswagen 62, pela melhor oferta. Motivo de viagem. Tratar pelo fone. 257-9990 até às 13.00 horas.

VOLKS — 64 — ótimo equipado enrpl. seg. facilito — 242-8242. D. Celia.

VOLKSWAGEN 1960 superióia carro de um só dono. Auto-Prazo entrega na hora com 2 000 e 200 mensais. R. Conde Bonfim 645-B. Tel. 38-2291.

VOLKS 67 — Vale apena ver — Várias côres, equipados, revisados doc. pronta p/69. Facilito com entradas desde 2 000. Rua Conde de Bonfim, 160 — Tijuca.

VOLKS 69 zero — 2 e 4 portas — Côres a escolher — Entrega imediata, emplacado, equipado e financiado em 2 anos com 3 000 de entrada. Rua Conde de Bonfim, 160 — Tijuca.

VOLKSWAGEN 69, zero. Vendo aceito troca. Facilito revendedor autorizado. Av. Brás de Pina, 740. Tel. 30-1977 Cetel 91-2812. Centro Av. Mem de Sá, 48 — Telefone 32-3803.

VOLKSWAGEN 67. Vendo facilito. Av. Mem de Sá, 48 — Telefone 232-3803.

VOLKS 68 novissimos — Tenho dois lindos equipados, revisados e pouco rodados. Financio em 2 anos com entrada desde 2 000. Rua Conde de Bonfim, 160.

VOLKS 66 muito bom. Equipado e revisado. Facilito em 24 meses com 1 700 entrada. Rua Conde de Bonfim, 160. Tijuca.

VOLKS 64, superequipado, ótimo estado a vista 5 800, aceito oferta. Rua Dr. Leal, 560. — Telefone 29-1586.

VOLKSWAGEN 1968, última série, novissimo. Equipado, rádio 3 faixas, tranca-câmbio, etc. Ver Barata Ribeiro n. 436, com porteiro Edifício. Preço único à vista NCr$ 9 200,00. Dr. Gilberto, ap. 901. Tel. 235-7141.

IV Centenário Automóveis Ltda.

FINANCIA EM 24 MESES P/ CRÉDITO DIRETO
ENTRADA FACILITADA
Segurado e emplacado — Sem despesas

VOLKSWAGEN 69 — 1600, pouco rodado
VOLKSWAGEN 69 — 1300, superequipado
VOLKSWAGEN 67 — Equip., ótimo estado
VOLKSWAGEN 65 — Equip., estado de nôvo
KARMANN-GHIA 66 — Superequipado
FISSORE 64 — Equip., ótimo estado
VEMAGUET 64 — Estado de nova

RUA REAL GRANDEZA, 193 — L. 1 E 2
Aberto até 21 horas — Sábado até 18 hs.
Domingo até 13 horas.

Pádua Automóveis Ltda.

O caminho certo para um bom negócio
VENDE TROCA E FINANCIA ATÉ 24 MESES

OPALA 0 km 4 cil. luxo, grenê
AERO 0 km abaixo da tabela
RURAL 0 km abaixo da tabela
CORCEL 0 km 2 portas, pronta entrega
CORCEL 0 km 4 portas, pronta entrega
KOMBI 0 km pronta entrega
VOLKS 0 km 1600, pronta entrega
VOLKS 0 km 1300, pronta entrega
VOLKS 68 Pouco rodado, na garantia
VOLKS 67 Supernovo, equipado
VOLKS 66 Superequipado, nôvo
VOLKS 65 Excepcional estado de nôvo
VOLKS 64 Novissimo, equipado
VOLKS 62 Ótimo estado de nôvo
KARMANN-GHIA 67 perfeito, todo equipado
AERO 66 Excepcional estado de nôvo

Rua Haddock Lôbo, 386 — Tels. 228-0071 e 228-6596
TODOS REVISADOS, EQUIPADOS E SEGURADOS (P

USE SEU CRÉDITO!

ESCOLHA SEU VOLKSWAGEN E LEVE-O NA HORA...

CARROS NOVOS "O"

Veículos	Entrada	Mensal
SEDAN 2 portas	3 400,00	465,53
SEDAN 4 portas	4 824,00	645,60
K. GHIA	5 000,00	691,44
KOMBI	3 500,00	544,77

ATENÇÃO: Outras prestações ou entradas ficam por conta do comprador. Aceitamos carro usado como entrada e o saldo financiamos em 6, 12 ou 24 meses.

COLONIAL VEÍCULOS S. A.
REVENDEDOR AUTORIZADO
R. DEZENOVE DE FEVEREIRO, 43/45
(Entre Voluntários da Pátria e São Clemente)
Tels.: 246-5923, 226-3575 e 226-4422 - Botafogo - Rio GB

VOLKSWAGEN

Se o Sr. tem Carta de Crédito Direto ao Consumidor da COPEG ou da Caixa Econômica, nós entregaremos o seu carro sedan, Kombi, Pick-up ou Karman-Ghia.

NAVE VEICULOS
confiança que se renova sempre!
Revendedor Autorizado Volkswagen
AV. BRÁS DE PINA, 740, PENHA
TEL. 230-1977 CETEL: 91-2812
CENTRO AV. MEM DE SÁ, 48, TEL. 232-3803

VOLKSWAGEN "O" Km. 2 e 4 portas — Pronta entrega — A Vista ou a Longo Prazo — Aceito Troca — N.B. Otimos Preços A Vista — Procurar à Rua Evaristo da Veiga, 41 S/1001. Tels: 232-3652.

VENDO — Unico dono WV 65 equipado, bom estado. Telef. 247-4509. Norbert. A vista. (Melhor oferta).

VOLKS 66 — Grenê, equipado, revisado, único dono, ótimo estado. A vista NCr$ 7 250,00. Tel.: 226-9277. Saraiva.

VOLKS 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68 — Venha a Tethiana e escolha seu carro na côr e ano de sua preferência, a partir de NCr$ 1.500,00 de entrada e saldo em 24 meses. Carros rigorosamente revisados. Rua São Francisco Xavier, 378—A.

VOLKS 60, 62, 64. Kombi 59. Aero 63. DKW sedan 63. Dauphine 62. Todos revisados e equipados. Financiamos créd. dir. consum. Rua Barão de Mesquita, 174-A.

VOLKS 68 — Gôlo. Estado de 0km. Pouco rodado. Unico dono. NCr$ 9.000,00 somente à vista. Ver e tratar no depósito de óleos da Texaco, Av. Brasil esq. Rua Bonfim, São Cristóvão. Horário comercial. Sr. Amaury.

VOLKS 60 sincronizado de particular p| particular — Rua Juriari 10 loja A — proximo a Carolina Machado Marechal Hermes, apos as 17 horas.

VOLKS 68 — Particular. Vende. A vista 8 900. Aceita-se proposta. Tel. 252-2335 e 247-0813.

VOLKS 1964 — Vendo equipado c/rádio, pneus novos etc. NCr$ 5 700,00 — Rua Laranjeiras 328 ap. 403.

VOLKS 60 — 1 700 ent. restante 24 meses, juros bancários. Em seu nome sem mais despesas. Lic. emp. S. RC. Revisado. Cia. Tethiana — Uruguai 297-A.

VW 65-66-67 — Equip. e rev. c| gar. Troco e fin. saldo p|créd. direto até 24 meses. R. Conde Bonfim 66-A. Tel: 34-9909 Hor. comercial.

VOLKS 67 — Bege — único dono — vende-se urgente — Mário Av. Cõn. Vasconcelos, 135-A — Bangu — 93-1262.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, e 69 — 1 390,00 várias côres, novissimos e revisados. Saldo a comb. Troco. Rua Maris e Barros, 72 (Pça. Bandeira) e Rua Conde Bonfim, 40-A (Tijuca).

VOLKS 66 — NCr$ 6.800,00 — Ver e tratar na Rua São Luis Gonzaga, 731 — C| Sr. Octávio.

VOLKSWAGEN 1963 — Ceramica 3a. série faturado em dezembro 1963 nunca bateu estado de zero. Rua Jaceguai 75. Tel. 248-8875. Maracanã.

VOLKSWAGEN 64 equipado, único dono desde zero km. mecanica revisada, inteirão. Facilito c/3.000 entrada. Ver R Mattoso 202. Tel. 254-1316.

VOLKSWAGEN 63 — Base 5 600 ou melhor of. facil. troco p/menor valor. Ot. est. todo nôvo urg. R. Taborari 687 B. Pina.

VOLKS 68 2a. série côr grenat equipado 12m km rodados. Gustavo Sampaio 676 — Bar.

VENDE-SE Volkswagen 59 alemão. Base 4 000,00. Ver e tratar Rua Senador Alencar, 206 — S. Cristóvão. Sr. Wanilton.

VOLKS 65 — Vendo novinho 25.000 km. Preço a vista 6.550. Av. Copacabana 637-B.

VENDO a particular Volkswagen 1966, ótimo estado de conservação. Ver a Rua Barão da Tôrre 652 apt. 101. Preço NCr$ 7.200,00.

VEMAGUET 66 — Vende-se NCr$ 4.800,00 2 VISTA. RUA CONDE DE BONFIM, 246 — s/402. Tel. 248-9874. Lomba.

VOLKS 68 — Vendo equipado excelente para particular ótimo estado. Rua México nº 128-B. Café Ministério. T. 52-0008. Augusto.

VOLKS 60 — Otimo estado. Rua Júlio do Carmo n. 5. Barbeiro.

VENDO VOLKS 68 — 8 600,00. Solange. Tel. 258-1881. Carro de moça.

VENDE-SE DODGE excelente estado tratar Rua Capitão Felix, 256 com Sr. Nilson.

VOLKS 69 — 0 Km. Azul cobalto abaixo tabela retirar Agencia. Tel. 248-6163.

VOLKS 65 — Particular vende em ótimo estado. NCr$ 6 390,00 ou c| 3 900 entrada e 6x470,00. R. Barata Ribeiro, 311 ap. 303. De manhã.

VOLKS 69 — Zero. Vermelho cereja. NCr$ 360,00 abaixo tabela. Total emplacado segurado. NCr$ 11 000,00 a vista. Fone ... 257-2381. D. Edna.

VOLKS 1969 — O km. verde fôlha — Vendo à vista. Tratar telef. 225-2493.

VOLKS 62/63 ótimo estado particular vende só à vista. R. Sousa Aguiar, 22/101. Meier.

VOLKSWAGEN 1969 — Zéro — Côres a escolher — Vende-se, troca-se p| Sedan Volks. Anos 1960, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68 saldo já c| novas taxas de juros até 24 meses — Ver Wilson King S/A. — R. Bento Lisboa, 106 — Catete — c| Sr. Pamponet.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65 — Entrada 2.000,00 saldo 24 meses prestações partir 232,00. PRAZAUTO. R. Dr. Satamini, 172-B. Fone. 228-5500.

VOLKSWAGEN — Sedan 1 300 e 1 600 — Karmann-Ghia — Kombi Standard e luxo — Novos e usados — Compra — Vende — Troca. Facilita — Juros baixos — Nova Tabela — Atendemos de 2a. à 6a. até 22 horas — Sabado até 18 horas — Domingo até 12 horas, Wilson King S.A. — Rua Bento Lisboa, 116, Catete.

VOLKSWAGEN 1968 — Entrada 3.500,00 24 x 401,57 Imperial Veiculos S/A. Gomes Freire, 333 — Centro. Tel: 252-9387.

VOLKSWAGEN 1967 — Entrada 3.300,00 24 x 362,14 Imperial Veiculos S|A. Gomes Freire 333 — Centro. Tel: 252-9387.

VOLKSWAGEN 1969 "0" — Entrada 3.000,00 24 x 481,88 Imperial Veiculos S/A. Av. Gomes Freire, 333 Centro. Tel. 252-9387.

VOLKSWAGEN 1968 — Entrada 3 500,00 24 x 401,57. Colonial Veiculos S|A. Revendedor Autorizado. R. 19 de Fevereiro, 43 a 45 — Botafogo. Tel.: 226-4422.

VOLKSWAGEN 1964 — Entrada 2.000,00 — 24 x 322,00. Imperial Veiculos S/A. Av. Gomes Freire, 333 Centro. Tel: 252-9387.

VOLKSWAGEN 1967 — Entrada 3 300,00 24 x 362,14. Colonial Veiculos S/A. Revendedor Autorizado. R. 19 de Fevereiro 43 a 45 — Botafogo. Tel: 226-4422.

VOLKSWAGEN 1966 — Entrada 3.000,00 24 x 339,79 Colonial Veiculos S/A Revendedor Autorizado. R. 19 de Fevereiro, 43 a 45 — Botafogo. Tel: 226-4422.

VOLKSWAGEN 1600 zero todas as côres. Entrada 5 450 mensal 657 crédito direto. Entrega imediata. Tratar Wilsonking. Av. 13 de Maio, 38 loja — S. Jonio. Nova tabela juros mais baixos.

VOLKS 1600 — Zero. 4 portas tôdas as côres entrada 3 450 mensal 788 entrega imediata. Tratar Wilsonking Av. 13 de Maio, 38 loja. Sr. Jonio. Nova tabela juros mais baixos.

VOLKS 69 — Zero tôdas cores entrada 3 850, mensal 492, licença seguro incluido entrega imediata. Tratar Wilsonking Av. 13 de Maio, 38, loja. Sr. Jonio. Nova tabela juros mais baixos.

VOLKSWAGEN 1964 — Entrada 2.000,00 24 x 322,00 Colonial Veiculos S/A Revendedor Autorizado. R. 19 de Fevereiro, 43 a 45 — Botafogo. Tel: 226-4422.

VOLKSWAGEN 1969 "0" — Entrada 3.000,00 24 x 481,88 Colonial Veiculos S/A Revendedor Autorizado. R. 19 de Fevereiro, 43 a 45 Botafogo. Tel: 226-4422.

VOLKSWAGEN 1965 — Entrada 2.300,00 24 x 334,00 Colonial Veiculos S/A Revendedor Autorizado. R. 19 de Fevereiro, 43 a 45 — Botafogo. Tel: 226-4422.

VOLKS 63 a 69 várias cores. Revisados, Equipados. Vários planos de pagamento. Temos as menores taxas entrega imediata. Não é consórcio Rotor Automóveis. Rua Real Grandeza 74 tel. 246-6227 até 20 horas.

VOLKSWAGEN 1 600 4 portas "0" — Entrada 4.824,00 24 x 605,44 Colonial Veiculos S|A. Revendedor Autorizado. R. 19 de Fevereiro, 43 a 45 — Botafogo. Tel. 226-4422.

Automóvel x dinheiro

Empresto sob garantia de automóvel ou caminhão. Solução rápida. Telefone: 261-2785 com Sra. Raquel ou Dora.

Corcel 69

Até 24 meses p| CDC DELSUL
Revendedor Willys
Rua General Polidoro, 81.
Rua Francisco Otaviano, 41.
Tel. 246-0831 e 227-63-10.

Chevrolet Pick-ups e Caminhões 1969

Todos os tipos — Zero Km — Facilidade até 24 meses — Rua Resende, 147 — Tel. ... 252-2644 — c| Sr. Canário.

Chevrolet Perua 1969

Zero Km. — Várias Côres — Troco — Facilidade até 24 meses — Rua Resende, 147 — Tel. 252-2644 — c| Sr. Canário.

Mercedes Benz 1968

Excelente — c| rádio — Troco — Facilito — Tratar Rua São Clemente, 185 — Tels. 246-3551 e 246-6388.

Opala 0 km

Pronta entrega 4 e 6 cilindros, ótimo preço à vista. Estudo troca ou financiamento. Ver e tratar à Av. Prado Júnior, 335-C.

Pulma G.T. 1969

Rodas de Magnesio
Cor branco, rádio Blaupunkt, 5 000 km, kit. 1 600, estado de zero. Aceito troca e facilito crédito direto. Tel. 232-3710.

Rural 69

Até 24 meses p| CDC DELSUL
Revendedor Willys
Rua General Polidoro, 81.
Rua Francisco Otaviano, 41.
Tel. 246-0831 e 227-6310

Veículo acidentado

Aero Willys Sedan 1963
Vende-se no estado, ver na Av. Marechal Rondon, 2231. Propostas para Rua do Rosário, 69.

AUTOPEÇAS E REVEND. — ACESSÓRIOS

CALOTAS MERCEDES BENZ — Compra-se urgentemente jôgo (4) calotas e aros para Mercedes 220-S — Tel. 234-7046. Horário comercial.

VENDE-SE carroçaria Chevrolet e caminhão algumas pranchas e pau de carga, carrinhos de 4 rodas, 1 transmissão de oficina mecanica, R. Comandante Mauriti, 65 — Mangue.

VOLKSWAGEN — Capa de nylon nova, para cobertura. Serve também para barraca de praia ou campo. NCr$ 160 — custa 280. Edgard 248-4277.

BICICLETAS — MOTOS — LAMBRETAS

MOTOCICLETA HARLEY-DAVIDSON — vende-se ou troca-se, perfeito estado, tratar Praia do Flamengo 312 c/o porteiro.

EMBARCAÇÕES — MOTORES MARÍTIMOS

BARCOS — LANCHAS — VELEIROS — Amadores e profissionais. Não andem com seus barcos sem legalização. "Franklin", legaliza, transfere, licencia, faz vistorias radio e demais. Av. Pres. Vargas 418|303, tel. 223-5528.

VENDE-SE urgente por motivo de viagens pela melhor oferta um motor Jonhson 33 h.p. ano 1967 com ou sem casco. Tratar com Sr. Juca, Iate Club Carioca das 8 às 18 horas.

DIVERSOS

ALUGA-SE — Volkswagen com motorista para todo serviço. Tratar fone, 256-0916.

CASAMENTO — Galaxie novo, ar condicionado, particular c| motorista. Viagens, passeios, recepções fone 258-9079.

CASAMENTO — Impala c/ mot. lindo carro, particular. Bom preço Tel.: 234-1727.

FALKOMBIS Transportes Ltda. Tem Kombis Pick-ups, novas c/motoristas, para viagens, passeios, entregas comerciais pequenas mudanças. Cidades, Estados. R. Arnaldo Quintela, 52, Botafogo, tel. 226-2223. AMERICO.

KOMBI com armação para 6 feiras. Vende-se também o ponto. Ver e tratar Rua da Serra, 493 — Mesquita.

KOMBI c| motorista passeios entregas pequenas mudanças Tel. 232-5123 ou 252-0490 Sr. Joaquim (5,50 hora).

KOMBIS — Aluguel não vá atrás de lorotas cobro 5,00 a hora mesmo. Temos Pick-Up para serviços pesados. 228-6941 Sidney.

MINI TRANSPORTE — Kombi por hora. Passeio, entrega e mudança. Av. Copacabana 610, loja 14 — Tel.: 236-5262.

MUDANÇAS a prazo, transportes, entregas e retirada de entulho, preços convidativos. O Nobre — 261-9046.

KOMBIS — 5,00 p/ hora, entregas, peq. mudanças e passeios. Faturamos mensal p| firmas. Tel.: 254-3602.

Kombis Aluguel

Temos novas dia e noite, Cidades e Estados, c| mot. Entregas, peq. mudanças e viagens. Transporte com Seguro. Praia Russel, 344, loja 7, MUNDIAL TRANSPORTES. Tels. 245-1856 e 245-0232 — Glória.

Kombis Aluguel

Tels. 242-4295 ou 234-9433
TRANSPORTAMOS
CARGAS — PASSAGEIROS
MUDANÇAS

Kombi Aluguel à hora

TEL. 261-3450
Temos caminhões para mudanças. Kombis p| entregas rápidas e comerciais; excursões, passeios, viagem p| todos os Estados. Fazemos contratos comerciais.

Kombi aluguel

Novas, para entregas comerciais, viagens, passeios, pequenas mudanças na cidade e Estados, motoristas especializados. Tratar: 257-9503. (P

Kombis aluguel NCr$ 6,00 p/h

Entregas comer. mudanças, passeios, viagens para todos Estados, escolas. Transp. T. A. Ltda. Tel. 238-6606 (emerg. tel. 261-8776).

Locadora Júnior aluga 69

Galaxie, Corcel, Opala, Chrysler, Itamaraty, Karmann-Ghia, Volks, Kombi equipados com rádio, com ou sem motorista. Rua da Passagem, 98 — Tel.: 246-3800 — 246-3136. Filiado ao Diners — CBC.